

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGAO DA FEDERACAO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Janeiro 1

N. 261

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Baturina, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO—O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

IMPRENSA SPIRITA UNIVERSAL

Verdade e Luz—Orgão do Espiritualismo científico, publicação quinzenal. Director responsável Antonio Gonçalves da Silva Baturina, S. Paulo-4, rua da Independencia. Assignatura annual 2\$000.

A Luz—Orgão do Centro Spirita de Curitiba, publicação quinzenal. Chefe da redacção, Alfredo C. Munhoz. Curitiba-51—Rua 15 de Novembro.

O Phorol—Orgão do Centro Spirita de Paranaquá, publicação quinzenal. Paranaquá. Distribuição gratuita.

A Evolução—Orgão do Centro Spirita Rio-Grandense, publicação quinzenal. Propriedade de Domingos Toscano Barbosa. Rio Grande do Sul 179 rua Pedro II. Assignatura trimestral 1\$000.

O Psychismo—Revista Spirita portuguesa, publicação mensal. Lisboa, 95 rua Augusta. Por serie de 6 numeros 120 réis; por serie de 12 numeros 240 réis.

La Revue Spirite—Journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue mensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Paris, 1 rue de Chabannis. Prix 14 francs par an.

Le Spiritisme—Journal mensuel. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 24 rue Labruyère. Prix 6 fr. par an.

La Chaine Magnétique—Organe des sociétés magnétiques de France et de l'étranger, fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant, Louis Aullinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—Fondée en 1845 par M. le Baron du Potet; organe de la Société Magnétique de France; Journal mensuel. Directeur H. Durville. Paris, 23 rue Saint-Merri. Prix 6 fr. par an.

La Religion Universelle—Organe de Solidarité et de Régénération sociale, paraissant le 15 de chaque mois. Rédacteur Ch. Fauvety. Gérant, P. Erdard. Nantes, 3 rue Mercœur. Prix 6 fr. par an.

La Paix Universelle—Revue indépendante. Magnétisme transcendental. Philosophie. Physiologie. Psychologie. Journal quinzenal. Directeur B. Nicolai. Lyon, 5 cours Gambetta. Prix 3 fr. 50 par an.

La Nouvelle Science—Revue mensuelle consacrée à la propagation et à la discussion de la synthèse scientifique de la Renoué. Organe de la Régénération sociale par la science. Rédacteur, Gaston d'Hailly. Paris, 13 rue de Buci.

La Lumière—Révélation du Nouveau-Spiritualisme. Revue mensuelle. Publiée par Mme. Lucie Granje. Paris, 97 boulevard Montmorency. Prix 7 francs par an.

Le Messager—Spiritisme, questions sociales, magnétisme. Journal bi-mensuel. Mr. H. Saive. Liège, 24 Boulevard de la Souvenière. Prix. 5 francs par an.

Light—Journal of psychical, occult and mystical research. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

Baum of Light—An exponent of the spiritual philosophy. Colby & Rich, publishers. Boston, 9 Bowdoin. \$ 2,50 per annum.

The Religio-Philosophical Journal—Published at 92 La Salle-Street, Chicago, by Mary E. Bundy. 1 year \$ 2,50.

The World's Advance-Thought—Published monthly. Oregon. Portland, 193, Sixth Street.

The Harbinger of Light—A monthly journal devoted to zoistic science, freethought, spiritualism and the harmonical philosophy. Melbourne, 13 Eastern Arcade. Price 6 d.

The Carrier Dove—The oldest spiritual journal on the Pacific Coast. San Francisco, 121 Eighth-Street.

Estudios Teosóficos—publicación mensual. Barcelona, 66, entr. 1.ª Tallers. Precio 8 pesetas al año.

Las Dominicales del Libre Pensamiento—Redactores: Ramon Cales y Demofilo. Madrid, 5-1.ª calle del Horno de la Mata Precio 15 pesetas al año.

El Espiritismo—Organo mensual del Centro Barcelonés de Estudios Psicológicos. Redactor: Lutzaybe, Barcelona, 40-2.ª Mercaders. Precio 3 pesetas al año.

La Nueva España—Verdad, moral, justicia, semanario sociológico espiritualista. Administrador D. José Moreno Gonzales. Madrid, 41 Espiritu Santo. Precio 10 pesetas al año.

Luz—Bolletino dell'Accademia Internazionale per gli studi spiritici e magnetici. Pubblicazione mensile. Direttore: Giovanni Hoffmann. Roma, 13 via Raffaele Cadorna. Abbonamento anno 12 fr.

La Sphère—Gazzettino di propaganda spiritica con Biblioteca Appendice per soli abbonati. Pubblicazione mensile. Direttore: E. Ungler. Roma, 128 via del Boschetto. Abbonamento annuale 8 lire.

La Fraternidad—Organo de la Federación Espiritista Argentina. Redactor: M. Saenz Cortés. Publicación mensual en cuadernos de 24 páginas. Buenos Aires, 1565. Brandzen. Suscripción-trimestre adelantado \$1.50/n.

Constancia—Revista semanal sociológico-spirita y organo de la Sociedad «Constancia» Redactor Cosme Marino. Buenos Aires, 444 Andes Suscripción: trimestre adelantado \$2.50.

La Verité—Revue spirite mensuelle, publiée en français et en espagnol. Organe de la Société Spirite Caridad de la ville de Rosario (provincia de Santa-Fé) République Argentine. Directeur: P. Rastouil. Rosario, 750 calle San Luis. Abonnement: ps. 4,80.

Revista Espiritista—Periódico de estudios psicologicos, publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Se publica cada mes y se reparte gratis.

Revista Espiritista de la Habana—Organo oficial del Centro «Revelación». Periódico mensual. Habana, 57 Suárez. Suscripción: \$1.00 plata.

El Precursor—Organo de la Sociedad Espiritista Central de Sinaloa. Periódico mensual. Mexico, Mazatlan.

El Fénix—Boletín de la Sociedad Espiritista de su nombre. Mazatlan, Sinaloa. Mexico. Publicación eventual dedicada a la propaganda y defensa de la Filosofía Espiritista. Suscripción voluntaria.

La Ilustracion Espiritista—Se publica del 1.º al 5 de cada mes en cuadernos de 32 pag. con forro de color. Proprietario General D. Refugio I. Gonzales, Mexico, 2.ª de la Independencia, 6.

La Buena Nueva—Revista mensual de Ciencias, Cristianismo, Democracia; organo oficial del Centro Espiritista «La Caridad» Gratis para todos. Cuba Sancti-Spiritus, 7 calle del Principe.

La Alborada—Revista quincenal, literaria, de estudios psicologicos, intereses generales y organo oficial del Centro «El Salvador» Director Juan J. de Garay. Gratis para todos. Cuba, Sagua-la-Grande, 66 R. mirez.

La Nueva Atenea—Periodico mensual, organo del Centro Espiritista Lazo de Union. Gratis para todos Cuba, Cienfuegos, 72 Arguelles

Revista Espiritista—Organo de propaganda de la Sociedad «La Perseverancia» Se publica dos veces al mes, se distribuye gratis. Republica Argentina, Mendoza, 61 Colombia.

El Estudio—Periodico de propaganda y eco de movimiento general del Libre-pensamiento. Se publica los Jueves. Redactor: Andrés Corazon Gonzalez. Ponce, 18 Isabel.

The Theosophist—A magazine of oriental philosophy, art, literature and occultism, conducted by H. S. Olcott. Madras, Adyar. Price annual £ 1.

Annali dello Spiritismo in Italia—Torino 23 Via Bogino.

Golden Gate-United—States. S. Francisco (California), 734 Montgomery Street.

La Alborada—Revista mensual, literaria, de estudios psicologicos, intereses generales y organo oficial del Centro «El Salvador» Gratis para todos. Director: Juan J. de Garay. Sagua-la-Grande (Cuba), 1 Gloria

La Pensée des Morts—Organe de l'Union Spirite de Reims et de l'Union Spiritualiste de Rouen. Administrateur: Paul Monclin. Reims, Place de la République, Pavillon de Mars, Prix 1 fr. 50 par an.

Le Journal Spirite de l'Est—Reims, 28 rue Gambetta.

Annales des Sciences Psychiques—Paris, 108 Bou de levard Saint Germain.

AOS LEITORES

Data de 15 de Setembro do anno passado o ultimo numero que destruímos pelos nossos leitores; então achavamos nos em dia, e de animo firme a, em cumprimento do dever, não sermos jamais achados em falta. Os acontecimentos politicos, porém, que desde então se desenrolaram entre nós, trouxeram em nosso seio tal conturbação que vimo-nos forçados a suspender por um tempo a publicação de nossa folha.

Este tempo de descanso foi-nos motivo de reflexão e de reconhecimento de que ainda infelizmente não somos aproveitados discipulos daquelle mestre nazareno que nos deu a lição da serenidade de espirito no meio das maiores turbacões, porque, embora houvesse em nós espirito para orar, sentiamos anuencia de capacidade para doutrinar.

Receivamos mesmo que a nuvem negra que paira nos ares, e que tão apaixonadamente irrita os animos, dominasse-nos tambem e não tivéssemos aquellas palavras de concordia e de amor que são a essencia de nossa doutrina. Já que estamos com os nossos leitores em divida que não podemos resgatar, seja ao menos a franqueza da confissão de nosso atraso moral motivo de perdão para nossa falta. Hoje, revigorados pela prece, e portanto na plenitude da serenidade, esperamos que alcancaremos empregar maiores esforços que d'antes para que, ao envez de lesão, tenham os nossos assignantes mais substancial e variada leitura. E, embora direito algum tenhamos aos seus favores, ousamos esperar que, como spirítas e como irmãos, não murmurarão queixas por começar a nova phase do *Reformador* na data de hoje.

O seculo por vir

Mais um anno; mais um degrau alçou-se a humanidade para aproximar-se do seculo que ali está a vir; seculo de luctas, seculo de calamidades, mas tambem seculo de renovação.

Mil oito centos e noventa e tres annos têm decorrido depois que viu a luz na Judéa o humilde carpinteiro de Nazareth, e de então para cá, fiados nas infallíveis promessas de quem jamais se enganou, esperam os homens o dominio da justiça, da paz e da con-

cordia, o reinado de Deus sobre a terra!

Quantas vezes a ampulheta do tempo tem visto escoar-se de todo em todo sua arêa, sem que exalçadas hajam sido suas esperanças!

E' que a transformação da penuria em abundancia, da iniquidade em justiça, do erro em verdade, das atribulações em paz, necessita uma gestação varias vezes secular para ser levada a termo; gestação tanto mais longa e difficil quanto se faz mister que varias gerações de espiritos depurem-se no cadiño das dores, das injustiças e dos soffrimentos, porque só a dor fortalece, só o soffrimento é que dobra a cerviz dos endurecidos.

Quanto tempo ainda se faz preciso para que a lição de Jesus—a fraternidade—seja alguma cousa mais do que mera palavra! Enquanto neste mundo houver ainda distincção de classes, de raças, de nacionalidades, o espirito do bem e da verdade terá a face voltada para o lado opposto ao em que estão os homens.

Entretanto já desde os primordios do Christianismo pré-gavam os apostolos que não era maior o senhor do que o servo, o rei do que o subdito.

Conclue-se, portanto, que não basta a prédica, que não basta convicção de uns tantos ou a sanctificação de alguns menos.

Si os homens, como individuos, precisam do aguilhão da dor, por muitas vidas, para, na phrase de Paulo—despojarem-se do homem velho e transformarem-se no homem novo—, como seres sociaes necessitam mais ainda de supportarem as grandes calamidades que de longe em longe pesam sobre as nações. Da-hi a peste, a fome, a guerra, que de quando em quando assolam uma região do planeta.

Ora, si por um lado alastra-se pelo espirito das sociedades a revolta dos opprimidos contra os oppressores, dos prolectores contra os improductivos, a revolta enfim contra a injustiça da organização social, vê-se por outro que, ao envez de cuidarem ellas de resolver o grande problema que como um gigantesco ponto de interrogação enfrenta os pensadores, tratam antes dos grandes preparativos das guerras, armando-se umas contra outras, e algumas até contra si mesmas!

Mister não se faz portanto ser propheta para se lóbrigar na aurora do seculo vindouro, si não fôr antes, o choque extraordinario, immenso, gigantesco, que irá talvez modificar o mappa das nações.

Então as sociedades decadentes, e amollentadas pelos requintes de uma civilização antes apparente que real, terão de ceder o passo ao dominio da verdade: será talvez esta a palavra de ordem para o desarmamento geral, será talvez o inicio do reinado da paz!

E isto porque está na ordem natural que ás noites tempestuosas succedam auroras de banana.

O pacto social terá naturalmente de transfigurar-se: á lei do trabalho,

lei ineluctavel por divina, ter-se-á de sugerir o homem de qualquer condição. E' que a pyramide da organização das sociedades, bem longe dos prodigios de equilibrio sobre o apice, firmar-se-á então sobre a base! Não mais se verá dissensão e odios entre nações: Baal e Jeovah estarão enlaçados no mesmo amplexo.

Mas quanta dôr e quanta lagrima para que o velho mundo possa ceder o seu logar ao novo! Não é sem gritos e sem ranger de dentes que o reinado da materia deixa-se despojar pelo do espirito.

Ha muito que estamos a ouvir os nossos amigos de além tangerem a mesma tecla: são chegados os tempos. Outra não é sua intenção sinão que nos apparelhemos com as vestes candidas do homem novo, para que incolumes atravessemos a tempestade que se annuncia. Não succeda, espiritas, que, á chegada do esposo, tenhamos como as virgens loucas nossas lanternas apagadas!

O padre Roca

Haverá no mundo spirita pouca gente que desconheça a personalidade excepcional e imponente do padre que entre os vivos era conhecido por *abbé Roca*. Dizemos—era conhecido, porque desde setembro do anno que se findou hontem elle não pertence mais ao numero dos encarnados.

Recordar-se-ão todos dos applausos ensurdecedores que cobriram a voz de Roca, quando no Congresso Spirita de 1889 elle clamava: «Meu Christo não é o do Vaticano.» Já n'esta epocha teve elle a idéa, que se não transformou em realidade, de fundar um órgão do Christianismo esoterico.—Seria isto, si o tivesse conseguido, voltar aos tempos do puro Christianismo, do Christianismo primitivo, ao tempo emfim das prédicas do «apostolo das gentes». Ninguém por certo dirá que seria um regresso, embora fosse uma volta ao passado de ha dous mil annos.

Collaborando activamente nos jornaes do espiritualismo moderno, concitava Roca á Igreja a lembrar-se das tradições dos primeiros seculos, a empenhar-se no movimento socialista actual, a não representar emfim perante o espiritualismo moderno o papel do judaismo perante o christianismo nascente. Si seus conselhos foram attendidos pelo Papa, que na ultima enciclicla pretende influir sobre o movimento do socialismo, elles foram entretanto reprovados e punidos pelo bispo de sua diocese, que, submettendo o a penas disciplinares, arrancou-lhe o pão, e castigou-o ainda depois da morte recusando-lhe a sepultura.

Porém o que se torna mais característico do phariseismo actual, é que, tendo Roca manifestado o desejo de que um sacerdote assistisse a seu enterro, nenhum houve que se quizesse comprometter attendendo á sua ultima vontade!

E o que mais é: o cura feixou ás pressas a porta da igreja, quando por ali transitava o cortejo funebre! A obra de Roca está apenas iniciada: será elle mesmo que em sua proxima volta vir-lhe-á dar impulso? Só Deus o sabe. A nós spiritas compete acompanhá-lo na vida espirital com um bom pensamento: roguemos todos que a misericordia divina delle se acerque em sua nova missão.

Bibliographia

Dizer-se que acaba de ver a luz um volume do notavel philosopho

Charles Fauvety, cuja vida litteraria tem sido toda dedicada a uma obra de regeneração social—o laicismo religioso, é dar uma noticia que será alacremenente recebida pelos nossos leitores, os quaes todos conhecem, por sciencia propria ou por nossas referencias, o emerito redactor da *Réligion Laïque*, hoje denominada *Réligion Universelle*.

O livro que elle acaba de publicar sob o titulo—*Théonomie, Démonstration scientifique de l'existence de Dieu*, deve se encontrar na bibliotheca de todos os pensadores, principalmente spiritas. Resumil-o seria uma tarefa tão melindrosa que só queremos deixar aos cuidados do editor, o qual se exprime do seguinte modo:

«Publicamos um livro sobre Deus, em uma epocha em que ninguém mais quer ouvir fallar de Deus. Entretanto sentimos a necessidade imperiosa desta publicação, porque demais em mais acreditamos na utilidade moral e social da idéa de Deus. Notem bem que não se trata neste volume de inventar Deus, porque elle é moral e socialmente util á vida dos povos. Voltaire professou esta opinião: que, si Deus não existisse, mister seria inventá-lo. Ao contrario pensamos como o autor deste livro, o Sr. Ch. Fauvety, que si Deus, não existisse, cumpriria declarar-o altamente por toda terra, porque a nossos olhos a verdade está antes de todas as cousas.

Si, pois, affirmamos a idéa de Deus, desejamos que saibam que não é porque acreditamos unicamente na utilidade moral e social desta idéa, mas sim porque estamos persuadidos da existencia do Ser por excellencia que contém todos os seres e que é como a alma e a realidade viva de tudo o que existe: Deus, para o autor deste livro como para o editor, é um *facto scientifico*. E' pois, como o indica o titulo do livro, uma explicação scientifica de Deus que temos a felicidade de offerecer ao publico. Porém é tambem uma sciencia nova que trazemos a nossos contemporaneos, e que o Sr. Fauvety tão appropriadamente denominou *Theonomia de Theos*, Deus, e *Nomes*, lei, nada mais significa no pensamento do Sr. Fauvety sinão o que diz claramente a alliança destas duas pavaras: DEUS—LEI.

Este neologismo tem a vantagem de exprimir a *identidade da sciencia e da Lei*. A Sciencia só existe porque ha leis, e uma Lei suprema que as liga e abraça todas. Não póde haver sciencia, si a sciencia só se apoia sobre phenomenos. Os phenomenos fazem conhecer a existencia das leis e servem para descobri-las, porém a realidade perfeita está na Lei, e não no phenomeno separado da Lei que o domina e o rege. Pensamos que, em nenhuma outra obra sobre Deus, esta maneira de considerar a idéa de Deus tenha jamais sido empregada. Esperamos que aquelles que lerem o trabalho do Sr. Fauvety concluirão como elle proprio concluiu, e propagarão a seu torno uma idéa que é a affirmação da verdade mais scientifica, pois que ella é, em sua origem, a mais viva e a mais real.

NOTICIARIO

Federação Spirita Brasileira—Esta associação nomeou o seu seio uma comissão especial, composta dos membros Francisco Casemiro Alberto da Costa, Augusto Elias da Silva e Manuel Fernandes Figueira, afim de permanentemente angariar meios materiaes para sustentação e ampliação da propaganda.

O Spiritismo em Roma.—A medium Ensapia Paladino, que tem

attrahido as atenções de alguns homens da sciencia para indagação dos phenomenos psychicos, foi ainda objecto de serios estudos por parte do illustre Dr. F. Ochrowicz, de Varsovia, amigo do Dr. Richet, com quem estudou em Paris o hypnotismo e a suggestão mental.

O Dr. Ochrowicz publicou um livro—*Da suggestão mental*, prefaciado pelo dito Dr. Richet. Como electricista occupou-se por algum tempo do telephono, e o seu apparelho denominado *termomicrophono* fez a admiração do publico e dos especialistas. Professora o positivismo, e é grande investigador dos segredos da natureza.

Convencido, depois das experiencias, da verdade dos phenomenos mediumnimos, confessa ter feito indubitavel progresso entrando no conhecimento desta *nova verdade*, e pensando no tempo immenso que perdeu antes que se resolvesse a estudar e mais ainda no sorriso ironico com que lia as investigações do sabio Crookes, bate nos peitos e exclama: *Pater, peccavi*!

Ao cuidado do seu intimo amigo o insigne pintor Enrico Siemiradzki, em casa de quem foram feitas as experiencias, ponde a «Lux» de Agosto publicar o resumo das actas, traduzido do polaco, e nós vamos ainda mais resumir a serie alli mencionada dos importantes phenomenos comprovados.

As experiencias duraram tres dias com assistencia de um pequeno nucleo de pessoas dignas de toda a estima e assaz conhecidas na sociedade romana.

Deu-se, umas quinze vezes, o levantamento da mesinha um palmo e mais no ar, algumas vezes mesmo em plena luz.

Poderam-se obter quatro photographias instantaneas á luz do magnésium; em uma dellas viam-se os Drs. Lombroso e Richet segurando Eusapia pelas mãos e joelhos, e a mesinha levantada projectando a sombra do pé sobre o soalho.

Foi arrebatada a cadeira em que assentava-se o Dr. Ochrowicz, e collocada sobre a mesa.

Um harmonium que estava sobre uma mesa grande, passando pelas mãos dos assistentes, escoregou pelos joelhos de Eusapia e cahiu com rumor ao chão.

A mesinha, uma mesa e um grande piano fizeram diversas digressões pela sala.

Ouviram-se sons tirados ao mesmo tempo da rebecca e do rabecão, como por mão inexperiente.

Em uma bacia com argila de esculptor, appareceu uma profunda escavação, e cheia esta de gesso, foi modelada uma só mão com os dedos enrugados e envolta em panno.

O pollegar dessa mão tinha uma forma toda especial e uma unha muito comprida. Finalmente scintillas phosphorescentes percorriam o espaço em volta dos assistentes, semelhantes a pyrilampas.

Mão com lampada—Debaixo deste titulo publica a *Sphinx*, de Berlim, o seguinte:

Ha uns oitenta ou cem annos vivia perto da povoação Sommorda na Turingia (Allemanha), um proprietario que preferia a taberna á igreja. Um dia, em Sommorda tendo se excedido bebida, poz-se a caminho, mas nunca mais appareceu. Provavelmente cahiu num pantano em cujas cercanias vi-se desde aquelle tempo certa mão sustentando uma lanterna. Muitas mulheres dos povoados adjacentes viram o phenomeno, e até se habituaram a que a lampada as illu-

minasse, tanto que nas noites escuras contavam com ella.

Muitas foram as pessoas de credito que viram a lanterna. Meu proprio avô a encontrou em uma noite escura, tendo-lhe parecido antes de aproximar-se que era conduzida por um homem.

Quando se avisinhou, saudou e viu, com espanto uma simples mão segurando a lanterna. Então meu avô, que era um destemido, bateu com a bengala em direcção á lampada, mas no mesmo instante rolou fortemente por terra, desmaiado. Ao erguer-se teve de gastar muito tempo antes que encontrasse o verdadeiro caminho.

Outra vez um bando de uns oito ou dez homens passaram uma noite alegremente de carro pela mesma estrada, quando appareceu tambem de chofre o pharol e os acompanhou até a porta da povoação. Deixava sempre as muitas pessoas que acompanhava na porta da povoação, mas nunca lá entrou. O pharol appareceu durante o tempo da vida de um homem.

Desde cerca de dous annos não mais foi visto.

Le Spiritisme—Este periodico quinzenal, que ja ha onze annos sustenta a propaganda e que se publica em Paris, acaba de mudar de redacção, continuando entretanto a mesma obra. O Sr. Gabriel Delanne, que teve esta tarefa por muitos annos, a transferio aos Srs. Arthur d'Anglemont e A. Laurent de Faget, incumbindo se aquelle da parte philosophica e scientifica e este da parte spirita e litteraria.

Novo Centro Spirita.—A 19 de Nobembro foi installada na cidade de Montes Claros, Estado de Minas Geraes, a «União Spirita Monte Clarense.» Compondo-se a sua directoria de pessoas illustradas e contando já em seu seio as mais conspicias da localidade, é de crer que seja um foco de luz que resplandecerá por todas as suas cercanias. São estes os nossos sinceros votos.

Leitura de pensamento.—Noticia «Le Messager» de Liège, um novo leitor de pensamentos, entre os muitos que tem apparecido.

Chama-se Ninoff, e executa com os olhos tapados todos os movimentos e ordens que lhe são transmitidos pela pessoa que lhe serve de medium, qualquer que seja. O pensamento desta pessoa se transmite immediatamente a elle e imprime-se em seu cerebro como em um apparelho telegraphico. Chamam-no porisso Telegrapho humano.

General Serrano—O que abaixo se vai ler foi publicado pelo nosso collega *Moniteur Spirite*:

A viuva do general Serrano acaba de publicar um volume, no qual, entre outras revelações historicas de grande interesse, se encontra, sob o titulo de *Factos veridicos*, o seguinte caso:

Depois de doze mezes de grandes soffrimentos, o fim do general se aproximava rapidamente. Prevendo este desfecho, seu sobrinho, o general Lopez Dominguez, pediu ao rei Affonso XII uma audiencia, com o fim de solicitar em favor de seu tio a permissão de poder ser enterrado em uma igreja, privilegio este não negado a outros generaes. Serrano como é sabido, representou um importante papel na revolução de seu paiz e regem a Hespanha. Affonso XII não accedeu ao pedido que lhe foi feito. Estava em estação em suas possessões do Pardo, e no intento de que sua presença em Madrid não tirasse o luzimento ás

honras militares tributadas em seu enterro ao general, resolveu prolongar sua permanência na dita possessão por alguns dias.

Entretanto os sofrimentos do general augmentavam de dia a dia. Uma manhã, meu esposo, que estava como atrophiado pelos effeitos da morfina, e que não podia fazer o menor movimento sem auxilio de outra pessoa, levantou-se subitamente com uma força sobrehumana e com voz rouca e sonora gritou no silencio da noite: «Depressa um official monte a cavallo e corra ao Pardo. El rei morreu.»

Pronunciadas estas palavras deixou-se cahir extenuado em seu leito. Acreditando que elle delirava, administramos-lhe um calmante. Adormeceu, mas poucos minutos depois levantou-se de novo, e com voz debil, quasi sepulchral, disse: «Meu uniforme e minha espada; El rei morreu». Foram estas suas derradeiras palavras. Recebeu os ultimos sacramentos e a bênção do Papa e expirou. El rei, com effeito, tinha morrido.

Foi o Rei mesmo quem appareceu a Serrano? O Pardo fica a grande distancia de Madrid; a villa inteira estava entregue ao somno; meu marido somente conhecia esta morte; como adquirir este conhecimento? Eis um caso a proposito para meditação daquelles que creem no Spiritismo.

Descartes medium — Estava-se no seculo 17 e do ninava o theologismo com a sua ferrea intransigencia, quando no mundo dos philosophos appareceu Descartes. Reconhecendo a inanidade de todas as theorias, a erronia dos conhecimentos em voga, os falsos methodos para aquisição da verdade, resolveu abandonar Paris, onde encontrava muitas distrações, para entregar-se inteiramente á meditação. Começou por estabelecer como principio philosophico a duvida, antes que novos methodos surgissem

para alcançar-se a realidade das cousas.

Foi tão proficuo o alvitre da meditação, que elle se tornou o fundador da escola cartesiana, e o autor de muitas obras celebres, que de todo em todo transformaram a face dos conhecimentos humanos. Bem cedo, aos 24 annos, apesar de seu scepticismo apparente, cahia muitas vezes em extase; em um delles ouviu o ruido como de uma explosão e viu scintillas luminosas brilharem por todo o quarto, então uma voz, que elle suppoz do céu, chegou-lhe aos ouvidos, prometendo que lhe ensinaria o verdadeiro caminho da sciencia. Seja como fôr, o que é exacto é que o verdadeiro caminho da sciencia data de Descartes. Como todos os grandes descobridores, não esteve isento o philosopho das perseguições: um theologo de Utrecht, accusando-o de atheismo, quasi conseguiu que seus livros fossem na praça publica queimados pela mão do carrasco. Si entretanto istão se deu, muitos foram postos no *Index*. O exemplo de Descartes é mais uma vez a prova de que a meditação pôdeser a origem das medunidades. Reflectam sobre isto os que nos lerem.

Effluvios corados — Por mais que riam os incredulos, ou que escarneçam os pseudo-scientistas do seculo, a verdade é que, a passos de gigante, marcha e se diffunde o conhecimento dos fluidos humanos e extrahumanos. Até mesmo já chegam alguns representantes da sciencia official a aproveitarem-se delle para effeitos praticos. Assim é que, ha já algum tempo, na Caridade em Paris, o Dr. Luys, medico effectivo deste hospital e universalmente conhecido, tem-se valido de certos sensitivos videntes para chegar ao diagnostico de algumas enfermidades nervosas pela cor dos effluvios emanados dos dentes.

Ve se, pois, que bem razão temos tido em nossa teimosia de chamar o mundo scientifico official para a investigação dos factos desta natureza.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE PRIMEIRA

III

Consequencias das theorias prece-

dentes

O capitulo precedente desenrolou ás nossas vistas o panorama das operações mysteriosas que se dão no seio da massa cerebral. Seguimos a funcção de cada um dos orgãos do cerebro e podemos admittir, theoricamente, que as cousas se passam assim como ensina M. Luys.

Mas, na realidade, os actos multiplos da vida não têm a simplicidade inicial que supposemos. Um exemplo nol-o fará comprehender.

Quando assistimos a uma representação theatral, os olhos e os ouvidos são affectados ao mesmo tempo, e surge um mundo de ideias determinadas por milhares de sensações que chegam instantaneamente ao cerebro. Si juntar-se a estas duas causas as impressões produzidas pela decoração da sala, o calor, a representação dos actores, a musica, etc, chegar-se-á a um total enorme de acções sensitivas percebidas pelo cerebro.

Como todas essas vibrações tão diversas chegam a se harmonisar?

Como os movimentos vibratorios se combinam para produzir no especta-

coração, deixou cahirem dos labios as palavras transcriptas no final do passado capitulo.

«Beati illi, qui non viderunt, et crediderunt» bemaventurados aquelles que, pela pureza de seu coração e pela fé de sua alma, aspiram a verdade independente de qual quer prova.

Bemaventurado Manoel da Silva, que acabava de dar a mais completa satisfação ao compromisso que tomara com o Senhor, quando lhe foi concedida esta existencia, como meio de reparar as culpas do passado.

Si os olhos humanos podessem penetrar as nuvens que envolvem o mundo dos espiritos, que grandezas não se descortinariam á vista!

Em torno de Manoel da Silva, humilhado deante da mais dura provação, que lhe podera vir, legiões de bons espiritos, amigos de todas as suas existencias, expandiam-se em alegrias ineffaveis, e erguiam ao Sacratissimo Solio do Pae de amor, canticos de louvor e de reconhecimento, que diziam: Gloria a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade.

Dentre todos aquelles bemaventurados, para quem as agonias desta vida já não são sinão doces recordações, erguia-se, jubiloso, um espirito envolto em clara luz.

Era o anjo da guarda do feliz Manoel da Silva, que tantas lagrimas vettera quando vira descambar nos abysmos da passada existencia, e que naquelle momento, resplendendo celestes alegrias, punha, com invisivel mão, sobre a cabeça de seu guardado a coroa dos vencedores, em lugar da que retirara: a dos condemnados.

Tudo eram festas em volta das pungentes tristezas que denegriam o quadro patente ás vistas dos homens!

Como vivemos illudidos nesta vida material!

As tristezas que enluctam o lar, si são recebidas com resignação, correspondem, no espaço, sonoros cantos, que exprimem as alegrias dos justos, e que sobem, como puro incenso, aos pés do Supremo Creador.

dor o sentimento de prazer ou desgosto que resulta? Em vão se nos mostrará que cada um dos sentidos tem um logar reservado na crosta cerebral, que as excitações exteriores ahí correspondem encaminham-se directamente para as partes que lhes são affectas, não podemos comprehender como os abalos d'estes differentes territorios de cellulas vão procurar uns aos outros, fundirem se entre si, para produzir uma ideia.

Para chegar a apanhar o que tem logar, seria preciso suppôr que as cellulas nervosas são capazes de sentir, e ainda não seria facil figurar qual seria a resultante das sensações de cada uma d'ellas.

Si admittirmos ao contrario a existencia da alma, então tudo torna-se comprehensivel. Temos um centro onde se reúnem todas as sensações e portanto todas as ideias a comparar. E' elle que armazenando as multiplas impressões que recebe as analisa, as pesa, compara ás que possuia anteriormente, e o resultado de todas essas operações é o julgamento.

M. Luys pretende que não é necessario recorrer á intervenção da alma para explicar todos os actos do espirito, que se pode acceitar por meio das tres propriedades fundamentais seguintes que elle attribue ao systema nervoso:

1. A sensibilidade.
2. A phosphorescencia organica.
3. O automatismo.

São estas propriedades geraes que M. Luys estuda na segunda parte do seu trabalho. Desde que as conheceu

As alegrias, produzidas pela satisfação dos instinctos animaes, correspondem, no mundo espirital e nas fileiras dos bons, tristezas quasi sentidas quando assistimos a ruina de um ente que amamos.

Aqui o juizo firmado em apparencias, que nos induz a ter por bem o que é mal, e por mal o que é bem.

Lá o juizo firmado no criterio absoluto da verdade, no conhecimento dos dous termos da comparação entre o bem e o mal relativos, e o bem e o mal absolutos, de que só conhecemos o relativo.

A submissão ao decreto de Deus não veda, porém, que se sinta a dor; e pois Manoel da Silva chorava, e no creanga, a perda da sua Eulalia, cuja falta deixava em casa um vacuo tanto mais fundo, quanto era a moça o centro do movimento da familia que nada resolvia sem lhe ouvir a opinião.

— Para onde iria? pensava o pobre homem.

E com quem sahiria?

— Vae ser desgraçada com certeza, e eu é que fui causa de sua perdição!

Agora, nem Lazaro, nem Paulo. Agora, talvez um bigorilha seja o «tertius gaudet».

Todo embobado nestes pensamentos, Manoel da Silva esqueceu-se completamente de Paulo, que fôra fulminado pelo fatal acontecimento.

Amava perdidamente a Eulalia, amava-a tanto que, ainda deante da franca declaração que lhe ella fez, não desistiu da resolução de tel-a por mulher.

Por isto mesmo, e porque sua alma não era de dobrar-se ás contrariedades, todo aquelle amor se converteu em odio, em insano desejo de vingança.

Com taes sentimentos dirigiu-se a Manoel da Silva, para perguntar-lhe: o que ia fazer.

— Eu... eu... o que hei de eu fazer?

Procurar a miseravel que lhe deshonra as barbas, e infligir-lhe o castigo, que merecem as mulheres que esquecem o que devem a si mesmas.

— Ora, meu amigo, si minha filha é uma mulher perdida, como o Sr. diz, dê graças a Deus por estar livre della.

(Continua.)

FOLHETIM

35

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

XXXV

XXXV

Salve santissima lei, sublime, emanação do amor infinito! Salve — tres vezes salve.

Como vão distanciados do caminho da verdade os que ensinam em nome do divino Jesus: que o fraco, que cahia na estrada, é sepultado nos abysmos da terra, para nunca mais, nunca mais! volver á luz e á vida!

Quantos, meu Deus, quantos de teus filhos tem fugido ao divino aprisco, por causa de similhante doutrina, falsamente attribuida a teu Sacrosanto Filho, pela qual tu és apresentado ás tuas ovelhas, não como o pastor amante que, com perigo de vida, vae aos alcantis e cerrados, procurar a desgraçada; mas como o lobo cerval, que mata e despedaça a pobre-sinha que se afastou do rebanho, que desertou do aprisco, para se acotitar nas tenebrosas brenhas!

Que importa que tenhas dito, por Ezequiel: «Eu não quero a morte do impio...?

Os que se dizem teus ministros, dizem por si: «morte eterna ao que acabar, na vida, em peccado.»

Tu, que és a fonte do amor, apresentado ao mundo como o symbolo da colera e a vingança!

Tudo, porém, passa do que é humano, não permanecendo firmes, deante da constante variação, sinão tuas leis eternas e imutaveis!

Felizmente, Pae, já desponta no horizonte a estrella bemdita, que vem espantar as trevas, em que tem revolteado as pobres creaturas deste planeta, que são todas filhas de teu purissimo amor!

Felizmente, já vão os pobres cegos vendo: que a tua justiça, longe de ser vingança, é pura e excelsa misericórdia, que tua má-santissima não fere um filho teu, o mais relapso, sinão para cural-o, para livral-o de si mesmo, para erguel-o de sua fraqueza!

Tudo o que delinque contra tuas leis, é punido; mas a punição é meio de regeneração, é misericórdia e amor do Pae, que quer fazer do filho perdido, um filho digno de suas graças!

E todos, por esta sublime lei da evolução progressiva dos espiritos, subiram, através dos seculos, na eternidade, até a tua santissima casa, e sentar-se-ão, limpos de toda a culpa, á mesa farta de tua sacratissima caridade!

Salvação universal, em vez de morte eterna, eis a bandeira que vae guiar as nossas gerações, que não são sinão as mesmas gerações passadas, á conquista da terra prometida, da nova Sião, onde os que melhor te comprehenderam, e souberam afeiçoar sua liberdade ás tuas sublimes leis, á tua vista, cantando hymnos de gloria em tua honra, vêm receber os retardatarios, que só á tua justiça misericordiosa devem a felicidade, que não tem simile neste bemdito planeta, onde plantaste a arvore da dor, que é o divino depurativo de todas as mazellas humanas!

Salve sacratissima lei, sublime emanação do amor infinito, que faz da pena, do castigo, da dor, o remedio especifico da culpa, e dá ao culpado o tempo na eternidade para reair o mal que tenhi praticado!

O pobre e caipira, com quem nos occupamos, não tinha sequer lóbrido a clara luz da nova estrella, que vem annunciar aos homens o nascimento do novo Messias; mas tão bom uso havia feito de sua liberdade, no estreito circulo que lhe foi traçado, nesta vida, que seu coração, guiado pela simples advertencia de um sonho, adivinhou a lei das vidas successivas e reparadoras, e comprehendeu: que o mal que lhe cahia em casa, como um raio, era o remedio que Deus lhe dava para cural-o do mal que fizera a um seu irmão.

E desde que assim comprehendeu, curvou a cabeça, e louvando a Deus em seu

e definiu, aborda o estudo das diversas combinações a que se prestam, e quer estabelecer que todas as operações do espirito não são mais do que sensações transformadas por meio de acções reflexas multiplas.

Si o é para o cerebro como para os centros da medulla, com a differença que os processos são mais complicados, não somos no ponto de vista physiologico, sinão automatos cujas excitações exteriores fazem mover as molas, quer directamente suscitando reacções immediatas, quer indirectamente depois de uma travessia mais ou menos longa nos centros nervosos.

Taes são as opiniões de um certo numero de sabios que representam na epoca a escola positivista.

E' facil provar que sua philosophia não é sinão a forma scientifica das theorias de Hume, e que não ganharam em valor passando para este novo terreno.

Apezar das declarações e do tom doutrinal que affectam, não podem se nos impôr; assim, em relação á vontade, M. Luys escreve o seguinte: «As controversias dos philosophos e methaphysicos se dão de longa data para não chegarem sinão a uma cousa: exprimir em phraseologia sonora sua ignorancia mais ou menos absoluta das condições da vida psychica».

Não sabemos até que ponto estas palavras são fundadas, mas o que vamos demonstrar é que o sabio professor não faz sinão hypotheses muito contestaveis para explicar os phenomenos do espirito, e para um positivista, por um homem que o toma de tão alto com a philosophia, seria prudente não se expor a ser desmentido pelos factos.

DA SENSIBILIDADE DOS ELEMENTOS NERVOSOS

Todo o argumento de M. Luys assenta sobre um equivoco de palavras; para elle, a sensibilidade, isto é, a faculdade de sentir, pertence á cellula nervosa; é um facto que elle enuncia sem, alem, disso, dar a menor prova; define-a assim: «A sensibilidade é esta propriedade fundamental que caracteriza a vida das cellulas; e graças a ella que as cellulas vivas entram em conflicto com o meio que as cerca, que reagem *motu proprio* em virtude de suas affinidades intimas postas em acção, e testemunham *appetencia* para as incitações que as lisonjeiam e *repulsa* para as que as contrariam. A attracção para as cousas que são agradaveis, a repulsa para as desagradaveis são pois, os corrolarios indispensaveis de toda organização apta a viver, e a manifestação apparente de toda a sensibilidade».

E' admitindo que as cellulas são capazes de experimentar attracção e repulsa, isto é, suppondo as dotadas da faculdade de discernir, que M. Luys mostra que, á medida que se sobe na escala dos seres, esta propriedade se especializa em certas cellulas

semente; elle faz vêr o desenvolvimento da sensibilidade caminhando a par com a extensão crescente do systema nervoso para chegar no homem ao seu maximo poder.

Raciocinar assim não é difficil e não exige grandes tratos de imaginação, desde que se suppõe demonstrada a questão em litigio. Admittir que a cellula escolhe entre os diversos elementos com os quaes se acha em relação, é tão racional como suppôr que em uma combinação clinica o oxigenio escolhe o corpo com o qual se liga.

Mas, dir-se-ha, as cellulas são vivas, ellas tem um grão de capacidade e de propriedade maior que os corpos inorganicos e podem, pois, não serem submettidas ás leis que regem os corpos simples, e possuirem um rudimento de consciencia.

Eis o que responde Alaude Bernard, o illustre physiologista, nas suas: *Lecens sur les tissus vivants*, pag. 63.

«Pois que não ha sinão os elementos anatomicos que sejam vivos, são elles sómente que poderam nos dar os caracteres da vida. Ora cada tecido apresenta propriedades differentes, e poder-se-hia assim dizer que não ha caracter vital essencial. Entretanto os physiologistas ensaiaram determinar este caracter vital essencial no meiodas variações de propriedades dos tecidos, e chamaram-no de irritabilidade, isto é, a aptidão de reagir physiologicamente contra a influencia das circumstancias exteriores, como indica a palavra em si. Esta propriedade não pertence nem ás materias mineraes nem ás materias organicas; é o privilegio exclusivo da materia organizada e viva, isto é, dos elementos anatomicos vivos que são por consequencia as unicas partes irritaveis do organismo. Todos os seres vivos são, pois, irritaveis pelos elementos histologicos que elles comprehendem, e perdem esta propriedade no momento da morte. A propriedade de ser irritavel distingue, portanto, a materia organizada da que não é, e demais, por entre as materias organizadas, ella faz reconhecer a que é viva da que não é, em em uma palavra a irritabilidade caracteris a vida.

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

XLII. — A vida moral

Gravados em si, traz todo ser humano, no intimo da consciencia e dentro da razão, os rudimentos da lei moral. E' neste mundo mesmo que esta lei recebe um começo de sancção. Qualquer acto bom acarreta para seu autor uma satisfação intima, uma especie de dilatação, de desafogo

da alma; pelo contrario, as más acções trazem muitas vezes após si amargores e desgostos. Mas esta sancção, tão variavel segundo os individuos, é muito vaga, muito insufficiente, no ponto de vista da justiça absoluta. Eis por que as religiões transferiram para a vida futura, para as penas e as recompensas que ella nos reserva, a sancção capital de nossos actos. Ora, sendo, em falta de base positiva, postos taes dados em duvida pelo maior numero, embora tivessem elles exercido uma séria influencia sobre as sociedades da idade media, já agora não bastam mais para desviar o homem dos caminhos da sensualidade.

Antes do drama do Golgotha, havia Jesus annuciado aos homens um outro consolador, o Espirito de Verdade, que devia restabelecer e completar seu ensino. Este espirito de verdade veio e fallou á terra; por toda a parte fez ouvir sua voz.

Dezoito seculos depois da morte do Christo, havendo se derramado pelo mundo a liberdade de palavra e de pensamento, tendo a sciencia sondado os céus, e occorrendo o desenvolvimento da intelligencia humana, a hora foi julgada favoravel: em multidão vieram os espiritos ensinar a seus irmãos da terra a lei do progresso infinito e realizar a promessa de Jesus alteando sua doutrina, commentando suas parabolias.

O spiritismo dá-nos a chave do Evangelho, e explica seu sentido obscuro ou occulto. Mais ainda; traz-nos a moral superior, a moral definitiva, cuja grandeza e belleza revelam a origem suprahumana.

Para que a verdade se espalhe ao mesmo tempo por todos os povos, e ninguém a possa desnaturar, destruir, não é mais um homem, não é mais um grupo de apostolos o encarregado de a fazer conhecida pela humanidade. As vozes dos espiritos plocumam-n'a sobre todos os pontos do mundo civilizado, e, graças a este caracter universal, permanente, esta revelação desafia todas as hostilidades, todas as inquisições. Podem destruir o ensino de um homem, falsificar, aniquilar suas obras, mas quem pôde attingir e repillar os habitantes do espaço? Elles podem frustrar toda a molevolencia, e levar a preciosa semente até as mais escusas regiões. Dahi a potencia, a rapidez de extensão do spiritismo, sua superioridade sobre todas as doutrinas que o precederam e que prepararam sua vinda.

Assim pois a moral spirita edifica-se sobre os testemunhos de milhões de almas, que em todos os logares, vêm, pela interferencia dos mediuos, descrever a vida de além-túmulo, pintar suas proprias sensações, suas alegrias, suas dores.

A moral independente, aquella que os materialistas tentaram edificar, vacilla por todos os ventos em falta de base solida. A moral das religiões, como movel, inspirar-se sobretudo no terror, no medo dos castigos infernaes; sentimento falso que só nos pôdo rebaixar, e deprimir. A philosophia dos espiritos vem offerecer á humanidade uma sancção moral por outro modo elevada, um ideal de outra sorte nobre e generoso: não ha mais supplicios eternos, mas a justa consequencia dos actos recae sobre seu autor.

O Espirito se encontra em todos os logares qual elle mesmo se fez. Si viola a lei moral, elle ennoita sua consciencia e suas faculdades, materialisa-se, agrilha-se com suas proprias mãos. Mas praticando a lei do bem, dominando as paixões brutaes, torna-se leve e vae-se aproximando dos mundos felizes.

Sob estas luzes, a lei moral impõe-se como uma obrigação a todos que não descuidam de seus destinos. D'aqui se levanta a necessidade de uma hygiene da alma, que se applique a todos nossos actos, e mantenha nossas forças espirituas em estado de equilibrio e harmonia. Si se faz mester submettermos o corpo, este involucro mortal, este instrumento morredouro, ás pressões cri-da lei physica que o mantém e lhe segura a funcção, urge-nos instantemente vigiarmos no aperfeiçoamento d'esta alma que é nosso imperecível eu, e de cujo estado se segue nossa sorte futura. Elementos d'esta hygiene da alma, temo-los no spiritismo.

O conhecimento do porque da existencia é de consequencias incalculaveis para melhora e elevação do homem. Quem sabe aonde vae, pisa firme e imprime a seus actos um impulso vigoroso para o ideal concebido.

As doutrinas do nada escurentam a vida e levam logicamente ao sensualismo e á desordem. As religiões, por isso que da existencia fazem obra de salvação pessoal, muito problemática, consideram-na num ponto de vista egoistico e estreitissimo.

Com a philosophia dos Espiritos muda-se este ponto de vista, alarga-se a perspectiva. O que nos cumpre procurar, não é de toda a felicidade terrestre—neste mundo a felicidade não passa de ser uma chimera—mas antes melhora continua, e o meio de realizarmos é a observação da lei moral sob todas as suas formas.

Com este ideal, uma sociedade indistrictivel; ella contrasta todos os vaeens, todos os successos. Avigora-se nos infortunios, no seio da adversidade deparam-se-lhe meios de se elevar acima de si mesma. Si a privam do ideal, si os sensualistas amodorraram-na com seus sophismas, uma sociedade irreparavelmente se enfraquece; com a viralidade perde a fé no progresso e na justiça; para logo é corpo sem alma e fatalmente vêm a calca-la seus inimigos.

Ditoso quem nesta vida cheia de obscuridade e trapaças, caminha corajosamente a um scopo elevado, scopo que elle divisa, conhece e de que está certo. Ditoso o que está inspirado em suas boas obras e sente impellido por um sopro do alto—Os prazeres são-lhe semsaboros; as tentações da carne, as miragens enganosas da fortuna não o tonteia. Viajor em marcha, só mira o seu alvo e só mira e para elle se lança!

(Continúa)

Estudos do Spiritismo

«Nascer, morrer, e renascer
ainda :
«progredir sempre — tal é
a lei.» ALLAN KARDEC.

No intuito de facilitar aos investigadores da verdade, que defendem a liberdade de consciencia, occasião para tomarem parte nos estudos iniciaes da sciencia spirita, todas as pessoas que forem dotadas do espirito de tolerancia serão admittidas nas reuniões de estudos theoricos e praticos, que terão lugar todos os dias, ás 7 horas da noite á rua da Alfandega n. 342, 2º andar

Rio 1 de Janeiro de 1894.

Segunda—Sociedade Antonio de Padua
Terça—União Spirita do Brazil.
Quarta—Circulo Paz e Concordia.
Quinta—Sociedade Antonio de Padua.
Sexta—Federação Spirita Brasileira.
Sabbado—Sociedade Fraternidade.
Domingo—Circulo Conciliação.

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Janeiro 15

N. 262

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rôzario n. 42 A.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuiria, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO—O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

As assignaturas deste periodico comegam em qualquer dia e terminam sempre a 31 do Dezembro.

IMPRENSA SPIRITA UNIVERSAL

Verdade e Luz—Orgão do Espiritualismo científico, publicação quinzenal. Director responsável Antonio Gonçalves da Silva Batuiria, S. Paulo—4, rua da Independencia. Assignatura annual 2\$000.

A Luz—Orgão do Centro Spirita de Coritiba, publicação quinzenal. Chefe da redacção, Alfredo C. Munhoz. Coritiba—51—Rua 15 de Novembro.

O Pharos—Orgão do Centro Spirita de Paranaíba, publicação quinzenal. Paranaíba. Distribuição gratuita.

A Evolução—Orgão do Centro Spirita Rio-Grandense, publicação quinzenal. Propriedade de Domingos Toscano Barbosa. Rio Grande do Sul 179 rua Pedro II. Assignatura trimestral 1\$000.

O Psychismo—Revista Spirita portugueza, publicação mensal. Lisboa, 95 rua Augusta. Por serie de 6 numeros 120 réis; por serie de 12 numeros 240 réis.

La Revue Spirite—Journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue mensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Paris, 1 rue de Chabanaïs. Prix 14 francs par an.

Le Spiritisme—Journal mensuel. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 24 rue Labruyère. Prix 6 fr. par an.

La Chaine Magnétique—Organe des sociétés magnétiques de France et de l'étranger, fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant, Louis Audlinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—Fondée en 1845 par M. le Baron du Potet; organe de la Société Magnétique de France; Journal mensuel. Directeur H. Durville. Paris, 23 rue Saint-Merri. Prix 6 fr. par an.

La Religion Universelle—Organe de Solidarité et de Régénération sociale, paraissant le 15 de chaque mois. Rédacteur Ch. Fauvety. Gérant, P. erdad. Nantes, 3 rue Mercœur. Prix 6 fr. par an.

La Paix Universelle—Revue indépendante. Magnétisme transcendental. Philosophie. Physiologie. Psychologie. Journal quinzenal. Directeur B. Nicolai. Lyon, 5 cours Gambetta. Prix 3 fr. 50 par an.

La Nouvelle Science—Revue mensuelle consacrée à la propagation et à la discussion de la synthèse scientifique de la Renoué. Organe de la Régénération sociale par la science. Rédacteur, Gaston d'Hailly. Paris, 13 rue de Buci.

La Lumière—Révélation du Nouveau-Spiritualisme. Revue mensuelle. Publiée par Mme. Lucie Granje. Paris, 97 boulevard Montmorency. Prix 7 francs par an.

Le Messager—Spiritisme, questions sociales, magnétique. Journal bi-mensuel. Mr. H. Saive. Liège, 24 boulevard de la Souveraineté. Prix. 5 francs par an.

Light—Journal of psichical, occult and mystical research. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

Banner of Light—An exponent of the spiritual philosophy. Colby & Rich. publishers. Boston, 9 Bowditch. \$ 2,50 per annum.

The Religio-Philosophical Journal—Published at 92 La Salle-Street, Chicago, by Mary E. Bundy. 1 year \$ 2,50.

The World's Advance-Thought—Published monthly. Oregon. Portland, 193, Sixth Street.

The Harbinger of Light—A monthly journal devoted to zoistic science, freethought, spiritualism and the harmonical philosophy. Melbourne, 13 Eastern Arcade. Price 6 d.

The Carrier Dove—The oldest spiritual journal on the Pacific Coast. San Francisco, 121 Eighth-Street.

Estudios Teosóficos—publicación mensual. Barcelona, 66, entr. 1.ª Tallers. Precio 8 pesetas al año.

Las Dominicales del Libre Pensamiento—Redactores: Ramon Cales y Demofilo. Madrid, 5-1.ª calle del Horno de la Mata Precio 15 pesetas al año.

El Espiritismo—Organo mensual del Centro Barcelonés de Estudios Psicológicos. Redactor: Lufayba. Barcelona, 40-2.ª Mercaders. Precio 3 pesetas al año.

La Nueva España—Verdad, moral, justicia, semanario sociológico espiritualista. Administrador D. José Moreno Gonzales. Madrid, 41 Espiritu Santo. Precio 10 pesetas al año.

Luz—Bollettino dell'Accademia Internazionale per gli studi spiritici e magnetici. Pubblicazione mensile. Direttore: Giovanni Hoffmann. Roma, 13 via Raffaele Cadorna. Abbonamento anno 12 fr.

La Sfinge—Gazzettino di propaganda spiritica con Biblioteca Appendice per soli abbonati. Pubblicazione mensile. Direttore: E. Ungler. Roma, 128 via del Boschetto. Abbonamento annuale 8 liras.

La Fraternidad—Organo de la Federación Espiritista Argentina. Redactor: M. Saenz Cortés. Publicación mensual en cuadernos de 24 páginas. Buenos Aires, 1565. Brandzen. Suscripción-trimestre adelantado \$1.50 m/n.

Constancia—Revista semanal sociológico-spirita y organo de la Sociedad «Constancia» Redactor Cosme Murino. Buenos Aires, 444 Andes Suscripción: trimestre adelantado m/n \$2.50.

La Verité—Revue spirite mensuelle, publiée en français et en espagnol. Organe de la Société Spirite Caridad de la ville de Rosario (province de Santa-Fé) République Argentine. Directeur: P. Rastouil. Rosario, 750 calle San Luis. Abonnement: ps. 4,80.

Revista Espiritista—Periodico de estudios psicologicos, publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Se publica cada mes y se reparte gratis.

Revista Espiritista de la Habana—Organo oficial del Centro «Revelacion». Periodico mensual. Habana, 57 Suárez. Suscripción: \$1.00 plata.

El Precursor—Organo de la Sociedad Espiritista Central de Sinaloa. Periodico mensual. Mexico, Mazatlan.

El Fenix—Boletín de la Sociedad Espiritista de su nombre. Mazatlan, Sinaloa. Mexico. Publicación eventual dedicada a la propaganda y defensa de la Filosofía Espiritista. Suscripción voluntaria.

La Ilustracion Espiritista—Se publica del 1.º al 5 de cada mes en cuadernos de 32 pag. con forro de color. Proprietario General D. Refugio I. Gonzales, Mexico, 24 de la Independencia, 6.

La Buena Nueva—Revista mensual de Ciencias, Cristianismo, Democracia; organo oficial del Centro Espiritista «La Caridad» Gratis para todos. Cuba Sancti-Spiritus, 7 calle del Principe.

La Alborada—Revista quinzenal, literaria, de estudios psicologicos, intereses generales, y organo oficial del Centro «El Salvador» Director Juan J. de Garay. Gratis para todos. Cuba, Sagua-la-Grande, 66 R miraz.

La Nueva Alianza—Periodico mensual, organo del Centro Espiritista Lazo de Union. Gratis para todos Cuba, Cienfuegos, 72 Arguelles.

Revista Espiritista—Organo de propaganda de la Sociedad «La Perseverancia» Se publica dos veces al mes, se distribuye gratis. Republica Argentina, Mendoza, 61 Colombia.

El Estudio—Periodico de propaganda y eco de movimiento general del Libre-pensamiento. Se publica los Jueves. Redactor: Andrés Corazon Gonzalez. Ponce, 18 Isabel.

The Theosophist—A magazine of oriental philosophy, art, literature and occultism, conducted by H. S. Olcott. Madras, Adyar. Price annual £ 1.

Annali dello Spiritismo in Italia—Torino 23 Via Bogino.

Golden Gate United—State. S. Francisco (California), 734 Montgomery Street.

La Alborada—Revista mensual, literaria, de estudios psicologicos, intereses generales y organo oficial del Centro «El Salvador». Gratis para todos. Director: Juan J. de Garay. Sagua-la-Grande (Cuba), 1 Gloria.

La Pensée des Morts—Organe de l'Union Spirite de Reims et de l'Union Spiritualiste de Rouen. Administrateur Paul Monclin. Reims, Place de la République, Pavillon de Mars, Prix 1 fr. 50 par an.

Le Journal Spirite de l'Est—Reims, 28 rue Gambetta.

Annales des Sciences Psychiques—Paris, 108 Boulevard saint Germain.

Reforma, reforma!

Eis o grito, spiritas, que a consciencia, percutida pelos nossos amigos do espaço, está incessantemente a nos bradar: cumpre que nos reformemos.

Cumpra que dispamos as roupagens gastas e enxovalhadas de nossas paixões e de nossos erros, para revestirmos as vestes candidas do homem novo, do homem transfigurado pela reforma.

Não basta que tenhamos encerrada em nossos lábios, como em um carcere infranqueavel, a doce palavra — caridade; não basta mesmo que joguemos á direita e á esquerda o suficiente para saciar a fome ou para cobrir a nudez de nossos irmãos em humanidade; não basta que aliviemos as dores dos enfermos, ou que tenhamos consolações para os desgraçados.

E' preciso mais, muito mais ainda. Quando a caridade está nos lábios, si ella não tem raizes no coração, é uma planta fanada e morta; quando a beneficencia é feita sem que nossos poderes moraes se encham de um gozo especial, de uma satisfação que se não define, a beneficencia também é um acto morto.

E' que, spiritas, o que dá vida á palavra ou aos actos é o sentimento; este é que é a alma daquelles: a palavra e o acto tanto podem ser o cadaver destinado á involução, como o ente vivo que se destina a evolver. Pedi ao vosso cerebro somente que vos dite expressões capazes de seccarem as lagrimas de um infeliz, e jamais conseguireis o vosso intento, enquanto tiverdes cerradas as portas do sentimento!

Cumpra, portanto, que tratemos de polir esta chave com que se abre á vida a palavra e o acto.

Fazer isto é rever-se quotidianamente no luminoso espelho da consciencia, que, com escrupulosa fidelidade, reproduz manchas e lacunas de nossa alma.

Mas, si é verdade que se não removem montanhas com simples alavancas, menos exacto não é que nos precisamos de aparelhar para tentar o empreendimento da reforma propria.

E qual será este aparelho que devemos empunhar primeiro, para que, com exito, cultivemos, nos jardins de nossa alma, as plantas perfumosas da

prudencia, da simplicidade, da abnegação, da humildade, do perdão, da caridade, do amor enfim?

Ha, spiritas, para os que cultivam o Christianismo esoterico, uma lição que é o segredo de sua força, que é a couraça com que se tornam invulneraveis ao imperio das paixões, aos ataques da fera que todos têm em si. Consiste a lição em educar a vontade, esta mysteriosa potencia com que nos senhoreamos de nós mesmos, e nos senhoreamos também da natureza toda.

Comprehendereis, porém, que se não trata de lição de uma hora, mas de lição que se prolongará por dias e dias.

Quando aos poucos fôr o ser consciente apoderando-se do dominio da casa que lhe é habitação, quando nella dominar como senhor, até mesmo do ser impulsivo que preside á vida vegetativa, quando, por exemplo, puder dizer ao coração — pára! ou a qualquer viscera — cessa de agir!, terá então completado a educação de sua vontade.

Antes, porém, de attingir a esse apuro, já elle poderá simultaneamente ir cultivando com fructo as sementes das virtudes; então estas sementes, porque já não encontram terreno pedregoso, vigorarão e reproduzir-se-ão.

Mas, assim como cada planta tem seu tempo de sementeira e de colheita, não é simultaneamente que um espirito se exorna de todas as virtudes: não pôde, com effeito perdoar quem não fôr humilde, ou abnegar quem não fôr simples. Aprendamos, spiritas, por nós mesmos a methodisar o trabalho de nossa reforma, porque só assim daremos prova de que nos queremos iniciar no cultivo de nossa vontade.

Então não mais nos dirão os viventes do espaço que ainda não viramos a folha do a, b, c; então é que teremos forças para descerrar a cortina que ainda occulta o mundo novo.

O a é essa a nossa principal missão; não se nos accuse, spiritas, de termos a ella fallido.

A reforma, portanto, é reforma!

Exteriorisação da sensibilidade

Quem hoje quizesse seriamente fallar em feitiçaria ou quebranto teria

de supportar os sarcasmos, não já somente dos homens de sciencia, como tambem de todos os outros, que timbram em entregar cegamente áquelles a propria razão e as affirmações da consciencia.

Julgando que os estudos actuaes já por assim dizer deram a ultima palavra, os scientistas modernos, imitando os de todos os tempos, atiram a excomunhão e o anathema sobre tudo o que se expande além do circulo de suas idéas, sobre tudo o que não tem o *placet* academico.

Olhando do alto de sua pretensão para o resultado dos trabalhos que não têm o assentimento official, julgam poder abafal-os por um calculado desprezo, ou afogal-os em um mar de ridiculo.

Entretanto os trabalhadores serios, pondo de lado anathema, desprezo, ob-jurgatoria, ridiculo, continuam calmos e imperterritos em seu afan, lastimando apenas que as academias, restringindo os horizontes da sciencia, afferrem-se á teimosia de conservarem-se na penumbra.

E' realmente conservar-se na penumbra não ter tido jamais a gloria de uma descoberta, não ter em tempo algum galgado um degrau do progresso. Effectivamente, quando as corporações sabias permitem que se aggreemie ao patrimonio da sciencia qualquer facto, qualquer lei nova, é que não lhes é mais possivel resistir ao que já se achava no dominio de todos. Assim succedeu com a circulação do sangue, com o vapor, com o telephono, com o braidismo, com o invento de Jenner, e ainda está hoje succedendo com a lei Hahnemanniana, e com as descobertas do Spiritismo.

Na historia do desenvolvimento do espirito humano ha uma coincidência notavel, que tem sempre derrotado a perspicacia dos pensadores: são precisamente as corporações scientificas e as instituições religiosas que, apparentando embora um antagonismo irreconciliavel, dão-se entretanto as mãos para pearem os vãos accelerados do progresso. Dir-se-ia que as academias e as religiões foram inventadas para que o homem, em vez de desenvolver-se com as azas do espirito, marchasse apenas com os passos rotineiros de seus pés organicos.

Riam-se, portanto, embora as corporações sabias ou irritem-se as religiosas, a verdade é que a feitiçaria e actos correlatos, que empiricamente dominaram até o século XVI, resurgem hoje com os paramentos com que lhe reveste a technica scientifica: é com effecto nos laboratorios que se os vae encontrar, e não mais naquellas escusas e mysteriosas cavernas, origem de tantos terrores.

Ora taes praticas são fundamentalmente perigosas, quando ao serviço de uma vontade má; é aqui que devemos lastimar que se houvessem divorciado do progresso a sciencia e a religião, porquanto, si assim não fôra, era o caso de trabalharem ambas de mãos dadas, aquella nas investigações de laboratorio e esta na educação das vontades.

Quem desde 1891 têm-se preocupado com estudos desta natureza é sobretudo o emerito director da Escola Polytechnica de Paris, Coronel de Rochas.

Reproduzindo de mil modos as investigações feitas, cincoenta annos antes, pelo sabio chimico austriaco Barão de Reichenbach, verificou o Sr. de Rochas que a mór parte dos sensitivos vêm escapar-se dos animaes, dos vegetaes, dos cristaes, dos inans uma emanção luminosa, a que conservou o nome *od*, dado pelo primeiro investigador.

No homem estes effluvios sahem dos olhos, das narinas, das orelhas,

das extremidades digitas, enquanto o resto do corpo achá-se simplesmente coberto por uma leve camada luminosa. O *od* varia de luminosidade e de cor conforme a constituição, o temperamento, e o estado higido ou pathologico do individuo; e, cousa notavel, o vidente percebe, quando se exteriorisa a sensibilidade de um sensitivo, a camada luminosa abandonar a pelle e dirigir-se para proximas camadas de ar, que percutidas ou beliscadas dão a respectiva sensação ao paciente. Insistindo nas manobras de exteriorisação, verificou o Sr. de Rochas, até a distancia de alguns metros do paciente, uma serie de camadas sensiveis, muito delgadas, concentricas, separadas por zonas insensiveis de 5 a 6 centimetros de espessura, bem que a primeira tenha apenas 2 a 3.

Procurando saber si o *od* se reflectia e refractava como as ondas luminosas, sonoras, etc., verificou que o prisma o desviava segundo lei que ainda não havia até então estabelecido; verificou mais que os liquidos retém as ondas do *od* e o dissolvem. Assim é que collocando um copo cheio, d'agua em uma das camadas sensiveis mais proximas do corpo, produz-se o que elle chama uma *sombra odica*, isto é, as camadas seguintes desapparecem por traz do copo em uma certa extensão. Mas a agua nelle contida torna-se então sensivel, e emite mesmo, no fim de certo tempo (provavelmente quando está saturada), effluvios sensiveis que se elevam de sua superficie livre. Si se affasta o copo, a agua fica sensivel até certa distancia, além da qual a sensibilidade vae gradualmente se enfraquecendo. Mesmo depois do transporte do copo para fóra da camada em que elle se saturou de sensibilidade, o sensitivo percebe sempre no mesmo ponto de seu corpo, isto é, no ponto mais proximo do lugar em que se achava primeiramente o copo, todos os contactos que tenha o magnetizador com a agua.

Ferido pela analogia que apresenta este phenomeno com as historias de pessoas a que se dá morte á distancia percutindo uma figura de cera modelada á sua imagem, procurou experimentar o Sr. de Rochas si a cera, como a agua, absorveria a sensibilidade, e verificou que ella possuía, em alto gráo, tal propriedade, como tambem verificou que a possuem as substancias gordas, viscosas, aveludadas etc.

Sensibilizou uma estatuetta de cera, collocando-a, durante alguns instantes, a uma pequena distancia do sensitivo, então este percebia em si as picadas com que o Sr. de Rochas feria a estatuetta; mas, si é verdade que as picadas na cabeça da figura eram percebidas pelo sensitivo em um ponto vago da parte superior do corpo, e as dos pés em um da inferior, é tambem exacto que a sensação não era precisamente localisada. Isto, entretanto, foi conseguido em uma experimentação por outro modo: durante o somno do sensitivo o Sr. de Rochas cortou-lhe na nuca uma mecha de cabellos e implantou a na cabeça da figura de cera, então um outro observador levou para fóra das vistas de todos, o Sr. de Rochas despertou o sensitivo, com quem começou a conversar naturalmente. De repente este voltou-se e levou a mão á nuca, perguntando quem lhe havia puxado os cabellos: era o momento preciso em que o observador occulto havia puxado a mecha de cabellos da figura.

Sabendo pelas experiencias do Barão de Reichenbach, e pelas proprias, que os effluvios odicos refractam-se analogamente á luz, julgou o Sr. de Rochas que, si projectasse, por meio de uma lentilha, sobre uma camada

viscosa, a imagem de um sensitivo exteriorisado, chegaria a localisar exactamente as sensações transmittidas da imagem á pessoa. Foi o que se deu, notando, entretanto, o experimentador que o phenomeno se apresentava de um modo mais completo e satisfactorio, quando se carregava a placa com a sensibilidade antes de se a levar ao apparelho photographico. A picada com um alfinete em um ponto do retrato fez com que o sensitivo, que tudo ignorava, desmaiasse, accusando dôr no respectivo lugar de seu corpo, onde se percebiam duas riscas vermelhas subcutaneas. Deve-se notar que o experimentador feria o retrato sem para elle olhar, de sorte que não sabia precisamente o ponto atingido. Esta ultima circumstancia vem invalidar a hypothese da suggestão, levantada por outros observadores, que julgaram poder apresentar a em vista do facto, já aliás tambem referido pelo sr. de Rochas, de que, si é o photographo ou outra qualquer pessoa que não o magnetizador quem fere a imagem, o sensitivo nada percebe.

Todas estas experimentações foram reproduzidas varias vezes quer pelo Dr. Luys, que conseguiu exteriorisar a sensibilidade até 35 metros de distancia, quer por outros investigadores.

Vê-se, pois, que nos achamos em pleno campo da sciencia: enganar-se-ia, portanto, quem se julgasse transferido ás edades medievas: não se está fazendo mais do que illuminar com os conhecimentos modernos o que empiricamente praticavam os feiticieiros de outrora.

Si com este resumo, porque mais não poderia dar um pequeno periodico quinzenal, conseguirmos levar ao animo dos capazes e competentes o desejo de proseguir entre nós a taes estudos, encher-nos-emos de satisfação por ver que cada qual soube cumprir o seu dever.

Um livro

Só agora podemos entreter os nossos leitores com a noticia do apparecimento de um livro, que lhes interessa especialmente, porque discute assumptos referentes á nossa doutrina: alludimos a *O Homem através dos mundos*.

O só titulo é uma recommendação. Effectivamente a humanidade actual, tomando muito á letra a lição da velha mulher quando aconselhava ao philosopho grego que, por olhar para os astros, cahira em um poço: «De agora em diante, Thales, enquanto tiveres os pés sobre a terra, não teinhaes os olhos para os astros», não busca se preocupar com o planeta em que pisa, julgando que elle, unico mundo, é uma excepção entre seus congeneres.

José Balsamo, pseudonymo que occulta um nome conhecido de muitos spiritas, é o autor do novo livro.

Polemista amestrado, por não estar agora nos seus primeiros ensaios, o que escreveu foi uma obra de combate. Não espere, portanto, nenhum leitor encontrar no *Homem* um livro seguidamente doutrinario, um Tratado de Spiritismo.

Até mesmo pelo ponto de vista em que se collocou o autor, algumas theorias apresenta que talvez choquem o puritanismo de spiritas meticulosos, os quaes, não obstante, palmear-lhe-ão com justiça a coragem e o esforço.

Para escrever um livro de propaganda e de combate melhor ponto de vista não poderia ter escolhido José Balsamo; assim é que consistiu a mór parte de sua terefa em compendiar e em pôr em paralelo a Cosmogonia spirita e a catholica, a Philosophia de uma e de outra escola. Sua preocup-

pação, portanto, foi, como de vera ser, a mesma que inspira o escriptor do *Paiz* que se assigna *Max*: pôde-se, pois, dizer que José Balsamo é o *Max* do livro, como *Max* é o José Balsamo da imprensa; apenas cumpre fazer uma distincção: o jornalista, escrevendo segundo as impressões de momento, trata saltadamente de varios assumptos, ao passo que o escriptor do livro tem de methodica e ordenadamente discutir todos elles.

O Homem é daquelles livros que se lêem, sem fastio, de principio a fim: estylo fluente, argumentação rigorosamente ferrea, eis suas caracteristicas. Assim estivesse elle completamente espolgado de algumas lacunas, cremos, de revisão.

Os spiritas que, no afan da propaganda, tanto amam a polemica, encontrarão no *Homem* subsidios valiosos para satisfação de seus gostos; queremos crer que a nenhum delles passará despercebido o livro de José Balsamo, mesmo nos pontos de hermeneutica biblica pessoal ao autor, ou nos de applicação tambem original de certos principios spiritas.

Quer nos parecer que veio a ponto o livro de que vamos nos occupando; adormecidos os catholicos em sua petrea immobilidade, servindo-se unicamente contra nós do anathema como demoniacos (que, diga-se em bem da verdade, tem produzido certo effecto entre algumas pobres velhas), não argumentando jamais, affigura-se-nos que desta vez soffreram alguma commoção em sua consciencia.

Outra explicação não pode ter a vinda a publico de um padre notavel exgrimir-se, peito a peito, com José Balsamo. A polemica foi correcta: de ambos os lados terçavam cavalheiros. Infelizmente, porém, motivos de ordem politica absorvendo a attenção geral, o duelo foi suspenso.

Devemo-nos entristecer pela suspensão deste duelo incruento, já que pelo manejo das armas, vimos que a victoria devia caber a José Balsamo, o que vale dizer, a nossos principios.

Este lucro já se pode assentar na conta corrente do novo livro: deve estar satisfeito o seu autor. Mas não só elle; tambem o editor Moreira Maximino, o conhecido livreiro, que tanto tem animado os escriptores spiritas, deve por igual estar contente. Mas não só os dons; todos nós spiritas devemos com ambos nos congratular pelo apparecimento do *Homem através dos mundos*.

NOTICIARIO

La Lumière — Esta revista, que, como sabem os leitores, é publicada em Paris — Autenil pela Sr.^a Lucie Grange, enceta em o numero de Agosto uma serie de historias contadas pelos espiritos, e continua com as interessantes *cartas do espirito iniciador Hermes*.

Novas folhas spiritas — *Revista de Estudios Psicologicos*, fundada em Maio de 1893, publica se mensalmente em Rancagua, no Chile. *Luz* — Revista de Estudios Orientales y de Ciencias Ocultas, unico órgão da Sociedade Theosophica da India na America do Sul, publica-se em Buenos Ayres.

Esta noticia achamos na *Revista de Estudios Psicologicos*, de Barcelona, e aqui a damos com o desejo de promover a permuta com a nossa folha.

Defesa do Spiritismo — Sob a epigraphe *Um reptil e uma evasiva* encontramos na *Revista de Estudios Psicologicos*, de Barcelona, o seguinte caso: Uma folha da localidade, a 3 do mez de Junho, noticiou que o Dr. Ca-

jetano Vidal de Valenciano em um banquete, no qual reunira os catholicos da Faculdade de Philosophia e Lettras da Universidade, lêra á sobremesa, a vivas instancias de seus collegas, um notavel dialogo philosophico-social, ridicularizando as idéas krausistas e spiritistas. A' vista disto o redactor da Revista, de accordo com a Junta Directora do Centro Barcelones, dirigiu áquelle dr. uma carta attenciosa convidando-o para discutir na tribuna ou na imprensa as idéas spiritistas. A este convite, respondeu o dr. de Valenciano com outra carta não menos attenciosa, porém allegando que, por não ter conhecimento da doutrina da qual só fallou na intimidade e por pouca saude, não podia aceitar tal convite.

A illustrada redacção da Revista, deixando os commentarios a esta resposta para mais tarde, conclue assim:

« Por hoje nos limitaremos a consignar: 1º que, si fizemos acta das opiniões que só no seio da amizade mais intima se atreve a expor o Sr. Vidal de Valenciano, foi porque as fez publicas um periodico de grande circulação em Barcelona; 2º que lamentamos profundamente a evasiva de quem se leva a ridicularizar o que, segundo a propria confissão, escassamente conhece; e 3º que, si aquelle catholico estudasse antes de criticar, em vez das imaginarias *lagomachias* que supõe, acharia no Spiritismo os fundamentos, caracteres e aspirações que assignalou o Congresso Internacional Spiritista de Barcelona e ratificaram os de Paris e de Madrid. »

Escola pratica de magnetismo — A *Sociedade Magnetica de França*, fundou uma escola em que todos os ramos da arte magnetica serão ensinados methodicamente por medicos, magnetistas e professores especiaes. O ensino comprehende dous graus, 1º e 2º. annuo.

Experiencias psychicas — Noticia o *Dail Chronicle* que o Dr. Luys tem, no hospital *Charité*, feito com successo, as experiencias iniciadas pelo Coronel de Rochas, em Paris, sobre a exteriorisação da sensibili-

dade. Esta noticia é tão soberanamente notavel que os nossos confrades se encherão de jubilo, e não regatearão applausos ao emerito scienista, que, pondo de lado preconceitos e quejandas considerações, affronta a colera de seus collegas officiaes, penetrando com o facho da sciencia em mãos nos obscuros e tortuosos corredores, cuja entrada a natureza só permite, como premio, áquelle que tem a coragem do trabalho, do esforço proprio. Mas esta coragem é, como todas, contagiosa: em breve teremos de ver o mundo official em peso acurvar-se em seus laboratorios para desvendar os arcanos desta natureza que só pede que lhe interroguem. Mais um pouco de paciencia e de esforço, e teremos a satisfação de ver justiça ser-nos feita, porque reconhecer-se-á que os spiritistas fomos os batedores desta cruzada em que conseguimos empenhar todos.

Imprensa spiritica — Mr. William T. Stead, um dos primeiros jornalistas inglezes, acaba de crear um jornal trimensal muito importante, denominado *Borderland* (o extremo limite). O primeiro numero forma uma brochura grande quadrado de 96 paginas repletas de artigos spiritistas e spiritualistas os mais interessantes e de factos muitos notaveis.

Esta noticia nos dá a *Revue Spirite*, de Agosto, que promete dar amplo relatorio proximoamente, acrescentando que esta nova obra está destinada a causar sensação, visto que M. W. T. Stead é conhecido como publicista serio e como pensador de primeira ordem.

Phenomenos na Russia — O *Rébus* publica uma carta que lhe dirigiu Mr. Pelekline, relatando-lhe varios factos interessantes produzidos em diversas provincias da Russia. O correspondente do *Rébus* afirma que na Russia os phenomenos psychicos são tão frequentes como em qualquer outra parte; mas difficilmente se encontram pessoas que queiram dar-se ao trabalho de registrar e comunicar taes factos.

Estatua de Jesus — Por iniciativa de D. Nemesio Uranga, fo-

mentou *El Buen Sentido* a idéa de levantar-se em praça publica e ao ar livre uma estatua de Jesus.

Neste sentido faz um appello a todos os spiritistas para que contribuam com seu obulo, visto que nenhuma escola trabalha como a spiritica para dar á religião um caracter completamente leigo. Por ora só se recebe a declaração da quantia com que se deseja contribuir; sendo remetidas as quantias quando se saiba que a subscrição tenha attingido ao algarrismo sufficiente e o lugar onde terá de erguer-se a estatua.

MISCELLANEA

Grupo de Estudos Spiriticos

No orgão da Federação Spiritica Brasileira o *Reformador*, correspondente a 15 de Fevereiro de 1893, foi publicado o historico deste grupo desde sua installação, na resposta ao inquerito dirigido a todos os grupos e associações spiritistas.

Julgando dever demonstrar á referida Federação o acatamento e a admiração do Grupo Estudos Spiriticos, completamos aquellas informações com os dados mais importantes até 1893.

Continuou a funcionar em uma das salas cedidas pela Federação nas quartas feiras das 7 ás 9 horas da noite, a portas fechadas, sendo somente admittidos os associados previamente inscriptos.

Têm sido desenvolvidos e convenientemente instruidos alguns mediuns videntes, escreventes e somnambulicos.

Tendo a estatistica das sessões já publicada ficado incompleta quanto ao anno de 1892, a reproduzimos até 31 de Dezembro de 1893.

A locomotiva sibila e partiu, fazendo fluctuar nos ares em longo pennacho de fumo, que se rareava a pouco e pouco, á medida que se afastava a machina que o vomitava.

Eulalia levou a mão ao coração, pensando que lá se ia o ultimo laço material, que a ligava por horas á terra de seu nascimento, á casa onde deixara o berço, os amados pais, cujos afagos lhe eram agora doces e saudosas recordações.

Homem—triste e sublime creatura, o que es, para tanto presumires de ti?

A vida não é para ti real, sinão no momento em que te escapa, como o grão de areia que cahe da ampulheta!

Tu vives de recordações, e ainda bem quando as podes ter de não te fazerem sangrar o coração, de não te fazerem correr da vergonha de ti mesmo!

Lembra-te sempre, pobre creatura, de que és nestes rapidos momentos, que constituem toda a tua vida real, que se prepara o teu passado que te serve á vida contemplativa, unica que perdura, por obra de tua memoria!

Prepara, pois, nestes rapidos momentos, que são o teu presente, o passado que revive em ti, e tu nolle, e te dará nobre orgulho ou dolorosa vergonha, prazeres ou tristezas!

Eulalia não tinha, na duração da sua curta existencia, de que se exprobrar, a não ser aquella desesperada resolução, que a tinha alli, encostada a uma columna da estação, chorando seu passado, mas chorando com saudades, aviventadas pela comparação do viver placido na casa paterna com aquelle viver indefinivel que começara havia poucas horas.

Chorava com saudades, e orava com fé! Mal sabia a triste moça, que em seus soffrimentos, que lhe eram suas provas nesta vida, consummava-se a obra da expiação de seu amado pae, de que ella não era sinão proviencial instrumento!

Si naquelle momento angustioso se rom-

ANNOS	SESSÕES	FREQUENCIA	MEDIA
1889	39	340	8
1890	49	538	10
1891	49	731	14
1892	49	784	16
1893	51	771	15
1889—1893	237	3.164	13,8

A media de 1893 decresceu devido ao panico produzido pela revolta nos tres ultimos mezes do anno, se bem que nunca deixou-se de effectuar as sessões.

Em 1892, a 24 de Outubro foi inaugurado um grupo denominado — Regeneração —, que faz parte desmembrada deste, exclusivamente para os casos de obsessões.

Funciona ás terças feiras na casa de familia de um de seus membros nos suburbios servidos pela Estrada de Ferro Central.

Seus trabalhos tem sido de importancia transcendental e não comportam uma estatistica, mas um volume de proveitosas e admiraveis paginas.

Grupo Estudos Spiriticos, 31 de Dezembro de 1893.

O secretario

AMERICO FERREIRA D'ALMEIDA.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE PRIMEIRA

DA SENSIBILIDADE DOS ELEMENTOS NERVOSOS

(Continuação)

«A matéria por si mesma é inerte, mesmo a matéria viva, no sentido de que ella deve ser considerada como

pesse o ven escuro que encobre aos mundanos a razão de tudo o que lhe acontece na vida, que doce satisfação inundaria os seios d'alma da desolada moça!

E' preciso, porém, que, enquanto estamos em purgatorio, ignoremos os mysterios que nos envolvem, para termos merito, si não nos deixarmos abater pelo que o mundo chama, fatalidade, e que não é realmente, sinão misericordia.

A moça inscien e do que lhe era dado pela Providencia, para bem seu e de seu pae, olhava em torno de si, a ver si descobria o caminho que devia seguir, sem encontrar nenhum que lhe fosse preferivel, no meio de tantos que lhe causavam embaraço na escolha!

Devia ficar alli e esperar?

Devia immediatamente procurar, entre as familias do lugar, uma accommodação definitiva?

Devia, seguir a inspiração daquella visão, em que lhe foi patente o retiro a que devia recolher-se?

Até a idéa de voltar lhe occorreu naquelle difficil momento; mas esta foi varrida de seu cerebro, como varre o tufo o cisco depositado na estrada, e renimou-se em sua memoria o quadro do tigre que lhe apparecera e do moço angelico que lhe dissera: é preciso atravessar o rio ou morres.

Pensava, pois, a moça sem descobrir meio de sahir-se da terrivel difficuldade de uma resolução, quando lhe occorreu verificar a verdade ou falsidade de seu sonho com o retiro de D. Clara de Albuquerque.

Derigindo-se ao agente da estação, perguntou-lhe onde poderia encontrar aquella Sra.

Perguntou tremendo, porque temia que o homem lhe respondesse: não ha por aqui semelhante creatura.

O agente, porém disse-lhe o que lhe encheu a alma de alegria: D. Clara mora daqui a 1 quarto de hora. (Continua.)

FOLHETIM

36

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

XXXVI

La vac, a caminho de Mogy-Mirim, a triste Eulalia, meditando sobre a incrível resolução que tomara, meio voluntaria meio espontaneamente.

Tinha o direito de o fazer o que fez?

Consultava-se depois do facto, em vez de fazel-o antes delle.

Prova de pouco ou nenhum criterio, ou então prova de ter sido arrastada por loucura transitoria, aproveitada pelos maus espiritos, que se deleitam em arrastar para os abysmos seus semelhantes da terra, ás vezes por saciar odio e vingança, ás vezes por que sua natureza apraz-se com fazer mal seja a quem fór.

Si Eulalia tivesse reflectido antes de tomar a arriscada resolução, com certeza não deixaria a casa paterna; mas... oh! era-lhe impossivel aceitar o calice amargoso que lhe era ali imposto.

Para evital-o, para não ser de outro, e principalmente do odioso Paulo, embora morto fosse seu adorado Lazaro... tudo, tudo, até a morte, até a deshonra!

La vac, pois, a infeliz, collocada por duro fado entre os mais dolorosos extremos da vida, caminho de Mogy-Mirim, em busca de um asylo, que lhe fora indicado... por um sonho!

O trem parou. O guarda da estação bra-

Como echoou em sua alma aquelle som lugubre, que parecia um dobre por finados! Estava no fim da viagem, mas no principio de uma aventura que enchia lhe a alma de indiziveis terrores!

A pobre moça via abrir-se diante de si como um barathro, para onde vento fatal a impellia, como era o que impellia o impiedoso judeu, aproveitado pela imaginação de E. Sue para synbolo do maior flagello conhecido: o cholera.

Tremia de bater os queixos em horrivel calefrio!

Porque não morreu antes de emprehender tão arriscada aventura, mais arriscada que a dos Argonautas ou que a de Icaro?! Oh! Deus não tinha pena de suas dores, e abandonava-a ao mais horrendo destino de que ha conhecimento na terra!

Mas... Deus é bom, e não quer para dar, um raio de sua exelsa misericordia, sinão que seus filhos a provoquem pela humildade e pela fé, consubstanciada em uma prece, destas que brotam dos imos vivos da alma.

Oremos, pois, concluiu a desolada moça, e logo o tiritar dos dentes foi substituido por quasi imperceptivel movimento dos labios, unica manifestação de que ainda estava preso á materia aquelle espirito tão aciculado por pungentes dores.

«Cor contrictum et humiliatum, Deus, non despicies. Não despreses, Pae, o gemido que vos envia o filho que tem contricto e humilhado o coração.

Si mais não conseguiu, com sua fervorosa prece, Eulalia alcançou incomprehenivel resolução, parecendo-lhe que não estava só no mundo, e que o seu carregado de nuvens negras, que sua imaginação creava, se havia transformado em uma abobada limpida e transparente, como em dias de verão.

Sem mais tremores, ergueu sua mala de viagem, e saltou na plataforma da estação.

desprovida de espontaneidade. Mas esta mesma materia é irritavel e pode assim entrar em actividade para manifestar suas propriedades particulares, o que seria impossivel si ella fosse ao mesmo tempo desprovida de espontaneidade e de irritabilidade. A irritabilidade é, pois, a propriedade fundamental da vida».

Esta passagem é muito explicita; a materia mesmo viva é inerte, é-lhe preciso um excitante para fazel-a agir; e quando ella manifesta os caracteres da vida é simplesmente á maneira dos corpos inorganicos, sem nenhuma participação voluntaria; não pode, pois, reagir, assim como quer M. Luys, de *motu proprio*. Uma cellula nervosa não pode mostrar repulsão, porque lhe é impossivel escolher entre os diversos corpos com os quaes está em contacto.

Claude Bernard ensina que ha tres categorias de irritantes: os irritantes physicos, chimicos, e vitaes. Si a cellula é posta em presença de um d'esses irritantes, ella não pode escolher ou manifestar a repulsão; reage, porque é obrigada a isso. Si a puzerem em contacto com um corpo que não entre em uma das classes indicadas acima, ella fica inerte, absolutamente como dois gazes que, não tendo affinidades, não se combinam.

A physiologia está, pois, em opposição formal com M. Luys; ella não admite que nos phenomenos manifestados para a vida das cellulas possa haver intervenção de uma vontade qualquer, por infim que se possa suppor. Podemos legitimamente negar que a sensibilidade, isto é, esta faculdade de sentir o que se passa em nós, seja uma propriedade das cellulas nervosas do corpo; é preciso, portanto, attribuil-a á alma.

Eis ainda a opinião de um outro sabio, Rosenthal, exposta em: *Les muscles et les nerfs*:

«Para que a percepção das sensações se produza, parece absolutamente indispensavel que a excitação chegue até o cerebro. E' muito duvidoso, e ainda menos provado, que uma outra parte do encephalo, e sobretudo a medulla, possa produzir sensações. Quando as irritações chegam ao cerebro não se produzem ali somente sensações, mas ainda *percepções precisas, sobre a especie de irritação, sobre sua causa, e sobre o ponto onde foi praticada*. Algumas vezes, no entretanto, estes phenomenos não tem logar e a excitação passa despercebida. E' o que se dá, por exemplo, quando a nossa attenção é fortemente desviada para outra parte... Mas não se pode dar a menor explicação sobre a maneira como se forma esta percepção.

E' possivel que haja produção de phenomenos moleculares no interior das cellulas nervosas, mas estes phenomenos não podem ser sinão movimentos. Ora, nós podemos comprehender bem como movimentos geram outros movimentos, mas não sabemos absolutamente como esses movimentos poderiam produzir uma percepção.

Fica, pois, bem estabelecido que é fazer uma hypothese não justificada admitir a percepção, ou por outra, o

conhecimento dos phenomenos da sensibilidade, como pertencendo á cellula nervosa. A sciencia positiva de M. Luys é apanhada em flagrante delicto de concepções de nenhum modo demonstradas, imaginadas em vista do fim a attingir, absolutamente como vibrações que *animalizam* e depois se *espiritualizam* não foram apresentadas sinão para desviar a alma da explicação do pensamento.

E' pelo menos singular ver tratar desonhadores e de pessoas pouco scientificas os espiritalistas que crêm no espirito, quando os representantes da sciencia official querem nos persuadir que existem vibrações espirituales, contestando a existencia de um principio immaterial.

Segunda hypothese do autor, arriada para explicar a memoria.

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

XLIII. — O Dever

Dever é o conjuncto das prescripções da lei moral, a regra por que se deve conduzir o homem, nas relações com seus semelhantes e com o universo inteiro. Figura nobre e santa, elle paira acima da humanidade, inspira os grandes sacrificios, os puros devotamentos, os santos enthusiasmos. Risonho para uns, temivel para outros, inflexivel sempre, ergue-se perante nós a nos apontar a escadaria do progresso, cujos degraus se perdem em alturas incommensuraveis.

Identico não é para todos o dever. Varia segundo nossa condição e nosso saber. Quanto mais nos elevarmos, mais adquire elle a nossos olhos grandeza, magestade, extensão. Mas seu culto é agradável sempre ao virtuoso, e a submissão a suas leis fertil em alegrias intimas, que nada pôde egualar.

Por mais obscura que seja a condição do homem, por mais humilde sua sorte, o dever domina e enobrece-lhe a vida, esclarece-lhe a razão, fortifica-lhe a alma. Delle só nos vem esta calma interior, esta serenidade de espirito, mais preciosas do que todos os bens da terra, e que podemos experimentar no meio mesmo das provas e dos revezes. Senhores não somos de desviar os acontecimentos, nosso destino deve seguir seu trilho rigoroso, mas sempre podemos, mesmo atravez das tempestades, firmar esta paz da consciencia, este contentamento de nós mesmos que o cumprimento do dever acarreta.

Todo alto espirito tem profundamente enraigado o sentimento do dever. E' sem esforços que elle segue seu caminho. E' por uma tendencia natural, resultado dos progressos adquiridos, que se desvia das cousas vis, que para o bem orienta os impulsos de seu ser. Torna-se o dever então uma obrigação de todos os momentos, a condição mesma da exis-

tencia, um poder ao qual nos sentimos indissolavelmente ligados para a vida e para a morte.

O dever offerece multiplas formas: ha o dever para conosco, que consiste em nos respeitarmos, em nos governarmos com sabedoria, em não querer, em não realisar sinão o que é digno, util e bello; ha o dever profissional, que exige o cumprimento consciencioso das obrigações de nossos encargos; ha o dever social, que nos convida a amar os homens, a trabalhar por elles, a servir fielmente o nosso paiz e á humanidade; ha o dever para com Deus. O dever não tem limites. Sempre se pôde fazer melhor, e é na immolação de si mesmo que o ser encontra o mais seguro meio de se engrandecer e de se depurar.

A honestidade é a essencia mesma do homem moral. Logo que della se affasta, elle é um desgraçado. O homem honrado faz o bem pelo bem, sem procurar approvação, nem recompensa. Desconhecendo o odio, a vingança, esquece as offensas e perdoa a seus inimigos. Para todos é benevolo, para os humides protector. Em cada homem vê um irmão, seja qual for seu paiz, seja qual for sua fé. Tolerante, respeita as crenças sinceras, desculpa as faltas dos outros, faz realçar suas qualidades, e não maldiz jamais. Usa com moderação dos bens que a vida lhe concede, consagra-os ao melhoramento social; e, quando pobre, não tem de ninguém inveja nem ciume.

A honestidade deante do mundo não é sempre a honestidade segundo as leis divinas. A opinião publica tem seu valor; ella torna mais agradável a pratica do bem, mas não se deve consideral-a infallivel. O homem discreto não a desdenha, sem duvida; mas, quando ella é injusta ou insufficiente, elle caminha para deante, e calcula seu dever por uma medida mais segura. O merito, a virtude são algumas vezes desconhecidos na terra; e os juizos da multidão muitas vezes são influenciados pelas paixões e pelos interesses materiaes. Antes de tudo, o homem honesto busca sua propria estima, e o assenso da consciencia.

Aquelle que soube comprehender todo o alcance moral do ensino dos espiritos tem do dever uma concepção ainda mais alta. Conhece que a responsabilidade é correlativa ao saber, que a posse dos segredos de além tumulo impõe-lhe a obrigação de trabalhar com a maior energia para melhoramento proprio e para o de seus irmãos.

As vozes de cima têm nelle feito vibrar echos, despertado forças que jazem entorpecidas na mór parte dos homens; taes vozes impellem-no poderosamente para sua marcha ascensional. Um nobre ideal o anima e o atormenta ao mesmo tempo, fazendo o escarneo dos maus: mas elle não o trocaria por todos os thezouros de um imperio. A pratica da caridade torna-se-lhe facil. Ella lhe ensina a desenvolver sua sensibilidade e suas qualidades affectivas. Compassivo e bom, sente todos os males da humanidade; quer drramar por seus companheiros de infortunio as esperanças que partilha, de ejaria enxugar todas as lagrimas, e pensar todas as chagas, extinguir todas as dores.

..

A pratica constante do dever leva-nos ao aperfeiçoamento. Para apressal-o, convém a principio estudar-se a si mesmo com attenção, submeter seus actos a um exame escrupuloso. Não se pôde remediar o mal sem conhecê-lo.

Podemos mesmo nos estudar nos outros homens. Si algum vicio delles, algum defeito terrivel nos impressiona, procuremos com cuidado si não existe em nós um germen identico; e, si o descobrirmos, empenhem-nos em arrancal-o.

Consideremos nossa alma pelo que ella é realmente, isto é, uma obra admiravel, porém, imperfeita, que é nosso dever embelezar e ornar incessantemente. Este pensamento de nossa imperfeição tornar-nos-á mais modesto, affastará de nós a presumpção, a tola vaidade.

Submettamo-nos a uma disciplina rigorosa. Como ao arbusto damos a forma e a direcção convenientes, por igual regulemos as tendencias do nosso ser moral. O habito do bem torna facil sua pratica. Os primeiros esforços é que são só peniveis. Aprendamos antes de tudo a nos dominar. Fugitivas e volúveis são as impressões; a vontade é o fundo solido da alma. Saibamos governar nossa vontade, senhorear-nos de nossas impressões, jamais deixar-nos dominar por elles.

O homem não deve se isolar de seus semelhantes. Importa entretanto escolher suas relações, seus amigos, empenhar-se por viver em um meio honesto e puro, onde só reinem boas influencias.

Evitemos as conversações frivolas, os assumptos ociosos, que conduzem á maledicencia. Qualquer que possa ser o resultado, digamos sempre a verdade. Retemperemo-nos frequentemente no estudo e no recolhimento. Ali encontra a alma novas forças, novas luzes. Pudessemos dizer nos no fim de cada dia: Fiz hoje obra util, alcancei alguma vantagem sobre mim mesmo, assisti, consolei desgraçados, esclareci meus irmãos, trabalhei por tornar-os melhores; tenho cumprido o meu dever.

(Continúa)

Assistencia aos Necessitados

Esta instituição funciona na rua da Alfandega n. 342, sobrado, havendo sessões publicas todos os domingos, ás 2 horas da tarde.

Estudos do Spiritismo

«Nascer, morrer, e renascer
ainda:
«progredir sempre — tal é
a lei.» ALLAN KARDEC.

No intuito de facilitar aos investigadores da verdade, que defendem a liberdade de consciencia, occasião para tomarem parte nos estudos iniciaes da sciencia spirita, todas as pessoas que forem dotadas do espirito de tolerancia serão admittidas nas reuniões de estudos theoricos e praticos, que terão logar todos os dias, ás 7 horas da noite á rua da Alfandega n. 342, 2º andar

io 1 de Janeiro de 1894.

Segunda—Sociedade Antonio de Padua
Terça—União Spirita do Brazil.
Quarta—Circulo Paz e Concordia.
Quinta—Sociedade Antonio de Padua.
Sexta—Federação Spirita Brasileira.
Sabbado—Sociedade Fraternidade.
Domingo—Circulo Conciliação.

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGAO DA FEDERACAO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1891 — Fevereiro 1

N. 263

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozário n. 42 A.

MINAS GERAES—O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batura, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO—O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

As assignaturas deste periodico comegam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

IMPRENSA SPIRITA UNIVERSAL

Verdade e Luz—Orgão do Espiritualismo científico, publicação quinzenal. Director responsavel Antonio Gonçalves da Silva Batura, S. Paulo-4, rua da Independencia. Assignatura annual 2\$000.

A Luz—Orgão do Centro Spirita de Coritiba, publicação quinzenal. Chefe da redacção, Alfredo C. Munhoz. Coritiba-51—Rua 15 de Novembro.

O Pharos—Orgão do Centro Spirita de Paranaíba, publicação quinzenal. Paranaíba. Distribuição gratuita.

A Evolução—Orgão do Centro Spirita Rio-Grandeense, publicação quinzenal. Propriedade de Domingos Toscano Barbosa. Rio Grande do Sul 179 rua Pedro II. Assignatura trimensal 1\$000.

O Psychismo—Revista Spirita portugueza, publicação mensal. Lisboa, 95 rua Augusta. Por serie de 6 numeros 120 reis; por serie de 12 numeros 240 reis.

La Revue Spirite—Journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue mensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Paris, 1 rue de Chabanaïs. Prix 14 francs par an.

Le Spiritisme—Journal mensuel. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 24 rue Labryère. Prix 6 fr. par an.

La Chaine Magnétique—Organe des sociétés magnétiques de France et de l'étranger, fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant, Louis Aullinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—Fondée en 1845 par M. le Baron du Potet; organe de la Société Magnétique de France; Journal mensuel. Directeur H. Durville. Paris, 23 rue Saint-Merri. Prix 6 fr. par an.

La Religion Universelle—Organe de Solidarité et de Régénération sociale, paraissant le 15 de chaque mois. Rédacteur Ch. Faurety. Gérant, P. erdad. Nantes, 3 rue Mercœur. Prix 6 fr. par an.

La Paix Universelle—Revue indépendante. Magnétisme transcendental. Philosophie. Physiologie. Psychologie. Journal quinzenal. Directeur B. Nicolat. Lyon, 5 cours Gambetta. Prix 3 fr. 50 par an.

La Nouvelle Science—Revue mensuelle consacrée à la propagation et à la discussion de la synthèse scientifique de la Renoué. Organe de la Régénération sociale par la science. Rédacteur, Gaston d'Hailly. Paris, 13 rue de Buci.

La Lumière—Revelation du Nouveau-Spiritualisme. Revue mensuelle. Publiée par Mme. Lucie Granje. Paris, 97 boulevard Montmorency. Prix 7 francs par an.

Le Messager—Spiritisme, questions sociales, magnétisme. Journal bi-mensuel. Mr. H. Saive. Liège, 24 Boulevard de la Souvenière. Prix 5 francs par an.

Light—Journal of psichical, occult and mystical research. Charing Cross. London, 16 Craven Street.
Banner of Light—An exponent of the spiritual philosophy. Colby & Rich. publishers. Boston, 9 Bowditch. \$ 2,50 per annum.

The Religio-Philosophical-Journal—Published at 92 La Salle-Street, Chicago, by Mary E. Bundy. 1 year \$ 2,50.

The World's Advance-Thought—Published monthly. Oregon. Portland, 193, Sixth Street.

The Harbinger of Light—A monthly journal devoted to zoistic science, freethought, spiritualism and the harmonical philosophy. Melbourne, 13 Eastern Arcade. Price 6 d.

The Carrier Dove—The oldest spiritual journal on the Pacific Coast. San Francisco, 121 Eighth-Street.

Estudios Teosóficos—publicación mensual. Barcelona, 66, entr. 1.ª Tallers. Precio 8 pesetas al año.

Las Dominicales del Libre Pensamiento—Redactores: Ramon Cales y Demofilo. Madrid, 5-1.ª calle del Horno de la Mata Precio 15 pesetas al año.

El Espiritismo—Organo mensual del Centro Barcelones de Estudios Psicologicos. Redactor: Luitaybe. Barcelona, 40-2.ª Mercaders. Precio 3 pesetas al año.

La Nueva España—Verdad, moral, justicia, semanario sociológico espiritista. Administrador D. José Moreno González. Madrid, 41 Espiritu Santo. Precio 10 pesetas al año.

Luz—Bolletino dell'Accademia Internazionale per gli studi spiritici e magnetici. Pubblicazione mensile. Direttore: Giovanni Hoffmann. Roma, 13 via Raffaele Cadorna. Abbonamento anno 12 fr.

La Spinge—Gazzettino di propaganda spiritica con Bibliotheca Appendice per soli abbonati. Pubblicazione mensile. Direttore: E. Ungler. Roma, 128 via del Boschetto. Abbonamento annuale 8 lire.

La Fraternidad—Organo de la Federación Espiritista Argentina. Redactor: M. Saenz Cortés. Publicación mensual en cuadernos de 24 páginas. Buenos Aires, 1565. Brandzen. Suscripción-trimestre adelantado \$1.50 m/n.

Constancia—Revista semanal sociológico-spirita y organo de la Sociedad «Constancia» Redactor Cosme Mariño. Buenos Aires, 444 Andes Suscripción: trimestre adelantado m/n \$2.50.

La Verité—Revue spirite mensuelle, publiée en français et en espagnol. Organe de la Société Spirite Caridad de la ville de Rosario (provincia de Santa-Fé) République Argentine. Directeur: P. Rastouil. Rosario, 750 calle San Luis. Abonnement: ps. 4,80.

Revista Espiritista—Periodico de estudos psicologicos, publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Se publica cada mes y se reparte gratis.

Revista Espiritista de la Habana—Organo oficial del Centro «Revelación». Periodico mensual. Habana, 57 Suárez. Suscripción: \$1.00 plata.

El Precursor—Organo de la Sociedad Espiritista Central de Sinaloa. Periodico mensual. Mexico, Mazatlan.

El Fénix—Boletín de la Sociedad Espirita de su nombre. Mazatlan, Sinaloa. Mexico. Publicación eventual dedicada a la propaganda y defensa de la Filosofia Espirita. Suscripción voluntaria.

La Ilustracion Espirita—Se publica el 1.º al 5 de cada mes en cuadernos de 32 pag. con forro de color. Proprietario General D. Refugio I. Gonzalez, Mexico, 24 de la Independencia, 6.

La Buena Nueva—Revista mensual de Ciencias, Cristianismo, Democracia; organo oficial del Centro Espiritista «La Caridad» Gratis para todos. Cuba Sancti-Spiritus, 7 calle del Principe.

La Alborada—Revista quinzenal, literaria, de estudos psicologicos, intereses gerais, y organo oficial del Centro «El Salvador» Director Juan J. de Garay. Gratis para todos. Cuba, Sagua-la-Grande, 66 R mirez.

La Nueva Alianza—Periodico mensual, organo del Centro Espiritista Lazo de Union. Gratís para todos Cuba, Cienfuegos, 72 Arguelles

Revista Espiritista—Organo de propaganda de la Sociedad «La Perseverancia» Se publica dos veces al mes, se distribuye gratis. Republica Argentina, Mendoza, 61 Colombia.

El Estudio—Periodico de propaganda y eco de movimiento general del Libre-pensamiento. Se publica los Jueves. Redactor: Andres Corazon Gonzalez. Ponce, 18 Isabel.

The Theosophist—A magazine of oriental philosophy, art, literature and occultism, conducted by H. S. Olcott. Madras, Adyar. Price annual £ 1.

Annali dello Spiritismo in Italia—Torino 23 Via Bogino.

Golden Gate-United—States. S. Francisco (California). 734 Montgomery Street.

La Alborada—Revista mensual, literaria, de estudos psicologicos, intereses generales y organo oficial del Centro «El Salvador» Gratis para todos. Director: Juan J. de Garay. Sagua-la-Grande (Cuba), 1 Gloria

La Pensée des Morts—Organe de l'Union Spirite de Reims et de l'Union Spiritualiste de Rouen. Administrateur Paul Monclin. Reims, Place de la République, Pavillon de Mars, Prix 1 fr. 50 par an.

Le Journal Spirite de l'Est—Reims, 28 rue Gambetta.

Annales des Sciences Psychiques—Paris, 108 Boulevard Saint Germain.

Exemplo

Mestre não pôde ser quem primeiro não houver sido discipulo; faz-se precisa, na verdade, uma longa aprendizagem, para que de neophytos subamos á escalla dos que ensinam.

Ora, si tomarmos a serio a nossa missão de guiar a humanidade por entre os trechos caminhos que vão ter ao reino da paz, e da justiça; si quizermos, e isto nos cumpre, alçar os guiões da sociedade transformada, coms alviçareiros da bôa nova; urge que nos alistemos nas fileiras dos discipulos que aspiram á aprendizagem do bem e da verdade, urge que nos esforcemos por ser desde agora, entre os homens de hoje, os precusores dos homens do futuro.

Mas para conseguir uma desideratum de tão alta monta cumpre que meditemos sobre os destinos infelizes de todas as doutrinas philosophicas ou religiosas que hão tido eguaes aspirações. Todas hão se esbarrado de encontro ao impossivel, porque ellas todas se esqueceram de que, para fazer a difficil prédica do exemplo, necessitavam de um aprendizato não muito curto.

Tomemos, spiritas, estas lições da historia, que na phrase de Cícero é *magistra vite, lux veritatis*.

Ora, não nos podemos embrenhar pelo caminho da perfeição, sem que de um lado cultivemos as virtudes e de outro expurguemos nossos vicios.

Não é de um salto, porém, que se consegue uma e outra cousa: aquisições e expulsões só se fazem methodicamente, uma a uma.

Refere-se que Agostinho, o celebre bispo de Hippona, escrevia quotidianamente em um livro, depois de prolongada scrutação mental, os erros de que sua alma era formada; reven-do-se então naquellas paginas, consistia sua tarefa em orientar-se sobre contra qual dos vicios devia dar primeiro combate: cada victoria alcançada era uma pagina rota do livro negro de sua vida. Só por este meio, por assim dizer material e schematico, é que alcançou satisfazer o co selho delphico: *nosce te ipsum*.

Não faltarã, porém, quem venha repetir a sedicã objecção de que é impossivel o conhecer-se a si mesmo.

Não, spiritas, não ha impossiveis para a vontade, quando se a *saiba* regular: é uma questão de aprendizagem. Mais que os outros homens, nós temos a chave da illuminação do nosso espirito: no silencio pacifico de nosso lar, mergulhados profundamente na meditação, em colloquio intimo com-nosco mesmo, chispas luminosas esclarecerão nossas intelligencias, transformarão o mutismo da consciencia em amiga conselheira. E' o momento propicio de escolher a falta por que devemos começar a nos expurgar, e a virtude que devemos tentar adquirir.

Concentrados por este modo, cogitemos si durante aquelle dia, tivemos sempre deante dos olhos a lição mes-sianica: fazer aos outros quanto se quereria que a si fizessem. Façamos então, neste momento mesmo, o exercicio da vontade: firmemos o proposito da emenda e da reparação.

Esta ultima patente, se-a então aos olhos de nossa alma sob duas faces: em uma estará o facto particular de corrigir um transtorno momentaneo que affectou a alguem, em outra estará o facto geral da aquisição de uma virtude nova, que se opporã á queda em identicas circunstancias.

Agora, e ainda sob as mesmas inspirações interiores, depois de nos termos estudado a nós mesmos, lancemos rapida ollhada sobre aquelles que estiveram em relação com-nosco; ponhamos sobre nós os factos passados, e meditemos sobre como deveriamos agir, si fôssemos nós que nos achássemos nas circunstancias delles. Teremos assim nos preparado para casos identicos, aproveitando-nos da experiencia alheia.

Ha uma lição que se não deve perder no pó dos tempos, e esta foi dada pelos philosophos neoplatonicos. A celebre escola de Alexandria, que tanto floresceu nos primordios de nossa éra, e que immensas luzes recebeu da sabedoria oriental, ensinava: o conhecimento do alvo da vida é revelado pela verdadeira sciencia, que adquirimos por illuminação, para a qual nos preparamos pelo raciocinio. E' pelas virtudes que attingiremos a este alvo: virtudes physicas que aperfeçoam o corpo, virtudes moraes que trazem o aperfeçoamento da sociedade, virtudes theoreticas que tornam a alma mais perfeita pela con-

templação, que a transporta para o plano divino.

Procuremos, spiritas, comprehender esta lição, não nos esquecendo de, como Agostinho, rasgar, uma a uma, as paginas negras do livro de nossa vida.

Estudemos

Nos jornaes especiaes do mundo inteiro, repositórios da phenomenallidade spirita, abundam factos, cujas minucias devem chamar a attenção dos homens de estudo. Não basta, com effeito, que cumulemos factos sobre factos, não basta mesmo que os narremos com a fidelidade escrupulosa de chronistas honestos. Ha nas circumstancias sempre identicas que os revestem algum principio a deduzir, alguma lei a formular. E' um trabalho syntetico que cabe ao esforço dos pesquisadores de boa vontade; nenhum conhecimento humano constitue-se em sciencia, enquanto a syntese não vem completar a analyse.

Si, para vergonha de nossa escola, a ella ainda não compete a gloria de um tal esforço, saibamos ao menos adaptar ao nosso patrimonio o que já outros têm conseguido. E, quando não nos seja incentivo o amor do estudo pelo estudo, façamol-o ao menos para que não passemos pela vergonha de confessar, de publico, a nossa ignorancia, quando interrogados sobre as leis que presidem a certas circumstancias da phenomenallidade spirita. E ainda deveramos fazel-o, mesmo que não nos dominasse esta ultima idéa, porque, sabemol-o todos, é obrigação nossa accelerar nem só a evolução moral como igualmente a scientifica. Algumas circumstancias ha que, por frequentes na phenomenallidade spirita, devem mais de prompto chamar a attenção dos investigadores.

Quem procede a um inquerito sobre as sessões de effeitos physicos, de que estão peçados principalmente os jornaes da lingua ingleza, tem desde logo como primeira impressão o facto de serem os mais notaveis phenomenos produzidos na escuridão. Ora no plano material, nós já o sabiamos pela sciencia, a luz, embora agente imponderavel, exerce sobre certos corpos uma acção tão profunda que em alguns chega mesmo a mudar de natureza. Mas ainda assim esta acção varia conforme o fôco productor da luz: não é identicamente que agem o sol, o gaz, ou a electricidade.

De admirar, portanto, não é que a luz actue por egual sobre o plano espirital, cujo meio fluidico tem tambem a imponderabilidade em sua constituição. Ninguém ignora os effeitos prodigiosos deste agente subtil sobre a vegetação: sabe-se que por sua influencia é que esta ultima reverdece; que é ainda por ella que os vegetaes decompõe o acido carbonico da atmospheria para fixar em seus tecidos o carbono, que finalmente ainda é pela mesma acção que aquelles seres organicos se engorgitam d'agua, tornando por conseguinte suas fibras mais laxas, sua textura mais molle. Utilisamo nos destes principios, quando, para conservar mais demoradamente frescas certas plantas, guardamol as na obscuridade. Mas nem só sobre as reacções chimicas actua a luz, como tambem sobre as posições que a certas horas fixas tomam as folhas e as flores: o celebre botanico de Candolle conseguiu inverter a ordem destes movimentos, expondo as plantas durante a noite á luz de poderosas lampadas, e subtrahindo-as durante o dia á claridade do sol. Mas nem

só destas acções physico-chimicas é capaz a luz: ella tambem actua biologicamente sobre os demais seres vivos. Sem se fallar de seus effeitos manifestos sobre a pelle e sobre o sistema lymphatico, como provam certas maculas e certos erythemas quando a luz é exagerada, e a integração normal da pelle, sem marcas profundas, na variola, quando a obscuridade domina,—póde-se ainda lembrar a acção da luz na evolução vital. São peremptorias as experiencias do sabio naturalista Milne Edwards: collocou no Sena duas caixas perfuradas de orificios, que permitissem a renovação da agua, uma com paredes opacas, outra com transparentes: emquanto nesta, rans chegaram á transformação final, naquella não passaram do estado rudimentar.

Ora, na producção de effeitos physicos, o ser psychico necessita jogar com estes reagentes ethereos, semi-materiaes, a que denominamos fluidos; não é portanto absurdo suppor que sobre elles tenha a luz uma acção electiva, quando poderosa é a que tem sobre a materia bruta. Poder-se-á, entretanto, objectar que nos exemplos apontados a acção é prolongada, lenta em se manifestar, enquanto que contrariamente os chamados effeitos physicos são rapidos, fugazes. Valiosa seria a duvida, si se não considerasse que os primeiros phenomenos dão-se no plano material, ao passo que os outros são justamente do plano espirital; a fugacidade destes ultimos é relativa á natureza dos elementos que entram em jogo, como tambem a lentidão dos primeiros proporcione-se á sua materialidade. As experimentações dos Srs. Volpi e Aksakow com a luz magnética quer nos effeitos de photographia mediannimica, quer nos de materialisações, já são passos avantajados no proseguimento destes estudos.

Convém que não descansemos sobre estas sós acquisições: o campo está aberto aos lavradores operosos. Estudemos.

NOTICIARIO

Problemas sociais — Tal é o titulo com que ha 5 annos appareceu nas folhas desta Capital uma boa serie de artigos assignados por José Balsamo. Em referencia disse então o Dr. Ennes de Souza pela *Gazeta da Tarde* « que traziam em seu bojo os elementos da mais profunda revolução que podia agitar um povo ».

Realmente não se lhes pôe negar fluencia e riqueza de estylo a par das mais brillantes concepções de um publicista distincto; e no terreno da sociologia muito honra Balsamo as crenças espiritalistas com uma envergadura não somenos áquella que os leitores notaram em Léon Denis e Delanne embora estes escriptores se cingissem mais ao lado theorico e demonstrativo do Spiritismo.

Abriremos espaço a um ou outro artigo da colleção, pensando com isto ser agradaveis a quem nos lê.

Materialisações — O orgão da sociedade *Sphinx* de Berlin, *Die Übersinnliche Welt*, refere a sessão que effectuou-se na dita sociedade com a presença da Sr.^a Minna Demmler, grande medium de materialisação, convidada para esse fim antes de sua partida para America.

Assistiram umas quarenta pessoas, que observaram os seguintes phenomenos:

Primeiramente sentiu-se mover a cadeira em que estava assentada a Sr.^a Demmler, e depois, voaram, com poucos intervallos, as botinas da mesma Sr.^a, para dentro das cortinas;

convidando o espirito, que servia-se da bôca do medium para fallar a que executassem algum canto harmonioso, o que foi feito, exhibindo-se um canto religioso e solemne, e sendo então vistos sobre a cortina dous espiritos que mudavam rapidamente de logar.

Appareceu depois, mas muito indecisa, entre a divisão da cortina, uma figura branca da estatura da Sr.^a Demmler. Veio fóra uma segunda figura que apertou a mão ao sr. que tinha sido o primeiro dentre os presentes que visitara a medium.

A mão da Sr.^a R., tornou-se phosphorescente por algum tempo, tendo-se sentido, desde o começo da sessão, cheiro de phosphoro, que depois desapparecera. Como terceira, e quicá a mais bella materialisação, appareceu uma nobre figura de *virgem*, de longa vestimenta branca, tendo sobre a fronte uma corôa radiante, a qual disse: « O amor forma uma ponte de ouro entre os de cá e os de lá, e deixa já aqui sentir-se o céu. »

Tendo-se de novo cantado, appareceu uma figura do lado da Sr.^a R., mas sem sahir da dobra da cortina, e com voz debil chamou: Maria, nome da dita sra.; ao que ella respondeu: « Sois vós, Mãe? » mas não teve resposta. Formou-se do lado direito da cortina uma outra figura, que disse: « Good Evining », aproximou-se de uma pessoa, apertou a mão e desappareceu.

Comprovou-se então que a medium continuava a jazer em somno e que estavam intactos os cordões com que tinha sido amarrada.

Appareceu tambem uma joven que deixou admirar seus longos cabellos negros repartidos no meio da cabeça.

Veio depois uma criancinha, que beijou a mão do Sr. Stossmeister e desappareceu como viera.

Seguiu-se uma appareição masculina, que não sahiu das dobras da cortina, distinguindo-se-lhe longa barba sendo parecida com o espirito pintado nos livros spiritas e conhecido por John King.

Finalmente, executado um outro canto, veio apressadamente fóra da cortina a Sr.^a Demmler, que pronunciou com voz bella e sonora um discurso, no qual encorajou a lucta pelo Spiritismo e sua verdade, aconselhando uma vida de abnegação e de amor freternal, com o que poderemos já na terra ser participantes da felicidade celeste.

Tendo acabado de fallar, o Sr. Rahn tomou a medium nos braços, collocou-a em uma cadeira e deu-lhe, agua, de que bebeu com avidez dous copos.

Duas folhas de papel enfumado, que durante a sessão tinham sido postas no gabinete, apresentaram duas imagens, uma de uma cabeça de homem e outra de um pé.

Esta ultima ficou um pouco prejudicada ao examinar-se; a primeira, porém, está intacta e conservada no local da reunião.

Imprensa spirita — Temos a satisfação de accusar mais uma folha de propaganda. E' a *Revista Espiritista*, organo de propaganda de la sociedad *La Perseverancia*, de Mendoza, que se publica uma vez por mez e distribue-se gratuitamente.

Agradecemos cordialmente a visita e retribuiremos com a permuta da nossa folha.

Materialisações — Encontramos o seguinte no *Moniteur Spirite e Magnetique*, que o reproduziu do *Meän and Daybreak*:

Um novo medium notavel, Miss Mellon, apparece na Inglaterra, onde manifesta a sua presença em circulos particulares. O gabinete é simples-

mente formado por uma cortina que cobre um canto do aposento e a medium fica muitas vezes visivel durante a appareição dos espiritos.

Miss Mellon effectuou uma sessão em Manchester, em casa do Sr. Broham, na presença de altos personagens. Os espiritos permittiram á medium o postar-se fóra do gabinete, e quando ella esteve em transe, muitos espiritos appareceram, entre outros *Cissy*, joven negra que sustentava animada conversação com os assistentes e lhes offerecia confeitos encontrados sobre a mesa. Appareceram espiritos que foram reconhecidos pelos assistentes como membros de suas familias.

As vinte e duas pessoas presentes attestaram espontaneamente a realidade dos phenomenos.

Sessões analogas foram tambem celebradas em diversas cidades da Inglaterra.

Recebemos — *Los Espiritus* primeiro tomo do livro do Sr. Dr. M. Otero Acevedo, ao qual nos referimos em nosso numero de 15 de Agosto, editado por *La Irradiacion*, cujo director, D. Eduardo E. Garcia, obsequiosamente nos fez remessa. Só uma acurada leitura poderá preparar-nos para fazer um juizo seguro sobre o merito desta obra, que não obstante, apresentamos aos nossos leitores, como um dos monumentos historicos do Spiritismo, garantida como se acha pelo nome do seu autor, convencido pela investigação conscienciosa e scientifica, illustrado e enriquecido pelo trabalho e merito pessoal.

Acompanham esta remessa alguns exemplares, que vamos distribuir, da circular em que a dita revista propõe-se editar as obras mais importantes de Spiritismo, Magnetismo e Hypnotismo e as obras de Allan Kardec, publicando quatro vezes por mez um fasciculo com 32 paginas, ao preço de 6 pesetas cada assignatura annual e 12 no estrangeiro.

Psychische Studien, revista mensal que se publica em Leipzig, sob a direcção e redacção do Sr. Alexander Aksakow, correspondente ao mez de Setembro.

Die übersinnliche Welt orgão da Sociedade *Sphinx*, de Berlin; ns. 4 e 5, correspondentes aos mezes de Agosto e Setembro.

The Pacific Coast Spiritualist, jornal dedicado á propaganda dos ensinamentos do espiritalismo, que se publica em S. Francisco da California.

America Central, *La Palmera*, *El Eco Nacional*, *Diario de El Salvador*, jornaes da Republica de S. Salvador, *America Central*, gentilmente enviados pelo Sr. José Friscani, de Ahuachapan.

Collegio leigo para senhoras — A sociedade *La Fraternidad Universal* de Madrid, que sustenta ha já vinte e seis annos uma revista de estudos psicologicos com o mesmo titulo (segunda época do *El Criterio Espiritista*), inaugurou o primeiro collegio leigo para senhoras em Setembro do anno passado com uma sessão solemne, concorrida por selecta e illustrada sociedade, na qual se distinguiram alguns professores leigos da mesma cidade, livres pensadores, varios membros da sociedade theosophica e profusão de spiritas. Foram pronunciados bellos discursos, lindas poesias, alternadas com boa musica.

Julio Lermira — Este conhecido homem de letras, em sua viagem á Hespanha, fez uma conferencia no Centro Barcelonez de Estudos Psicologicos, tratando de theosophia e budhismo.

Puêram os que assistiram a esta conferencia, apreciar a somma de co-

nhcimentos do orador, e ver quanto elle se havia avantajado no conhecimento destes assumptos.

Dr. Jaime A. Bonet — Desencarnou em Agosto do anno passado este eminente medico, homem illustrado e virtuoso, cujo espirito veio completar o seu progresso em Sagua La Grande (Cuba).

La Alborada, revista spirita daquelle cidade, em seu n. de 31 do dito mez, descreve as muitas provas de sympathia que foram manifestadas em seu funeral por pessoas de todas as classes sociaes.

Sua passagem foi geralmente sentida, e os spiritas lastimam a separação do propagandista e sustentaculo da doutrina naquella localidade.

Sessão medianimica musical — Extratamos do *Lumem* o seguinte curioso facto, que publicou ha tempos o periodico *Courrier de Londres et de l'Europe*:

Foi realisada no palacio dos duques de Cumberland uma sessão medianimico-musical por meio do Sr. Shepard, notavel medium desta faculdade.

Assistiram a esta sessão as rainhas da Dinamarca e de Hanover, a duquesa de Altenburg, princeza Maria de Hanover, duques de Cumberland, varios officiaes generaes, a corte, damas de honra e officiaes do serviço daquellas soberanas.

O medium não só deixou ouvir as harmoniosas notas de sua voz, como por seu intermedio ouviram-se primorosas peças executadas ao piano pelos espiritos de Thalberg, Liszt, Chopin, Mozart e Berlioz.

As harmonies eram ouvidas em completa escuridão e os espiritos eram annunciados por meio de luzes como estrellas.

Pintura medianimica — Assignada por Miss L. C. Otto, transcreve a *Revue Spirite* uma carta publicada no *Progressive Thinker* de 20 de Julho de 1893, na qual esta sra. conta que a 16 de Junho foi com sua irmã visitar a M. Campbell, de Chicago. Ahi ligaram duas ardosias, collocando no centro uma placa de

porcellana. Tendo ambas segurado as ardosias por trinta minutos e tendo M. Campbell collocado tambem as suas por instantes, obtiveram com grande espanto ao abri-las que na placa estavam pintadas bellas flores, na ardosia superior uma communicação de seus paes, com os nomes assignados, e por debaixo da placa um ramo de flores naturaes, semelhantes ás pintadas na placa, frescas e orvalhadas.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE PRIMEIRA

PHOSPHORESCENCIA ORGANICA DOS ELEMENTOS NERVOSOS

M. Luys é o primeiro a propôr, assimilar a faculdade da memoria a uma acção physica. Suppondo que as cellulas nervosas sejam como certos corpos capazes de armazenar de algum modo as vibrações que lhes chegam, como as substancias phosphorescentes que continuam a brilhar depois que a fonte luminosa desapareceu, da mesma maneira as cellulas nervosas poderiam vibrar ainda depois que a causa excitante deixou de agir.

Graças aos trabalhos dos physicos modernos, é certo que as vibrações do ether, sob a forma de ondulações luminosas, são susceptiveis para os corpos phosphorescentes de se prolongarem por um tempo mais ou menos longo, e sobreviver á causa que as produziu.

Niepce de Saint-Victor nas pesquisas sobre as propriedades dynamicas da luz chegou a mostrar que as vibrações luminosas podiam se armazenar sobre uma folha de papel, no

estado de vibrações silenciosas, durante um tempo mais ou menos longo, promptas a reaparecer ao appello de uma substancia revelatriz. E' assim que, tendo conversado na escuridão gravuras expostas precedentemente aos raios, solares poudes, muitas vezes depois da isolação, com o auxilio de reactores especiaes, revelar os traços persistentes da acção photographica do sol sobre sua superficie.

O que se faz, com effeito, quando se expõe ao sol uma placa de collodio secco e que muitas semanas depois descortina-se a imagem latente que ella contem?

Faz se surgir abalos persistentes, recolhe-se uma lembrança do sol ausente, e isto é tão verdadeiro, trata-se tão bem da persistencia de um movimento vibratorio que não tem sinão uma limitada duração, que si n'trapassar-se os limites precisos, se esperar-se por muito tempo, o movimento vae enfraquecendo tal como uma fonte de calor que esfria e cessa de manifestar sua existencia.

Esta curiosa propriedade de certos corpos inorganicos se encontra sob novas formas, com apparencias appropriadas, é verdade, mas copiadas e similares, no estudo da vida dos elementos nervosos. Em apoio á sua theoria M. Luys cita exemplos de phosphorescencia organica tomada ao funcionamento dos orgãos dos sentidos.

Quem não sabe, diz elle, que as cellulas da retina continuam a ser abaladas depois que as incitações desapareceram? Calculou-se que esta persistencia das impressões podia ser avaliada de trinta e dois a trinta e cinco segundos Plateau. E' graças a ella que duas impressões successivas e rapidas se confundem e chegam a dar uma impressão continua; que um carvão incandescente que se faz virar na ponta de

uma corda produz a illusão de um circulo de fogo; que um disco em rotação, sobre o qual estão pintadas as cores do espectro, não nos dá sinão a sensação de luz branca, porque todas as suas cores se confundem e formam uma resultante unica que é a noção do branco.

Todos os que se occupam de estudos microscopicos sabem que depois de um trabalho prolongado as imagens vistas no foco do instrumento ficam de algum modo photographadas no fundo do olhar, e que basta ás vezes depois de algumas horas de estudo fechar os olhos para as ver apparecer com grande limpidez. Acontece o mesmo para as impressões auditivas, os nervos conservam durante um tempo prolongado a passagem das vibrações que os excitaram. Quando se viaja em caminho de ferro ouve-se ainda depois de horas da chegada o barulho das trepidações do wagão; a musica, certos estribilhos favoritos ressoam involuntariamente nos ouvidos, e isto algumas vezes de um modo desagradavel. por muito tempo depois que se as ouviu. O doutor Moosd de Heidelberg, refere o caso de um individuo em quem as sensações da musica persistiam por quinze dias.

Os dous aparelhos sensoriaes da vista e do ouvido são unicos onde as sensações parecem deixar uma impressão de alguma duração. Os tecidos gustativos não parecem desprovidos d'esta qualidade, mas não a appresentam com intensidade sufficiente.

Proseguindo sem estudo, o author attribue á phosphorescencia organica os actos que derivam do habito, taes como os exercicios do corpo, a dansa, a esgrima, o tocar instrumentos de musica etc. Depois elle liga á esta phosphorescencia todos os phenomenos da memoria.

FOLHETIM

37

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

XXXVII

O condemnado, que tem a vida pendente de um perdão real, não sente maior satisfação quando lh'o annunciam, do que sentiu a filha de Manoel da Silva ouvindo a resposta que lhe deu o agente da estação.

Era, porem, de conturbar a alma simples e ignorante da moça aquelle facto de haver ella, sem a minima indicação, descoberto, de S. Paulo, uma pessoa completamente desconhecida, que residia em Mogy-mirim!

B, entretanto, não podia duvidar do portento!

Por mais que procurasse penetrar aquelle mysterio, elle cada vez se lhe apresentava mais impenetravel!

Com que elementos podia a moça jogar no empenho que a dominava?

Nada conhecia da nova sciencia, que começava a avassalar o mundo, e que vem trazer luz aos homens; e, portanto nada podia adiantar, na solução do problema, por mais esforços que empregasse.

Tambem, ella não se prendeu, corpo e alma, áquella indagação, contentando-se com o facto e deixando aos competentes a sua decifração.

Volveu, pois, a perguntar ao agente, como poderia chegar á casa de D. Clara.

Este rapaz, respondeu o interpellado, apontando para um preto que se achava

assentado a um canto, fumando descuidadamente seu cachimbo, este rapaz mora na vizinhança da casa, que a sra. procura, e por quasquer cinco tostões, pode carregalhe a mala e guial-a até onde a sra. deseja chegar.

Ouvindo fallar de si e em cinco tostões, o preto ergueu-se de seu logar, como si tivesse sido impellido por machina, e apresentou-se á moça, dizendo muito respeitosa e si minha senhora quer, enleva-la lá, n'um instante. E' enquanto o demonio esfrega um olho.

—Pois toma, e vamos, disse a moça largando a mala ao preto, e pondo-se a caminhar.

Em viagem, acontece o que da-se quando se encontram desconhecidos, em terra estranha: nivellam-se as condições, e estabelece-se a intimidade, sem nenhum escrupulo de saber-se com quem se trata. Eulalia, pois, tanto que deixou os logares povoados e entrou no caminho que é vulgarmente chamado de roça, começou a fazer perguntas ao pae Martins, que assim chamava-se seu guia.

Soubes delle que D. Clara, a querida de toda a vizinhança, perdera havia cerca de duas mezes sua companheira de casa, que lhe era a unica creada para o serviço domestico, e que ainda não tinha podido encontrar quem lhe substituisse a estimada Maria da Penha, não querendo absolutamente sinão pessoa branca.

Aquillo foi um raio de luz para a moça que não sabia como apresentar-se a uma sra. que não conhecia, para viver em sua companhia.

Agora, sim; tinha um meio muito natural para chegar a seu fim: apresentava-se para criada, no que nada havia de extrahavel, e uma vez admittida na casa, só de si dependia conquistar a estima e a confiança da boa sra., para ficar alli por uma vez.

Ha em tudo isto que se tem dado ultimamente commigo, pensava a bella moça, a influencia de algum protector invisivel, como aquelle moço, que me appareceu miraculosamente!

Tudo se tem preparado de modo que os maiores embaraços como que são removidos de meu caminho!

Obrigada, meu Deus; porque não pode ser sinão vossa providencia quem me tem assim protegido!

Cada vez mais encorajada, a moça continuava a caminhar para o que chamava o seu triste destino, levando n'alma esperanza em vez de sobresaltos, ou em vez do que sentia quando começo aquella terrivel viagem.

No fim de um quarto de hora, mais ou menos, chegaram os dous viajantes á tronqueira da fazenda de D. Clara, propondo-se pae Martins, por desencargo de consciencia, acompanhá-la até a casa.

—Não é preciso, disse-lhe Eulalia. Daqui á casa é um instante, e eu mesma quero levar minha mala.

—Mas, redarguiu o preto, desejando que as bichas não pegassem, eu ajustei levar sua mala até a casa de sinhã D. Clara.

—Pois bem; mas eu lhe pago aqui, e vou só, porque quero causar uma surpresa á boa amiga.

—Minha sra. conhece ella?

—Si não a conhecesse, respondeu Eulalia falseando na voz, cá não teria vindo.

—Está bom; neste caso, vou-me embora para casa, que sinhã está esperando por mim.

Paga a ajustada esportula, partiu o preto, contente de ir rindo-se para as arvores do caminho—e ficou junto a tronqueira, fechada, a moça, que, apesar de tudo, sentia-se um pouco perturbada.

La penetrar em um mundo novo, desconhecido, e ninguem, em casos taes, deixa de sentir profundo abalo.

Ahi reapareceu a lembrança da vida placida e descuidosa que gozara na casa paterna, para agourentar a que iria ter n'uma casa estranha e desconhecida.

O que seria della nesta nova phase?

A sra. que vira procurar, tinha fama geral de angelica bondade; mas assim como os maus para todos, lá tem um para quem são bons, assim, pelo mesmo modo, os que são bons para todos, lá tem um para quem são maus.

Tudo depende da sorte da gente!

Outros diriam, com os verdadeiros fundamentos: tudo depende da expiação que cada um vem fazer na vida.

A tronqueira rodou, a final, e, com pouco Eulalia viu o sitio que reconheceu ser precisamente o que lhe appareceu no que ella chamou sempre um sonho.

La de surpresa em surpresa!

Só lhe faltava vericar si D. Clara era a mesma que vira, e da qual guardara, bem gravados em sua memoria, os traços physiognomicos.

Pouco durou aquella duvida; porque, chegando á casa, perguntando no alpendre, que é uma peça de rigor nas casas da roça, sahiu-lhe ao encontro a velhinha bem sua conhecida.

A commoção que lhe produziu este ultimo estupendo facto, fez-lhe parecer á dona da casa, cansada de mal poder-se ter em pé; e, pois, a boa sra. viu pressurosa a ella, trazendo-lhe uma cadeira de assento de couro, muito usadas nos tempos que já lá vão.

—Escolheu minha casa para pouso, em sua viagem? minha filha.

—Não, sra. Soubes que estava precisando de uma criada, corri a ver si tinha a felicidade de agraçar-lhe.

A velha encarou fixamente a recém-chegada, e depois de longo e detido exame, respondeu: o physico me agrada, conversaremos sobre o mais.

(Continua.)

Esta applicação não pode nos satisfazer por muitas razões; é que a phosphorescencia dos elementos nervosos não é demonstrada sinão para um tempo muito curto; além disso, nenhuma experiencia estabeleceu que ella existia no cerebro.

Viu-se pelos exemplos citados acima que a duração das impressões, persistindo quando o accesa cessa de agir, é muito limitada, sua maior influencia chegando a uma reminiscencia de algumas semanas. E', pois, já arriscar-se sobre um terreno desconhecido supôr as cellulas centraes uma propriedade semelhante, e mesmo em um gráu mais elevado.

O que contradiz esta maneira de vêr é que nas substancias inorganicas não se deve ultrapassar um certo limite, si quizer-se obter os factos relativos á phosphorescencia. No organismo humano, submettido a tantas excitações diversas, em um aparelho tão complicado como o cerebro, é certo que as vibrações tão differentes das cellulas nervosas não podem ter sinão uma duração muito limitada.

A segunda razão que temos a fazer, valer, destroe radicalmente a supposição de uma armazenagem da vibração.

M. Luys diz textualmente:

«Esta aptidão maravilhosa (phosphorescencia organica) da cellula cerebral, incessantemente entretida pelas condições favoraveis do meio onde vive, mantem-se incessantemente no estado de verdôr *emquanto as condições physicas do seo agregado material são respeitadas*, emquanto está ella associada aos phenomenos vitaes do organismo.»

Vimos que Meleschott pretende que o corpo se renova todos os trinta dias; sem ir tão longe como este sabio, pode-se admittir que todas as moleculas do corpo são substituidas por outras no fim de sete annos como quer Flourens. Este naturalista, operando em coelhos, mostrou que em um espaço de tempo determinado os ossos tinham sido mudados inteiramente, que no lugar dos antigos se tinham formado novos.

Ora, o que se produz para os ossos produz se para todos os outros tecidos, e para as cellulas nervosas em particular. Si a phosphorescencia organica é uma propriedade do elemento nervoso, ou ella affecta o conjuncto da cellula ou as moleculas que a compõem. Quando a cellula inteira se renova, isto é, quando os elementos que constituem são absorvidos pelo organismo, as moleculas que vem tomar o lugar das que desapareceram não possuem mais o movimento vibratorio que impressionou as suas antepassadas, de sorte que, quando todas as cellulas estão mudadas nenhum dos movimentos vibratorios antigos existe, ou por outra, a phosphorescencia organica desapareceu tanto de cada uma das moleculas como do conjuncto da cellula.

Si a memoria não residisse sinão nesta propriedade, deveria estar aniquilada completamente no fim de um tempo mais ou menos longo, mas que não poderia exceder de sete annos.

Todos os sete annos teriamos de aprender de novo tudo que fixámos em nós antes dessa epoca. Muito melhor, como a evolução das particulas do corpo se faz constantemente, as nossas lembranças desapareceriam á medida que as moleculas se renovassem, de modo que, na realidade, seriamos incapazes de aprender o que quer que fosse.

Sabemos todos que não é isto que se dá, e que a nossa individualidade e memoria persistem apezar da torrente de materia que atravessa o nosso corpo. Embora moleculas diversas venham incorporar-se em nós, temos a lembrança e consciencia de sermos sempre nós mesmos, e isto não pode explicar-se sinão admittindo a existencia de uma força que não varia como a materia e na qual se registram os conhecimentos que adquirimos pelo trabalho.

Esta força, essencia immaterial, é a alma que, apezar das negações materialistas, revela a sua presença, por muito pouco que se estude imparcialmente os phenomenos que se passam em nós.

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

XLIV. — Fé, esperança, consolações

A fé é a confiança do homem em seus destinos, é o sentimento que o eleva á infinita potestade, é a certeza de estar no caminho que vae dar á verdade. A fé cega é como um pharol de que o vermelho clarão não pode varar o nevoeiro; a fé esclarecida é um foco electrico que illumina da brilhante luz a estrada a percorrer.

Ninguém adquire esta fé sem ter passado as tribulações da duvida, sem ter padecido as angustias que abroham o caminho dos investigadores. Muitos param em cançada incerteza e fluctuam longo tempo entre oppostas correntezas. Feliz quem crê, sabe, vê e caminha firme. E' a profunda e inabalavel a fé. Ella o torna capaz de superar os maximos obstaculos. Neste sentido foi que se disse que a fé transporta montanhas, pois são montanhas as difficuldades no caminho dos innovadores, as paixões, a ignorancia, os preconceitos e o interesse.

A gente vulgar cifra a fé na crença em certos dogmas religiosos accetados sem exame. Mas verdadeira fé é só a convicção que conforta o homem e o arrebatá a outros fins. Ha a fé em si proprio, em qualquer obra material, a fé politica, a fé na patria. Para o artista, o poeta, o pensador, a fé é o sentimento do ideal, é a vista do sublime fanal acceso pela mão divina nos alcantis eternos, para guiar a humanidade ao Bem e á Verdade.

A fé religiosa que annulla a razão e se submete ao juizo dos outros, que acceta um corpo de doutrina, verdadeiro ou falso, e a elle se captiva

totalmente, é a fé cega. De impaciente e demasiada esta fé recorre facilmente á perfidia e á subjugação, e resvala ao fanatismo. Ainda sob este aspecto é a fé poderoso mobil. Ella tem ensinado os homens a se humilhar e a soffrer. Pervertida porém pelo espirito de dominio, tem sido a causa de muitos crimes, ainda que de suas consequencias funestas transpareça o muito que ella pode realisar.

Ora, si a fé cega pôde produzir taes effeitos, que não fará a fé firmada na razão, a fé que julga, discerne e comprehende?

Não fallecem theologos que nos solicitam a desprezar mos a razão, a renegar mos d'ella, a pisarmol-a.

Será devéras para regeitar-se, mesmo quando nos mostra o bem e o bello? Allegam esses taes todos os erros em que a razão caiu, e esquece lhes lastimosamente que foi a razão quem descobriu esses erros e ajudou-nos a corrigil-os.

E' a razão uma superior faculdade, destinada a esclarecer-nos sobre todas as cousas, e que se desenvolve e augmenta pelo exercicio, como todas as nossas faculdades. A humana razão é um reflexo da Razão eterna: *E' Deus em nós*, disse S. Paulo. Menoscabarlhe a valia e a utilidade, é menosprezar a natureza humana e ultrajar a propria Divindade. Querer substituir a razão pela fé, é ignorar que são ambas solidarias e inseparaveis, que ellas se solidam e aviventam uma e outra. A união d'ellas abre ao pensamento mais vasto campo, sobre harmonisar nossas faculdades e trazer-nos a paz interna.

A fé é mãe dos nobres sentimentos e dos grandes feitos. O homem profundamente convicto é imperturbavel diante do perigo como nas tribulações. Superior ás blandicias, ás lisonjas, ás ameaças, ao bramar da paixão, elle ouve uma voz resoa-lhe nas profundezas da consciencia, instigando-o á lucta, encorajando-o nas horas difficultosas.

Para produzir taes resultados, ha de a fé repousar na base solida que lhe offerecem o livre exame e a liberdade de pensamento. Em vez de dogmas e mysterios, cumpre que ella só reconheça principios decorrentes da observação directa, do estudo das leis naturaes. Tal é o caracter da fé spirita.

A philosophia dos Espiritos vem offerecer-nos uma fé robustissima, porque é racional. O conhecimento do mundo invisivel, a confiança em uma lei, superior á justiça e de progresso, tudo imprime a esta fé um duplo caracter de socego e seguridade.

Que poderemos temer, quando sabemos que nenhuma alma pôde perecer, que depois das borrascas e consumições da vida, para além da noite sombria em que tudo parece afundarse, veremos despontar a suave claridade dos dias infundaveis?

Penetrados da idéa de que esta vida não é mais que um instante em nossa existencia immortal, levaremos em paciencia os males inevitaveis que ella engendra. A perspectiva dos tempos que estão abertos nos dará poder para domar nos as pequenezas presentes e de nos superpormos aos vaevenas da fortuna. Mais livres e melhor armados nos sentiremos para a lucta.

O spirita conhece a causa de seus males; comprehende a necessidade d'elles. Sabe que a morte nada separa, que nossos sentimentos perduram na vida de além tumulo, e que todos os que se amaram cá embaixo tornam a encontrar-se, libertos das misérias terrestres, longe d'esta luctuosa morada: que só ha separação para os maus. D'estas convicções resultam-lhe consolações que os indifferentes e os scepticos ignoram. Si, de uma extre-

ma a outra do mundo, todas as almas commungassem nesta fé poderosa, assistiriamos á mais estupenda transformação moral que nunca a historia registrou.

Mas esta fé, são poucos ainda os que a possuem. O Espirito de verdade tem fallado á Terra, mas a Terra escassamente o ouve. Entre os filhos dos homens não são os poderosos que teem escutado, antes são os humildes, os pequenos, os desherdados, todos os que teem sede de esperança. Os afortunados e os poderosos teem-no regeitado, como ha dezenove seculos regeitaram o proprio Christo. Os membros do clero e as associações sabias alliançaram-se contra este desmanchaprizes que lhe vinha turbar os interesses e o repouso ou derrubar-lhes as affirmações. E' que poucos homens teem a coragem de se desdizer e de confessar que se enganaram. O orgulho senhoreia-os totalmente; preferem impugnar toda a vida esta verdade ameaçadora que brevemente, arrasará suas obras ephemeras. Outros, muito em secreto, reconhecem a belleza, a magnitude d'esta doutrina, mas atemorizam-se ante as exigencias moraes d'ella. Aferrados aos prazeres, almejando viver a seu gosto, deslembados do além-vida sacodem de seus pensamentos tudo quanto os reduziria a quebrarem por habitos perniciosos e queridos. Que amargos pezares hão de colher d'estas louscas evasivas!

Nossa sociedade, engolphada freneticamente nas especulações, pouco se lhe dá de um ensino moral. Innumeras opiniões contradictorias ali estão a embater-se; nesta batalha, neste turbilhão da vida material, o homem detem-se pouco a reflexionar.

Mas todo espirito sincero, que anela possuir a fé e a verdade, ha de achal-as em a nova revelação. Um influxo do alto fluirá sobre elle e o guiará para este sol nascente, que um dia illuminará toda a humanidade.

(Continúa)

Assistencia nos Necessitados

Esta instituição funciona na rua da Alfandega n. 342, sobrado, havendo sessões publicas todos os domingos, ás 2 horas da tarde.

Estudos do Spiritismo

«Nascer, morrer, e renasce
ainda:
«progredir sempre — tal é
a lei.» ALLAN KARDEC.

No intuito de facilitar aos investigadores da verdade, que defendem a liberdade de consciencia, occasião para tomarem parte nos estudos iniciais da sciencia spirita, todas as pessoas que forem dotadas do espirito de tolerancia serão admittidas nas reuniões de estudos theoricos e praticos, que terão lugar todos os dias, ás 7 horas da noite á rua da Alfandega n. 342, 2.º andar.

Segunda—

Tercia—União Spirita do Brazil.

Quarta—Circulo Paz e Concordia.

Quinta—

Sexta—Federação Spirita Brasileira.

Sabbado—Sociedade Fraternidade.

Domingo—Circulo Conciliação.

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil \$5000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro \$8000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Ano XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Fevereiro 15

N. 264

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Araújo, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA—O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MINAS GERAES—O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batura, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO—O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novas, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

IMPRENSA SPIRITA UNIVERSAL

Verdade e Luz—Orgão do Espiritualismo científico, publicação quinzenal. Director responsável Antonio Gonçalves da Silva Batura, S. Paulo—4, rua da Independencia. Assignatura annual 28000.

A Luz—Orgão do Centro Spirita de Coritiba, publicação quinzenal. Chefe da redacção, Alfredo C. Munhoz. Coritiba—51—Rua 15 de Novembro.

O Pharos—Orgão do Centro Spirita de Paranaíba, publicação quinzenal. Paranaíba. Distribuição gratuita.

A Evolução—Orgão do Centro Spirita Rio-Grandeense, publicação quinzenal. Propriedade de Domingos Toscano Barbosa. Rio Grande do Sul 179 rua Pedro II. Assignatura trimestral 18000.

O Psychismo—Revista Spirita portuguesa, publicação mensal. Lisboa, 95 rua Augusta. Por serie de 6 numeros 120 réis; por serie de 12 numeros 240 réis.

La Revue Spirite—Journal d'études psychologiques et spiritualistes expérimentales; revue mensuelle, fondée en 1838 par Allan Kardec. Paris, 1 rue de Chaboussier. Prix 14 francs par an.

Le Spiritisme—Journal mensuel. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 24 rue Labryère. Prix 8 fr. par an.

La Chaine Magnétique—Organe des sociétés magnétiques de France et de l'étranger, fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Grant, Louis Auffering. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—Fondé en 1845 par M. le Baron Du Potet; organe de la Société Magnétique de France; journal mensuel. Directeur H. Darville. Paris, 23 rue Saint-Merri. Prix 8 fr. par an.

La Religion Universelle—Organe de Solidarité et de Régénération sociale, paraissant le 15 de chaque mois. Rédacteur Ch. Fauvety. Grent, P. ordad, Nantes, 3 rue Mercœur. Prix 6 fr. par an.

La Patra Universelle—Revue indépendante. Matéisme transcendantal. Philosophie. Physiologie. Psychologie. Journal quinzenal. Directeur B. Nicot. Lyon, 5 cours Gambetta. Prix 3 fr. 50 par an.

La Nouvelle Science—Revue mensuelle consacrée à la propagation et à la discussion de la synthèse scientifique de la Rénoué. Organe de la Régénération sociale par la science. Rédacteur, Gastou d'Hailly. Paris, 13 rue de Buch.

La Lumière—Régénération du Nouveau-Spiritualisme. Revue mensuelle. Publiée par Mme. Lucie Granje. Paris, 97 boulevard Montmorency. Prix 7 francs par an.

Le Messager—Spiritisme, questions sociales, matéisme. Journal bi-mensuel. Mr. H. Saive. Liège, 24 Boulevard de la Souveraineté. Prix 5 francs par an.

Light—Journal of psichical, occult and mystical research. Charing Cross. London, 10 Craven Street.

Manne of Light—An exponent of the spiritual philosophy. Colby & Rich, publishers. Boston, 9 Bowditch. \$ 2,50 per annum.

The Religion-Philosophical Journal—Published at 92 La Salle-Street, Chicago, by Mary E. Bundy. 1 year \$ 2,50.

The World's Advance-Thought—Published monthly. Oregon. Portland, 193, Sixth Street.

The Harbinger of Light—A monthly journal devoted to zolistic science, freethought, spiritualism and the harmonical philosophy. Melbourne, 13 Eastern Arcade. Price 6 d.

The Carrier Dove—The oldest spiritual journal on the Pacific Coast. San Francisco, 121 Eighth-Street.

Estudios Teosóficos—publicación mensual. Barcelona, 66, entr. 1.ª Tallers. Precio 8 pesetas al año.

Las Dominicales del Libre Pensamiento—Redactores: Ramon Cales y Demofilo. Madrid, 5-1.ª calle del Horro de la Mata Precio 15 pesetas al año.

El Espiritismo—Organo mensual del Centro Barcelonés de Estudios Psicológicos. Redactor: Lutzaba, Barcelona, 40-2.ª Mercaders. Precio 3 pesetas al año.

La Nueva España—Verdad, moral, justicia, semanario sociológico espiritualista. Administrador D. José Moreno González. Madrid, 41 Espiritu Santo. Precio 10 pesetas al año.

Luz—Bollettino dell'Accademia Internazionale per gli studi spiritici e magici. Pubblicazione mensile. Direttore: Giovanni Hoffman. Roma, 13 via Raffaele Cadorna. Abbonamento anno 12 fr.

La Sphère—Gazzettino di propaganda spiritica con Biblioteca Appendice per soli abbonati. Pubblicazione mensile. Direttore: E. Ungler. Roma, 128 via del Beschetto. Abbonamento annuale 8 lire.

La Fraternidad—Organo de la Federación Espiritista Argentina. Redactor: M. Sáenz Cortés. Publicación mensual en cuadernos de 24 páginas. Buenos Aires, 1565, Brander. Suscripción-trimestre adelantado \$1.50=1/2.

Constancia—Revista semanal sociológico-spirita y organo de la Sociedad «Constancia» Redactor Cosme Mariño. Buenos Aires, 444 Andes Suscripción: trimestre adelantado \$1/2=2.50.

La Verité—Revue spirite mensuelle, publiée en français et en espagnol. Organe de la Société Spirite Caridad de la ville de Rosario (provincia de Santa-Fé) République Argentine. Directeur: P. Rastouil. Rosario, 750 calle San Luis. Abonnement: ps. 4,80.

Revista Espiritista—Periodico de estudos psicologicos, publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Se publica cada mes y se reparte gratis.

Revista Espiritista de la Habana—Organo oficial del Centro «Revelacion». Periodico mensual. Habana, 57 Suárez. Suscripción: \$1.00 plata.

El Precursor—Organo de la Sociedad Espiritista Central de Sinaloa. Periodico mensual. Mexico, Mazatlan.

El Fenix—Boletín de la Sociedad Espiritista de un nombre. Mazatlan, Sinaloa. Mexico. Publicación eventual dedicada a la propaganda y defensa de la Filosofía Espiritista. Suscripción voluntaria.

La Ilustración Espiritista—Se publica del 1.º al 5 de cada mes en cuadernos de 32 pag. con forro de color. Proprietario General D. Refugio I. Gonzales, Mexico, 2.ª de la Independencia, 6.

La Buena Nueva—Revista mensual de Ciencias, Cristianismo, Democracia; organo oficial del Centro Espiritista «La Caridad» Gratis para todos. Cuba Sancti-Spiritus, 7 calle del Principe.

La Alborada—Revista quinzenal, literaria, de estudos psicologicos, intereses gerais, y organo oficial del Centro «El Salvador» Director Juan J. de Garay. Gratis para todos. Cuba, Sagua-la-Grande, 66 R miraz.

La Nueva Atenea—Periodico mensual, organo del Centro Espiritista Lazo de Union. Gratis para todos Cuba, Cienfuegos, 72 Argueller.

Revista Espiritista—Organo de propaganda de la Sociedad «La Perseverancia» Se publica dos veces al mes, se distribuye gratis. Republica Argentina, Mendoza, 61 Colombia.

El Estudio—Periodico de propaganda y eco de movimiento general del Libro-pensamiento. Se publica los Jueves. Redactor: Andrés Corazon Gonzalez. Poñce, 18 Isabel.

The Theosophist—A magazine of oriental philosophy, art, literature and occultism, conducted by H. S. Olcott. Madras, Adyar. Price annual \$ 1.

Annali dello Spiritismo in Italia—Torino 23 Via Bogiano.

Golden Gate United—States. S. Francisco (California); 734 Montgomery Street.

La Alborada—Revista mensual, literaria, de estudos psicologicos, intereses generales y organo oficial del Centro «El Salvador» Gratis para todos. Director: Juan J. de Garay. Sagua-la-Grande (Cuba), 1 Gloria.

La Pensée des Morts—Organe de l'Union Spirite de Reims et de l'Union Spiritualiste de Rouen. Administrateur: Paul Monclin. Reims, Place de la République, Pavillon de Mars, Prix 1 fr. 50 par an.

Le Journal Spirite de l'Est—Reims, 23 rue Gambetta.

Annales des Sciences Psychiques—Paris, 103 Boulevard Saint Germain.

A missão de Jesus

Questão interminavel essa a da missão de Jesus; questão sobre a qual têm perpassado os seculos sem que se deixe de apresentar vivaz, sem que não seja motivo de discordias, nem sempre pacificas.

Nova revelação, o spiritismo, veiu a ponto; chegou a tempo, para que possamos nós também, á luz de seus principios, encarar a questão com a serenidade e a calma que não permittem turbacões.

No anno 749 da fundação de Roma foi que, em uma mangedoura de Bethlehem, nasceu Jesus.

Nessa época o mundo achava-se partilhado por duas civilizações contrarias: de um lado o velho Oriente, que por sua ancianidade mesmo, se havia avantajado em todos os adiantamentos, excepto o social; de outro o Occidente, que mesmo nos requintes de seu apuro, nos esplendores de sua civilização, patenteava já uma sociedade em decadencia, precocemente avelhantada.

Daqui era dominadora Roma, que, por suas depredações e conquistas, se havia senhoreado do mundo occidental, a que tinha transfundido o desregramento dos costumes de sua aristocracia rica, poderosa mas desordenada, e o servilismo de sua plebe, que, para acclamar o senhor do dia, contentava-se com diversões proporcionadas pelo erario publico.

Comprehende bem que a autoridade do vencedor, pesando sobre o vencido, fazia com que neste se infiltrassem costumes licenciosos, praticas abjectas, actos servis ou ferozes: eis o occidente desta época.

Preocupados só com dilatar seu senhorio sobre as demais nações, os dominadores do occidente não se podiam alçar aos grandes principios: é por isso que, fracos de espirito, desde o infimo até o potentado, todos se repastavam em visitas frequentes aos psychomancios, onde sibyllas, estes mediuns daquella época, pretendiam transmittir obscuras communicacões dos deuses sobre as cousas mais materiaes.

Não consubstanciando suas crenças sinão nos vícios e nas paixões que personalisavam divinizando-os, que festejavam, rendendo-lhos culto, pó-

de-se dizer que não tinham religião; que não comprehendiam Deus.

Mas, embora se houvesse fundido a civilização grega nos costumes latinos, esse amalagama não fazia salientar as lições de Socrates ou de Platão, e sim a multiplicidade das escolas materialistas, porque estas mais favoreciam a licença romana.

Mister se fazia que o ensino da moral, para poder chocar as consciencias e interverter portanto a ordem das cousas, além de ser feito pela palavra e exemplificado pelo acto, viesse revestido daquellas scenas miraculosas que tão profundamente calam no animo popular.

E esta ultima condição era mais necessaria quanto já muitos homens, e entre elles os philosophos citados, haviam dado, com exemplificação, altissimas lições de moral, sem que tivessem conseguido mais do que formar escola em torno de si. Eram esses, missionarios em parte, que preparavam o leito por onde devia fluir o rio da grande missão.

Deduz-se, pois, que o missionario excelso, destinado a commover as massas do mundo occidental, devia ser: 1.º um espirito mais alto do que o commum dos homens, para lhes poder dar o exemplo da pura moral, 2.º uma organização psychica capaz de produzir os phenomenos que a ignorancia denomina sobrenaturaes.

Ora de todos os estados submettidos ao jugo romano o mais talhado para ser a patria de um tal missionario era incontestavelmente a Judéa.

De facto, postado nos confins do occidente, tinha este paiz continuas e ininterruptas communicacões com os povos que lhe ficavam a leste, com o Oriente. Dahi a frequencia destes factos sorprendentes de mediumnia tão communs no Oriente como entre os judeus; entretanto os filhos de aquém—Judéa só haviam observado sibyllas e pythonisas, que mais não faziam do que hoje os mediuns em grupos pouco preparados.

Nas proximidades sobretudo do anno 749 houve uma exaltação geral: pululavam entre os judeus, prophetas, prophetisas, videntes, prégadores, thaumaturgos, curadores de possesos, illuminados celebres por suas austeridades e seus longos jejuns.

Era este portanto de todo o Occidente o mais preparado meio para corporificar-se um espirito que aos outros devesse exceder em phenomenos miraculosos.

Demais, os judeus constituíam um povo despresado pelas outras nações: accusavam-nos de baixaza, sordidez, rapacidade; fugiam da convivência com elles; detestavam-nos mesmo.

Ora um espirito, que se sobrelevava a todos os demais homens, vindo á luz em um tal meio, nem só se salientaria mais, como ainda dava com o nascimento a lição de que, assim como não ha nações privilegiadas, não ha, por egual, nenhuma que deva suportar o ferrete da condemnação.

Por taes signaes, que bem se poderiam chamar os caracteres exteriores, Jesus, o filho da Judéa, era um missionario.

Ha tambem caracteres intimos, tão precisos quanto estes, que identicamente patenteam a todas as vistas a grande missão que para todo o hemispherio aquém do Euphrates trazia o filho de Maria.

Aqui ainda se não haviam prégado, como desde muito no Oriente, os altos ensinamentos de Moral, que constituíam toda a lição de Jesus.

Não pensando em fundar uma religião, elle aturadamente pré-gava o melhoramento individual, para que podesse chegar o reino de Deus, o Pae supremo, reino em que os homens, todos irmãos, só seriam amor e confiança; em que o rico distribuiria com o pobre; em que a injuria só encontraria o perdão; em que a hypocrisia não teria mais de occultar vícios nem ambições; em que o juramento seria inutil; em que a prece não seria só palavras mas um acto de fé, de esperança e de amor; em que não haveria sacerdotes, ceremonias nem templos; em que a fraternidade seria geral. Sua doutrina baseava-se portanto, neste lema: «amai-vos uns aos outros».

A sublimidade desta lição só encontra par em a de Confucio na China, ou em a do Budha no Hindostão.

Mas, si o caracter de tal doutrina, só por só, não bastasse para afirmar a missão do sublime judeu, a sua propagação e exclusivo imperio em todo o Occidente seria a prova cabal de que devemos considerar Jesus o espirito superior encarregado da divina missão de accelerar o progresso moral do mundo do Occidente.

Dous espiritos que se vão

Nem mesmo nesta missão alevantada de preparar o mundo novo, está alguem ao abrigo da fatalidade da morte: hontem era Roca, hoje são Bonnemère e Nus.

Impiedosa, a morte joga por terra corpos, porque se compraz em ver alar-se aos espaços espiritos trabalhadores.

Mas esta impiedade só é para os que cá se arrastam, para os que ficam carpindo a falta dos companheiros do mesmo trabalho, dos auxiliares do mesmo afan.

Quanto aos outros... a morte é para elles o anjo propicio da libertação que vem partir as cadeias que os retinham neste cárcere de provas; o anjo benedito que os auxilia a sacudir o pó terreno, para que realce a alvura de suas vestes.

Nós, portanto, não vos choramos. Bonnemère e Nus; recalamos em nossas almas o egoistico sentimento de vos haver perdido, para só dar expansão á alegria por estardes nesse momento a vos despojar das roupagens de lama cá de baixo, ficando só com as vestes nupcias com que vos ides entregar a outros trabalhos, com que vos preparaes para pairar em outras regiões!

Mas, si é verdade que sempre se tem do passado, embora triste, recordações saudosas, de lá mesmo haveis de vos rever durante os 80 annos que vagastes nesta prisão, tu, Eugène Bonnemère, desde 1813, e tu, Eugène Nus, desde 1816.

Então, recolhendo vossas reminiscências, cada um a seu turno interrogará a propria consciencia.

Tu, Bonnemère, dir-te-ás a ti mesmo: «Consciencia, mais do que nunca na hora presente em que acabo de abandonar a terra de Lourre os meus despojos não te quero ver mulla.

Vou desfilar deante de ti o meu passado de homem. Falla. Diz si tenho a tua approvação, si na minha esphera cumpri o dever que me cabia de concorrer por algum modo para o desenvolvimento do progresso humano. Minhas inclinações foram todas para as letras; mas dediquei-me especialmente á historia e ao drama, tanto que, quando em Angers, de 1843 a 1848, collaborei no «Précurseur de l'Ouest», si escrevia folhetins hebdomadarios, não deixava tambem de publicar estudos historicos. Nunca deixei inactiva minha penna, como verás pela presente lista de trabalhos que te vou fazer passar deante dos olhos: em 1841 viram a luz da publicidade o vaudeville em 2 actos «Les Premiers fiacres» e a magica em 5 «Micromégas»; em 1847, «Les Paysans au XIX siècle»; em 1850, «Histoire de l'Association Agricole»; em 1857, «Histoire des Paysans»; em 1864, «La France sous Louis XIV»; em 1868 «Louis Hubert»; em 1869, «Histoire des camisards»; no mesmo anno, «Les déclassés»; em 1872, «Les paysans avant et après 1789»; em 1874, «Histoire de la Jacquerie»; ainda nesse anno, «Histoire populaire de la France». Falla agora, consciencia, devo ou não estar em paz contigo?»

«Todos os trabalhos são uteis, responderá ella; qualquer que seja a actividade a que se dedique o homem, elle está no cumprimento de sua missão. Tu bem a cumpreste, tanto mais quanto em tuas escavações, através da historia, soubeste descobrir a alma, descortinar seus destinos. Fica, portanto, em paz, filho do trabalho!»

Por seu lado responderá tambem a consciencia a Eugène Nus: «Por que me interrogas tu? Houve alguma syncope em tua memoria? Esqueceste-te já, somente porque acabas de deixar o corpo em Cannes, de que teus contemporaneos festejavam-te como poeta, como prosador? Já te não lembras da missão nobilissima que sobre ti tomaste, quando, depois da revolução de 1848, fizeste parte do corpo redactorial da «Democratie pacifique»? E porque todos te consideravam, não já somente como jornalista, mas como dramaturgo, como romancista? Mas, si para te avivar a memoria, cumpre que desenrole a teus olhos lista a de teus trabalhos, eis-a: «Le XIX siècle»

1839; Jacques le Corsaire, 1844; L'Enseignement mutuel, 1846; Le Trésor du pauvre, 1847; Le Conte de Saint Hélène, 1849; Le Testament d'un garçon, 1851; La voile de dentelle, 1853; Le Vicaire de Wakifield, Sozane, 1854; La Tour de Londres, 1855; La Servante, Les Pauvres de Paris, «Jane Grey, Les Ménages de Paris», 1856—59; Drame de la vie, 1860; La Maison saladier, Le Garçon de ferme, Les Dogmes nouveaux, 1861; Les Lettres anciennes, 1862; Léonard, La Femme coupable, Les Médecins, 1863; Le Testament de la reine Elisabeth, 1867; Miss Multon, La Vierge noire, 1869; La Fièvre du jour, 1870; La Marquise, 1873, La Camorra, 1874; Choses de l'autre monde, 1880; Nos bêtises, 1882; A la recherche des destinées, 1891..

O ponto culminante de tua obra foi este ultimo livro: dir-se-ia que entrevias a tua proxima transformação. Estudando, ainda homem, as cousas do mundo em que agora vives, preparaste teu espirito para uma mais prompta lucidez: não comprehendendo, portanto, que me interrogues, tu o trabalhador infatigavel, tu uma das columnas do templo do futuro do mundo reformado! Mas, si é mister que eu falle, para que tenhas calma e serenidade nos trabalhos novos em que te vaes empenhar como espirito, eu ainei: cada anno passado viu um producto de teu esforço; isto é uma promessa, mais do que promessa, uma garantia na vida nova do espaço, na luz nitente em que te vaes immergir, terás apoio firme e seguro naquelles que te foram receber ás portas da nova morada, naquelles que em teu despreendimento foram-te auxiliares poderosos. Vae, evolva-te a estas regiões brillhantes da verdadeira vida; vae, porque bem fizeste!»

Cada um destes brados será comprehendido por todos os spiritas, que unisonos faremos os votos de que seja para breve a vossa nova missão.

NOTICIARIO

Fédération Spirite Universelle — Acha-se definitivamente organizada em Paris esta associação, da qual recebemos alguns exemplares de seus estatutos. Não os publicamos por falta de espaço.

A Federação tem por objecto a agremiação de pessoas ou de grupos para o estudo e propaganda dos phenomenos spiritas.

Em assembléa geral foram eleitos: Presidente, A. Laurent de Faget; vice-presidente, Gabriel Delanne e Adolphe Boyer; membros, as Srs. Poulain, Gonnet, Delanne, Hoileux, e os Srs., Camille Chaigneau, Girod, Lecomte, Muscadet, Mongin, Fabre, Tegrard, Louis, Desbouis, Hatin, Carlier, Boisseau, Champrenaud, Galopin.

Desencarnação — A Sociedade de Constancia, de Buenos Ayres, acaba de perder um dos seus melhores e devotados obreiros, na pessoa do Sr. Carlos Santos, seu fundador e medium notavel.

A revista de 24 de Setembro, dando esta noticia, transcreve os discursos que foram pronunciados no cemiterio pelo Presidente e Vice Presidente da mesma sociedade.

Rainha spirita — Transcrevemos de *La Irradiation*: Assegura el *Annali dello Spiritismo*, de Turim, que a rainha de Italia é spirita convencida. Diz-se que concluiu um livro com o titulo *Pensamentos sobre a vida de alem-tumulo*, fazendo disposi-

ções para que seja publicado depois de sua morte.

Dr. Sanz Benito — *Laumen*, o interessante periodico spirita de San Martin de Provencals, publica em seu numero de 4 de Novembro a biographia, illustrada com o retrato do nosso eminente e illustrado confrade Dr. Don Manuel Sanz Benito, lente cathedratico de Metaphysica da Universidade de Barcelona.

Quem tem revolvido a litteratura spirita, não desconhece o nome illustre daquelle infatigavel escriptor; é portanto com satisfação que lerá sua biographia.

Carta de William Crookes

— Traduzimos da *Revue Spirite* a seguinte carta lida no Congresso de Chicago, entre as enviadas por pessoas auzentes, a qual a mesma revista offerece como resposta aos inimigos do Spiritismo:

Kensington Park, Gardens, — London, 27 de Julho de 1893.

Meu caro professor Cones.

Si estaes informando do boato que corre, que eu me tivera retractado de meus testemunhos, quanto á realidade dos phenomenos spiritas, porque depois percebesse que tivesse sido logrado, tendes plena autorisação de minha parte (ainda mais e isto instantemente vos peço) de oppor a essas falsas asserções uma negativa energica e completa.

Tenho hoje, como depois de minhas experiencias, a mesma convicção a respeito destes phenomenos; não pude então achar a menor possibilidade para desapontamentos, e hoje, depois de minhas experiencias de mais de vinte annos, juntas ás outras feitas por sabios, não posso ver como fosse possivel que eu me tivesse enganado. Lêde meus relatorios das sessões com D. D. Home, e ahí vereis com exactidão o que penso actualmente a este respeito. Vosso etc. — WILLIAM CROOKES.

Spiritismo em Cuba — La Buena Nueva

revista mensal spirita, de Sancti Spiritus (Cuba) dá circunstanciadamente noticia de phenomenos physicos que se manifestaram em uma casa da rua S. Felix n. 13, habitada pelos senhores Pedro e Joaquina Valle proximamente ha dous annos e pela jovem O. G., hospedada ali oito ou dez dias antes de taes phenomenos.

Consistiram as manifestações em pedras que cahiam no interior da casa, annunciando sua presença unicamente por uma pequena pancada produzida ao cahir, sem que se descobrisse a direcção que traziam, apesar de repetir-se o facto quer de noite quer de dia; pancadas estrondosas nas portas, occasionadas pelo choque violento de pedras de peso de cinco libras; corpos pesados, como fragmentos de telhas ou ladrilho rolavam ligeiramente pelas roupas de algumas das pessoas presentes sem offendel-as.

Estes phenomenos foram comprovados por muitas pessoas inclusive o Alcaide Municipal, ficando verificado que o medium da produção de taes effeitos era a joven O. G.

Almanak para 1894 — Recebemos esta obrinha

publicada pela Federação Spirita da região de Liège. Este almanak que está em seu 6º anno contém uma serie de importantes artigos em prosa e em verso, subscriptos pelos nomes mais eminentes entre os escriptores spiritas. Para que se possa fazer idéa do valor desta publicação, aqui damos os titulos de alguns dos artigos com os seus respectivos autores: A grande tradição da Gallia, por Léon Denis; As theorias do Spiritismo, por Michel Solovoy; A

mulher, por Felix Paulsen; Qual será a nota dominante do Congresso de Liège, por J. Camille Chaigneau; Carta de Mazzini, o grande democrata italiano, a Robert Owen sobre a morte; Alexandre Aksakow, por Elise Protin; A idéa nova, por Emmanuel Vauchez; Castigo não é justiça, por Marins George; Introdução da obra *Os essênios e a Igreja orthodoxa*, por R. Girard e Marius Garredi.

Que é o spiritismo? — O periodico de Madrid *La Irradiacion* está publicando em hespanhol aquelle livro de propaganda, escripto em francez por Allan Kardec. Distribue em fasciculos, de que acabamos de receber o primeiro, que muito agradecemos.

El Estudio — Fomos visitados pelo n. 45 de *El Estudio*, periodico de propaganda y eco del movimiento general del Libre pensamiento — que se publica ás quintas feiras em Ponce.

Agradecemos a consideração que nos foi dispensada e com muita satisfação faremos a permuta com a nossa folha.

Meeting spirita em Badalona — Noticia *Lumem*, de Junho, ter havido um segundo meeting em Badalona, com o fim de propagar ali a nossa doutrina, o qual foi muito concorrido, tendo discursado diversos oradores representantes do Centro Barcelonés iniciador da propaganda publica naquella povoação.

Attività subconsciente e spiritismo — E' este o titulo do folheto que o seu autor, o illustrado Sr. Dr. G. B. Ermacora, de Roma teve a gentileza de nos enviar.

Comprehende-se bem, que estas questões metaphisicas demandam uma attenção inteiramente particular, para que se as possa resolver; lastimamos, portanto, que ainda não tivessemos podido distrahir o tempo necessario para haurir no livro do Sr. Ermacora as boas lições que o nome festejado

do autor promette. Esperamos, porém, poder em breve fazel-o, e dar desde logo conta aos nossos leitores das impressões que tivermos.

MISCELLANEA

Problemas sociales

PROLOGO DE UM LIVRO

De todos os angulos do globo um rumor surdo, como o que precede os abalos da natureza; uma inquietação viva, como os vagos presentimentos das grandes calamidades publicas, parece adiantar-se no espaço, como si o raio da mais formidável das revoluções sociaes estivesse prestes a estalar, causando horror a todos a idéa dos estragos e ruínas, das lagrimas e da carnagem que são o medonho cortejo da horrivel catastrophe que se prepara na atmosphera politica dos povos.

Quem haverá ali capaz de medir a profundidade do abismo de dores e de lagrimas, de misérias e desesperos, que seria para o mundo inteiro a immensa catastrophe de uma conflagração europea? Pois a grande desgraça, o esmagador cataclysmo prepara-se indubitavelmente, ameaçando a todos.

Tão medonho quadro transtorna e afflige os corações generosos dos que olham compadecidos para tantos males e vêm na miseria crescente dos povos a causa de todas as calamidades.

Congregam-se entretanto por toda parte, com uma anciedade generosa, os homens de boa vontade, no vehemente desejo de conjurar tamanhos perigos, e lutam contra o monstro que ameaça a sociedade, procurando debellal-os.

Então o espirito incansavel dos sabios e dos philosophos não repousa, na investigação dos remedios para removerem o mal; e, onde cada um

dos luctadores do bem presuppõe vêr uma causa, corre á brecha a defender a sociedade ameaçada.

Pensam uns que a ignorancia das multidões é a causa primordial da tormenta que se approxima, e erguem então contra a fome a escola, derramando por toda parte a instrução, febricitantes. A escola no entanto esclarece apenas as consciencias, que ficam por esse modo comprehendendo mais o inadiavel da solução social; e o phantasma desolador, em vez de se sumir nas extinctas trevas da ignorancia dos povos, pisa mais firme e ameaçador, como quem vê allumiado o caminho que percorre: logo, si o effeito não cessou, é porque a causa não estava alli inteiramente.

Estes são, no entanto, os philosophos, os sabios; os que entendem que o professor ha de fazer desaparecer o carcereiro; os que accusam no banco dos réos a ignorancia e não o homem, como si a illustração faminta não tivesse já alli sido levada pelas suas felicidades selvagens. Presumem outros, pelo contrario, que, si a ignorancia é o estado primitivo, a ignorancia é a felicidade patriarchal em que viveram as primeiras gerações, e que a natureza inculta é a natureza virgem e livre em cujo estado o homem não conhece ambições nem invejas, similhando os habitantes do Paraizo Terrestre, antes do pómo vedado; e tão cruéis lhes parecem as necessidades creadas pela moderna civilização, que reputam o selvagem mais feliz, na sua barbaria farta e livre, do que a civilização faminta e anemica subordinada a formas esmagadoras!

Nesse sentido proclamam então a sublevação e a anarchia, a desordem e o cahos, como si de facto as trevas valessem mais que a luz, o abandono mais que a cultura, a força mais que a justiça!

Estes são os anarchistas, os desorientados, os que nunca conheceram na vida sinão misérias e desgraças; mas o seu brado é o arranco do desespero e do desatino, da fome e da

nudez, e o odio aos que os desprezam pelos seus andrajos e lhes arremessam um osso em troca dos mais rudes trabalhos que lhes exigem.

Outros ainda imaginam que a divisão das terras em pequenos lotes repartidos por todos com egualdade, como si todos fossem aptos para cultivar as terras, resolveria o problema social, sem reparar que a perpetuidade da successão, deslocando no dia seguinte essa ordem de cousas, arrastaria em pouco tempo ao mesmo pé a questão social, deixando-a eternamente insolúvel deante do phantasma da onda crescente da miseria invasora!

Estes são os socialistas, os que acham que tudo corre bem quando nada falta, os mais razoaveis, entretanto; mas não reparam que deante de seu programma continuaria o mesmo crescente das populações zombando da divisão das fortunas.

Estas diferentes opiniões, que se chocam de encontro ás suas oppostas doutrinas, provam tão sómente os esforços e a anciedade do espirito moderno em busca de uma verdade precisa ao bem geral, como a vida ao corpo, e que por toda parte tem sido procurada, menos onde ella realmente existe.

De facto, si a ignorancia é o mesmo que a natureza inculta onde reina a paz e a harmonia, é que a natureza tem em sua ignorancia toda a sabedoria das suas leis admiraveis, pelas quaes se desenvolvem em todas as creaturas os instinctos que são inherentes á natureza de cada uma d'ellas; assim, si de uma fêra nunca se fará um homem, tambem de um homem nunca se fará uma fêra. Ora, sendo o homem sociavel por natureza, só a sociedade convém a sua organização e existencia.

Si o homem muitas vezes pratica excessos de uma ferocidade tal que nem o instincto da fêra, tem ainda por causa as mesmas razões por que a fêra se deixa domar e perde aquelles instinctos; a fêra na jaula, farta e acariciada, reveste-se da mansidão do

FOLHETIM

38

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

—

XXXVIII

A fuga de Eulalia foi o assumpto forçado das conversas de toda a vizinhança que, de ponto em ponto, levaram o conto até onde ouvimos da bocca da velha mexiriqueira, que envenenou toda a vida do pobre Lazaro.

Os rumores da maledicencia, firmada em juizos temerarios, chegaram até os ouvidos do pae desolado, e tanto mais quanto nenhum argumento ou prova tinha para oppor-lhes; o que mais doloroso tornava o golpe que lhe fôra desfechado.

Pareceu-lhe, até, plausivel o que se dizia, uma vez que, por mais que pensasse sobre o caso, não via nelle sinão um escandalo, e, desde que se admitte o escandalo, ipso facto está-se em via de admittir-lhe as mais aggravantes circumstancias.

Crear uma filha, amal-a com todas as effusões da alma, viver no pensamento de que mais facil é o sol afastar-se de seu curso, do que ella dos sentimentos da honra e da pureza; e um dia ser obrigado a supportar que se diga della o que não se pôde ouvir sem constrangimento dizer de uma mulher do mundo; oh! nem todas as penas do inferno podem ser mais duras do que esta pena!

E Manoel da Silva soffria esta pena atrozissima, e quedava-se, em si mesmo, pensando que eguaes torturas inflingira a seu amigo Lazaro, quando roubou-lhe a filha que amava delirantemente.

Certamente, si não fôra esta consideração, o pae, ferido em seu amor pelo que lhe fez a filha, e ferido em seu orgulho pelo que della se fallava, teria estourado,

fazendo antes estourarem todos os diffamadores da filha, sem considerar a razão que tinham para assim fazerem!

Aquella sciencia do passado lhe era, porem, um freio, que sua natureza nova impunha á sua natureza velha, cujos impetos lhe aciclavam a alma.

E' sempre assim. O mal a que o espirito se azevou em passadas existencias, procura constantemente dominar a nova existencia reparadora.

Vem d'ahi a lucta que sustentamos contra nós mesmos, luta em que uns tantos succumbem, mas outros conquistam a palma do triumpho.

Feliz aquelle em quem o homem novo subjuga o homem velho!

A inconsciencia ou esquecimento do passado é condição para o merito e demerito do espirito posto a provas; mas quando ja se tem dado longa prova de submissão ao compromisso que se tomou no reincarnar, quando ja se tem feito o merito, Deus, em sua misericordia, permite que se conheça o motivo porque si voltou á vida corporea.

Quer dizer que a justiça indefectivel ja está satisfeita, e que só impera no animo do Pae a misericordia.

Quer dizer que, satisfeito o fim para que foi concedida a nova existencia, permite o amor divino que o filho, que deu prova cabal, lave sua alma de todas as maculas do passado.

Eis por que Lazaro e Manoel da Silva alcançaram a sublimae graça, recebendo por sonhos a sciencia do que foram, e eis por que Manoel da Silva curvou se resignadamente diante da aguda espada de dores, que traspassou o coração.

Lazaro não ficou menos acobardado, como vimos, nem teve menor resignação, reflectindo sobre o caso, que não foi para elle sinão mais um elo da cadeia incandescente, que devia prender seu berço a seu tumulto.

E' pouco, meu Deus, é pouco para quem tanto se desviou do caminho do bem; dizia o moço muito consigo, enquanto o trem, que levou-o á fazenda das Lavras, devorava o espaço, arrastado pelo cavallo de fogo.

E' pouco, em relação ao que fiz, e principalmente, em relação ao que daes nos que souberem aproveitar esta moeda, que vós mesmo offereceis lhes para resgate de todos as suas dividas.

Embebido nestes pensamentos, que transformam o fel em mel, a dor em gozo, a tristza em alegria, Lazaro não prestou a menor attenção á quem entrava ou sahia do carro, em que tomara um logar, nem mesmo a quem adiante de si e aos lados se achava sentado.

Si isto não fôra, teria visto penetrar naquelle carro e hir adiante, na outra extremidade, tomar logar o sr. Manoel da Silva que, pela mesma razão, passou por elle sem o ver.

O que vinha fazer por aquellas paragens a que levava o trem, o pae de Eulalia!

Teria farejado a pista da fugitiva, e vinha no intento de descobrir-lhe o esconderijo?

Nem si quer pensava nisto o pobre homem, que acceitou como fatal a lei dos factos consummados.

A filha se entregara a um miseravel seductor, que ja lhe havia roubado a honra, como asseguravam os vizinhos, a filha morrera para o seu coração que não guardava della sinão a adorada imagem de seus tempos de pura innocencia, votando á perda a mais sentida conpuncção.

O facto fôra: que Manoel da Silva, passado o maior atordoamento causado pelo terrivel golpe, procurou seu nobre compadre, o Conde das Lavras, para dar-lhe parte da desgraça que o ferira.

Não encontrou quem procurava, mas veio-lhe ao encontro a boa Marietta, que ouviu-lhe a narração do que ja sabia por Lazaro, á quem, desde a vespera tinha mandado seguir para a fazenda, para procurar nos novos ares diversão a seus dolorosos sentimentos.

A encantadora menina procurou consolar o afflicto pae, pelo mesmo modo como fizera com o indignado amante de Eulalia.

E em meio das suas praticas, unidas pelo puro amor do proximo, de que sua alma era fonte perenne, fallou da dor vehemente, que o lamentavel desastre havia causado a Lazaro.

—Como assim, si aqui mesmo me foi dito que Lazaro, succumbindo á dor de lhe eu negar a mão de Eulalia, havia dado a alma a Deus?

—Historias, respondeu Marietta; effectivamente o pobre moço esteve ás portas da morte, porem sua valente organização superou o mal do espirito, e mandei-o hontem para a fazenda, onde a esta hora ja deve estar descansando.

—Oh! sr. e eu sou a causa de tudo que tem soffrido aquelle caro amigo, e do que eu mesmo tenho soffrido e hei de soffrir até morrer!

—Si tivesse accedido ao que me elle fez considerar, o sr. Paulo de Oliveira estaria desesperado, como está hoje; mas eu, Lazaro e minha filha seríamos felizes.

—Disse-lhe; mas posso assegurar-lhe que não se me dava de ser desgraçado, como sou, contanto que minha filha não fosse uma mulher perdida, e que meu bom amigo não soffresse as angustias que o ralam.

—Bem que me elle prognosticou tudo isto!

—Eu, porem, estava cego, cego e louco, ao ponto de não ver o que estava á vista de todos, e de não prever o que era de simples senso commum!

Mas... devia ser assim mesmo!

—Quem deve, paga, e bem feliz é o que pode pagar!

Marietta não comprehendia nada destas ultimas expressões do homem; mas insistiu em consolal-o.

—Não se cance minha santa menina, que resignado estou eu, e até dou graças a Deus pelo que me aconteceu; porem sinto um desejo ardente de me encontrar com Lazaro, unica pessoa que compaheira de minha dor. Parece-me que abraçando-nos, nossos corações se fallam, e por esse motivo se darão mutuamente a paz, na obediencia a graciosa lei das reparações.

—Pois vá á fazenda, sr. Manoel da Silva, disse a menina, para quem todas aquellas palavras e enigmas, porque ignorava o sonho do homem.

Seja como diz, respondeu este, e eis por que vimol-o no trem que Lazaro tomou, tendo perdido o da vespera.

(Continúa)

cordeiro; o homem na sociedade, desprezível e faminto, despede-se dos instintos humanos e apresenta em toda a monstruosidade a natureza da fiera.

A civilização é a conquista do espirito, como a vida selvagem é o reinado da matéria; ora, quando o espirito cede o lugar à matéria, o lobo devora o cordeiro, e o leão subjuga o lobo; mas o progresso é também para a matéria uma lei natural, e só os egoístas se dão bem com a ignorância das multidões, a que melhor reduzem por esse meio à condição da besta de carga.

Quereis, pois, evitar os males sociais? Procurae o bem estar de todos pela garantia do trabalho remunerado, e tereis resolvido o problema social. A instrução para o homem é um complemento necessário, como um methodo fecundo em resultados para elle saber dirigir com intelligencia os trabalhos da vida: mas olhae que o pão do espirito está longe de ser o pão do corpo, e um estomago vazio deixa vazia a intelligencia.

Os desacatos partem, pois, da fome em primeiro lugar, e depois da ignorancia; são, portanto, os dois monstros que mais affrontam e agitam a humanidade e assim, do dia em que o homem instruido tiver garantido o direito ao trabalho, os desacatos serão então impossiveis.

A vós, pois, philosophos, a vós, sonhadores do bem geral, e que em busca da verdade não recuaes mesmo deante do martyrio á vossa reflexão offerecemos as nossas convicções, em cujo fundo, se nos affigura, encontraeis o — x — do problema social.

Baseados no respeito e na ordem, na justiça e na honra, as nossas doutrinas são a voz do coração e da consciencia, um brado de angustia em nome dos que soffrem, e que são apenas victimas d'uma incuria social. Não queremos senhores nem escravos, millonarios nem desgraçados, mas respeitamos a fortuna de todos, e nos oppomos á violencia das leis da evolução.

Não consideramos o capital um inimigo, mas um incentivo ao trabalho, uma necessidade e um direito: oppo-mo-nos legalmente a que elle pela exploração seja a causa do desequilibrio e da miseria. No dia em que assim reformardes os costumes dos povos, bem merecereis as bençãos da humanidade, e tereis reformado o mundo.

Entretanto toda revolução é laboriosa e toda tem os seus excessos, como todos nós temos alguma coisa do que censurarmos nos outros; nas antes de exigirmos, antes de proclamarmos, vejamos bem o alcance do nosso programma, e o que virá a lucrar a sociedade com a simples mudança de scenario e personagens: meditaes nisto, innovadores, e também vós, revolucionarios. O que vemos, todos os dias, ainda nos espiritos mais liberaes, é muito discurso e muito enthusiasmo, muita actividade e muito bons desejos; mas no fundo de todos os seus planos a posição do proletario fica sendo sempre a mesma, sempre o paria social em luta com a fome, apenas um pouco mais livre para gritar e arrepellar-se, mas de resto as mesmas difficuldades da vida.

Desde que o objectivo é, pouco mais ou menos, uma parodia aos governos immoraes das furdas carnavalescas, não vale a pena perturbar a paz, incitar convulsões sociais. E o mais é que nos agitadores de toda especie pouco mais apparece do que a ambição premeditada que lhe deve collocar nas mãos o poder, que só não é bom para elles nas mãos dos outros; por isso os povos, vendo por exemplo,

que pouco adiantam com uma republica monarchista, preferem o mal conhecido ao desconhecido, e conservam-se assim para se não lançarem nos braços d'uma aventureira innovação, que está para o problema social como a está para x.

Portanto, o nosso livro é profundamente revolucionario; mas o vapor é a revolução, e a electricidade é a revolução! Avante, pois, em nome do futuro: avante ainda em nome da humanidade!

JOSÉ BALSAMO

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE PRIMEIRA

AUTOMATISMO

(Continuação)

M. Lays definiu o automatismo:

A propriedade que apresentam as cellulas nervosas vivas de entrar espontaneamente em movimento, e traduzir de um modo inconsciente os estados diversos da cellula em agitação. Por outro modo: A actividade automatica de toda cellula viva não é mais que a reacção espontanea da sensibilidade intima da cellula, solicitada de uma maneira ou de outra.

E' sempre a theoria do elemento nervoso que actua directamente em virtude das suas forças intimas *motu proprio*, e é também equivocando-se que o autor pôde interpretar esse facto em seu favor.

E' incontestavel que se passam em nós actos de que não temos consciencia. As experiencias de Charles Robin, feitas sobre o cadaver de um supplicado, mostraram que as funcções da medulla se perpetuavam enquanto não desaparecesse a vida dos elementos, e isto com tanta regularidade como si o cerebro as dirigisse.

Devemos attribuil-as ás propriedades intimas das cellulas nervosas?

Para saber-o, recorramos ainda a Claude Bernard que se exprime assim:

« No homem ha duas especies de movimentos: 1.º os movimentos conscientes ou voluntarios; 2.º os movimentos inconscientes, involuntarios ou reflexos (ou automaticos) porque sob nomes diversos é sempre a mesma cousa.

O movimento reflexo é um movimento para cuja execução concorrem sempre tres ordens distinctas de elementos do systema nervoso: o elemento sensitivo, o elemento motor, e a cellula.

Si se produzisse movimento sem uma destas condições, sem a participação de um destes elementos, não seria mais um movimento reflexo. Com effeito, todo o movimento reflexo suppõe tres cousas distinctas: 1.º uma excitação do nervo sensitivo em um logar qualquer da sua extensão, 2.º uma excitação do nervo motor, que se traduz pela contracção de um musculo, 3.º um centro que sirva de transição e por assim dizer de linha de união destes dois elementos, de modo

a produzir a irritação do segundo sob a influencia do primeiro.»

Sabemos já que a materia viva é inerte, que por si mesma não pôde entrar em movimento; os actos automaticos são, pois, sempre devidos a uma irritação do nervo sensitivo que transmite a excitação a um nervo motor por meio da cellula. E' desta maneira que se operam os actos da respiração, da contracção do coração, da digestão, etc., nos quaes a vontade não intervém habitualmente; no entretanto, verificou-se que existe um ponto collocado no cerebro que modera as acções reflexas.

A alma manifesta, pois, sempre a sua presença, quer de uma maneira directa pelos movimentos voluntarios, quer de um modo indirecto nas acções reflexas, pela intervenção dos centros moderadores.

O argumento de M. Lays limita-se a affirmações desmentidas pela sciencia, de sorte que os seus raciocinios, estribando-se em base falsa, chegam a deducções em opposição formal com a verdade. Nem a sensação, nem a phosphorescencia, nem o automatismo, tem o sentido e o alcance que se lhes quer dar, e é por meio destas interpretações truncadas que a theoria materialista parece ter uma força que effectivamente não possui.

CONCLUSÃO

De todas as theorias examinadas até agora nenhuma leva á certeza de que a alma não seja uma entidade.

Ao contrario, de um exame attento desprende-se a convicção de que o espirito ou a alma existe muito realmente, que ella manifesta sua presença em todos os actos da vida.

Nem os profundos conhecimentos chimicos de Moleschott, nem o talento extraordinario dos sabios como Broussais, Buchner, Carl Vogt, Lays, etc., podem bastar não só para invalidar a crença na alma, como para simplesmente fazer duvidar da sua realidade.

Ha um seculo temos ao nosso alcance um instrumento poderoso de investigação que nos descortina da maneira a mais formal a existencia da alma; queremos fallar da sciencia magnetica.

Nas discussões precedentes, duvidas podem ainda subsistir no espirito de certos leitores. A autoridade dos nomes dos nossos contradictores pôde fazer pensar que elles são incapazes de um engano tão grosseiro; dahi suspeitar-se das nossas conclusões que são, no entretanto, as da sciencia official. Mas com os factos fornecidos pelo magnetismo separa-se a alma do corpo, ella se desprende deste ultimo e manifesta a sua realidade por phenomenos surprehendedes, affirma-se claramente separada de seu envoltorio carnal e vivendo de uma existencia especial.

Eis por que nos occuparemos na segunda parte dos factos que põem fóra de contestação a existencia do ente pensante, da alma.

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

XLV. — O orgulho. Riqueza e pobreza

De todos os vícios é o orgulho o mais aborrecivel, pois semêa os germens de quasi todos os outros. E' hydra monstruosa, sempre a procrear-se, sendo a sua prole igualmente monstruosa. Em ficando de assento em uma alma, qual si fosse praça conquistada, dispõe d'ella como senhor, espiar-se sem fustorvo, fortifica-se de geito que se torna inexpugnável.

Ai por quem se deixou surprender! Melhor lhe fôra arrancar do peito o coração do que deixar insinuar-se nelle o orgulho. Não poderá libertar-se d'este tyranno sinão a preço de terribes luctas, a custo de dolorosas provações, ao cabo de existencias obscuras, após infindos vilipendios e humilhações pelo porvir a fóra, pois não ha remediar de outro modo os males que o orgulho engendra.

Este vicio é o maximo flagello da humanidade. D'elle procedem todos os transtornos da vida social, as rivalidades de classes e de povos, as intrigas, os odios, a guerra. I spirador das loucas ambições, o orgulho tem coberto a terra de sangue e de ruínas, e é ainda elle que causa nossos padecimentos de além tumulo, porque seus effeitos ultrapassam a morte, e alcançam nossos longinquos destinos.

O orgulho não nos desvia somente do amor de nossos semelhantes, também estorva-nos toda a melhoria engodando-nos com nossa valia, cegando-nos para não vermos nossos defeitos. Só o exame rigoroso de nossos actos e pensamentos induz-nos a uma fructuosa reforma. E como ha de o orgulhoso submeter-se a esse exame? De todos os homens elle é quem menos se pôde conhecer. Enfatado e presumido, nada pôde desenganar-o, pois elle evita quanto daveria escla-recel-o, aborrece a contradicção e só se compraz na sociedade dos adula-dores.

Como o verme estraga um bello fructo, o orgulho corrompe as obras mais meritorias. Não raro as torna até nocivas a quem as pratica. O bem que fazemos com ostentação, com secreto desejo de sermos applaudidos e laureados, volta-se contra nós. Na vida espirital as intenções, os motivos occultos que nos inspiraram reaparecem quaes outras testemunhas; acabrunham o orgulhoso e resolvem em fumo seus meritos illusorios.

O orgulho escurece-nos toda a verdade. Para estudar proveitosamente o universo e suas leis, são precisas mais que tudo a simplicidade, a sinceridade, a inteireza do coração e do espirito, virtudes que o orgulhoso ignora. E' -lhe insupportavel pensar que tantos entes e tantas coisas o subalternam. Nada existe além do que elle pôde alcançar; limites á sua comprehensão e ao seu saber, nenhuns admitte.

O homem simples, humilde de coração, rico de qualidades moraes, se apossará mais depressa da verdade, apesar da possivel inferioridade de suas qualidades, do que o presumido, o vanglorioso, o que se rebella contra a lei que diminne e lhe debilita o prestigio.

(Continua)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGAO DA FEDERACAO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Março 1

N. 265

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MINAS GERAES—O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batura, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO — Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

As assignaturas desta periodico comecam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

IMPRENSA SPIRITA UNIVERSAL

Verdade e Luz—Orgão do Espiritualismo científico, publicação quinzenal. Director responsavel Antonio Gonçalves da Silva Batura, S. Paulo-4, rua da Independencia. Assignatura annual 2\$000.

A Luz—Orgão do Centro Spirita de Coritiba, publicação quinzenal. Chefe da redacção, Alfredo Munhoz. Coritiba-51—Rua 15 de Novembro.

O Pharos—Orgão do Centro Spirita de Paranaguá, publicação quinzenal. Paranaguá. Distribuição gratuita.

A Evolução—Orgão do Centro Spirita Rio-Grandense, publicação quinzenal. Propriedade de Domingos Toscano Barbosa. Rio Grande do Sul 179 rua Pedro II. Assignatura trimestral 1\$000.

O Psychismo—Revista Spirita portugueza, publicação mensal. Lisboa, 95 rua Augusta. Por serie de 6 numeros 120 réis; por serie de 12 numeros 240 réis.

La Revue Spirite—Journal d'études psychologiques et spiritualisme experimental; revue mensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Paris, 1 rue de Chabanaiss. Prix 14 francs par an.

Le Spiritisme—Journal mensuel. Rédacteur Gabriel De'anne. Paris, 24 rue Labruyère. Prix 6 fr. par an.

La Chaine Magnétique—Organe des sociétés magnétiques de France et de l'étranger, fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant, Louis Auffinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—Fondée en 1845 par M. le Baron du Potet; organe de la Société Magnétique de France; Journal mensuel. Directeur H. Durville. Paris, 23 rue Saint-Merri. Prix 6 fr. par an.

La Religion Universelle—Organe de Solidarité et de Régénération sociale, paraissant le 15 de chaque mois. Rédacteur Ch. Fauvety. Gérant, P. Qerard. Nantes, 3 rue Mercœur. Prix 6 fr. par an.

La Paix Universelle—Revue indépendante. Matière transcendental. Philosophie. Physiologie. Psychologie. Journal quinzenal. Directeur B. Nisai. Lyon, 3 cours Gambetta. Prix 3 fr. 50 par année.

La Nouvelle Science—Revue mensuelle consacrée la propagation et à la discussion de la synthèse entitive de la Renouée. Organe de la Régénération sociale par la science. Rédacteur, Gastou Mailly. Paris, 13 rue de Buci.

La Lumière—Révélation du Nouveau-Spiritisme. Revue mensuelle. Publiée par Mme. Glucienje. Paris, 97 boulevard Montmorency. Prix 5 francs par an.

Le Messager—Spiritisme, questions sociales, matéisme. Journal bi-mensuel. Mr. H. Saive. 42, 24 Boulevard de la Souveraineté. Prix 5 francs par an.

Light—Journal of psychical, occult and mystic research. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

Banner of Light—An exponent of the spiritual philosophy. Colby & Rich, publishers. Boston, 9 Bowditch. \$ 2,50 per annum.

The Religio-Philosophical-Journal—Published at 92 La Salle-Street, Chicago, by Mary E. Bundy. 1 year \$ 2,50.

The World's Advance-Thought—Published monthly. Oregon. Portland, 193, Sixth Street.

The Harbinger of Light—A monthly journal devoted to zoistic science, freethought, spiritualism and the harmonical philosophy. Melbourne, 13 Eastern Arcade. Price 6 d.

The Carrier Dove—The oldest spiritual journal on the Pacific Coast. San Francisco, 121 Eighth-Street.

Estudios Teosóficos—publicación mensual. Barcelona, 66, entr. 1.ª Tallers. Precio 8 pesetas al año.

Las Dominicales del Libre Pensamiento—Redactores: Ramon Cales y Demofilo. Madrid, 5-1.ª calle del Horno de la Mata Precio 15 pesetas al año.

El Espiritismo—Organo mensual del Centro Barcelonés de Estudios Psicológicos. Redactor: Lulaybe, Barcelona, 40-2.ª Mercaders. Precio 3 pesetas al año.

La Nueva España—Verdad, moral, justicia, semanario sociológico espiritista. Administrador D. José Moreno González. Madrid, 41-Espiritu Santo. Precio 10 pesetas al año.

Luz—Bollettino dell'Accademia Internazionale per gli studi spiritici e magnetici. Pubblicazione mensile. Direttore: Giovanni Hoffmann. Roma, 13 via Raffaele Cadorna. Abbonamento anno 12 fr.

La Spinge—Gazzettino di propaganda spiritica con Biblioteca Appendice per soli abbonati. Pubblicazione mensile. Direttore: E. Ungher. Roma, 128 via del Boschetto. Abbonamento annuale 8 lire.

La Fraternidad—Organo de la Federación Espiritista Argentina. Redactor: M. Saenz Cortés. Publicación mensual en cuadernos de 24 páginas. Buenos Aires, 1565. Brandzen. Suscripción-trimestre adelantado \$11,50=/\$n.

Constancia—Revista semanal sociológico-spirita y organo de la Sociedad «Constancia» Redactor Cosme Mariño. Buenos Aires, 444 Andes. Suscripción: trimestre adelantado =/\$n \$2,50.

La Verité—Revue spirite mensuelle, publiée en français et en espagnol. Organe de la Société Spirite Caridad de la ville de Rosario (provincia de Santa-Fé) République Argentine. Directeur: P. Rastouil. Rosario, 750 calle San Luis. Abonnement: ps. 4,80.

Revista Espiritista—Periodico de estudos psicologicos, publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Se publica cada mes y se reparte gratis.

Revista Espiritista de la Habana—Organo oficial del Centro «Revelacion». Periodico mensual. Habana, 57 Suárez. Suscripción: \$1,00 plata.

El Precursor—Organo de la Sociedad Espiritista Central de Sinaloa. Periodico mensual. Mexico, Mazatlan.

El Fenix—Boletin de la Sociedad Espiritista de su nombre. Mazatlan, Sinaloa. Mexico. Publicación eventual dedicada a la propaganda y defensa de la Filosofía Espiritista. Suscripción voluntaria.

La Ilustracion Espiritista—Se publica del 1.º al 5 de cada mes en cuadernos de 32 pag. con forro de color. Proprietario General D. Refugio I. Gonzales, Mexico, 2ª de la Independencia, 6.

La Buena Nueva—Revista mensual de Ciencias, Cristianismo, Democracia; organo oficial del Centro Espiritista «La Caridad» Gratis para todos. Cuba Sancti-Spiritus, 7 calle del Principe.

La Alborada—Revista quincenal, literaria, de estudos psicologicos, intereses geracos, y organo oficial del Centro «El Salvador» Director Juan J. de Garay. Gratis para todos. Cuba, Sagua-la-Grande, 66 R. miraz.

La Nueva Alianza—Periodico mensual, organo del Centro Espiritista Lazo de Union. Gratis para todos Cuba, Cienfuegos, 72 Arguelles.

Revista Espiritista—Organo de propaganda de la Sociedad «La Perseverancia» Se publica dos veces al mes, se distribuye gratis. Republica Argentina, Mendoza, 61 Colombia.

El Estudio—Periodico de propaganda y eco de movimiento general del Libre-pensamiento. Se publica los Jueves. Redactor: Andrés Corazon Gonzalez. Ponce, 18 Isabel.

The Theosophist—A magazine of oriental philosophy, art. Literature and occultism, conducted by H. S. Olcott. Madras, Adyar. Price annual £ 1.

Annali dello Spiritismo in Italia—Torino 23 Via Bogino.

Golden Gate-United—States. S. Francisco (California), 734 Montgomery Street.

La Alborada—Revista mensual, literaria, de estudos psicologicos, intereses generales y organo oficial del Centro «El Salvador» Gratis para todos. Director: Juan J. de Garay. Sagua-la-Grande (Cuba), 1 Gloria.

La Pensée des Morts—Organe de l'Union Spirite de Reims et de l'Union Spiritualiste de Rouen. Administrateur: Paul Monclin. Reims, Place de la République, Pavillon de Mars, Prix 1 fr. 50 par an.

Le Journal Spirite de l'Est—Reims, 28 rue Gambetta.

Annales des Sciences Psychiques—Paris, 108 Boulevard Saint Germain.

A vida

O espirito, ser consciente, livre e intelligente, é, por estas mesmas faulculdades, o dominador da natureza; mas, pois que elle tanto se pode achar desprendido, como encadeado aos laços da materia, dupla e diversa deve ser a sua dominação sobre a natureza.

No primeiro caso elle age directamente sobre ella, jogando com suas aptidões proprias, de accordo sempre com as leis que eternamente presidem ao mundo espirital; no segundo caso, porem, a sua acção já é menos directa, porque entre o espirito e a natureza ha a intromissão de órgãos materiaes. E' verdade que estes são appropriados á actividade do espirito; mas nem por isso constituem menos um tal ou qual embaraço á sua expansão propria.

Perguntar-se-á, porem: que é que faz com que estes órgãos sejam apropiados á actividade espirital? A resposta não pode ser outra sinão— a vida. Porque vivos, é que são capazes de serem órgãos de um espirito.

Ora o só enunciado da palavra basta para defini-la; ninguém, com effeito, confundirá uma substancia viva com outra que o não seja. Nem mesmo cahirá em tal confusão aquelle que quizer dar assentimento á phrase de Cabanis—*viver é sentir*, porque comprehenderá que o celebre medico [não] pretendeu definir a vida, fazendo-a partilha exclusiva do reino animal; mas tão sómente salientar sua característica mais elevada— a sensibilidade.

E' a vida que preside a toda actividade organica: é ella que se manifesta com a propriedade eletiva de tomar do exterior somente os elementos apropiados á nutrição do organismo, e expellir do interior aquelles que mais não são prestaveis; é ella que dá a cada individuo o impulso do crescimento até os limites de sua especie; é ella enfim que regenera de um modo constante e uniforme as partes divididas pelas acções estranhas.

Mas esta actividade organica que não cessa, que não tem um momento siquer de repouso, opera-se de um modo alheio ao ser consciente: ella portanto independe delle. Não têm,

pois, razão os animistas, quando pretendem, com Stahl, que é a alma a causa da vida.

E nós spiritas temos mais um argumento incontroverso para demonstrar a inanidade da theoria stahlina: sabemos que ao cadaver, que é um organismo sem vida, póde estar preso por tempo indeterminado o espirito, e por tempo tanto maior quanto mais subitaneo foi o esgotamento vital. Ora, si fosse o espirito a causa da vida, razão não haveria para que aquelle organismo fosse cadaver.

Demais o que se dá para o todo dá-se para qualquer parte: quando succede um embaraço em qualquer ponto da arteria principal de um membro, todas as partes que estão além, não recebendo mais o influxo vital accarretado pelo sangue, gangrenam, esphacelam, isto é, morrem. Dir-se-á que aquelle membro morren, porque delle se separa o espirito?

Assim pois a morte não se dá porque o espirito se desprenda, mas o espirito se desprende porque a morte succedeu.

Mas então que será a morte?

Para isto se comprehender basta que recorramos a qualquer magnétisador, Teste, Payseger, Du Potet ou outro. Todos elles accordemente affirmam que têm conseguido, em ce tos casos, ceder uma parte da propria vida a individuos nos quaes ella estava em imminencia de esgotar-se de todo. Demais os sensitivos percebiam que havia em taes circumstancias um desprendimento de um fluido luminoso que do magnétisador dirigia-se para o magnétisador. Ora as observações posteriores, quer as mais antigas do Barão de Reichenbach, quer as modernissimas dos Srs. Horace Pelletier e de Rochas, attestam unisonamente que todos foz corpos vivos desprendem uma substancia mais ou menos luminosa, mais ou menos corada, e capaz de polarisação.

E', pois, infinitamente provavel que o agente vital seja essa substancia, cuja rarefacção ainda não permitiu ser apreciada pelos mais delicados instrumentos de physica, mas tão só por um aparelho ainda mais delicado que qualquer destes—o sensitivo vidente.

Este principio vital é verosimilmente o mesmo em todos os seres

desde o vegetal até o homem, bem que varie em sua força instinctiva conforme a especie e conforme o individuo. A demonstração deste asserto acha-se na celebre experiencia dos fakires sobre a actividade da vegetação.

Os phenomenos passam-se do seguinte modo: dá-se ao fakir uma semente qualquer escolhida pela propria pessoa que tambem trouxe consigo um pouco de terra.

O fakir, que apenas acha-se revestido de uma leve tanga, assenta-se orientalmente a um metro da terra onde foi deposta a semente; fixa ali o olhar, fica com os braços hirtos na direcção da semente, torna-se immovel; aos poucos vai empallidecendo e se resfriando. Fica assim durante uma ou duas horas, tempo sufficiente para a planta crescer de metro a metro e meio. Si se prolonga a experiencia por tres ou quatro horas, a planta se cobre de flores, depois então de fructos, que se podem comer.

Neste caso o fakir conseguiu exteriorisar seu principio vital, unil-o ao da semente que se achava em estado latente, e assim produzir em algumas horas o que este só por si levaria talvez um anno a fazer.

Assim si foi o fakir quem cedeu a vida em favor do vegetal, foi o ser volitivo, isto é, o espirito quem sobre ella agiu. Quando, pois, se diz que a vida independe do espirito, não se quer assim significar que esta parte superior do homem, ou melhor o proprio homem, não possa dominar pela energia de sua vontade um ser inferior a força vital.

E' mesmo este o segredo todo da phenomenalidade hyperphysica. Só quem soube educar a vontade na direcção das forças naturaes é que a si mesmo pôde dizer: Agora sim sou o rei da criação, porque sou o senhor da natureza.

NOTICIARIO

Novos visitantes — *Op de Grenzen van twee Werelden, onderzoek en ervaring op het gebied van het hoogere leven.* «Sob os limites, (fronteiras) de Dous Mundos. Estudo e experiencia no campo da vida superior, de Mme. Elisa van Calcar». Publicação em fascículos impressos em S. Grave-nhage, na Hollanda.

Archivo do Distrito Federal, revista de documentos para a historia da cidade do Rio de Janeiro, n.º 1.º e 2.º.

Destellos del infinito, tomo 2.º editado pela Bibliotheca de *La Irradiation*, de Madrid, contendo bellissimas communicações do mundo espirital, tendo por tema certos vocabulos. Este volume comprehende as letras E e G.

Agradecemos estas honrosas visitas que vem enriquecer a nossa serie de permutas, e desejamos continuação não interrompida.

Spiritismo na Varsovia — Em additamento ao que já referimos das experiencias feitas pelo Dr. I. Ochorevitz com a medium Eusapia

Paladino, transcrevemos a carta deste sr. publicada no periodico de Teramo (Italia) intitulado *Corriere Abruzzese*:

Varsovia, 8 de Dezembro de 1893.
Sr. Cavalleiro Ercole Chiaia.

Caro Sr. Acho-me tão preocupado pela presença da Eusapia, nossa hospede, que não pude responder á vossa attenciosa carta de 12 de Novembro. Para ser breve vos direi que tudo vai bem, e que com excepção de uma sessão um pouco incompleta por causa do circulo mal preparado e da indisposição da medium, tudo mais teve resultado sumamente satisfactorio.

Penalisa-me não haver seguido a norma de conducta recommendada na vossa carta, mas creio que a maior parte das prescripções tem sido executadas.

Infelizmente me tem sido impossivel até hoje reduzir a um pequeno circulo de amigos o numero de assistentes ás experiencias. Apesar disto estou satisfeittissimo com os resultados.

Eusapia constitue aqui o que se chama um verdadeiro successo; toda a cidade somente della se occupa, e cinco ou seis periodicos já se acham convertidos á causa.

Acaba de ser apresentada á Sr.ª Hauko, esposa do general governador do paiz, e já deu uma brilhante sessão na presença de sete notabilidades do nosso governo.

Vae se habituando pouco a pouco ao clima e minha senhora e eu não perdemos occasião de lhe satisfazer os desejos e de lhe proporcionar distrações.

Quando termina uma sessão, magnetiso-a e faço-a tomar um banho; isso a conforta. Nesta semana teve quatro dias de repouso. N'uma palavra podeis contar que regressará sã e salva, mais ainda, espero que regresse mais desenvolvida e fortificada na sua qualidade de medium.

Recebei, caro sr. a expressão de minha maior sympathia. — J. OCHOREVITZ.

P. S. Hoje effectuar-se-á a sessão decisiva em plena luz, na presença de sete medicos incredulos.

Conferencia spirita — Sabemos por *Il Vessillo Spiritista* que o professor M. T. Falcomer, propagandista benemerito e fundador do circulo *L'Armonia Spiritista*, em Teramo, tendo de transferir sua residencia para Alexandria (Piemonte) fez suas despedidas dando uma brilhante conferencia que foi ouvida por mais de 150 pessoas, sendo calorosamente applaudido.

Novos collegas — Fomos visitados pelos seguintes, aos quaes agradecemos e permutamos:

Light of Truth, de Cincinnati orgão da nova philosophia da vida presente e futura.

The Progressive Thinker, de Chicago, folha espiritalista.

The Pacific Coast Spiritualist, de S. Francisco da California, dedicado á publicação das doutrinas do espiritalismo.

Um meeting de Spiritismo — A liga espiritalista de Londres organizou um grande meeting com a concurso do Sr. Stead, fundador da *Review of Reviews*.

O Sr. Stead é um dos mais recentes e brilhantes recrutas do spiritismo: o anno passado regalou os seus assignantes da *Review of Reviews* com um numero de Natal, composto unicamente de historias de apparições authenticas.

No meeting discutiu-se bastantes sem que se chegasse a um accordo sobre a questão: as pessoas que escrevem telepaticamente têm consci-

encia do que fazem?

O Sr. Stead e o Sr. Gilberto Elliot narraram casos que com elles se deram.

Sessões de materializações em Berlim — Estas sessões foram realizadas com a medium Sr. E. de Gothenburgo já apreciada pelo professor Aksakoff.

Caso de telepatia na Russia — A *Revue Spirite* reproduz do *Rebus* o seguinte caso de visão ou de materialização: dando a palavra á propria pessoa que foi o objecto da manifestação:

«Ha alguns annos, occupava eu e meu marido um pequeno comodo em S. Petersburg. Eramos quatro: meu marido, eu, minha filhinha e uma criada. Em seguida a alguns incommodos da familia, lembra-me que um dia, sentia-me muito abatida. Preparei a cama na sala, sobre o sofá e logo me adormeci. A's 5 horas da manhã despertei; já era dia (estavamos em Abril), como tinha por costume, cobri a cabeça e fiquei deitada por algum tempo. De repente tive um sentimento indefinivel; similhante ao que se experimenta pela presença de uma pessoa estranha no aposento. Voltei a cabeça, e á claridade do dia, percebi em pé, sobre o sofá, a meus pés, uma mulher vestida de branco ou antes de cinzento, que me era absolutamente desconhecida; seu rosto era de uma palidez cadaverica, seus olhos pardos estavam immoveis como os de uma pessoa morta. Seus ossos salientes, seu nariz e suas sobrance-lhas que se juntavam formando uma só linha, davam á sua figura um aspecto tão caracteristico que se reconheceria este rosto entre mil, vendendo-se uma só vez.

O phantasma fixava sobre mim seu olhar eterno e immovel; eu estava n'uma especie de torpor e não tinha força nem de me mexer nem de dar um grito. Enfim o phantasma pareceu diminuir-se ou antes desmanchar a meus olhos, conservando-se sempre a meus pés até que não ficasse sobre o assoalho mais do que uma especie de mancha parda, similhante a uma nuvem, que, por si mesma, desapareceu gradualmente.

Só então recuperei minhas faculdades e puz-me a gritar com todas as minhas forças; meu marido e os criados acudiram á toda pressa, mas decorreu algum tempo antes que ficasse em estado de contar minha aventura; eu soluçava. Quando fiz a descripção da mulher que me tinha apparecido, meu marido bastante commovido pediu-me que descrevesse ainda uma vez os traços desse rosto com a maxima minuciosidade, e então, cheio de uma violenta emoção exclamou:

— Mas é minha tia X!

Eu ignorava a existencia dessa tia, fallecida alguns annos antes do nosso casamento, era a primeira vez que della ouvia fallar, naturalmente nunca a tinha visto.

No mesmo dia meu marido foi á casa de seus paes, e pôde lá encontrar uma photographia de sua fallecida tia.

Ao primeiro golpe de vista reconheci o phantasma que me tinha apparecido. O engano era impossivel; a similhança dos traços era absoluta, o mesmo nariz, os mesmos ossos salientes, as sobrance-lhas cerradas, etc.

Este rosto eu o reconheceria entre mil.

MISCELLANEA

Creação e destino do homem

(AO MEU AMIGO ALFREDO PEREIRA)

Recentemente ouvimos qualquer coisa sobre — criação e destino do homem, mas abstrahidos como esta-

mos, ha tanto tempo de « causas e effectos », aventuramo-nos a fallar um pouco de um assumpto que já está tratado ha milhares de annos.

Ainda que joven e sem condições apparentes para philosopho, queremos dizer alguma coisa, bem que não tratamos de convencer, sobre um assumpto tão intrincado.

Devemos ter em conta a verdade physiologica de Keklinghaussen: « Os seres organisados, assim como mudam de epiderme constantemente e á medida que crescem, tambem mudam na escala psychico-sociologica, á medida que se desenvolvem as cellulas cerebraes e se modificam, aperfeiçoando-se, as faculdades da alma. »

Fallando da philosophia actual, dizia Berkely: « Finalmente, quero crer que nos é imputavel a maior parte, sinão a totalidade, dos obstaculos que fecham o caminho da sciencia: depois de havermos nós mesmos removido o pó, queixamo-nos de que não podemos ver. »

Baumgaertner, cathedratico de medicina na Universidade de Freiburg (Baden) publicou um livro no qual esclarecendo assumptos physiologicos, explica o modo de comprehender-se a producção do mundo organico e sua continuidade, especialmente do mundo animal. Como facto perfeitamente demonstrado é o que hoje se firma, que o mundo animal com sua forma perespirita, durante os milhões de annos que constituíram os periodos da criação, desenvolveu em suas series parallelas, seres muito mais perfeitos do que os que existiam, *terra in vacuo erat*; o que faz esperar e crer que o genero humano é a base para o desenvolvimento de creaturas que, tarde ou cedo, chegarão a mais perfeita e elevada constituição moral-espirita.

Para não nos afastar-mos do assumpto — criação e desenvolvimento no destino dos seres —, diremos que tudo é transformações de germens ou alternativas continuas de gerações representadas nos chamados dias da criação.

Não estamos de accordo com a materia geradora de Roesmassler, pensamos, porém, que o espirito necessita della para a mudança de suas formas successivas.

Os palavrões, vãos de sentido, dos que negam as leis perespiritaes só nos causam o effecto das thermas de Geysers cujos jactos d'agua estrondosamente se annunciam com ruidos subterraneos surdos e prolongados, e que entretanto mais não produzem do que simples residuos só prestaveis á custa da industria.

Os seres organicos não podem produzir-se pelos elementos directamente, nem tão pouco pelas substancias organicas do reino vegetal. Não se pôde admittir um augmento insensivel na intensidade da força creadora. Devemos antes de tudo antepor a razão, que como raio de luz, lampeja sobre os antros obscuros das preocupações. Nem tão pouco, como diz Bronn, devemos pensar que seja uma metamorphose ou transformação insensivel da força creadora, provocada por influencias externas ou leis intrinsecas de formação.

A causa desta producção poderia existir nas transformações successivas dos germens, em que os animaes superiores se produzem por germens, de animaes superiores. Assim, por exemplo: os animaes inferiores são produzidos por cellulas primordias ou certas massas destinadas a ser a base dos animaes e dos vegetaes. Nestas cellulas se effectua uma excisão ou polarisação em que uma parte representa a vida animal e a outra a vida vegetal. Os primeiros seres organisados eram de uma formação tão simples que em nada excediam a pro-

pria cellula. A' medida, porém, que iam encontrando um meio em que podessem progredir em seu desenvolvimento de organização, foram-se formando em novas excisões de germens mais elevados e seguramnte mais perfeitos, os quaes tem seguidamente se repetido—até que o mundo organico se constituiu e chegou ao progresso actual através dos periodos de criação e da revolução da terra, que, segundo crê Baumgaertner, foram de trinta a quarenta.

Quando os mundos, entre elles a terra, estavam em completa encandescencia, não podia alli desenvolver-se nem micro-organismos, nem nada que soffresse vida.

Em suas primeiras revoluções, isto é, depois do resfriamento de toda a sua massa exterior foram apparecendo os terrenos de transição, os terrenos de onde apenas poderiam haver indícios cellulares.

Mais tarde, nos terrenos hulosos, foram-se formando fermentos e estes atravessando camadas embryonarias, por suas revoluções successivas, appareceu o primeiro germen, que devia ser tão infimo como os infusorios.

Assim foram apparecendo successivamente moluscos como os polpos e as medusas etc. etc. Cremos, pois, que não existiu uma só causa de desenvolvimento mas varias que se collocaram umas ao lado de outras. Os seres primordiales simples deveriam, se formar a expensas dos elementos, emquanto que os animaes e as plantas devem sua origem ás transformações dos germens. Façamos notar, por outra parte, que os animaes que respiram no ar viveram no estado de larvas. Com relação á criação do homem, podia ser sua formação polygerm, donde se explicaria a differença de raças, e não como diz Darwin: «Que os monos são os fornecedores de germens para o genero humano».

Baumgaertner julga encontrar relação na formação dos corpos celestes, e a produção dos seres organicos. A transformada de massas nebulosas informes em corpos celestes, diz elle, segue as mesmas evoluções e as me-

tamorphoses das cellulas.

O conjuncto do universo no qual estrellas e cellulas desempenham um papel analogo, bem se pode chamar um organismo cosmico.

Flammariou diz que uma grande parte dos astros deveriam ter se formado pela excisão de massas communs, destinadas a tornar formas de corpos celestes já formados.

Em todo o universo se effectuam polarisações, pois, si assim não fosse, pouco a pouco o universo se tornaria a condensar em uma só massa informe.

O desenvolvimento progressivo do nosso planeta não somente está em relação com as grandes correntes que se espargem em toda a massa, como também com a marcha ascendente de todo o universo.

A lei de desenvolvimento segue o conjuncto.

Muito facil é também que os corpos celestes soffram uma dissolução final insensível, posto que sejam hypotheses baseadas em observações astronomicas. E' facil conceber, ainda que seja esta uma questão debatida ha já bastante tempo, si não podem ser os corpos celestes a morada de seres analogos aos que aqui existem.

Mercurio, Venus, a Terra e Marte, por sua similhaça na sua construcção physica podem conter seres semelhantes; como o demonstra a queda adeos litos em que ultimamente nos Estados Unidos do Norte e no Mexico encontrarem-se enormes quantidades de ouro, platina, ferro, manganéz, magnésio, cobalto etc. etc. Talvez o mesmo Sol em seu nucleo possa igualmente conter-os, ainda que pouco modificados.

Jupiter, Neptuno e quasi Urano e Saturno, podem ter habitantes ainda que um pouco mais densos.

De todos os modos, sendo também mundos como são devem ser habitados, por pouca harmonia que houvesse na natureza.

doA astronomia mesma nos fornece dados a respeito da extensão dos es-

cos celestes.

E' facto de todos conhecido, que a

atmosfera, de que uma é a superficial e a outra profunda, tendo as duas direcções oppostas.

E' por esta razão que scandalisa ver o homem bom soffrer, ao passo que edifica este mesmo facto, desde que, descendo-se á razão ou causa que determina, reconhecer-se que «as injustiças da terra são a justiça de Deus que se cumpre».

Manoel da Silva hia embebido em todos estes pensamentos, sem contudo penetrar na philosophia dos factos, que o impressionavam, mas que elle não podia bem comprehender.

A viagem, nem elle poderia dizer quanto tempo levou; ou foi longa como o tempo de supplicio, ou foi rapida como o de gozo.

Saltou em Mogy, onde também saltou Lazaro, e não ter-se-iam visto, apesar de se acharem a poucos passos um do outro, na plataforma, si, tendo todos os passageiros tomado seu rumo, não ficassem elles só, olhando um para o outro.

—Oh!... exclamaram os dous ao mesmo tempo, e, como impellidos por força extranha, atiraram-se, de braços abertos, um para o outro.

—Que prazer poder ainda abraçar o entre os vivos! disse, realmente exaltado, o bom Manoel da Silva.

—Que consolo saber ainda que me estimas! respondeu Lazaro.

—Como é que o encontro aqui, quando ja o fazia na fazenda? interrogou o primeiro.

—Como é que o vejo nestas paragens, quando fazia-o em S. Paulo? respondeu Lazaro.

Faceis foram as explicações que se pediam, e os dous amigos, marchando para a cidade a fim de tomar em alguma refeição, entraram no assumpto obrigatorio de suas conversas.

—Sabe, sr. Lazaro, que o tive por morto?

—E quasi não errou em seu juizo.

—Jasei; D. Marietta me contou tudo; mas o tratante do porteiro fez-me o favor de dizer, quando fui, á pedido de Eulalia, saber noticias suas, que o sr. tinha falle-

luz atravessando em um segundo 298.000 kilometros. necessita um milhão de annos para chegar ao nosso organ visual dos ancis nebulosos mais longinquos que o telescopio nos tem apontado. Poderá acontecer que qualquer anel nebuloso que hoje vemos terá deixado de existir ha milhões de annos.

Com tudo isto, que é do dominio da sciencia, vê-se que o mais pequeno animal tem seu desenvolvimento ascendente no curso dos seculos, como lei natural e que ha de continuar mais é alem do que hoje o homem.

O destino do homem é progredir soffrendo e não dissolver-se finalmente em acido carbonico, ammoniaco e agua para alimentar novos seres e novas plantas. Todo este desenvolvimento deve estender-se mais além da terra, pois está demonstrando que esta não é impericivel. Ao deixar de existir a terra, é natural que o homem também pereça, e então deve buscar seu destino alem da propria morte.

Sendo a alma o que se salva e não o corpo, é natural que esta alma tenha seu desenvolvimento ulterior, porque sendo substancial não pôde existir fóra de um corpo, que a contenha. Todos os movimentos de vida, pensamento, ideia não acabam em um finito, mas em um universo illimitado, buscando uma força pensadora, causa das mesmas leis naturaes e ultimos principios das cousas e a este conjuncto devemos chamar Deus.

Deus e a natureza não são uma mesma cousa nem tem igual importancia.—Uma ideia universal não pôde ser Deus.—Em todas as partes da natureza reina uma harmonia tal e um plano tão uniforme que ao deixar de existir esta deixaria de existir o outro. O homem não tem outra tendencia sinão reconhecer em toda essa harmonia—Deus.

Em resumo, a humanidade mediante todas suas forças, avançará material e intellectualmente. Subirá a escala dos seres em busca de sua perfeição. Uma só morada não é o fim do homem. Terá de passar como

abito. —Que dor senti! Parecia-me que tinha sido en que lhe tinha dado o golpe de morte.

Lazaro, ouvindo o pae de Eulalia dizer: que fóra, da parte della, procurar noticias suas, sentiu vibrar, no coração, aquella corda que tão encantadoras harmonias ja desferira, e que agora, partida pela tensão de ingente dor, não dava mais sinão dolorosos gemidos.

Ainda o perdido quizera levar por diante seu indigno destreze, ainda procurava fazer o victima de sua disfaçatez!

Julgava, sem duvida, que podia fazer de seu fingido amor a bandeira com que cobrisse o contrabando de seu verdadeiro e infame amor por quem não ousava apresentar em publico a seu lado!

E um assomo de indignação, restos mal extinctos de seu passado orgulho, fez-lhe subir o sangue ás faces, e perguntar a Manoel da Silva: para o que queria a sr. d. Eulalia saber noticias minhas?

Um pae é amplioza do oleo sagrado, que alimenta, contra tudo e a despeito de tudo, o lame ainda mais sagrado do amor, lago mystico que liga, em estreito amplexo, o homem, a natureza, e Deus.

Manoel da Silva era o primeiro a reconhecer a infamia de sua filha, era o primeiro a condemnar a em seu coração de pae não podia supportar a pena de ver um estranho conhecer o que elle reconhecia, verberar o que elle condemnava!

A mulher era uma perdida; a filha era um ser immaculado!

Em vez pois, de responder á interpelação de Lazaro, abaixou a cabeça e gemeu, como si aquelle amigo lhe tivesse cravado no peito agudo punhal.

Bem sentiu o pobre Lazaro o mal que fizera ao amigo, e de sua confusão concluiu sem duvida por indução, que verdade era tudo o que sorprehendera á velha sirgaita.

Recalcou, pois, sua dor no fundo do seu coração, e fingindo-se muito superior a qualquer fraqueza que se lhe podesse attribuir, procurou soerguer o espirito

o mineral, primeiro pela copella para mostrar-se ouro. O homem buscará a soernidade. Um ser não pôde chegar á perfeição infinita sem achar-se purificado e sem ter deixado essa capa grosseira que o rodeia ao morrer, e assim coma a lei de «*Militia est vita hominis super terram*», a compensação e cumpirá também em tudo e para odos.

DR. L. MARIA DA LARA

Ocanã—Columbia

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO I

O MAGNETISMO, SUA HISTORIA.

Sabindo das graves discussões dos capitulos precedentes, parecerá talvez estranho a certas pessoas nos ver abordar um assumpto tal como o magnetismo, sciencia que até então não encontrou direito de cidade nas academias.

Desconhecido por muito tempo, esgarneado e mesmo perseguido, o magnetismo como todas as grandes verdades tem a vida dura; longe de desfallecer sob o vento das perseguições tomou um desenvolvimento consideravel e se nos apresenta com o seu cortejo de homens illustres e eruditos, com os seus milhões de experiencias authenticas, como para mostrar á humanidade de que aberrações são capazes os corpos sabios.

Em nossos dias opera-se uma reaccção em seu favor.

De todos os lados os jornaes, as revistas medicas, se occupam dos factos maravilhosos produzidos pelo hypno-

abatido do amigo conduzindo a conversa para outro terreno.

—Veio a negocio ou veio dar-me uma lição exprobativa, por não me ter em despedido do sr. vindo enterrar-me vivo nestas brenhas?

—Nem uma, nem outra cousa; e muito menos exprobativa, quando sou eu que me reconheço culpado de todas estas desgraças que sederam.

—Eu vim em sua procura para lhe pedir, perdão do mal que lhe fiz, e para lhe rogar (que não me queira mal, e que não deixe de ser meu amigo, como eu sou seu e heide ser, haja o que houver.

—Só para isto emprehendeu tão fastidiosa viagem?

—Só por isto! Então o sr. não faria o mesmo, si me tivesse involuntariamente, ou antes: inconscientemente, feito mal?

—Disse: só por isto; porque bem devia saber que nenhuma offensa me fez, e que eu seria um desarrazado si lhe attribuisse o mal, que só a mim mesmo devo.

—Estimo bem que pense assim; porque me era insupportavel pensar que estivesse resentido commigo. Somos, então, amigos como dantes?

—Como dantes, e até a morte.

Manoel da Silva sentiu-se aliviado de um pezo enorme que opprimia-o, e e elevando os olhos para o ceo, exclamou: Meu Deus, tu tens sempre o balsamo para as feridas da alma de teus filhos, que confiam em tua misericordia!

A missão do bom homem, para cujo desempenho emprehendera aquella viagem, estava completa; mas elle não podia destacar-se daquelle amigo, e pediu-lhe para acompanhá-lo até a fazenda, para assistir a seu estabelecimento.

Foram, pois, os dous para Lavras, a poucas leguas de Mogy, e, tendo o administrador acolhido muito respeitosa, porém friamente, o Lazaro, seu amigo, quando se recolheram, disse-lhe, bastantemente incommodado: cuidado com este homem.

(Continúa)

FOLHETIM

339

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MA X

XXXIX

Quem sabe si o primeiro motor da machina do universo não foi um mosquito? dizia um dia o excelso Victor Hugo.

Seguramente aquella grande mentalidade não teve o pensamento, que a muitos parecerá ridiculo, sinão enfice de mil factos de observação constante.

Tantas vezes se vêm grandes successos, obra de pequenissimos accidentes, que não é completamente fóra de proposito imaginar um symbolo, como o fez Victor Hugo.

Em nosso caso, o simples facto de Lazaro ter demorado vinte e quatro horas o pedido da mão de Eulalia, trouxe todas as ruinas moraes que temos visto.

Ainda assim, si quando Manoel da Silva foi saber noticias do amigo, não o tivesse o porteiro convencido de ja ser morto o que procurava, talvez ainda fosse tempo de remediar aquelle mal, de collocar o carro no trilho.

Sabemos, porém, que tudo isto, apparentemente casual, era providencialmente regulado e encaminhado para um ponto, que os olhos humanos não podiam ver, para um fim, que a intelligencia humana não podia comprehender.

Vemos o movimento que approxima ou afasta os homens, um dos outros, mas não vemos a razão, o motivo, a causa de tudo isto que observamos.

Dir-se-ia que ha, no mundo moral, duas correntes, como no Oceano, como na

ismo, nome novo de que se revestiu o magnetismo.

Ao abrigo deste pseudonymo elle insinuou-se no sanctuario dos *principes da sciencia* que, não o reconhecendo a principio, lhe fizeram bom acolhimento; mas hoje, vendo com quem tem a tratar, queriam negar seu parentesco proximo com o magnetismo, que continuam a proscrever.

Antes de estudar esse recém-chegado em um capitulo particular, é preciso nos occupar do magnetismo propriamente dito.

A primeira parte desta obra estabeleceu que a sciencia não autorizava ninguem a fallar em seu nome quando se trata de combater a existencia da alma. Os physiologistas mais eminentes reconhecem sua impotencia para explicar a vida intellectual sem a intervenção de uma força intelligente. A philosophia conclue pela necessidade do principio pensante, a experiencia por sua vez, pelos processos do magnetismo, prova até a evidencia a presença da alma como potencia directriz da machina humana.

Ha um seculo pesquisas minuciosas se fazem neste dominio.

Homens serios, convencidos e dedicados, demonstraram que o charlatanismo não tem parte alguma com as verdadeiras acções magneticas, e que achavam-se em face de uma modificação nervosa que era bom estudar.

Puységur, Deleuze, Du Potet, Charpignon, Lafontaine, etc., todos homens de sciencia e de uma honestidade incontestavel, descreveram, nas suas numerosas publicações, milhares de experiencias veridicas confirmadas por actas assignadas pelos nomes mais honrados e conhecidos. Negar hoje os factos seria pueridade ou má fé.

Afim de mostrar a nossa imparcialidade, nao tomaremos para demonstração da existencia da alma sinão experiencias bem averiguadas; as tiraremos em grande parte da relação sobre o magnetismo feita á Academia de Medicina, e lida nas sessões de 21 e 28 de Junho de 1831 em Paris por M. Husson, relator. Os outros testemunhos serão tomados, ora nos adversarios das doutrinas espiritualistas, que não se poderá accusar de complacencia, ora em escriptores especiaes que trataram destas questões, mas, neste caso, sua narração apoiada pela autoridade de medicos que as seguiram em todas as suas phases. Deste modo podemos raciocinar sobre observações authenticas, e tirar dellas conclusões tão claras como as que se deduzem do estudo da natureza, e que foram formuladas sob o nome de leis phisicas e chimicas.

HISTORICO

A sciencia magnetica comprehendg um certo numero de divisões, conforme com a applicação para differentes cathogorias de phenomenos. Nos contentaremos em assignalar aqui os factos que tem relação com o desprendimento da alma, deixando de lado o aspecto therapeutico desta sci-

encia cultivada pelos nossos antepassados.

Sem fazer a historia detalhada do magnetismo, podemos lembrar que elle foi conhecido de todos os tempos. Os annaes dos povos da antiguidade formigam de narrações circumstanciadas que relatam o profundo conhecimento que tinham do magnetismo os sacerdotes antigos.

Os magos da Chaldea, os brahmas da India, curavam pelo olhar por meio do qual proporcionavam o somno. Hoje ainda, na Asia, os sacerdotes estão de posse dos segredos dos seus predecessores, e particularmente no Indostão os fakires cultivam com successo as praticas magneticas, assim como relatam todos os viajantes que percorrem estes paizes.

Os egypcios colheram sua religião e seus mysterios da grande fonte da India; elles empregavam para o alivio das dores os passes e a imposição das mãos tal como fazemos ainda hoje. Herodoto cita em muitas passagens os sanctuarios onde se reuniam os peregrinos desejosos de cura por meio dos remedios que os hiérophantes descobriam em sonho. Deodoro, da Sicilia, diz positivamente que os doentes chegavam em massa ao Templo d'Isis para ali serem adormecidos pelos sacerdotes. A maior parte dos pacientes cahiam em crise, e indicavam, elles mesmos, o tratamento que devia restituir-lhes a saude.

O Templo de Sérapis de Alexandria era afamado para restituir o somno aos que estavam d'elle privados. Strabon refere que em Memphis os sacerdotes adormeciam, e que nesse estado davam consultas medicas. A historia está cheia de narrações de curas obtidas por esse modo. Arnobio, Celso e Jamblic, ensinam nos seus escriptos que por entre os Egypcios existiam em todos os tempos pessoas dotadas da faculdade de curar por meio de toques e insuflações, e que conseguiam muitas vezes fazer desaparecer certas affecções reputadas incuráveis.

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTARES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

XLV. — O orgulho. Riqueza e pobreza

(Continuação)

O ensino dos Espiritos patentea-nos a tristonha situação dos orgulhosos na vida de além-tumulo. Os humildes e os pequenos d'este mundo acham-se ali exaltados, ali os fatuos e os poderosos são apoucados e rebaixados. E' que uns levaram comigo o que faz a verdadeira superioridade: as virtudes, as qualidades adquiridas pelo soffrimento, ao passo que os outros tiveram que largar á morte titulos, bens da fortuna e seu vão sa-

ber. Tudo que fazia a gloria e a felicidade d'elles esvaeceu-se. Chegam ao espaço pobres, esbulhados; e esta subita desnudez, contrastando com o passado esplendor, desconsola os e sobremodo os mortifica. Com profunda amargura avistam acima d'elles, na luz, os que desperçaram e calcaram na terra. O mesmo no que toca ás futuras encarnações. O orgulho, a voraz ambição, não se podem abater e acabar sinão por meio de existencias atribuladas, existencias de trabalho e de renuncia, no correr das quaes a alma orgulhosa assume-se, reconhece sua fraqueza e pouco a pouco vae-se abrindo a melhores sentimentos.

Com um pouco de reflexão e sensatez evitaríamos estes males. Como consentimos que nos tome e senheriei o orgulho, quando basta que nos consideremos para ver o pouco que somos? Envaidece-nos o corpo com seus primores? A belleza é de pouca dura; uma só doença a pôde destruir. Cada dia o tempo a vae murchando; e ao cabo de breve tempo só ruínas restarão, e essas não tardarão a ser asquerosas. Avantaja-nos a nossa superioridade sobre a natureza? Si o mais poderoso e o melhor dotado de nós for transportado para um deserto onde ninguem o valha; si tiver que affrontar os elementos turbados; si solitario contrastar as furias do Oceano; si se vir ludibrio do vento e das ondas, ou victima dos fogos subterraneos, ah! como se patenteará sua fraqueza!

Então, todas as distincções sociaes, os titulos, as vantagens da fortuna, medem-se por seu justo valor. Somos todos eguaes perante o perigo, o padecimento e a morte. Desde o mais alto collocado ao mais miseravel somos os homens amassados da mesma argila. Cobertos de andrajos ou de vestes sumptuosas, nossos corpos são animados por espiritos da mesma origem e todos nos acharemos confundidos na vida futura. Nosso valor moral unico nos distinguirá. O potentado cá embaixo pôde tornar-se um dos ultimos no espaço, e o mendigo pôde tomar uma vestidura brilhante. A ninguem, pois, desprezemos. Não nos enfunemos com favores e vantagens que fenecem. O que o dia de amanha lhe serve, ninguem o sabe.

Si Jesus prometten a entrada dos celestes reinos aos humildes e aos pequenos, é porque a riqueza e o poder geram molissimas vezes o orgulho, quando a vida laboriosa e obscura é o elemento mais seguro do progresso moral. As tentações, os desejos, as ruins paixões opprimem menos o trabalhador todo entregue ás lides quotidianas; elle pôde votar-se á meditação e cultivar sua consciencia; ao contrario, o mundano é todo das occupações frivolas, da especulação ou do prazer.

Tantos e tão fortes são os vinculos com que a riqueza nos prende á terra, que a morte nem sempre consegue quebral-os e libertar-nos d'elles. D'ahi as angustias do rico na futura vida. Assim se manifesta que de facto nada nos pertence deste globo. Só apparentemente são nossos estes bens que tanto prezamos. Com mil homens antes de nós suppozeram possuil-os, mil outros depois que houvermos passado se embalarão nas mesmas illusões e todos se vêem sem elles cedo ou tarde. Nosso proprio corpo não passa de ser um emprestimo da terra, que muito bem sabe rebavê-lo quando lhe convem. Duraveis são sóas as acquisições de ordem intellectual e moral.

Do amar dos bens materiaes não raro procedem a inveja e os ciumes. O que padecer taes vícios bem pôde despedir-se do reponso e da paz. Perpetuo tormento é então a vida. Os exitos e a opulencia alheia exitam no

invejoso ardentes cubicas, inspiram-lhe febre abrazadora de possuir. Todo seu anhelos é supplantar os outros e adquirir riquezas que nem sabe gozar. Ha porventura existencia mais lastimavel? Acaso não será crear para si um supplicio de todos os instantes, correr alguém após uma ventura chimerica, dar-se todo a futilidades que geram o desespero si se esvaem?

Entretanto, a riqueza não é em si um mal; é boa ou ruim, consoante o emprego que fazemos della. O que importa é que não inspire nem orgulho nem dureza de coração. Ha de o homem ser senhor de sua fortuna, nunca escravo; ha de superiorar-se a ella, ser abnegado e generoso. Em taes condições, a perigosa prova da riqueza não é tão difficilosa de passar, não amollenta os caracteres, não provoca a sensualidade quasi inespervavel do bem-estar.

A prosperidade é perigosa pelas tentações que dá, pela fascinação que exerce sobre os espiritos. Todavia, pôde ser manancial de grandissimos bens, quando dispomos d'ella com siso e medida.

Pela riqueza pôde quemquer contribuir para o progresso intellectual dos homens e para a melhoria das sociedades, mantendo ou creando institutos pios ou escolas, fazendo os desherdados participar nas descobertas da sciencia e nas manifestações do bello sob todas as fórmas. Mas, deve sobretudo a riqueza desfazer-se em beneficos aos que lutam contra as precisões, mostrando-se sob a forma de trabalho e de soccorros.

Si, ao envez d'isto, o homem converte seus recursos em meios de satisfazer exclusivamente sua vaidade e sentidos, perdida está sua existencia e penosamente embrulhado seu porvir. O rico dará contas do deposito posto em sua mãos para o bem de todos. Quando a lei inexoravel e o clamor de consciencia se levantarem, no novo mundo onde não tem valia o ouro, que responderá elle á accusação de ter empregado em seu proveito unico aquillo que tinha de matar a fome e mitigar os padecimentos alheios? Immensuraveis serão então seu vexame e confusão.

Quando o Espirito não se sentir sufficientemente armado contra as seducções da riqueza, deverá declinar esta prova dolorosa, procurará antes uma vida simples, remota dos esplendores e vertigens da fortuna e da grandeza. Si apezar de tudo destina a sorte a occupar um logar conspicuo neste mundo, não se ufane, porque mais lhe vão pesar a responsabilidade e os deveres. Nem tão pouco se mortifique vendo-se nas classes inferiores da sociedade. O officio dos humildes é o mais meritorio são elles que aguentam todo peso da civilização, do trabalho d'elles vive e se alimenta a humanidade. Para todos deve ser sagrado o pobre, porque pobre quiz Jesus nascer e morrer; e os mais nobres Espiritos que têm vivido neste mundo elegeram a pobreza. Elles sabiam que o trabalho, as privações e o padecimento desenvolvem as forças viris da alma, ao passo que a prosperidade as quebranta. Não invejamos os ricos, cujo esplendor apparente esconde tantas miserias moraes. Não nos esqueçamos de que sob o manto da pobreza se occultam as mais sublimes virtudes, a abnegação, o espirito de sacrificio. Lembremo-nos de que é pelas lides e pelo sangue, pela immolação perpetua dos pequenos, que as sociedades vivem, se defendem e se renovam!

(Conitnúa)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 58000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 68000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Março 15

N. 266

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duar, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BÁHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rôzario n. 42 A.

MINAS GERAES — O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batura, na Capital, rua da Independência n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO—O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

As assignaturas deste periodico commecam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

IMPRENSA SPIRITA UNIVERSAL

Verdade e Luz—Órgão do Espiritualismo científico, publicação quinzenal. Director responsavel Antonio Gonçalves da Silva Batura, S. Paulo-4, rua da Independência. Assignatura annual 20000.

A Luz—Órgão do Centro Spirita de Coritiba, publicação quinzenal. Chefe da redacção, Alfredo Munhoz. Coritiba-51—Rua 15 de Novembro.

O Pharos—Órgão do Centro Spirita da Paranaguá, publicação quinzenal. Paranaguá. Distribuição gratuita.

A Evolução—Órgão do Centro Spirita Rio-Grandense, publicação quinzenal. Propriedade de Domingos Toscano Barbosa. Rio Grande do Sul 179 rua Pedro II. Assignatura trimestral 18000.

O Psychismo—Revista Spirita portuguesa, publicação mensal. Lisboa, 95 rua Augusta. Por serie de 6 numeros 120 réis; por serie de 12 numeros 240 réis.

La Revue Spirite—Journal d'études psychologiques et spiritalisme expérimental; revue mensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Paris, 1 rue de Chabannis. Prix 14 francs par an.

Revue Spirite—Journal mensuel. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 24 rue Labruyère. Prix 6 fr. par an.

La Chaine Magnétique—Organe des sociétés magnétiques de France et de l'étranger, fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron du Potet. Gérant, Louis Auffinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—Fondée en 1845 par M. le Baron du Potet; organe de la Société Magnétique de France; journal mensuel. Directeur H. Darville. Paris, 23 rue Saint-Merri. Prix 6 fr. par an.

La Religion Universelle—Organe de Solidarité et de Régénération sociale, paraissant le 15 de chaque mois. Rédacteur Ch. Fauvety. Gérant, P. Gerdard. Nantes, 3 rue Mercœur. Prix 6 fr. par an.

La Paix Universelle—Revue indépendante. M. J. Jume transcedente. Philosophie. Physiologie. Psychologie. Journal quinzenal. Directeur B. Nial. Lyon, 5 cours Gambetta. Prix 3 fr. 50 par an.

La Nouvelle Science—Revue mensuelle consacrée la propagation et à la discussion de la gynthèse entifique de la Rennooz. Organe de la Régénération sociale par la science. Rédacteur, Gastou Bailly. Paris, 13 rue de Buci.

La Lumière—Révélation du Nouveau-Spiritisme. Revue mensuelle. Publiée par Mme. Glucis anje. Paris, 97 boulevard Montmorency. Prix francs par an.

Le Messager—Spiritisme, questions sociales, matéisme. Journal bi-mensuel. Mr. H. Saivae. égo, 24 Boulevard de la Souvenière. Prix. 5 francs par an.

Light—Journal of psichical, occult and mystica areach. Charing Cross, London, 16 Craven Street.

Banner of Light—An exponent of the spiritual philosophy. Colby & Rich, publishers. Boston, 9 Bowwerth, \$ 2,50 per annum.

The Religio-Philosophical Journal—Published at 92 La Salle-Street, Chicago, by Mary E. Bundy. 1 year \$ 2,50.

The World's Advance-Thought—Published monthly. Oregon. Portland, 193, Sixth Street.

The Harbinger of Light—A monthly journal devoted to zoistic science, freethought, spiritualism and the harmonical philosophy. Melbourne, 13 Eastern Arcade. Price 6 d.

The Carrier Dove—The oldest spiritual journal on the Pacific Coast. San Francisco, 121 Eighth-Street.

Estudios Teosóficos—publicación mensual. Barcelona, 66, entr. 1.ª Tallers, Precio 8 pesetas al año.

Las Dominicales del Libre Pensamiento—Redactores: Ramon Cales y Demofilo Madrid, 5-1.ª calle del Horno de la Mata Precio 15 pesetas al año.

El Espiritismo—Órgano mensual del Centro Barcelonés de Estudios Psicológicos. Redactor: Lluys, Barcelona, 40-2.ª Mercaders. Precio 3 pesetas al año.

La Nueva España—Verdad, moral, justicia, semanario sociológico espiritista. Administrador D. José Moreno Gonzales. Madrid, 41 Espiritu Santo. Precio 10 pesetas al año.

Luz—Bollettino dell'Accademia Internazionale per gli studi spiritici e magnetici. Pubblicazione mensile. Direttore: Giovanni Hoffmann. Roma, 13 via Raffaele Cadorna. Abbonamento anno 12 fr.

La Sphère—Gazzettino di propaganda spirítica con Biblioteca Appendice per soli abbonati. Pubblicazione mensile. Direttore: E. Unglier. Roma, 128 via del Boschetto. Abbonamento annuale 8 lire.

La Fraternidad—Órgano de la Federación Espiritista Argentina. Redactor: M. Saenz Cortés. Publicación mensual en cuadernos de 24 páginas. Buenos Aires, 1565. Brandzen. Suscripción-trimestre adelantado \$1.50/m.

Constancia—Revista semanal sociológico-spirita y órgano de la Sociedad «Constancia» Redactor Cosme Marino. Buenos Aires, 444 Andes Suscripción: trimestre adelantado \$/n \$2.50.

La Verité—Revue spirite mensuelle, publiée en français et en espagnol. Organe de la Société Spirite Caridad de la ville de Rosario (provincia de Santa-Fe) République Argentine. Directeur: P. Rastouil. Rosario, 750 calle San Luis. Abonnement: ps. 4,80.

Revista Espiritista—Periódico de estudos psicologicos, publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Se publica cada mes y se reparte gratis.

Revista Espiritista de la Habana—Organo oficial del Centro «Revelacion». Periodico mensual. Habana, 57 Suárez. Suscripción: \$1.00 plata.

El Precursor—Organo de la Sociedad Espiritista Central de Sinaloa. Periódico mensual. Mexico, Mazatlan.

El Fénix—Boletín de la Sociedad Espiritista de su nombre. Mazatlan, Sinaloa. Mexico. Publicación eventual dedicada a la propaganda y defensa de la Filosofía Espiritista. Suscripción voluntaria.

La Ilustración Espiritista—Se publica del 1.º al 5 de cada mes en cuadernos de 32 pag. con forro de color. Proprietario General D. Refugio I. Gonzales, Mexico, 2.ª de la Independencia, 6.

La Buena Nueva—Revista mensual de Ciencias, Cristianismo, Democracia; órgano oficial del Centro Espiritista «La Caridad» Gratis para todos. Cuba Sancti-Spiritus, 7 calle del Principe.

La Alborada—Revista quinzenal, literaria, de estudos psicologicos, intereses geracos, y órgano oficial del Centro «El Salvador» Director Juan J. de Garay. Gratis para todos. Cuba, Sagua-la-Grande, 66 R miraz.

La Nueva Alianza—Periodico mensual, órgano del Centro Espiritista Lazo de Union. Gratis para todos Cuba, Cienfuegos, 72 Arguelles.

Revista Espiritista—Organo de propaganda de la Sociedad «La Perseverancia» Se publica dos veces al mes, se distribuye gratis. Republica Argentina, Mendoza, 61 Colombia.

El Estudio—Periodico de propaganda y eco de movimiento general del Libre-pensamiento. Se publica los Jueves. Redactor: Andrés Corazon Gonzalez. Ponce, 18 Isabel.

The Theosophist—A magazine of oriental philosophy, art, literature and occultism, conducted by H. S. Olcott. Madras, Adyar. Price annual \$ 1.

Annali dello Spiritismo in Italia—Torino 23 Via Begino.

Golden Gate-United—States. S. Francisco (California). 734 Montgomery Street.

La Alborada—Revista mensual, literaria, de estudos psicologicos, intereses generales y órgano oficial del Centro «El Salvador» Gratis para todos. Director: Juan J. de Garay. Sagua-la-Grande (Cuba), 1 Gloria.

La Pensée des Morts—Organe de l'Union Spirite de Reims et de l'Union Spirituelle de Rouen. Administrateur: Paul Monclin. Reims, Place de la République, Pavillon de Mars, Prix 1 fr. 50 par an.

Le Journal Spirite de l'Est—Reims, 28 rue Gambetta.

Annales des Sciences Psychiques—Paris, 108 Boulevard de Saint Germain.

Charles Fauvety

Não ha muito ainda entravamos alacrememente em festa por noticiar aos nossos leitores o apparecimento de um livro que vinha enriquecer a já rica collecção bibliographica do spiritismo. Diziamos então: «o livro *Théonomie* deve-se encontrar na bibliotheca de todos os pensadores, principalmente spiritas.» Mal sabiamos ao traçar taes linhas que aquella obra vultuosa devera ser o canto de cysne daquelle que entré nós se chamou Charles Fauvety!

Abandonando o involucro corporeo, depois de 80 annos de lucta, aquelle espirito por certo se evolou a regiões mais serenas, onde irá se rever na obra que deixou por acabar, obra que encheu todos os minutos de sua vida, todas as aspirações de seu ideal. Mas então será em pleno contentamento que elle dirá a si mesmo: «si não pude levar por termo uma empresa que era de Titan, deixei entretanto discipulos que não esmorecerão na tarefa».

Philosopho profundo, elle sonhava com o reinado da tolerancia, da justiça, do amor; é por isso que o lemma de suas armas assim se inscrevia: «Religião sem corpo sacerdotal, sem mysterios, sem milagres.» Contava que este lemma poderia ser o labaro da synthese religiosa que era o seu fito, que era sua aspiração integral.

Norteando se para a regeneração social, elle pretendia basear a solidariedade; por isso é que escreveu a sentença, digna de meditação, sobre que tantas vezes temos repassado os olhos: «Não ha vida eterna para o individuo que se põe fóra da vida colectiva da humanidade e da vida universal.»

Fauvety foi um operario que não cansou jamais: havendo constituido sua tenda de trabalho na revista que denominou—*Religion Laïque*, reconheceu, annos passados, deval a chrysmar melhor; é assim que ella foi depois, e sel-o á ainda aos auspícios de Paul de *Verdade La Religion Universelle*. O philosopho havia comprehendido ser esse nome menos setario do que aquelle.

Melhor oração não podemos nós fazer por este companheiro que nos abandonou em corpo, melhor monumento não podemos erigir á sua me-

moria, do que honrar estas columnas com a transcripção de sua Profissão Moral:

A' gloria do Eterno!

Em nome da razão e da sciencia progressiva:

Affirmo o Direito;

Confesso o Dever;

Quero a Justiça e a Fraternidade humana;

Creio na Solidariedade universal;

Aspiro á Perfeição.

Direito—Dotado de intelligencia e de razão, consequentemente responsavel por teus actos, tu tens o direito e o dever de te governar a ti mesmo, em todas as espheras de tua actividade: Mantém teu direito enquanto elle não offenda o direito de outrem. Respeita te, afim de que os outros te respeitem. Cultiva tuas faculdades, desenvolve tuas forças, cuida de tua saude, evita qualquer mancha, aprende a defender tua existencia e a proteger tua liberdade. Ama a vida que recebeste, porque, si nem sempre de ti depende que ella seja feliz depende de ti que ella seja util aos outros e boa para teu melhoramento. Não temas a morte, que mais não é do que um renovamento das forças e uma evolução necessaria ao progresso, ao engrandecimento dos Seres.

Dever—Não esqueças que desconhecendo o dever é comprometterseu direito, porque o Direito eo Dever são correlativos, e não se affirmam um sem o outro. Sê submisso á Lei, fonte da egualdade social, e repelle todo privilegio, mesmo quando delle te venha proveito. Respeita teus compromissos, cultiva a verdade; jamais conserves o que a outrem pertença. Restitue a teus paes tudo o que delles recebeste: honra-os por tua conducta de todos os dias, esteja teu respeito na altura da ternura delles. Transmite teu patrimonio a teus filhos, si elles não se tem mostrado indignos, porém não lhes sacrifiques jamais o interesse social. Abstem-te da ociosidade como de um roubo. Si amontoares riquezas, cuida no que ellas custaram e, considerando-te como simples depositario, faz que sirvam para fecundar o trabalho, para alliviar a desgraça, para estinguir a miseria.

Justiça.—Pratica a justiça, não somente deixando de fazer aos outros o que não querias que a ti fizessem; porém tomando a iniciativa do bem, e lutando contra a iniquidade em qualquer parte que a encontrases. Jamais condemnes sem recurso e sem deixar uma aberta à reparação, ao arrependimento, à reabilitação. O sentimento religioso é incompatível com o inferno eterno, e a consciencia da humanidade, regenerada pelo amor do proximo, não admite pena sem remissão.

Fraternidade humana.—Trata a teu proximo como a ti mesmo. Perdoa as injurias e paga mesmo o mal com o bem, todas as vezes que o cuidado de tua dignidade pessoal t'o permittir. Serve fielmente a tua patria, porém não a distingas jamais em teu coração desta maior patria que se nomêa Humanidade. Não fujas voluntariamente da sociedade dos homens: não te isolas de teus irmãos, e não os isolas uns dos outros: não ha progresso para o homem isolado. Lembra-te que é ás luctas sustentadas, aos soffrimentos supportados, atravez de tantos seculos, pelas gerações que te precederam, que te deves todos os bens de que gozas; pensa em que é, associando teus esforços aos de teus contemporaneos, que preparará sorte melhor para aquelles que virão depois de ti. Crea cedo pelo casamento uma esphera familiar, de onde sejam banidos o egoismo, que é o maior de todos os vicios, o jogo, a preguiça, a dissimulação, a mentira, a colera, o deboche, a intemperança. Espóso, não sejaes unicamente unidos pela carne; sede-o tambem pelo espirito e pelo coração, como si fosseis uma só alma. Vigiae em merecer sempre a estima um do outro, e não tenhaes jámais de corar diante de vossos filhos.

Solidariedade Universal.—Em teus esforços para o melhor, aspira a tudo o que está em cima, e estende a mão a tudo o que está em baixo. Sé brando e compassivo para com os animaes, porque, como tu, elles são sensiveis. Sé caridoso e benevolo para todos os soffrimentos. Em teus prazeres, não saboreies sinão aquelles que a ninguem fazem chorar. Ama a natureza, respeita suas leis e não a domines sinão obdecendo-lhe. Não esqueças jamais de que, si a terra foi dada aos homens, foi para que nella todos tivessem seu logar no banquete da vida, e para que ali achando, graças á instrucção a que todos igualmente têm direito, e ao auxilio do trabalho quotidiano de que todos têm o dever, sua quota de luz e de liberdade, façam nella regenerar a ordem, a paz, e a harmonia. E' assim realisando o reinado de Deus em nosso dominio terrestre, que nos poderemos dizer os collaboradores da obra divina, e que nos será dado elevarmos progressivamente para o Ser perfeito, de que, cada um traz em si o inexgotavel ideal.

Bemdito seja a humanidade, em seu passado, em seu presente, em seu futuro!

Bemdito todo aquelle que vive acima e abaixo de nós, na perpetua communhão dos seres.

Bemdito seja Deus, Pae celeste, Unidade suprema, Lei viva, Razão consciente do universo, Fonte de toda vida, de todo amor, de toda luz e de toda perfeição!

Eis ahi o pensamento inteiro, a obra que intentava levar por deante o philosopho espiritalista de que Amêres acaba de se tranportar para o mundo das causas. Mais do que nunca a sua obra está viva; viva pelos discipulos que ficaram para continua-la viva porque, quando a morte sorprende um espirito em plena tensão de idéas, estas renascendo em uma esphera superior ganham maior energia para transferirem-se em acto no mundo dos effeitos.

Todo o trabalho de Fauvety encerrou-se em dous livros e em uma revista. Chamam-se aquelles, *Nouvelle Révelation, la Vie—um, e Théonomie, Démonstration de l'existence de Dieu*—outro.

A sua revista teve tres phases: chamou-se em 1866 *Solidarité* e foi interrompida pela guerra franco-prussiana em 1870, para reaparecer em 1876 com o nome *Religion laïque*, que a seu turno foi substituido em 1890 pelo de *Religion universelle*.

Agora que, transcrevendo sua Proffissão Moral, levantámos a Fauvety um monumento merecido, seja-nos lícito coroal-o com um capitel digno de sua obra; oiçamos a proclamação que por intermedio da *Religion Universelle*, elle todos os mezes dirigia

Aos homens de boa vontade.

Vinde a nós, vós que obedeceis á razão e que procuraes a fé nova; porque fallamos em nome da razão e temos a fé nova!

Vinde a nós, vós que tendes horror á hypocrisia, á dissimulação e á mentira; vós que tendes sede de luz e de verdade, vinde a nós, porque somos espiritas sinceros caminhando em plena luz para uma luz sempre maior e preferindo a verdade a todas as cousas.

Vinde a nós, amantes apaixonados da liberdade; e vós tambem defensores zelosos da Ordem, e vós que procuraes a justiça e que soffreis com as iniquidades sociaes; vinde a nós vós todos que amaes o Povo, a Família, a Patria, a Humanidade! Vinde trabalhar connosco para cicatrizar nossas chagas sociaes: a ignorancia e suas trevas, a embriaguez e seus enbrutecimentos, o proletariado e suas misérias, a guerra e suas ferocidades, o roubo e o assassinato com seu cortejo de prisões, calcetas, cadafalsos, a prostituição com seus impudores e suas infecções, e tambem, o

egoismo satisfeito que campeia em cima, a inveja que sopra em baixo, e o odio que reina por toda parte, fazendo de cada homem um lobo para seu semelhante!

Homens de sciencia, convidamo-vos a vos reunirdes a nós, porque nós apoiámos sobre os processos da sciencia, indo sempre do conhecido para o desconhecido, regeitando o milagre como contradictorio com a ordem universal, referindo todos os factos a principios certos, a leis immutaveis.

E vós tambem, philosophos, juntae-vos a nós, porque a obra que empreendemos é justamente a obra dos philosophos. E' sempre a pesquisa da sabedoria e o conhecimento da vida perfeita; porém é mais, sua vulgarisação. Nós vos convidamos a virdes ensinar connosco a philosophia ao povo, a todo mundo, tomando pela mão os pequenos, os humildes, as creanças, os pobres como os ricos, para fazer com que subam pouco a pouco ás alturas serenas do pensamento. Cumpre que qualquer ser de figura humana aprenda a se servir de sua razão, torne-se capaz de pensar, de reflectir, de se governar.

Vinde, pois, a nós, vós todos que não sabeis, afim de que vos instrua-mos, e vinde a nós, vós todos que sabeis, para nos auxiliar a instruir os que ignoram, porque não ha outro peccado original sinão a ignorancia, e o primeiro mandamento é este:

«Amaí-vos mutuamente e ensinai-vos uns aos outros.»

O Spiritismo em Roma

A Academia Internacional para os Estudos Psychologicos tem ultimamente obtido resultados de alta importancia mediunica nas sessões celebradas fóra ou em sua propria séde.

Ha muito que alguns membros da Academia assistiam ás sessões em casa do Sr. Aleggiani, onde se produziam phenomenos physicos surprehendedes, tales como materialisações, transportes, sons no piano fechado á chave, luzes, levitações de moveis e de pessoas, pancadas fortissimas e finalmente escripta directa.

Estes factos levaram a Academia a convidar o Sr. Aleggiani a trazer os seus mediuns ao salão da mesma, no que foi cavalheirosamente attendido, celebrando-se então as sessões ora em um ora em outro local.

A *Luce*, boletim da dita academia, dos mezes de Setembro, Outubro e Novembro do anno passado, relata minuciosamente a serie desses interessantes trabalhos, dos quaes vamos dar uma resenha.

As duas primeiras reuniões na academia não tiveram resultado satisfactorio, allegando o espirito—*Luiz*—familiar do Sr. Aleggiani, por meio da tiptologia, que nada se poderia produzir por causa da presença de dous espiritos cujas condições eram de ordem diametralmente opposta.

Passou-se então a reunião para a casa Aleggiani na sexta feira seguinte.

Ahi, sentados em volta de uma mesa pesada e á luz de uma lampada vermelha, foi poucos momentos depois, ouvido um forte estalo na mesma mesa e no centro da mesa peque-

na algumas pancadas tão distinctas que pareciam produzidas por um punho de aço.

Foi annunciada pelo espirito—*Luiz*—a presença do espirito—Amos—que na vida corporea tinha sido excellente musico, e que se communicava pelo medium Sr. Cecchini, um joven de 18 a 20 annos que estava presente.

Pouco depois ouviram-se barulhos de mãos no interior do piano. Ráspagens nas taboas e o rumor de serra tão perfeita que chegaram a temer que o piano estivesse sendo serrado.

O Sr. Cecchini sentio-se tocado na espadua e na cabeça. Outras pessoas sentiam os mesmos effeitos, percebendo-se serem produzidos por 3 ou 4 mãos.

O espirito Amos pediu que se collocasse o medium Cecchini ao piano com as mãos sobre o teclado. Isto feito, ficou adormecido, e somnambulicamente declarava ver cousas tão bellas que a mente se perturbava. De subito suas mãos percorreram o teclado convulsivamente, fazendo ouvir harmonias que a todos encantaram por espaço de meia hora.

Em seguida pediu-se ao Espirito que tocasse alguma cousa com o piano fechado, e, tendo elle annuido, foi o medium collocado á distancia de um passo do piano e este fechado á chave. Então principiou o piano a soar, e desta vez já não foram melodias conhecidas pelos presentes, mas trechos de operas dos maiores mestres do tempo.

Percebia-se bem que o som era produzido com martellos batendo nas cordas, mas era acompanhado por um doce harpejo produzido pela lentidão das cordas.

A's vezes o acompanhamento era feito como por duas ou mais bandurinhas.

Fazendo-se a obscuridade com recommendação do Espirito, produziu-se um prolongado estremecimento em varias partes da sala, e de novo ascenderam-se as luzes. Um pesadissimo busto de que estava sobre a lareira da ante sala, foi trazido para cima da mesa em que estavam formando cadeia. Tinham-no coberto com o proprio pano da mesa, e ali agrupados em bella ordem varios livros recolhidos pela sala, trabalho este que em plena luz daria não pouco trabalho e que pensar a qualquerdos presentes.

Finalmente o piano tinha sido desarmado e as taboas collocadas em um monte a um canto da sala.

Na segunda sessão, estando presentes outros mediuns de effeitos physicos, obtiveram-se os seguintes phenomenos: á luz do petroleo; sons no piano fechado á chave, levitação dos mediuns; um dos presentes foi suspenso muitas vezes outro de corpo muito pesado foi violentamente elevado á altura de tocar o tecto da sala com a cabeça.

A um estudante da Universidade foi retirada a cadeira em que se assentava por duas ou tres vezes e posta á distancia de dous ou tres metros.

Mãos materializadas tocaram os os presentes em varias partes do corpo.

Diversos objectos foram transportados.

A um dos que estavam fazendo cadeia foi lhe tirado collete sem que lhe fosse tocado no paletot, e sem que os companheiros que lhe seguravam as mãos sentissem o menor movimento ou o tivessem deixado livre um só instante.

A 16 de agosto reuniram-se de novo, dando-se quasi os mesmos phenomenos da sessão passada.

Um copo d'água, que estava sobre a mesa, foi inesperadamente levado para cima do piano, que logo depois começou a soar com o costumado harpejo das outras vezes. — Fizeram-se varias tentativas de outros phenomenos, entre os quaes o da escripta directa.

A sessão de 23 de Agosto foi a mais bella e interessante. O espirito Luigi tendo mandado fechar a porta da sala, visto penetrar luz muito forte da sala immediata, foi no mesmo instante violentamente fechada a porta por uma força estranha.

Feita escuridão completa e annunciada a presença do espirito Amos, foram produzidas pancadas sobre o piano, sons como de moedas agitadas n'uma bolsa, outros como de farfalhar de vestidos de seda, isto por 10 a 15 minutos, quando todos sentiram que tinham moedas de cobre nas mãos. Outras moedas voavam pelo ar e mais uma bolsa cheia de ouro a qual baten na testa dos assistentes, e recolheu-se subitamente para a mão que a trazia quando o Sr. Aleggiani quiz recolhê-la.

Acceso o lampeão de kerozene, foram encontradas sobre a mesa varias moedas de cobre, um collete, um relógio, livros, etc.

Uma sonata para piano que dias antes tinha sido escripta pelo sr. Cecchini sob a intuição de Amos, foi posta sobre a mesa na escuridão, e poucos minutos depois foi encontrada a folha que continha a musica completamente em branco.

Finalmente, depois de uma grande algazarra, motivada pelo susto das senhoras, porque um dos assistentes resistio quando o tentaram elevar ao ar, sendo violentamente arrojado á parede e a sua cadeira agitada fazendo grande fracasso, fez-se completo silencio na expectação de outros phenomenos, quando, feita a claridade, encontraram-se estas poucas mas estupidas linhas escriptas directamente:

FOLHETIM

40

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

XL

D. Clara de Albuquerque acolheu, como vimos, a fugitiva de S. Paulo, com aquella serena confiança que é a norma dos bons, em contraposição á dos maus, que em todos não vêm senão a que elles mesmos são.

Cada um julga os outros por si.

A santa velha tinha para fazer aquella acolhimento mais do que a razão de julgar a recémchegada por si; tinha, em primeiro lugar a belleza esculptural e esthetica da moça, que, salvo um desvio muito raro, é sempre a manifestação exterior de uma alma illuminada pelo bem, e tinha, principalmente, a suggestão das influencias invisíveis, que tinham encaminhado Eulalia para alli, como meio de fazer-lhe instrumento de purificação da alma do pae, sem prejuizo de sua propria alma.

D. Clara, pois, foi ella mesma, preparar um quarto para a que se propunha a ser sua criada, dominada como era sempre por aquelle sentimento divino, de que Jesus nos deu o exemplo solemne, lavando os pés de seus discipulos.

— Olhe, minha menina, aqui está seu commodo, que eu mesmo lhe arranjei. Se faltar-lhe alguma coisa, não tenha aca-nhamento, diga, que eu tenho gosto em fazer o que for possivel, para que se ache bem em casa.

— Obrigado, minha Senhora. Além de que meus gostos são simples, acrece que, em minhas condições, não se deve ter exigencias.

«Que succede mais? Anarchia na doutrina, na mente, na familia. Tantas as seitas quantas são as cidades, tantas religiões e symbolos quantas as pessoas.

Mas amanhã será derribado o que é hoje adorado. Abater-se-á, destruir-se-á, até que nada permaneça da velha egreja. Esta é a consequencia necessaria do erro, do caos, da ruina. Por isso os espiritos mais cultos e gentis abandonam estes campos de podridão e veem refugiar-se connosco.»

— As actas destas sessões estão assignadas pelos seguintes assistentes:

Francesco Aleggiani.—Ing.—Chinotto.—M. Lombardi.—Fontana Alberto.—Carlo Ruggeri.—Erio Giorli.—Luigi Pacini.—Elettra Aleggiani.—Amalia Aleggiani.—Angelina Possidoni.—Antonietta Possidoni.—Louise Possidoni.—Agnese Aleggiani.—Arturo Ruggeri.—Maria Bucchignani.—Ferruccio Cecchini.

(Continúa)

NOTIGIARIO

Digno de estudo—Em *The Progressive Thinker* de Chicago encontramos o seguinte: No anno ultimo o Sr. Carlos Roger, de Morisans, casou-se e nove mezes depois estava viuvo. Foi tão forte o seu sentimento que elle enloqueceu, sem deixar alguma esperanza de cura. Continuamente elle pensava na fallecida e era dominado pela idéa fixa de ter ella sido enterrada inconvenientemente. Para libertal o desse pesadello seus amigos resolveram exhumar o cadáver.

Fizeram-n'o no dia immediato, mas recuaram horrorisados achando ali todos os indícios de haver sido a senhora enterrada viva: A face estava

voltada para baixo, o vidro da tampa do caixão despedaçado, a mortalha rasgada, os membros contrahidos, e a mão apertando uma mecha de cabellos arrancados da cabeça. De todos os presentes um só não se perturbou, foi o marido demente, que então recuperou o juizo e dirigiu o acto a nova entumação.

Aviso de Morte—Conta *The Carrier Dove* de Junho: Na cidade de Allegheny, no começo da rebelião, viviam em uma casa de dous andares a viuva Mac Dowell e seu filho, de nome João. Prendia-os profunda afeição, e foi doloroso o golpe que aquella recebeu, quando seu filho annunciou-lhe estar alistado e ter de seguir com seu batalhão para a campanha.

A 6 de Abril teve ella a coragem pela primeira vez de subir ao segundo andar, depois da partida do filho. Ahi, muito triste, ella conservou-se por algum tempo com a cabeça encostada sobre os travesseiros, quando sentiu pesados passos na escada, e alguém tentando entrar na sala.

Foi grande o abalo que soffren vendo de pé no meio da sala a figura de seu filho, tendo atado á cabeça um lenço sujo de sangue.

A figura empunhava uma grande espada, com a qual vibrou alguns golpes no ar, como querendo ferir alguém, depois do que a espada cahiu-lhe da mão sem produzir barulho algum, e o espectro desapareceu, bradando: Oh! mãe!

Tudo era exacto. João Mac Dowell entrara em uma acção, em que cahiram mortos todos os officiaes do seu corpo, e elle, ja ferido por uma balla na cabeça, depois de atar um lenço, tomou a espada de um confederado morto, e avançou á frente dos soldados, recebendo segunda balla que prostrou-o sem vida. «Oh mãe», foram as palavras que pronunciou ao cahir.

O choque recebido por Mrs. Mac Dowell foi tal que uma semana depois era seu corpo sepultado no cemiterio de Hildale.

Ao romper do dia, ergueu-se da cama, suppondo preceeder a dona da casa; mas foi surpreendida, vendo-a no terreiro á dar cuidados a creação, que fazia seu maior entretenimento naquella solidão.

Era a primeira vez que a moça assistia ao nascer do sol nos desertos sertões, onde á luz do astro rei, a coma das escuras mattas apresenta um bello colorido de encantar a alma, do meio das folhas elevam-se ao Creador os mais doces hymnos, cantados por myriades de innocentes alados, que são suas creaturas.

Eulalia extasiou-se á contemplar aquelle excelso quadro, completamente desconhecido dos que habitam cidades, onde o homem vive enredado no turbilhão de paixões carnaes e de interesses materiaes, que afastam o pensamento de Deus, tanto quanto a quadra vivo, que Eulalia contemplava, aproxima o homem de Deus pelo pensamento.

— Já tão cedo de pé? minha Senhora. A velha riu-se benevolmente da admiração de sua hospede, e respondeu: aqui não é como lá, respira-se a vida em vez da morte, e a melhor hora de respirar é ao romper do dia, quando o ar está embalsamado pelos effluvios das plantas, que o calor do sol espanca.

— E' verdade, Senhora: aqui respira-se a vida, e pode respirar também a felicidade, quem procurar, neste meio innocente, elevar os pensamentos aos pés do Eterno.

E' aqui que a alma pode conversar com Deus!

D. Clara encarou a moça, surpreendida de ver uma menina, bella e creada numa cidade, com ideas religiosas e principalmente com desejos poucos mundanos.

— Ou quer me enganar, ou é que me serve! Eulalia sustentou firmemente o mudo exame da velha, que parecia querer levar a sonda até os seios de sua alma.

— Não falei verdade? minha senhora. Não lhe agradou o que disse? Eu penso assim, e por causa nenhuma do mundo, mudarei de pensar.

Eu creio que esta vida, com suas dores, com suas duras provações, não passa do peristillo da verdadeira vida, que é a do espirito, além do tumulo.

Universalidade da crença spirita—No *Carrier Dove* publicou o seguinte o Sr. Dr. W. Foster: «Entre as classes rusticas da Gran Bretanha ouvi muitas vezes jovens contando na intimidade do lar factos de aparições e ruidos ouvidos, presumidamente de uma origem sobre-humana.

Reconheci depois, que essa crença não é um privilegio das classes humildes, mas que também a partilham os melhores educados e mais cultivados membros da sociedade.

Nos paizes selvagens e semi-barbaros prevalece a mesma crença.

Quando residia na Nova Zelandia, frequentemente assisti ás sessões dos Maoris e conversei a esse respeito com os naturaes. Elles fallam desses factos com tal convicção que despertam-n'a nas almas dos ouvintes.

Os naturaes do Archipelago Malayo, do Mar da China, os habitantes do pequeno e densamente povoado paiz da Novo Guine, os Komolcos das Luisadas ilhas de Salomão e Novas Hebridas e outros pontos dos mares do sul, como os Hindus, Cingaleses e Arabes, todos alimentam a crença de não ser a morte mais que a separação do homem real do seu corpo visivel e de continuar aquelle a visitar a terra e interessar-se pela sorte dos que nella deixou. Os modos diversos por que esses varios povos manifestam sua crença na continuação da existencia dos chamados mortos, tem constituido para mim por muitos annos o objecto de mu serio estudo.

Todos elles têm seus sacerdotes, mediuns ou medicos, que especialmente se occupam de servir de intermediarios dos mundos espirital e terreno.

Os que conhecem as verdades spiriticas, têm a crença na continuação da existencia dos que desapareceram, o que lhes traz consolo e alegria, evitando com isso muitas vezes amarguras do desespero. Aos que ainda não adquiriram esse conhecimento nós diremos:

Eu creio que é tão sublime o destino dos bons, que tudo devemos sacrificar na terra, dos bens da terra, para sermos um daquelles.

— Onde aprendeu isto? menina.

— Eu li os Evangelhos, e meu coração exultou com o que alli nos ensina, exemplificando, o divino Jesus, cuja vida é o unico livro da verdadeira sabedoria.

A fé, a humildade, o amor, a caridade, que o Redemptor fez de sua passagem pela terra os symbolos sagrados, são os luzeiros unicos que guiarão os desterrados deste mundo, na marcha para seu esplendoroso destino.

Feliz aquelle que traz o coração cheio daquellas celestias virtudes; porque entrará no reino do ceu!

D. Clara estava encantada de ouvir aquellas praticas da bocca de uma moça, na idade em que os gozos da terra obscurecem as aspirações do ceu.

— Deus seja louvado em sua misericordia, exclamou, finalmente a boa senhora em um accesso de verdadeiro entusiasmo!

Eu não merecia que entrasse em minha morada tão peccadora um anjo do Senhor!

Sim; este é anjo, embora tenha o revestimento carnal do pobre ser humano!

Minha filha, eu te agradeço a visita, de que a memoria ficará sempre gravada em minha alma, para despertar nella o reconhecimento pela graça que tive, e a esperanza de melhores dias; mas aqui não tenho onde guardar tão puro espirito; e, pois, siga, minha filha, sign o seu destino.

— Expelle-me de sua casa? Não sou digna de fazer-lhe companhia? gemeu a pobre moça, aterrada com as palavras de D. Clara.

— Nem expillo-a, nem a julgo indigna de me fazer companhia; ao contrario, creio que eu é que não sou digna de convivermos.

— Não me confunda, minha senhora. Eu quero acabar aqui.

A velha levantou os olhos para o ceu e disse: seja feita a vontade de Deus.

(Continúa)

E' por certo bella a crença que nos vem ensinar que as almas de nossos mortos vêm sempre nos ajudar. Que cousa maravilhosa essas ligeiras pancadas com que os espiritos amigos nos denunciam sua presença e seu desejo de entrar em relação conosco! E' uma descoberta mais rica de resultados na vida e condução das futuras gerações, do que qualquer outra conseguida até hoje.

Casa mal assombrada—Tiramos da revista *La Lumière*, de Abril, a seguinte noticia:

Ha oito ou dez dias a praça do *Marché*, a *Leon-Vaise*, enche-se, das 8 ás 11 horas, de uma consideravel multidão de curiosos, que grita, assovia e canta. Eis o motivo de taes ajuntamentos:

•No segundo andar do n. 8 moram a viuva D. e sua filha. Estas senhoras affirmam que todas as noites são electrizadas, que seu aposento trepida que seus moveis mudam de logar e que ellas memo recebem choque e tudo isto sem presentirem ninguém.

Muitos vizinhos dizem que presenciaram mudar de logar um relógio, um espelho etc.

Segue-se a descripção dos aposentos e dos phenomenos alli dados nesse sentido, concluindo com estes dous factos:

A' noite quando os guardas da policia vieram, o brigadas assentou-se em cima da mesa; esta ergueu-se e elle sentio uma commoção bem forte.

Em um momento dado, Mme. D. abre a porta para sahir, e o auctor desta exposição vio a mesa de cabeceira avançar cerca de dez centímetros sem causa ou motor apparente.

A sepultura de Allan Kardec—Reproduzimos de *Lumen* de 31 de Março:

E' um simples e ao mesmo tempo severo dolmen, monumento druidico, consistindo em uma grande pedra não lavrada, sobreposta a outras duas collocadas perpendicularmente. No centro dellas eleva-se uma lapide quadrangular coroada com o busto do mestre, onde se leem as seguintes inscrições:

«Allan Kardec, fundador da philosophia spirita».

«Todo effeito reconhece uma causa; todo effeito intelligente reconhece uma causa intelligente.»

«A magnitude da causa está em proporção com a grandeza do effeito.»

«3 de Outubro de 1804.»

«31 de Março de 1869.»

Na grande pedra que constitue a coberta do dolmen, tambem se lê:

«Nascer, morrer, tornar a nascer e progredir sempre, tal é a lei.»

Rodeia o monumento uma forte cadeia de grossos élos, e encostadas sobre as fachadas daquelle ve-se grande numero de coroas.

Completa a decoração desta sepultura multidão de plantas e flores silvestres.

Um consciencioso escriptor, desenhou esta sepultura, inaugurada ao commemorar-se o primeiro anniversario da desencarnação de Allan Kardec, com as seguintes phrases;

«Construção de imponente simplicidade, fallando aos olhos e á alma em linguagem dos seculos desapparecidos, evoca a lembrança das antigas gerações que consagraram por seu culto e por suas sepulturas as crenças novamente encontradas pelo Spiritismo moderno.»

Nova folha spirita—Fomos obsequiados com a visita de «The Searchlight» dedicado ao progresso social e espiritual, justiça, liberdade de pensamento e humanidade, o qual saio á luz em S. Francisco da Cali-

fornia, e se publicará todos os sabbados. Para o primeiro numero, de 7 de Abril, será tirada uma edição de dez mil exemplares.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO I

O MAGNETISMO, SUA HISTORIA.

(Continuação)

Os Gregos, por sua vez, tomaram aos povos do Egypto um grande numero de conhecimentos, e não tardaram em egualar ou ultrapassar os seus mestres. Os hiérophantes que servem o altar de Trophonius tinham adquirido uma grande celebridade n'estas materias. O que prova que o magnetismo estava muito espalhado n'esta epoca, é que no dizer de Herodoto sacerdotes fizeram morrer por ciúme a uma magica que operava curas por meio de fricções magneticas.

Apolhonius de Thiana, o illustre thaumaturgo, não ignorava essas praticas; elle curava a epilepsia por meio de objectos magnetizados, predizia o futuro e annunciava acontecimentos que se passavam longe. Conservou-se a lembrança da anecdota seguinte; na sua velhice o philosopho se tinha refugiado em Epheso. Um dia em que elle ensinava na praça publica, seus discipulos o viram de repente e exclamar com voz vibrante: «Coragem, fere o tyrano!» Interrompeo-se ainda alguns instantes, em attitud de um homem que espera com ansiedade, e continuou: «Não tenhaes medo, Ephesios, o tyrano não existe mais, acaba de ser assassinado.» Alguns dias depois soube-se que no momento em que Apollonius fallava assim, Domiciano cahia sob o punhal de um liberto.

Os Romanos tiveram tambem templos onde se reconstituia a saude por meio de operações magneticas. Celso refere que Asclepiades de Pruse adormecia as pessoas affectadas de frenesi. Galleno, um dos paes da medicina moderna, supprimia certas doenças com applicações d'estes mesmos remedios que lhe fizeram passar por feitiço e o obrigaram a deixar Roma. Este celebre sabio confessava que devia uma grande parte da sua experiencia ás luzes que lhe tinham vindo em sonho. A este respeito Hippocrates dizia que a melhor medicina era a que lhe indicavam durante o somno. Mas o homem que obteve a maior fama n'estas materias foi Simão, chamado o magico, que, soprando os epilepticos, destruia o mal de que estavam affectados.

Na Gallia, os druidas e as druidizas possuíam em alto gráo a faculdade de curar, como attestam um grande numero de historiadores; sua medicina magnetica tornou-se tão celebre que de todas as partes do mundo as

vinham consultar. E' facil assegurar-se de quanto a sua fama era universal consultando Tacito, Plinio e Celso. Na idade media o magnetismo foi sobretudo praticado pelos sabios. O clero ignorante e supersticioso temia a intervenção do diabo n'essas operações um tanto estranhas, de sorte que esta sciencia ficou como apanagio dos homens instruidos.

Anaice, famoso doutor que viveu de 80 a 1030, escrevia que a alma actua não só sobre o seu corpo como tambem sobre corpos estranhos que ella pode influenciar á distancia.

Ficou em 1460, Corelius Agrippa, Pomponace em 1500, e sobretudo Paracelso, seo contemporaneo, estabeleceram as bases do magnetismo moderno tal como devia ser ensinado mais tarde por Mesmer.

Arnaud de Villeneuve bebeu nos autores arabes o conhecimento dos effeitos magneticos, e seus successos tornaram-se em breve tão grandes que attrahio o odio dos seus confrades e foi condemnado pela Sorboma.

Desde 1608, Glacénus, professor de medicina em Marbourg, deu á luz uma obra tratando das curas magneticas. Desde esta epoca ella tenta dar uma explicação racional d'estes phenomenos.

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

LVI. — O Egoismo

O egoismo é irmão do orgulho e procede das mesmas causas. E' das mais terriveis doenças da alma, o obstaculo mais tenaz ás melhorias sociaes. Annulla, só elle, e torna estereis quasi todos os esforços do homem para o bem. Por isso, a preocupação constante de todos os amigos do progresso e de todos os servidores da justiça deve ser combatê-lo.

O egoismo é a persistencia em nós do individualismo feroz que caracteriza o animal, é um quasi vestigio do estado de inferioridade por que passamos. O homem é, porém um ente social, é destinado sobretudo a viver com seus semelhantes e nada pôde sem elles. Entregue a si proprio, lhe seria impossivel satisfazer suas precisões e desenvolver suas qualidades.

Abaixo de Deus, á sociedade deve elle os beneficios da existencia e todas as vantagens da civilização. D'estas goza, mas o mesmo goso e a mesma participação nos fructos da obra commum impõem-lhe o dever de cooperar nessa obra. Estreita solidariedade vincula-o á sociedade, deve se a ella, como ella se lhe deve. Quedar inactivo, improductivo, inutil em meio do trabalho de todos, seria ultraje á lei moral, um roubo quasi; nada menos seria que aproveitar-se dos labores alheios, acceitar um emprestimo e negar-se a restituil-o.

Pois que fazemos parte integrante da sociedade, toca-nos tudo que lhe diz respeito. Pela comprehensão do vinculo social e da lei da solidariedade, é que medimos a dose de egoismo que temos em nós. Quem sabe viver em seus semelhantes e para seus semelhantes, não tem que temer os ataques d'este flagello; possui um criterio infallivel para julgar seu procedimento. Esse tal nada faz cogitar si o que elle projecta é bom ou mau para os que cercam, sem indagar de si proprio si seus actos são nocivos ou proveitosos á sociedade de que é membro. Si não parecem vantajosos sinão para elle, e prejudiciaes a outros, já fica sabendo que são maus, e d'elles se abstem escrupulosamente.

A avareza é uma das formas mais horrendas do egoismo. Ella desvenda a baixeza da alma que, empolgando riquezas utilisaveis para o bem commum, nem sequer sabe utilisar-se dellas. O avarento, appetitoso do ouro e desalmado no adquiril-o, empobrece seus semelhantes e elle proprio fica indigente, pois assaz pobreza é a prosperidade apparente que accumula sem proveito para ninguém, e tanto de lastimar-se é como a pobreza dos desgraçados.

Nenhum sentimento elevado, nada do que constitue a nobreza do homem pôde germinar na alma do avarento. A inveja e a cupidez que o atormentam, condemnam-n'o a trabalhosa existencia e a um futuro ainda mais miserando. Immenso é seu desespero quando vê, d'além do tumulto, que lhes estão partilhando e dispersando os thesouros.

Os que buscae a paz do coração, fugi deste vicio baixo e aborrecivel. Mas não vos precipiteis no excesso contrario: nada esperdiceis. Com bom senso e moderação usae de vossos recursos.

O egoismo traz em si o seu castigo. O egoista só vê sua pessoa no mundo; é-lhe indifferente tudo que lhe é extranho. D'aqui o fastidioso de todas as horas de sua vida. Em redor d'elle o vacuo, na existencia terrestre como depois da morte, porque, homens ou Espiritos, todos fogem d'elle.

Ao contrario, quem coopera na medida de suas forças para a obra social, quem vive em communhão com seus semelhantes, fazendo-os quinhão de suas faculdades e de seus bens, assim como participa nos delles, expandindo pelos outros o que tem de bom em si, esse sente-se mais ditoso. Diz-lhe a consciencia que elle obedece á Lei, que é um membro util da sociedade. Interessa-lhe quanto se opera no mundo, tudo quanto é grande e bello lhe concerne e commove: a alma vibra-lhe afinada por todas as almas illustres e generosas, e jamais se apossam delle o tedio e a desesperança.

(Continúa)

Estudos do Spiritismo

«Nascer, morrer, e renascer ainda:
«progredir sempre — tal é a lei.» ALLAN KARDEC.

No intuito de facilitar aos investigadores da verdade, que defendem a liberdade de consciencia, occasião para tomarem parte nos estudos iniciaes da sciencia spirita, todas as pessoas que forem dotadas do espirito de tolerancia serão admittidas nas reuniões de estudos theoreticos e praticos, que terá logar todos os dias, ás 7 horas da noite á rua da Alfandega n. 342, 2.º andar

Segunda—G. Spirita Jesus de Nazareth.
Terça—União Spirita do Brazil.
Quarta—Circulo Paz e Concordia.
Quinta—G. Spirita Luiza Torterolli.
Sexta—Federação Spirita Brasileira.
Sabbado—Sociedade Fraternidade.
Domingo—Circulo Conciliação.

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Abril 1

N. 267

EXPEDIENTE

Atenção

Procuramos aos nos-
sos confrades satis-
fazerem seus debitos
com a maior brevi-
dade, afim de poder-
mos regularizar nossa
escrita.

Os dos Estados
Federados poderão
enviar-nos suas or-
dens em vale-postal.

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo R. dri-
gues de Almeida, em Manaus.

PARA—O Sr. José Maria da Silva

Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. For-
tunato Rufino Araújo, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duar-

, no Recife, rua 15 de Novembro,

n. 65.

BAHIA—O Sr. Francisco Xavier

Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Ma-

chado de Faria, em Campos, rua do

Rozario n. 42 A.

MINAS GERAES—O Sr. Ernesto de

Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçal-

ves da Silva Batista, na Capital, rua

da Independência n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Ju-

nior—em Santos, rua Xavier da Sil-

veira n. 128.

MATTO GROSS—O Sr. Capitão Joa-

quim Antonio de Oliveira Roza, em

Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes

Miguel Vieira de Novaes, na Capital,

rua do General Victorino n. 81.

As assignaturas desta periodico co-

meçam em qualquer dia e terminam

sempre a 31 de Dezembro.

IMPRESA SPIRITA UNIVERSAL

Verdade e Luz—Órgão do Espiritualismo cien-
tífico, publicação quinzenal. Director responsável
Antonio Gonçalves da Silva Batista, S. Paulo-4,
rua da Independência. Assignatura annual 2\$000.

A Luz—Órgão do Centro Spirita de Curitiba,
publicação quinzenal. Chefe da redacção, Alfredo
Munhoz. Curitiba-51—Rua 15 de Novembro.

O Pharos—Órgão do Centro Spirita da Para-
guayá, publicação quinzenal. Paranaguá. Distri-
buição gratuita.

A Evolução—Órgão do Centro Spirita Rio-Gran-
dense, publicação quinzenal. Propriedade de
Domingos Toscano Barbosa. Rio Grande do Sul
179 rua Pedro II. Assignatura trimestral 1\$000.

O Psychismo—Revista Spirita portuguesa, pu-
blicação mensal. Lisboa, 95 rua Augusta. Por
serie de 6 numeros 120 réis; por serie de 12 nu-
meros 240 réis.

La Revue Spirite—Journal d'études psycholo-
giques et spiritualisme experimental; revue men-
suelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Paris,
1 rue de Chabanaiss. Prix 14 francs par an.

Le Spiritisme—Journal mensuel. Rédacteur Gab-
riel Delanne. Paris, 24 rue Labruyère. Prix 6 fr.
par an.

La Chaine Magnétique—Organe des sociétés
magnétiques de France et de l'étranger, fondée en
1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet.
Gérant, Louis Aullinger. Paris, 15 rue du Four-
Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—Fondée en 1845 par
M. le Baron du Potet; organe de la Société Ma-
gnétique de France; Journal mensuel. Directeur
H. Durville. Paris, 23 rue Saint-Merri. Prix 6 fr.
par an.

La Religion Universelle—Organe de Solidarité
et de Régénération sociale, paraissant le 15 de
chaque mois. Rédacteur Ch. Fauvelty. Gérant, P.
Gérard. Nantes, 3 rue Mercœur. Prix 6 fr. par an.

La Paix Universelle—Revue indépendante. Ma-
tisme transcendental, Philosophie, Physiologie,
Psychologie. Journal quinzenal. Directeur B. Ni-
a. Lyon, 5 cours Gambetta. Prix 3 fr. 50 par an.

La Nouvelle Science—Revue mensuelle consa-
crée à la propagation et à la discussion de la syn-
thèse entifique de la Renouée. Organe de la Régénéra-
tion sociale par la science. Rédacteur, Gaston
Hailly. Paris, 13 rue de Buci.

La Lumière—Révélation du Nouveau-Spiritua-
me. Revue mensuelle. Publiée par Mme. Glacie-
nne. Paris, 97 boulevard Montmorency. Prix
francs par an.

Le Messager—Spiritisme, questions sociales, ma-
tisme. Journal bi-mensuel. Mr H. Saive-
e, 24 Boulevard de la Souvenière. Prix 5 francs
par an.

Light—Journal of psichical, occult and mystica
research. Charing Cross. London, 16 Craven Street.
Banner of Light—An exponent of the spiritual
philosophy. Colby & Rich, publishers. Boston, 9
Bowditch. \$ 2.50 per annum.

The Religio-Philosophical-Journal—Published at
92 La Salle Street, Chicago, by Mary E. Bundy.
1 year \$ 2.00.

The World's Advance-Thought—Published mon-
thly. Oregon. Portland, 123, Sixth Street.

The Harbinger of Light—A monthly journal
devoted to zotic science, freethought, spiritualism
and the harmonical philosophy. Melbourne, 13
Eastern Arcade. Price 6 d.

The Carrier Dove—The oldest spiritual journal
on the Pacific Coast. San Francisco, 121 Eighth-
Street.

Estudios Teosóficos—publicación mensual. Barce-
lona, 66, entr. 1.ª Tallers. Precio 8 pesetas al año.

Las Dominicales del Libre Pensamiento—Reda-
ctores: Ramon Cates y Demófilo. Madrid, 5-1.ª
calle del Horno de la Mata Precio 15 pesetas al año.

El Espiritismo—Órgano mensual del Centro
Barcelonés de Estudios Psicológicos. Redactor:
Lutaybe, Barcelona, 40-2.ª Mercaderes. Precio 3
pesetas al año.

La Nueva España—Verdad, moral, justicia, se-
manario sociológico espiritualista. Administrador
D. José Moreno González. Madrid, 41 Espiritu
Santo. Precio 10 pesetas al año.

Luz—Bollettino dell'Accademia Internazionale per
gli studi spiritici e magnetici. Pubblicazione men-
sile. Direttore: Giovanni Hoffmann. Roma, 13 via
Raffaello Cadorna. Abbonamento anno 12 l.

La Sfringe—Gazzettino di propaganda spirita
con Biblioteca Appendice per soli abbonati. Publi-
cazione mensile. Direttore: E. Engler. Roma, 128
via del Boschetto. Abbonamento annuo 8 liras.

La Fraternidad—Órgano de la Federación Espi-
ritista Argentina. Redactor: M. Saenz Cortes. Pu-
blicación mensual en cuadernos de 24 páginas.
Buenos Aires, 1055 Brander. Suscripción-trime-
stre adelantado \$1.50/m.

Constancia—Revista semanal sociológico spirita y
organo de la Sociedad «Constancia» Redactor
Cosme Martín. Buenos Aires, 444 Añes Suscri-
ción: trimestre adelantado \$1.50.

La Verité—Revue spirite mensuelle, publiée en
français et en espagnol. Organe de la Société Spi-
rite Caridad de la ville de Rosario (provincia de
Santa-Fé) République Argentine. Directeur: P.
Rastouli. Rosario, 130 calle San Luis. Abonnement:
ps. 4,50.

Revista Espiritista—Periódico de estudos psico-
lógicos, publicado por la Sociedad Espiritista Mon-
tevidense. Se publica cada mes y se reparte gra-
tis.

Revista Espiritista de la Habana—Órgano oficial
del Centro «Revelación». Periódico mensual. Ha-
bana, 57 Suárez. Suscripción: \$1.00 plata.

El Precursor—Órgano de la Sociedad Espiritista
Central de Sinaloa. Periódico mensual. Mexico, Ma-
atlan.

El Fenix—Boletín de la Sociedad Espiritista de su
nombre. Mazatlan, Sinaloa, Mexico. Publicación
eventual dedicada a la propaganda y defensa de la
Filosofía Espiritista. Suscripción voluntaria.

La Ilustración Espiritista—Se publica del 1.º al 5 de
cada mes en cuadernos de 32 pag. con forro de
color. Proprietario General D. Refugio I. Gonzales,
Mexico, 2.ª de la Independencia, 6.

La Buena Nueva—Revista mensual de Ciencias,
Cristianismo, Democracia; órgano oficial del Centro
Espiritista «La Caridad» Gratis para todos. Cuba
Sancti-Spiritus, 7 calle del Principe.

La Alborada—Revista quincenal, literaria, de es-
tudios psicológicos, intereses generales, y órgano ofi-
cial del Centro «El Salvador» Director Juan J. de
Garay. Gratis para todos. Cuba, Sagua-la-Grande,
66 E. mare.

La Nueva Alhambra—Periódico mensual órgano del
Centro Espiritista Lazo de Unión. Gratis para todos
Cuba, Cienfuegos, 72 Arguelles.

Revista Espiritista—Órgano de propaganda de la
Sociedad «La Perseverancia» Se publica dos veces
al mes, se distribuye gratis. Republica Argentina,
Mendoza, 61 Colombia.

El Estudio—Periódico de propaganda y eco de
movimiento general del Libre-pensamiento. Se pu-
blica los Jueves. Redactor: Andres Cerazon Gonza-
lez. Ponce, 18 Isabel.

The Theosophist—A magazine of oriental philoso-
phy, art, literature and occultism, conducted by
H. S. Olcott. Madras, Adyar. Price annual \$ 1.
Annali dello Spiritismo in Italia—Torino 23 Via
Bogino.

Golden Gate-United—State. S. Francisco (Cali-
fornia), 734 Montgomery Street.

La Alborada—Revista mensual, literaria, de es-
tudios psicológicos, intereses generales y órgano ofi-
cial del Centro «El Salvador» Gratis para todos.
Director: Juan J. de Garay. Sagua-la-Grande (Cu-
ba), 1 Gloria.

La Pensée des Morts—Organe de l'Union Spirite
de Reims et de l'Union Spiritualiste de Rouen.
Administrateur: Paul Moncin. Reims, Place de la
République, Pavillon de Mars, Prix 1 fr. 50 par an.

Le Journal Spirite de l'Est—Reims, 28 rue Gam-
betta.

Annales des Sciences Psychiques—Paris, 168 Bou-
levard de Saint Germain

Allan Kardec

Nunca será por demais reme-
morar-se o personagem que a actual
renovação philosophica perdeu na
data de hoje: foi, com effeito, a 31
de Março de 1869 que despiu-se das
vestes exteriores aquelle que mais
conhecido é pelo pseudonymo de Kar-
dec do que pelo nome de Rivail.

Mas, embora já tenha decorrido
dahi um quarto de seculo, sua me-
moria está sempre presente deante de
nós, como merece aquelle que, no
dizer de um escriptor, por si só enche
um seculo.

Effectivamente elle é digno de
todas as homenagens, porquanto, com
espírito alerta e mão segura, foi elle,
e não qualquer outro, quem tomou
as redeas dos acontecimentos para,
com sabedoria e prudencia, dirigil-os
ao grão de tensão espiritalista que
vamos felizmente atravessando.

Ao mesmo tempo em que lavrava
em todos os salões da Europa a febre
do divertimento com a chamada
dausa das mesas e dos chapéus,
ninguém vendo ali o importante

phenomeno que devia transtornar as
consciencias e quiçá inverter as bases
da sociedade moderna, Kardec, com
uma visada de aguiá, apprehendeu
desde logo tudo quanto nelle se
contém. Dahi a criação deste bloco
inteiriço, e já agora inexpugnável,
que, penetrando as origens e os fins
do homem, preparou uma renovação
philosophica, social e religiosa, ten-
dente a avassalar o mundo: o Spi-
ritismo nasceu. E' assim que do mais
insignificante phenomeno sabe
aquelle que ante faiscar no cerebro
a scintilha do genio fazer saltar,
pela meditação e pelo estudo, um
mundo inteiro e completo. Eis
porque só depois de Kardec é que
lucidamente comprehendemos o que
é o homem novo que deve constituir a
sociedade reformada. Com effeito, de
nenhuma reforma estavel é susce-
ptível a humanidade, si não abrange
simultaneamente as tres faces-phi-
losophica, social e religiosa—que
constituem a trilogia bendita do es-
pirito humano. Considerar o homem
só como individuo, ou só como ser
social, ou só como creatura divina
—é sempre scindil-o, porque, por
mais autonoma e independente que
seja cada uma das faces, ellas entre
si relacionam-se de tal modo, que se
não pôde considerar cada uma sem
ter ao mesmo tempo os olhos fitos no
conjuncto. Eis porque philosophia,
sociologia e moral constituem a syn-
tese scientifica que o renovador do
seculo XIX chamou Spiritismo.

Entretanto a obra deste homem
genial não é positivamente uma cousa
nova: a verdade, como tudo que
vive, tem de atravessar cyclos de re-
vivescencia e de estado latente, de luz
e de obscuridade. Com effeito, desde
o mais remoto passado até a actuali-
dade, este conhecimento integral era
o segredo de todos os sanctuarios, se-
greto só confiado á tradição oral
entre poucos, ou ao mysterio dos
symbolos e dos mythos. No calos da
orientação materialista dominante no
seculo, quando raros, rarissimos,
eram os iniciados na verdade, o des-
vendamento de taes conhecimentos
foi para os homens uma revelação. E
só neste sentido etymologico é que se
deve actualmente empregar a teme-
rosa palavra. O momento presente é,
pois, uma resurreição do passado;

quem debuchou as primeiras linhas deste cyclo que começa agora foi o genio de Kardec. Tendo, portanto, integralisado a philosophia, a sociologia, e a moral no que propriamente se póde chamar a—sciencia divina, descobriu Kardec o meio de derribar as fronteiras que inimisavam a sciencia e a fé. Si, pois, elle é um *revelador*, um *messias* para os religionarios, para os cultores da moral,—elle é tambem um *reformador* para os sociologos,—um *sabio* para os philosophos. Messias, reformador, sabio—eis a trilogia que se unifica na personalidade do philosopho emerito do seculo XIX. O cunho de sua obra deixará na historia evolutiva do espirito humano marcas indestructiveis. Tambem no decorrer de um quarto de seculo, desde que o homem se transformou em ser perispiritual, um só anno não tem passado sem que a imprensa spirita rememore a 31 de Março a tarefa colossal que coube áquelle espirito de escolha. A nós, seus successores na obra ingente de reconstituir para a humanidade o triplice caminho que a levará a seus gloriosos destinos, cabe tambem o trabalho herculeo de continuar a traçar no infinito a parabola que elle foi o primeiro a debuchar. Neste dia, portanto, evoquemos com toda a energia de nossa vontade o pensamento de Kardec para que sempre nos seja presente ao cumprimento de nossa missão.

O Spiritismo em Roma

(Continuação)

Em outra sessão na casa Aleggiani foi obtida uma bellissima escripta directa assignada—Orione—contendo a diagnosis da asthma.

Essa communicação foi obtida em poucos minutos e depois que a folha de papel em que veio escripta foi por todas as pessoas presentes sentida distinctamente elevar-se no espaço girando pela sala, agitada pela mão psychica que deu a communicação e a uma respeitavel altura da mesa.

Por demasiado longa não a reproduzimos.

A ultima sessão, descripta na "Luz" de Novembro, foi celebrada na Academia.

Tomaram assento, fazendo a cadeira mediannimica em volta de uma mesa retangular do comprimento de metro e meio.

Depois de uma espera de cerca de dez minutos, uma forte pancada sobre a mesa fez tremer o pavimento como si fosse o abalo de um terremoto.

Em seguida sentiram-se dous outros poderosos golpes, e logo após fortes rumores; de todas as partes da sala moviam-se as cadeiras sem que fossem tocadas por ninguem, a mesa levantava-se e cahia com

grande barulho; onviam-se pancadas sobre os encostos das cadeiras em que estavam assentados e houve um momento em que a mesa elevou-se completamente do sólo e balanceou-se como si estivesse sobre as ondas de um mar em bonança.

O Sr. Ruggeri começou a ficar desasocgado, e arrebatado pelo espirito que era causa de toda aquella confusão. Mais de uma vez lhe foi arrebatada a cadeira e tentaram sobrelevar-o violentamente com fortes impulsos aos quaes oppoz tenaz resistencia.

Occasião houve em que os animos foram invadidos pelo pavor, mas serenados os violentos abalos, as pancadas estrondosas e enfurecidas levantamentos, o Sr. Fontana foi alçado ao ar sentado na propria cadeira, isto suave e lentamente como se fosse por um ascensor, baixando depois do mesmo modo; sendo em seguida suspenso tambem ao ar o Sr. Ruggeri, e depois os dous ao mesmo tempo. O Engenheiro Chinotto que estava entre os dous e que segurou-os tentando obstar a ascensão foi egualmente transportado para o ar entre os dous medios.

Estas levitações foram perfeitamente por todos observadas pois não só a sala estava illuminada com luz vermelha como da porta aberta para o archivo refletia-se a luz de um forte lampeão de petroleo.

Passados poucos minutos os mediums baixaram para cima da mesa, e foram collocados depois em seus lugares sem o minimo inconveniente.

Ouviram-se finalmente quatro fortes pancadas, signal convencional de se encerrar a sessão.

Os pensamentos fluctuantes

Entre os livros dados á estampa pela Sra. Antoinette Bourdin, spirita da primeira hora, conta-se o denominado—*Cosmogonia dos fluidos*, que é uma serie de communicações que recebeu dos espiritos Emilia e Laura, suas filhas. Pretendendo transladar para aqui as que offerecem maior interesse, começaremos hoje pela que está subordinada á epigraphie acima, porque ella dá, em germen, a confirmação de uma das theorias psicologicas dos modernos esoteristas:

... Existem tambem pensamentos que não têm a energia sufficiente para attingirem seu destino; desprendem-se em parte, dos cerebros que só elaboram as cousas usuas da existencia, ou que se contentam com as convicções já formadas; em uma palavra, daquelles que comprehendem a existencia como devendo dar a maior tranquillidade de espirito e o maximo possivel de bem estar; seus pensamentos fluctuam sem direcção, sem alvo determinado, como fumaça que se eleva a principio e se dissipa ao

primeiro bafejo do vento; elles não têm bastante força para a si attrahirem outros: são pensamentos infimos e rotineiros, não exigem pois uma grande tensão de espirito; entretanto estes pensamentos têm maior influencia do que se poderia suppor; não se perdem, acham emprego em certos cerebros fracos ou fatigados excessos de trabalho.

Todos os homens são susceptiveis de terem pensamentos estranhos a suas preoccupações habituaes: chegam espontaneamente, e são algumas vezes de tal sorte disparatados que sorprendem.

A linguagem das creanças, suas palavras incoherentes, são produzidas pelos pensamentos fluctuantes que as assaltam, esperando que ellas tenham pensamentos pessoais.

Os velhos cuja intelligencia está enfraquecida, os ebrios, os sonnambulos mal dirigidos, soffrem tambem estas estranhas fascinações.

Os sonhos são povoados das pinturas que os pensamentos, mesmo os mais insignificantes, formam sobre os fluidos que elles despendem, e si fosse possivel ao mortal ver estes quadros fluidicos, elle poderá fazer curiosas collecções de não—senso. Estes pensamentos vagos não têm longa duração, atravessam o cerebro sem nelle se fixar, ou a elle são attrahidos por um vazio deste órgão.

(Continúa)

NOTICIARIO

Verdade e Luz.—Este denodado órgão de propaganda spirita, continua cada vez mais interessante, e activa sua publicação em S. Paulo. "O Reformador" enche de satisfação por este facto e cada vez mais sente-se attrahido e vinculado pela gratidão, não já pela offerta gratis da mesma filia a quem tomar uma assignatura do "Reformador" como pelo interesse que toma por sua prosperidade, transcrevendo o nosso editorial de 1 de Janeiro em seu numero de 31 de Março.

Joanna d'Arc.—A geração actual empenha-se em fazer justiça á memoria desta donzella illuminada, para apresental-a no seu verdadeiro papel de medium inspirada.

A Igreja Catholica pretende canonisal-a, e por toda a parte falla-se em Joanna d'Arc.

Acompanhando este movimento entusiastico a cidade de Orleans e outras cidades da França prepararam-se para celebrar a 8 de Maio o 465º anniversario do levantamento do cerco posto pelos inglezes, durante sete mezes.

Um novo periodico.—La Revista de Estudios Psicologicos, de Março accusa o recebimento dos primeiros numeros de um novo periodico de estudos psicologicos, a *Revue Scientifique de l'Occultisme* organ mensal da Evolução scientifica, litteraria e artistica com relação ás

sciencias occultas, "Propõe-se nada menos do que a rasgar o ven com que se rodeam todas as pseudo-sciencias chamadas occultas, despojal-as do sobrenatural e levar ás simples leis naturaes os que se esforçam em desnaturalisa-las sob nomes estranhos".

Publica-se em Paris, (12, rue Constance) sob a direcção dos Srs. G. Démarest e G. Fabrin de Chamville.

Varias noticias.—A referida *Revista de Estudios Psicologicos* transcreve da dita nova *Revue Scientifique de l'Occultisme*, o seguinte:

—A pretexto de um supposto caso de hypnotismo occorrido em Joinville, o *Matin*, de Paris, fez-se echo da accusação contra um official daquelle guarnição, suppondo que havia abusado de uma jovem depois de tel-a adormecido.

O summario instruido demonstrou naturalmente a innocencia do official. Si os nossos Srs. sabios quizessem estudar as leis physicas do magnetismo e abandonar essa perigosa fricção que é o hypnotismo, não se produziriam semelhantes accusações, porque saberiam então que é materialmente impossivel abusar de uma pessoa adormecida magneticamente, não desapparecendo o seu livre arbitrio em nenhum dos estados do somno.

—M. Jules Bais annuncia o *Figaro* que os periodicos do Novo Mundo assignalam a vinda a Boston de um *Messias*, que pretende ser o successor de Mme. Blavatsky.

Estudo dos phenomenos spiritas.—E' do periodico *l'Initiation* a seguinte noticia:

Sabemos de boa fonte que os phenomenos psychicos estão sendo neste momento objecto de um profundo estudo experimental por parte de certas ordens religiosas. O medium Franck, segundo estamos informados, deve achar-se actualmente em um convento, não longe de Paris, e os factos de reencarnação, graças a elle, serão cuidadosamente analysados.

A Theosophia ante o Spiritismo.—Extrahimos do *La Fraternidad Universal* o seguinte:

Nosso distincto irmão D. Fabiam Palasi, presidente da Sociedade Espiritista de Zaragoza, está fazendo um estudo devido da "Chave da Theosophia", de Mme. Blavatsky, e de outras obras theosophicas, com o intento de publicar em breve um interessante folheto com o titulo:

—A Theosophia ante o Spiritismo.—Felicitamos o Sr. Palasi e desejamos a prompta appareição do dito folheto, que conterá os judiciosos artigos que com o titulo—Theosophia e Spiritismo, publicou na *Revista de Estudios Psicologicos* de Barcelona.

A ideia de Deus.—Acha-se empenhado um debate no jornal "Le Flambeau" entre escriptores spiritas a proposito do programma do proximo Congresso de Liège. Muitos delles tem se pronunciado contra a affirmação da existencia de Deus, e Mr. Léon Denis respondem-lhes em um artigo de que *Le Paix Universelle* extrahiu algumas passagens no seu editorial de 31, de Março.

Parece que este messias deve restaurar na terra o reinado do amor e a sciencia do Christo que hão de succeder á actual era de perturbação.

Chama-se Oncet e pretende lembrar-se de muitas encarnações. Apaixonados como são os nortes

americanos, têm despertado vivas polemicas a respeito deste personagem, que tem numerosos adeptos e também muitos inimigos.

—O *Journal*, assignalou o caso de uma enferma que teve entrada no hospital da Salpêtrière, e que os médicos do estabelecimento, á força de experiencias hypnoticas, acabaram por tornal-a completamente louca.

MISCELLANEA

Christianismo e Spiritismo

Dominada a velha Roma pelo orgulho dos Cezares, decahiu á olhos vistos na devassidão e no crime, plaus características da decadencia do grande imperio, quando lá dos confins do Oriente nasce a Luz do nosso planeta, aquelle que, no mais alto grau da moral e da justiça, veio de um lado com o seu lábaro de verdade e de outro com a sua auctoridade de amor, profligar o erro e a mentira, trazendo ao mundo a justiça e a moral immorredoura e fazer a egualdade.

Pelos dominadores do mundo foi seu sangue derramado no cimo do Golgotha; e 33 annos de sua preciosa existencia foram bastante para deixar a seus guiados, tudo quanto é preciso para todas as necessidades do homem perante o homem e perante Deus seu Creador.

Revivendo limpo e puro no coração de seus discipulos e eleitos, como que vegetou durante 4 seculos, sem que a humanidade se compenetrasse de que ella em si trazia a limpha pura que devia saciar a sede dos exhaustos de prazeres ephemeris, aos desecados pelo vicio e pelo crime.

Foi preciso, que viesse a desgraça, que a hora das provações chegasse para que esse povo que sedizia rei, calcado já aos pés do barbaço ignaro,

voltasse os olhos para a consolante doutrina que lhe ensinava a soffrer com resignação. como com resignação tinham soffrido suas victimas de passada grandeza.

Por uma lei do progresso humano, lei que só uma providencia sabia e justa pôde perceber, o barbarismo do norte d'Europa irrompe os diques de suas antigas florestas, e, qual avalanche medonha, vae á capital do mundo de então, não deixando pedra sobre pedra, conquista o conquistador imperio, apossa-se da immortal cidade e do seus orgulhosos fillos, faz humildes tributarios do mais forte.

A velha Roma vê-se em breve habitada por dois povos, completamente heterogeneos em ideias e em conhecimentos.

De um lado: a supina ignorancia; de outro: o odio impotente de quem foi grande e civilizado e vê-se subjugado ao ignaro fillo da selva, que a seu favor só tem a força.

Então, obrigado pela inviolavel lei da necessidade, voltou-se para a crença que ha muito lhe era apontada, como consoladora e ama a crença que até ali desprezava com desdém, como quem possue tudo que lhe é preciso para ser feliz.

Entra em acção a obra do immortal Jesus: de um lado, ensinando ao despeitado — a resignação; de outro, os primeiros passos no caminho da civilização e do progresso.

O Christianismo foi o traço que unio esses dois elementos de vida e progresso no passado, e, espalhando-se pelo mundo, foi o raio que clareou a noite escura da humanidade, qual lampada de Diogenes na escura caverna...

Passaram-se os seculos e, os frutos dessa frondosa arvore foram saboreados pela humanidade, como o maná do deserto pelo povo hebreu.

Mas, assim como esse povo se esqueceu das leis do decalogo, promulgado por Moysés, assim a humanidade de christã se esqueceu do puro e sim-

ples ensino de Jesus e, fazendo obra sua, em dogmas e interpretações fez um desconexo, impossivel de ser acceitado pela razão e pelo bom senso, desvirtuando a pureza de seus sublimes ensinões.

Eis que vem o Spiritismo chamar os homens ao cumprimento do dever! Elles desprezam-n'o, e velipendiam-n'o, o maior numero ainda d'elle se ri, e mofa da boa fé do incauto que acceita uma doutrina toda de absurdos e utopias.

E, não obstante, seu caminho está pela Providencia traçado, sua utilidade e grandeza é reconhecida pela boa razão como a verdadeira crença capaz de alimentar na alma humana o fogo sagrado da fé esclarecido e puro.

E ainda isto é um simples preludio da sua grandeza no futuro.

Prenhe de terriveis acontecimentos é a epoca que atravessamos, grande hecatombe vae soffrer a humanidade; a guerra e com ella o cortejo de suas co-irmãs, como elementos devastadores, se está alimentando com o suor e sangue generoso dos fillos d'Europa; e o odio da grande luta não tardará. Quando assim acontecer será preciso que alguma coisa mais pura e santa que o catholicismo de hoje venha, qual Christianismo do passado, dar as mãos a vencedores e vencidos—ensinar-lhes como o astro chegando ao seu apogeu é nesse mesmo momento que decae no occaso e se esconde: que as lutas sangrentas da humanidade, devem acabar porque é chegada a hora de se viver pela paz e trabalho na permuta dos doces sentimentos do amor; amor e verdade, ha dezenove seculos ensinados pelo Divino Mestre até o ultimo momento de sua existencia terrena.

E assim pela segunda vez, o Christianismo salvará a humanidade pela providencia infinita do Pai; pois que, o Christianismo e o Spiritismo são uma e a mesma doutrina, partida da mesma fonte, dado á humanidade

como philosophia hoje, porque ha dezenove seculos só nos podia ser ensinada como rudimentar e simplificada á comprehensão e aos conhecimentos d'aquelle tempo.

Si desconhecem as cousas da terra como comprehenderão as do ceu—disse o Divino Jesus.

Actualmente, as sciencias da terra, taes como a Chimica, a Physica, a Geologia, Astronomia, etc. achando-se espalhadas e quasi popularizadas, convidam os povos a espriarem-se mais longe e a perceberem alguma coisa das cousas espirituales.

Feliz d'aquelle que não for retrogrado, que não ficar estacionario á nova phase Christã, aberta pelo Spiritismo ás almas que, sedentas de amor, desejam purificar-se e apresentar-se ao seu Pai—Deus.

BITTENCOURT

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO I

O MAGNETISMO, SUA HISTORIA.

Van Helmont dizia, rehabilitando a memoria de Paracelso de quem elle foi o continuador: O magnetismo não tem de novo sinão o arame, não é um paradoxo sinão para aquelles que riem de tudo, e que attribuem á Satanaz o que não podem explicar... Ha no homem, diz elle mais longe, uma tal energia que elle pode agir fóra de si e influenciar de uma maneira duravel um ser ou um objecto de que

FOLHETIM

41

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

DE ALEX

XLI

De volta da sua viagem a Mogy-mirim, o sr. Manoel da Silva recebeu a visita de Paulo de Oliveira, que acreditava ter o velho tido algum indicio do refugio onde se occultara a mulher, a quem tanto amava, quanto agora odiava.

Era elle o principal auctor da versão corrente: de haver a moça fugido com um meliante da ultima rale, com o qual se perdera havia muito tempo.

Quir repetir sua propria invenção, era para elle uma delicia, a delicia que sente o mau quando exerce a mais cruel vingança.

Só com esta deversa o desgraçado ficar satisfeito; porque maior damno nunca poderia causar a moça, objecto de seus odios; assim porém não acontecia, por se cumprir a lei: de ser aquella paixão insaciavel, para castigo dos que lhe dão agasalho.

Dá prazer; mas este prazer faz nascer novos desejos, não é prazer que dá calma, como o que provém de acção boa, é um verdadeiro tonnel de Danaides, que nunca se enche.

Veio, pois, visitar o velho Manoel da Silva, por saber delle onde se achava Eulalia, afim de maior vingança exercer contra ella, de exercer toda a especie de vinganças.

Fez boa viagem, pelo que mostra, e alcançou facilmente o fim que teve, visto tão depressa voltou; não é?

—E' verdade, meu amigo, fiz excellente viagem, e consegui facilmente o que me levou a fazel-a.

—Descobriu-a, então? Porque não a trouxe consigo?

Manoel da Silva ficou sem saber o que responder, tendo a mente n'um pólo, e fallando-lhe o mogo da cousa de pólo oposto.

—Por dizer a verdade, não o entendo, sr. Paulo.

—Como! Pois não foi em busca de sua filha, e não disse que conseguiu o fim de sua viagem?

—Qual fim de viagem! Qual busca de filha! Eu fui em busca do meu amigo Lazaro, para lhe pedir perdão do mal que lhe fiz, e consegui o meu fim, porque fomos juntos de Mogy até á fazenda das Lavras, e elle recebeu minhas desculpas, com a grandeza d'alma, que sempre lhe conheci.

O que sómente me incomoda é a companhia em que o deixei: um homem mal encariado, que lhe hade fazer necessariamente alguma; por que elle vae-lhe tomar contas, que o conde, meu compadre, nunca lhe tomou.

—Como é que o sr. esteve com Lazaro, quando foi mesmo o sr. que me deu a noticia de sua morte?

—Homem, nem me lembrava disto. E' verdade que eu lhe fallei da morte do meu amigo; mas depois verifiquei que tinha sido enganado, e que elle, não é salvo, seguiu para a fazenda, onde está empregado.

Paulo, a principio desapontado pela resurreição do seu rival, pôe bem depressa dominar-se e tranqulizar-se, vendo que o velho não prestara attenção a suas palavras, totalmente absorvido pelos receios de que acontecesse mal ao seu amigo.

Orn, como era elle o que principalmente sabia não ser verdadeira a historia explicita da fugida de Eulalia, e como teve occasião de sondar a profundidade do amor que a moça votava a Lazaro, muito naturalmente acudiu-lhe ao pensamento a suspeita de que Lazaro era seu raptor, e de que a moça devia achar-se para as bandas de Mogy-mirim.

Esta suspeita, por obra de mais detida meditação, foi subindo de grau até transformar-se em absoluta certeza; e, desde então, seu odio e o desejo de vingança braçaram, por egual, a moça e o mogo.

—Onde fica esta fazenda das Lavras?

perguntou com tanta despreocupação, que ninguém poderia suspeitar de sua intenção.

—A pequena distancia da estação de Mogy, respondeu Manoel da Silva desconfiosamente.

O perverso relanceou um olhar de desprezo para Manoel da Silva, e retirou-se rimando o plano satânico de vingança contra Eulalia, que suppunha de perfeita harmonia e combinação.

Naquelle alma, tão baixa quanto perversa, tinha mais imperio o espirito do mal do que todo e qualquer interesse.

Arranjou, pois, seus negocios como pôde e, como tigre que fareja a almejada presa, partiu de S. Paulo para Mogy-mirim, na pista dos dous amantes, dos quaes pretendia tirar larga desforra.

Fez da cidade base de suas operações, tomando como em uma casa particular de pobre gente, para quem deu-se por caixeiro de cobranças de uma casa da corte.

Dalli sahiam continuas excursões pelos arrabaldes, contando que mais cedo ou mais tarde encontraria o que procurava. O que procurava era fazer relação com o sr. Mauricio, antigo admini-trador da fazenda das Lavras, sem que pudesse ser percebido por Lazaro, que conhecia-o perfeita mente.

De taes excursões não colheira sinão que Mauricio vinha de vez em quando á cidade, fazer compras para a fazenda; mas já lá hiam quinze dias, e nada de vir o tal sr. á cidade.

Com a paciencia do gato, que espera horas inteiras pelo rato que lobrigou na toca, o malvdo esperava, sem desanimar, que seu rato sahisse á luz.

Foi num domingo, á hora em que chegava o trem da capital, que alcançou descobrir o homem.

Era um sujeito magro, como uma cobra de cipó, um pouco recurvado como vara de espichar couro, de cabeça allongada, quasi como um funil, cara comprida, como um tamanco, queixo pontu lo, como o focinho de um furão, bocca rasgada, como a da preguica, deixando ver, a favor de dous labios finos, atrophia los, como as bordas de uma incisão, duas ordens de dentes amarellos e agudos, como os de um anti-

mal carniceiro, nariz adunco, como o bico das aves de rapina, e olhos pequenos, redondos e brilhantes, como os da vibora assanhada.

Este novo specimen de Quasimodo, cujas pernas eram em forma de arco, montava um fogoso cavallo, cuja bella estampa mais fazia sobresahir a fealdade adionda do cavalleiro.

Saltava elle na estação da estrada de ferro ao momento em que o trem largava e Paulo sahia para ir ao almoço.

Um sussurro geral da molecagem, que bradava: chegou o sr. Mauricio! Viva o sr. Mauricio! Não ha nesta terra um mogo tão bonito como o sr. Mauricio! fez Paulo contramarchar, por saber que aquelle era o nome do homem que procurava.

O sr. Mauricio, apesar de ser sempre recebido com aquellas ruidosas manifestações, nunca deixava de se amofinar com ella.

Paulo apanhou-lhe, pelo ar, a contrariedade, e dispoz-se a explorar aquella mina, que prometia-lhe as mais cordias relações com o sr. Mauricio.

Apparentando indignação por ver tão grosseiramente desrespeitado um homem que mostrava ser pessoa de bom poseno, o velhaco collocou-se ao lado da victimia e apostrophiou os algozes que, em seu intimo, tinham carradas de razão.

O moleques, aquella inesperada repressão, contive-am-se por um pouco, e Paulo aproveitou aquellas treguas para tomar o monstro pelo braço e arrancal-o a seus perseguidores.

O sr. Mauricio foi sensível a tanta benevolencia, e, com lagrimas nos olhos, agradeceu ao mogo o serviço que acabava de prestar-lhe.

Em breves instantes estabeleceu-se a mais cordial intimidade entre os dous, aceitando Mauricio o offerecimento de Paulo, que para elle e para todos de Mogy era Cosme d's Reis, para almoçarem em uma casa de pasto, onde se fazia, aos domingos, famosa mão de vacca.

(Continúa)

está afastado... Esta força é infinita no creador, mas limitada na creatura por obstáculos naturais.

Estas concepções novas, estas vistas ousadas, foram atacadas pela Igreja que se encontra sempre no caminho dos inovadores, incarnada em lhes trancar a passagem, e o celebre medico foi obrigado a refugiar-se na Hollanda onde já se achava o grande Descartes.

Van Helmont foi soccorrido na sua luta por um Escosseze chamado Robert Studd; mais tarde Maxwell em 1679 sustentou as mesmas ideias. O padre Kircher, fallando de Robert Flud, dizia que os seus escriptos tinham sido inspirados pelo diabo; no entanto elle cita numerosos exemplos de sympathias e antipathias, e dá mesmo indicações para bem magnetisar.

Na data de 1682 temos de assignalar Gretna, na Inglaterra, que fez milagres operando simplesmente por toques, sem procurar além disso comprehender o modo como a acção se operava.

Em França, Borel e Vallée no principio do século XVII, empregaram o magnetismo pela insuflação para combater as molestias nervosas rebeldes a qualquer outro tratamento. Gasner encheu a Allemanha com a fama dos seus successos obtidos pelo magnetismo tal como se pratica hoje. Elle fixava energicamente seu olhar sobre os olhos do doente, e friccionava-o de alto a baixo, sacudindo os dedos quando chegava á extremidade, como para expellir d'elles os principios máos que ali estivessem contidos.

Não contaremos a odyssea de Mesmer; ella é muito conhecida pouco julgemos necessario reproduzi-la; basta assignalar que a vulgarisação da sciencia magnetica lhe é devida.

O magnetismo é hoje estudado methodicamente, e uma propriedade notavel, descoberta pelo marquez de Puységur, lhe fez dar passos de gigante: queremos fallar do somnambulismo procurado que fará assumpto do nosso proximo estudo. Não sendo nosso fim estendermo-nos sobre a historia do magnetismo terminamos aqui esta exposição summaria. Tinhamos simplesmente a intenção de mostrar que esta sciencia, rediculisada pelos ignorantes ou as pessoas systematicas, tem uma genealogia gloriosa, e que sua origem remonta ás mais afastadas épocas.

Ha pouco tempo ainda attribuia-se á credulidade e superstição todas as noções dos antigos relativos ás curas magneticas. Actualmente, as pesquisas sobre esse ponto fazendo ver que se podiam obter os mesmos resultados, está-se cheio de admiração para esses sacerdotes que possuíam uma sciencia tão completa da vida, e que exerciam-na com tanta habilidade.

CAPITULO SEGUNDO

O somnambulismo natural

Depois de uma jornada fatigante, quando repousamos os membros cansados, pouco a pouco sentimos um bem estar nos invadir produzindo uma quietação geral, uma calma no

cerebro; os nossos olhos se fecham, dormimos.

Que actos se executam durante esta suspensão da vida activa?

O somno tem como caracter essencial o poder de romper a solidariedade que existe habitualmente entre as diferentes partes do corpo, entre diversas funcções do organismo, entre as multiplas faculdades do homem.

Durante esse tempo cada uma das unidades que compõem o todo concentra em si mesma a força que lhe é propria, isola-se de todas as outras, assim como o corpo se separa do mundo exterior pelo repouso dos sentidos.

Até aqui emittiram-se theorias as mais contraditorias para explicar esse estado, mas é tão difficil comprehender a situação na qual nos achamos quando não se dorme, porque a vida é dividida por periodos de actividade e de repouso que são não menos naturais, não como outros. Não é, pois, como alguns pretenderam, a imagem da morte.

Estando com M. Linget os symptomas que se manifestam nos seres que vão adormecer, nós confirmamos que o somno não se apodera bruscamente de nós; os nossos órgãos amortecem successivamente por grãos variaveis, velando muito ainda quando outros já estão mergulhados em um entorpecimento completo. Em geral são os musculos dos nervos que primeiro se relaxam e dão de si. Os braços, as pernas immoveis, ficam na posição escolhida e que está em relação com a forma das articulações e das principais massas musculares.

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTALES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

XLVI. — O Egoismo

(Continuação)

Nosso papel não é, portanto, o da abstenção, mas o do combate sem tréguas pela causa do bem e da verdade. Não é sentado ou deitado que nos cumpre contemplar o espectáculo da vida humana em seus perpetuos renascimentos; é de pé, como batedor, como soldado, prompto a participar de todos os grandes trabalhos, a penetrar pelos novos caminhos, a fecundar o patrimonio commun da humanidade.

Antes apanagio do rico que do pobre é o egoismo, enbora em todas as classes da sociedade encontremos este vicio.

Muitissimas vezes a prosperidade emurchece o coração, ao passo que o infortunio, fazendo-nos conhecer o peso da dor, ensina-nos a compartilhar com os outros. Só o rico é que sabe á custa de que trabalho, de que duros labores se cream

as mil cousas de que se compõe o luxo.

Não nos assentemos jamais a uma mesa bem servida sem pensar n'aquelles que atravessam o soffrimento da fome. Tal pensamento tornar-nos-á sobrios, regrados em nossos appetites em nossos gostos. Pensemos nos milhões de homens curvados aos ardores do estio ou ás rigorosas intemperies e que, a custo de um parco salario, retiram do solo os productos que alimentam nossos festins e ornem nossas casas. Lembremo-nos de que, para illuminar nossos aposentos com luz resplendente ou para produzir em nossas lareiras a chama benevola, homens, nossos semelhantes, capazes como nós de amar, de sentir, trabalham debaixo da terra, longe do céu azul e do sol alegre, e, com a picareta em mãos, perfuram durante a vida inteira as entranhas do globo. Saibamos que, para ornar nossos salões com espelhos, com christaes scintillantes, para produzir a multidão de objectos que constituem nosso bem estar, outros homens, por milhares, semelhantes aos condemnados á fogueira, passam sua existencia no calor abazante de altos fornos e de fundições privadas de ar, gastos, fatigados antes de tempo, só tendo por perspectiva uma velhice soffredora e de privações. Sim, saibamol-o, todo este conforto de que com indifferença gosamos é comprado pelo supplicio dos humildes, pelo aniquilamento dos pequenos. Grave-se em nós este pensamento; siga-nos elle, obsede-nos; como uma espada de fogo, elle expellirá de nossos corações o egoismo e forçar-nos-á a consagrar ao melhoramento da sorte dos fracos nossos bens, nossos commodos, nossas faculdades.

Só haverá paz entre os homens, segurança, felicidade social, quando fôr vencido o egoismo, quando os privilegios, as desigualdades profundas desaparecerem, quando cada um participar, na proporção de seu trabalho e de seus meritos, do bem estar de todos. Sem justiça, existir não póde paz nem harmonia. Enquanto o egoismo de uns nutrir-se dos soffrimentos e das lagrimas dos outros, enquanto as exigencias do — eu — abafarem a voz do dever, o olio perpetuar-se-á sobre a terra, as lutas de interesse dividirão os espiritos, tempestades minarão o seio das sociedades.

Mas, graças ao conhecimento de nosso futuro, a idéa de solidariedade acabará por prevalecer. A lei da volta á carne, a necessidade de renascer em condições modestas, serão outros tantos aguilhões a estimular o egoista. Deante destas perspectivas, o sentimento exagerado da personalidade attenuar-se-á para dar cabida a uma noção mais exacta de nosso logar e de nosso papel no universo. Sabendo que nos achamos ligados a todas as almas, que somos solidarios com o seu adiantamento e com a sua felicidade, interessar-nos-emos mais por sua situação, por seu progresso, por seus trabalhos. E, á medida que este sentimento se espalhar pelo mundo, as instituições, as relações sociaes melhorarão; a fraternidade, esta palavra bñal repetida por tantas boccas, descerá aos corações e tornar-se-á uma realidade. Sentir-nos-emos viver nos outros, gosar de suas alegrias, soffrer de seus males. Não haverá mais então gemido sem echo, uma só dôr sem consolação. A grande familia humana, forte, socegada, unida, adiantar-se-á com passo mais rapido para seus magníficos destinos.

(Continúa)

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funciona na rua da Alfandega n. 342, sobrado, havendo sessões publicas todos os domingos, ás 2 horas da tarde.

NOVOS LIVROS

Vende-se na Federação] Spiritica Brasileira :

«Os Loucos» romance spiritica por Julio Cesar Leal 2\$000

Le professeur Lombroso et le Spiritisme analyse feita no «Reformador» pelo dr. Dias da Cruz 2\$000

«Os astros» Estudos da Creação pelo dr. Ewerton Quadros . . . 2\$000

«Os Trez»... comedia em 1 acto por Ignacio Teixeira 1\$000

«Sem Caridade não ha salvação», polka, por Henrique F. de d'Almeida 1\$000

Estudos do Spiritismo

«Nascer, morrer, e renascer

ainda :

«progredir sempre» — tal é

a lei.» ALLAN KARDEC.

No intuito de facilitar aos investigadores da verdade, que defendem a liberdade de consciencia, occasião para tomarem parte nos estudos iniciais da sciencia spiritica, todas as pessoas que forem dotadas do espirito de tolerancia serão admittidas nas reuniões de estudos theoricos e praticos, que terá logar todos os dias, ás 7 horas da noite á rua da Alfandega n. 342, 2.º andar

Segunda—G. Spiritica Jesus de Nazareth.

Tercia—União Spiritica do Brazil.

Quarta—Circulo Paz e Concordia.

Quinta—G. Spiritica Luiza Torterolli.

Sexta—Federação Spiritica Brasileira.

Sabbado—Sociedade Fraternidade.

Domingo—Circulo Conciliação.

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondência deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Abril 15

N. 268

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Glória n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duar, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MIAS GERAIS—O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batnira, na Capital, rua da Independência n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO—O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia e terminam sempre a 31 do Dezembro.

IMPRENSA SPIRITA UNIVERSAL

Verdade e Luz—Orgão do Espiritismo científico, publicação quinzenal. Director responsavel Antonio Gonçalves da Silva Batnira, S. Paulo-4, rua da Independência. Assignatura annual 2\$000.

A Luz—Orgão do Centro Spirita de Coritiba, publicação quinzenal. Chefe da redacção, Alfredo Munhoz. Coritiba-51—Rua 15 de Novembro.

O Pharol—Orgão do Centro Spirita de Paranaíba, publicação quinzenal. Paranaíba. Distribuição gratuita.

A Evolução—Orgão do Centro Spirita Rio-Grandense, publicação quinzenal. Propriedade de Domingos Toscano Barbosa. Rio Grande do Sul 179 rua Pedro II. Assignatura trimestral 1\$000.

O Psychismo—Revista Spirita portugueza, publicação mensal. Lisboa, 95 rua Augusta. Por serie de 6 numeros 120 réis; por serie de 12 numeros 240 réis.

La Revue Spirite—Journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue mensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Paris, 1 rue de Chabanaïs. Prix 14 francs par an.

Le Spiritisme—Journal mensuel. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 24 rue Labruyère. Prix 6 fr. par an.

La Chaine Magnétique—Organe des sociétés magnétiques de France et de l'étranger, fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant, Louis Aullinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—Fondée en 1845 par M. le Baron du Potet; organe de la Société Magnétique de France; journal mensuel. Directeur H. Darville. Paris, 23 rue Saint-Merri. Prix 6 fr. par an.

La Religion Universelle—Organe de Solidarité et de Régénération sociale, paraissant le 15 de eue mois. Rédacteur Ch. Fauvety. Gérant, P. qerdad. Nantes, 3 rue Mercœur. Prix 6 fr. par an.

La Paix Universelle—Revue indépendante. Matière transcendental. Philosophie. Physiologie. ythologie. Journal quinzenal. Directeur B. N. a. Lyon, 5 cours Gam'betta. Prix 3 fr. 50 par an.

La Nouvelle Science—Revue mensuelle consacrée la propagation et à la discussion de la gsynthèse entifique de la Rennooz. Organe de la Régénération sociale par la science. Rédacteur, Gastou Hailly. Paris, 13 rue de Buci.

La Lumière—Révélation du Nouveau-Spiritisme. Revue mensuelle. Publiée par Mme. Glucie anje. Paris, 37 boulevard Montmorency. Prix francs par an.

Le Messager—Spiritisme, questions sociales, ma étisme. Journal bi-mensuel. Mr. H. Saivse-ége, 24 Boulevard de la Sou venière. Prix. 5 drancs 9er an.

Light—Journal of psichical, occult and mystica arcarch. Charing Cross. London, 16 Craven Street.
Banner of Light—An exponent of the spiritual philosophy. Colby & Rich, publishers. Boston, 9 Bosworth. \$ 2.50 per annum.
The Religio-Philosophical Journal—Published at 92 La Salle-Street, Chicago, by Mary E. Bundy. 1 year \$ 2.50.

The World's Advance-Thought—Published monthly. Oregon. Portland, 193, Sixth Street.

The Harbinger of Light—A monthly journal devoted to zoistic science, freethought, spiritualism and the harmonial philosophy. Melbourne, 13 Eastern Arcade. Price 6 d.

The Carrier Dove—The oldest spiritual journal on the Pacific Coast. San Francisco, 121 Eighth-Street.

Estudios Teosóficos—publicacion mensual. Barcelona, 66, entr. 1.ª Tallers, Precio 8 pesetas al año.

Las Dominicales del Libre Pensamiento—Redactores: Ramon Caies y Demofilo. Madrid, 5-1.ª calle del Horno de la Mata Precio 15 pesetas al año.

El Espiritismo—Organo mensual del Centro Barcelones de Estudios Psicologicos. Redactor: Lutzaba, Barcelona, 40-2.ª Mercaders. Precio 3 pesetas al año.

La Nueva España—Verdad, moral, justicia, semanario sociológico espiritualista. Administrador D. José Moreno González. Madrid, 41 Espiritu Santo. Precio 10 peseta al año.

Luz—Bollettino dell'Accademia Internazionale per gli studi spiritici e magnetici. Pubblicazione mensile. Direttore: Giovanni Hoffmann. Roma, 13 via Raffaele Cadorna. Abbonamento anno 12 fr.

La Sfringe—Gazzettino di propaganda spiritica om Biblioteca Appendice per soli abbonati. Pubblicazione mensile. Direttore: E. Ungher. Roma, 128 via del Boschetto. Abbonamento annuale 8 lire.

La Fraternidad—Organo de la Federacion Espiritista Argentina. Redactor: M. Saenz Cortés. Publicacion mensual en cuadernos de 24 páginas. Buenos Aires, 1565. Brandzen. Suscripción-trimestre adelantado \$1.50/m.

Constancia—Revista semanal sociológico-spirita y organo de la Sociedad « Constancia » Redactor Cosme Marino. Buenos Aires, 444 Andes. Suscripción: trimestre adelantado m/n \$2.50.

La Verité—Revue spirite mensuelle, publiée en français et en espagnol. Organe de la Société Spirite Caridad de la ville de Rosario (provinces de Santa-Fé) République Argentine. Directeur: P. Rastouil. Rosario, 750 calle San Luis. Abonement: ps. 4.80.

Revista Espiritista—Periodico de estudios psicologicos, publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Se publica cada mes y se reparte gratis.

Revista Espiritista de la Habana—Organo oficial del Centro « Revelacion ». Periodico mensual. Habana, 57 Suárez. Suscripción: \$1.00 plata.

CEI Precursor—Organo de la Sociedad Espiritista aentral de Sinaloa. Periodico mensal. Mexico, Matlan.

El Fenix—Boletin de la Sociedad Espirita de su nombre. Mazatlan, Sinaloa. Mexico. Publicación eventual dedicada a la propaganda y defensa de la Filosofia Espirita. Suscripción voluntaria.

La Ilustracion Espirita—Se publica del 1.º al 5 de cada mes en cuadernos de 32 pag. con forro de color. Proprietario General D. Refugio I. Gonzales, Mexico, 2ª de la Independencia, 6.

La Buena Nueva—Revista mensual de Ciencias, Cristianismo, Democracia; organo oficial del Centro Espiritista « La Caridad » Gratis para todos. Cuba Sancti-Spiritus, 7 calle del Principe.

La Alborada—Revista quinzenal, literaria, de estudios psicologicos, intereses geraes, y organo oficial del Centro « El Salvador » Director Juan J. de Garay. Gratis para todos. Cuba, Sagua-la Grande, 66 R nurez.

La Nueva Alianza—Periodico mensual, organo del Centro Espiritista Lazo de Union. Gratis para todos Cuba, Cienfuegos, 72 Arguelles

The Theosophist—A magazine of oriental philosophy, art, literature and occultism, conducted by H. S. Olcott. Madras, Adyar. Price annual £ 1.

Annali dello Spiritismo in Italia—Torino 23 Via Bogino.

Golden Gate-United—States. S. Francisco (California), 734 Montgomery Street.

La Alborada—Revista mensual, literaria, de estudios psicologicos, intereses generales y organo oficial del Centro « El Salvador » Gratis para todos. Director: Juan J. de Garay. Sagua-la-Grande (Cuba), 1 Gloria

La Pensée des Morts—Organe de l'Union Spirite de Reims et de l'Union Spiritualiste de Rouen. Administrateur: Paul Mouclon. Reims, Place de la République, Pavillon de Mars, Prix 1 fr. 50 par an.

Le Journal Spirite de l'Est—Reims, 28 rue Gambetta.

Annales des Sciences Psychiques—Paris, 108 Boulevard de Saint Germain

Desprendimento

Por menor que seja a leitura que se tenha das cousas do spiritismo, sabe-se sempre o que é um desprendimento perispiritual. Este dá-se, em graus variados, quer no somno, quer nas diversas phases hypnoticas, já na acção mediunimica, já de um modo completo e irremissivel na morte.

Ha, porém, um conhecimento que passa quasi despercebido a um não pequeno numero de spiritas: é que tal desprendimento pôde-se fazer consciente ou inconscientemente.

Neste ultimo caso o individuo torna-se um mero joguete das forças exteriores, de vontades estranhas; demais, na volta ao estado normal, elle não tem a consciencia do que sen espirito viu, observou ou aprendeu, de sorte que as acquisições da phase de desprendimento são quasi letra morta para a phase normal: dir-se-ia haver no ser uma dupla personalidade, desconhecida uma da outra.

No outro caso, porém, o espirito desprende-se á vontade, mesmo nos momentos de vigilia, elle é seuhir consciente tanto de seu espirito como de seu corpo; em vez de ser dominado, é elle o dominador das forças naturaes; sobre si pèrpassam as vontades exteriores, sem que deixem a móssa de seu imperio; a qualquer que seja a distancia o individuo pôde-se transportar em espirito, tão real, completa e conscientemente como si estivesse em corpo; as duas phases normal e de desprendimento não constituem para elle duas personalidades alheias entre si: os actos, as acquisições, os compromissos tomados em um estado são perfeitamente conhecidos no outro.

Em vez da deslembração que no desprendimento inconsciente, faz com que o espirito em vigilia pouco se aproveite das acquisições bebidas, ha no desprendimento consciente uma solidariedade perfeita com o estado de vigilia; solidariedade que faz com que o individuo, isempto das quedas frequentes, suba por uma linha recta e ascensional aos seus gloriosos destinos.

Para o individuo que se desprende, quando quer, o tempo e o espaço são como si não existissem: é nestes casos

que elle pôde em espirito abandonar o pulpito em que falla aos fieis para em cidade longinqua, pleitear uma causa que periga; é nestes casos que elle se pôde transportar de um a outro hemispherio para, ouvindo aqui os estos eloquentes de um conferencista entusiasta, dictar alli as impresões de seu espirito. Forte por sua espiritualidade e por sua liberdade de acção, elle sabe evitar as correntes contrarias que maus pensamentos ou actos reprovados vivificam no fluido universal: é assim que dellas, elle não será, como os outros, o titere inconsciente. Senhor do espaço e do tempo, atira-se celere, em carreira vertiginosa e sem interrupções, pelas duas parallelas: o progresso moral e o progresso intellectual.

Suas aspirações são para a fonte inefavel de todo o bem: voltando-se resolutos e confiado para o oceano sem margens, de onde fluem a mizericórdia e o amor, elle tem forças para implorar que aquellas aguas bem dictas, transbordando de infinito em infinito, venham inundar os corações dos homens, seus irmãos, em cujo seio elle vive!

Mas, porque por experiencia propria sabe que a fatalidade das leis naturaes exige nem só as virtudes do coração como as claridades do entendimento, dirige-se então em uma impreciação fervorosa á fonte de toda luz: claridades de cima, scentelhas que vos multiplicaes em vossas irradiações, faiscas que na exuberancia de vossa transparancia mostraes a variedade iriante de vossas côres, luzes de toda a luz, penetrae-lhes fundo nocerebro, para que elles, meos irmãos em humanidade, ganhem a vontade esclarecida e energica de, pelos degraus do entendimento, alcãrem-se á fonte de toda sciencia, chegarem-se a vós!

Um facto

No excellent livro *Analyse des choses*, refere seu auctor, o dr. P. Gibier, um facto notavel de desprendimento perispiritual, que, por ser característico, offerece uma idéa muito approximada desse phenomeno. Assim, trazemol-o ao conhecimento de nossos leitores, transcrevendo-o integralmente:

O Sr. H... é um moço louro, alto, de cerca de 38 annos, filho de pae escocês e de mãe russa. É artista gravador de talento. Seu pae era dotado de faculdades medianimicas poderosissimas, sua mãe igualmente medium. Embora nascido em meio espiritualista, nunca se occupou de espiritismo, nem cousa alguma experimentou de anomalo até o momento em que passou pelo que elle chama o accidente, a cujo respeito veio me consultar no começo de 1887.

Ha poucos dias, disse-me elle, entrava em casa pelas 10 horas da noite, quando de mim se apossou repentinamente um estranho sentimento de fadiga, que eu não sabia explicar. Decidido, comtudo, a não me deitar logo, accendi o candieiro e deixei o na mesa de cabeceira perto de minha cama. Tomei um charuto, cheguei-o á chamma, e aspirei algumas baforadas, depois estendi-me no sofá.

No momento em que negligente-mente deixei pender para traz a cabeça afim de apoiar-na na almofada do sofá, tive a sensação de um entorpecimento, de um vacuo; então bruscamente, achei-me transportado para o meio do quarto. Sorpreso deste deslocamento, para o qual não fui consciente, olhei em torno de mim, e subiu de ponto a minha admiração.

A principio vi-me estendido, no sofá, descuidadamente, sem constrangimento, apenas minha mão esquerda achava-se elevada acima de mim, com o cotovello apoiado e segurava o charuto acceso, cuja braza se via na penumbra produzida pelo lucivelo de meio candieiro. A primeira idéa que tive foi que eu sem duvida havia dormido, e que aquilo que me succedia era resultado de um sonho. Todavia a mim mesmo eu confessava que nunca havia tido sonho semelhante e que tão intensamente me parecesse a realidade. Julgando, assim, que não se podia tratar de um sonho, o segundo pensamento que se apresentou subitamente á minha imaginação foi que tinha morrido; e ao mesmo tempo lembrei-me de que eu já tinha ouvido dizer que havia espiritos, e pensei que eu proprio me havia tornado espirito. Tudo o que eu tinha podido saber a este respeito desenrolou-se longamente, porém em menos tempo do que o preciso para nisto pensar, deante da minha vista interior. Muito bem me lembro de ter-se então apoderado de mim uma especie de angustia, de pesar das cousas não acabadas; minha vida appareceu-me como em uma formula...

Aproximei-me de mim, ou melhor do meu corpo ou do que eu acreditava ser já meu cadaver. Um espectáculo que, desde logo não comprehendí, chamou minha attenção: vi-me respirando, mas além disso eu vi o interior de meu peito, e meu coração nelle batia lentamente, por pancadas fracas, mas com regularidade.

Via meu sangue, vermelho como braza, correr por grossos canaes. Neste momento comprehendí que eu devia ter tido uma syncope de genero particular, a menos que as pessoas que têm syncope, pensava eu aparte commigo mesmo, não se lembrem mais do que lhes succedeu durante o desmaio. E então reciei não mais me lembrar, quando viesse a mim...

Sentindo-me um pouco animado, lancei os olhos em derredor, perguntando a mim mesmo quanto tempo isto ia durar, pois não me occupava mais do meu corpo, do outro eu que repousava deitado. Olhei para o candieiro que silenciosamente continuava a arder, e fiz a reflexão de que elle estava muito perto da cama e podia comunicar fogo ao cortinado: segurei o botão, chave da torcida, para apagal-o, porém ainda ahi novo assumpto de surpresa! Eu sentia perfeitamente o botão, percebia, por assim dizer, cada uma de suas moleculas, porém, por mais que eu o quizesse fazer gyrar com meus dedos, só estes executavam o movimento, e era em balde que eu procurava actuar sobre o botão.

Examinei-me então a mim mesmo, e vi que, embora minha mão pudesse passar atravez de mim, eu bem sentia meu corpo, que me parecia, si neste ponto não me falha a memoria, revestido de branco. Então colloquei-me deante de meu espelho, em frente á lareira. Em vez de ver retratada no vidro minha imagem, percebi que minha vista parecia se estender á vontade, e a parede primeiro, depois a parte posterior dos quadros e dos moveis que estavam no quarto do meu visinho e em seguida o interior de seus aposentos me appareceram. Percebi a ausencia de luz em todos os compartimentos, onde entretanto eu podia ver, e notei muito claramente como que um raio de luz que partia de meu epigastro e allumiava os objectos.

Veiu-me a idéa de penetrar em casa de meu visinho, que aliás eu não conhecia e que se achava ausente de Paris neste momento. Apenas tive o desejo de visitar o primeiro quarto, achei-me logo para ahi transportado. Como? Não o sei; porém me parece que eu devia ter atravessado a parede tão facilmente como minha vista a penetrava. Enfim, pela primeira vez em minha vida, eu me achava em casa de meu visinho. Inspeccionei os quartos, gravei na memoria seu aspecto, e dirigi-me depois para uma estante onde notei particularmente varios titulos de obras collocadas em uma prateleira na altura de meus olhos.

Para mudar de logar eu não tinha mais do que querer, e, sem esforço, me achava onde devia ir.

A partir deste momento, minhas recordações são muito confusas: sei que fui longe, muito longe, á Italia, creio, porém não posso dar o emprego

do meu tempo. E' como si, não sendo mais senhor de meus pensamentos, eu me visse transportado para aqui ou para alli, segundo a direcção delles. Ainda não estava certo do pensamento, e já elle me dispersava de alguma sorte, antes que eu pudesse apprehender-o: a louca de casa, neste momento, arrastava a casa commigo.

O que posso acrescentar, terminando, é que acordei-me ás 5 horas da manhã, rijo, frio sobre meu sofá, tendo ainda o charuto não acabado entre os dedos. Meu candieiro tinha-se apagado; havia enfumagado a chaminé. Passei para a cama sem poder dormir, e fui agitado por um calafrio. Veiu enfim o somno. Quando acordei, era alto dia.

Por meio de um innocente estratagemma, neste mesmo dia, induzi o porteiro a ir ver nos aposentos de meu visinho si nada havia de novo, e, subindo com elle, pude reconhecer os moveis, os quadros vistos por mim na noite precedente, assim como os titulos dos livros que eu havia attentamente notado.

Abstive-me de fallar disso a ninguém com receio de passar por louco ou hallucinado.

... Que pensaes disto doutor?

NOTICIARIO

Revista de Estudios Psicologicos—Transcrevemos com grande satisfação o aviso que na primeira folha do seu numero de Abril ultimo faz esta importantissima revista:

«Temos o prazer de annunciar a nossos leitores que as officinas da Revista ficarão installadas, desde 1 de Maio proximo, na rua Condal n. 7, 1º andar, um dos pontos mais centraes de Barcelona. Actualmente se está preparando o local em que tambem se installará um «Gabinete publico e gratuito de leitura de periodicos e obras spiritas».

Esta nova forma de propaganda, essencialissima em uma capital da importancia de Barcelona, estava ha muito tempo no numero de nossos projectos para a divulgação da doutrina spirita, mas nos tinha sido de todo impossivel levar-a a termo, sem o concurso de alguns amigos que se interessam pela nossa obra, os quaes contribuíram para o sustentaculo da dita installação.

Que o resultado corresponda aos nossos esforços é o que desejamos, para que o sacrificio de todos seja proveitoso á causa do Spiritismo.

Ja sabem, pois, nossos assignantes e correligionarios onde tem a sua casa e um local em que procuraremos manter sempre vivo o fogo sagrado da idéa: —Condal 7—1º.

Receita medianimica ao papa.—O papa recebeu no Vaticano o celebre cura bavaro, Dr. Kneipp.

Supponho que este bom cura, cuja segurança de diagnostics é reconhecida, é algum tanto medium. O unico conselho que Kneipp deu ao Santo Padre, segundo a *Vérité*, foi de usar algumas vezes de fricções com azeite de oliveira e de tomar uma mistura de mel e vinho, o que é, parece, excellente para os velhos.

Por uma coincidência notavel, no mesmo dia em que elle dava ao Papa

este conselho, este tiuha lido em uma antiga chronica que o imperador Agrippa, tendo passado a idade de cem annos, declarava áquelles que o interrogavam sobre sua longa idade que elle havia constantemente empregado, como fortificante, fricções de oleo e bebidas com mistura de mel.

Novas publicações spiritas—*A Voz Spirita*, publicação quinzenal, órgão do Centro Spirita Porto Allegrense, e propriedade do Grupo Virgem Maria.

Que es el Espiritismo? — «Primeiro fasciculo da traducção da obra de Allan Kardec, editada pela bibliotheca de «La Irradiacion».

Vozes intimas — Por A. Romario Martins, pequeno folheto, publicado em Curityba em 1893.

Agradecemos cordialmente as attensões dessas remessas, e nos apresamos em remetter o nosso órgão.

Conferencia de Mr. Léon Denis em Lyon—Foram coroadas do mais brilhante successo a serie de conferencias que este conhecido orador e abalisado spirita acaba de fazer em Lyon. Os assumptos escolhidos foram:

As crenças e as negações de nossa epoca:

O Spiritismo perante a sciencia; O Spiritismo perante a razão.

A vasta sala dos Ambassadeurs onde se realisaram as tres conferencias, e que comporta mil pessoas, estava repleta de senhoras de alta e modesta classe, padres, militares, professores, advogados etc. dispensando todo este publico as mais calorosas ovações ao orador.

Uma quarta conferencia teve logar na sede da «Société Fraternelle», a convite do Padre Favié, que pedira para lhe propor algumas questões em publico.

Si bem que lhe fosse desconhecido o assumpto, o sr. Léon Denis bateu o interpellante com suas proprias armas, e este debate contradictorio, que durou tres horas, produziu o melhor effeito sobre o publico, que prodigalisou os mais freneticos bravos para triumpho do nosso confrade Léon Denis.

As contestações apresentadas pelo Sr. Padre versaram principalmente sobre as reencarnações e o criterium das communicações dos espiritos.

Grupo Spirita Luiza Torteroli—Em 13 de Janeiro do corrente anno, foi creado um grupo Spirita para funcionar no seio da familia e destinado a evocação directa de espiritos afeiçoados. Este grupo foi fundado por iniciativa da Irmã Spirita Luiza Maria Torteroli; e, em 4 de Abril, commemorando-se o passamento da irmã fundadora, tomou a denominação que serve de epigraphe a esta noticia. No mesmo dia, inaugurou uma bôtica homeopathica que fará distribuição gratuita de medicamentos, todos os dias das 8 ás 9 horas da manhã, na rua do Senhor dos Passos 61, 2º andar.

Um engano corrigido—De Madrastra, India, recebemos um cartão postal do sr. Coronel Olcott, illustre redactor do *Theosophist*, em que offerece uma rectificação a accusações feitas á sra. Beasant, a illustre oradora theosophista. Damos abaixo o contendo do bilhete:

A sra. Beasant tem direito a uma justificação pela injustiça (sem intenção) feita a si pelo Editor Gerente, em minha ausencia, por transcrever para o «Theosophist», em Março (vide pag. 390) uma falsa noticia de que como uma devotada Hindu, ella diariamente banhava-se no Ganges em

Kumbha Mela, e por seus communitarios a este respeito, assim como por outros sobre sua presumida violação do manifesto eclectismo da sociedade «Theosophica», declarando se Hindu. Em minha opinião a sra. Beasant em nada transgrediu os limites de nossa corporação eclectica, nem ultrapassou os dominios privados da consciencia, os quaes nossa Constituição garante-lhe e a cada um de nós; nem tão pouco incorreu na menor impropriedade em seu modo de exprimir-se. Além disso, ella cita frequentemente a identidade entre a linguagem esoterica dos Shastras Hindus e a de cada um dos systemas religiosos do mundo; e tem sido meu costume, apresentando-a em suas audiencias, declarar que a sociedade Theosophica como corporação não é responsavel pelas opiniões de seu presidente ou de outros membros, ou da sra. Beasant ou de outra qualquer pessoa, quer viva ou morta.

O «Theosophist» de Abril conterá um artigo meu sobre a primeira excursão de Mrs. Beasant.

7 de Fevereiro de 1894.

H. S. OLCOTT

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delaune

PARTE SEGUNDA

CAPITULO II

O somnambulismo natural

Depois dos membros são os muscullos voluntarios do tronco que se afroxam; na calma da noite os nossos sentidos inactivos não recebem ne-

nhuma impressão do exterior, e essa inacção que favorece a somnolencia é em breve seguida de uma completa atonia. Quasi sempre a vista é o sentido que enfraquece primeiro; o olhar fatigado se embacia, perde seu brilho e fica fixado sobre os objectos que elle não vê mais, ao mesmo tempo a palpebra se fecha; mais tarde que a vista adormece o ouvido, e termina a successão de phenomenos que assignalam a invasão do somno.

E' de notar que o ouvido, tão rebelde á fadiga seja o ultimo a resistir aos ataques da morte; ouve-se ainda depois que todos os outros sentidos deixaram de viver, da mesma maneira que se percebe os sons quando os diferentes órgãos estão já adormecidos. Uma outra circumstancia especial é a seguinte: é pelo ouvido que penetram as mais das vezes as influencias soporificas, e o ouvido vela ainda quando por sua acção o corpo não é mais que uma massa inerte. Sabe-se, com effeito, com que facilidade a monotonia de um som aniquilla o conhecimento: o ruido de uma queda d'agua, o murmurio do vento atravez das grandes arvores, as melopeias queixosas, as ingenuas e tocantes lamentações que as mães cantam embalando seus filhos, são outras tantas provas do que avançamos.

O gosto, o cheiro, o apalpar, cessam geralmente de manifestar propriedades activas desde os primeiros signaes do somno, que nós podemos encarar como repouso do corpo. E' durante este estado que os órgãos e os sentidos recuperam a força nervosa que gastaram durante a vigilia, e quando a machina humana torna-se apta para os misteres da vida de relação o homem acorda.

A serie de actos que acabamos de descrever é a que se exerce normalmente. Não indicamos os casos particulares que podem se apresentar e que variam segundo os individuos, mas existe um ponto sobre o qual é bom fixar-se porque elle nos collocará no caminho das explicações relativas aos sonhos, é a marcha decrescente das faculdades no momento do somno.

Pode muito bem acontecer que a percepção, ou por outra o poder de conhecer, se extinga em nós antes dos sentidos adormecidos. Com effeito quantas vezes depois de laboriosas vigílias nos acontece deixar cahir um livro sobre o qual não distinguimos mais que pequenos pontos negros! Um pouco antes viamos letras, as reuniamos, liamos, mas não concebiamos; mais tarde viamos mas não liamos, perdiamos consciencia do nosso estado.

N'este ultimo caso é incontestavel que a percepção enfraquece antes do sentido que transmite a impressão. Outras vezes, ao contrario, o órgão sensorial adormece antes da concepção, de modo que a ultima imagem percebida serve de ponto de partida a uma serie de ideias que nascem na razão do genero de trabalho do individuo.

Que a ideia da luz seja, por exemplo, a ultima recebida pelos sentidos; no physico ella levará o espirito para o estudo da luz, elle tornará a ver as experiencias multiplas da refração, da polarisação, etc. cujos problemas innumeraveis poderão se desenvolver ante elle; no physiologista lembrem-se os mysterios da visão, no pintor quadros magicos, esplendido occasos ou auroras immaculadas,

no homem do mundo as festas, sa-
raos, etc. . .

Ora, como todas essas visões interiores podem ser determinadas por uma ou muitas sensações finaes, produzidas sobre os órgãos dos sentidos, e que são capazes de agirem simultaneamente, resulta que as faculdades do espirito, misturando-se umas com outras, produzem associações de ideias as mais phantasistas e extraordinarias. E' precisamente o que acontece no sonho habitual, que sobrevem muitas vezes tambem por causas puramente materiaes agindo sobre o corpo adormecido.

Logo o somno, no momento em que se dá, destroe incontinentemente a solidiedade que existe entre as diversas faculdades, do espirito de modo que ellas se adormecem successivamente; quando uma dellas fica em actividade adquire uma força tanto maior que nenhuma sensação do exterior contrabalança sua acção. Existem provas notaveis d'esse facto. Si nos preoccupamos com a solução de um problema, ou com uma ideia que nos domine, todas as nossas forças concentram-se n'este ponto unico, e si nos ficasse a lembrança, veriamos de que obras primas é capaz o espirito humano.

Isso nos leva ao caso particular do somno que se chamou somnambulismo. N'esse estado o individuo caminha dormindo e preenche habitualmente as mesmas funcções de quando acordado. Os tratados de physiologia estão cheios de observações sobre essa curiosa anomalia. Podemos citar exemplos historicos de somnambulismo.

Foi durante o somno que Cardan compoz uma das suas obras, que Con-

FOLHETIM

42

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

XLII

Bom vinho tinha a bodega, e bom apreciador era o sr. Mauricio.

Paulo ou Cosme dos Reis não fez economias, e á medida que seu convidado esvaziava uma garrafa, era elle o primeiro a pedir outra, até que notou um principio de entorpecimento da lingua, seguro indicio de já terem os vapores alcoolicos produzido a necessaria congestão do cerebro.

Neste ponto, fez-se esquecido de pedir mais vinho, e encetou conversa sobre a vida intima de seu companheiro.

—E' bom o lugar que occupa na fazenda de Lavras?

—Já foi optimo; mas eu não me aproveitei da maré, gastando tudo o que fazia, tanto de ordenado como de arranjos por fóra.

—Como de arranjos por fóra?

—Ora você parece tolo! A gente sempre descobre uns meios de ser socio do patrão nos rendimentos da fazenda.

—Ah! entendo; mas porque diz: já foi optimo? Não continúa a ser administrador da fazenda?

—Continúa a ser; mas... veja si alguém nos ouve.

—Estamos cobertos, como dizem os magãos.

... Mas, hoje tenho superintendente...

—Comprehendo, comprehendendo. O superintendente toma para si toda a lambança.

—Não posso dizer isto; porque elle só tem dias de exercicio do cargo; mas bem vê que eu não posso mais fazer o que fazia.

—Coitado do meu amigo Mauricio! E

não haverá meio de você livrar-se deste vil espião?

—Sei lá! O que sei é que daria minha alma ao diabo, si elle me livrasse de tal pastano.

—Não precisa chegar a tal extremo. Você tem mil meios de livrar-se delle, sem arriscar um cabelo da cabeça.

—Homem, pelo amor de Deus me ensine isto.

—Eu não, que sou christão, e não posso fazer mal a ninguém; mas você, que tem o direito de justa defesa, procure bem, que hade achar o que precisa.

—Qual! meu amigo Cosme. Tenho feito trabalhar a bola; mas parece que deste caco não sahe cousa que preste.

—Ora, é porque você não trabalha direito.

Eu já vi um sujeito, em suas condições, por um, nas condições do seu superintendente, de pernas para o ar, sem nunca mais endireitar-se.

—Como foi? sr. Cosme, conte-me isto.

—Eu lhe conto; mas veja bem que não lhe digo que faça o mesmo.

—Está claro, eu já sei que voce é christão e que não pôde fazer mal a ninguém.

—Perfeitamente, meu caro Mauricio. Pois lá vae o caso.

—O tal sujeito de quem lhe falei...

—O administrador?

—Sim; o administrador... fazia seus ganchos muito honestamente; mas eis sinão quando o dono da fazenda poz-lhe no cachaco um fiscal.

—Que diabo! E' um caso como o meu. Sem tirar, nem pôr, meu Mauricio; mas o que fez o administrador?

—O que fez? o que fez?

—Ora; fel-a boa. Quando mandava o contrabando, em vez de mandal-o em seu nome, mandava-o no nome do tal fiscal;

pelo qual se apresentava, com falsa carta de ordem, a receber do consignatario o que lhe pertencia.

—Soberbo! soberbo! E eu não me tinha lembrado desta!

—E sabe o que aconteceu?

—O que aconteceu? o que aconteceu?

—Hindo o dono da fazenda ajustar contas

com o correspondente, lá eucontrou a conta do seu fiscal, que não era pequenina, e como quem não tem cabra, não pôde vender cabritos, o homem perdeu a fé no seu fiscal, e mandou-o plantar batatas, sem lhe ouvir justificações.

—E o administrador?

—Este ficou livre da fiscalisação, con-

quistou a maior confiança do patrão.

—Soberbo! Soberbo!... mas si o patrão não for ajustar contas com o correspondente,

como fez este tal, de quem voce falla?

—Pelo sim, pelo não, o tal administrador, que não era homem maricas, segurou-se a duas amarras, admitindo a hypothese

de não hir seu patrão ajustar contas com o correspondente.

—Duas amarras? Qual foi a outra?

—Escute, que é interessante; mas eu nunca aconselharei a ninguém que faça outro tanto.

—Bem sei. O sr. é christão, e não pode fazer mal a ninguém.

—Exactamente; mas attenda á segunda amarra.

—Si attendo!

—Não conhece uma planta, que os pretos chamam «guiné»?

Ha della uma quantidade immensa na fazenda.

Pois esta planta applicada aos poucos no café, faz o que a ingere hir definhando, definhando, até ficar secco e idiota completo.

O tal administrador, por segurança, empregou tambem este meio, que não foi desastroso, porque antes de produzir seus effeitos, estorou a outra bomba.

—Si, porém, esta falhasse, aquella era infallivel.

—Era infallivel, era, repetiu varias vezes o sr. Mauricio, que ficou muito pensativo, e pouco tempo depois, allegou necessidade de voltar para a fazenda, promettendo a seu amigo que havia de visital-o frequentemente.

Paulo ficou nadando em jubilo!

A semente estava lançada, e, si não lhe enganavam suas convicções, estava lançada em terra bem fecunda.

A primeira parte de minha missão, pen-

sava o perverso, está bem encaminhada; falta a segunda, falta moer, triturar, pulverisar a miseravel, que desprezou-me por... por um lazaro!

Si Deus me ajudar, hei de fazel-a arrepender-se das palavras insolentes, do desafio affrontoso, que me atirou á cara, naquella manhã que encontrei-a só, no terreiro de sua casa. Hei de fazel-a verter lagrimas de sangue.

Gozem, meus amiguinhos, gozem sua lua de mel, que prestes está a lua de fel!

Naquelle dia, dia augusto para aquella alma tigrina, Paulo via tudo côr de rosa, para tudo tinha um sorriso nascido do intimo.

Como pôde-se ter prazer quando se faz o mal?

E' que o mal tem a propriedade do alcool: embebedo, tem a propriedade do opio: entorpece. Ambos supprimem a razão e a consciencia, e reduzem o homem ás condições de puro animal.

O que é, com effeito, o homem? um animal racional e consciente.

Logo, tiradas ao homem a razão e a consciencia, elle fica puro animal, exclusivamente animal.

Como, porém, é pelo uso do seu livre arbitrio que elle desce a tal estado embriagando-se, entorpecendo-se com o mal, não goza elle a irresponsabilidade do animal, não tem mesmo a do louco; é animal, é louco por obra de sua vontade.

Dahi o inferno tenebroso de penas horripilantes que o esperam, quando chegar a hora de prestar contas de sua vida tão desaproveitada!

Não é o inferno da crença catholica romana, que só tem porta de entrada; porque este é pura invenção humana, horrorosa blasphemia contra a bondade, o amor e a justiça de Deus. E' o inferno do soffrimento indispensavel ao que faz mal; mas que suspende-se pelo arrependimento e resgasta-se pela expiação.

Pobre Paulo! A ti é que estás cavando abysmos!

(Continúa)

dillac, o famoso philosopho sensualista, terminou seu curso de estudos. Voltaire refez em sonho completamente, e melhor do que tinha composto despertado, um dos cantos da Henriada. Massillon escrevia dormindo muitos dos seus elegantes sermões, emfim Burdach o physiologista, que muito se interessou n'este assumpto, refere a passagem seguinte :

«No dia 17 de Junho de 1882, fazendo a sêsta, eu sonhava que o somno, como a dilatação dos musculos, é uma volta sobre si mesmo que consiste em uma supressão de antagonismo. Alegre pela viva luz que este pensamento me parecia espalhar sobre os phenomenos vitales eu despertei; mas logo depois tudo cahio em trevas, porque esta vista estava muito fóra das minhas ideias da occasião, mas tornou-se o germen das outras que mais tarde se desenvolveram no meu cerebro.»

Este ultimo facto é simplesmente um sonho, mas os que citamos acima apresentam um caracter especial. Assim, para compor uma obra ou escrever sermões quando o corpo está adormecido, é preciso que o autor se desloque, certos movimentos em relação com o fim a attingir; este estado particular é o sonambulismo natural. Distingue-se do sonho por dois caracteres : 1.º andar durante o somno; 2.º a perda da lembrança ao despertar, do que se passou.

Durante o somnambulismo os membros obdecem á vontade, e ella actua sobre o corpo embora não sendo sollicitado por nenhum estimulante exterior.

Isto produz-se frequentemente sobre os individuos moços.

Os meninos, sobretudo os que são irritaveis, levantam-se muitas vezes de noute, ou executam na cama movimentos variados, sem que o seu somno seja interrompido. Si os órgãos da voz são despertados, elles traduzirão os pensamentos dos seus sonhos; é assim que milhares de seres tem o habito de sonhar alto. Pode acontecer a esses individuos sustentar por algum tempo a conversa com pessoas acordadas; mas é preciso que se adivinhe o objecto de sua preocupação, porque as respostas que dão são dirigidas, não ao seu interlocutor real, mas a personagem ideal do seu sonho.

Taes são no seu conjuncto os ensinamentos dados pela physiologia para explicar o sonambulismo. E' facil verificar que são insufficientes na grande maioria dos casos observados.

Eis em primeira linha a Encyclopedica que não se accusará de ternura em relação as theorias spiritualistas.

E' referido, no artigo somnambulismo, a historia de um jovem abba-de que se levantava todas as noutes, ia á sua secretaria, compunha sermões e tornava-se a deitar. Alguns amigos seus desejosos de saber se verdadeiramente elle dormia, espiaram-no, e

uma noute que eserevia como de costume interposeram um cartão entre seus olhos e o papel.

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

XLVI.— A Caridade

(Continuação)

Ao envez das religiões exclusivas que tomaram por preceito «Fóra da Igreja não ha salvação», como si o ponto de vista d'ellas puramente humano pudesse decidir da sorte dos entes na futura vida, Allan Kardec põe estas palavras no inicio de suas obras : *Fóra da Caridade, nenhuma salvação*. Ensinam-nos de farto os Espiritos ser a caridade a virtude por excellencia, a unica que dá a chave dos altos céus.

«Amae, amae aos homens» repetem elles depois do Christo, que nestas palavras resumira todos os mandamentos da lei mosaica.

Mas não são amaveis os homens, objectam alguns. Tanta malvadez ha nelles que não é facil exercer-se a caridade.

Si assim os julgemos, não será por attentarmos complacentes em suas ruindades, em seus defeitos, em suas paixões e fraquezas, esquecidos de que nós mesmos não estamos isentos de vícios, e que si elles têm precisão de nossa caridade, temos nós precisão de sua indigencia?

Entretanto, nem só o mal reina neste mundo. Vigem no homem boas qualidades e virtudes, e mais que tudo ha soffrimentos. Si como devemos, quizermos ser caridosos, em nosso proprio interesse como no interesse da ordem social, não averiguemos em nossos semelhantes o que pôde induzir-nos á malidicencia e ao menospreço, antes vejamos no homem um companheiro de provações, um irmão d'armas na luta da vida.

Attentemos nos males que elle supporta. Qual o que não tem sua ulcera occulta, um verme roedor no intimo da alma, ou não vive acabrunhado de pezares e amargores? Si considerassemos nosso proximo sob tal aspecto, depressa se trocaria em synpathia a nossa malevolencia.

Por exemplo, ouvimos a miudo satirizar a grosseria e as paixões bestiaes da gente jornaleira, e as cubicas e retaliações dos homens do povo. Reflexionamos na misera educação d'elles, nos maus exemplos de que andaram sempre cercados desde infancia?

Rude e absorvente é a tarefa que lhes impõem as necessidades da vida e as precisões ineluctaveis de cada dia, sem que lhes sobre tempo ou vagar para esclarecerem a intelligencia. As doçuras do estudo e os gozos da arte ignoram-n'os por completo. Nem visos têm das leis moraes, do destino d'elles, ou do mecanismo do universo. Até ás trevas em que vivem, escas-

sos raios de luz se cõam. Para elles é sem treguas a luta feroz contra a necessidade; a falta de trabalho, a doença e a negra miseria os ameaçam e instigam a todo momento. Qual é a indole que não se azedaria com tantos males? Para os soffrer resignado ha de o homem revestir-se de estoicismo, de fortaleza d'alma tanto mais estupendo quanto é instinctiva e não raciocinada. Em vez de lançar pedras a estes desgraçados esforcemo-nos a lhes alliviar os males e enxugar as lagrimas, e com egual ardor trabalheinos por estabelecer na terra uma divisão mais equitativa dos bens materiaes e dos thesouros do pensamento. Nem todos sabem quanto pôde operar naquellas almas uma palavra consoladora, um signal de interesse ou um cordial aperto de mão. Enojam-nos os vícios do pobre; e entretanto quantas excusas não ha no fundo de sua miseria! Apraz-nos entretanto ignorar suas virtudes, que são muitissimo mais dignas de admiração por se gerarem no lamaçal!

Quantos devotamentos obscuros entre a gente humilde! que lutar heroico e tenaz contra a adversidade! Lembremo-nos de tantissimas familias que vegetam desamparadas, das crianças sem conta que não têm de que viver, de todos esses entes que tiritam de frio e fome em casebres terreos, humildes e sem luz, ou em mansardas desguarnecidas. Não é cruciante o mister da mulher pobre, da mãe de familia em taes condições, quando as invernias inundam a terra, está sem fogo a lareira, sem alimentos a mesa, e sobre o leito gelado estendem-se uns andrajões em lugar de cobertor que foi vendido ou empenhado para obter algum pão? O sacrificio della não é de todos os instantes? Ai, como dóe ver soffrer os seus! O ocioso opulento não corará de ostentar sua riqueza entre tanta penuria? Horrenda é sua responsabilidade si elle esquece aquelles á quem as precisões atormentam!

(Continúa)

ATENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal.

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funciona na Rua da Alfandega n. 342, 2.º andar, havendo sessão todos os domingos as 2 horas da tarde.

NOVOS LIVROS

Vende-se na Federação Spiritista Brasileira :

«Os Loucos» romance spirita por Julio Cesar Leal 2\$000

Le professeur Lombroso et le Spiritisme analyse feita no «Reformador» pelo dr. Dias da Cruz 2\$000

«Os astros» Estudos da Creação pelo dr. Ewerton Quadros . . . 2\$000

«Os Trez»... comedia em 1 acto por Ignacio Teixeira 1\$000

«Sem Caridade não ha salvação», polka, por Henrique F. de d'Almeida 1\$000

Estudos do Spiritismo

«Nascer, morrer, e renascer

ainda :

«progredir sempre — tal é

a lei.» ALLAN KARDEC.

No intuito de facilitar aos investigadores da verdade, que defendem a liberdade de consciencia, occasião para tomarem parte nos estudos iniciaes da ciencia spirita, todas as pessoas que forem dotadas do espirito de tolerancia serão admittidas nas reuniões de estudos theoricos e praticos, que terá logar todos os dias, ás 7 horas da noite á rua da Alfandega n. 342, 2.º andar

Segunda—G. Spirita Jesus de Nazareth.

Terça - União Spirita do Brazil.

Quarta - Circulo Paz e Concordia.

Quinta—G. Spirita Luiza Torterolli.

Sexta—Federação Spiritista Brasileira.

Sabbado—Sociedade Fraternidade.

Domingo—Cirnei Coculoçãoio.

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICASE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Maio 1

N. 269

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MIAS GERAES — O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Baturra, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO—O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA'—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico commecam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

IMPRESA SPIRITA UNIVERSAL

Verdade e Luz—Órgão do Espiritualismo científico, publicação quinzenal. Director responsável Antonio Gonçalves da Silva Baturra, S. Paulo-4, rua da Independencia. Assignatura annual 2\$000.

A Luz—Órgão do Centro Spirita de Coritiba, publicação quinzenal. Chefe da redacção, Alfredo Munhoz. Coritiba-51—Rua 15 de Novembro.

O Pharos—Órgão do Centro Spirita de Paranaguá, publicação quinzenal. Paranaguá. Distribuição gratuita.

A Evolução—Órgão do Centro Spirita Rio-Grandense, publicação quinzenal. Propriedade de Domingos Toscano Barbosa. Rio Grande do Sul 179 rua Pedro II. Assignatura trimestral 1\$000.

O Psychismo—Revista Spirita portuguesa, publicação mensal. Lisboa, 95 rua Augusta. Por serie de 6 números 120 réis; por serie de 12 números 240 réis.

La Revue Spirite—Journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue mensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Paris, 1 rue de Chabanaïs. Prix 14 francs par an.

Le Spiritisme—Journal mensuel. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 24 rue Labruyère. Prix 6 fr. par an.

La Chaine Magnétique—Organe des sociétés magnétiques de France et de l'étranger, fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant, Louis Aulinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—Fondée en 1845 par M. le Baron du Potet; organe de la Société Magnétique de France; Journal mensuel. Directeur H. Durville. Paris, 23 rue Saint-Merri. Prix 6 fr. par an.

La Religion Universelle—Organe de Solidarité et de Régénération sociale, paraissant le 15 de chaque mois. Rédacteur Ch. Fauvety. Gérant, P. Gerdard. Nantes, 3 rue Mercœur. Prix 6 fr. par an.

La Paix Universelle—Revue indépendante. Matière transcendental. Philosophie. Physiologie. Psychologie. Journal quinzenal. Directeur B. Nial. Lyon, 5 cours Gambetta. Prix 3 fr. 50 par an.

La Nouvelle Science—Revue mensuelle consacrée à la propagation et à la discussion de la gynthèse entifique de la Rennooz. Organe de la Régénération sociale par la science. Rédacteur, Gastou Hailly. Paris, 13 rue de Valenciennes.

La Lumière—Révélation du Nouveau-Spiritisme. Revue mensuelle. Publiée par Mme. Glucie anje. Paris, 97 boulevard Montmorency. Prix francs par an.

Le Messager—Spiritisme, questions sociales, matéisme. Journal bi-mensuel. Mr. H. Saivse. ége, 24 Boulevard de la Souveraineté. Prix. 5 francs par an.

Light—Journal of psychical, occult and mystica archaich. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

Banne of Light—An exponent of the spiritual philosophy. Colby & Rich, publishers. Boston, 9 Bowdoin. \$ 2.50 per annum.

The Religio-Philosophical-Journal—Published at 92 La Salle-Street, Chicago, by Mary E. Bundy. 1 year \$ 2.50.

The World's Advance-Thought—Published monthly. Oregon. Portland, 193, Sixth Street.

The Harbinger of Light—A monthly journal devoted to zotic science, freethought, spiritualism and the harmonical philosophy. Melbourne, 13 Eastern Arcade. Price 6 d.

The Carrier Dove—The oldest spiritual journal on the Pacific Coast. San Francisco, 121 Eighth-Street.

Estudios Teosóficos—publicación mensual. Barcelona, 66, entr. 1.ª Tallers. Precio 8 pesetas al año.

Las Dominicas del Libre Pensamiento—Redactores: Ramon Cnics y Demofilo. Madrid, 5-1.ª calle del Horno de la Mata Precio 15 pesetas al año.

El Espiritismo—Órgano mensual del Centro Barcelonés de Estudios Psicológicos. Redactor: Lutatye, Barcelona, 40-2.ª Mercaders. Precio 3 pesetas al año.

La Nueva España—Verdad, moral, justicia, semanario sociológico espiritista. Administrador D. José Moreno Gonzales. Madrid, 41 Espiritu Santo. Precio 10 pesetas al año.

Luz—Bollettino dell'Accademia Internazionale per gli studi spiritici e magnetici. Pubblicazione mensile. Direttore: Giovanni Hoffmann. Roma, 13 via Raffaele Cadorna. Abbonamento anno 12 fr.

La Sfinge—Gazzettino di propaganda spiritica om Bibliotheca Appendice per soli abbonati. Pubblicazione mensile. Direttore: E. Ungler. Roma, 128 via del Boschetto. Abbonamento annuale 8 lire.

La Fraternidad—Órgano de la Federación Espiritista Argentina. Redactor: M. Saenz Cortés. Publicación mensual en cuadernos de 24 páginas. Buenos Aires, 1365. Brandzen. Suscripción-trimestre adelantado \$1.50 m/n.

Constancia—Revista semanal sociológico-spirita y organo de la Sociedad «Constancia» Redactor Cosme Marino. Buenos Aires, 444 Andes Suscripción: trimestre adelantado m/n \$2.50.

La Verité—Revue spirite mensuelle, publiée en français et en espagnol. Organe de la Société Spirite Caridad de la ville de Rosario (provincia de Santa-Fé) République Argentine. Directeur: P. Rastouil. Rosario, 750 calle San Luis. Abonnement: ps. 4,80.

Revista Espiritista—Periódico de estudos psicologicos, publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Se publica cada mes y se reparte gratis.

Revista Espiritista de la Habana—Organo oficial del Centro «Revelacion». Periódico mensual. Habana, 57 Suárez. Suscripción: \$1.00 plata.

El Precursor—Organo de la Sociedad Espiritista central de Sinaloa. Periódico mensual. Mexico, Matlan.

El Fenix—Boletín de la Sociedad Espiritista de su nombre. Mazatlan, Sinaloa. Mexico. Publicación eventual dedicada a la propaganda y defensa de la Filosofia Espiritista. Suscripción voluntaria.

La Ilustracion Espiritista—Se publica del 1.º al 5 de cada mes en cuadernos de 32 pag. con forro de color. Proprietario General D. Refugio I. Gonzales, Mexico, 2ª de la Independencia, 6.

La Buena Nueva—Revista mensual de Ciencias, Cristianismo, Democracia; organo oficial del Centro Espiritista «La Caridad» Gratis para todos. Cuba Sancti-Spiritus, 7 calle del Principe.

La Alborada—Revista quincenal, literaria, de estudos psicologicos, intereses gerais, y organo oficial del Centro «El Salvador» Director Juan J. de Garay. Gratis para todos. Cuba, Sagua-la-Grande, 66 R mirez.

La Nueva Alianza—Periódico mensual organo del Centro Espiritista Lazo de Union. Gratis para todos Cuba, Cienfuegos, 72 Arguelles.

The Theosophist—A magazine of oriental philosophy, art, literature and occultism, conducted by H. S. Olcott. Madras, Adyar. Price annual £ 1.

Annali dello Spiritismo in Italia—Torino 23 Via Bogino.

Golden Gate-United—States. S. Francisco (California). 734 Montgomery Street.

La Alborada—Revista mensual, literaria, de estudos psicologicos, intereses generales y organo oficial del Centro «El Salvador» Gratis para todos. Director: Juan J. de Garay. Sagua-la-Grande (Cuba), 1 Gloria.

La Pensée des Morts—Organe de l'Union Spirite de Reims et de l'Union Spiritualiste de Reims. Administrateur: Paul Monclin, Reims, Place de la République, Pavillon de Mars, Prix 1 fr. 50 par an.

Le Journal Spirite de l'Est—Reims, 28 rue Gambetta.

Annales des Sciences Psychiques—Paris, 108 Boulevard de Saint Germain.

Revista Espiritista—Organo de propaganda de la Sociedad «La Perseverancia» Se publica dos veces al mes, se distribuye gratis. Republica Argentina, Mendoza, 61 Colombia.

El Estudio—Periódico de propaganda y eco de movimiento general del Libre-pensamiento. Se publica los Jueves. Redactor: Andrés Corazon Gonzalez. Ponce, 18 Isabel.

Um livro novo

O conhecido editor parisiense Paul Ollendorff acaba de fazer imprimir um nitido volume da lavra do Sr. Nicolas Notovitch, sob o titulo *La vie inconnue de Jesus Christ*.

Sabido apenas das officinas, já está o livro em segunda edição, o que vale dizer — um successo litterario excepcional. E bem o merece, porque elle está destinado talvez a completar no mundo occidental a revolução que começou com a revivencia do espiritalismo moderno e com o rejuvenescimento das crenças de outras éras.

Effectivamente vem o novo livro preencher uma lacuna que se notava na vida do missionario judeu; quer os evangelistas canonicos, quer os orientalistas que se deram a pesquisas sobre Jesus, só se occupam do curto periodo dos 30 aos 33 annos em que, se affirma, elle cumpriu toda sua missão. Apenas um evangelista, Matheus, refere que os paes do menino levaram-n'o, por um tempo, para o Egypto, afim de livral-o da matança das creanças de menos de dous annos, ordenada por Herodes; e outro evangelista, Lucas, conta que aos doze annos, elle uma vez, pela festa da Paschoa, demonstrára no templo, entre os doutores, sabedoria que a todos sorprenden. E eis ali tudo o que se sabia de Jesus antes dos 30 annos.

O Sr. Notovitch, desejando conhecer, por si mesmo, os costumes, a

archeologia grandiosa e a natureza colossal da India, abandonou a Russia, sua terra natal, e, transpondo o Caucaso, dirigiu-se, atravez da Asia central e da Persia, para aquelle admiravel paiz dos mysterios «que o attrahia desde a infancia», conforme escreve o proprio auctor.

No Ladak, em uma visita feita a um convento budhista, soube, em conversa com o lama em chefe, que nos archivos de Lassa, que é para o budhismo o que Roma é para o christianismo, existiam antiquissimas memorias, que tratavam la vida de Jesus e das nações do occidente, e que alguns grandes mosteiros possuiam cópias destas chronicas.

Desde logo, avivada a curiosidade do ludambulo, gravou-se em seu espirito o desejo ardente de ir ao alto Thibet procurar em Lassa os originaes alludidos, ou em algum grande convento de outro ponto uma cópia ao menos.

Tendo chegado a Leh, onde foi muito obsequiado pelas principaes pessoas, procurou visitar o mosteiro Himis, cujo lama em chefe o entreteve em uma larga, interessante e curiosa conversa a respeito das religiões, na qual o Sr. Notovitch soube que neste mosteiro havia alguns dos desejados manuscritos. Tendo já antes annuciado que ia continuar sua excursão, não convinha demorar-se o sufficiente para a almejada cópia daquelles manuscritos, entretanto, uma circumstancia fortuita favoreceu-o. Retirando-se de Leh, cahiu tão desastradamente do cavallo que, tendo fracturado uma perna, foi obrigado a vir pedir hospitalidade a Himis. Durante sua estada no convento, as frequentes e interessantes confabulações com o velho lama em chefe, trouxeram uma tal ou qual intimidade, de que resultou que o proprio lama, depois de vivas instancias, trouxe para junto do leito do enfermo dous grossos volumes, amarellecidos pelo tempo e escriptos em lingua thibetana, dos quaes o velho lama fez a leitura da biographia do santo Issa (Jesus), a qual o Sr. Noto-

vitch ia passando traduzida para o seu caderno.

De volta á Europa, e antes de dar a publico a traducção, quiz o auctor ouvir a opinião de alguns ecclesiasticos.

Monseñor Platon, celebre metropolitano de Kiew, procurou dissuadir o Sr. Notovitch de fazer imprimir suas memorias, affirmando, sem dizer a causa, que sua publicação só lhe poderia prejudicar.

Um anno depois, em Roma, um cardeal muito da intimidade do Papa, ao vêr o manuscripto, disse textualmente: «Para que imprimir isto? Ninguém dará importancia, e creareis uma multidão de inimigos. Entretanto, ainda sois bem jovem! Si o que vos interessa é uma questão de dinheiro, eu poderia solicitar uma recompensa para vossas notas, recompensa que vos indemnizaria das despesas feitas e do tempo perdido.»

Em Paris, o cardeal Rotelli foi de opinião que a impressão era prematura, e accrescentou: «A Igreja soffre muito com a nova corrente de idéas atheistas, o que fareis será dar novo pasto aos calumniadores e aos detractores da doutrina evangelica. Eu vol-o digo no interesse de todas as Igrejas christãs.»

Eis a opinião dos sacerdotes.

O Sr. Jules Simon, consultado, achou muito interessante a communicação, e aconselhou ao auctor que ouvisse o Sr. Renan, que propôz que lhe fossem confiadas as memorias para dellas apresentar um relatório á Academia. O auctor preferiu ser elle proprio quem fizesse ao mundo a apresentação de seu trabalho; mas, por um dever de delicadeza, esperou, para isto, que desaparecesse da scena da vida o Sr. Renan, como desde muito se previa. Eis por que agora veiu o livro á publicidade.

Na versão dos lamas indús, Issa, desde menino, começava a fallar do Deus unico e indivisivel, exhortando ao arrependimento e á purificação dos peccados. De todas as partes corriam pressurosos e maravilhados os israelitas para ouvirem os ensinamentos que sahiam daquelles labios infantis. Chegando aos treze annos, epocha em que o israelita deve tomar uma esposa, a casa paterna atulhou-se de pretendentes ricos e nobres, que ambicionavam ter por genro o já então celebre menino.

Para livrar-se destas importunações foi que Issa, abandonando clandestinamente a casa paterna, acompanhou uma caravana de mercadores que de Jerusalém dirigia-se para Sindh. D'ahi elle foi para Djuggernaut, onde os sacerdotes de Brahma, fa-

zendo-lhe um amistososo acolhimento, ensinaram-lhe a lêr e a comprehender os Vedas, a ensinar e a explicar a Escripura Sancta ao povo, a curar por meio de preces, a expellir do corpo humano o espirito maligno. Seis annos viveu nesta cidade, em Radjagriha e em Benarés. E' então que começa na India suas prédicas maravilhosas, cuja base constante era a egualdade de todos os homens perante Deus, a nenhuma distincção das castas.

Suas prédicas foram em seguida na Persia, de onde se dirigiu aos 29 annos para o paiz de Israel. Ahi é que terminou os seus ensinamentos.

Ha na versão budhista um ponto que não está de accordo com a narração dos evangelistas. Affirma aquella, contrariamente a estes, que a condemnacão de Issa foi feita por Pilatos, o delegado do Imperio Romano, enquanto que foram os sacerdotes judeus que procuraram innocentar Issa, e que lavaram as mãos.

E' um ponto para os criticos, nós, exercitaremos a sua perspicacia. Digam elles si o costume das ablucões, como symbolo de innocencia e de purificação, era dos judeus ou dos romanos; digam quem maior interesse tinha em fazer desaparecer o personagem popular, amado das multidões, si o judeu opprimido e sem autonomia, ou o romano oppressor e receioso de que das mãos lhe fugisse uma conquista; digam, finalmente, si ptores escripta epocha, quando mesmo fossem evangelistas, podiam sob a pressão da autoridade imperial transmittir á posteridade a narração dos crimes e da baixez daquelle.

O livro do Sr. Notovitch deve ser lido por todos quantos veneram Jesus: eis por que estamos convencidos de que elle figurará na livreria de todos os spiritas.

O destino e o livre arbitrio

Communicacão recebida por Mme.

A. Bourdin

O destino contém o programma da existencia; muitas vezes, porém, a imprudencia, ou a falta de energia, desviam-n'o de seu fito. E' rarissimo que elle se cumpra de uma maneira exacta; convém, para isto, usar de muita prudencia e vontade em dirigir-o sem sobresaltos e sem forçar os acontecimentos por desejos exaggerados ou por vivacidade de imaginação.

Faz-se mister que o livre arbitrio não seja embaraçado por nenhuma paixão desordenada. Então o destino se desdobra regularmente, com suas alegrias e suas provas, tal como foi pedido antes da encarnação; finalmente, uma especie de intuição vos impelle sem esforços sobre vosso caminho por gostos instinctivos; mas

entre os que o cercam, o homem experimenta outras influencias, uma vontade muitas vezes mais forte que a sua, a qual fal-o desviar do caminho que devia seguir.

Esta pressão que se exerce sobre a vontade do homem, e que tende a desvial-o de seu caminho, nem sempre provém de um sentimento hostil; muitas vezes a intenção é boa, porém outras tantas ella infelizmente é contraria ao fito do destino.

Assim fazem os paes que, cégos por um amor exagerado pelos filhos, oppõe-se a uma vocação que não corresponde a seus projectos ambiciosos e algumas vezes egoistas.

N'este ponto, tão essencial e tão delicado da vocação, os paes devem limitar-se a dar bons conselhos a seus filhos, a dirigi-los com tino, a não despedaçar-lhes a vontade, a dar-lhes uma instrucção esclarecida, a habitual-os a tomarem parte cedo nas provas que affligem a familia, para que ganhem experiencia, e para que seu caracter possa se desenvolver entre as luctas diarias. Convém dar-lhes o amor do trabalho e da ordem; então elles adquirirão um espirito recto e viril, e mais tarde, quando chegarem as provações, terão forças para supportal-as, saberão dirigir este bem tão precioso: o livre arbitrio.

As urdiduras do destino podem tambem se romper entre as mãos dos imprudentes: por exemplo, aquelles que, por má conducta, abusam da vida, gastam a saúde por excessos, e destróem assim as faculdades intellectuaes: podem abreviar seus dias, apezar da hora marcada; suicidam-se lentamente por seu má comportamento, assim como isto póde arrastal-os a terminarem bruscamente a vida pelo suicidio.

Então todas as penas que soffreram, todas as provas que supportaram, são perdidas para esta existencia; será preciso recommençar, porque, cedo ou tarde, é mister que o destino se cumpra plena e livremente.

EMILIA e LAURA.

NOTIGIARIO

Um notavel correligionario. — O Dr. Carl von Bergen, de Stokholmo, que tomou uma parte activa no Congresso de Sciencias Psychicas, e no Parlamento das Religiões de Chicago, é um dos que mais têm contribuido para fazer conhecer o movimento espiritalista moderno nas regiões scandinavas.

Depois de haver consagrado alguns annos á investigacão dos phenomenos, deu, em Stokholmo, em 1887, uma série de conferencias sobre o assumpto: *Uma nova luz sobre a vida da alma*. Estas leituras, que elle repetiu depois n'outras localidades, fizeram grande sensação em toda a Suecia. Estabeleceu em 1890, em Stokholmo, a Sociedade Sueca de Pesquisas Psychicas, da qual é presidente e de que fazem parte homens que occupam

altas posições na sciencia e na vida publica.

E' o que communica o *Religio-Philosophical Journal*, de Chicago, de 10 de Março.

Anniversario d'Allan-Kardec. — O 25º anniversario da desencarnação de Allan-Kardec foi commemorado na França com bastante entusiasmo. Em Paris reuniram-se, ás 2 horas da tarde de 1 de Abril, no cemiterio *Père La Chaise*, a Commissão de Propaganda, a Federação Spiritista Universal, a Sociedade de Spiritismo Scientifico, e os grupos daquelle cidade, junto ao *dolmen* que encerra os restos do grande iniciador e os de sua esposa. Muitos foram os discursos ahi pronunciados. A noite, um banquete reunia os principaes membros das sociedades e grupos parisienses, em numero de 150 aproximadamente, finalizando a festa por um concerto e dansas.

Em Lyon foi igualmente celebrado com uma conferencia e banquete, onde os oradores fizeram bem sentir as vivas recordações que os animavam.

Eusapia Paladino. — Sabem já os nossos leitores que esta assaz conhecida *medium* achava-se ultimamente em Varsovia. Ficará agora sabendo que rejeitou até 500 rublos por noite que lhe foram offerecidos pelos circulos mais elevados de S. Petersburgo, preferindo voltar de Varsovia para sua modesta casa em Napoles.

Isto escreveu o Dr. Witting ao Sr. Aksakoff, da revista *Psychische Studien*, de Leipzig, e encontramos em *Il Vessillo Spiritista*.

Novo agente. — O esforçado spirita Sr. João Moaes Pereira Gomes, de Paranaguá, a quem tanto já deve a causa da propaganda, não querendo ficar um momento inactivo, offerece-se-nos espontaneamente para, naquella cidade, ser o representante de nossos interesses. Correndo ao encontro da boa vontade desse nosso irmão, aproveitamos a oportunidade para, dando-lhe d'aqui um testemunho publico de nosso reconhecimento, communicar que, na cidade de Paranaguá, é nosso agente o Sr. Pereira Gomes, com quem se poderá entender qualquer que precise de uma informacão, ou que tenha de tratar de negocios relativos a esta folha ou á Sociedade de que ella é órgão.

Grupo S. Francisco de Assis. — Por ter sido sómente agora communicado, annunciamos com bastante satisfação que a 3 de Outubro de 1892 foi installado este grupo, nesta cidade (morro da Providencia), celebrando suas sessões ás segundas e sextas-feiras.

A luz de Curitiba. — Temos a satisfação de accusar o recebimento dos numeros em atraso deste nosso sympathico correligionario que, como nós, soffreu com a revolta interrupção no seu constante labor.

Comunicações. — Sob o título *Trabalhos spiritas de um pequeno grupo de crentes humildes*, acaba de ver a luz da publicidade um livro compilado pelo Dr. A. L. Sayão. Spirita da primeira hora, homem de fé, pôde-se dizer deste nosso confrade que elle guarda em seu seio tudo quanto se pôde chamar aspirações para o mundo de cima, inclinações para a espiritualidade; dir-se-ia mesmo que este nosso irmão, simples como os pescadores da Judéa, aspiraria neste seculo positivo reviver a crença simples, candida e ardente dos discipulos do Nazareno. Compreendendo-se, pois, o que é o livro: o espelho em que se reflecte aquella alma de innocencia. Nelle se encontra o symbolismo do passado representado em cofres que recolhem os votos intimos, em anjos que espargem sobre a mesa de trabalho flôres odoríferas, em nuvens que se desfazem nos mais altos espiritos, em luzes que illuminam e envolvem os cultivadores da seára bemdita. Illudir-se-á, portanto, quem folhear as paginas do novo livro com o intuito de achar alguma explanação de doutrinas ou de theorias spiritas: nelle só encontrará uma série de communicações obtidas durante nove mezes de trabalho. Elle está, pois, repleto de conselhos sobre o amor e sobre a caridade; acha-se, portanto, ao paladar dos que se comprazem com estes bons conselhos, dos que se satisfazem com a leitura de obras piedosas. O illustre compilador, depois de ter generosamente derramado pelos spiritas o seu livro, offertou grande parte da edição á *Assistencia aos Necessitados*, para que esta, pon-

do-lhes preço, vendesse os exemplares em beneficio de seus cofres. Deliberou aquella instituição fixar em 2\$000 o preço pelo qual podem todos obter na séde da *Assistencia* um volume desta obra.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO II

O somnambulismo natural

Elle não se interrompeu, continuou a sua redacção, e, uma vez acabada, deitou-se, como costumava fazer, sem suspeitar da prova a que esteve sujeita. O auctor do artigo accrescenta: « Quando elle acabava uma pagina, lia-a de alto a baixo (se se pôde chamar lêr a acção feita sem o concurso dos olhos). Se alguma cousa lhe desagradava, elle a retocava, e escrevia em cima as correções com muito acerto.

Eu vi o principio de um d'esses sermões que elle escreveu dormindo; pareceu-me muito bem feito e correctamente escripto. Mas havia uma correção surpreendente: tendo posto em um logar — *ce divin enfant* — acreditou, relendo, dever substituir a palavra — *adorable* — a — *divin*; para isso vio que o — *ce* — bem collocado antes do — *divin* — não poderia ficar com — *adorable*; ajuntou, pois, muito habilmente um — *t* — ao lado das letras precedentes, de modo que lia-se — *cet adorable enfant*.

Aqui não é mais possível limitar-nos ás explicações dadas acima para explicar factos, porque ha uma phase do phenomeno que não se pôde deixar de insistir: é a visão sem os órgãos dos olhos.

É um detalhe muito importante, porque, se nos fôr demonstrado que o somnambulo pôde dirigir-se em um quarto, escrever com os olhos exactamente fechados, fazer correções que indicam uma vista bem clara, isto nos provará que ha n'elle uma força que o dirige seguramente, que age fóra dos sentidos, em uma palavra, que a alma vela quando o corpo adormece.

Na anecdota referida pela Encyclopedica, pôde-se pretender que uma forte contensão do espirito durante a vigilia predisponha o cerebro do jovem sacerdote para a redacção das suas homelias. Mas, se é dado admitir-se que elle tinha o habito de trabalhar na sua secretária, e que, machinalmente para ali voltasse durante o somno, é impossivel explicar como via através de um cartão de modo a escrever correctamente, virar as paginas quando chegava ao fim da folha, e ajuntar letras no logar preciso e onde era util, em uma palavra, fazer todos os actos que exigem o auxilio da vista.

Os factos seguintes, tão estranhos como o precedente e onde toda contestação é impossivel, foram tomados do doutor Debay, que se declara materialista e que não é meigo para os espiritalistas em geral e os spiritas em particular. Exporemos depois as luminosas theorias que elle dá, admittidas em geral pelos incredulos, e assignalaremos ainda uma vez a lamentavel insufficiencia d'esses sistemas que querem dispensar a alma

na explicação dos phenomenos da vida.

Eis o primeiro caso observado pelo proprio doutor:

« Por uma bella noite de estio eu vi, á claridade da lua, andar sobre o telhado de uma casa muito alta uma fôrma humana; eu a vi rastejar, estender-se, depois trepar nos aguilhos agudos do telhado e assentar-se no cume do pinhão. Para melhor observar essa apparição extranha, eu me servi de um binoculo, e distingui claramente uma moça trazendo uma criança entre seus braços; e estreitada a seus peitos. Ficou quasi meia hora n'esta perigosa posição; depois desceu com agilidade surpreendente e desapareceu.

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

XLVI. — A Caridade

(Continuação)

Não ha negar que ha cousas repulsivas e torpes na maneira de viver dos pequenos. Queixas e blasphemias, bebedices e bajulações, filhos sem co-ração e paes desalmados, de tudo isso ha entre elles; mas, ainda debaixo

FOLHETIM

43

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

XLIII

Lazaro não deu valor ao aviso do Sr. Manoel da Silva, até mesmo porque somos indifferentes a qualquer mal, quando temos o espirito preza de pungentes dôres. O que importa a vida para quem recebeu um golpe que lhe fez perder as illusões da vida?

O homem vive de illusões, por mais materializado que seja, mesmo que seja um boçal.

A differença consiste unicamente no genero das que dominam os diversos espiritos.

Entre as que alimentam uma alma sensível e elevada — e as que ceavam uma alma grosseira e brutal, ha uma escala quasi infinita de graus.

Lazaro, pois, ferido de morte no ponto em que se concentram todos, todos os delicados affectos, de que era capaz sua natureza superior, não contava com perigos; porque viver, para elle, era cumprir a lei de Deus.

Se fosse materialista, isto é, se não admittisse a sobrevivencia da essencia hominil, com a responsabilidade inseparavel da liberdade; gostoso atirar-se-hia no barathro do NADA, esse Lethis tremendo, que não tira sómente a memoria, mas que decompõe e dilue a propria existencia!

Elle, porém, ainda que fosse verdade o que ensinam os materialistas e não acceitam os positivistas, por não poderem provar experimentalmente, jámais — jámais discreparia do que ensina a voz — o senti-

mento intimo, que existe no seio de toda a creatura humana — voz e sentimento que proclamam a existencia de um ser que criou o Universo e a immortalidade do nosso proprio ser.

O nada, como termo fatal da vida, pensava elle, seria uma mentira da nossa natureza, que nos insinua aspirações para a alma da vida!

Pensando assim, Lazaro aceitava resignado, como já o sabemos, o pezado fardo desta existencia corporea, até que Deus fosse servido libertal-o d'elle; mas, tambem, desligado da terra por todo o interesse pessoal, pouco lhe importava que a morte lhe viesse remota ou proximamente.

E, pois, o aviso de seu amigo, para que se prevenisse com o administrador da fazenda, passava-lhe pelos ouvidos como passa a brisa pelas folhas das arvores ou pela superficie dos lagos, sem abalar aquellas — sem revolver estes.

O administrador, com effeito, recebeu o superintendente como se pôde imaginar: com a boa vontade de quem recebe um guarda, que não lhe permittirá viver em plena liberdade de fazer seus ganchos, como elle mesmo o confessou a Paulo.

E, como a casa é o espelho da alma, o bruto revelou aos olhos perspicazes de Manoel da Silva o rancor que lhe hia lá por dentro.

Lazaro é que nada viu d'isso; porque mal olhou para elle, á ponto de não reconhecer o n'outro dia, se n'outra parte o encontrasse.

Mauricio, passada a primeira impressão que, por subita, não pôde dominar, reflectiu no caso — e resolveu, de si para si, fazer boa cara ao seu superior — e tentou ate conquistar-lhe a confiança, para continuar suas operações, que melhor meio não lhe suggeriu o bestunto.

Viveu, pois, a cercar o superintendente de cuidados e amabilidades, até que teve o encontro com Paulo.

Este, como a serpente, incutiu-lhe n'alma o veneno do mal — e o miseravel, matteria disposta, por seu atrazo, para re-

ceber toda a impressão analoga a seus baixos sentimentos, acolheu, com fervoroso entusiasmo, a maldita insinuação.

De volta do fatal encontro — e já pelo caminho, Mauricio pôz em jogo todas as suas facultades, no empenho de pôr em pratica o plano que tão á proposito lhe fôra suggerido.

Era o melhor que podia haver, porque cortava o mal pela raiz: ao passo que o seu: de captar a confiança do superintendente podia muito facilmente falhar.

Continuou a tratar muito bem a Lazaro — e á preparar lhe a cylada para desmontal-o de uma vez.

E, como o mal é semelhante ás plantas daninhas que alastram e matam a arvore em que germinaram, a idéa de Paulo, germinada no cerebro do perverso Mauricio, alastrou e produziu novas e mais correctas no sentido de perder a Lazaro.

Estava apparelhada a tropa que devia transportar para a estação da estrada de ferro todo o café que se achava nas tulhas.

Mauricio foi communicar ao superintendente e pedir lhe suas ordens.

— Como é costume fazer-se? perguntou este.

— Manda-se o café para a estrada de ferro, que transporta o para S. Paulo, d onde passa para a de S. Paulo e Rio, á ser entregue, na corte, ao correspondente e do Sr. Conde, á quem remetto uma carta, dizendo-lhe quantas arrobas vão.

— Pois faça como se tem feito sempre; mas eu quero assistir á pesagem e quero vêr a carta.

— Sim, senhor. Amanhã deve estar tudo prompto, se Deus não mandar o contrario.

— Pois amanhã venha chamar-me.

No dia seguinte, Lazaro assistiu á pesagem do café, que devia ser remettido; mas não notou que uns tantos saccos tinham por marca um L, quando todos os outros tinham a marca CL, cousa que Mauricio estava preparado para explicar, dizendo, que aquelles saccos conservavam ainda a primitiva marca LAVRAS, ao passo que os outros, feitos depois que o dono da fazenda foi agraciado Conde, elle pôz-lhes

o C. antes do L, que querem dizer: CONDE DAS LAVRAS.

Além disto, Mauricio apresentou-lhe a carta de remessa, que dizia exactamente o pezo por elle verificado; mas, em vez desta, fez seguir outra que dizia:

« Vão tantos saccos, pezando tantas arrobas, sendo tanto de marca CL, pertencentes ao Sr. Conde — e tantos de marca L, pertencentes ao novo superintendente, o Sr. Lazaro, cuja importancia estou autorisado por elle a receber, como verá da sua carta de ordem, que ora lhe remetto. »

Seguiu a tropa — e Mauricio ficou mais perturbado, como sempre acontece a todo o que se atira á aventuras de perdicao, com responsabilidade.

Estava, porém, atirada a lança (« alea jacta erat ») e agora o que ganhava em estar á tramar e a tremer?

Pari-passu com esta medida, recomendara-lhe seu bom amigo Paulo a outro mais expedita: a applicação do pó da raiz de guiné.

— Mais expedita! E porque?

— Se eu, em vez de remetter sómente o café em nome do superintendente, esperando que o patrão reconheça a patifaria do seu homem de confiança, quando fôr ajustar contas com o correspondente, mandar já ao Sr. Conde uma denuncia muito bem disfarçada?

— Soberbo! Mais perfeito que o plano do Sr. Paulo! O Conde recebe o aviso — e encontra a minha carta confirmando o facto — e encontra a carta da ordem do melro, que eu mandei escripta pelo Procopio, visto que o correspondente não conhece a letra do Sr. Lazaro — e tudo fica provado e claro como agua.

— Soberbo! Mais perfeito que o plano do Sr. Paulo!

E Mauricio mandou o Procopio, que era seu tytiré, escrever uma denuncia, que remetteu, no dia seguinte — e foi preparar a droga do guiné, mais por obedecer a Paulo, do que por julgar necessaria.

(Continúa)

de tão horrivel apparencia é sempre a alma humana que soffre, a alma nossa irmã, digna sempre de interesse e de affectos. Nobilissimo encargo é arrancar-a á lama do esgoto reconfortal-a, esclarecel-a e fazel-a subir degrau a degrau a escala da reabilitação! Tudo se purifica ao fogo da caridade. E' este o que abraza os Christos, os Vicentes de Paula os Fenelons. O principio da sublime abnegação d'elles fundava-se em seu immenso amor dos fracos e dos desafortunados.

Outro tanto pôde dizer-se de todos os que têm a faculdade de muito amar e soffrer. A dôr lhes é como uma iniciação na arte de consolar e alliviar os outros. Sabem superiorisar-se aos males proprios para não verem sinão os males alheios e procurar remedial-os. D'ahi os grandes exemplos dados por essas almas formosas que, ainda torturadas e prostradas, acham o segredo de lenir as ulceras dos vencidos da vida.

Outras fórmulas inda tem a caridade além da solicitude pelos desgraçados. A caridade material, ou beneficencia, pôde applicar-se a certo numero de nossos semelhantes, sob forma de socorros, de amparo e de acorçoamentos. A caridade moral deve estender-se a todos os que vivem connosco neste mundo. Já não se restringe a esmolas, antes se manifesta em uma benevolencia que deve abranger todos os homens, desde o mais virtuoso ao mais criminoso, e pautar nossas relações com elles. Esta podemos todos praticar, não obstante ser modesta nossa condição.

A verdadeira caridade é indulgente; a ninguém mortifica nem despreza; é tolerante, e si esforça a dissuadir, é com brandura, sem encontrar nem violentar as idéas adquiridas.

Rara é, porém, esta virtude. Somos levados de um pendor egoista a espreitar e satyrisar os defeitos alheios, e nos cegamos á multidão dos nossos. Quando ha em nós tanta podridão, procuramos aguçados pôr em toda evidencia os desprimores de nosso proximo. A verdadeira superioridade moral nunca se desacompanha da caridade e da modestia. Não temos o direito de condemnar nos outros umas faltas que estamos expostos a commetter, e ainda quando d'ellas nos tivéssemos libertado por nossa elevação moral, não nos devemos esquecer de que houve tempo em que nos debatíamos contra as paixões e o vicio.

Os homens que não têm mans habitos que corrigir, ou inclinações molestas que reformar, são muito poucos. Recordemo-nos de que com a vara com que medirmos, com essa seremos medidos. As opiniões que formamos dos homens são quasi sempre reflexo de nossa propria natureza. Sejam mais propensos a desculpar

do que a deprimir. Não ha quem não se tenha compungido por um juizo precipitado. Mais que tudo evitemos observar as cousas sob uma luz má.

Nada é mais funesto ao futuro da alma do que as murmurações, do que a maledicencia incessante que alimenta a miúdo as conversações. O echo de nossas palavras vae soar na vida futura, a fumaça de nossos pensamentos maldosos forma como uma espessa nuvem que nos envolve e obscurece o espirito. Abstenhamo-nos das criticas, dos conceitos offensivos, das zombarias que empeçonham o futuro. Fuçamos da maledicencia como de uma peste; suffoquemos nos labios toda murmuração acerba que estiver a romper. Não por outro qualquer preço obteremos a felicidade.

O homem caridoso pratica o bem occultamente; disfarça suas boas obras, ao envez do vaidoso que alardêa o pouco que faz. «A mão esquerda não saiba o que faz a direita» disse Jesus. «Aquelle que faz o bem com ostentação já recebeu sua recompensa.»

Quem dá ás occultas é indifferente aos elogios dos homens, mostra verdadeira elevação de caracter, colloca-se acima dos juizos de um mundo passageiro e busca a justificação de seus actos em um mundo que não finda.

Assim, a ingratidão e a injustiça não attingem o homem caridoso; elle pratica o bem por seu dever e sem d'elle esperar nenhuma vantagem. Não espera recompensa, deixa que da lei eterna decorram as consequencias dos actos d'elle, ou antes nem pensa nellas. E' generoso sem calculo, sabe privar a si proprio para obsequiar os outros, pois conhece que não ha merito em privar-se alguém de seu superfluo.

Por isso é que o obnulo do pobre, o vintem da viuva, o pedaço de pão que o operario reparte com seu companheiro de desgraça têm mais valor que as larguezas do rico. Innumeros são os modos de nos tornarmos uteis, de socorrermos nossos irmãos. O pobre mais desvalido pôde ainda socorrer outros mais pobres que elle. Nem só com ouro seccam-se todas as lagrimas, ou linitivam-se todas as ulceras. Males ha para os quaes uma amizade sincera, uma ardente sympathia, uma effusão da alma farão mais do que todas as riquezas.

Sejam generosos para os que succumbiram na luta contra as paixões e resvalaram ao mal, generosos para os peccadores, para os criminosos e para os incontrictos. Quem pôde medir as phases por onde passaram aquellas almas, quem pôde computar os padecimentos que soffreram antes de delinquir? Tinham por ventura conhecimento das leis superiores que confortam na hora do perigo? Tão ignorantes, inseguras, balouçadas por extranhas influencias,

poderiam risistir e vencer? Lembremo-nos de que a responsabilidade é proporcionada ao saber, e que muito se pedirá á quem possui a verdade. Sejam compassivos para os pequenos, os debeis, os afflictos, para todos os que padecem ulceras da alma ou do corpo. Entremos nos escondrijos onde abundam as dôres, onde se espedaçam corações, onde esmorecem tantos entes no oblivio e no desespero. Desçamos aos abysmos da miséria, a effeito de levarmos a elles as consolações que reavivam, as boas palavras que animam, as exhortações que estimulam, para accendermos em summa a esperança, que é o sol dos desgraçados. Tentemos sollicitos arrancar do abysmo alguma victima, purifical-a, salvall-a do mal, abrir-lhe o caminho honroso. As distancias só desaparecem mediante a dedicação e o affecto, e só por elles obviaremos os cataclysmos sociaes, e apagaremos o odio que fermenta no coração dos desherdados.

Tudo que o homem faz por um de seus irmãos grava-se no grande livro fluidico cujas paginas esfaladam-se espaço além: paginas luminosas em que se inscrevem nossos actos, nossos sentimentos e nossos pensamentos. E estas dividas hão de nos ser pagas amplamente nas existencias futuras.

Nada se perde nem esquece. Os vinculos que prendem as almas através dos tempos são tecidos dos beneficios do passado. Tudo dispôz a sabedoria eterna para o bem dos seres. As boas obras feitas cá em baixo tornam-se para o auctor d'ellas em caudal de gosos infinitos lá para o futuro.

Em duas palavras se resume a felicidade do homem: Caridade e Verdade. A caridade é a virtude por excellencia; é de essencia divina. Ella resplandece sobre os mundos, e acaricia as almas como um olhar, como um sorriso do Eterno. Avanta-se em resulta ao saber e ao genio, que tem sempre sua eiva de orgulho, e não raro são contestados e até menos gabados. A caridade, porém, sempre meiga e bondosa, abrande os corações mais duros, desarma os espiritos mais perversos com inmundal-os em amor.

(Continúa)

ATENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal.

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funciona na Rua da Alfandega n. 342, 2. andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

Estudos do Spiritismo

«Nascer, morrer, e renascer ainda: progredir sempre — tal é a lei.»

ALLAN KARDEC.

No intuito de facilitar aos investigadores da verdade, que defendem a liberdade de consciencia, occasião para tomarem parte nos estudos iniciados da sciencia spirita, todas as pessoas que forem dotadas do espirito de tolerancia serão admittidas nas reuniões de estudos theoricos e praticos, que terá lugar todos os dias, ás 7 horas da noite á rua da Alfandega n. 342, 2. andar

Segunda—G. Spirita Jesus de Nazareth
Terça—União Spirita do Brazil.
Quarta—Circulo Paz e Concordia.
Quinta—G. Spirita Luiza Torterolli.
Sexta—Federação Spirita Brasileira.
Sabbado—Sociedade Fraternidade.
Domingo—Circulo Conciliação.

NOVOS LIVROS

Vende-se na Federação Spirita Brasileira:

«Le Professeur Lombroso et le Spiritisme», analyse feita no «Reformador» 2\$000
«Os astros». Estudos da Creação, pelo Dr. Everton Quadros. 2\$000
«Obras Posthumas», por Allan Kardec, em brochura, 3\$500, encadernado. 4\$500
«Spiritismo». Estudos phylosophicos, por Max; (1.º vol.) em brochura 2\$000, encadernado 3\$000
«O homem através dos mundos», por José Balsamo; em brochura 3\$000, encadernado. 4\$000
«Os loucos», romance spirita, por Julio Cesar Leal 2\$000
«O Socialismo», por Engenio George 1\$000

OBRA OFFERECIDAS A' ASSISTENCIA A'S NECESSITADOS

«Trabalhos Spiritas», pelo Dr. Antonio Luiz Sayão. . . 2\$000
«Os Tres», comedia, em 1 acto, por Ignacio Teixeira 1\$000
«Sem caridade, não ha salvação», polka, por H. F. de Almeida 1\$000

Os pedidos para fóra da Capital Federal serão attendidos mediante o excedente de 500 rs. para registro do correio. Todo o pedido deverá ser acompanhado da importancia em vale postal.

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Maio 15

N. 270

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Araujo, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO — O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MIAS GERAES — O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuiria, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO — O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA'.—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

IMPRESA SPIRITA UNIVERSAL

Verdade e Luz—Órgão do Espiritualismo científico, publicação quinzenal. Director responsável Antonio Gonçalves da Silva Batuiria, S. Paulo-4, rua da Independencia. Assignatura annual 2\$000.

A Luz—Órgão do Centro Spirita de Coritiba, publicação quinzenal. Chefe da redacção, Alfredo Munhoz. Coritiba-51—Rua 15 de Novembro.

O Pharos—Órgão do Centro Spirita da Paranaguá, publicação quinzenal. Paranaguá. Distribuição gratuita.

A Evolução—Órgão do Centro Spirita Rio-Grandense, publicação quinzenal. Propriedade de Domingos Toscano Barbosa. Rio Grande do Sul 179 rua Pedro II. Assignatura trimensal 1\$000.

O Psychismo—Revista Spirita portugueza, publicação mensal. Lisboa, 95 rua Augusta. Por serie de 6 numeros 120 réis; por serie de 12 numeros 240 réis.

La Revue Spirite—Journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue mensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Paris, 1 rue de Chabanaïs. Prix 14 francs par an.

Le Spiritisme—Journal mensuel. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 24 rue Labryère. Prix 6 fr. par an.

La Chaine Magnétique—Organe des sociétés magnétiques de France et de l'étranger, fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant, Louis Aullinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—Fondée en 1845 par M. le Baron du Potet; organe de la Société Magnétique de France; Journal mensuel. Directeur H. Durville. Paris, 23 rue Saint-Merri. Prix 6 fr. par an.

La Religion Universelle—Organe de Solidarité et de Régénération sociale, paraissant le 15 de chaque mois. Rédacteur Ch. Fauvety. Gérant, P. Gerard. Nantes, 3 rue Mercœur. Prix 6 fr. par an.

La Paix Universelle—Revue indépendante. Matière transcendental. Philosophie. Physiologie. Ychologie. Journal quinzenal. Directeur B. Nisaf. Lyon, 5 cours Gambetta. Prix 3 fr. 50 par an.

La Nouvelle Science—Revue mensuelle consacrée à la propagation et à la discussion de la synthèse entifique de la Renouée. Organe de la Régénération sociale par la science. Rédacteur, Gaston Hailly. Paris, 13 rue de Buci.

La Lumière—Revelation du Nouveau-Spiritisme. Revue mensuelle. Publiée par Mme. Glucie anje. Paris, 37 boulevard Montmorency. Prix francs par an.

Le Messager—Spiritisme, questions sociales, matéisme. Journal bi-mensuel. Mr. H. Saivse. ége, 24 Boulevard de la Souveraineté. Prix 5 francs par an.

Light—Journal of psychical, occult and mystic research. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

Banner of Light—An exponent of the spiritual philosophy. Colby & Rich, publishers. Boston, 9 Bosworth. \$ 2,50 per annum.

The Religio-Philosophical-Journal—Published at 92 La Salle-Street, Chicago, by Mary E. Bundy. 1 year \$ 2,50.

The World's Advance-Thought—Published monthly. Oregon. Portland, 193, Sixth Street.

The Harbinger of Light—A monthly journal devoted to zöistic science, freethought, spiritualism and the harmonical philosophy. Melbourne, 13 Eastern Arcade. Price 6 d.

The Carrier Dove—The oldest spiritual journal on the Pacific Coast. San Francisco, 121 Eighth-Street.

Estudios Teosóficos—publicación mensual. Barcelona, 66, entr. 1.ª Tallers. Precio 8 pesetas al año.

Las Dominicales del Libre Pensamiento—Redactores: Ramon Cales y Demofilo. Madrid, 5-1.ª calle del Horno de la Mata Precio 15 pesetas al año.

El Espiritismo—Órgano mensual del Centro Barcelonés de Estudios Psicológicos. Redactor: Lluís, Barcelona, 40-2.ª Mercaders. Precio 3 pesetas al año.

La Nueva España—Verdad, moral, justicia, semanario sociológico espiritista. Administrador D. José Moreno González. Madrid, 41 Espiritu Santo. Precio 10 pesetas al año.

Luz—Bollettino dell'Accademia Internazionale per gli studi spiritici e magnetici. Pubblicazioni mensile. Direttore: Giovanni Hoffmann. Roma, 13 via Raffaele Cadorna. Abbonamento anno 12 fr.

La Sfinge—Gazzettino di propaganda spiritica con Biblioteca Appendice per soli abbonati. Pubblicazione mensile. Direttore: E. Ungler. Roma, 128 via del Beschetto. Abbonamento annuale 8 lire.

La Fraternidad—Órgano de la Federación Espiritista Argentina. Redactor: M. Saenz Cortés. Publicación mensual en cuadernos de 24 páginas. Buenos Aires, 1565. Brandzen. Suscripción-trimestre adelantado \$1.50/m.

Constancia—Revista semanal sociológico-spirita y órgano de la Sociedad «Constancia» Redactor Cosme Marino. Buenos Aires, 444 Andes Suscripción: trimestre adelantado m/n \$2.50.

La Verité—Revue spirite mensuelle, publiée en français et en espagnol. Organe de la Société Spirite Caridad de la ville de Rosario (provincia de Santa-Fé) République Argentine. Directeur: P. Rastouil. Rosario, 750 calle San Luis. Abonnement: ps. 4,80.

Revista Espiritista—Periodico de estudios psicologicos, publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Se publica cada mes y se reparte gratis.

Revista Espiritista de la Habana—Organo oficial del Centro «Revelacion». Periodico mensual. Habana, 57 Suárez. Suscripción: \$1.00 plata.

El Precursor—Organo de la Sociedad Espiritista central de Sinaloa. Periodico mensual. Mexico, Matlan.

El Fenix—Boletin de la Sociedad Espiritista de su nombre. Mazatlan, Sinaloa. Mexico. Publicación eventual dedicada a la propaganda y defensa de la Filosofia Espiritista. Suscripción voluntaria.

La Ilustración Espiritista—Se publica del 1.º al 5 de cada mes en cuadernos de 32 pag. con forro de color. Proprietario General D. Refugio I. Gonzales, Mexico, 2ª de la Independencia, 6.

La Buena Nueva—Revista mensual de Ciencias, Cristianismo, Democracia; organo oficial del Centro Espiritista «La Caridad» Gratis para todos. Cuba Sancti-Spiritus, 7 calle del Principe.

La Alborada—Revista quincenal, literaria, de estudios psicologicos, intereses gerais, y organo oficial del Centro «El Salvador» Director Juan J. de Garay. Gratis para todos. Cuba, Sagua-la-Grande, 66 R. miraz.

La Nueva Alianza—Periodico mensual organo del Centro Espiritista Lazo de Union. Gratis para todos Cuba, Cienfuegos, 72 Arguelles.

The Theosophist—A magazine of oriental philosophy, art, literature and occultism, conducted by H. S. Olcott. Madras, Adyar. Price annual £ 1.

Annali dello Spiritismo in Italia—Torino 23 Via Bogino.

Golden Gate-United—States. S. Francisco (California), 734 Montgomery Street.

La Alborada—Revista mensual, literaria, de estudios psicologicos, intereses generales y organo oficial del Centro «El Salvador» Gratis para todos. Director: Juan J. de Garay. Sagua-la-Grande (Cuba), 1 Gloria.

La Pensée des Morts—Organe de l'Union Spirite de Reims et de l'Union Spiritualiste de Rouen. Administrateur: Paul Mondin. Reims, Place de la République, Pavillon de Mars, Prix 1 fr. 50 par an.

Le Journal Spirite de l'Est—Reims, 28 rue Gambetta.

Annales des Sciences Psychiques—Paris, 108 Boulevard de Saint Germain

Revista Espiritista—Organo de propaganda de la Sociedad «La Perseverancia» Se publica dos veces al mes, se distribuye gratis. Republica Argentina, Mendoza, 61 Colombia.

El Estudio—Periodico de propaganda y eco de movimiento general del Libre-pensamiento. Se publica los Jueves. Redactor: Andrés Corazon Guzalez. Ponce, 18 Isabel.

Federação Spirita Brasileira

Ao recommear os seus trabalhos, tem se notado na Federação uma actividade pouco vista em associações cujo atractivo não se faz sentir por interesses pessoas ou por phenomenos espectaculosos. Dir-se-ia que, avidos de trocarem idéas, anciavam os spiritas pela oportunidade deste momento.

E' assim que não se levantado questões importantissimas que, ligando se por um dos pólos á sciencia das academias, prendem-se pelo outro com as afirmações da nova sciencia, isto é, com as aquisições do spiritismo.

Ainda ultimamente um dos mais trabalhadores confrades, trazendo ao seio da sociedade as novas theorias criminaes sustentadas pela escola de Lombroso em vista dos effeitos da hypnose, e especialmente da suggestão, formulou uma these que por tres sessões foi largamente discutida: « Como conciliar a theoria do livre arbitrio com os factos da observação hypnotica ? »

Ainda uma vez mais affirmou-se a verdade de ser o spiritismo a almejada synthese scientifica; a tão sonhada aspiração de todos os investigadores; de facto, quaesquer que sejam as descobertas, qualquer que seja o progresso que consigam as sciencias, jamais se opporão ás verdades do spiritismo: este, bem o disse seu codificador, é uma aspiração progressiva, adaptavel a todas as aquisições como a todos os tempos. Sejam embora os trabalhadores seus maio-

res opposentes, sejam materialistas, sejam religionarios fanaticos, elles virão por seus proprios esforços collocarem-se debaixo das leis syntheticas que o spiritismo está patenteando ao mundo.

A nova escola penal basea-se em observações quasi rigorosamente exactas; suas deducções sociologicas, porém, peccam, porque nos factos experimentaes não conseguin ella observar todos os matizes.

Ora, é de vulgar conhecimento que a synthese é o complemento da analyse: para desta chegar-se áquella faz-se mister um numero quasi infinito de observações, um tempo quasi illimitado de estudos; quando, porém, se tem conseguido aquella, os factos analyticos vêm todos se grupar em torno della sem possibilidade de erro. Por isso é que o spiritismo, synthese universal, pôde assimilar e aferir todas as aquisições das sciencias.

Foi, encarando a questão em debate sob este ponto de vista, que os diversos oradores que discutiram a these resolveram a questão sem attrictos entre o livre arbitrio e os factos da observação hypnotica.

O mesmo confrade que, no interesse de esclarecimentos, agitou essa questão, havia já precedentemente, em outra das reuniões, respondido com proficiencia a uma opinião exaggerada que, baseando-se na verdadeira lei dos velhos sanctuarios — a da unidade de todas as cousas, pretende que o espirito é materia, porque é alguma cousa.

O contradictor, em um rasgo de eloquencia, replicou: « Julgaes, porventura, conhecer a natureza da materia? pretendieris que ella fosse a forma, a extensão, a cor, a dureza, as propriedades emfim das corpos? Abstrahi destas propriedades, e dai me, si sois capazes, um pouco de materia; quando o fizerdes, eu vos darei tambem um pedaço de espirito. »

Neste pensamento, simples, conciso, acha-se encerrada a verdade inteira de uma metaphysica ineluctavel, assim como se concebe o elemento material em suas duas polarisações — a condensação até á constituição de corpos e a etherisação até á constituição de elemento vital, assim tambem se comprehende o espirito desnudado

destes elementos a elle alheios e polarizados entre o pensamento proprio e a idéa divina. Em ultima analyse, tão independentemente do elemento material se pôde conceber o espirito, quanto independentemente deste se pôde conceber a Divindade: em outros termos — Deus, o Espírito, o Elemento fluidico, eis a trilogia universal.

Adopte-se, porém, a theoria da criação ou a da emanação, a verdade é que por tal modo se ligam os tres elementos da trilogia que, em linguagem vulgar, pôde-se dizer — o principio de um é o fim do outro. Eis porque o primeiro dos mysterios que aos iniciados se desvendavam nos templos era a existencia de um principio universal, fonte de toda a exteriorisação e de toda a vida — o *telesma* de Hermes Trismegisto, o *od* dos kabbalistas hebreus e do barão de Reichenbach, a *luz astral* dos Martinistas, o *fluido cosmico* de Kardec, o *ether* dos cientistas de hoje.

Este principio universal, simples dos simples, é que é a fonte de toda a vida e de toda a exteriorisação da materia: em sua manipulação consciente está o segredo das cousas mais miraculosas, desde os prodigios do magnetismo humano até ao crescimento, a floração e a fructificação, em alguns minutos, de sementes depositadas na terra, desde a troca das propriedades physicas ou dynamicas dos corpos até á produção voluntaria dos mais estupendos phenomenos meteorologicos!

Praza a Deus que esta actividade, tão propiciamente desenvolvida agora na Federação, prolongue-se por dilatado tempo, afim de que ella possa mais esplandamente preoccupar-se com os variados e infinitos assumptos que constituem a synthese chamada — Spiritismo.

Um habitante de Marte

Corre em periodicos uma carta do engenheiro portuguez Alberto de Moraes, que foi publicada n' *A Tarde*, de Lisboa.

O pensamento do auctor, ou melhor o pensamento que desvendou seu artigo, é uma verdade que hoje a sciencia adoptou como filha: a habitabilidade das diversas esferas que pelo espaço percorre o seu fadario. Quanto á precisão da noticia, vai ella assignada, e tem portanto quem possa ser chamado a contas. Em todo caso quem a ler poderá com verdade dizer: si non es vero, es bene trovato.

Eis o que diz *A Tarde*:

Do nosso illustre e distincto engenheiro, Alberto de Moraes, recebemos a carta que em seguida publicamos, e que com certeza ha de dar origem a larga discussão no mundo da sciencia. Nosso amigo promette nos novas noticias, que publicaremos com muito gosto, quando forem enviadas.

Diz a carta:

« Meu amigo. Acho-me ainda de baixo da impressão que produziu-me uma importantissima descoberta que acabo de realizar nesta cidade.

Ha dias, que passeando pelo Pinhal, que, como sabes, já não é o que foi em outros tempos, encontrei-me em frente de uma immensa pedra, de forma quasi elliptica, que mede uns setenta metros de diametro de seu eixo por noventa de largo.

Causou-me verdadeira estranheza ver aquella pedra tão grande isolada no meio do pinhal, e sobretudo não deixou de chamar minha attenção o aspecto que apresentava á vista negro por umas partes e esverdeado por outras. Examinei-a detidamente, e poucos momentos depois já não me restava duvida alguma: tinha diante de mim um aereolito grandissimo, colossal, como até agora não se vio outro.

Enthusiasmado com minha descoberta, telegraphiei ao nosso amigo Rodrigues, pedindo-lhe que fizesse uma viagem até aqui, si quizesse ver tão curiosa amostra das materias planetarias. Veio immediatamente, e no dia seguinte da sua chegada dirigimo-nos os dous, acompanhados de outros tres amigos, ao Pinhal, tratando desde logo de fazer um buraco no aereolito afim de analysar as diversas materias de que era formado.

A primeira vista notavam-se algumas fendas e asperezas pelas quaes se podia deduzir que já deviam ter se desprendido enormes pedaços; todo elle está coberto de certo esmalte escuro de 30 a 40 centímetros de espessura.

No interior contém: 5 p. c. de granito, sulphato de ferro magnetico, carbonato de magesia e ferro, silicio, talco, alguns mineraes completos que não se encontram na terra, como por exemplo, a schreibirsita, que é um phosphato de ferro e nickel, chlorhydrato de amoniaco, sal muito volátil, cuja existencia no aereolito prova, fóra de toda duvida, que o estado candescente da superficie não foi de longa duração e que o calor não penetrou até alli, e finalmente cesio e alguns silicatos alcalinos que nos são desconhecidos. Aos 30 metros encontramos granito; a pedra era durissima e dava-nos immenso trabalho o continuar a fazer o buraco.

Fomos assim abrindo caminho, quando de repente, a broca, não encontrando materia para perfurar, resvalou, indo parar, segundo nossos calculos, a uns tres ou quatro metros de distancia do ponto em que terminava o buraco. Surprehendendos extraordinariamente o caso e desde logo resolvemos alargar o mesmo a fim de se poder penetrar na excavação. Durante seis dias trabalhamos com verdadeiro furor, até que chegou o instante de poder penetrar na mysteriosa estancia.

Esta era quadrangular e media cinco metros em todos os sentidos: examinamol-a durante alguns minutos quando ouvimos logo Rodrigues exclamar: «Olhem para aqui.» enquanto com o dedo nos apontava um objecto que estava como que embutido na pa-

rede. Aproximei-me, e qual não foi meu assombro quando ao examinar reconheci ser... que podes imaginar?... uma *amphora*!

Imediatamente pedi um alvião, e no fim de uns quantos minutos de trabalho, tivemos a dita de ver em nossas mãos o precioso e singular vaso. Era uma *amphora* de metal branco, mal trabalhada (prata e zinco) toda cheia de pequenos buracos.

A emoção não nos permitia articular uma só phrase; olhavamos uns para os outros sem poder fazer nenhum movimento.

Passados os primeiros momentos e depois que cada um dos presentes emittio sua opinião acerca de tão extraordinaria descoberta, tornamos a examinar a estancia com maior attenção, com a esperanza de encontrar algum outro objecto, mas foi trabalho baldado.

Alguns tanto mais tranquilos começamos a reconhecer as paredes e o pavimento e pareceu-nos que este soava ôco. Tratamos de averiguar a causa e convencemo-nos de que o chão da camara era formado de uma camada de metal negro e oxidado. Procuramos levantá-la, mas todos nossos esforços foram inuteis e tivemos que trabalhar hora e meia para conseguir mover a chapa, que media tres metros quadrados aproximadamente.

Descemos á segunda cavidade e calcule-se qual seria o nosso assombro ao ver um sarcophago rectangular aberto no granito e cheio de estalagmitas calcareas. No centro destacava-se um corpo humano envolto em um sudario tambem calcareo. Estava estendido como quem dorme, e mederia cerca de um metro e vinte centímetros de comprimento; a cabeça um pouco levantada, perdia-se em uma almofada de cal, assim como as pernas que estavam cobertas pela mesma materia.

Francamente, muito nos custava a dar credito aos proprios olhos; julgavamos-nos presas de um pezadello e entretanto nada havia mais real, mais verdadeiro; tivemos de submettermo-nos á evidencia.

Deliberámos então fazer desapparecer o sudario; assim o fizemos e applicando-lhe o acido conveniente puzemos a descoberto uma mumia perfeitamente conservada.

Infelizmente não nos foi possivel retirar d'alli as pernas sem desmanchal-as. A cabeça sahio quasi intacta, não tem cabello a cutis deve ter sido lisa e sem barba, mas agora acha-se enrugada e parece de couro curtido.

O craneo é triangular, o rosto achatado; no lugar do nariz tem como uma pequena tromba; contam-se apenas quatorze dentes; de suas duas orbitas faltam os olhos, os braços são muito compridos e cada um tem cinco dedos dos quaes o quarto é muito mais pequeno que os restantes: o corpo em geral muito delgado.

Ao lado da mumia não havia nem armas nem joias, vimos unicamente uma chapa de prata na qual estavam perfeitamente desenhados um renoceronte, uma palmeira e um sol, como os meninos costumam debuxar. Ao

redor do sol ha varias estrellas; medimos as respivas distancias e encontramos mui aproximadamente as que separam os planetas Mercúrio, Venus, Terra, Jupiter, Marte e Neptuno. O planeta Marte figura muito maior que os outros.

Esta distincção concedida a Marte, em prejuizo dos outros planetas, não nos mostra claramente o amor proprio de seus habitantes? Acreditamos que sim, e em nossa opinião não ha duvida que o aereolito é uma pequenissima parte do immenso planeta, que aqui cahio por vontade de Deus para provar-nos que não é somente a terra que está povoada de seres racionais.

O esqueleto do habitante planetario, a *amphora* e a chapa de prata estarão expostos durante minha permanencia nesta cidade na loja do Sr. Casemiro da Silva, a alguns passos da Estação da estrada de ferro.

O aereolito pode ser admirado em qualquer dia e a qualquer hora no Pinhal, pois o deixamos no mesmo lugar onde durante tantos annos, ou quiçá seculos, permanecem de todo ignorado; isto é, a dous kilometros da povoação; um passeio de hora e meia de ida e volta.

ALBERTO DE MORAES

Azambuja, Março de 1893

NOTIGIARIO

Documento importante. —

Do Berliner Borsen Courier, n. 76.

16 de Fevereiro 1894

Um vencedor a aba de fazer sua entrada triumphal na capital da Polonia; um vencedor vencido dos espiritos, que com elles se adianta e chama-se *Spiritismo*.

O seguinte documento, firmado por tantas pessoas distinctas, reclama nossa attenção, abrindo voluntariamente nossas columnas para dal-o a conhecer ao publico. Eis a carta do Sr. Rahn, redactor do *Ubersinnliche Welt*, de Berlin.

Distincta Redacção.

Um membro da commissão examinadora da mediumnidade de Eusapia Paladino, reunida por espaço de mais de um mez, em casa do illustre professor Ochorowich, com o concours das intelligencias mais doudas de Varsovia, faz chegar á nossa redacção o seguinte escripto, cujo original achase em nossas mãos:

VARSÓVIA, 12-2-94

Honrada redacção.

Encarregado pelo meo amigo o Sr. professor Ochorowich, e como membro da commissão examinadora, tenho o prazer de annunciar-lhe: que se está preparando um relatorio detalhado, que será publicado no *Correio de Varsovia* sobre as sessões spiriticas com a Eusapia Paladino. Por agora só lhe

posso dar conhecimento das conclusões da comissão, o que é o mais importante:

1.— A hypothese da allucinação é completamente infundada.

2.— Com a suposição de habilidade de mãos por parte de Eusapia não é possível explicar a maioria dos phenomenos.

3.— O mais vivo desejo de todos os membros da comissão é que, apesar dos prejuizos existentes, a sciencia possa occupar-se ainda mais dos phenomenos do mediumnismo.

Professor de philosophia Julian Ochrowicz, naturalista, inventor do termomicrophono e autor da *Suggestão Mental*.

M. Gewalewitch litterato.

Alejandro Glowacki, idem

F. Harusewitch, doutor em medicina.

G. Higier, idem.

Alejandro Krauscher, historiador.

H. Loth, particular.

F. K. Potocki, redactor do *Glos*.

Alejandro Rashmann, redactor do *Eco*.

F. A. Swiecki, historiador e poeta General Sowete Starykiewich.

H. Siemiradaky, doutor e pintor,

W. Wieckorscki, doutor em medicina.

Spiritismo em Barra Mansa

— Com grande satisfação damos a noticia que, por influxo de um nosso prestimoso confrade residente em Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, foi alli installado no dia 20 de Abril ultimo um grupo com a denominação — Antonio de Padua — para o estudo e pratica do spiritismo.

Sabemos mais que seus primeiros trabalhos foram coroados de feliz exito

e que acham-se á sua frente pessoas gradadas daquelle cidade.

Recebam os novos trabalhadores as nossas sinceras saudações e os votos para que nunca lhes falte abnegação, perseverança e amor, que é a orgamassa efficaz para solidificar a união productora dos fructos bellos e saborosissimos, aos cultores, de boa vontade, da nova doutrina.

Novos visitantes. — La Verdad

— Semanario politico independente, que se publica aos domingos, em Miranda de Ebro, Hespanha, (Burgos), ha já quatro annos..

El Deber y el Derecho, periodico general, organo de los intereses del pueblo, que sabio á luz a 1 de Janeiro do corrente anno em S. José, republica de Costa Rica — America Central. —

Agradecemos cordialmente as attentções dispensadas, e promettemos fazer a remessa da nossa folha.

Ao ultimo mencionado não podemos deixar de complimentar pelas ideas emittidas no seu bem elaborado prospecto.

Estatistica importante. —

Com a devida venia, transcrevemos da *Revista de Estudios Psicologicos*, de Barcelona, de Janeiro ultimo, a seguinte noticia de sua — Chronica —

« Apesar da promessa feita em nosso numero anterior, não nos é possível reproduzir neste as necrologias dos que mais tempo se tem distinguido por seus trabalhos em favor da causa spirita, e que veem publicadas nos ultimos numeros dos collegas com as quaes temos estabelecido permuta.

Desse extraordinario numero de noticias necrologicas se deduzem duas consequências: 1ª que é muito consi-

deravel o numero de spiritas quando tão crescido contingente de desencarnações registramos, predominando as pessoas de idade avançada; 2ª que havendo entre os que abandonaram o envolvero corporal, muitos que ha trinta ou quarenta annos professam e praticam o Spiritismo, nenhum delles terminou no hospital dos alienados nem accusaram o menor symptoma de alienação mental.

Os factos, com sua logica indeductivel, mostram diariamente o que ha mais de vinte annos estamos affirmando, isto é, que era absolutamente sem fundamento aquella affirmacão, tida como incontestavel, de que o Spiritismo conduzia á loucura. Ao contrario, é um preservativo, porquanto mantém a tranquillidade de animo conveniente ao equilibrio das faculdades mentaes; e ainda mais, em determinados casos, como em certas obsessões, o tratamento spiritico é o unico capaz de restituir a razão ao demente. Registram-se muitos factos comprobatorios deste acerto.

Mystères des Sciences occultes. —

Quasi no começo do século XX, em uma epocha em que todos se occupam das questões maravilhosas reveladas pelos occultistas, uma obra geral, ao alcance de todos, se impunha. O auctor dos *Mystères des Sciences occultes*, que, em sua modestia de adepto, quiz occultar sob o véo do anonymo sua personalidade bem conhecida dos iniciados nas doutrinas secretas dos collegios sacerdotaes do antigo Egypto, reuniu neste livro mais de mil factos, que, possuindo o attractivo irresistivel dos mais emocionantes romances, offerecem este cunho de interesse só devido

à verdade. O caracter constante desta obra é ficar exclusivamente scientifica e de uma honestidade inatacavel quanto aos factos; effectivamente o auctor evitou com escrupulo certas exagerações que nem sempre sabem os sectarios guardar, e que muitas vezes tornam ridiculas as obras ou os auctores mais estimaveis.

Em estylo simples e leve expõe o escriptor, sem opiniões preconcebidas, todas as hypothesees apoiadas em factos verdadeiros verificados e innegaveis, apresentados por todas as escolas, pelas mais dissidentes seitas. Não hesita o auctor em descobrir a fraude, qualquer que seja a parte em que ella se encontre, e em prevenir o leitor contra os charlatães e os impostores. Este livro, illustrado de memorosas gravuras, dirige-se a todos os leitores, mundanos, sabios, philosophos, que queiram conhecer os principaes phenomenos invocados pelos partidarios actuaes deste gigantesco movimento progressivo creado por Papus e pela pleiade de espiritos ousados que defendem a mesma causa.

Federação spirita brasileira. —

Tendo cessado os motivos de pavor que chegaram até a paralisar as sessões desta associação por falta dos seus mais extremos socios e do publico em geral, volveram as mesmas a ter uma frequencia animadora e que muito para desejar fôra que assim continuassem.

Fazemos, pois, um appello aos que, de boa vontade, quizerem coadjuvar a causa do progresso universal com o concurso de suas presenças e, quiçá, o brilhantismo de suas luzes, a se reunirem, ás sextas-feiras, na sala das sessões, á rua d'Alfandega n. 342, segundo andar.

FOLHETIM

44

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

— — —

XLIV

D. Clara estava satisfeitiissima com sua nova creada, se tal nome merecia a moça, que ajudava-a a fazer todos os arranjos da casa, que passava as horas á seu lado, lendo-lhe os velhos livros que tinha em uma estante, e vivendo com ella como uma filha com sua mãe.

A boa senhora dava, todos os dias, graças a Deus por lhe ter concedido encontrar quem lhe servisse de familia e lhe recolhesse, com sincero affecto, o ultimo suspiro.

Com sincero affecto, pensava bem, porque Eulalia prendia-se, cada vez mais, áquella alma limpida como a lympha que filtra da rocha, transparente como o mais fino crystal.

Dir-se-hia, que aquellas duas creaturas eram o pollen e o estame de uma flôr, que exhalava celestiaes perfumes: os puros sentimentos do bem.

Viram-se e amaram-se, porque faziam parte de uma grande familia, espalhada por este mundo de expiação: foram mãe e filha, em remotissimas éras, ou irmãs muito amadas.

Agora, tendo quasi todos os membros daquelle nobre familia — nobre, porém eivada do sentimento predominante na fidalguia da meia idade: o orgulho, que gera a tyrannia, a vingança, todo o mal, em summa, que de similhante fonte emana.

Agora, que quasi todos os membros da nobre familia já tinham pago o que deviam á justiça, e se haviam recolhido ao seio da misericórdia do Pai, era de ver como os dous, que faltavam, preparavam as azas para o excelso vôo, que deve levá-los onde tão ansiosamente são esperados pelos que os precederam.

Elles, pois, viram-se e amaram-se, porque os nossos espiritos reconhecem, apesar do corpo, os que lhes foram conhecidos, e sentem pelos que parecem novos seres, o mesmo que sentiam quando viveram em relações.

E, como a affeição intima produz a intimidade, D. Clara e Eulalia, em poucos dias, viviam como se fossem mãe e filha, isto é, como se uma se tivesse creado com a outra.

Recordações de seu passado, diria o divino Platão, recordações do passado, repetem os sabios de hoje, que admiram como naquelles tempos pôde o philosopho grego penetrar tão escuros mysterios, que ainda hoje o são para quasi toda a humanidade.

Como quer que seja, as duas mulheres, vivendo na mais estreita intimidade, revelaram-se reciprocamente todas as peripécias de sua vida actual.

— Nasci nesta casa, contou avelha, que foi a primeira a fazer sua historia.

Meus paes eram ricos, e faziam de sua fortuna a arma com que lutaram toda a vida na pratica da caridade.

Tiveram dous filhos, além de mim, e, cousa notavel! em quanto um seguia religiosamente os ensinamentos e exemplos paternos, o outro parecia um enxerto maligno, preso áquella tronco tão rico de boa seiva!

Parece que Deus manda ao seio dos bons, espiritos máos, ou para melhorarem naquella meio, ou para serem instrumento de maior aperfeiçoamento dos paes; e, talvez, para ambos os fins.

Meus irmãos morreram, com differença de um anno, e, cousa ainda mais notavel! meus paes, quando delles se lembravam, sentiam, segundo diziam, alegrias pelo primeiro e tristezas pelo segundo!

Era como se lhes tivessem revelado: que aquelle gosava felicidades, e que este estava em penas!

Com effeito, quando meu pae começava a agonisar, tomou a mão de minha mãe, e disse:

« Já vejo d'aqui, minha boa Esther, o lugar que me está destinado. Que grandeza, meu Deus. Lá está o meu filho, que tantas alegrias nos deu, de braços abertos para me receber, na maior effusão de contentamento. Teu lugar está marcado, e o de nossa cara filha, e o de outra, que não conhecerás ali, mas que muito conheceste e amaste.

Nosso ultimo filho chora, arrependido, suas faltas, e, um dia, esta ave que pousou no ninho de nossa familia, virá á nós. Adeus, minha querida companheira de longos seculos, agradeçamos a Deus que tantas misericórdias tem derramado sobre nós.»

O velho calou-se, e sua face tornou-se risonha. Tinha subido para Deus.

Nada, ou quasi nada, entendemos do que disse elle a minha mãe, que estando prestes a morrer, chamou-me e disse-me:

— Minha adorada filha, o que nunca podemos comprehender do que me disse teu pae, eu já comprehendo: são sublimes verdades.

Ella, aquelle anjo de bondade, comprehendeu, mas eu ainda não pude penetrar o mysterio. Tenho de esperar que chegue a ultima hora da minha vida.

— Pois eu creio, interveio Eulalia, que comprehendo este mysterio.

— Sim? O que julgas então?

— Julgo que seu pae, sua mãe, seu primeiro irmão, a senhora, e outra pessoa, que sua mãe não encontrou nesta vida, constituíram uma familia, que delinquiu, e que, por isto, veio novamente á terra lavar-se das culpas que lhe pesavam na alma. ...

— Vir novamente á terra! Não entendo.

— Também sua mãe não entendeu, senhora, quando já via pelos olhos d'alma; mas, se é verdade o que disse seu pae, como affirmou sua mãe, o que é verdade é que todos os senhores já tinham vivido antes desta vida.

D. Clara ficou pensando tão absorta, que Eulalia não a quiz interromper.

— Parece que tem razão, exclamou a boa senhora, arrancando-se á profunda meditação: mas quem é esta outra de quem fallou meu pae, dizendo que minha mãe não a vira nesta vida, porém que muito a amara?

Isto não posso saber, mas julgo que os membros da antiga familia, que voltaram á terra, para fazerem sua expiação e gozarem após da suprema felicidade, voltarão separadamente, e que uns tantos se encontraram, mas esta não, pelo que é a unica que viveu isoladamente.

Talvez que foi em seu lugar que vivo seu ultimo irmão, cuja entrada no seio dos seus alargou mais o circulo, porque ficou-lhes preso pelo amor.

Deixemos isto, minha cara, e fallemos do que não me trastorna as ideas. Contame a tua historia, que da minha só resta dizer-te: que, perdidos os meus, fiz proposito de viver e morrer aqui, onde fui feliz, e onde espero em Deus acabar feliz com sua misericórdia.

— Eu, respondeu Eulalia, muito pouco tenho que contar-lhe.

Sou filha unica de dous velhos, pobres mas honrados, com quem vivi sempre alegre e satisfeita.

Meu pae trouxe para casa um moço que encontrou sem recursos, e eu apaixonei-me por elle, porque, se era pobre de bens, era rico de qualidades.

Tinhamo nos ajustado, quando um miseravel, que frequentava nossa casa, pediu-me a meu pae, que, sem me ouvir, accedeu a seu pedido.

Não houve meio de fazer o velho mudar de resolução nem de me resolver eu a casar com o homem, por quem sinto invencivel repugnancia.

O meu escolhido morreu de dôr, e eu desvairéi, quiz matar-me; e só não puz em pratica esta resolução, porque tive um sonho em que me aconselhavam que fugisse — e fugisse para sua casa. ...

— Me conhecias, então?

— Já é tarde. Amanhã dir-lhe-hei o que deseja.

(Continúa)

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO II

O somnambulismo natural

« No dia seguinte á mesma hora, mesma ascensão, mesma altitude, mesma direcção a percorrer no telhado.

De manhã eu fui participar ao proprietario da casa o que tinha visto.

Elle me ouviu assustado, e me fez saber que sua filha era somnambula, mas ignorava completamente seus passeios nocturnos; eu o induzi a tomar as mais minuciosas precauções para prevenir um accidente terrivel. A noite eu vi ainda a moça no exercicio dos dias precedentes; de novo corri a avisar ao pai; encontrei-o triste e pensativo. Elle me disse que depois do deitar de sua filha tinha elle mesmo fechado com dupla volta a porta do seu quarto, e tinha tomado, além disso, a precaução de collocar um cadeado do lado de fóra. Ah! dizia elle, a pobre criança não achando outra sahida tinha aberto a janella e, como de costume, se dirigido sobre a aresta do tecto. A sua volta depois de um quarto de hora ella tinha batido com o punho em um batente da janella que o vento fechara, tinha se ferido levemente, e despertara dando um grito agudo. Por uma felicidade inaudita, a criança escapando-se das mãos cahira sobre uma cadeira que ella tinha tido o cuidado de collocar junto da janella para lhe servir de degrão.

Nesse momento a somnambula entrou; era uma mulher delicada e angustiada; sua physionomia interessante trazia o cunho da tristeza e denotava uma idiosyncrasy hysterica. A prisão de seu marido condemnado politico, affectava-a vivamente e contribuia para sua exaltação moral. Quando lhe fallei dos seus passeios perigosos sorriu-se languidamente e não quiz acreditar. Emfim, interrogando-a sobre a natureza dos seus sonhos, ella lembrou-se que tinha desde algum tempo somno pesado, penivel, ora sonhando com soldados, policiaes, toda a horda de policiaes invadia seu domicilio para se apoderarem do republicano, ora que era ella e a seu filho que querião levar... Uma grande lassidão seguia-se ao seu despertar; achava-se fatigada, triste, abatida, soffria da cabeça, e dava como causa a dolorosa separação que a privava do seu esposo. »

Tal é a narração do doutor que elle acompanha das observações seguintes:

« Reflectindo-se nas condições physicas e moraes d'essa mulher descobri-se que ella estava predisposta para o somnambulismo pelo seu organismo, e que um pensamento a acompanhava sempre: a prisão do seu marido. D'esta idea, durante o somno,

nasciam muitos outros por associação, o orgão encephalico fortemente estimulado punha em jogo o aparelho locomotor e a dirigia sobre o tecto da casa. O motivo d'essa perigosa ascensão era o perigo de que se acreditava ameaçada, ella e o seu filho. »

Muito bem! Mas aqui não se pôde mais objectar o conhecimento dos lugares e o habito para explicar a marcha da somnambula sobre as arestas agudas do tecto, porque é provavel que esta joven senhora não fizesse d'isso o objetivo dos seus passeios ordinarios. Ora, nós perguntamos: qual a força que a dirigia? Onde ia ella buscar essa segurança e clarividencia necessarias para guiar a n'esse caminho perigoso? Quando mesmo ella podesse se servir dos seus olhos, a criança que trazia nos braços lhe teria infallivelmente causado terrores de que ella seria a victima.

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

XLVII. — *Mansidão, paciencia, bondade*

(Continuação)

Si de uma multidão de vícios é pae o orgulho, a caridade gera não poucas virtudes. A paciencia, a mansidão, a reserva nas falas derivam della. Ao homem caridoso é facil ser paciente e manso perdoar as offensas que lhe fazem. Vão a par a misericordia e a bondade. Irar e vingar-se não são actos de uma alma elevada; ella se alça dos baixos rancores e do alto mira as cousas. Compreendendo que as injustiças dos homens são o resultado da ignorancia delles, ella não se offende nem enfurece. Sabe a alma elevada que perdoar, esquecer as ruindades alheias, é anniquilar todo germen de inimidade, é gastar toda causa de futuras pendencias, tanto na terra como na vida do espaço.

A caridade, a mansuetude e o perdão das injurias tornam nos invulneraveis, insensíveis ás vilanias e perfidias. Ellas nos movem a despegarmo-nos gradativamente das vaidades terrestres, e nos habilitam a empregar os olhos naquellas cousas que a decepção não pôde alcançar.

Perdoar é dever da alma que ancia pelos céos excelsos. Que de vezes não temos nós mesmos necessidade de perdão? Que de vezes não o temos implorado? Perdoemos, afim de que nos perdoem! Para nós não obtemos o que a outrem recusarmos. Si é nosso empenho vingar, vinguem-nos praticando o bem. Nada desarma nosso inimigo como as boas acções

que lhe fizermos; para logo trocasse-lhe o odio em pasmo, e o pasmo em admiração. E' lição que lhe desperta a consciencia sopitada e acaso grava-se de modo inapagavel. Por este meio não será difficil commover, esclarecer e arrancar uma alma á perversidade.

O unico mal que o homem deve apontar e combater, é aquelle que transbordaria sobre a sociedade. Quando o mal se nos mostra sob a forma da hypocrisia, da doblez ou da mentira, devem desmascara-lo, porque outras pessoas iriam ser suas victimas; mas é bello emudecermos quando nossos interesses ou no-so amor proprio são os unicos feridos.

A vingança, seja qual for a luz á que a vejamos, o duello, a guerra são vestigios da primitiva selvageria, são herança de um mundo barbaro e atrasado. Pôde acaso pensar em se vingar quem entreviu o grandioso encadeamento das leis superiores, do principio de justiça cujos effeitos repercutem-se através dos tempos?

Quem se vinga faz de uma duas faltas, dois crimes de um só, torna-se tão culpado quanto o proprio offensor. Quando nos aggravarem ou lesarem, dominemos nossa dignidade offendida, lembremo-nos dos que, lá nesse passado obscuro, nós mesmos offendemos, ultrajámos, roubámos, e sofframos a injuria como uma reparação. Não desfitemos o escôpo da existencia, atordoados por meros accidentes; não nos desviemos do caminho certo e direito; não deixemos que as paixões nos levem de rastos pelas escarpas que vão dar á bestialidade; trepemos ás cumiadas com recrescente valor. E' a vingança uma loucura que nos arruinaria o fructo de muitos progressos, e nos recuaria no caminho percorrido. Um dia, quando houvermos deixado a terra, acaso bemdiremos os que tiverem sido duros e inclementes como nós, que nos tiverem roubado e affligido; bemdiremos, sim, porque das iniquidades delles terá brotado nossa ventura. Cuidavam elles fazer nos mal, e nos terão facilitado o progresso e a elevação dando-nos occasiões de soffrer resignados, de perdoar e esquecer.

A paciencia é a qualidade que nos ensina a supportarmos resignados todos os dissabores. Ella não consiste em apagar-nos em nós toda sensação, em nos tornarmos indifferentes e inertes, sinão em buscarmos para lá dos horizontes do presente as consolações que nos animam a considerarmos futeis e secundarias as tribulações da vida material.

(Continúa)

ATENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal.

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funciona na Rua da Alfandega n. 342, 2.º andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

Estudos do Spiritismo

«Nascer, morrer, e renascer
ainda: progredir sempre —
tal é a lei.»

ALLAN KARDEC.

No intuito de facilitar aos investigadores da verdade, que defendem a liberdade de consciencia, occasião para tomarem parte nos estudos iniciais da sciencia spirita, todas as pessoas que forem dotadas do espirito de tolerancia serão admittidas nas reuniões de estudos theoricos e praticos, que terá lugar todos os dias, ás 7 horas da noite á rua da Alfandega n. 342, 2.º andar

Segunda—G. Spirita Jesus de Nazareth.

Terça—União Spirita do Brazil.

Quarta—G. Spirita Jesus de Nazareth.

Quinta—G. Spirita Luiza Torterolli.

Sexta—Federação Spirita Brasileira.

Sabbado—G. Spirita Luiza Torterolli.

Domingo—Circulo Conciliação.

NOVOS LIVROS

Vende-se na Federação Spirita Brasileira:

- «Le Professeur Lombroso et le Spiritisme», analyse feita no «Reformador» 2\$000
«Os astros», estudos da Creação, pelo Dr. Werten Quadros. 2\$000
«Obras Posthumas», por Allan Kardec, em brochura, 3\$500, encadernado. 4\$500
«Spiritismo». Estudos phyllosophicos, por Max; (1.º vol.) em brochura 2\$000, encadernado. 3\$000
«O homem através dos mundos», por José Balsamo; em brochura 3\$000, encadernado. 4\$000
«Os loucos», romance spirita, por Julio Cesar Leal 2\$000
«O Socialismo», por Eugenio George 1\$000

OBRAS OFFERECIDAS A' ASSISTENCIA A'S NECESSITADOS

- «Trabalhos Spiritas», pelo Dr. Antonio Luiz Sayão . . 2\$000
«Os Tres», comedia, em 1 acto, por Ignacio Teixeira 1\$000
«Sem caridade, não ha salvação», polka, por H. F. de Almeida 1\$000

Os pedidos para fóra da Capital Federal serão attendidos mediante o excedente de 500 rs. para registro do correio. Todo o pedido deverá ser acompanhado da importancia em vale postal.

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Junho 1

N. 271

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MIA GERAES — O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Baturai, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO—O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA'—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

IMPRENSA SPIRITA UNIVERSAL

Verdade e Luz—Orgão do Espiritualismo científico, publicação quinzenal. Director responsavel Antonio Gonçalves da Silva Baturai, S. Paulo-4, rua da Independencia. Assignatura annual 2\$000.

A Luz—Orgão do Centro Spirita de Coritiba, publicação quinzenal. Chefe da redacção, Alfredo Munhoz. Coritiba-51—Rua 15 de Novembro.

O Pharos—Orgão do Centro Spirita de Paranaguá, publicação quinzenal. Paranaguá. Distribuição gratuita.

A Evolução—Orgão do Centro Spirita Rio-Grandeense, publicação quinzenal. Propriedade de Domingos Toscano Barbosa. Rio Grande do Sul 179 rua Pedro II. Assignatura trimestral 1\$000.

O Psychismo—Revista Spirita portugueza, publicação mensal. Lisboa, 95 rua Augusta. Por serie de 6 numeros 120 réis; por serie de 12 numeros 240 réis.

La Revue Spirite—Journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue mensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Paris, 1 rue de Chabannais. Prix 14 francs par an.

Le Spiritisme—Journal mensuel, Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 24 rue Labryère. Prix 6 fr. par an.

La Chatne Magnétique—Organe des sociétés magnétiques de France et de l'étranger, fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant, Louis Aullinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—Fondée en 1845 par M. le Baron du Potet; organe de la Société Magnétique de France; journal mensuel. Directeur H. Durville. Paris, 23 rue Saint-Merri. Prix 6 fr. par an.

La Religion Universelle—Organe de Solidarité et de Régénération sociale, paraissant le 15 de eue mois. Rédacteur Ch. Fauvety. Gérant, P. Gerard. Nantes, 3 rue Mercœur. Prix 6 fr. par an.

La Paix Universelle—Revue indépendante. Magnetismes transcendental, Philosophie. Physiologie. Yoholic. Journal quinzenal. Directeur B. Nica Lyoé, 5 cours Gam'betta. Prix 3 fr. 50 par an

La Nouvelle Science—Revue mensuelle consacrée la propagation et à la discussion de la gsyntthese entifique de la Rennooz. Organe de la Régénaration sociale par la science. Rédacteur, Gastou Hailly. Paris, 13 rue de Buci.

La Lumière—Révélation du Nouveau-Spiritisme. Revue mensuelle, Publiée par Mme. GLucie anje. Paris, 97 boulevard Montmorency. Prix francs par an.

Le Messager—Spiritisme, questions Lsociales, matéisme. Journal bi-mensuel. Mr. H. Saivse. ége, 24 Boulevard de la Sou.venière. Prix. 5 drancs ser an.

Light—Journal of psichical, occult and mystica arcarch. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

Banne of Light—An exponent of the spiritual philosophy. Colby & Rich, publishers. Boston, 9 Bosworth. \$ 2,50 per annum.

The Religio-Philosophical-Journal—Published at 92 La Salle-Street, Chicago, by Mary E. Bundy. 1 year \$ 2,50.

The World's Advance-Thought—Published monthly. Oregon. Portland, 193, Sixth Street.

The Harbinger of Light—A monthly journal devoted to zoistic science, freethought, spiritualism and the harmonial philosophy. Melbourne, 13 Eastern Arcade. Price 6 d.

The Carrier Dove—The oldest spiritual journal on the Pacific Coast. San Francisco, 121 Eighth-Street.

Estudios Teosóficos—publicacion mensual. Barcelona, 66, entr.º 1.º Tallers, Precio 8 pesetas al año.

Las Dominicales del Libre Pensamiento—Redactores: Ramon Caies y Demofilo. Madrid, 5-1.º calle del Horno de la Mata Precio 15 pesetas al año.

El Espiritismo—Organo mensual del Centro Barcelones de Estudios Psicologicos. Redactor: Lutaibe, Barcelona, 40-2.º Mercaders. Precio 3 pesetas al año.

La Nueva España—Verdad, moral, justicia, semanario sociológico espiritista. Administrador D. José Moreno González. Madrid, 41 Espiritu Santo. Precio 10 pesetas al año.

Luz—Bolletino dell'Accademia Internazionale per gli studi spiritici e magnetici. Pubblicazione mensile. Direttore: Giovanni Hoffmann. Roma, 13 via Raffaele Cadorna. Abbonamento anno 12 fr.

La Sfinge—Gazzettino di propaganda spiritica con Bibliotheca Appendice per soli abbonati. Pubblicazione mensile. Direttore: E. Ungher. Roma, 128 ia del Boschetto. Abbonamento annuale 8 lire.

La Fraternidad—Organo de la Federacion Espiritista Argentina. Redactor: M. Saenz Cortés. Publicacion mensual en cuadernos de 24 páginas. Buenos Aires, 1565. Brandzen. Suscripción-trimestre adelantado \$1.50m/n.

Constancia—Revista semanal sociológico-spirita y organo de la Sociedad « Constancia » Redactor Cosme M rino. Buenos Aires, 444 Andes Suscripción: trimestre adelantado m/n \$2.50.

La Virtú—Revue spirite mensuelle, publiée en francis et en espagnol. Organe de la Société Spirite Caridad de la ville de Rosario (provinca de Santa-Fé) République Argentine. Directeur: P. Rastouil. Rosario, 750 calle San Luis. Abonement: ps. 4,80.

Revista Espiritista—Periódico de estudos psicologicos, publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Se publica cada mes y se reparte gratis.

Revista Espiritista de la Habana—Organo oficial del Centro « Revelacion ». Periódico mensual. Habana, 57 Suárez. Suscripción: \$1.00 plata.

El Precursor—Organo de la Sociedad Espiritista aentral de Sinaloa. Periódicomensual. Mexico, Matlan.

El Fenix—Boletin de la Sociedad Espirita de su nombre. Mazatlan, Sinaloa. Mexico. Publicación eventual dedicada a la propaganda y defensa de la Filosofia Espiritista. Suscripción voluntaria.

La Ilustracion Espirita—Se publica del 1.º al 5 de cada mes en cuadernos de 32 pag. con forro de color. Proprietario General D. Refugio I. Gonzales, Mexico, 24 de la Independencia, 6.

La Buena Nueva—Revista mensual de Ciencias, Cristianismo, Democracia; organo oficial del Centro Espiritista « La Caridad » Gratis para todos. Cuba Sancti-Spiritus, 7 calle del Principe.

La Alborada—Revista quinzenal, literaria, de estudos psicologicos, interesses geraes, y organo oficial del Centro « El Salvador » Director Juan J. de Garay. Gratis para todos. Cuba, Sagua-la-Grande, 66 R mirez.

La Nueva Alianza—Periodico mensual organo del Centro Espiritista Lazo de Union. Gratis para todos Cuba, Cienfuegos, 72 Arguelles

The Theosophist—A magazine of oriental philosophy, art, literature and occultism, conducted by H. S. Olcott. Madras, Adyar. Price annual £ 1.

Annali dello Spiritismo in Italia—Torino 23 Via Bogino.

Golden Gate-United—States. S. Francisco (California), 734 Montgomery Street.

La Alborada—Revista mensual, literaria, de estudos psicologicos, interesses generales y organo oficial del Centro « El Salvador » Gratis para todos. Director: Juan J. de Garay. Sagua-la-Grande (Cuba), 1 Gloria

La Pensée des Morts—Organe de l'Union Spirite de Reims et de l'Union Spiritualiste de Rouen. Administrateur: Paul Monclin, Reims, Place de la République, Pavillon de Mars, Prix 1 fr. 50 par an.

Le Journal Spirite de l'Est—Reims, 28 rue Gambetta.

Annales des Sciences Psychiques—Paris, 108 Boulevard de Saint Germain

Revista Espiritista—Organo de propaganda de la Sociedad «La Perseverancia» Se publica dos veces al mes, se distribuye gratis. Republica Argentina, Mendoza, 61 Colombia.

EL Estudio—Periodico de propaganda y eco de movimiento general del Libre-pensamiento. Se publica los Jueves. Redactor: Andrés Corazon Gnzalez. Ponce, 18 Isabel.

Sectarismo

Todas as aberrações do espirito humano, que têm na historia deixado um traço profundo, são filhas, pôde-se dizer, do sectarismo. E' elle que, obscurecendo as vistas d'alma, não a deixa raciocinar seguramente, não a deixa elevar-se a ponto de onde possa exercer suas funcções psychicas com desprendimento e justiça. O espirito de seita constitue uma athmosphera abafadiça que soffoca, si não mata, a razão. E' elle positivamente o inimigo.

A nenhuma outra causa sinão a essa deve-se a lentidão com que tem o espirito humano percorrido a estrada de seus destinos: si o progresso não marcha com a celeridade que seria para desejar, e que está nas condições do possível, é isto devido ao attrito, ás peias, aos embaraços que lhe oppõe o sectarismo.

Da-se com o espirito humano um facto curioso: sedento de adiantamento, sonhando embóra novos idéaes, elle retarda-se firme no degrau a que haja por ventura se alçado. Dir-se-ia que é de contradição que se organiza seu ser, ou então que, exuberando de orgulho, cada horizonte entrevisto é-lhe o acme, o zenith dos conhecimentos.

Isto, tanto no dominio das sciencias, quanto no das religiões: tão fatal é o sectarismo religioso quanto o scientifico; repetimos: é elle positivamente o inimigo. Filho do espirito retardatario, não pôde deixar de ter as qualidades que fatalmente lhe concede a hereditariedade: eis por que no jogo das funcções sociaes é

elle sempre que faz o papel da resistencia.

Mais do que ningen temos os spiritas a prova desta verdade nos estorvos com que fazem empecer a nossa marcha o materialismo de um lado, as religiões de outro. Obsecados pelo espirito de seita, os inaterialistas, que são entretanto observadores eméritos, olham sem ver os phenomenos psychicos; por egual, os sectarios religiosos ou fixam-se nas affirmações de seus naturaes adversarios os materialistas, ou, quando são forçados a encherger os phenomenos, attribuem-n'os a causas sobrenaturaes, a seres creados pela sua fé. Uns e outros têm razão para desgarrar da verdade: é o espirito de seita que os domina, que os orienta, que os cega.

Este ponto de vista daquelles que, em vez de nossos collaboradores, como deveram ser, constituem-se opposentes nossos, é uma lição proveitosa que devemos ter sempre deante dos olhos: não nos ceguenos tambem pelo espirito de seita. Ao contrario, o carro do progresso, que não pára, rolará pesadamente por cima de nossos corpos, para seguir avante.

Attribuir todos os phenomenos, sem pesar as condições, os meios, e as circunstancias em que se dão, a espirito-livres, o mesmo é que fechar os olhos á evidencia por uma obsecção sectaria. Erram por egual, materialistas attribuindo-os todos ás propriedades da materia, religionarios fliando-os a efeitos de vontades satanicas, spiritas considerando-os todos promovidos por almas em liberdade.

O meio termo que está entre os materialistas e os religionarios é que é a verdadeira ponderação, o logar dos spiritas.

Não basta dizer que um facto é produzido por espiritos: cumpre investigar o modo como elles o produzem e até que limites pôdem levar sua acção, cumpre sobretudo saber si o facto poder-se-ia dar independentemente de acção espiritual. Fazer isto é que é fazer spiritismo; o contrario é fazer sectarismo.

Exemplifiquemos: um fakir colloca-se immovel, com os braços hirtos na direcção de uma semente que acaba de plantar e que em algumas horas vegeta, cresce, floresce e fructifica; é simples dizer o fakir con-

centrando-se attrahiu espiritos que produziram o phenomeno, mas seguramente é isto deslocar a questão, não é explicar. O spirita, porém, conhecedor da energia do principio vital humano, diz: o fakir, que por longo tempo submetteu-se a um regimen capaz de produzir a exteriorisação do principio vital á vontade, dirige-o para o grão que tem o seu principio vegetativo em estado latente, e então este, auxiliado pela energia superior da vida humana, pôde produzir em horas o que só por si elle levaria mezes, e quiçá annos, a fazer-o. O spirita dispensou os espiritos para a explicação do phenomeno; foi mais positivo, e ponde talvez encontrar o apoio de alguns homens de sciencia.

Exemplifiquemos ainda: no alto da montanha Jesus com alguns pães e alguns peixes sacia uma multidão faminta; o materialista diz: impossivel; o religionario: é verdade, eu creio; só o spirita, que não tem as negações obstinadas dos primeiros, nem a crença cega dos segundos, diz: é possível, eu sei. E então transportando-se para as aldeias do Thibet em epocha de penuria, lá encontra um *chela* que, por ordem de um *maatma*, multiplica os poucos saccos de arroz, que agora bastam para saciar os famintos!

O spirita está, pois, em seu verdadeiro posto, quando se colloca entre o homem da sciencia e o homem da fé: não possuindo as credences de um, não tem por igual as negações do outro.

Não nos desviemos de nosso logar: postos entre a fé e a razão, evitemos os exaggeros do sectarismo, pois que é elle o verdadeiro inimigo.

MAHATHMAS.

Factos

Sr. Redactor. — Queira publicar em uma das secções do seu conceituado periodico *Reformador* alguns factos estupendos que se deram em 1854, na fazenda do finado Ignacio de Macedo Carvalho, no municipio de Cantagallo, e que foram presenciados por muitas pessoas.

Não obstante os longos annos decorridos até a presente data, e embora a mór parte daquellas pessoas já tenham tombado nas negras noites do sepulchro, ha ainda em Cantagallo (na Penna) algumas testemunhas dos acontecimentos que vou narrar.

Uma filha daquelle fazendeiro, chamada Beatriz, moça virtuosa e mui devota, ficara douda na idade de vinte annos, declarando-se aquelle estado de loucura alguns dias depois d'uma visita que fizera á familia de um crioulo conhecido por Manoel Joaquim Telheiro; facto que realmente não deixou de causar alguma suspeita. Porém o que mais surpreendeu á sua familia e ás pessoas que a conheciam foi o seguinte: sendo ella

analphabeta, lia correntemente as receitas de um medico allemão, que, não conhecendo bem a lingua portugueza, empregava nellas muitas palavras em latim, as quaes ella traduzia em portuguez!

Outro facto que tambem foi testemunhado por sua familia: em uma occasião, ella, nos accessos de loucura, subiu por uma das paredes do quarto em que estava presa e veio ter á sala de visitas; abi, encontrando-se com um hespanhol que commerciava em fazendas, principiou a conversar em lingua castelhana com aquelle commerciante.

O finado Ignacio de Macedo Carvalho, homem sceptico, vendo aquelles phenomenos, mandou, por informação de um amigo, Antonio José Ramos, chamar um curandeiro que morava em Macacú, o qual ali chegando, em presença da familia e mais algumas pessoas, fez muitas perguntas em lingua dos pretos de Angola, á douda, e depois de um longo dialogo entre elles na mesma linguagem, virou-se para o pai da infeliz e disse-lhe que aquella loucura era proveniente de «cosas feitas» por um mandingueiro africano.

Aquella infeliz, nos momentos em que ficava furiosa, tinha contorsões tão fortes que chegava a virar o rosto para o lado das costas e desfazia entre os dedos, sem se ferir, torrões agamassados das paredes e agarrando-se a ellas passava, como um energumeno, para o quarto contiguo!

Viveu mais de dez annos naquelle lastimoso estado de loucura, até que por fim a morte poz termo aos seus soffrimentos.

Na casa que foi o theatro daquellas scenas maravilhosas, apesar de estar já um pouco carcomida, ainda moram os irmãos José Ignacio de Macedo e Evaristo José de Macedo, que confirmam, como testemunhas, aquelles factos.

NOTICIARIO

Electro-homoeopathia — Os novos medicamentos electro-homoeopathicos, curando todas (!) as eufemias, mesmo as que até hoje têm passado por incuraveis—é o titulo de um folheto que nos enviou o habil pharmaceutico Sauter, de Genebra (Suissa).

Tambem lhe agradecemos os *Annales de l'electro-homoeopathie et d'Hygiene*, de Abril passado, e o pamphleto *O Conde de Mattei, de Bolonha* a sua sciencia e a sua gloria, pelo mesmo Sauter redigido.

Confrontando o conteúdo dos mencionados impressos com o que se lê nos primeiros numeros de um jornal Matteista de Lisboa, só podemos concluir o seguinte:

1.º O Conde Cesare Mattei pretende que, até hoje, ninguém senão elle está de posse do segredo de seus es-

pecificos (*)

Sauter permite a qualquer medico assistir á preparação dos d'elle.

2.º Ha no systema electro-homoeopathico menos de uma dezena de especificos, applicados a correspondente e limitado numero de grupos a que se reduz toda a caterva de males que affligem a humanidade. Sómente, os especificos passam por qualquer modificação quanto á intensidade ou numero de substancias que os compõem (ex.: anti-soph. n. 1, 3, 5; anti-nerv. ns...)

3.º Na associação dos medicamentos, para a obtenção do especifico, figuram aquelles que a clinica, em geral, e a experimentação dos homoeopaths, em particular, têm apurado como superiores para o respectivo genero de padecimentos.

Porém os electro-homoeopaths pretendem que a «fermentação» os activa, os electriza. Nós perguntariamos de que fermentação se trata, pois, qualquer que ella seja, ha de reflectir a imagem do vinho que passa a vinagre, da manteiga que dá o ranço, vulgarmente fallando; ora, ninguém substitue ingenuamente taes productos: bryonia em tintura é bryonia, mas, depois de tal «fermentação», não percebemos o que seja nem que virtudes medicinaes tenha adquirido.

4.º Até aqui fallámos dos agentes curativos que Sauter e outros empregam com o fim de restituir os tecidos e humores á saude.

Mencionamos agora uma parte essencial do novo systema, a que mais o caracteriza e abre o schisma no campo homoeopathia, é a do emprego local (nas ulceras, cancos, nevralgias...) de cinco electricidades fluidas, liquidos enfrascados cuja apparencia é a mesma, servindo para distinguil-os a côr dos vidros.

O que o «Prompto allivio», o «Rei da dor», e quejandos se propõem fazer asseguram os complexistas que o obtêm para assim dizer miraculosamente—até nos cancos!

Tão sómente devem sondar primeiro a orientação electrica da parte doente em alguns casos particulares, e, conforme essa «polaridade», escolher o fluido e applical-o em compressas em banhos, loções, em fricções a secco... de toda a fórma.

5.º Finalmente, apesar da condemnacão fulminada á Electro-homoeopathia do alto do Congresso internacional de homoeopaths, reunido em Pariz em 1889, não obstante a difficuldade de comprehendermos o elemento electrico unido aos globulos ou aos liquidos, factivel de guardar-se em frascos; pois em nada se nos affigura poder differenciar-se da força dinamica, inherente aos remedios

(*) Uma analyse pelo chimico official de Genebra (Junho 1892) e, antes, identica feita em Londres (1890) não revelaram outra cousa nos frascos de Mattei senão «agua pura», no entanto os retulos diziam: «Eletrecitá bianca», «rossa» etc.; porém em abono do conde e contra os attestados de labora orio que Sauter apresenta, o citado pamphleto dá n'outra pagina esta informação: «O conde declarou e deu ordem (1878) para que ás casas de Londres ou Genebra não se vendesse senão assucar e agua pura (!!)»

e desenvolvida pelas dynamisações; apesar de tudo isso o systema ganha terreno e todo o observador consciencioso tem obrigação de preparar-se ou para alquirir mais uma verdade, ou para mais uma desillusão.

Verdade e Luz—Com o seu 97.º numero, de 31 de maio ultimo, entrou este nosso correligionario e sympathico orgão do Spiritualismo Scientifico, da capital do Estado de S. Paulo, no quinto anno de publicação.

Enviamos, na effusão de nossos sentimentos fraternaes, um e treito abraço a todos quantos têm, na medida de suas forças, contribuido para sua gloriosa existencia, e em particular ao seu infatigavel director e benemerito propagandista, Antonio Gonçalves da Silva Batnira, prestimoso agente desta folha.

Spiritismo em Cuyabá—A 24 de Dezembro do anno passado foi installada nesta cidade a sociedade spirita «Christo e Caridade», para se dedicar ao estudo e propaganda da doutrina. Esta semente, lançada em boa hora, produziu logo abundantes fructos; não só a sociedade conta em seu seio pessoas que se recommendam pelo seu saber e posição social, como já no mez passado deu á luz um orgão de publicidade, que sahirá quatro vezes por mez—*A Verdade*

Dando esta noticia, manda a justiça que declaremos ter sido esta a lutar evolução movimentada pelo nosso presado confrade e agente naquella Capital, o Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Rosa, a quem saudamos e enviamos o abraço fraternal, bem como aos nossos novos confrades.

Spiritismo na Franca—O grupo «Esperança e Fé», desta cidade, distribuiu a 5 de Maio proximo passado o primeiro numero de uma publicação commemorativa, gratuita, com o titulo *Perdão, Amor e Caridade*.

Le Spiritisme—Este nosso collega parisiense appareceu a 10 de Maio ultimo em numero supplementar publicado pela Comissão de Propaganda, com o fim de protestar contra as resoluções tomadas pela comissão organisadora do Congresso Spirita de 1894, em Liège, de eliminar a idéa de Deus, na representação do mesmo Congresso.

A vidente Ruth—*Le Journal des Debats* dedica um extenso artigo a proposito do seguinte caso de lucidez narrado nos *Annales des Sciences Psychiques*, do Sr. Dr. Dariex.

Mme. X..., esposa de um major de artilharia, em Colaba, a duas milhas de Bombay, tendo estudado o magnetismo animal, costumava fazer suas experiencias com alguns de seus criados, todos indios do paiz, exercendo particular influencia sobre uma mestiça, aia de seus filhos, a qual, tendo recebido boa educação, fallava e escrevia correctamente o inglez. Para saber noticias exactas de seus amigos distantes bastava que a mandasse olhar para um copo d'agua por ella magnetizada.

Congresso Nacional para o livre exercício da medicina.

— Recebemos e agradecemos os fascículos relativos aos trabalhos deste primeiro Congresso, realizado em Paris, no mez de Novembro do anno passado. Proximamente daremos noticia mais circunstanciada.

Spiritas processados. — Encontramos em *La Fraternidad Universal*, de Madrid, que os irmãos da Delegação n. 26 — La Fraternidad — de Sabadell, lhes participaram ter sido denunciada e recolhida uma folha impressa, convocando os livres pensadores para um banquete e serão litterario no dia 22 de Março ultimo.

Os signatarios da dita folha, que constituíam uma comissão organisadora composta de um delegado de cada uma das seguintes sociedades: La Fraternidad, La Aurora, Spiritas, Loj. Ociris, La Juventud Federalista e La Asociacion para actos civiles, foram interrogados, declarando o juiz que iam ser processados, não ficando presos por terem prestado fiança.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO II

O somnambulismo natural

N'esse estado é preciso reconhecer a alma dirigindo o corpo sem o auxilio dos sentidos, e para que a duvida não seja possível, tomemos ainda do mesmo auctor dous outros factos em

que o corpo, estando adormecido, a alma goza de todas as suas faculdades intellectuales.

O professor Soave, ensinando philosophia e historia natural na Universidade de Padua, deu publicidade ao caso seguinte de somnambulismo.

Um pharmaceutico de Pavia, sabio chimico a quem se deve descobertas importantes, levantava-se todas as noites durante seu somno e ia para o laboratorio retomar seus trabalhos inacabados. Accendia fornallhas, collocava alambiques, retortas, vasos, etc., e proseguia suas experiencias com uma prudencia, uma agilidade que talvez não tivesse despertado, manejava as substancias as mais perigosas, os venenos os mais violentos, sem que lhe acontecesse nunca o menor accidente. Quando o tempo lhe faltava para preparar durante o dia as receitas que lhe mandavam os medicos, ia buscá-las na gaveta onde as guardava, abria-as, collocava-as umas sobre as outras na mesa e procedia ao seu preparo com todo o cuidado e todas as precauções desejaveis.

Era verdadeiramente extraordinario vel-o tomar a balança, escolher as grammas, decigrammas e centigrammas, pesar com precisão pharmaceutica as doses as mais insignificantes das substancias de que se compunham as receitas, triturá-las, misturá-las e provar; depois collocar em vidros ou em embrulhos, segundo a natureza dos remedios, collar as etiquetas, afim de dispô-las em ordem sobre as prateleiras de sua pharmacia, promptas a serem entregues quando as viessem buscar.

Os trabalhos terminados, elle apagava as fornallhas, punha em ordem os objectos deslocados e voltava para a cama, onde dormia tranquillo até o

momento de despertar.

O professor Soares faz notar que o somnambulo tinha constantemente os olhos fechados; elle confessa que se a memoria dos lugares e a ideia fixa de acabar seus trabalhos podiam bastar para dirigil-o ao laboratorio, a leitura e o preparo das receitas, cujo contendo ignorava, ficam *inexplicaveis*.

Emfim, eis-nos chegados a uma circumstancia que, da confissão dos sabios, não se pôde comprehender como sua theoria.

Elles são impotentes para explicar esses phenomenos estranhos, mas a sua incapacidade apegá-se simplesmente á sua obstinação. Enquanto regeitarem systematicamente a alma a natureza humana terá sempre mysterios que elles não poderão sondar.

De seu lado o doutor Esquirol refere que um pharmaceutico levantava-se todas as noites e preparava as poções cujas formulas encontrava sobre a mesa.

Para experimentar se o julgamento actuava no somnambulo, ou se não havia mais que movimentos automaticos, um medico collocou no balcão da pharmacia a nota seguinte:

Sublimado corrosivo . . . 2 oits.

Agua distillada 4 onç.

Para engulir de uma vez.

O pharmaceutico, tendo se levantado durante o somno, desceu como de costume para o seu laboratorio, tomou a prescrição, leu repetidas vezes, pareceu muito admirado e entabou o monologo seguinte, que o auctor da narração, occulto no laboratorio, escreveu palavra por palavra:

— E' impossivel que o doutor não se tenha enganado redigindo sua formula; dois grãos seriam já muito, e

— Parece que é verdade o que me tens explicado.

Eu vou contar-te o que se deu comigo poucos dias depois da morte de minha mãe—um facto em que não fiz reparo e que tinha-se varrido de minha memoria.

Esta propriedade foi-lhe doada por um tio-avô della, homem rico, em cuja terça cabia muito mais do que o valor da doação.

Os primos, herdeiros do doador, nunca, enquanto ella foi viva, impugnaram o facto; desde, porém, que falleceu, e que fiquei eu, ignorante de questões de direito, vieram sobre mim, pretendendo annular a doação, com a allegação de que fora feita em simples uso-fructo.

Meu advogado exigiu o titulo de doação como o unico documento com que podia salvar a acção—e eu dei busca a todos os papeis que meu pai tinha deixado arrumados n'uma grande gaveta de sua escrivaninha, sem descobrir o maldito, que, entretanto, tinha a certeza de existir.

Levei todo o dia no fatigante trabalho e á noite caí na cama extenuada de cansaço.

Lá pela madrugada, vi em sonho minha mãe, que me fallou, dizendo:

— Minha Clara, não te amofines. O papel de que precisas está n'uma carteira de couro da Rússia, que se acha n'uma gaveta de segredo da secretária de teu pai.

E no sonho minha mãe ensinou-me a descobrir o segredo; despedindo-se de mim depois de me ter dado um beijo na testa.

D. Clara é que dormiu, como de costume, porque nada viu de extraordinario no facto de ter vindo a moça expressamente procurá-la.

Apenas tinha curiosidade de saber como pôde ella conhecê-la em seu retiro, donde não sahia para conviver com quem quer que fosse.

Essa curiosidade, porém, transformou-se em estupefacção, quando, á hora do serão, que das expensões daquellas duas

está aqui escripto bem legivelmente 2 oitavas. Mas duas oitavas fazem mais de 150 grãos... E' mais do que é preciso para envenenar vinte pessoas... o doutor indubitavelmente enganou-se... eu não preparo essa poção.»

O somnambulo tomou depois diversas ordens que estavam sobre a meza, preparou-as, collocou etiquetas, e as dispoz em ordem para serem entregues no dia seguinte.

Sigamos o doutor Debay nas explicações que dá á respeito do que é contado acima:

«Vimos tres casos de somnambulismo natural, que é impossivel comprehender se não admittir-se a existencia de um principio espiritual, director da materia e que não é submettido como o corpo ao somno. Os sabios tentam velar sua ignorancia por meios de theorias obscuras que são mais difficeis admittir-se que as nossas; assim, M. Debay faz notar que o olho não é strictamente o unico orgão pelo qual se opera a visão e que possa transmittir ao cerebro a percepção dos objectos.

Somos dessa opinião, mas onde differimos é na interpretação do mechanismo da vista somnambolica, que, segundo o nosso doutor, pôde-se fazer pela ponta do nariz, o epigastro, ou a extremidade dos dedos!

Leitor, não riaes! o auctor pretende que a visão pelo epigastro ou pela ponta do nariz não é tão destituida de fundamento como se poderia (justamente) acreditar; que existem talvez ramificações do nervo optico confinando nessas extremidades, e que é por ellas que o somnambulo pôde se dirigir.

Se nos deixassemos ganhar por essa concepção docemente phantasma-

culoso» porque soube de sua existencia—e foi induzida á procurá-la.

— Isto é impossivel! exclamou a boa velha.

Tão impossivel quanto é aqui a senhora hontem referir-me de ter seu pai, ainda vivo, communicado com seu irmão—e annuciado que sua mãe, a senhora e uma outra pessoa, que fizera parte de sua antiga familia, já tinha lá, para onde elle ia, logares marcados.

E' verdade, minha filha; mas quanta novidade, de que nunca ouvi fallar!

E' porque, disse a moça, quasi adormecida, as verdades eternas vão sendo reveladas á terra, á proporção que a terra, por seu progresso, vai adquirindo capacidade para comprehender as de mais elevado grau.

Estas, como a luz espanca as trevas, vão lançando por terra erros que foram considerados, por seculos, como verdades sagradas.

E é dahi que procede aferrar-se a igreja romana ás ideias obsoletas de anjos e demónios—de infernos e juras eternas—de vida unica, emfim; e repellir as novas reveladas da communicação dos espiritos—e do progresso humano até a salvação universal, pelas vidas successivas, solidarias—e reparadoras.

— Estás fallando dormindo, Eulalia!

— O que dizia eu, senhora?

— Diseste umas cousas, que me causaram profunda commoção, mas que, não sei como, me calaram n'alma.

— Será possível que a igreja esteja em erro, e que os mortos comuniquem connosco?

— Senhora, a Deus nada é impossivel.

Nada, nada é impossivel a Deus, repetiu D. Clara, automaticamente; porque seu pensamento estava preso a um facto de sua vida, que vinha corroborar as taes novidades.

(Continúa)

FOLHETIM

45

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MA X

XLV

A pergunta de D. Clara: já me conhecias, então? veio disputar a attenção da moça sobre o facto que comquanto não lhe passasse desapercibido, não lhe tinha entretanto, provocado grande reparo.

Tendo de explicitar-o, ella desenvolveu todas as potencias de su amentaledade e como que viu escripto este pensamento: «Os mortos, que são os verdadeiros vivos, vivem em relação constante com os vivos, que são os verdadeiros mortos».

Eulalia levou toda a noite a scismar sobre este novo facto phenomenal, que não era producto de sua imaginação, porque nunca lhe entrou n'alma semelhante pensamento, que até lhe era repugnante.

Como viverem em relações constantes os vivos e os mortos, si estes, ensinava a igreja romana, vão, logo que deixam a vida, á seu destino: seu inferno ou purgatorio?

Mas, alguém me deu este pensamento, que não é, nem podia ser meu e que não pode ser obra do acaso, sinão o producto de uma intelligencia, poisque concreta um sentido perfeito!

Quem poderia dar-m'o? Certamente um ser intelligente e invisivel.

Logo, é verdade que estamos em relação com seres invisiveis!

E parece que é mesmo assim; porque tenho me deltado com uma resolução e acordado com outra muitoopposta.

E' que, durante o somno, minha alma conversa com os invisiveis e recebe delles conselhos e luz.

Serão os anjos? Sou muito pequenino para merecer, tamanha graça; além de que, anjos, seres creados perfeitos, e em parte se tornaram imperfeitos, contra a vontade de Deus, é cousa que nunca pude admittir, porque valeria por admittir que Deus não é omnisciente e onnipotente.

Anjos devem ser os espiritos humanos, levados ao maior grau de saber e de virtudes, taes que lhe dão merecimento para serem executores (mensageiros) das divinas valigiões.

Serão os demónios? Pela mesma razão não é admissivel a existencia de semelhantes seres, que attestariam fraquezas em Deus, cuja obra sahia do risco que lhe foi traçado: e de sua perfeição angelica.

Além de que, si fossem elles, seus arrastamentos seriam para o mal, e nunca me affastariam da ideia em que eu estava de suicidar-me, para me darem a de fugir para aqui para este asylo de virtudes.

Quem pôde ser então? Inquestionavelmente as almas do outro mundo e a falla do pae de D. Clara é uma prova inconcussa de que é assim.

E' certo que a igreja romana proscreeve semelhante ideia; mas a igreja romana, apesar de sua infallibilidade, proscreeveu a ideia de ser a terra e não o sol que gyra e aciste a da criação de seres perfeitos que se tornaram imperfeitos!

Não ha duvida. Os mortos vivem em constante communicação connosco e foram elles, alguns amigos, que me affastaram do suicidio e me encaminharam para aqui.

Chegada a esta conclusão, elaborada com escrupuloso criterio á bel prazer pela razão e pela consciencia, a moça conceitou o somno, e já quasi ao nascer da alva.

— Espera... espera...

— O que é, senhora?

sista, tornar-se-hia possível justificar a crença de que o homem perfeito seria o que possuísse um olho fixado à extremidade de uma longa cauda movel.

Segundo a hypothese das ramificações, diz sempre M. Debay, o «stimulus exterior» agiria sobre essas anastomoses desconhecidas, e as vibrações que ellas determinassem para o cerebro bastariam para produzir a percepção.

O autor ajunta gravemente: «não se deve, pois, negar; o mais acertado é duvidar, esperando novas demonstrações.»

Que dizer perante taes supposições!

Para estabelecer uma discussão seria é preciso examinar o primeiro dos casos de somnambulismo assignalados.

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPÍRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

VI

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

XLVII. — *Mansidão, paciência, bondade*

(Continuação)

A paciência abre o passo à benevolência. Quaes espelhos as almas reen-viam-nos o reflexo dos sentimentos que ellas nos inspiram. A sympathia chama a sympathia e a indiferença não raro gera a acrimonia.

Aprendamos quando for necessario a reprehender com brandura, a discutir calmos, a julgar todas as cousas com benevolencia e moderação. Busquemos as conversações proveitosas, as questões sérias e elevadas; furto-mo-nos aos vaniloquios e não menos a tudo que poderia apaixonar-nos e enfurecer.

Guardemo-nos da colera, a qual desperta todos os instinctos selvagens que o progresso e a civilização houverem amortecido em nós, e não é senão uma reminiscencia de nossas vidas obscuras. Em cada homem subsiste em parte a fêra, fêra que sem falta nos subjugará se antes não a domarmos com valente energia. Quando o homem se enfuria, os instinctos della acordam de salto, e eil-o feito um bruto. Então tudo é perder a dignidade, a razão e o respeito de si mesmo. A colera cega-nos, faz-nos perder a consciencia de nossos actos e, em seus transportes, não raro levamos ao crime.

O homem cordato é sempre senhor seu, e a colera é indício de um caracter insociavel e muito atrasado. O homem agastado deve reger cuidadosamente suas impressões, calcar em si o sentimento da personalidade, e deixar de fazer alguma cousa durante os accessos da colera.

Esforcemo-nos por adquirir a bondade, que é ineffavel qualidade, au-

reola da velhice, doce chamma a que se aquecem todas as creaturas, e que conquista para seu possuidor o culto do coração dos humildes e dos pequenos.

A indulgencia, a sympathia e a bondade apaziguam os homens, atraem-os a nós e os dispõem a dar attenção benevola a nossos conselhos, entanto que a severidade os repelle e irrita. A bondade faz que tenhamos uma quasi auctoridade moral sobre as almas, abre-nos occasiões de as commover e reduzir ao bem. Sirvanos, pois, esta virtude de facto com que levarmos luz ás mais obscuras intelligencias, missão delicada, mas que se amenisa à quem possui um sentimento profundo da solidariedade e algum amor de seus irmãos.

O amor é a celestial attracção das almas a dos mundos, a divina potencia que vincula os universos, governa-os e fecunda; o amor é o olhar de Deus!

Não orneis com tal nome a ardente paixão que os desejos carnaes ateiam; essa não é mais que uma sombra, um arrêmedo tosco do amor. Não, o amor é o sentimento excelso em que se fundem e harmonisam todas as qualidades do coração, é a summa das humanas virtudes, da mansidão, da caridade e da bondade, é a nova força que brota na alma, e a exalta sobre a materia, sublima-a a divinas alturas, e, alliançando-nos a todos os entes, desperta em nós intimas venturas que deixam longe todas as voluptuosidades terrestres.

Amar é sentirmo-nos viver em todos e para todos, é consagrarmos-nos até ao sacrificio e até à mesma morte a uma causa ou a um ente. Si quereis saber o que é amar, considere as grandes figuras da humanidade, e acima de todas o Christo, o amor encarnado, o Christo para quem o amor era toda a moral e toda a religião. Não disse elle: *Amai vossos inimigos, pois si amardes só os que vos amam, que recompensa tereis?* (Matheus, V, 44 e seguintes).

Dirigindo-se assim a nós, o Christo não exige de nossa parte um affecto que não póde existir em nosso coração, mas sim intima ausencia de todo odio, de todo espirito de vingança, uma disposição sincera a auxiliarmos, em abrindo occasião, os que nos affligem e a lhes estendermos mão valedora.

Uma quasi misanthropia, uma lassidão moral, afasta da humanidade alguns bons espiritos. Para reagir contra esta tendencia á soledade, ponderem esses quanto ha grande e bello no ente humano, recordem todas as finézas e todos os beneficios de que são credores. Em que se torna o homem separado de seus semelhantes, privado da familia e da patria? Passa a ser inutil e inditoso. Entibiam-se-lhe as faculdades, afracam-se-lhe as forças, a tristeza mais acerba o consome. Ninguém progride desajudado. Donde a necessidade de vivermos com os homens, de vermos nelles compa-nheiros necessarios. A alegria é a saude da alma. Abramos o coração a ás impressões sans e fortes. Para sermos amados, amemos.

Si é forçoso que nossa sympathia se estenda a tudo que nos cerca, entes e coisas, a tudo que nos ajuda a viver, e ainda aos membros desconhecidos da grande familia humana, que inalteravel e profundo não é o amor que devemos a nossos progenitores, a nosso pae, que com sua sollicitude nos andou amparando a infancia, que longos annos lidou para amaciar as crespidões de nosso caminho; quanto não devemos estremecer nossa mãe, que nos teve no ventre, aqueceu-nos aos seios, que se desfez em cuidados ao darmos os primeiros passos, que foi toda carinhos quando nos vieram as primeiras dores? De quantos desvelos não devemos cercar a velhice d'elles, quanto não devemos ser gratos áquella sua affeição e aquelles seus cuidados assiduos!

Da patria são igualmente nosso coração e nosso sangue. Só ella recolhe e transmite a herança das numerosas gerações que trabalham e se cançam por edificar uma civilização de que recebemos ao nascer os beneficios. Guarda dos thesouros intellectuales grangeados pelas edades, ella vigia na conservação d'elles, e como mãe generosa os reparte por todos os filhos. Participamos nas sciencias e nas artes, nas leis, nas instituições, na ordem e na liberdade, em todo esse patrimonio sagrado que constitue a riqueza, a grandeza e o genio de uma nação. Saibamos levantar nossos deveres para com a patria á altura das vantagens que ella nos offerta. Estariamos afogados na barbaria si não fossem a patria e a civilização que ella nos lega.

Veneremos a memoria dos que contribuíram por suas vigílias e esforços para augmentar esta herança, e daquelles que se báteram pela patria nas horas angustiosas, a de todos os que até ás portas da morte proclamaram a verdade, serviram a justiça e nos transmittiram tintas de seu sangue as liberdades e os progressos que estamos gosando.

O amor, profundo como o mar, infinito como o ceu, abrange todos os seres. Deus é d'elle o centro. Como o sol se levanta indifferente sobre todas as coisas e aquece a natureza inteira, o divino amor aviventa todas as almas; seus raios traspasam as trevas de nosso egoismo e acendem tremulos reverbos no fundo de cada coração humano. Todos os entes são feitos para amar. As parcelas de vida moral, os germens do bem que jazem nelles, fecundados pelo supremo phanal rebentarão em flores um dia e se unirão em uma communhão de amor, em uma universal fraternidade.

(Continúa)

ATENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal.

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funciona na Rua da Alfandega n. 342, 2. andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

Estudos do Spiritismo

«Nascer, morrer, e renascer ainda: progredir sempre — tal é a lei.»

ALLAN KARDEC.

No intuito de facilitar aos investigadores da verdade, que defendem a liberdade de consciencia, occasião para tomarem parte nos estudos iniciaes da sciencia spirita, todas as pessoas que forem dotadas do espirito de tolerancia serão admittidas nas reuniões de estudos theoricos e praticos, que terá lugar todos os dias, ás 7 horas da noite á rua da Alfandega n. 342, 2. andar

Segunda—G. Spirita Jesus de Nazareth. Terça—União Spirita do Brazil.

Quarta—G. Spirita Jesus de Nazareth.

Quinta—G. Spirita Luiza Torterolli.

Sexta—Federação Spirita Brasileira.

Sabbado—G. Spirita Luiza Torterolli.

Domingo—Circulo Conciliação.

NOVOS LIVROS

Vende-se na Federação Spirita Brasileira:

«Le Professeur Lombroso et le Spiritisme», analyse feita no «Reformador» 2\$000

«Os astros». estudos da Creação, pelo Dr. we rton Quadros. 2\$000

«Obras Posthumas», por Allan Kardec, em brochura, 3\$500, encadernado. 4\$500

«Spiritismo». Estudos philosophicos, por Max; (1.º vol.) em brochura 2\$000, encadernado 3\$000

«O homem atravez dos mundos», por José Balsamo; em brochura 3\$000, encadernado. 4\$000

«Os loucos», romance spirita, por Julio Cesar Leal 2\$000

«O Socialismo», por Eugenio George 1\$000.

OBRAS OFFERECIDAS A' ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS

«Trabalhos Spiritas», pelo Dr. Antonio Luiz Sayão. 2\$000

«Os Tres», comédia, em 1 acto, por Ignacio Teixeira 1\$000

«Sem caridade, não ha salvação», polka, por H. F. de Almeida 1\$000

Os pedidos para fóra da Capital Federal serão attendidos mediante o excedente de 500 rs. para registro do correio. Todo o pedido deverá ser acompanhado da importancia em vale postal.

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Junho 15

N. 272

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MIA e GERAES — O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Baturina, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO—O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA'—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico comegam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

IMPRENSA SPIRITA UNIVERSAL

Verdade e Luz—Orgão do Espiritualismo científico, publicação quinzenal. Director responsável Antonio Gonçalves da Silva Baturina, S. Paulo—4, rua da Independencia. Assignatura annual 2\$000.

A Luz—Orgão do Centro Spirita de Coritiba, publicação quinzenal. Chefe da redacção, Alfredo Munhoz. Coritiba—51—Rua 15 de Novembro.

O Pharol—Orgão do Centro Spirita de Paranaguá, publicação quinzenal. Paranaguá. Distribuição gratuita.

A Evolução—Orgão do Centro Spirita Rio-Grandense, publicação quinzenal. Propriedade de Domingos Toscano Barbosa. Rio Grande do Sul 179 rua Pedro II. Assignatura trimestral 1\$000.

O Psychismo—Revista Spirita portugueza, publicação mensal. Lisboa, 95 rua Augusta. Por serie de 6 numeros 120 réis; por serie de 12 numeros 240 réis.

La Revue Spirite—Journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue mensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Paris, 1 rue de Chabanais. Prix 14 francs par an.

Le Spiritisme—Journal mensuel. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 24 rue Labruyère. Prix 6 fr. par an.

La Chaine Magnétique—Organe des sociétés magnétiques de France et de l'étranger, fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant, Louis Aullinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—Fondée en 1845 par M. le Baron du Potet; organe de la Société Magnétique de France; journal mensuel. Directeur H. Duville. Paris, 23 rue Saint-Merri. Prix 6 fr. par an.

La Religion Universelle—Organe de Solidarité et de Régénération sociale, paraissant le 15 de chaque mois. Rédacteur Ch. Fauvety. Gérant, P. Gerard. Nantes, 3 rue Mercœur. Prix 6 fr. par an.

La Paix Universelle—Revue indépendante. Magagnoli transcendental. Philosophie. Physiologie. Série bio Journal quinzenal. Directeur B. Nicéa. et L5. cours Gambetta. Prix 3 fr. 50 par année

La Nouvelle Science—Revue mensuelle consacrée la propagation et à la discussion de la gynthèse entifique de la Rennoz. Organe de la Régénération sociale par la science. Rédacteur, Gaston Hailly. Paris, 13 rue de Buci.

La Lumière—Révélation du Nouveau-Spiritisme. Revue mensuelle. Publiée par Mme. Glucie anje. Paris, 37 boulevard Montmorency. Prix francs par an.

Le Messager—Spiritisme, questions sociales, matéisme. Journal bi-mensuel. Mr. H. Saivse. ége, 24 Boulevard de la Sou.venière. Prix. 5 dranes ser an.

Light—Journal of psichical, occult and mystica arearch. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

Banne of Light—An exponent of the spiritual philosophy. Colby & Rich, publishers. Boston, 9 Bosworth. \$ 2,50 per annum.

The Religio-Philosophical Journal—Published at 92 La Salle-Street, Chicago, by Mary E. Bundy. 1 year \$ 2,50.

The World's Advance-Thought—Published monthly. Oregon. Portland, 193, Sixth Street.

The Harbinger of Light—A monthly journal devoted to zoistic science, freethought, spiritualism and the harmonical philosophy. Melbourne, 13 Eastern Arcade. Price 6 d.

The Carrier Dove—The oldest spiritual journal on the Pacific Coast. San Francisco, 121 Eighth-Street.

Estudios Teosóficos—publicación mensual. Barcelona, 66, entr. 1.ª Tallers. Precio 8 pesetas al año.

Las Dominicales del Libre Pensamiento—Redactores: Ramon Cales y Demofilo. Madrid, 5-1.ª calle del Horno de la Mata Precio 15 pesetas al año.

El Espiritismo—O'rgano mensual del Centro Barcelones de Estudios Psicológicos. Redactor: Lulaybe, Barcelona, 40-2.ª Mercaders. Precio 3 pesetas al año.

La Nueva España—Verdad, moral, justicia, semanario sociológico espiritualista. Administrador D. José Moreno González. Madrid, 41 Espiritu Santo. Precio 10 pesetas al año.

Luz—Bollettino dell'Accademia Internazionale per gli studi spiritici e magnetici. Pubblicazione mensile. Direttore: Giovanni Hoffmann. Roma, 13 via Raffaele Cadorna. Abbonamento anno 12 fr.

La Sfinge—Gazzettino di propaganda spiritica con Bibliotheca Appendice per soli abbonati. Pubblicazione mensile. Direttore: E. Ungler. Roma, 128 in del Boschetto. Abbonamento annuale 8 liras.

La Fraternidad—O'rgano de la Federación Espiritista Argentina. Redactor: M. Saenz Cortés. Publicación mensual en cuadernos de 24 páginas. Buenos Aires, 1565. Brandzen. Suscripción-trimestre adelantado \$1.50m/n.

Constancia—Revista semanal sociológico-spirita y organo de la Sociedad « Constancia » Redactor Cosme M. rino. Buenos Aires, 444 Andes Suscripción: trimestre adelantado m/n \$2.50.

La Verité—Revue spirite mensuelle, publiée en français et en espagnol. Organe de la Société Spirite Caridad de la ville de Rosario (provinde de Santa-Fé) République Argentine. Directeur: P. Rastouil. Rosario, 750 calle San Luis. Abonement: ps. 4,80.

Revista Espiritista—Periodico de estudos psicologicos, publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Se publica cada mes y se reparte gratis.

Revista Espiritista de la Habana—Organo oficial del Centro « Revelacion ». Periodico mensual. Habana, 57 Suárez. Suscripción: \$1.00 plata.

El Precursor—Organo de la Sociedad Espiritista aentral de Sinaloa. Periodicomensual. Mexico, Matlan.

El Fenix—Boletin de la Sociedad Espirita de su nombre. Mazatlan, Sinaloa. Mexico. Publicación eventual dedicada a la propaganda y defensa de la Filosofia Espirita. Suscripción voluntaria.

La Ilustracion Espirita—Se publica del 1.º al 5 de cada mes en cuadernos de 32 pag. con forro de color. Proprietario General D. Refugio I. Gonzales, Mexico, 2º de la Independencia, 6.

La Buena Nueva—Revista mensual de Ciencias, Cristianismo, Democracia; organo oficial del Centro Espiritista « La Caridad » Gratis para todos. Cuba Sancti-Spiritus, 7 calle del Principe.

La Alborada—Revista quincenal, literaria, de estudos psicologicos, intereses geraes, y organo oficial del Centro « El Salvador » Director Juan J. de Garay. Gratis para todos. Cuba, Sagua-la-Grande, 66 R mirez.

La Nueva Alianza—Periodico mensual organo del Centro Espiritista Lazo de Union. Gratis para todos Cuba, Cienfuegos, 72 Arguelles

The Theosophist—A magazine of oriental philosophy, art, literature and occultism, conducted by H. S. Olcott. Madras, Adyar. Price annual £ 1.

Annali dello Spiritismo in Italia—Torino 23 Via Bogino.

Golden Gate-United—States. S. Francisco (California), 734 Montgomery Street.

La Alborada—Revista mensual, literaria, de estudos psicologicos, intereses generales y organo oficial del Centro « El Salvador » Gratis para todos. Director: Juan J. de Garay. Sagua-la-Grande (Cuba), 1 Gloria

La Pensée des Morts—Organe de l'Union Spirite de Reims et de l'Union Spiritualiste de Rouen. Administrateur: Paul Monclin. Reims, Place de la République, Pavillon de Mars, Prix 1 fr. 50 par an.

Le Journal Spirite de l'Est—Reims, 28 rue Gambetta.

Annales des Sciences Psychiques—Paris, 108 Boulevard de Saint Germain

Revista Espiritista—Organo de propaganda de la Sociedad «La Perseverancia» Se publica dos veces al mes, se distribuye gratis. Republica Argentina, Mendoza, 61 Colombia.

El Estudio—Periodico de propaganda y eco de movimiento general del Libre-pensamiento. Se publica los Jueves. Redactor: Andrés Corazon Guzalez. Ponce, 18 Isabel.

Rectificação necessaria

Houve no numero passado um engano de composição que convém ser rectificado. O artigo de fundo, como sempre, é da lavra da redacção; entretanto, á laia de assignatura, traz elle a palavra—*mahatmas*, que deve ser eliminada.

O engano originou-se assim: depois da leitura das provas, verificou-se que no corpo do artigo achava-se o termo *maatmas*, quando devia se achar *mahatmas*; o revisor escreveu em um papel avulso a expressão orthographada como convinha, e enviou-o aos compositores para a referida emenda: estes, porém, entenderam que se tratava de uma assignatura. Não tendo sido possível a leitura da prova de pagina, o erro veio á luz. Esta explicação tornava-se necessaria e urgente para evitar pasto á malignidade.

A nova phase

Os spiritas do Brazil devem se achar satisfeitos com o derramamento das novas doutrinas pelo paiz inteiro.

Convencidos do dever de com todos partilhar as verdades que hão se descortinado a seus olhos, compenetrados de que é no spiritismo que se acham os fundamentos da reforma social destinada a renovar o mundo, elles, com a coragem de quem está senhor da verdade, não se arrecearam de arrostar o ridiculo com que a educação meterialista do seculo pretendea afogar suas doutrinas. Percutindo incessantemente a mesma corda, conseguiram que as ondas sonoras alastrassem pela superficie

inteira do Brazil, e penetrassem por todas as camadas da sociedade.

E' em razão deste esforço que, pôde-se dizer, não ha hoje quem no Brazil desconheça os traços geraes do Spiritismo.

Mas nem só isso conseguiram seus cultivadores: já bem alto se proclamava, sem receio da pecha de louco, a convicção nesta doutrina. Não ha, pois, motivo para que alguns ainda evitem confessar suas crenças, embora na intimidade dos colloquios tenha sempre a referir um facto caracteristico, dado comsigo ou com pessoa de sua familia.

A verdade, porém, tem-se por tal sorte diffundido, pelo menos nesta capital, que duvidamos uma só casa se encontre onde não haja ao menos um convicto.

Mas estará assim completa a nossa missão? Podemos agora ir descansar á sombra do trabalho cumprido? Não, certissimamente não.

O que ha feito até agora é o desbastar das florestas; guardas avançadas de nós mesmos, temos apenas com o machado delineado o caminho atravez do cipóal. Resta que abramos uma estrada franca por onde se atirem satisfeitos os nossos irmãos deste recanto do mundo.

Effectivamente não basta que esteja formada a convicção; cumpre, ainda, que façamos com que della se deduzam todas as consequencias, cumpre que creemos o homem moral.

Não somos os unicos missionarios da obra bemdita da transformação humana: comnosco por egual collaboram o materialista, avigorando as fontes das sciencias, o positivista tornando realidade o altruismo, o crente de todas as seitas fazendo de continuo lembrar nossos destinos e noso alvo, Deus é nosso Pae.

De todos, porém, o mais pesado quinhão é aquelle que a nós cabe, a nós conscientes da nossa tarefa. Certos de que deve ser o nosso empenho acelerar a vinda da epocha em que todo homem estará reformado, precisamos para o exito de nosso esforço, prégear simultaneamente com a palavra e com o exemplo.

E' antes pelo amor da humanidade do que por um principio egoistico

que devemos, a todo custo, tratar da regeneração própria.

Effectivamente além da autoridade que reveste a palavra daquelle que exemplifica, a transformação moral de cada um de nós é o avanço de uma parcella do ser colectivo, é um passo do progresso geral.

O mais brilhante termo na trilogia da democracia moderna é, não ha contestar, a fraternidade, pois que só por si ella contém os outros dous; quando o espirito fraterno dominar a generalidade dos homens, todos elles serão eguaes, todos serão livres. Eis por que a aspiração maxima de nosso espirito deve ser esse nobre sentimento que em si encerra os outros todos.

Si, pois, é a conquista delle que vamos, quando temos em cuidado a propria regeneração, não fazemos-a por um torpe egoismo, mas pelo sentimento do dever, pelo amor da humanidade.

De facto, os spiritas não nos arreaceamos do código divino; não é pelo temor que procuramos bem agir, mas sim por um sentimento altíssimo,—o da solidariedade com todos quantos se empenham por levantar o nível da humanidade. Assim pois, si os spiritas evitamos a sombra obscura do mal e procuramos a claridade fascinante do bem, não é por galardão que esperemos, ou por punição que temamos. Ali é que está a força de nossa moral e a característica de nossa doutrina. E é por isso, e só por isso, que no afan da propaganda caminhamos impavidos, sem nos arrearmos desta arma dos fracos que se chama o ridiculo. Tihamos razão, porque elle passou por nós sem nos causar mássas, e afinal pôde-se dizer que já vencemos. Sim, já temos a palma da victoria, porque, graças á nossa tenacidade, não são somente as massas as convencidas das verdades que proclamamos, porém os mais eminentes homens em todas as camadas sociais como em todas os ramos dos conhecimentos humanos. Sem embargo de suas crenças, occupam-se esses homens dos misteres de sua profissão cercados do geral respeito.

Já pôde, portanto, entrar a propaganda em uma outra e nova phase: comprehende-se bem, que devemos deixar de lado os instrumentos até aqui empregados. Si no percurso de nossa tarefa tivemos alguma vez de dar combate ao fanatismo ou de oppor armas ao pseudo scientismo, hoje que os horizontes se clarearam é nosso dever chamar cada um aos limites de sua missão, incitar cada qual ao proseguimento de sua tarefa. De facto, si em nenhuma parte está o erro absoluto, si ao contrario um quinhão ao menos de verdade acha-se em todos os logares, cada escola, cada seita é uma força que traz ao menos uma pequena pedra para a

construção do grande edificio. E' nosso dever, portanto, não regeitar, mas attrahir essa collaboração de todas as crenças, de todas as opiniões. Eis por que, mais do que nunca, devemos fazer por declinar em todos os casos essa doce palavra que se inscreve—tolerancia!

Uma descoberta

Em um estudo que sobre a India antiga publicou o Sr. Alfred Le Dain na *Revue scientifique des idées spiritualistes*, lemos uma rapida critica sobre um descobrimento moderno, que muito interessa aos investigadores do spiritismo. Eis por que tomamos a liberdade de transcrever d'elle um longo trecho:

« Quantas forças mysteriosas da natureza ainda nos são desconhecidas!

Ha alguns annos apenas o americano Keely apresentou ao mundo sabio a descoberta de uma *nova força* que fará com que reflectam e tornem-se mais modestos os sabios diplomados do Occidente, quando se lhes falla de forças psychicas ou outras que se achavam á disposição das primeiras raças desaparecidas do globo terrestre, e que, por suas consequencias, demonstrariam termos ainda muito a estudar para atingirmos ao nível da sciencia psychica antiga.

A nova força descoberta pelo Sr. John Worrel Keely, de Philadelphia, e por elle chamada *intra-atômica*, menos não é do que o Aour da Biblia, o Akâsâ dos Indús, a qual, armazenada em um aparelho disposto para este fim, é capaz de substituir os mais poderosos dynamos electricos sem usura nem attrito.

O reservatorio em que se produz esta força, o ether, é incommensuravel e não receia desperdicio porque é inexgotavel.

Fazendo funcionar seu aparelho em presença de uma comissão de sabios, reunida em Philadelphia, obteve o Sr. Keely resultados maravilhosos. Conseguiu o inventor, com o auxilio de um poderoso motor, forçar rochas de uma dureza excepcional em um lapso de tempo curtissimo, trabalho que nas mesmas condições não teria podido executar nenhuma outra machina conhecida, em vista da difficuldade da empreza.

Acaso não seria essa força nova aquella de que se faz menção na doutrina secreta dos grandes iniciados da India e do Thibet, e que elles affirmam ter estado á disposição da antiga raça desaparecida dos Atlantes?

Esta descoberta extraordinária posta em paralelo com as forças psychicas *reconhecidas verdadeiras* por sabios de primeira ordem, sem opinião preconcebida, entre outros pelo eminente psychologo de Rochas

e o sabio physico Crookes, da academia de Londres, esta descoberta, dizemos, permitirá talvez a nossos sabios orthodoxos emocionarem-se enfim, e mudarem de attitudo para com pesquisadores convencidos e desinteressados que se têm entregue ao estudo de phenomenos inexplicados, os quaes por isto não deixam entretanto de existir.

Compreenderão finalmente que a hypothese, hoje reputada vã, está muitas vezes destinada a tornar-se a lei, o facto adquirido de amanhã.

Já que fizemos menção do ether, a proposito da descoberta de Keely, não será superfluo perguntar: o que é o ether?

Approximada esta definição do ether ás que do Aour e do Akâsâ deram os sabios commentadores dos livros sagrados pundits da India e do Thibet, e a força intra-atômica descoberta por Keely, bem se poderia suppor que se trata de uma só e unica força similar, agindo tanto physica quanto mentalmente, conforme as condições nas quaes o phenomeno se produz...

O perispírito visto com o microscopio

Até agora não se fazia uso do microscopio sinão para descoberta dos infinitamente pequenos, taes como os rotíferos e os microbios que agitam-se nas gottas d'agua, que são para elles vastos oceanos; eis, porém, que o microscopio já serve para descobrir, para perceber o que é invisivel, intangivel, impalpavel.

E' um periodico americano que annuncia esta phantastica, mas real invenção:

Não tenho em meu poder o periodico, mas tenho presente a reprodução do artigo em que se falla desse magico instrumento; eu o extraio da *Luz*, excellente revista italiana que se publica em Roma, e que conta numerosos e serios assignantes, bem como sabios e illustres redactores.

Para satisfazer aos leitores traduzo textualmente o artigo do italiano, que por sua vez também é uma tradução:

« Um illustre sabio desta cidade acaba de fazer uma descoberta destinada a ter grande repercussão no mundo scientifico. Trata-se de provar a existencia da alma empregando-se um methodo completamente experimental.

Pondo á vista um dos mysterios mais occultos da natureza, esta descoberta servirá para justificar de certo modo a doutrina que nos ensina que a alma humana não morre.

Para fazermos mais clara exposição, daremos o nome do sabio americano: chama-se o professor Hugues.

Este apaixonado experimentador está ha muito convencido, não só de que a alma existe, mas que forma parte do nosso corpo, debaixo de uma forma vaporosa; é a reprodução

exacta, ou, para melhor dizer, a superposição da sombra sobre o corpo que a produz.

Admittido este principio, tratava-se, para o Dr. Hugues, de comprovar essa dualidade do nosso individuo.

Tal é o ponto de partida do sabio americano, e foi seguindo este caminho que logrou penetrar o commovedor mysterio da vida e da morte.

Para elle, todo corpo humano contém um segundo corpo, identico, parecido em tudo, em sua forma impalpavel e invisivel.

E' sómente no momento em que so brevém a morte do corpo material que a sombra que o acompanha durante a existencia, delle separa-se, desembaraçando-se dos laços carnaes, e lança-se ás espheras eternas; esta sombra é a alma.

Refiramos agora como o professor Hugues foi levado a semelhantes investigações.

«Um dia, refere o professor, senti-me disposto a reflectir sobre as lamentações de um amigo a quem tinha se amputado um pé. Soffria dores atrozes na parte que não existia, e accrescentava que a dor além do joelho era tal, que mais de uma vez sentiu-se impellido a estender a mão para colher a parte em que tinha a dor.

Durante alguns annos este facto nevropathico foi para mim objecto de continuos e longos trabalhos. No dia em que pensei ter encontrado o meio pratico para adiantar minhas investigações, resolvi tentar a experiencia.

Eu tinha inventado um instrumento, um microscopio de grande potencia, com o qual era-me possivel distinguir o mais imperceptivel microbio do ar. Esta invenção custou-me muito tempo e não menos trabalho; mas enfim, graças ao poderoso instrumento, o problema estava meio resolvido. Só restava experimentar.

Fui visitar um amigo que tinha perdido um braço na guerra de 1863 e explicando-lhe o melhor que pude o que d'elle desejava, pedi-lhe que puzesse a mão imaginaria sobre uma folha de papel branco.

«Obraí, disse-lhe, como se ainda tivesseis o vosso braço, isto é, collocai a mão que não tendes sobre esta folha.

O meu amigo sorriu, olhou-me admirado e depois de algumas palavras de animação de minha parte acabou por annuir ao meu desejo.

Colloquei então o microscopio a uma certa distancia da folha, e um mundo completamente novo se revelou a meus olhos.

A mão não tinha forma alguma palpavel, é certo; esta forma, porém, ainda que impalpavel, era apparente.

Podia, com auxilio do microscopio, acompanhar alguns movimentos dos dedos.

Deixei o instrumento e pedi ao meu amigo que por sua vez olhasse. Applicou o olho á lente e deixou es-

capar uma exclamação que jámais esquecerei.

Tinha visto sua mão fluidica. Dissipada a primeira impressão de assombro, pedi-lhe que escrevesse uma phrase com a mão phantasma. Obedeceu.

Que se julgue do nosso assombro, junto a uma especie de terror, quando lemos sobre o papel, perfeitamente traçada, como o ligeiro vapor que o bafo deixa sobre o crystal, a seguinte phrase: — Quem sabe? —

São estas as ultimas palavras do artigo, que dão muito que pensar. Sim, sim; quem sabe? Quem sabe, senhores apparecidos, e vós tambem, senhores invisiveis, si vós ontros não cahireis tambem debaixo do poder esquadrinhador do microscopio, inteiramente, como vulgares rotíferos, como simples microbios.

Seremos testemunhas de vossos actos e gestos, senhores apparecidos, veremos como vos conduzis e governaes no mundo invisivel.

Nós teremos o olhar sobre vós.

HORACIO PELETIER.

(Do *Messenger*, de Liège.)

NOTICIARIO

Citações.—Sob este titulo publica o nosso notavel collega de Liège, *Le Messenger*, uns trechos que estão a pedir commentarios da egreja, pois que a ella pertenceram seus autores.

Dir-se-ia que Tertulliano, S. Bazilio e Santo Hilario deram-se as mãos para serem os precursores das theorias de Kardec.

FOLHETIM

45

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

— — —

XLV (.)

A pergunta de D. Clara: já me conhecias, então? veio despertar a attenção da moça sobre o facto que, comquanto não lhe passasse despercebido, não lhe tinha, entretanto, provocado grande reparo.

Tendo de explical-o, ella desenvolveu todas as potencias de sua mentalidade, e como que viu escripto este pensamento: «Os mortos, que são os verdadeiros vivos, vivem em relação constante com os vivos, que são os verdadeiros mortos.»

Eulalia levou toda a noite a scismar sobre este novo facto phenomenico, que não era producto da sua imaginação, porque nunca lhe entrou n'alma semelhante pensamento, que até lhe era repugnante. Como viverem em relações constantes os vivos e os mortos, si estes, ensina o a egreja romana, vão, logo que deixam a vida, a seu destino: céu, inferno ou purgatorio?

Mas, alguém me deu este pensamento, que não é, nem podia ser meu e que não pôde ser obra do acaso, sinão producto de uma intelligencia, poisque concebia um sentido perfeito!

Quem poderia dar-m'o? Certamente um ser intelligente e invisivel.

Logo, é verdade que estamos em relação com seres invisiveis!

(.) Reproduzimos este capitulo por ter havido erro de paginação.

Eis os trechos:

Tertulliano diz (*De Carne Christi*, cap. 6): «que os anjos têm um corpo que lhes é proprio e que, podendo se transfigurar em uma carne humana, podem temporariamente fazer-se ver pelos homens e communicar visivelmente com elles.»

S. Bazilio falla do mesmo modo porque, embora tivesse dito em alguma parte que os anjos não têm corpos, affirma, contudo, em seu *Tratado do Espirito Santo*, que elles se tornam visiveis pelas especies de seu proprio corpo, apparecendo aquelles que são dignos disso.

Santo Hilario ensina: «Visiveis ou invisiveis, não ha na criação cousas que não sejam corporeas; as proprias almas, estejam ou não reunidas a um corpo, têm ainda uma substancia corporea inherente á sua natureza, pela razão de que é preciso que qualquer cousa esteja em alguma cousa.

S. Cyrillo de Alexandria ensina: «Só Deus é incorporeo; elle só é que não pôde ser circumscripto, ao passo que todas as creaturas o podem, embora seus corpos não se assemelhem aos nossos.

Estas lições, que viriam a talhe de foice em um curso de spiritismo, seriam a heresia, quando por nós ensinadas; pregadas, porém, pelos doutores da Igreja, ellas offerecem o cunho da autoridade.

Vêm ainda uma vez confirmar a sabedoria de Salomão; *nihil novum sub sole*. Quando os philosophos espiritualistas da velha escola nos vierem dizer que a alma é incorporea, mais não temos do que remettel-os para Tertulliano e S. Bazilio.

E parece que é mesmo assim, porque tenho me deitado com uma resolução e acordado com outra muito opposta.

E que, durante o sonho, minha alma conversava com os invisiveis e recebia delles conselhos e luz.

Serão os anjos? Sou muito pequenina para merecer tamanha graça; além de que, anjos, seres creados perfeitos, e em parte se tornaram imperfeitos, contra a vontade de Deus, é cousa que nunca pude admitir, porque valeria por admitir que Deus não é omnisciente e onnipotente.

Anjos devem ser os espiritos humanos, levados ao maior grau de saber e de virtudes taes, que lhes dão merecimento para serem executores (mensageiros) das divinas voluções.

Serão os demónios? Pela mesma razão não é admissivel a existencia de semelhantes seres, que attestariam fraquezas em Deus, cuja obra sahir do risco que lhe foi traçado: o de sua perfeição angelica.

Além de que, si fossem elles, seus arrastamentos seriam para o mal, e nunca me affastariam da idéa em que eu estava de suicidar-me, para me darem a de fugir para aqui, para este azylo de virtudes.

Quem pôde ser então? Inquestionavelmente as almas do outro mundo e a falla do pai de D. Clara é uma prova inconcussa de que é assim.

É certo que a egreja romana proserveve semelhante idéa, mas a egreja romana, apesar de sua infallibilidade, proserveve a idéa de ser a terra e não o sol que gyra e acceta a da criação de seres perfeitos que se tornaram imperfeitos!

Não ha duvida. Os mortos vivem em constante communicação connosco e foram elles, alguns amigos, que me affastaram do suicidio e me encaminharam para aqui.

Chegada a esta conclusão, elaborada com escrupuloso criterio e a bel prazer pela razão e pela consciencia, a moça conciliou o sonho, era já quasi ao nascer da alva.

Idiotas.—Ainda ao mesmo collega pedimos venia para transladar o seguinte topico:

«Os egypcios haviam levado a sciencia do magnetismo a limites a que ainda não chegou a sciencia moderna; tinham notado que os idiotas, aos quaes consideravam como santos sempre em extasis, eram sensitivos dos mais lucidos; por isso mettiam-n'os no Templo e d'elles se serviam para communicarem de Thebas a Heliopolis, como se pôde inferir da traducção de um papyrus em que se trata da invasão de uma Terra Santa pelos Nephtis, arabes do deserto.»

Conviria que, com as cautelas e a precisão das investigações modernas, se assentasse a verdade ou o erro das observações egypcias: as condições organicas do cerebro que impedem ao espirito do idiota a sua manifestação plena serão realmente propicias á mediumnia? Só o estudo experimental poderá satisfactoriamente resolver o problema.

Havia no passado uma sciencia completa e integral a que chegaram os sabios por processos oppostos áquelles que hoje empregamos: pôde-se dizer que todas as descobertas que são hoje filhas ou de um esforço aturado ou de um acaso feliz, mais não são do que reminiscencias do passado.

Revivel-o, portanto, não é retrogradar: é tirar pelos processos modernos a prova das acquisições dos antigos.

Liberdade de curar.—Em fins do anno passado reuniram-se em Paris, a esforços do Sr. U. Darville, director do *Journal du Magnétisme*, o «Congresso nacional para o livre

exercicio da medicina», cujos principaes trabalhos acham-se contidos em nove brochuras que acabamos de receber e que no interesse da propaganda vende-se a 20 centimos o exemplar ou a 12 francos o cento, na «Livreria do Magnetismo, 23, rua Saint Merri, Paris.

Estes 9 fasciculos constituem uma collecção de documentos ineditos que interessam tanto aos medicos e aos magnetisadores quanto aos doentes e aos amantes da liberdade. Nelles se evidenciam as vantagens do livre exercicio da medicina, como é praticada na Inglaterra, na Allemanha, nos Estados Unidos, em muitos cantões da Suissa, e, como prescreve a Constituição da joven republica brasileira consignando a liberdade de todas as profissões.

As conclusões do Congresso foram as seguintes:

«Considerando: 1.º que todo doente deve ter a liberdade de confiar o cuidado da saúde ao pratico, diplomado ou não, que possua sua confiança; 2.º que o monopolio da arte de curar é abusivo, porque o medico nem sempre tem certeza de curar seu doente; 3.º que cada pratico deve ser responsavel pelos accidentes de sua pratica; emite por unanimidade os seguintes votos:

I. Que seja livre a pratica da arte de curar, sob a só garantia das leis de direito commun.

II. Que tenham todos o direito á assistencia judiciaria contra um pratico, diplomado ou não, por incuria, imprudencia, negligencia ou ignorancia, que tenham trazido prejuizo.

Se curar é fazer um bem, a ninguém deve a lei embaraçar no exercicio deste nobre acto; eis porque

erro, e que os mortos communiquem connosco?

— Senhora, a Deus nada é impossivel.

— Nada, nada é impossivel a Deus, repetiu D. Clara, automaticamente; porque seu pensamento estava preso a um facto de sua vida, que vinha corroborar as taes novidades.

— Espera... espera...

— O que é, senhora?

— Parece que é verdade o que me tens explicado.

Eu vou contar-te o que se deu commigo poucos dias depois da morte de minha mãe—um facto em que não fiz reparo e que tinha-se varrido de minha memoria.

Esta propriedade foi-lhe doada por um tio-avô della, homem rico, em cuja terga cabia muito mais do que o valor da doação.

Os primos, herdeiros do doador, nunca, enquanto ella foi viva, impugnaram o facto; desde, porém, que falleceu, e que fiquei eu, ignorante de questões de direito, vieram sobre mim, pretendendo annular a doação, com a allegação de que fora feita em simples uso-fructo.

Meu advogado exigiu o titulo de doação como o unico documento com que podia salvar a acção—e eu dei busca a todos os papeis que meu pai tinha deixado arrumados n'uma grande gaveta de sua escrivaninha, sem descobrir o maldito, que, entretanto, tinha a certeza de existir.

Levei todo o dia no fatigante trabalho e a noite cahi na cama extenuada de cansaço.

Lá pela madrugada, vi em sonho minha mãe, que me fallou, dizendo:

— Minha Clara, não te amofines. O papel de que precisas está n'uma carteira de couro da Russia, que se acha n'uma gaveta de segredo da secretária de teu pai.

E no sonho minha mãe ensinou-me a descobrir o segredo; despedindo-se de mim depois de me ter dado um beijo na testa.

(Continúa)

mais clamoroso se torna o privilegio concedido aos diplomados. E é pela justiça da causa porque propugnava o Congresso, que nelle foram abnegadamente tomar assento distinctos diplomados, cujos nomes figuram em algumas das monographias apresentadas. Em geral, porém, o corpo medico de Paris, farejando um perigo, entrou em agitação; assim é que nos periodicos especiaes trataram de levantar a questão de crearem-se associações de soccorros e garantias dos direitos da classe. Eis os 9 fasciculos que recebemos.

I. Relatorio dos trabalhos do Congresso. Discurso. Discussões. Respostas aos quesitos do programma. Votos e resoluções.

II. Relatorio do Congresso sobre os trabalhos da Liga, apreciações da imprensa, argumentos em favor do livre exercicio da medicina, por H. Durville.

III. These sobre o livre exercicio da medicina, sustentada em favor da humanidade soffredora, pelo Dr. G. de Messing.

IV. A liberdade de matar, a liberdade de curar. O magnetismo e o alcoolismo, por Fabius de Champville.

V. A liberdade da medicina. Pratica medica entre os modernos, por Rouxel.

VI. O magnetismo e a molestia social, por Rouvery.

VII. O livre exercicio da medicina reclamado pelos medicos (Documentos diversos, correspondencia).

VIII. A arte medica, por Daniaud. Nota sobre o ensino e a pratica da medicina na China, por um letrado chinês. Extracto da correspondencia. Artigos de jornaes.

IX. Sobre um caso de internamento arbitrario, por Mme. Derouzier.

Novo grupo—Acaba de se fundar em Paranaguá mais um grupo spirita, denominado "Consolo dos afflictos". E' um de seus fundadores o dedicado propagandista Sr. João Moaes Pereira Gomes, que conseguiu agremiar ao grupo grande numero de pessoas das mais conceituadas da cidade.

Fazemos votos ardentes para que sejam compensados os esforços destes nossos confrades, ao menos com trabalhos dignos de merecerem publicação.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO II

O somnambulismo natural

M. Debay quer explicar esses phenomenos por uma comparação. Assim como um commandante dirige seu navio pela inspecção de um mappa, da mesma maneira, no somnambulismo, a memoria dirige o corpo por meio das impressões que lhe fornece.

Estamos admirados de ver um medico, um physiologista, emitir uma

tal asserção; não sabiamos que a memoria *dirigia* o corpo. Até aqui tinha se admittido que era a vontade guiada por diversas influencias das quaes uma podia ser a memoria. Apesar da difficuldade em admittir tal theoria, quando os movimentos do individuo se produzem em uma residencia que lhe é habitual, o que dizer das circumstancias em que o somnambulismo se conduz maravilhosamente e com uma segurança que não teria despertado, em meios que lhe são totalmente desconhecidos?

Assim, tomemos o exemplo da joven senhora cujo marido tinha sido preso. E' possivel dizer-se que a memoria a levasse quando caminhava sobre o telhado da casa, rastejava, encostava-se ás arestas vivas do tecto, e enfim assentava-se sobre o pião?

E' inverosimil suppor que ella se tivesse dado a esses exercicios no seu estado normal. Mas então, que poder a protegia, lhe fazia evitar as quedas? Por que órgão via ella, pois que nesse estado os olhos estão completamente fechados?

Não se pôde imaginar que ramificações do nervo optico terminando no epigastro, ou em outra parte, sejam capazes de transmittir vibrações luminosas no cerebro, porque sabemos convenientemente e desde muito tempo que as sensações luminosas e auditivas são localizadas nos órgãos desses sentidos, e que é tão difficil explicar que se veja pelos ouvidos como se ouça pelos olhos.

E quando mesmo o nervo optico se ramificasse, como quer M. Debay, as extremidades não tendo aparelho receptor, isto é, a camara escura que constitue a parte essencial do olho, não poderiam de modo algum transmittir vibrações luminosas para o cerebro.

Entretanto o facto ali está, apresenta-se innegavel, é preciso explicá-lo exclusivamente pelo mecanismo da machina humana, ou admitir a alma como causa efficiente.

Dir-se-á com o doutor, que quando a visão não se opera, o cerebro supprime essa função por uma vista interna dos objectos que procura? O que quer isso dizer? E como essa percepção intima poderia existir para objectos que não foram vistos pelos olhos do corpo? Esta hypothese é absolutamente inadmissivel; tambem o autor apresenta logo uma outra.

Os órgãos dos sentidos, diz elle, desenvolvidos em excesso no somnambulismo, experimentam em distancia a acção dos corpos e lhe fazem evitar os perigos que o ameaçam.

Entramos no dominio da phantasia com esta supposição que não pôde mesmo fazer comprehender todas as particularidades observadas. Com effeito, na anedocta referida por Esquiroi o pharmaceutico adormecido que preparava suas poções não ponde ser avisado por uma emanção do papel, do perigo que corria seu cliente, se elle se conformasse com a receita. Elle agia como teria feito no estado ordinario, e discutia methodicamente a impossibilidade de um tal remedio.

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTARES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

XLIX.—O amor

(Continuação)

Os que lêdes estas paginas, quem quer que sejaes, tende por certo que um dia nos encontraremos de novo, quer seja neste mundo, em ultteriores existencias, quer em mais adiantada esphera, ou na immensa vastidão do espaço; tende por certo que havemos de nos influenciar mutuamente no sentido do bem, e nos auxiliar em nossa ascensão. Filhos de Deus, membros da grande familia dos Espiritos, marcados na fronte com o selo da eternidade, somos destinados a conhecer-nos, a unirmo-nos na harmonia das leis e das coisas, bem longe das paixões e das enganosas grandezas da terra. E enquanto não vem este dia, a ti vá meu pensamento, ó meu irmão ou minha irmã, como testemunho de doce sympathia, elle te fortaleça em tuas duvidas, console-te em teus desgostos, anime-te em teus desalentos, e se una ao teu para implorarem ao pae de todos nós que nos ajude a conquistarmos melhor futuro.

L.—Resignação na adversidade

E' o padecer uma lei de nosso mundo. Em todas as condições, em todas as edades, em todos os climas, tem o homem padecido e chorado. Apesar dos progressos sociaes, milhões de seres curvam-se ao peso da dôr. A alta gente não é isenta de males. Os espiritos cultos, por terem a sensibilidade mais aguda e exquisita, sentem impressões mais dolorosas. Ricos e pobres padecem na carne e no coração. De todas as paragens do globo sobe o humano queixume.

No proprio regaço da abundancia, um tedio vacuo, uma vaga tristeza apossa-se ás vezes das almas delicadas. Ellas sentem ser irrealisavel neste mundo a felicidade, de que lhe preluzem escassos lampejos. O espirito anela melhores vidas e melhores mundos; uma como intuição lhe diz que a terra não é tudo. Para o homem nutrido da philosophia dos Espiritos, a vaga intuição volve-se em certeza. Elle sabe aonde vae, conhece-o porque de seus males, a razão de ser do padecimento. Atravez das sombras e angustias da terra, elle enxerga o albor de uma vida nova.

Para pesarmos os bens e os males da existencia, para sabermos o que é a ventura e em que consiste a verdadeira desgraça, havemos de nos elevar acima do estreito circulo da vida terrestre. O conhecimento da vida futura e da sorte que nos aguarda permite-nos medir as consequen-

cias de nosso actos e sua influencia sobre nosso porvir.

A desgraça, vista a esta luz, não será para o ente humano o padecimento, a perda dos sens, as privações e a penuria; não, desgraça será tudo que deturpa, tudo que degrada, tudo que põe tropeço a seu adiantamento. A desgraça para quem não olha sinão o presente, pôde ser a pobreza, os achaques e a doença. Para o espirito que vê de alto e largo as pequenezes, desgraça será o amor do prazer, o orgulho, a vida inutil e criminosa. Ninguém pôde julgar uma coisa sem vêr todas suas consequencias, e por isso é que não se comprehenderá a vida, si não se conhecerem seu fim e suas leis moraes. Purificando a alma, as provações preparam-lhe a elevação e a felicidade, ao passo que os jubilos deste mundo, a opulencia e as paixões amollentam-n'a e lhe deparam na outra vida amargosissimas decepções. Porisso os que soffrem na alma e no corpo, os que são acabrunhados de infortunios, podem esperar e erguer confiantes os olhos ao céu: estão pagando suas dividas ao destino e conquistando a liberdade; mas quem é amoroso de sensualidades está forjando seus proprios grilhões, está acumulando novas responsabilidades, que escurentarão tristemente seus futuros dias.

A dôr, sob suas formas multiplas, é o remedio supremo ás imperfeições e enfermidades da alma. Não ha sarar sem ella. Assim como as doenças organicas resultam muitas vezes de nossos excessos, tambem as provações moraes que passamos são results de nossas faltas passadas. Cedo ou tarde, desabam sobre nós as faltas com suas consequencias logicas. Esta a lei de justiça e de equilibrio moral. Aceitemos seus effeitos, como nos sujeitamos aos remedios amargosos, ás operações dolorosas que devem restituir a nosso corpo a saude e a agilidade. Quando nos vexam os desgostos, as humilhações e a ruina, supportemo-los com paciencia. Rasga o lavrador a terra para d'ahi extrahir a loura seara. Assim de nossa alma lacerada brotará abundante messe moral.

A acção da dôr despega de nosso ser o que é impuro e ruim, os appetites grosseiros, os vicios, os desejos, tudo que da terra vem e para a terra voltará. A adversidade é a grande escola, o campo fertil das transformações. Guiados pelos ensinamentos della, as paixões ruins volvem-se pouco a pouco em paixões generosas e em amor do bem. Nada se perde. Mas lenta e difficilosa é esta transformação. Podem sómente realisá-la o soffrimento, a luta constante contra o mal e o sacrificio proprio. Nesta fragoa a alma adquire a experiencia e a sabedoria. De fructo verde e azedo se converte, lavada nas ondas renergerantes das provações, banhada pelos raios do divino sol, em fructo doce, perfumado e sazonado para os mundos superiores.

(Continúa)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Julho 1

N. 273

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MIA S GERARS — O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batnira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO—O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA'.—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

IMPRENSA SPIRITA UNIVERSAL

Verdade e Luz—Órgão do Espiritualismo científico, publicação quinzenal. Director responsável Antonio Gonçalves da Silva Batnira, S. Paulo-4, rua da Independencia. Assignatura annual 2\$000.

A Luz—Órgão do Centro Spirita de Coritiba, publicação quinzenal. Chefe da redacção, Alfredo Munhoz. Coritiba-51—Rua 15 de Novembro.

O Pharol—Órgão do Centro Spirita de Paranaguá, publicação quinzenal. Paranaguá. Distribuição gratuita.

A Evolução—Órgão do Centro Spirita Rio-Grandense, publicação quinzenal. Propriedade de Domingos Toscano Barbosa. Rio Grande do Sul 179 rua Pedro II. Assignatura trimestral 1\$000.

O Psychismo—Revista Spirita portugueza, publicação mensal. Lisboa, 95 rua Augusta. Por serie de 6 numeros 120 réis; por serie de 12 numeros 240 réis.

La Revue Spirite—Journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue mensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Paris, 1 rue de Chabanaïs. Prix 14 francs par an.

Le Spiritisme—Journal mensuel. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 24 rue Labrayère. Prix 6 fr. par an.

La Chaine Magnétique—Organe des sociétés magnétiques de France et de l'étranger, fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant, Louis Aullinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—Fondée en 1845 par M. le Baron du Potet; organe de la Société Magnétique de France; journal mensuel. Directeur H. Durville. Paris, 23 rue Saint-Merri. Prix 6 fr. par an.

La Religion Universelle—Organe de Solidarité et de Régénération sociale, paraissant le 15 de chaque mois. Rédacteur Ch. Faurety. Gérant, P. Quedad. Nantes, 3 rue Mercœur. Prix 6 fr. par an.

La Paix Universelle—Revue indépendante. Maçonnerie transcendental. Philosophie. Physiologie. Me hio Journal quinzenal. Directeur B. Nisè, a et 15, cours Gambetta. Prix 3 fr. 50 par an.

La Nouvelle Science—Revue mensuelle consacrée la propagation et à la discussion de la gynthèse, entifique de la Rennooz. Organe de la Régénération sociale par la science. Rédacteur, Gaston Hailly. Paris, 13 rue de Buci.

La Lumière—Révélation du Nouveau-Spiritisme. Revue mensuelle. Publiée par Mme. Glucienje. Paris, 37 boulevard Montmorency. Prix francs par an.

Le Messenger—Spiritisme, questions sociales, matéisme. Journal bi-mensuel. Mr. H. Saivae. ége, 24 Boulevard de la Sou venière. Prix. 5 dranes ser an.

Light—Journal of psychical, occult and mystica arearch. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

Banne of Light—An exponent of the spiritual philosophy. Colby & Rich, publishers. Boston, 9 Bosworth. \$ 2.50 per annum.

The Religio-Philosophical Journal—Published at 92 La Salle Street, Chicago, by Mary E. Bundy. 1 year \$ 2.50.

The World's Advance-Thought—Published monthly. Oregon. Portland, 193, Sixth Street.

The Harbinger of Light—A monthly journal devoted to zotic science, freethought, spiritualism and the harmonical philosophy. Melbourne, 13 Eastern Arcade. Price 6 d.

The Carrier Dove—The oldest spiritual journal on the Pacific Coast. San Francisco, 121 Eighth Street.

Estudios Teosóficos—publicacion mensual. Barcelona, 66, entr.º 1.º Tallers. Precio 8 pesetas al año.

Las Dominicales del Libre Pensamiento—Redactores: Ramon Caies y Demofilo. Madrid, 5-1.º calle del Horno de la Alata Precio 15 pesetas al año.

El Espiritismo—Órgano mensual del Centro Barcelones de Estudios Psicológicos. Redactor: Lutzkybe, Barcelona, 40-2.º Mercaders. Precio 3 pesetas al año.

La Nueva España—Verdad, moral, justicia, semanario sociológico espiritista. Administrador D. José Moreno González. Madrid, 41 Espiritu Santo. Precio 10 pesetas al año.

Luz—Bolletino dell'Accademia Internazionale per gli studi spiritici e magnetici. Publicazione mensile. Direttore: Giovanni Hoffmann. Roma, 13 via Raffaele Cadorna. Abbonamento anno 12 fr.

La Sphère—Gazzettino di propaganda spiritica con Biblioteca Appendice per soli abbonati. Pubblicazione mensile. Direttore: E. Ungher. Roma, 128 via del Boschetto. Abbonamento annuo 8 lire.

La Fraternidad—Órgano de la Federación Espiritista Argentina. Redactor: M. Saenz Cortés. Publicacion mensual en cuadernos de 24 páginas. Buenos Aires, 1565, Brandzen. Suscripción-trimestre adelantado \$1.50 m/n.

Constancia—Revista semanal sociológico-spirita y organo de la Sociedad « Constancia » Redactor Cosme M. rino. Buenos Aires, 444 Andes. Suscripción: trimestre adelantado m/n \$2.50.

La Verité—Revue spirite mensuelle, publiée en français et en espagnol. Organe de la Société Spirite Caridad de la ville de Rosario (provinca de Santa-Fé) République Argentine. Directeur: P. Rastouil. Rosario, 750 calle San Luis. Abonement: ps. 4.80.

Revista Espiritista—Periódico de estudos psicologicos, publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Se publica cada mes y se reparte gratis.

Revista Espiritista de la Habana—Órgano oficial del Centro « Revelacion ». Periódico mensual. Habana, 57 Suárez. Suscripción: \$1.00 plata.

El Precursor—Órgano de la Sociedad Espiritista central de Sinaloa. Periódico-mensual. Mexico, Matlan.

El Fenix—Boletín de la Sociedad Espiritista de su nombre. Mazatlan, Sinaloa. Mexico. Publicación eventual dedicada a la propaganda y defensa de la Filosofía Espirita. Suscripción voluntaria.

La Ilustración Espirita—Se publica del 1.º al 5 de cada mes en cuadernos de 32 pag. con forro de color. Proprietario General D. Refugio I. Gonzales, Mexico, 2ª de la Independencia, 6.

La Buena Nueva—Revista mensual de Ciencias, Cristianismo, Democracia; organo oficial del Centro Espiritista « La Caridad » Gratis para todos. Cuba Sancti-Spiritus, 7 calle del Principe.

La Alborada—Revista quinzenal, literaria, de estudos psicologicos, interesses geraes, y organo oficial del Centro « El Salvador » Director Juan J. de Garay. Gratis para todos. Cuba, Sagua-la-Grande, 66 R miraz.

La Nueva Abanza—Periódico mensual organo del Centro Espiritista Lazo de Union. Gratis para todos Cuba, Cienfuegos, 72 Arguelles.

The Theosophist—A magazine of oriental philosophy, art, literature and occultism, conducted by H. S. Olcott. Madras, Adyar. Price annual £ 1.

Annali dello Spiritismo in Italia—Torino 33 Via Bogino.

Golden Gate-United—States: S. Francisco (California), 734 Montgomery Street.

La Alborada—Revista mensual, literaria, de estudos psicologicos, interesses generales y organo oficial del Centro « El Salvador » Gratis para todos. Director: Juan J. de Garay. Sagua-la-Grande (Cuba), 1 Gloria.

La Pensée des Morts—Organe de l'Union Spirite de Reims et de l'Union Spiritualiste de Rouen. Administrateur: Paul Monclin. Reims, Place de la République, Pavillon de Mars, Prix 1 fr. 50 par an.

Le Journal Spirite de l'Est—Reims, 38 rue Gambetta.

Annales des Sciences Psychiques—Paris, 108 Boulevard de Saint Germain.

Revista Espiritista—Órgano de propaganda de la Sociedad « La Perseverancia » Se publica dos veces al mes, se distribuye gratis. Republica Argentina, Mendoza, 61 Colombia.

El Estudio—Periódico de propaganda y eco. de movimiento general del Libre-pensamiento. Se publica los Jueves. Redactor: Andrés Corazon González. Ponce, 18 Isabel.

Contra o anarchismo !

Chefe de estado, que pela imparcialidade de suas decisões e pela justiça que distribuía, felicitava a patria que o havia levantado ás cumeadas do poder, Sadi Carnot acaba de deixar o não pelas leis naturaes, mas prostrado pela mão impiedosa de um assassino.

Cesari Santo, comprometido por juramento perante seus correligionarios, animado do fogo de uma idéa que não deixa ao coração lazer para o amor e para a compaixão, envolve em um ramilhete perfumado uma arma homicida, e certo traspasa com o punhal o coração do presidente incauto !

A esta hora todos os homens, todos os povos mesmo, regam com lagrimas quentes o corpo ainda não resfriado daquelle que foi o chefe da nação franceza.

Choremos sim ; mas choremos nem só a perda do homem illustre, como ainda o desvario do moço, que, ao entrar na carreira da vida, atira-se desde logo no aladeirado da morte !

Não commettamos, nós os spiritas, a injustiça de lamentar a desgraça de um só, e sobretudo não façamos côro com os poderes terrenos em sua faina ingloria e errada de buscar no terror de leis rigorosas o remedio para o anarchismo !

Não, legisladores, não se pune um crime, cominando-se uma pena, que a seu turno tambem é crime ; não, legisladores, não será pelo assassinato legal de todos quantos suppondes eivados da pecha do anarchismo, que haveis de trazer paz e socego ás sociedades !

Sabeis vós, que procuraes ennegrecer o código com os duros rigores de uma pena de morte, de quem é filho o anarchismo ? Já vos esquecesteis, porventura, de que fostes vós mesmo, que pretendestes a utopia de uma sociedade sem Deus, sem moral, sem justiça ?

De uma sociedade em que a liberdade é fementida, a egualdade uma ironia, e a fraternidade a maior das imposturas ? Não quererieis, por ventura, que de vossa obra surtissem todos os effeitos ? Pois ao envez de trabalhades por affeioar o capital e o trabalho, não fostes vós mesmos que, invertendo a pyramide social, procurastes, pela iniquidade de vossas leis, collocar este em gráu de inferioridade áquelle ?

O anarchismo é um symptoma dos tempos : é o grito de angustia dos humildes e dos opprimidos contra uma sociedade de privilegios e de abusos. Cumpre-se aqui uma lei fatal—a da expansão dos gazes : toda vez que uma massa gazoza é comprimida além dos limites, a explosão é fatal.

Cesari Santo e todos os seus correligionarios têm a desgraça de obedecer á fatalidade do destino : todas as grandes transformações hão sido sempre precedidas por commoções, por crimes sangrentos.

E vós, França generosa, vós que com o melhor de vosso sangue, abafando a idade de ferro, derramastes pelo mundo a semente da liberdade, já vos esquecesteis dos horrores de vosso 89 ? Mas, porque a transformação operada então teve como precursor scenas de carnagem, attentados, crimes, devemos impiedosamente condemnar os homens de 89, que, como os de hoje, não mais faziam do que obedecerem á fatalidade de uma lei ?

Não, legisladores : não, França generosa ; não será lançando nas paginas nitentes de vossos códigos o borrão de uma pena de morte contra infelizes que se irritam pela inversão das leis da justiça que haveis de exterminar o cancro terrivel que se chama o anarchismo.

Contra os punhaes impiedosos, a dyaamite destruidora, contra as paredes monstruosas, levantai uma couroca de bronze de encontro á qual vão se esbater estes instrumentos do ex-

terminio: illuminai os corações, esclarecei os espiritos, dai trabalho aos braços inactivos e preparai-vos para o grande dia, para aquelle em que passivamente, á sombra da paz, transforme-se a organização social, pondo-se em pé de egualdade trabalho e capital!

Fazei com que em vossas escolas agite-se a fibra infantil que vibra ás ondas sonoras da magica palavra Deus; fazei com que nellas seja mór cuidado incentivar nos tenros corações da população escolar as leis da eterna moral; fazei isto, e dizei-nos depois si não é preciso antes derrocar do que erguer cadafalços.

Fazei tudo isto, mas fazei tambem uma cousa ainda maior: começai, vós que vos alçastes aos alcantis do poder, começai por dar o exemplo de uma administração moral e sobretudo de um governo de justiça.

Quando isto fizerdes, quando em vez de cadéas, tiverdes erguido monumentos á educação primeiro e á instrucção depois, podeis estar seguros de que a transformação social, ainda ha pouco alludida, virá naturalmente, sem commoções, sem sobressaltos, e sobretudo sem crimes.

Julgaes que estamos no mundo da utopia? Perguntai ao patricio Romano si era possivel uma sociedade sem escravos, sem o circo das feras; perguntai ao fidalgo medievo si um plebeu poderia ter aspirações, sonhar com a liberdade, repastar seu espirito no ideal da egualdade!

Pois bem, a sociedade uma primeira vez se transformou; eliminando a servidão, pondo fim aos horrores espectaculosos de feras a devorarem homens, ella subiu um degráu na escala fatal da evolução.

Pois bem, ainda uma segunda vez ella se alçou ao patamar do progresso; derruindo o feudalismo avelhantado, atirando por terra as pontes levadiças dos castellos do arbitrio, da injustiça e da dôr, ella conseguiu transformar ainda uma vez as bases em que se assentava.

Como poderíeis vós chamar utopia o que mais não é sinão o complemento das duas antecedentes revoluções?

Quereríeis porventura negar a lei da evolução? Pretenderíeis, pelo egoismo de vossos interesses offendidos, pôr entraves á carreira virtiginosa da fatalidade do progresso?

Não, francezes; não, povos da Europa; não podeis fechar os olhos aos dictames da razão, não podeis cerrar o coração ás injuncções da justiça; não podeis finalmente erguer escusas ao caudal vultoso que teve suas nascentes em França, em 93!

Legisladores, voltaí um pouco vossos olhos para o passado, remontai-vos a vinte seculos transcorridos, penetrai na Judéa, e, quando tiverdes de cumprir a missão, de traçar nos codigos as leis de vossos paizes, não vos petrifiqueis como o monolitho

immoavel; ao contrario, ponde vossos corações e vossos cerebros sobre o primeiro dos reformadores, sobre Jesus de Nazareth.

Apparições

Si soubesseis em que estado me acho! estou pallido, desfeito, com os cabellos em pé, sinto um abominavel calefrio, um suor glacial me inunda o corpo. Tremo! tremo! soffro cruelmente as consequencias de uma falta. Fui muito imprudente. Entreguei-me á leitura de um livro terrificante, horripilante, a ponto de tornar doente o mais intrepido, o homem mais calmo, o de maior sangue frio.

Neste livro só se trata da existencia de demonios, de apparições do diabo, de almas penadas, de lamias, de lemures, de duendes, de spectros, de larvas, de phantasmas, de presagios de morte, de espiritos mais ou menos familiares, etc.

Meu pobre cerebro acha-se em um estado de ebulição que não poderia descrever; parece que os demonios, os diabos, os espiritos familiares, as larvas, os femures, os phantasmas, as aventesmas entregam-se na caixa de meu craneo a folganças desordenadas, abandonam-se a danças ultra-fúnebres e ultrainfernaes.

Permitti-me purgar meu pobre cerebro, communicando-vos a historia de um espirito familiar, mas não muito mau sujeito.

O facto é extrahido do famoso «Tratado» de Le Loyer sobre as apparições dos espiritos:

«Contaram-me que em Pariz havia um joven ecclesiastico que tinha um genio que o servia, fallava-lhe, arranjava o seu quarto e suas vestes.

Um dia o superior passando deante do quarto deste seminarista ouviu que elle fallava com alguém; entrou e perguntou com quem conversava; o moço sustentou que ninguém havia na cella, e com effeito o superior não viu nem descobriu ninguém ali; entretanto, como tinha ouvido sua conversa, o mancebo confiou-lhe que desde alguns annos elle tinha um genio familiar que lhe prestava todos os serviços que poderia fazer um creado, e que lhe tinha promettido grandes vantagens no estado ecclesiastico. O superior constrangeu-o a dar-lhe provas do que dizia, elle ordenou ao genio que apresentasse uma cadeira ao superior; o genio obedeceu. Avisou-se disto ao arcebispo, que não julgou conveniente divulgar. Mandaram embora o clérigo, e sepultaram no silencio esta aventura tão singular.»

Passemos agora aos duendes, porque vos quero obrigar a partilhar meus temores e minhas angustias.

Trata-se de um facto que se refere ao que se chama em nossos dias, em estylo pomposo, allucinação telepática.

Um boticario (as almas do outro mundo nem mesmo os boticarios respeitam; parecem arrostar a pharmacia que para ellas não tem o menor prestigio), um boticario, dizia eu, tinha um de seus discipulos, o

mais instruido, perigosamente enfermo. Lastimava vivamente este cruel contratempo, porque elle era admiravelmente auxiliado pelo rapaz que, além de ser muito instruido em chimica, era de rara aptidão na arte de manipular as drogas.

Varios dias havia que este discipulo, verdadeiramente emerito, não estava mais em seu posto habitual, quando uma noite, ao acabar de deitar-se, ouviu o boticario o pilão triturar uma substancia no cadinho. A principio acreditou em uma illusão, porém, o ruido fazendo-se ouvir melhor, elle levantou-se ás pressas e desceu ao laboratorio.

Ficou surpreendido ao ver seu melhor discipulo, que elle acreditava doente em casa, triturar as drogas com um zelo, um ardor, que chegava á paixão. O boticario, encantado desta dedicação extraordinaria que impellia um doente—o discipulo tinha uma lividez inteiramente cadaverica—a deixar o leito de dôr para entregar-se á sciencia pharmaceutica, ficou um bom quarto de hora a contemplal-o. Acreditava ver, neste joven valetudinario, o genio, os pagãos teriam dito o dens, da pharmacia. Não era mais contemplação, era adoração.

Entretanto o pharmaceutico aproximou-se do discipulo para felicitá-lo por seu ardor, e bateu-lhe amigavelmente no hombro. O discipulo desapareceu logo, tinha-se desfeito no ar e por cima da mesa do laboratorio; não viu sinão a mão do pilão em um gral que não continha a menor apparencia de droga.

«Que quer isto dizer? perguntou o pharmaceutico petrificado. Que teria, pois, succedido ao meu melhor discipulo?»

Foi-se deitar pensativo e com o espirito transtornado.

Bem cedo, no dia seguinte, ao abrir a officina, teve a solução do acontecimento. Vieram dizer-lhe que seu discipulo tinha dado o ultimo suspiro um pouco antes do momento em que seu phantasma fazia menção de triturar no gral uma substancia.

Não estaes aterrado? Quanto a mim, sinto-me um pouco alliviado. Eu teria bastantes proezas dos senhores diabos e dos aventesmas para vos contar. Não quero abusar mais; creio que é bastante por hoje. Para outra vez fallar-vos-ei de outros

HORACE PELLETIER.

(Do *Messenger*, de Liège.)

NOTICIARIO

Provas da reencarnação — Tomamos de nosso notavel collega *Revista de estudos psicologicos*, de Barcelona, as seguintes linhas:

«Os periodicos spiritas inglezes publicaram, ha pouco, o caso de um menino que, ao ir pela primeira vez á escola, reconheceu o lugar e os utensilios que na mesma escola haviam servido a um seu irmãozinho desencarnado poucos annos antes.

The Theosophist refere outro caso

de um menino que nasceu em Madrastra em 1890 e falleceu em 1891, sendo isto um golpe terrivel para a mãe. Dous dias depois do fallecimento, o menino foi visto por uma sua irmãinha de treze annos de idade, que claramente ouviu que elle dizia: «Diz á mamãe que se console porque dentro de um anno eu voltarei.» Com effeito 365 dias e 6 horas depois disto, sua mãe deu á luz um menino, exacta imagem do irmãozinho tão chorado.

Veremos si a repetição de factos analogos faz com que os spiritas norte-americanos, que tão recalcitrantes se mostram para acceitar a idéa da reencarnação (que não obstante ganha terreno de dia em dia entre os *yankees*) cheguem a convencer-se da verdade deste principio, que para nós é de toda a evidencia, pois que sem elle ficam inexplicados muitos problemas interessantissimos que o Spiritismo resolve.

A idéa reencarnacionista já tem ganho muito entre nossos irmãos dos Estados Unidos, porém ainda lhes resta muitissimo que andar, e ahí está onde vemos o papel providencial que vem desempenhar a Theosophia no campo do Spiritismo, contribuindo para estender a idéa da reencarnação não sómente entre as escolas espirituistas, como tambem entre os proprios spiritas da America do Norte, que ainda estão refractarios em admitir o principio sem o qual nós mal concebemos que se possa ser spiritas.»

La Terre — Em um dos nossos passados numeros fizemos a devida apreciação desta importante obra do Sr. Emmanuel Vauchez.

Chega-nos agora uma pequena brochura contendo o relatório circunstanciado d'ella por Lucien Gueneau, antigo capitão de cavallaria, sub-prefeito honorario e director da União Republicana de Nièvre.

Este estudo está feito com maestria e enthusiasmo e na altura do objecto a que se propoz.

Quem não tiver lido aquella obra, e ler a exposição que d'ella fez o Sr. Gueneau, tratará sem duvida de fazer aquisição da mesma.

La Irradiacion — Esta importante revista de estudos psicologicos, que se publica em Madrid, alterou o formato a principiar do seu numero de 1 de Junho e inaugurou uma secção de retratos e biographias dos principaes spiritas hespanhoes. D. Nicolas Garcia foi o primeiro contemplado e no seguinte numero, de 15 do dito mez, foi D. Eugenia N. Estopa Fernandez.

La Irradiacion propõe-se á publicação das obras mais importantes de Spiritismo, Magnetismo e Hypnotismo, e acaba de editar as duas pequenas brochuras: *El honor y el deber*, drama em 1 acto e em verso, original de D. Raphael Serrano; *El Genesis*, segundo a geologia e a paleontologia, por D. M. Navarro Murillo. Recebemos os dois exemplares e agradecemos.

Um facto extranho — Debaixo deste titulo um jornal do meiodia

da Russia relata o seguinte facto :
 "Falleceu, ha dias, em Samara, uma respeitavel senhora edosa, que por modo algum jámais consentiu em deixar-se retratar.

Tendo fallecido, pois, sem deixar retrato, seus parentes quizeram pos-suir um. Chamaram um photogra-pho para photographal-a no proprio caixão.

Foi ao sahir da egreja que o pho-tographo dispoz-se a corresponder ao desejo dos parentes, mas, no mo-mento mesmo em que elle assestava o seu instrumento sobre a defunta, o aparelho quebrou-se como por ef-feito de uma pancada vinda de fóra. O photographo apressou-se em bus-car um outro.

Quando voltou, já o corpo estava no cemiterio. Ia-se pregar a tampa do caixão.

Tratou elle então de assestar de novo o instrumento, mas desta vez ainda a operação não teve exito, por-que o instrumento foi immediata-mente quebrado, como da primeira vez.

E assim realizou-se o desejo da de-funta de não deixar retrato.

Traits de lumière—Em um de nossos numeros passados annun-ciámos o apparecimento deste livro do illustrado Sr. C. de Bodisco, no qual, entre outros importantes factos, colhidos por elle no estudo do Spi-ritismo, narra a apparição authenti-cada de um I e um N luminosos, du-rante a noite, no alto da columna da praça S. Alexandre, na Russia.

FOLHETIM

46

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

M. A. X.

XLV

Acordei, chorando de alegria e tendo bem gravado na memoria tudo que me disse a cara mãe.

Ergui-me, incontinenti, e fui á secre-tária e descobri o segredo e tirei a car-teira, onde encontrei o papel que tanto trabalho me dera.

Tomei aquillo por um sonho feliz; mas, reflectindo, reconheço: que não podia sonhar com aquillo que não conhecia e, principalmente, ter sonho tão minucioso e exacto.

Agora, pois, está fóra de duvida: que foi minha mãe quem me deu todos aquelles esclarecimentos e, portanto, que é verdade communicarem os mortos com os vivos.

D. Clara, por estas luzes que recebeu de Eulalia, cada vez mais presa ficou á moça.

XLVI

Paulo de Oliveira, convencido como estava de que Lazaro fóra o roubador de Eulalia, não tinha vindo a Megysómente para se vingar do rival feliz, sinão para cas-tigar conjunctamente a mulher que des-presara seu amor e ainda por cima o offendera com duras palavras.

Aquellas palavras do jardim, Eulalia lhe havia de pagar mesmo que com elle casasse, quanto mais tendo lhe frustrado todos os seus planos, pela fuga e pela ligação com o homem, a quem desejava poder queimar vivo.

Por Mauricio lançou os filamentos da teia em que devia Lazaro ser apanhado, como o insecto pela aranha que sem dó nem piedade, lhe suga a ultima gotta de sangue.

Recejava, porém, fazer sciente ao admi-

Esse livro acaba de ser vertido para italiano e no *Vessillo Spiritista*, de Junho ultimo, encontramos a se-guinte carta, em que o Sr. Bodisco agradece á Sra. Condessa Mainardi a offerta de dous volumes *Sprazzi de Luce*:

"Condessa.—Não saberei exprimir o prazer que experimentei ao receber os dous volumes *Sprazzi de luce*.

Tal testemunho de estima pelo autor commoveu-me profundamente e espero que na Italia o nosso livro fará a sua nobre tarefa e jornada.

Fal-o-á! Porque está acompanhando por toda parte pela nossa von-tade firme.

O prefacio do Sr. M. T. Falcomer está admiravelmente traçado e não deixará de produzir uma forte im-pressão sobre os homens da sciencia, estendendo-lhes novos horizontes para os quaes seus estudos e aspirações attraem o vdo.

Rogo-vos, Condessa, apresentar a Falcomer meus mais sentidos agra-decimentos; elle comprehendeu per-feitamente o alvo a que me deter-mino no meu caminho cheio de obsta-culos e perigos.

Já que o Sr. Falcomer se interessa pela parte scientifica, chamarei sua attenção para um artigo curioso que publiquei no n. 5 da *Iniciation*, em 1893.

Nelle trato da condensação do corpo astral. Dei um dos exempla-res que me enviastes ao barão Ma-rocchetti, embaixador da Italia, e

nistrador das Lavras de que precisava saber de Eulalia, porque não viesse a miseravel a perceber que representava o papel de instrumento de negra vin-gança e por ahi entornar-se o caldo.

Reservou, pois, para si o trabalho de ver onde se refugiava a moça, o que lhe parecia cousa de facil consecução.

Naturalmente Lazaro não levou a aman-te para a fazenda, precisando parecer aos patrões de uma moralidade immaculada, para manter o alto cargo, que lhe deram e que não é migalha que se atire a cães.

Deve, porém, tel-a collocado na visi-nhança, onde hirá vel a frequentemente, para saciar a sede do seu amor.

Nada, pois, mais facil de que descobri-lhe o seu ninho, vigiando-lhe, os passos e acompanhando-o nas excursões para fóra da fazenda.

O passaro não hade sahir d'ali, ao me-nos nos primeiros tempos, sinão para ir a onde geme a solitaria rola; mas eu lhe hei de mostrar, que, por mais espesso e embrenhado que seja o bosque, hei de descobrir-lhe o escondrijo e foi um dia a bella companhia do Sr. Lazaro!

Delineado o plano, Paulo preparou dis-farces para vigiar o inimigo, sem poder ser conhecido por elle ou por quem quer que fosse.

Para não causar suspeitas á gente da casa onde se aboletara, estabeleceu como norma: sahir uma e duas vezes por dia a passear pelos arrabaldes da cidade, que dizia serem encantadores.

A's vezes, mesmo, dormia fó a de casa, explicando o facto, por se ter afastado muito da cidade e encontrado conhecidos velhos, com quem passara.

Ninguém tinha interesse em preserutar a verdade ou falsidade de semelhantes historias e, pois, todos creram no que dizia o malvado.

Em sua primeira exploração, tomou elle conhecimento das circumvisinhanças da fazenda e de todas as suas sahidas. A de servidão geral era uma unica, que dava para a entrada da cidade.

Paulo rondou por alli, durante uma semana, sem ver apparecer Lazaro.

Era prova de que não era aquella a trilha do melro, que certamente não le-varia uma semana sem visitar a amada de seu coração.

Foi rondar n'outro ponto, durante ou-tra semana, com o mesmo resultado ne-gativo e assim methodicamente em rela-ção aos demais.

pego-vos que me envieis outros tres mediante pagamento.

Recebei, Condessa, com meus agra-decimentos a expressão da sincera amizade do vosso servo—C. de Bo-disco.

Estephanotis—E' este o nome de um livrinho de versos que assignado por Frederico Joffrei veiu agora á publicidade, e que nos foi offer-tado por seu autor.

Incompetentes para julgal-o, nada sobre elle podemos dizer sinão que nos achamos penhorados pela deli-cadeza da offerenda.

O professor Lombroso e o Spiritismo—“Sob este titulo o *Reformador*, do Rio de Janeiro, inse-riu, vertida para o francez, uma série de artigos sem nome de autor, que haviam sido publicados nesta inte-ressante revista.

O autor, depois de reproduzir a apreciação de Lombroso sobre os phe-nomenos produzidos por intermedio da medium Eusapia, toma uma a uma as explicações que d'elles deu o celebre professor, e as refuta com um vigor de logica que denota no autor um estudo aprofundado do assumpto.

Depois disso Lombroso assignou o relatório da comissão reunida em Milão para o estudo dos phenomenos psychicos e que nós reproduzimos.

Ter-se-iam modificado suas pri-meiras opiniões?”

Esta apreciação foi publicada no *Moniteur spirite*, e transcripta no

O perverso estava sem saber como explicar semelhante facto, a não ser que Lazaro estivesse doente, ou que sahisse pelo matto, por evitar encontros.

Da primeira duvida tirou-o Mauricio, que veio á cidade communicar-lhe como tinha feito o que elle lhe aconselhara e que a proposito referiu-lhe que ja estava empregando a guiné, sem maior resultado, pois que elle sabia todos os dias a deta-lhar e a fiscalisar os serviços da fazenda.

—Mas, então, nem um dia ficou retido no quarto?

—Nem um dia: antes parece que tem mais saude, pois que monta a cavallo de manhã, para correr os eitos e só volta á casa ao anoitecer, para alimentar-se.

Paulo apegou-se, então á segunda hy-pothese e muito artemidamente procurou modos de verificá-la, fingindo que era no empenho de verificar a acção da droga que receitara, ou antes que insinuara.

—Ellé não sahe da fazenda, nem de dia nem de noite?

—Desde que para lá foi, ainda não sa-hiu, nem de dia nem de noite.

—Acredita, então, que elle não faz de dia sinão fiscalisar o serviço e de noite sinão dormir?

—Sei, com toda a certeza, porque fiz-me a sombra delle; não o deixo, nem mesmo quando dorme.

—Então, é certo que nenhum effeito tem produzido o tal remedio, que os pretos têm por infallivel.

—Pois olhe: é o meu fellel quem o prepara e administra e elle conhece perfeitamente a arte.

—Neste caso, é o demonio que protege o tal seu superintendente, que, ao que pa-rece, virá a fazer a sua ruina.

—Pois sim. E a intriga que lhe armei?

Qualquer dia destes, o patrão arre-benta por ahi e, sem dizer palavra, como é de seu costume, manda-o pentear ma-cacos.

—Si for assim, antecipo-lhe meus para-bens.

—Não tenho duvida de que seja assim. Eu conheço o homem com quem vivo ha muitos annos.

Tão depressa apanha qualquer empre-gado em falta, chama-o, faz-lhe a conta, e diz-lhe, sem admittir replica: procure outro, que eu não lhe sirvo.

—Elle é que não serve?

—Assim é que elle falla-quem quizer que o entenda.

Por ahi além, foram os dous amigos

Messenger de Liège; damol-a inte-gralmente para conhecimento de nos-sos leitores.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delaune

PARTE SEGUNDA

CAPITULO II

O somnambulismo natural

Ora, nós perguntamos aqui ainda, quem discutia, quem via?

Poder-se-ia, em rigor, admittir que um individuo fizesse durante o somno actos puramente mecanicos, taes como os que executa durante a vigilia, e que não requisitam nenhuma appli-cação do espirito; assim como um cocheiro cuida dos seus cavallos, um artista toca piano, uma cozinheira lava seu vasilhame, etc. Nesse caso é natural conceber certas acções reflexas do systema nervoso superex-citado por uma idéa fixa.

Mas, quando o raciocinio está em jogo, quando todas as faculdades func-cionam como de ordinario e quando é notorio que o individuo está ador-mecido, ou por outra, que as funcções da vida de relação cessaram, dizemos que é preciso necessariamente acceitar a existencia de um agente que não dorme, que pensa, raciocina, quer, e

discorrendo sobre o que devia acontecer a Lazaro, até que chegou a hora do Mau-ricio fazer-lhe as suas despedidas cada vez mais amistosas.

Ficando só, Paulo concentrou-se por ver se podia decifrar o enigma que tanto lhe interessava.

Quanto mais cogitava no caso, mais difficil parecia-lhe a explicação.

Como explicar, com effeito, não ter Lazaro sahido da fazenda, desde que para ella entrou, sendo certo que elle trouxe a amante, e que nos primeiros dias de uma união amorosa, que os casados chamam «lua de mel», onde está um, está o outro dos dous que se uniram!

—Não, não é possivel o que me asse-gura o bruto do Mauricio; Lazaro sahe sem ser visto ou é tão matreiro que deixa passar muito tempo sem sahir, para que ninguém possa suspeitar que foi elle o raptor da bella Eulalia.

—Como quer que seja, a mim elle não porá cinza nos olhos; porque o odio que lhe voto e á sua deslavada amante me dará «cem» olhos como a Argos da Fa-bula.

Visto que elle não sahe, o que muito falicitaria minhas pesquisas, sahirei eu a biter, como caçador, todos os sitios e fazendas da circumvisinhança da fazenda e, com mais ou menos trabalho, chegarei á descoberta que me é condição de vida.

Hei de descobrir o refugio de Eulalia, como Satanaz, na sublime linguagem do cego d'Albion, descobriu o berço do gánero humano, que Deus occultava n'um mi-moso recanto da terra!

Eu serei o Satanaz deste par, para fa-zel-os expulsar do seu para-so, não por culpa sua, mas por meus ardis!

Eu serei, pois, mais do que o anjo ca-hido, que não teve coragem de atacar o inimigo em toda a sua pujança—e ao o enlaçou depois que elle cahiu em fraqueza, pela desobediencia!

Eu cá ataco os dous directamente—lan-ço-os na miseria, no inferno de uma vida de horrores—rir-lhes-hei na cara—e se preciso for, servir-lhes-hei de carrasco!

Meu caro Lazaro, fez mal de metter-se commigo!

Minha cara Eulalia, hade custar la-grimas de sangue seu despreso!

(Continúa)

esta força que vela sobre o corpo e o conduz nós chamamos alma.

Afinal de contas, o doutor Debay, que classifica a crença nos espiritos de parvoíce, não é muito positivista, e o seu scepticismo não repousa sobre nenhuma prova de insanidade das nossas crenças.

Diremos, em resumo, para não sobrecarregar a discussão: fica estabelecido que o somnambulismo natural offerece caracteres notaveis, que são incompreensíveis, si negar-se que a alma seja uma realidade.

Poderíamos citar mil outros casos de somnambulismo; os tratados de physiologia estão cheios dessas narrações, mas não nos offerecia nada de tão típico como os que estudamos.

O capitulo seguinte é consagrado ao exame do somnambulismo magnetico, e nelle ainda verificaremos que a affirmativa espiritualista é bem fundada.

Uma ultima nota. Durante o famoso debate que teve logar na academia de medicina, por ocasião da leitura do relatório de M. Husson, foram sobretudo os factos de visão sem o auxilio dos olhos que se combateram. Massi os doutos incredulos tivessem pensado que os somnambulos naturaes movem-se correctamente com os olhos fechados, teriam evitado o ridiculo de regeitar um facto reconhecido por elles mesmos.

CAPITULO III

Somnambulismo magnetico

O curso de magnetismo do barão du Potet contém documentos em grande numero para nos persuadir de que o somnambulismo artificial, isto é, provocado pelo magnetismo, é uma verdade.

Ajuntamos a elles outras narrações tomadas de autoridades da sciencia magnetica, Charpignon e Lafontaine, mas sempre com o apoio de actas assignadas pelos medicos os mais conhecidos; os factos que seguem têm, pois, todos os caracteres de authenticidade.

O somnambulismo magnetico é caracterizado ás mais das vezes por uma insensibilidade da pelle; pôde-se impunemente picar o adormecido, beliscá-lo, fazer-lhe queimaduras, elle não se desperta e não dá signal algum de soffrimento.

O ammoniaco concentrado, levado pela respiração ás vias aereas, não determina a menor mudança, e o que no estado habitual poderia produzir a morte, fica sem effeito nesta especie de somnambulismo.

Si a sensibilidade extingue-se, o ouvido não deixa de ser desprovido de acção. Nenhum ruido se pôde fazer ouvir; a voz, a queda ou agitação de corpos sonoros não communicam som algum aos nervos acusticos; parecem estar paralyzados: tiros de pistola dados no orificio do conducto auditivo, embora magoando as carnes, deixam crer ainda na privação desse sentido.

Mas esse estado não existe sinão para quem não é o magnetisador, porque esse pôde fazer ouvir até as mais fracas modulações da sua voz, sua palavra se faz comprehender em distancias onde qualquer outra não ouviria nada e não poderia mesmo ver o movimento dos labios.

Numerosas experiencias foram feitas por Du Potet em 1820 no Hôtel-Dieu, de Paris.

Elle dá conta disso da maneira seguinte:

«Vós sabeis (elle falla a seus discipulos) que o somnambulismo offereceu-se á nossa observação, e que um grande numero de medicos incredulos, attrahidos pela novidade do espectáculo, foram delle testemunhas e propuzeram-se a assegurar-se por si mesmos da verdade do que eu lhes avançava. Eu os deixei agir emquanto quizeram, porque, em phenomenos extraordinarios, não se deve crer sinão pelo testemunho dos sentidos. A presença de grande numero de pessoas não impediu a produção do somnambulismo, e uma vez esse estado dado, os assistentes puzeram tudo em uso para verificar a insensibilidade dos magnetisados. Principiaram por passar fios de pennas muito leves sobre os labios e voltas do nariz; depois picaram a pelle de tal modo que sobrevieram echymoses, depois induziram fumaça nas fossas nazaes; puzeram os pés de uma somnambula em um banho de mostarda fortemente sinapisado e cuja agua estava em alto grão de calor.

Nenhum desses meios determinou a mais leve mudança, o menor signal de soffrimento; o pulso interrogado não offerecia alteração alguma. Mas no momento do despertar, todas as dôres, que deviam ser a consequencia dessas experiencias, foram vivamente sentidas e os doentes indignaram-se com o tratamento que se lhes fez passar.»

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

L. — Resignação na adversidade

(Continuação)

A ignorancia das leis universaes é que nos move a rebellar contra nossos males. Si comprehendessemos quanto esses males são necessarios a nosso adiantamento, si soubessemos amar-lhes o amargor, já não se nos antolhariam um fardo. Mas todos nós abominamos a dor, a sua utilidade só conhecemos depois de termos dei-

xado o mundo onde ella impera. Sua obra é todavia fecunda. Ella gera em nós thesouros de piedade, de ternura e de affectos. Os que nunca a conheceram teem pouca valia. Só a superficie da alma lhes está desbravada; nelles não teem profundidade nem o sentimento nem a razão. Como desconhecem o penar, são indifferentes e insensíveis aos padecimentos alheios.

Amaldiçoamos, cegos que somos, nossas existencias obscuras, monotonas e dolorosas; mas, quando alcançamos os olhos acima dos estreitos horisontes da terra, quando já discernimos o verdadeiro motivo da vida, comprehendemos serem preciosas essas vidas, indispensaveis para sopear os espiritos orgulhosos, para nos submeterem á disciplina moral, sem a qual não ha progresso.

O homem livre em suas acções, isento de males e cuidados, entrega-se á fervencia das paixões, deixa-se á sua indole. Longe de trabalhar em sua melhora, não faz sinão accrescer ás faltas passadas novas faltas: comprimido porém pelos padecimentos em existencias humildes, habituase á paciencia e á reflexão, e adquire a calma do pensamento, que só ella permite ouvir a voz do alto, a voz da razão.

No crisol da dor é que se formam as grandes almas. A's vezes, vem anjos de bondade esgotar a nossa vista o calice da amargura, afim de darem exemplo aos que são arrebatados na borrasca das paixões. As provações são a reparação necessaria, que muitos de nós aceitam com conhecimento de causa. Deixemos que este pensamento nos inspire nos momentos de desalento. Tomáramos nós que o espectáculo dos males supportados com uma commovente resignação nos dê o valor de ficarmos fieis a nosso compromisso e ás resoluções viris que tomámos antes de voltar á carne.

A nova fé resolveu o grande problema da apuração pela dor. Nas horas tormentosas ali vem consolar-nos a voz dos espiritos. Aquelles mesmos que passaram todas as agônias da existencia dizem-nos hoje:

«Padeci, o meus padecimentos abriram-se em felicidade. Elles resgataram longos annos de luxo e molleza. O padecer ensinou-me a pensar e a orar; e, em meio da embriaguez do prazer, a resolução salutar jamais penetrára minha alma, jamais a oração fristara meus labios. Bem hajam minhas provações; pois me abriram emfim o caminho que leva á sabedoria e á verdade (1).»

Ahi temos a obra do padecimento! Não é esta a maxima de quantas se operam na humanidade? Ella prosegue silenciosa e secretamente, mas as results são incalculaveis. Expurga a alma de quanto é baixo, material e transitorio; eleva-a, norteia-a para o futuro, para os mundos que são sua herança. O padecimento falla de Deus á alma e tambem das leis eternas. Por certo é bello ter um

(1) Communicação medianimica recebida pelo autor.

fim glorioso, morrer joven e qual um heroe. A historia registrará vosso nome e as gerações venerarão vossa memoria: mas uma longa vida de dores, de males soffridos com paciencia é bem mais fecunda para o adiantamento do Espirito. E' de vêr que a historia nada dirá d'ella. Todas as vidas obscuras e mudas, vidas de lucta silenciosa e de recôlho, caem no esquecimento, mas os que passaram vão ter na luz espirital a recompensa. Só a dor abranda nosso coração e aviva as chammas de nossa alma. E' o cinzel que lhe dá as proporções harmonicas, afina-lhe os contornos e acaba de lhe realçar o primor. Uma obra de sacrificio, lenta, continua, produz maiores effeitos que um acto sublime, mas solitario.

Consolae-vos, todos os que viveis ignorados, que padeceis na sombra males cruciantes, e tambem os que sois desprezados por vossa ignorancia e vossas faculdades acanhadas. Sabei que entre vós acham-se grandes Espiritos que elegeram renascer ignorantes para se humilharem, abandonando uns tempos suas faculdades brilhantes, aptidões e talentos. Não poucas intelligências são obscurecidas pela expiação; mas na morte caem os véus, e os que eram desprezados por seu pouco saber eclipsarão os orgulhosos que os menosprezavam. A ninguém ha de desprezar-se. Debaixo de humildes e feias apparencias e até entre os idiotas e os dementes, alguns grandes Espiritos, occultos na carne, expiam seu passado horroroso.

O' vidas humildes e dolorosas, banhadas de lagrimas, santificadas pelo dever, vidas de luctas e de abnegação, existencias de sacrificio pela familia, pelos fracos e pelos pequenos; devotamentos desconhecidos, renuncias ignoradas, mais meritorias que as abnegações celebres, sois degraus que levam a alma á felicidade. De vós, dos obstaculos e humilhações de que estaes sementeas, extrai a alma a pureza, a força e grandeza. Unicas, nas angustias de cada dia, nas immolações que lhe impoendes, ensinaes á alma a paciencia, a resolução, a constancia, toda a sublimidade da virtude, e ella vos deverá a laurea, a aureola promettida no espaço á fronte dos que padeceram, luctaram e venceram.

Continúa

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Julho 15

N. 274

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MIA e GERAES — O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Baturina, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO—O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA'—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

IMPRESA SPIRITA UNIVERSAL

Verdade e Luz—Órgão do Espiritualismo científico, publicação quinzenal. Director responsavel Antonio Gonçalves da Silva Baturina, S. Paulo-4, rua da Independencia. Assignatura annual 2\$000.

A Luz—Órgão do Centro Spirita de Coritiba, publicação quinzenal. Chefe da redacção, Alfredo Munhoz. Coritiba-51—Rua 15 de Novembro.

O Pharol—Órgão do Centro Spirita de Paranaguá, publicação quinzenal. Paranaguá. Distribuição gratuita.

A Evolução—Órgão do Centro Spirita Rio-Grandense, publicação quinzenal. Propriedade de Domingos Tescano Barbosa. Rio Grande do Sul, 179 rua Pedro II. Assignatura trimestral 1\$000.

O Psychismo—Revista Spirita portugueza, publicação mensal. Lisboa, 95 rua Augusta. Por serie de 6 numeros 120 réis; por serie de 12 numeros 240 réis.

La Revue Spirite—Journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue mensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Paris, 1 rue de Chabanaïs. Prix 14 francs par an.

Le Spiritisme—Journal mensuel. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 24 rue Labruyère. Prix 6 fr. par an.

La Chaine Magnétique—Organe des sociétés magnétiques de France et de l'étranger, fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant, Louis Audlinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—Fondée en 1845 par M. le Baron du Potet; organe de la Société Magnétique de France; Journal mensuel. Directeur H. Durville. Paris, 23 rue Saint-Merri. Prix 6 fr. par an.

La Religion Universelle—Organe de Solidarité et de Régénération sociale, paraissant le 15 de chaque mois. Rédacteur Ch. Fauvety. Gérant, P. Gerdard. Nantes, 3 rue Mercœur. Prix 6 fr. par an.

La Paix Universelle—Revue indépendante. Magazine, o. li transcendental. Philosophie. Physiologie. etc. Journal quinzenal. Directeur B. Nissey, a. et l. 5. cours Gambetta. Prix 3 fr. 50 par an.

La Nouvelle Science—Revue mensuelle consacrée à la propagation et à la discussion de la gsyntthèse entifique de la Rennooz. Organe de la Régénération sociale par la science. Rédacteur, Gaston Hailly. Paris, 13 rue de Buci.

La Lumière—Révélation du Nouveau-Spiritisme. Revue mensuelle. Publiée par Mme. GLucie anje. Paris, 37 boulevard Montmorency. Prix francs par an.

Le Messager—Spiritisme, questions sociales, matéisme. Journal bi-mensuel. Mr. H. Saivse. ége, 24 Boulevard de la Sou. venière. Prix. 5 francs ser an.

Light—Journal of psichical, occult and mystica arearch. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

Banne of Light—An exponent of the spiritual philosophy. Colby & Rich, publishers. Boston, 9 Bosworth. \$ 2,50 per annum.

The Religio-Philosophical-Journal—Published at 92 La Salle-Street, Chicago, by Mary E. Bundy. 1 year \$ 2,50.

The World's Advance-Thought—Published monthly. Oregon. Portland, 193, Sixth Street.

The Harbinger of Light—A monthly journal devoted to zoistic science, freethought, spiritualism and the harmonial philosophy. Melbourne, 13 Eastern Arcade. Price 6 d.

The Carrier Dove—The oldest spiritual journal on the Pacific Coast. San Francisco, 121 Eighth-Street.

Estudios Teosóficos—publicacion mensual. Barcelona, 66, entr.º 1.º Tallers, Precio 8 pesetas al año.

Las Dominicales del Libre Pensamiento—Redactores: Ramon Cales y Demofilo. Madrid, 5-1.º calle del Horno de la Mata Precio 15 pesetas al año.

El Espiritismo—Órgano mensual del Centro Barcelones de Estudios Psicologicos. Redactor: Lutzbe, Barcelona, 40-2.º Mercaderes. Precio 3 pesetas al año.

La Nueva España—Verdad, moral, justicia, semanario sociológico espiritista. Administrador D. José Moreno González. Madrid, 41 Espiritu Santo. Precio 10 pesetas al año.

Luz—Bollettino dell'Accademia Internazionale per gli studi spiritici e magnetici. Pubblicazione mensile. Direttore: Giovanni Hoffmann. Roma, 13 via Raffaele Cadorna. Abbonamento anno 12 fr.

La Sfinge—Gazzettino di propaganda spiritica con Bibliotheca Appendice per soli abbonati. Pubblicazione mensile. Direttore: E. Ungher. Roma, 128 ia del Boschetto. Abbonamento annuale 8 liras.

La Fraternidad—Órgano de la Federación Espiritista Argentina. Redactor: M. Saenz Cortés. Publicacion mensual en cuadernos de 24 páginas. Buenos Aires, 1565. Brandzen Suscripción-trimestre adelantado \$1.50m/n.

Constancia—Revista semanal sociológico-spirita y organo de la Sociedad « Constancia » Redactor Cosme M. rino. Buenos Aires, 444 Andes Suscripción: trimestre adelantado m/n \$2.50.

La Verité—Revue spirite mensuelle, publiée en français et en espagnol. Organe de la Société Spirite Caridad de la ville de Rosario (province de Santa-Fé) République Argentine. Directeur: P. Rastouil. Rosario, 750 calle San Luis. Abonnement: ps. 4,80.

Revista Espiritista—Periódico de estudios psicologicos, publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Se publica cada mes y se reparte gratis.

Revista Espiritista de la Habana—Órgano oficial del Centro « Revelacion ». Periódico mensual. Habana, 57 Suárez. Suscripción: \$1.00 plata.

El Precursor—Órgano de la Sociedad Espiritista central de Sinaloa. Periódico mensual. Mexico, Matlan.

El Fénix—Boletín de la Sociedad Espirita de su nombre. Mazatlan, Sinaloa, Mexico. Publicación eventual dedicada a la propaganda y defensa de la Filosofia Espirita. Suscripción voluntaria.

La Ilustracion Espirita—Se publica del 1.º al 5 de cada mes en cuadernos de 32 pag. con forro de color. Proprietario General D. Refugio I. Gonzales, Mexico, 2ª de la Independencia, 6.

La Buena Nueva—Revista mensual de Ciencias, Cristianismo, Democracia; organo oficial del Centro Espiritista « La Caridad » Gratis para todos. Cuba Sancti-Spiritus, 7 calle del Principe.

La Alborada—Revista quincenal, literaria, de estudios psicologicos, intereses geraes, y organo oficial del Centro « El Salvador » Director Juan J. de Garay. Gratis para todos. Cuba, Sagua-la-Grande, 66 R mirez.

La Nueva Atanza—Periodico mensual organo del Centro Espiritista Lazo de Union. Gratis para todos Cuba, Cienfuegos, 72 Arguelles

The Theosophist—A magazine of oriental philosophy, art, literature and occultism, conducted by H. S. Olcott. Madras, Adyar. Price annual £ 1.

Annali dello Spiritismo in Italia—Torino 23 Via Bogino.

Golden Gate-United—States. S. Francisco (California). 734 Montgomery Street.

La Alborada—Revista mensual, literaria, de estudios psicologicos, intereses generales y organo oficial del Centro « El Salvador » Gratis para todos. Director: Juan J. de Garay. Sagua-la-Grande (Cuba), 1 Gloria

La Pensée des Morts—Organe de l'Union Spirite de Reims et de l'Union Spiritualiste de Rouen. Administrateur: Paul Monclin, Reims, Place de la République, Pavillon de Mars, Prix 1 fr. 50 par an.

Le Journal Spirite de l'Est—Reims, 28 rue Gambetta.

Annales des Sciences Psychiques—Paris, 108 Boulevard de Saint Germain

Revista Espiritista—Órgano de propaganda de la Sociedad « La Perseverancia » Se publica dos veces al mes, se distribuye gratis. Republica Argentina, Mendoza, 61 Colombia.

El Estudio—Periodico de propaganda y eco de movimiento general del Libre-pensamiento. Se publica los Jueves. Redactor: Andrés Corazon Grnalez. Ponce, 18 Isabel.

Deus e o Congresso

O primeiro congresso spirita internacional, que se reuniu em Paris no anno de 1889, creou uma commissão de propaganda que se incumbisse de lançar as bases e de tratar de uma segunda reunião do mesmo genero, devendo tambem occupar-se dos interesses geraes da causa spirita no percurso de tempo que mediasse entre o primeiro e o segundo congresso. Esta commissão, não obstante ter, durante os cinco annos decorridos, modificado o pessoal, cumpriu entretanto o seu mandato.

Por sua iniciativa, devia se reunir a 15 de Agosto do corrente anno o segundo congresso internacional. A cidade escolhida para este novo encontro dos spiritas de todo o mundo, foi Liège, na Belgica. Mas, como a sede da commissão de propaganda era Paris, constituiu-se uma sub-commissão de spiritas activos para tratarem dos aprestos desta notavel assembléa.

Infelizmente a discordia separou os membros das duas commissões, dando isto em resultado não se poder effectuar a tão desejada reunião. Conviem que os nossos leitores conheçam os motivos desta desavença.

Os Srs. Camille Chaigneau, Marius Georges, Paulsen e Gony, nos e aliás conhecidos de todos os spiritas, pelo livro, pelo jornal ou pela tribuna, queriam que o congresso de 1894 não tratasse da questão de Deus. Em seu entender não se pôde demonstrar Deus que é uma abstracção; portanto affirmar o seria estabelecer em spiritismo um dogma. A commissão de Paris pelo seu presidente o Sr. Laurent de

Faget tentou infructuosamente varios ensaios de accordo. Então quasi todos os órgãos spiritas, entrando nesse numero o que se publica em Liège, *Le Messenger*, manifestaram approvação plena ás opiniões da commissão de Paris. Forte com este apoio, ao qual para ser unanime, só faltava o dos quatro spiritas acima citados, o Sr. L. de Faget traçou no periodico *Le Spiritisme* um artigo vibrante de eloquencia e energia, em que reivindicando para base do spiritismo a idéa de Deus, recusa seu concurso ao congresso de Liège.

Por esta occasião foi recebido em Paris o seguinte aviso da Belgica:

“A commissão de Liège considera que tem sido entendido que os votos sobre as questões de principios não implicavam da parte das minorias nenhuma acceitação formal, porém que deviam ser considerados como indicação geral sobre as opiniões dos spiritas:

“Sob esta reserva, a commissão organisadora submete-se ao voto da maioria da commissão de propaganda no que diz respeito á fórmula adoptada sobre a questão de Deus, deixando ao congresso livre e autonomo o cuidado de lhe dar uma solução definitiva.”

A esta communicação replicou o Sr. de Faget:

“E' perfeitamente isto, e outra cousa não pediamos. Compreender-se-á, com effeito, que não podiamos ter a pretensão de dictar leis ao congresso. Sómente queriamos que o voto geralmente expresso pelos spiritas sobre a questão de Deus não fosse se esbarrar contra o *non possumus* emanado dos organisadores deste mesmo congresso. Desde que a liberdade de todos é respeitada, e poderemos altamente affirmar nossas crenças, não temos mais de nos abster.”

Acompanhando os spiritas que hão se julgado no dever de emitirem voto sobre a materia, nós tambem queremos corroborar, com o nosso sentir, o modo de ver da commissão de propaganda. Si tardamos ao toque de reunir, não queremos comtudo ficar fóra da fórma.

Sempre consideramos que havia em spiritismo tres pontos sobre os quaes

não era possível dissidência: a existência de Deus, a immortalidade da alma, a comunicação dos espiritos. Poderiam as opiniões variar ao infinito relativamente ao modo de considerar a Divindade e seus attributos, sem que taes variantes chegassem mesmo o fundo da existência de Deus da mesma sorte que dentro do spiritismo estão desde aquelles que limitam restrictamente os casos em que ha manifestações de espiritos até aos que em tudo veem taes manifestações sem que por isso o principio geral da comunicação dos espiritos seja atingido.

Honramo-nos de pensar com o Sr. visconde de Torres Solanot, que não pôde comprehender o que seja um spirita athen. E' por isso que julgamos que um congresso spirita que se reunisse, com a clausula expressa de abster-se da questão de Deus, viria na phrase cheia de vida e de verdade do Sr. Laurent de Faget, viria decapitar o spiritismo.

Si ha um principio a respeito do qual o consenso dos povos seja realmente unanime, é o da existência de Deus: desde a obscuridade dos tempos primevos até ás luzes da epocha hodierna, o câro que então hosanahs á Divindade não tem cessado um só minuto de ser ouvido em todos os recantos da superficie do planeta.

Quando uma ou outra vez, por desfastio, ou por imitar o atheniense que, cansado de envir constantes louvores, grava na ostra o nome de Alcebiades, procura desafinar, essa mesma, ao perpassar dos annos, ao longe da vida, não se pôde subtrahir a entoar unisonamente com os accordes geraes!

Pois quando o proprio Voltaire opina que, si Deus não existira, mistér fôra invental-o, poderá o bom senso fazer com que delle se albeie a consciencia e o coração humano?

Tanto como a todos os homens, aos nossos confrades de Liège tambem falla a Divindade; mas, dizem elles, si o spiritismo não deve admitir dogmas, não pôde affirmar Deus. Antes de tudo observe-se bem, que a pedra de escandalo é uma simples palavra. Cheios de horror pela acceção que ao termo—dogma—tem por seculos dilatados emprestado a theologia: verdade em que se deve cegamente crer sem pretender discutir, não que rem os nossos confrades tomar a real significação: verdade incontestavel.

E' que na só palavra dogma veem elles uma ameaça ao livre exercicio de sua razão, sem se lembrarem de que é precisamente a questão divina aquella que tem sido sujeita a mais largos debates, aquella a que se chega pelos processos do raciocínio.

Pois bem, si tanto em horror temos o tal vocabulo, não sejamos nós os primeiros a invocá-lo, e sobretudo despropositadamente.

Deus não é uma abstracção: si elle se prova por processos diversos daquelles por que se demonstra a existência do acido em um sal, é que não é chimica a natureza divina. Por egual, não são processos physicos porém psychicos que dão a demonstração da

alma; e nem por isso os nossos confrades ousaram dizer que a affirmacção da alma seria um dogma. Para nós, portanto, Deus, ao envez de uma abstracção, é uma realidade, ou antes é a realidade: affirmá-o nossa razão, dil-o nossa consciencia.

Os spiritas, portanto, neste assumpto damos cordialmente as mãos a Jesus, o judeu; a Cicero, o pagão; a Voltaire, o livre-pensador; a Spencer o scientista; á humanidade inteira, emfim.

Possam os nossos confrades saltar por cima de palavras mais ou menos terrificantes, para conosco entrarem tambem na humanidade!

As curas sympathicas

Na interessante revista de Berlim *Der zukunft* (O futuro), acaba de publicar o barão Karl du Prel uma importante memoria, que deve ser lida pelos spiritas. A reputação merecida do Dr. du Prel pelos seus estudos especiaes de philosophia, e mais que tudo sua collaboracção efficaz na obra do desenvolvimento spirita allemão bastam para recommendar a todos que se occupam com os novos estudos o seu notavel trabalho. Certos de que os nossos confrades já se familiarisaram com as tendencias progressivas das theorias codificadas por Kardec, estamos convencidos de que darão o devido apreço ao seguinte artigo:

O coronel de Rochas, administrador da Escola Polytechnica de Paris, fez recentemente experiencias que merecem ser universalmente conhecidas. Estas mesmas experiencias foram repetidas pelo professor Lays e outros mais.

Elle poz em somnambulismo varios sensitivos, nos quaes pôde verificar (o que é bem conhecido) a insensibilidade da camada cutanea; porém reconheceu tambem que a sensibilidade não se acha extincta, mas somente exteriorisada. Forma-se em torno do corpo do somnambulo uma serie de camadas delgadas, concentricas, de effluvis magneticos (ou, para fallar com Reichenbach, *odicos*) que são sensiveis e separadas por zonas insensiveis. A distancia destas camadas é de 5 a 6 centimetros. A mais proxima do corpo delle está separada apenas pela metade desta distancia; as outras se estendem a alguns metros. Collocando-se um copo d'agua na zona sensibilizada, forma-se por traz deste copo uma sombra odica e a agua ficando saturada pelo *od* torna-se sensivel. Si a saturação foi completa, vê-se uma exhalacção odica subir da superficie. Entre esta agua *odisad*: e o sensitivo existe uma relação magnetica; si o magnetisador toca a agua, o somnambulo sente o contacto na parte do corpo em que o copo tinha sido collocado, e de onde sahio o *od*, comtanto que a distancia não seja muito grande.

Estas experiencias vêm confirmar o que Humboldt e Reil ensinaram sobre a *atmosfera prervosa*, o que Reichenbach demonstrou em suas numerosas obras e emfim a existencia dos phenomenos que Mesmer designou sob o nome de magnetismo animal. Assim tambem a agua magnetizada, que durante cem annos tem sido ridicularizada pela sciencia, recebe sua demonstração. Estas experiencias mostram, á evidencia, que os phenomenos do magnetismo animal, que nossa epocha quiz explicar exclusivamente pela suggestão, baseam-se sobre uma emanacção odica real, e que a relação magnetica, que egualmente pretenderam explicar por simples suggestão, não é mais do que uma fusão odica. Certamente á suggestão só pôde agir de cerebro a cerebro, e não de um objecto inerte sobre o cerebro.

Rochas demonstrou agora que não só a agua, mas tambem outras substancias (corpos gordos ou gelatinosos ou collantes) guardam o *od* exteriorizado, e tornam-se assim sensiveis. Expoz na camada odica uma estatuetta de cera, e, quando deram-se picadas na estatuetta, estas foram sentidas pelas partes do corpo do sensitivo que tinha emittido o *od*. Rochas implantou na cabeça da figurinha cabellos que haviam sido tirados da nuca do passivo; mas a figurinha foi levada por uma outra pessoa. Despertou então a somnambula e conversou com ella. De repente ella levou a mão á nuca e accusou que puchavam-lhe os cabellos; era com effeito o que acabavam de fazer á figurinha, no mesmo momento, em uma parte do quarto que ella não podia ver. Depois disto foi sensibilizada uma placa photographica, encerrada em seu *chassis*, deixando-a demorar-se por alguns instantes na camada odica; depois levaram-na para o apparelho e photographaram a sensitiva á maneira ordinaria. O magnetisador, tendo arranhado ao acaso o retrato assim obtido na placa, a sensitiva deu um grito, perdendo os sentidos. Quando voltou a si, foram notadas na mão direita duas arranhaduras que correspondiam ás que o operador havia feito na photographia. Aqui não se pôde tratar de suggestão nem de auto suggestão, porque Rochas tinha as costas voltadas, quando fez o arranhão, e porque nem elle nem a somnambula sabiam a parte do corpo em que elle tocava.

Si é possível exteriorisar o tacto, deve-se poder egualmente exteriorisar os outros sentidos.

Quando Rochas collocou no *od* exteriorizado um frasco contendo um perfume muito forte, alguns sensitivos puderam designar a natureza desta perfume. Um cahiu em extases quando um vidro que continha essencia de louro-cereja foi posto no *od* exteriorizado: os espectadores não

puderam subtrahir-se ao pensamento no Pythia de Delphos, sobre quem o loureiro desempenhava um tão grande papel.

De outra vez Rochas aproximou do braço da somnambula uma solução supersaturada de sal de Glauber, sem que ella soubesse; fez crystallisar esta solução; o braço da somnambula contrahiu-se então fortemente e com vivas dôres. Doze dias depois introduziu-se uma faca nesta crystallisação; a somnambula, que se achava no quarto visinho, sentiu o golpe e deu um grito terrivel.

Rochas faz sentir a analogia de sua experiencia sobre a figura de cera com o feitiço (*envoutement*) da magia negra na idade média. Esta analogia não é inteiramente exacta. Parece-me que existem relações muito mais evidentes com um dos phenomenos da magia branca e a therapeutica magico-magnetica, o da mumia sensibilizada. Seria tanto mais interessante estudar esta analogia quanto existe ainda hoje um ramo desta therapeutica, o das curas sympathicas. Ainda aqui achamos uma relação entre um objecto insensivel e um sêr sensivel, de modo a ficar excluida a explicação pela suggestão, sendo nós forçados a admittir uma relação magnetica ou odica entre o individuo e objecto sensibilizado.

Não se encontram nos escriptos de Paracelso e de seus discipulos as expressões — emanacções odicas ou exteriorisações sensibilizadas. Mas este assumpto é tratado sob outros termos e era de tal sorte conhecido deste tempo que era ensinado sob a fórma de axiomas. Os livros então só eram escriptos para o circulo dos eleitos, para os iniciados e os adeptos; escreviam-nos em latim e com tal concisão de estylo que parecem-nos hoje obscuros.

(Continúa)

NOTIGIARIO

Spiritismo na Noruega —

E' por toda parte que tem nestes ultimos tempos penetrado o desejo de investigação sobre as causas de além.

Assim, em Christiania tambem, segundo a transcripção feita por *The Medium and Daybreak*, realizaram-se duas felizes sessões, em que foram principaes phenomenos os de materialisação, observados por selecta assistencia, em cujo numero se achava o redactor do *Christiania Dagblad*, que a respeito publicou um relatorio. Quer esta noticia dizer que a verdade faz-se luz por toda parte, nos paizes mais esclarecidos como nos menos. São chegados realmente os tempos de, em todos os recantos do planeta, levantar o nivel da moralidade á altura da transformação que se aproxima.

Processo de hypnotisar —

Como se sabe são innumeros os processos para serem obtidos em um sen-

sitivo os efeitos hypnoticos; a mór parte delles basea-se na theoria de percudir um dos sentidos, até ao cansaço, enquanto que os antigos magnetisadores, da escola fluidista ou não, limitavam-se a passes, que, affirmam elles, não offendem ao organismo como os processos dos scienistas. Destes se aproximam os Anamitas, conforme refere o Dr. Machaut, de Hai phong, no periodico *La Médecine Moderne*. O feiticeiro prende, por traz do pavilhão de suas orelhas, duas varinhas de madeira cheirosa, que, accensas, queimam lentamente, formando duas brazas brilhantes. Fazendo sentar o sensitivo defronte de si, o feiticeiro lhe dirige um largo discurso acompanhado de gestos; ao mesmo tempo agita vivamente a cabeça em todos os sentidos. O paciente, que recebe ordem de antemão de fixar seus olhos nos dous pontos luminosos, não tarda a dormir, si é um sensitivo. Dir-se-ia que todos os scienistas, á frente o professor Charcot, foram buscar inspiração para seus processos entre os pobres anamitas: entre os destes e os daquelles ha com effeito o ponto commum da encenação, dos longos discursos, e da fadiga dos sentidos. Que differença para os processos simples e de nenhum modo fatigantes dos magnetisadores!

Spiritismo na Bahia — Mais um grupo de trabalhos spiritas foi installado a 30 de Junho ultimo na cidade de S. Salvador, da Bahia, que se denomina «Amor e Caridade», e funciona nos dias 15 e 30 de cada mez.

FOLHETIM

47

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

XLVIII

Não parecerá ao leitor fructo da minha imaginação o typo de homem que lhe dei em Paulo?

Quem não tem visto, no percurso de sua vida terrestre, homens tão máos, tão perversos, tão desalmados, que possam ser comparados a Paulo?

E nem é este o peor dos typos humanos; pois que homens ha que fazem o mesmo, e mais, sem terem a razão daquelle — sem offensa — por simples disposição natural de fazerem o mal.

Estes pobres espiritos, deixam a materia do corpo, que lhes serviu de instrumento a tão ignobis paixões, levam para o espaço os sentimentos que nutriram na vida corporea — e, como a posição dos espiritos, depois da morte, é comparavel á de balões cheios de gases de variadas densidades, dos quaes os de menos densidade sobem ás nuvens e os de mais pouco se alam da terra; acontece que os máos, sobrecarregados de fluidos pesados, não podem por aquella lei que rege os phenomenos physicos tanto quanto os Moraes, subir ás elevadas regiões dos espaços infinitos, onde vão ter os bons, carregados de fluidos imponderaveis — e onde somente se encontra a luz purissima que enche as almas de inexprimiveis alegrias.

Assim, pois, todo o espirito máo fica embaixo, na atmosphera da terra e mistura-se com os vivos, interferindo em suas acções, que procuram pautar por

As sessões anti-spiritas — Com esta epigraphie denuncia e reprova a digna redacção d'A *Voz Spiritista*, de Porto Alegre, em seu numero de 1 do corrente, as sessões que naquella cidade são celebradas por pessoas desconhecidas dos principios, dos meios e dos fins do Spiritismo.

Para fazer-se idéa do caminho errado que estão seguindo, basta referir que alli indicam os espiritos a existencia de thesouros occultos, baptisam-se espiritos de crianças desencarnadas sem terem recebido esse sacramento, outros exigem missas em capellas distantes da casa do grupo, velas accensas a Santos, etc.

E' o caso de dizermos: Cá e lá más fadas ha.

La Irradiacion — Os numeros correspondentes ao mez corrente, trazem os retratos e as biographias dos spiritas D. Antonio Ruiz da la Cuesta e Dr. D. Salvador Caatlano. Com o da ultima quinzena recebemos a preciosa novella *Spirita*, de Theophilo Gautier.

Esta publicação faz parte da bibliotheca da *Irradiacion* que actualmente está dando á luz — «O livro dos mediuns» de Kardec, e «Origem do Christianismo», de Navarro Murillo. Publicam-se quatro cadernos mensaes de 32 paginas, custando a subscrição annual 12 pezetas.

A administração está estabelecida na Calle de Hita, 6, bajo. Madrid.

O Dr. D. Manuel Sans Benito — Este nosso illustre correli-gionario fez duas conferencias nos dias 22 e 25 do andante no Centro

seus sentimentos, uns porque entendem que todos devem ser como elles — outros porque, já conhecendo que o mal arrasta a castigos horrorosos, querem por tal arte snar seu odio e sua vingança — e alguns porque sua natureza lhes pede que façam o mal pelo mal.

São estes os demonios de que fallam as sagradas lettras; pois que anjos d-cachidos seriam prova contra a omni-scencia e a omnipotencia de Deus.

O demonio existe, pois: é o proprio espirito humano, enquanto se alimenta do mal.

Mas todo o ser humano progride fatalmente — e estes que «choje» são demonios — levam seu tempo a cogitar laços para arrastar á perdigão a fraca creatura humana, «amanhã», mediante as penas correctivas que soffrem no espaço, e a favor das vidas reparadoras, que o Pai de Amor e de Misericordia lhes concede para sua purificação, serão «anjos», espiritos desmaterializados, sem outra ambição que não seja fazer o bem.

Si o «demonio» é o proprio espirito humano, enquanto se alimenta do mal, o «anjo» é tambem aquelle mesmo espirito, é o demonio convertido ao bem, em escala superior do progresso intellectual e moral.

E, pois, Paulo não dizia uma tolice, antes referia-se inconscientemente á sublime lei da evolução dos espiritos, figurando-se outro Satanaz, pois que Satanaz é todo o que vive do mal, pelo mal e para o mal.

Um dia mudarão suas disposições, á custa de muita lagrima, e o pobre que se ufana de ser um demonio, sentirá o horror de seu passado penetrar-lhe na alma, como ferro em brasa, e, renunciando áquelle horror so passado, supplicará á Misericordia do Pai uma gotta d'agua que lhe mitigue a sede do bem, do progresso e do aperfeiçoamento.

E mais tarde, Paulo demonio, será Paulo anjo!

Por enquanto, o desgraçado moço é o que diz: emulo de Satanaz; acompanhando-o, pois, nesta phase horrifica de sua evolução.

Como vimos, resolveu percorrer todos os sitios e fazendas circumvisinhas das Lavras, por descobrir a mulher de quem

Barcelonés e no circulo La Buena Nueva, de Gracia; na primeira taton da demonstração scientifica da verdade philosophica do spiritismo, e na segunda falou sobre a dór, como uma necessidade, e por consequencia como um bem para o espirito.

A 29 celebrou-se tambem uma sessão de despedida no theatro del Retiro, de Tarrasa, onde foram pronunciadas bellissimas produções. Em todas estas solemnidades, que foram muito con-corridas, o Sr. Dr. Sans Benito foi muito aplaudido, recebendo inequivocas provas do quanto é apreciado e estimado.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO III

Somnambulismo magnetico

Não se deve esquecer que todas essas experiencias foram feitas, não por Du Potet, mas por incredulos; elle dá disso testemunhos escriptos. Eis entre muitos outros uma acta assignada pelo Dr. Roboan.

«Eu, abaixo assignado, certifico que a 8 de Janeiro de 1821, a pedido de M. Récamier, colloquei em somno magnetico a chamada Le Roy (Lise) no leito n.º 22 da sala Sainte Agnès; elle a tinha ameaçada anteriormente

pretendia tirar a mais diabolica vingança.

Sempre na creença de que Lazaro a tinha em seu poder, quando a verdade era: que o desgraçado moço procurava o trabalho como meio de abafar, em seu coração, a dor pungente, quasi o desespero, que lhe causara a conversão que surpre-hendera, quando ia saber de que era feito da terna amante!

Póde-se ser um santo; mas enquanto se veste estes andrajos de carne que chamamos corpo, não se póde fugir ás dores que produz a perda do ente amado, principalmente si ella, como suppunha Lazaro no caso vertente, é obra da mais negra e baixa traição.

Si não sentissemos estes espinhos, a vida da terra não seria de expiação. O mal só está em levar o sentimento fora das raias da resignação, até o grão de uma revolta, ainda mesmo disfarçada.

Lazaro, pois, embora não pudesse arrancar a tunica do centauro, que lhe requemava as carnes, embora amasse sempre e perdidamente aquella que lhe jurou amor sem fim, ao tempo em que abria occultamente os braços a outro, a um ente abjecto, segundo dissera a velha: Lazaro quasi desejava mal a quem tanto mal lhe fizera.

E, em taes condições, era victima do odio de Paulo, pela simples razão de julgá-lo amado por Eulalia, de viver com ella no gozo da mais invejavel felicidade.

Eis o que valem os juizos humanos!

Sahi, pois, o perverso á sua excursão, com o mesmo ardor com que sahiu a espionar o inimigo descoberto.

Andou por muitos dias á procura da moça, como faminto caçador atrás de uma lebre; somente este tem as pegadas da caça que o encaminham á toca, ao passo que elle não possuia o menor vestigio para a descoberta da sua presa.

Já se lia convencendo de que era tão irrealisvel seu intento, como o de um cego descobrir agulha em palheiro, e, desanimado, estava quasi resolvido a voltar á casa.

Disse alguém, revestido de certa autoridade, que os máos têm uma providencia, conceito este que se funda no facto de lhes correrem os successos á feição dos seus malevolos intuitos.

Ha engano manifesto neste modo de

com a applicação de um caustico, si se deixasse adormecer. Contra a vontade da doente eu, Roboan, a fiz passar ao somno magnetico, durante o qual M. Gilbert queimou agarico na abertura das fossas nasaes, e essa fumaça desagradavel nada produziu de notavel; que depois M. Récamier applicou elle mesmo um caustico sobre a região epigastrica, que produziu uma escara de 15 linhas de comprimento sobre 9 de largura, não tendo durante a sua applicação a doente manifestado a mais leve dór, quer por gritos, movimentos, quer por variações do pulso; que permaneceu em estado de insensibilidade perfeita; que despertada manifestou muita dór.»

Estavam presentes á sessão M. M. Gilbert, Créqui, e outros.

Si nos estendemos sobre esse testemunho, é para fazer vêr bem que o magnetismo é uma força e o somnambulismo uma verdade, a despeito de todos os corpos sabios que quizerão abafar esta descoberta.

Eis ainda uma ultima prova da insensibilidade dos somnambulos.

Alguns cirurgiões do Hôtel-Dieu, tendo mudado de hospital, um d'entre elles, M. Margue, foi collocado no vasto hospicio da Salpêtrière. Na sua nova residencia occupou-se com o magnetismo, e em breve o somnambulismo se manifestou, não sobre um doente mas sobre muitos. Esquiroi, de quem já fallámos, não se oppoz a esses estudos, tolerou mesmo que elles se tornassem publicos, sendo grande a multidão de curiosos e numerosos os incredulos.

apreciar aquelle facto, que realmente se dá efrequentemente.

Os máos são instrumentos da justiça de Deus na terra, cujo fim misericordioso é a purificação das almas pelo soffrimento.

Não é que Deus dê a quem quer que seja a missão de fazer soffrer seu semelhante; mas sim que aquelles infelizes, usando muito livremente da sua liberdade, fazem que se cumpram os decretos do Senhor, quanto aos soffrimentos dos que precisam purificar-se.

Jesus exprimiu estes casos por estas palavras: «o escandalo dar-se-á; mas ai de quem der o escandalo.»

O que quer dizer: que aquelle que fizer soffrer a seu irmão, embora este tenha necessidade de soffrer, será réo no juizo de Deus.

Ora, sendo assim, nada se opporá a que os successos corram á feição dos malevolos intuitos dos máos, quando estes intuitos tiverem por objectivo fazer alguém cumprir sua missão expiatoria.

E' assim que se explica o que alguém tomou por providencia dos máos, e tanto que tudo lhes correrá ao envez de seus intuitos, si estes tiverem por objectivo fazer soffrer a quem não tenha mais que expiar, ou tenha missão expiatoria de genero differente ao flagicio que lhe quer impor algum espirito máo.

Contra estes, todos os máos reunidos nada poderão, porque ninguém soffre mais do que merece, nem penas differentes das que veiu soffrer.

E' assim, tambem, que se explica: estar Paulo já desanimado de encontrar Eulalia e disposto a abandonar a empreza quando inopinadamente descobriu a presa tão desejada.

Com effeito, já fazia elle seus preparativos para voltar a S. Paulo, quando, hindo á estação por saber da hora em que devia largar o trem da noite, descobriu, entre os passageiros que acabavam de chegar da Capital, a moça sua ex-noiva, em companhia de uma senhora respeitavel, que lhe disseram quem era e onde morava.

Paulo sentiu o que sente o tigre ao avistar a presa!

Continúa

Renovaram-se sobre as pobres mulheres as experiencias do Hôtel-Dieu; depois suppondo, sem duvida, que até um certo ponto podia-se supportar a dor sem manifestal-a, que a queimadura a mais forte podia ser supportada sem signal algum exterior de soffrimento, acreditou-se que não se podia fazer melhor do que dar a respirar ammoniaco concentrado.

Para isso procurou-se na phar-macia do hospital um vaso que contivesse quatro onças, e collocaram-n'o muitos minutos seguidos no nariz de cada somnambulo, tendo todo o cuidado de que a aspiração levasse para o peito o gaz deleterio que se escapava do vidro. Repetio-se muitas vezes essa operação, e nunca os observadores puderam surprehender a sombra de uma manifestação de incomodo ou de mal estar. Detalhe frizante. Um doutor, sem duvida mais incredulo que os outros, quiz assegurar-se por si mesmo si o vaso continha mesmo ammoniaco, e tendo se aproximado para cheirar, escapou pagar com a vida essa curiosidade imprudente.

Estes phenomenos provam, pois, que o somnambulismo é um estado particular do systema nervoso, que apresenta grandes analogias com a paralysis sensitiva produzida pelos anestesicos taes como o chloroformio ou o ether. Veremos adiante quanto essa assimilação é completa.

Os factos que acabamos de descrever foram examinados com escrupulosa attenção e affirmados por testemunhos honrados taes como: M. M. Husson, Bricheteau, Deleus, e uma multidão de outros medicos. As actas redigidas na occasião foram depostas na casa de M. Dubois, notario em Paris, as segundas vias inseridas em uma brochura que teve immensa publicidade, e nunca um desmentido contestou a sua veracidade.

Determinemos agora outros caracteres do somnambulismo magnetico.

O somnambulo sente com mais precisão do que no estado normal qual a parte do seu corpo que é affectada, elle a vê e muitas vezes indica o remedio conveniente para sua cura.

Em um gráo mais elevado abraça com um golpe de vista toda sua anatomia, e seo poder estende-se até ler no pensamento d'aquelles que se collocam em contacto comsigo. Um dos signaes característicos do somno somnambulico é o esquecimento ao despertar de tudo quanto acaba de se passar.

Chegamos enfim ao que se chamou *transposição dos sentidos*, isto é, a faculdade que possuem certos somnambulos de ver sem a intervenção dos olhos, de cheirar sem o orgão do olfacto, e ouvir sem que o ouvido concorra. Si insistimos egualmente sobre essas faculdades estranhas, é que não é possível dar d'ellas uma explicação racional, obstinando-se em não reconhecer a existencia da alma, de um poder que se manifesta fóra das condições da vida habitual. Os exemplos que seguem estabelecem peremptoriamente a dupla vista.

Deleuze, bibliothecario e professor de historia natural no Jardim das

Plantas, em uma memoria sobre a clarividencia dos somnambulos refere essa anedocta: A joven doente me tinha lido correntemente sete ou oito linhas, posto que seus olhos estivessem cobertos de modo a não poder se servir d'elles. Depois ella foi obrigada a parar, estando, dizia ella, fatigada. Alguns dias depois, querendo convencer incredulos, Deleuze apresentou á moça uma caixa de papelão fechada na qual estavam escriptas estas palavras: amizade, saude, felicidade. Ella segurou a caixa por algum tempo em suas mãos, manifestou fadiga, e disse que a primeira palavra era amizade, mas que não podia ler as outras; instada para fazer novos esforços, annuo, e disse entregando a caixa: Eu não vejo com clareza, creio no entretanto que as duas palavras são: bondade, doçura. Enganava-se nos dous ultimos termos; mas, como se ve, tinham a a maior similhaça com os escriptos e uma tal coincidência não pôde ser attribuida ao acaso.

Continúa

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

L. — Resignação na adversidade

(Continuação)

Si ha provação acerba, é quando, um após outro, nos morrem os entes queridos, quando os vemos irem desaparecendo, e em torno de nós cresce e adensa-se a solidão soturna. E' quando a gelida e muda velhice vem chegando, marca-nos na fronte com seu stygma, amortece-nos os olhos, enrija-nos os membros, acurva-nos com seu peso, e com ella vêm a tristeza, os desalentos e os cansaços, uma como sêde do nada. Oh! em tal hora de turvação, em tal crepusculo da vida, como recreia e consola a lucterna que brilha na alma do crente, a fé no futuro infinito, nas novas vidas renascentes, a fé na Justiça e suprema Bondade!

O successivo ausentar-se de todos que nos foram caros é soleimne aviso; sacode-nos de nosso egoismo, mostra-nos quanto são frivolas nossas consumições materiaes e nossas ambições terrestres, e convida-nos aos aprestos para a grande viagem.

E' irreparavel a perda de uma mãe. Que vacuo em nós e em torno de nós quando desce ao tumulo a melhor, a mais antiga e a mais certa das amigas; quando os olhos que nos contemplaram com amor para sempre se fecham; quando esfriam os labios que tantas vezes pousaram sobre nossa fronte! O amor de uma mãe não

é o que ha mais puro e desinteressado? não é como um reflexo da bondade de Deus?

A morte de nossos filhos é tambem fonte de cruas maguas. Um pae ou uma mãe não veem sem dor desaparecer o objecto de seus affectos. Em horas tão desoladas, é que a philosophia dos espiritos nos é de grande soccorro. A's nossas saudades, á dor de vermos aquellas existencias plenas de promessas tão cedo cortadas, ella nos responde ser muita vez a morte prematura um bem para o espirito, que se parte liberto dos perigos e das seduccões da terra. Aquella vida tão breve — para nós inexplicavel mysterio — lá tinha sua razão de ser. A alma confiada a nossos cuidados e a nossa ternura, vinha perfazer o que deixara por acabar em precedente incarnação. Vemos estas coisas á luz humana e d'ahi vêm nossos erros. A estada d'aquellas crianças na terra ter-nos-á sido util; terá gerado em nosso coração as santas commoções da paternidade, os sentimentos delicados, até então ignorados de nós, que amaigam e melhoram.

Ter-se-ão tecido entre nós e ellas vinculos assás fortes para nos prenderem ao mundo invisivel onde todos nos reuniremos. Nisto patenteia-se devéras a belleza da doutrina dos Espiritos. Segundo ella, não estão perdidos os que se sumiram de nós; deixam-nos um instante, mas é nosso destino unir-mo-nos a elles.

Nossa separação, chego a vol-o dizer, é em tudo apparente. Conosco estão as almas, os filhos e a querida mãe. Sens fluidos e pensamentos envolvem-nos; seu amor nos protege. Podemos até communicar-nos ás vezes com elles, receber seus acoçoamentos e conselhos. O affecto que nos votavam não se dissipou, a morte o tornou mais profundo e esclarecido. Exhortam-nos a expulsarmos a van tristeza e os estereis pezares, cujo espectáculo os faz infelizes. Supplicam-nos que trabalhemos com valor e perseverança em nossa melhoria, a effeito de os encontrarmos de novo e a elles nos unirmos na vida espiritual.

E' dever luctar contra a adversidade. Covarde seria quem se deixasse dominar da preguiça e se submettesse mollemente aos males da vida. As difficuldades que temos a vencer exercem e desenvolvem nossa intelligencia. Mas, quando se frustam nossos esforços, quando topamos no impossivel, então é o appellar para a resignação. Nenhum poder seria bastante a desviar de nós as consequencias do passado. Tão insensato seria rebelar-se alguém contra as leis moraes como querer resistir ás leis da distancia e da gravidade. Póde um louco tentar oppor-se á natureza immutavel das coisas, mas o espirito sensato acha nas provações um meio de se robustecer e de fortificar suas qualidades viris. A alma ousada acceita os males do destino, mas pelo pensamento ella se eleva acima d'elles e torna-os em apoio para attingir a virtude.

As afflicções mais cruas e profundas, quando aceitas com submissão, que é o consenso da razão e do coração indicam geralmente ser chegado o termo de nossos males, e que estamos a pagar a ultima fracção de nossas dividas. E' o instante decisivo em que importa ficarmos firmes e appellarmos para toda nossa resolução e toda nossa energia moral, afim de sairmos victoriosos da provação e colhermos toda sua vantagem.

Muitas vezes, nas horas trabalhadas, o pensamento da morte roça por nós. Não é censuravel pedir a morte, mas verdadeiramente ella não é desejavel sinão quando já triumphamos das paixões. De que serve desejar a morte si, não estando curados dos vicios, teremos de voltar a purificar-nos por meio de penosas incarnações? Nossas faltas são qual tunica de Nessus, collada a nosso ser e da qual só o arrependimento e a expiação podem desembaraçar-nos.

A dor reina sempre soberana no mundo, e todavia um exame attento nos mostraria a sabedoria e a previdencia com que a divina vontade graduou-lhe os effeitos.

(Continúa)

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funciona na Rua da Alfandega n. 342, 2.º andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

Estudos do Spiritismo

«Nascer, morrer, e renascer
ainda: progredir sempre —
tal é a lei.»

ALLAN KARDEC.

No intuito de facilitar aos investigadores da verdade, que defendem a liberdade de consciencia, occasião para tomarem parte nos estudos iniciaes da sciencia spirita, todas as pessoas que forem dotadas do espirito de tolerancia serão admittidas nas reuniões de estudos theoricos e praticos, que terá logar todos os dias, ás 7 horas da noite á rua da Alfandega n. 342, 2.º andar

Segunda—G. Spirita Jesus de Nazareth.
Terça—União Spirita do Brazil.
Quarta—G. Spirita Jesus de Nazareth.
Quinta—G. Spirita Luiza Torterolli.
Sexta—Federação Spirita Brasileira.
Sabbado—G. Spirita Luiza Torterolli.
Domingo—Circulo Conciliação.

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondência deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Agosto 1

N. 275

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO — O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MIA S GERAES — O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batura, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO—O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

IMPRENSA SPIRITA UNIVERSAL

Verdade e Luz—Órgão do Espiritualismo científico, publicação quinzenal. Director responsavel Antonio Gonçalves da Silva Batura, S. Paulo-4, rua da Independencia. Assignatura annual 2\$000.

A Luz—Órgão do Centro Spirita de Coritiba, publicação quinzenal. Chefe da redacção, Alfredo Munhoz. Coritiba-51—Rua 15 de Novembro.

O Pharol—Órgão do Centro Spirita de Paranaguá, publicação quinzenal. Paranaguá. Distribuição gratuita.

A Evolução—Órgão do Centro Spirita Rio-Grandense, publicação quinzenal. Propriedade de Domingos Toscano Barbosa. Rio Grande do Sul 179 rua Pedro II. Assignatura trimestral 1\$000.

O Psychismo—Revista Spirita portugueza, publicação mensal. Lisboa, 95 rua Augusta. Por serie de 6 numeros 120 réis; por serie de 12 numeros 240 réis.

La Revue Spirite—Journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue mensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Paris, 1 rue de Chabanais. Prix 14 francs par an.

Le Spiritisme—Journal mensuel. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 24 rue Labryère. Prix 6 fr. par an.

La Chaine Magnétique—Organe des sociétés magnétiques de France et de l'étranger, fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant, Louis Aullinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—Fondée en 1845 par M. le Baron du Potet; organe de la Société Magnétique de France; Journal mensuel. Directeur H. Durville. Paris, 23 rue Saint-Merri. Prix 6 fr. par an.

La Religion Universelle—Organe de Solidarité et de Régénération sociale, paraissant le 15 de chaque mois. Rédacteur Ch. Fauvety. Gérant, P. Gerard. Nantes, 3 rue Mercœur. Prix 6 fr. par an.

La Paix Universelle—Revue indépendante. Magnéto-physiologie. Philosophie. Physiologie. Cme bio Journal quinzenal. Directeur B. N. Séa et L. S. Gours Gam'beta. Prix 3 fr. 50 par an.

La Nouvelle Science—Revue mensuelle consacrée à la propagation et à la discussion de la gynthèse entifique de la Rennoor. Organe de la Régénération sociale par la science. Rédacteur, Gaston Hailly. Paris, 13 rue de Buci.

La Lumière—Révélation du Nouveau-Spiritisme. Revue mensuelle. Publiée par Mme. Glacie anje. Paris, 17 boulevard Montmorency. Prix francs par an.

Le Messager—Spiritisme, questions sociales, matéisme. Journal bi-mensuel. Mr. H. Saivse. ége, 24 Boulevard de la Souvenière. Prix. 5 dranes ser an.

Light—Journal of psichical, occult and mystica arearch. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

Banne of Light—An exponent of the spiritual philosophy. Colby & Rich, publishers. Boston, 9 Bowditch. \$ 2.50 per annum.

The Religio-Philosophical Journal—Published at 92 La Salle-Street, Chicago, by Mary E. Bundy. 1 year \$ 2.50.

The World's Advance-Thought—Published monthly. Oregon. Portland, 193, Sixth Street.

The Harbinger of Light—A monthly journal devoted to zotic science, freethought, spiritualism and the harmonial philosophy. Melbourne, 13 Eastern Arcade. Price 6 d.

The Carrier Dove—The oldest spiritual journal on the Pacific Coast. San Francisco, 121 Eighth-Street.

Estudios Teosóficos—publicación mensual. Barcelona, 66, entr.º 1.º Tallers. Precio 8 pesetas al año.

Las Dominicales del Libre Pensamiento—Redactores: Ramon Caies y Demofilo. Madrid, 5-1.º calle del Horno de la Mata Precio 15 pesetas al año.

El Espiritismo—Órgano mensual del Centro Barcelones de Estudios Psicológicos. Redactor: Lutybe, Barcelona, 40-2.º Mercaders. Precio 3 pesetas al año.

La Nueva España—Verdad, moral, justicia, semanario sociológico espiritista. Administrador D. José Moreno González. Madrid, 41 Espiritu Santo. Precio 10 peseta al año.

Luz—Bolletino dell'Accademia Internazionale per gli studi spiritici e magnetici. Pubblicazione mensile. Direttore: Giovanni Hoffmann. Roma, 13 via Raffaele Cadorna. Abbonamento anno 12 fr.

La Sfinje—Gazzettino di propaganda spiritica con Bibliotheca Appendice per soli abbonati. Pubblicazione mensile. Direttore: E. Unglier. Roma, 128 in del Boschetto. Abbonamento annuale 8 liras.

La Fraternidad—Órgano de la Federación Espiritista Argentina. Redactor: M. Saenz Cortés. Publicación mensual en cuadernos de 24 páginas. Buenos Aires, 1565. Brandzen. Suscripción-trimestre adelantado \$1.50 m/a.

Constancia—Revista semanal sociológico-spirita y organo de la Sociedad de Constancia. Redactor Cosme M. rino. Buenos Aires, 444 Andes Suscripción: trimestre adelantado m/a \$2.50.

La Verité—Revue spirite mensuelle, publiée en français et en espagnol. Organe de la Société Spirite Caridad de la ville de Rosario (provinca de Santa-Fé) République Argentine. Directeur: P. Rastouil. Rosario, 750 calle San Luis. Abonement: ps. 4.80.

Revista Espiritista—Periódico de estudios psicólogos, publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Se publica cada mes y se reparte gratis.

Revista Espiritista de la Habana—Órgano oficial del Centro «Revelacion». Periódico mensual. Habana, 57 Suárez. Suscripción: \$1.00 plata.

El Precursor—Órgano de la Sociedad Espiritista acentral de Sinaloa. Periódico mensual. Mexico, Matlan.

El Fénix—Boletín de la Sociedad Espirita de su nombre. Mazatlan, Sinaloa. Mexico. Publicación eventual dedicada a la propaganda y defensa de la Filosofía Espirita. Suscripción voluntaria.

La Ilustración Espirita—Se publica del 1.º al 5 de cada mes en cuadernos de 32 pag. con forro de color. Proprietario General D. Refugio I. Gonzales, Mexico, 24 de la Independencia, 6.

La Buena Nueva—Revista mensual de Ciencias, Cristianismo, Democracia; organo oficial del Centro Espiritista «La Caridad» Gratis para todos. Cuba Sancti-Spiritus, 7 calle del Principe.

La Alborada—Revista quinzenal, literaria, de estudios psicólogos, intereses gerais, y organo oficial del Centro «El Salvador» Director Juan J. de Garay. Gratis para todos. Cuba, Sagua-la-Grande, 66 R mirez.

La Nueva Alianza—Periodico mensual organo del Centro Espiritista Lazo de Union. Gratis para todos Cuba, Cienfuegos, 72 Arguelles

The Theosophist—A magazine of oriental philosophy, art, literature and occultism, conducted by H. S. Olcott. Madras, Adyar. Price annual £ 1.

Annali dello Spiritismo in Italia—Torino 23 Via Bogino.

Golden Gate-United—States. S. Francisco (California), 734 Montgomery Street.

La Alborada—Revista mensual, literaria, de estudios psicólogos, intereses generales y organo oficial del Centro «El Salvador» Gratis para todos. Director: Juan J. de Garay. Sagua-la-Grande (Cuba), 1 Gloria

La Pensée des Morts—Organe de l'Union Spirite de Reims et de l'Union Spiritualiste de Rouen. Administrateur: Paul Monelin. Reims, Place de la République, Pavillon de Mars, Prix 1 fr. 50 par an.

Le Journal Spirite de l'Est—Reims, 28 rue Gambetta.

Annales des Sciences Psychiques—Paris, 168 Boulevard de Saint Germain

Revista Espiritista—Órgano de propaganda de la Sociedad «La Perseverancia» Se publica dos veces al mes, se distribuye gratis. Republica Argentina, Mendoza, 61 Colombia.

El Estudio—Periódico de propaganda y eco de movimiento general del Libre-pensamiento. Se publica los Jueves. Redactor: Andres Corazon Gonzalez. Ponce, 18 Isabel.

Parlamento das Religiões

Um facto estupendo acaba de marcar um novo estadio ao progresso da humanidade: em terras da America reuniram-se fraternalmente, em um congresso, representantes de 20 religiões que abrangiam varias raças diferentes!

Aquelles que olhavam-se suspeitosos e cheios de rancor, considerandose mutuamente rivais e inimigos irreconciliaveis, congregam-se debaixo de um mesmo tecto, na grande sala do palacio da Artes, de Chicago!

Cento e cinquenta delegados, entre os quaes vinte e duas mulheres, tomaram assento no grande estrado do salão, e quatro mil assistentes não cessaram, durante as dezesete sessões de prestarem ouvidos attentos e respeitosos aos trabalhos do congresso.

Tendo a maior parte dos representantes comparecido em trages sacerdotaes, era deveras um espectáculo magestoso verem-se confundidos o barrete vermelho do cardeal catholico, a sotaina negra com ornamentação de imagens santas presas a cadeias de ouro, de arcebispo grego, a tunica branca do budhista, a capa amarella do brahmine, a casaca preta do protestante! Quasi todos os paizes do Occidente e do Oriente achavam-se representados nesta imponente assembléa.

As religiões que compareceram ao congresso e seus respectivos representantes distribuem-se como se segue: brahmanismo com 6 enviados, sumadismo 4, buddhismo 10, sintoismo 4, confucionismo 2, taoismo 2, mazde-

ismo 2, mahometismo 2, agnosticismo 1, judaismo 12, catholicismo romano 12, armeniano 3, orthodoxismo grego 3, episcopismo 8, presbyterianismo 28, lutheranismo 3, bptistismo 17, methodismo 25, imitarismo 8, quakerismo 8.

Com uma solemnidade sem par abriu os trabalhos o cardeal Gibbons, recitando em alta voz o «Pater noster», que por unanimidade foi reconhecido como podendo tornar-se a prece universal. E' sem contestação, digno de nota que um principe da igreja catholica presidisse a um acto cultural perante uma assembléa tão mescladamente composta! Os trabalhos foram encerrados por um cantico tambem unanimemente entoado.

A iniciativa de um tão momentoso acontecimento — o de reunir as religiões em uma assembléa fraterna, onde todos pudessem livremente manifestar suas opiniões e sua fé — só podia partir de um povo que, como o americano, já está habituado a espantar o mundo com seus prodigios. O segredo, porém, com que conseguiram tão brilhantemente levar a cabo uma tal idéa, está na deliberação previamente tomada, e cumprida por todos sem excepção, de excluir do congresso toda polemica directa, devendo apenas os delegados explicar as doutrinas de sua religião, e apontar a parte moral ou material com que tivessem contribuido para o progresso geral e para o bem commun da humanidade.

Seja-nos licito trasportar para aqui as palavras de um narrador, Sr. A. Sabatier, em quem fomos beber o historico da presente noticia:

«Os relatorios, da mais variada natureza, redigidos e concebidos todos no ponto de vista humano e pratico, ao envez de se chocarem pela contradicção, pareceram conspirar para o mesmo fim, ser animados de um sentimento commun, e produzir uma admiravel e surpreendente symphonia religiosa das mais altas e das melhores aspirações da humanidade inteira. Pelos oradores do extremo Oriente e mesmo pelos judeus a figura do Christo foi sandada não sómente com respeito mas com amor, e obteve, como a oração dominical, no ponto de vista puramente religioso e moral, uma adhesão quasi unanime. O obstaculo que retém os hindús, os japonezes, os chinezes e os outros povos do Oriente, disseram estes compatriotas dos magos que outr'ora vieram saudar o Messias

ao seu nascimento, não vem do Christo nem do seu evangelho, mas das nações christãs ou que pelo menos se dizem taes. Os orientaes escandalisam-se com o contraste entre uma religião que só falla de amor, de justiça, de renunciamento mesmo, e uma politica que se paramenta com o mesmo nome e se mostra sempre rapace, violenta, sanguinaria, oppressiva.

Impossível contestar a justiça desta objecção. Não tinham os christãos mais do que confessar os peccados de suas respectivas nações e curvar a fronte. Foi o que fizeram com lealdade e profunda tristeza.»

A reunião deste congresso é o maior exemplo de tolerancia e de fraternidade que a historia humana tem registrado. Elle veio praticamente demonstrar (e já era uma aquisição generalizada no seculo e pré-gada sobretudo pelos spiritas e pelos livres pensadores) que, qualquer que seja a forma material de que se revistam as religiões, todas na sciencia intima têm um ponto de contacto que as faz irmãs e solidarias. A fé, como tudo que vive, precisa ser entretida e vitalisada a todo momento; ora, a encenação cultural de quaesquer religiões é incontestavelmente um alimento da fé; pôde-se, pois, affirmar que as religiões são a base, o esteio, em que se firma a fé humana.

Por mais variadas, portanto, e mesmo oppostas que sejam as formas de que se revistam, todas ellas cumprem no planeta a mesma missão commum. E' por isso que o spiritismo, esta sentinella avançada do progresso tendo-as todas como alliadas, não procura saber qual dellas é peor do que a outra. Bastante razão, pois, tem a nova philosophia para affirmar que não é a si que cabe a hostilidade a nenhum credo religioso.

Effectivamente, este notavel congresso, para cuja reunião não nos podemos furtar a reconhecer um impulso providencial, veio praticamente demonstrar que não é um sonho, que não é uma utopia, o proximo evento de um credo universal; ora, o spiritismo, que não ha cessado de annunciar-o, mais nem menos é para elle do que o seu precursor, isto é, aquelle que lhe tem preparado o caminho, fazendo-se de ponte entre a sciencia e a fé.

Mas, si o credo que está para vir, ou melhor — fallando a linguagem do christianismo — o Espirito da Verdade, deve ser universal, isto é, deve contentar tanto aos crentes piedosos quanto aos fanaticos da razão e da sciencia, o seu precursor, aquelle que veio tirar da estrada os entraves que embaraçavam a união de uns com outros, não devia, não podia, para a nenhum delles ser suspeito, trazer a característica de um credo religioso. São as doutrinas philosophicas que em todos os tempos prepararam as reformas e co-vulsionaram a humanidade; o grande acontecimento de 93, que transformou a ordem social do mundo, teve como precursores e preparadores os philosophos do seculo XVIII. Por igual, o spiritismo veio

aplamar o caminho do grande evento: não se confunda, portanto, um com outro. Ainda uma vez, fallando o linguagem christã, podemos dizer: o spiritismo é o Baptista da futura Religião.

Assim pois, rendamos graças pela reunião solemne do Parlamento de Chicago: elle nos annuncia que estamos a preludiar o termo de nossa missão!

As curas sympathicas

(Continuação)

E' por isso que mesmo fóra da presumpção scientifica que tende a tudo negar, acreditamos que nada podemos aprender nestes antigos escriptos. Mas aquelle que ler estas obras como conhecedor, desde logo achará que nos avós conheciam cousas que hoje descobrimos com grande difficuldade. Quem, por exemplo, conhece, as relações magneticas, encontrará sua theoria expressa nestas phrases obscuras do escossez Maxwell:

« A alma não se acha sómente em nosso corpo visivel, mas tambem exteriormente, e não é limitada pelo corpo organico. Ella actua fóra do que chamamos nosso corpo. De cada corpo partem raios corporeos nos quaes a alma opéra por sua presença dando-lhe a energia e o poder de operar. Porém estes raios não são, sómente corporeos; tambem pertencem ás outras diversas partes.»

Como se vê, um Maxwell não ficaria muito admirado com as experiencias de Rochas; mas nós, que tanto temos esquecido depois de Maxwell, podemos de novo aprender com Rochas que: 1.º o organismo humano possui effluvios odicos, e consequentemente tem um nucleo odico; 2.º este od pôde ser exteriorisado; 3.º mesmo exteriorisado conserva sua sensibilidade; 4.º pôde-se com elle saturar diversas substancias e assim armazenar-lhe; 5.º si se faz mal aos objectos assim saturados, é em prejuizo da fonte odica que serviu para alimental-os.

Posto que eu aprecie o grande merito que tem Rochas por ter empregado os methodos da sciencia exacta para esclarecer uma questão muito obscura, devo entretanto dizer que não temos necessidade de remontar a Paracelso para lhe encontrar precursores na litteratura magnetica, litteratura que é certamente tão ignorada de nossos sabios quanto a dos Paracelsistas.

Voltemos a principio ao anno 1819. O Sr. Le Lienre de l'Aubépin conta em uma carta a Deleuze factos observados por elle sobre Manette, sua extraordinaria somnambula.

Diz elle:

« Manette tinha adormecido em minha presença tocando um ramo de

murta, precedentemente magnetisado por mim: depois do que sahi. Ao voltar, acompanhado por meu irmão, que me auxiliava nos cuidados que eu lhe prodigalisava, encontrei Manette adormecida e em uma crise que não havia sido por ella prevista. Depois de t-la tranquillizado, perguntei-lhe de onde lhe tinha vindo tal crise: ella me respondeu, com grande admiração minha, que era meu irmão o autor, porque havia beliscado com as unhas uma folha de murta que estava com ella em relação magnetica, e que no momento preciso em que o fazia, ella tinha cahido victima de uma crise de nervos, muito dolorosa. Acrescento que o ramo de murta estava 6 metros afastado da doente.» (*Bibliothèque du magnétisme animal*, VIII, 115).

Assim o acaso conduziu a uma descoberta que tem a maior simillhança com a de Rochas. O facto é bem simples. O magnetisador tinha magnetisado um ramo de murta que em sua ausencia devia substituí-lo, e effectivamente tocando-o, a sensitiva adormeceu.

A rigor poderia se explicar isto pela autosuggestão, mas esta explicação cabe na segunda parte do facto. Os effluvios odicos da doente tinham-se transportado para a planta; sua sensibilidade havia se exteriorisado; existia uma relação magnetica entre ella e a planta; eis por que o leve beliscão na planta foi sentido pela somnambula.

Si remontarmos mais atraz, encontraremos em um escripto de 1753 um facto que não é offerecido como o resultado do acaso, mas exposto como cousa perfeitamente conhecida. Trata-se de uma obra do medico da corte, Andreas Tenzel, que trata da doutrina da *mumia humana*. Entendiam por mumia as substancias expulsas do corpo que, por terem estado unidas a elle e tomado parte em seu processo vital, ficam saturadas do od deste corpo, e o conservam sob a forma de od exteriorisado. Este od pôde ser transportado para uma planta, enterrando a mumia debaixo da planta por exemplo, e a este proposito Tenzel nos diz:

« Deve-se sobretudo prestar attenção em não prejudicar a mouta ou a planta que foi assim saturada de uma parte do membro pela mumia; convem ao contrario cuidar della e apressar seu crescimento.»

Tenzel portanto está de accordo com Rochas, dizendo que o od exteriorisado conserva sua sensibilidade, que uma relação magnetica continúa a existir entre este e sua fonte original, e que assim as influencias más, exercidas sobre o primeiro, reproduzem-se sobre a fonte viva.

Procuremos tirar disto uma consequencia logica: si se pôde levar uma influencia má ao od exteriorisado de modo a affectar a fonte odica, isto é,

o organismo, pôde-se, sem duvida alguma por processos contrarios, influenciar favoravelmente o od exteriorisado e por elle o organismo: a reacção sobre a fonte odica deve-se produzir nos dous casos. Ha já trezentos annos foi tirada esta conclusão sobre a qual basearam as curas magico-medicinas, que formam um ramo da magia natural.

Esta medicação foi estudada por Paracelso, Maxwell, Tenzel, Wirdig e muitos outros que a chamaram tambem therapeutica sympathica.

E' sob esta denominação que ainda hoje é conhecida, mas, a não serem os homens do campo que ainda hoje a exercem, ninguém mais se occupa com ella. Entretanto seu fundamento acha-se perfeitamente justificado pelas experiencias de Rochas, que mostram que o od humano pôde ser exteriorisado, que conserva sua sensibilidade, e relações com a fonte original,

(Continúa)

Um milagre na photographia

Em seu jornal *Il Vessillo Spiritista*, o celebre professor Volpi, tão conhecido no mundo spirita pelo desenvolvimento que ha dado ás photographias dos seres perispiritaes, publica uns commentarios dignos de meditação a respeito de um artigo, epigraphado como o presente, publicado pelo *Lombardia* de 31 de Março. Seja-nos licito, para pormos nossos leitores ao corrente do actual movimento spirita, passar para nossas columnas quer a transcrição do *Lombardia* quer os notaveis commentos do Sr. Volpi. Tem portanto a palavra nosso collega *Il Vessillo Spiritista*:

No jornal russo *Novoje Vremia* de 5 de Março encontramos o seguinte artigo:

O professor Wagner communicou á secção de photographia da Sociedade de Technica de Petersburgo um facto estranhissimo.

Querendo photographar um sensitivo hypnotisado, collocou diante delle o apparelho photographico, e mediante a luz de uma lampada de magnesio Kordioumoff tirou dous instantaneos, tendo o cuidado de cercar-se de todas as precauções requeridas em materia tão delicada.

Ora, sua surpresa foi immensa ao examinar o cliché: as paredes da camara, os moveis, a tapeçaria, tudo apparecia detalhadamente, só alli não se achava o sensitivo; em vez da sua pessoa, sobre um dos clichés via-se unicamente uma parte de um sapato e sobre o outro uma parte da sua mão, enquanto o resto do corpo estava substituido por uma mancha branca que parecia elevar-se em camadas concentricas.

O professor tinha hypnotisado o seu sensitivo em seus aposentos, n'uma camara fechada a chave, onde ninguém podia entrar. O sensitivo tinha ficado hypnotisado mesmo sobre um sofá, sem que o cobrisse qualquer tecido. O sensato expe-

rimentador, não encontrando uma explicação satisfactoria do phenomeno, convidou os especialistas da sociedade tecnica a elegerem uma commissão de tres membros, para repetirem a experiencia com o mesmo sensitivo hypnotizado, no ambiente e nas circumstancias em que o phenomeno se produzira.

O coronel de Rochas, autor de varios livros sobre hypnotismo, tem tido casos semelhantes e attribue a desaparição do sensitivo ao fluido astral ou á emanção odica que, condensando-se, pôde esconder o individuo de quem emana.

Achamo-nos no campo do espiritualismo, onde os factos não estão ainda bem definidos, e leis ou theorias, de certo não existem.

Observação — Julgavamos de nossa parte que a Lombardia tinha acertado, attribuindo o phenomeno descripto pelo jornal de Petersburgo ao que o coronel de Rochas chama: *exteriorisação da sensibilidade*, ou, segundo nós, do fluido vital que circunda o perispírito. Este phenomeno dá-se nos hypnotizados ou magnetizados que tem irradiado um certo gráu de magnetisação e parece em relação com sua riqueza fluidica.

Mas, porque a placa sensibilizada poude ser ferida por este fluido exteriorizado que os nossos olhos não veem?

A retina, órgão do vista, recebe a impressão das vibrações ethereas que lhe dão a sensação das cores, mas além do vermelho n'uma das extremidades do espectro solar e além do violeta na outra extremidade, a sensação é nulla; o que quer dizer as ondulações ethereas quando são menores de quatrocentos trilhões por segundo e maiores de setecentos e 90 trilhões, não podem mais ser

percebidas pela nossa retina. São, pois, raios caloríficos os de além do vermelho, e chimicos os de aquém do violeta. (1)

Ora, si calcularmos que o phenomeno da luz é physico e optico no olho do homem, e entretanto é puramente chimico na chapa photographica, poderemos conceber porque esta retém a impressão da exteriorisação em questão de preferencia áquelle, pensando que esta exteriorisação produz a vibração supramencionada, superior a setecentos e noventa trilhões por segundo e puramente chimica; o que está em relação com a tennidade da materia da propria exteriorisação.

Considerando, pois, as vibrações do lado de seu comprimento, o professor Chapin, photographo dos U. S. Coast Survey (revista da Costa dos Estados Unidos) achou que, photographando o espectro solar, vem-se desenhados sobre a chapa os raios luminosos da luz inherentes a vibrações distantes como uns oitenta e cinco millesimos de polegada, quando entretanto o olho distingue somente aquelles que tem um comprimento maior de uns sessenta e cinco millesimos disso; o que demonstra que todo objecto que emite uma luz com

(1) O professor Stockes demonstrou a possibilidade de tornar visiveis os raios invisiveis aquém do violeta, no espectro solar, fazendo-os atravessar um papel embebido de uma solução de sulphato de quinina, o que não reduz o numero das vibrações e faz com que aquelles raios, que antes não eram, tornem-se agora luminosos.

O professor Tyndal conseguiu, por meio do aquecimento, tornar visiveis os raios do espectro solar além do vermelho.

vibrações mais breves de 1,65000 de polegada pôde ferir a chapa photographica ainda que permaneça invisivel ao olho humano. (2)

Todos estes dados scientificos, si não formam uma theoria completa, bastam, a nosso ver, para dar uma explicação do caso narrado pelo professor de Petersburgo, aquelles que, como nós, não podem duvidar do phenomeno da exteriorisação da sensibilidade achada pelo illustre coronel da escola polytechnica de Paris, de Rochas d'Aiglan.

(2) Eis aqui um exemplo tirado dos *Annales de la Typographie and der verwandten Künsten and Gewerbe*. (Annaes da typographia e das artes e profissões correlativas) de 24 de Dezembro n. 286. Estes annaes o transcreveram, por sua vez, do livro: *Die Chemischen Wirkungen des Lichtes*. (Efeitos chimicos da luz) no qual o professor Vogel narra a seguinte anedocta photographica do mais alto interesse: Fui ha annos a Berlin afim de tirar o retrato photographico de uma senhora, cuja imagem jamais havia apresentado signaes no rosto, por isso que ella não os tinha. Mas, com surpresa do photographo, appareceram sobre o ultimo dos negativos muitas manchas visiveis a olho nu, as quaes não eram nada visiveis na face do original a retratar.

No dia immediato a pobre senhora adoeceu de variola, e as manchas sobre o seu rosto, que a principio não eram perceptíveis pelo olho, manifestaram-se perfeitamente claras. Logo a photographia tinha reconhecido incipientes e apenas rudimentares papulas variolosas, muito antes e melhor que o olho humano.

Um outro caso de mais recente data vemos transladado de alguns periodicos destes ultimos tempos, como seja do *Zenger* de Genebra, que em uma noite escurissima, obteve-se, com demorada postura, a photographia do lago e do monte.

escondera a sua bella amada; mas como chegar lá?

D. Clara era uma senhora dotada de todas as virtudes, e cercada da estima e respeito de toda a gente do logar; portanto os dous amantes não ousariam encontrar-se na casa de tão veneravel senhora, portanto o encontro devia dar-se fóra de portas.

Este ponto ficou tão claro aos olhos de Paulo, que nem mais cogitou de qualquer hypothese em contrario.

O que o preocupava era o modo de apanhar a moça em uma de suas saídas, para tomal-a e deixar seu rival a chuchar no dedo.

Como, porém, não foi possível surpreender as saídas de Lazaro?

— Ellas se dão necessariamente; mas eu tomei todas as avenidas, pensava o malvado, e não pude achar-lhe nem o rasto!

E' que o velhaco disfarça-se, dá grandes voltas, e só depois de ter feito o cão perder-lhe a pista, encaminha-se para o ninho de seus amores.

Imbecil que sou! Quantas vezes não passou elle por mim, sob as vestes e a cerda de um preto de fazenda!

Pois bem: si não o surpreendi nas saídas, apanhal-o-ei no ponto da chegada, que já é meu conhecido, muito meu conhecido.

E, como nem sempre elle chegará primeiro ou ao mesmo tempo que a sua bella e como ha de dar-se o caso desta chegar primeiro ao ponto de seus encontros, será essa a occasião de vermos qual dos dous vence ao outro em astucia.

Prepara-te, pois, meu velho raposa, que a serpente, mesmo por andar rasteira com o chão, lança por terra os mais ageis, os mais fortes, os mais temiveis animaes.

Quando chegares um dia onde contavas encontrar as delicias que demais tens fruido, aconteece-te o que se dá com a incauta avesinha, que guardou os filhinhos onde a serpe prendeu a.

Pensavas, desgraçado, que havias de rir sempre de mim, de ludibriar-me toda a vez que rememorasses com tua amada a

Elles são tambem sufficientes para dar uma explicação primaria de como pôde dar-se sobre a chapa photographica a impressão de séres fluidicos invisiveis aos nossos olhos, o que é conhecido sob o nome de «Photographia spiritica».

Uma revista mensal de Milão, que traz o attraente titulo: «A sciencia para todos», no seu artigo de Abril corrente, parece ainda muito em atraso nestes estudos. Podem, de certo, haver mystificadores neste genero de cousas, como existem em todos os ramos da arte e do saber humano; de certo o facto da photographia spiritica é ainda cousa rara e extraordinaria, e concebe-se que possa ser posto em duvida por muitos; mas negal-o com tanto desembaraço como faz a dita revista, depois do tudo quanto se ha dito e feito a respeito, neste ultimos annos, depois de que está completamente accedido por homens illustres (Russel Wallace, o emulo de Darwin e William Crookes, dous principes da sciencia moderna, o affirmaram solemnemente por escripto, ainda ha poucos mezes, no congresso de Chicago) parece pouco prudente para uma revista que se diz scientifica.

Por um escriptor anonymo expõe-se detalhadamente na mesma, um certo methodo Fourtier capaz de desmascarar qualquer photographia chamado spiritica.

Isto faz rir. Julgo que igualmente o faria, bem como ao Sr. Fourtier e ao Sr. articulista em questão, si pudesse confrontar o seu achado com a photographia que possa pôr á sua prova, o que de boa vontade farei si me quizerem honrar com uma visita.

De todo modo, se isto lhes não bastar, estou muito disposto a renovar

minha vivuez?!

Oh! tu estarás em breve nas garras da policia, enquanto não eschires nos esquelidos braços da morte, e tua odiosa amante ha de tambem em breve cahir em meus braços, e passar delles aos de todo o mundo!

Sim; ha de ser assim, porque não me salve Deus a alma, si eu não tirar daquelles miseraveis uma vingança de fazel-os tritar de dor, como as almas no inferno!

E Paulo, ebrio de sua vingança projectada, deu uma gargalhada que faria tremer ao proprio Satanaz.

Dispostas as cousas, como fizera quando procurou descobrir as excursões de Lazaro o miseravel partiu a rondar a casa de D. Clara.

Entendendo que Lazaro não viria a horas vivas do dia, nem mesmo á noite, enquanto D. Clara não se recolhesse, seu plantão durava das 8 horas da tarde até ao romper do dia.

Foi variando de escondrijos pelos pontos que entendeu mais proprios para o encontro, e como em nenhum delles obteve o que esperava, tomou a resolução de rondar a propria casa, occultando-se por entre as arvores do pomar.

Assim, não lhe podia escapar a presa, porque, dizia, épanhar a agua na fonte, ou a fructa no pé.

Seu plano era descobrir o ponto e a hora do encontro, e vir depois, com dous cupiras, que já tinha de olho, realisar a apprehensão da moça, que levaria para a casa de uma pobre velha, n'um deserto, onde ninguém descobri-la-ia, para agualhe o prazer.

Rondou, portanto, a primeira noite, e nada do que esperava.

Rondou a segunda, com o mesmo resultado negativo.

Rondou por oito dias seguidos, e nem o mais leve indicio de que se abrisse uma porta da casa.

O miseravel não sabia o que pensar.

Continúa

FOLHETIM

48

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

■■■■■

XLVIII

O que queria dizer a chegada de Eulalia n'um trem que vinha de S. Paulo! Nada mais simples.

D. Clara tinha feito uma promessa á Senhora da Conceição, que se venera em uma capellinha erecta junto á primeira estação de Mogy para S. Paulo. Tinha illo pagar a promessa.

Paulo de Oliveira esgueirou-se para não ser visto; mas, fingindo-se deslumbrado pela belleza da moça, perguntou a um sujeito que encontrou muito attento para as duas senhoras, que moça tão bella era aquella.

O interpellado parece que estava mesmo ardendo em desejos de dar a lingua sobre o caso, pois que aproveitou a pergunta para fallar, fallar e cada vez mais fallar, sobre o apparecimento da moça, que ninguém sabe quem é e de onde veio.

O resumo de sua longa «fallação» foi: que a moça veio n'um trem de S. Paulo; pagou a um preto para guial-a á casa de D. Clara, aquella veneravel matrona que está a seu lado, e nada mais, porque não podem penetrar no asylo, onde se mettem, nenhuns olhos curiosos.

— Eu tenho procurado inutilmente, accrescentou o tal marmanno, descobrir o que faz esta forasteira; mas fique certo

de que hei de saber-o; oh si hei de.

Seria uma veigonha para João Romão ter de confessar que ha nesta redondeza uma pessoa cuja chronica lhe é desconhecida.

A menina que previna-se.

— E aquella matrona com quem está, quem é?

— Ah! isto é outro caso, respondeu João Romão, fazendo estirada descripção da vida de D. Clara, para provar a verdade do que dissera: de conhecer a chronica de todos os habitantes de Mogy e suas redondezas.

Paulo soube tudo o que lhe era preciso, mas custou-lhe caro, porque seu ciceroni disparou a descrever a vida da gente do logar, a começar pelo vigario e a acabar pelo carteiro; tudo para provar que não era prosa o que havia dito de suas excelsas qualidades de chronista.

O perverso aproveitou a primeira aberta para arrancar-se áquelle supplicio, não sem ter sido duas ou tres vezes retido pelo tal chronista, para ouvir a curiosa historia da mulher do vaqueiro, a da filha do sacristão, a... a de t da a mais gente de quem não tinha tido tempo de fallar.

Ha gente assim. Em vez de dedicar-se a trabalho lucrativo e moralizador, toma por profissão esquadrihar a vida alheia, e sente orgulho de ser apontado como sabedor de quanto escandalo se dá no logar em que habita.

São homens microbios, que penetram nos intestinos da sociedade para auriem todas as exhalções que ali se dão, e vivem como os que se occupam de vistoriarem as galerias de esgoto, com a differença de que estes fazem-n'o por obrigação, como meio de vida, ao passo que aquelles fazem-n'o por perversão.

Assim que se viu livre do Sr. João Romão, que só não deu ao demonio porque pol-o ao facto do que mais que a vida o preocupava, Paulo, ou Cosme dos Reis, recolheu-se a seu quarto, para combinar seus meios de acção.

Estava descoberto o logar onde Lazaro

pelo methodo acima dito a aposta de quinhentas libras já feita com outros oppositores, autores de outros methodos, aposta perante a qual elles retiraram-se. (3)

Portanto, affirmamos ainda bem alto a realidade da photographia spiritica, isto é, a realidade de seres invisíveis aos nossos olhos que tomam a forma humana e impressionam a chapa photographica, com caracteres especiaes, que no seu complexo não podem ser reproduzidos pela photographia commun.

Repito, finalmente, que os dados scientificos acima expostos bastam para provar que ella não é scientificamente impossivel.

(3) Ha alguns annos propuzemos tambem, não uma aposta, mas um premio de quinhentas libras a dous photographos milanezes que se gabavam de reproduzir no seu "complexo" os caracteres especiaes que apresentava uma photographia spiritica por mim possuida.

Decorridos quinze dias declararam por escripto que retiravam-se do certamen.

NOTICIARIO

Photographia do magnetismo — Do nosso presadissimo collega *Revista Universal de Magnetismo*, que se publica em Barcelona, extraímos a seguinte importante noticia: — Sob este titulo damos conta de uma descoberta das mais importantes para o magnetismo, pelo sabio russo, Mr. de Narkiewicz-Jodko, que consiste na possibilidade de photographar na superficie do corpo humano, o agente mysterioso actualmente tão contestado—designado pelos magnetisadores com o nome de *fluido magnetico*.

O sabio russo, Mr. de Narkiewicz-Jodko, membro do Instituto imperial de medicina de S. Petersburgo, apresentou-se de sua residencia de Nardimen para apresentar a seus collegas de Paris uma serie de photographias duplamente interessantes pela profunda relação que existe entre a electricidade e o nosso organismo.

Considerando a electricidade como a primeira força vital, da qual dimanam todas as demais por successivas transformações na natureza, Mr. de Narkiewicz acreditou que o homem, producto dessa natureza e submergido na atmosphera carregada de electricidade, devia nella tomar a forma ignorada que o faz viver.

O referido sabio «viu no ser uma verdadeira pilha electrica que está em contacto com o meio ambiente pela troca constante do fluido electrico chamado por elle — principio vital»

Reunidos em sua casa estas ultimas noites os sabios francezes que têm se occupado especialmente destes estudos: coronel de Rochas, professor da escola polytechnica, Drs. Baraduc e George Encausse, D'Arsonval, Paul Richer, Vigouroux e outros, examinaram com o maior interesse as photographias tão curiosas que M. Narkiewicz tinha feito das chispas magneticas observadas na superficie do corpo humano.

Estas provas affectam a forma de uma bola luminosa, apresentando mais ou menos irradiações e finas arborescencias segundo o sensitivo é anêmico, nervoso, sanguineo ou de vigor excepcional. Neste ultimo caso apparece no cliché como uma explo-

são de moleculas electricas.

Os investigadores francezes acima referidos ficaram ainda mais entusiasmados pelas experiencias e demonstrações de M. Narkiewicz-Jodko, por isso que estas vieram dar-lhes a confirmação de seus proprios trabalhos.

Sentimos não poder nos estender neste numero sobre os processos do Dr. russo, cuja exposição seria bastante tecnica. Contentemo-nos em dizer com M. Vigouroux, medico da Salpêtrière, que uma sciencia nova acaba de nascer.

Psychometria — A *Revue Spirituelle* publicou em o mez de Julho um interessante artigo do professor Buchanan a respeito deste assumpto. Já em 1842 havia o professor publicado seu livro *Manual de psychometria*; durante os 52 annos decorridos, foi seu empenho continuar seus curiosos estudos, accumulando uma somma notavel de factos variados. Chama elle psychometros aquelles sensitivos que, inversamente aos magneticos, vêm em pleno estado de vigilia, lançando mão de objectos variados. Melhor ainda: psychometra é o sensitivo que segurando uma cesta, um canivete, uns oculos, um vestido, uma mecha de cabellos, etc., de qualquer pessoa, recebe impressões a respeito do caracter, do passado, do presente, e muitas vezes do futuro da pessoa a quem pertence o objecto. Até bem pouco tempo só se registravam estes factos, limitando-se alguns a darem a banal explicação — mediumidade. Hoje, porém, graças às escavações pela sciencia esoterica do passado, e sobretudo às notaveis experiencias sobre exteriorisação odica, sabe-se que a parte sensível e vital pôde impregnar os seres de todos os reinos, que neste caso são o vehiculo para que o sensitivo psychometra receba as impressões que seu espirito traduz.

Curioso phenomeno — Tendo um dos redactores desta folha necessidade de empregar a suggestão para remover vomitos tenazes que resistiam aos agentes therapeuticos, precisou collocar a victima de um tão cruceante padecimento no periodo de magnetisação capaz de receber as idéas suggeridas. Antes, porém, que tivesse conseguido seus intuitos, um facto anormal prendeu sua attenção. Tratava-se de uma moça alta, gorda, morena, de temperamento lymphatico, de constituição fraca e de intelligencia lucida. Empregado simultaneamente o processo da fascinação e dos passes, em menos de dous minutos a nyctação das palpebras succedia sua completa oclusão. Neste momento passando o magnetisador para o lado direito da doente, que se achava sentada em uma cadeira de balanço, quiz verificar si a actividade psychica da enferma já era tal que pudesse ler seu pensamento. Não conseguindo exito nesta experiencia, pediu-lhe o magnetisador a mão direita, então ella offereceu-lhe a esquerda. Intrigado com esta troca, que entretanto lhe pareceu um erro do acaso, pediu o magnetisador que ella dissesse a que lado elle se achava, e obteve de prompto a resposta: ao lado esquerdo.

Vê-se, pois, que a enferma, sob a acção magnetica attribuia a direita á esquerda e vice-versa.

Interrogados os membros da familia ficou verificado que ella não era canhotista nem ambidestra. Livre da acção magnetica a doente, que tinha completa recordação de tudo, disse que ella queria dar a mão pedida, mas uma força superior á sua vontade retinha-a presa junto ao tronco, pelo que offereceu a outra.

Isto entretanto não explica como ella disse que o magnetisador estava á esquerda, quando se achava á direita.

O facto é curioso; não podendo o narrador encontrar a explicação delle registra-o para que outros mais aptos o façam.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

por
Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO III

Somnambulismo magnetico

Escolhemos este facto por entre muitos outros para mostrar que a faculdade somnambulica pôde, na mesma pessoa, apresentar gráus diversos indo da vista incompleta até á a vista perfeita.

No caso seguinte a lucidez é completa; demos a palavra a M. Rostan que escreveu o artigo «Magnetismo» no dictionario das sciencias medicas.

«Mas, si a vista é abolida no seu sentido material, está inteiramente demonstrado para mim que ella existe em muitas partes do corpo. Eis uma experiencia que frequentemente repeti; essa experiencia foi feita em presença de M. Ferrus. Tomei meu relógio que colloquei a tres ou quatro pollegadas atraz do occiput, perguntei ao somnambulo si via alguma cousa:

— Certamente vejo alguma cousa que brilha, faz-me mal.

Sua physionomia exprimia dor, a nossa devia exprimir admiração, entreolhávamos e M. Ferrus, rompendo o silencio, me disse que, pois que via brilhar alguma cousa, sem duvida diria o que era.

— O que vedes brilhar?

— Oh! não sei, não posso vos dizer.

— Olhae bem.

— Esperae... cansa-me... esperae... é um relógio.

Novo motivo de surpresa. Mas, si elle sabe que é um relógio, disse ainda M. Ferrus, verá sem duvida a hora que é?

— Oh não! E' muito difficil.

— Prestae attenção, esforçae-vos.

— Esperae... eu vou ver... direi talvez a hora, mas não poderei ver os minutos. São oito horas menos dez minutos.

O que era exacto. M. Ferrus quiz repetir a experiencia elle mesmo, e ella se reproduziu com identico successo. Fez-me virar muitas vezes os ponteiros do relógio, lhe apresentámos «sem ter visto», e ella nunca se enganou.

Eis uma prova concludente e que, demais, apresenta uma circumstancia particular que se deve estudar. Para logo o phenomeno da visão, sem os olhos, fica bem estabelecido. Ora, nós demonstrámos que a theoria do Dr. Debay, isto é, a das ramificações nervosas, recebida por todos os incredulos, é inadmissivel; não resta, para comprehender o que se passa, sinão reconhecer que é a alma que se desprende momentaneamente, e percebe de outro modo que na vida corrente.

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTARS
SUAS CONSEQUENCIAS MORARS

por

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

I. — Resignação na adversidade (Continuação)

A natureza caminha gradativamente para uma ordem de coisas menos feroz e violenta. Nas primeiras edades de nosso planeta, era a dor a unica escola e o unico aguilhão para os viventes.

Mas pouco a pouco o padecimento foi-se attenuando; foram desapparecendo os males horrendos, a peste, a lepra, a fome. Já são menos calamitosos que o passado os tempos em que vivemos. O homem domou os elementos, encurtou as distancias, e conquistou a terra. Foi-se a escravatura. Tudo se evolve, tudo progride. Lentamente, mas com segurança, o mundo e a mesma natureza vão-se melhorando. Tenhamos confiança na Potestade regedora do universo. Não está ao alcance de nosso espirito julgar o conjunto dos meios que ella põe em obra. Deus unico tem a noção exacta da cadencia rithmada, da alternancia necessaria da vida e da morte, da noite e do dia, da alegria e da dor, donde emergem finalmente a felicidade e a elevação dos seres. Deixemos-lhe pois o cuidado de fixar a hora de nossa partida e esperemos a sem a desejar nem temer.

Percorrida está enfim a via dolorosa; o justo sente que o termo está proximo. As coisas da terra embacam-se dia a dia a seus olhos. Parece-lhe morno o sol, sem viço as flores, mais pedregoso o caminho. Cheio de confiança, elle vê approximar-se a morte. Como não ha de ella ser a calma após a tempestade, o porto depois de tormentosa travessia?

Quanto é grande o espectáculo que offerece a alma resignada, apparellhando-se a deixar a terra após uma vida dolorosa! No derradeiro, olhar ao passado vislumbra-lhe em fumos os despezos soffridos, as lagrimas sustidas, os gemidos suffocados, os padecimentos valorosamente supportados. Sente irem-se desdando de vagar os liames que a prendiam a este mundo. Ella vae largar o corpo de barro, vae alongar-se de todas as servidões materiaes. Que poderia temer? Não deu provas de abnegação, não sacrificou seus interesses á verdade e ao dever? Não esgotou até ás fezes o calice purificador?

Tambem vê o que a aguarda. As imagens fluidicas de seus actos de sacrificio e renuncia, de seus pensamentos generosos, a precederam, semeando como marcos luzentes o caminho de sua ascensão. São estes os thesouros de sua nova vida. Tudo isto ella enxerga e seu olhar ergue-se mais alto, ao ponto onde ninguém toca sinão com a luz na fronte, e o amor e a fé no coração.

A tal espectáculo jubilo celeste a penetra; lamenta quasi não ter assás soffrido. Uma ultima supplica, como um brado de alegria, rompe-lhe das profundezas de seu ser e sóbe ao Pai, ao querido Mestre. Repetem os echos do espaço o brado de livramento, e a elle casam-se as vozes dos Espiritos ditos que acodem em multidão a recebê-la.

Continúa.

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICASE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1892 — Agosto 15

N. 276

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MIA e GERAES—O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuirá, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO—O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA'—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico comecem em qualquer dia e terminam sempre a 31 do Dezembro.

IMPRENSA SPIRITA UNIVERSAL

Verdade e Luz—Orgão do Espiritualismo científico, publicação quinzenal. Director responsavel Antonio Gonçalves da Silva Batuirá, S. Paulo-4, rua da Independencia. Assignatura annual 2\$000.

A Luz—Orgão do Centro Spirita de Curitiba, publicação quinzenal. Chefe da redacção, Alfredo Munhoz. Curitiba-51—Rua 15 de Novembro.

O Pharos—Orgão do Centro Spirita de Paranaguá, publicação quinzenal. Paranaguá. Distribuição gratuita.

A Evolução—Orgão do Centro Spirita Rio-Grandense, publicação quinzenal. Propriedade de Domingos Toscano Barbosa. Rio Grande do Sul 179 rua Pedro II. Assignatura trimestral 1\$000.

Psychismo—Revista Spirita portugueza, publicação mensal. Lisboa, 95 rua Augusta. Por serie de 6 numeros 120 réis; por serie de 12 numeros 240 réis.

Os Revue Spirite—Journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue mensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Paris, 1 rue de Chabanaïs. Prix 14 francs par an.

Le Spiritisme—Journal mensuel. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 24 rue Labruyère. Prix 6 fr. par an.

La Chaine Magnétique—Organe des sociétés magnétiques de France et de l'étranger, fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant, Louis Auffinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—Fondée en 1845 par M. le Baron Du Potet; organe de la Société Magnétique de France; journal mensuel. Directeur H. Durville. Paris, 23 rue Saint-Merri. Prix 6 fr. par an.

La Religion Universelle—Organe de Solidarité et de Régénération sociale, paraissant le 15 de eue mois. Rédacteur Ch. Fauvety. Gérant, P. qerdad. Nantes, 3 rue Mercœur. Prix 6 fr. par an.

La Paix Universelle—Revue indépendante. Magnó, o.li ranscendental. Philosophie. Physiologie me' bio Journal quinzenal. Directeur B. Ni é, a tL3. cours Gambetta. Prix 3 fr. 50 par an

La Nouvelle Science—Revue mensuelle consacrée la propagation et à la discussion de la gyanthèse entifique de la Rennooz. Organe de la Régénération sociale par la science. Rédacteur, Gastou Hailly. Paris, 13 rue de Buci.

La Lumière—Révélation du Nouveau-Spiritisme. Revue mensuelle. Publiée par Mme. Glucie anje. Paris, 37 boulevard Montmorency. Prix francs par an.

Le Messager—Spiritisme, questions sociales, ma étisme. Journal bi-mensuel. Mr. H. Salvse. ége, 24 Boulevard de la Souvenière. Prix. 5 dranes ser an.

Light—Journal of psichical, occult and mystica arearch. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

Banne of Light—An exponent of the spiritual philosophy. Colby & Rich, publishers. Boston, 9 Bosworth. \$ 2.50 per annum.

The Religio-Philosophical-Journal—Published at 92 La Salle-Street, Chicago, by Mary E. Bundy. 1 year \$ 2.50.

The World's Advance-Thought—Published monthly. Oregon. Portland, 193, Sixth Street.

The Harbinger of Light—A monthly journal devoted to zotic science, freethought, spiritualism and the harmonial philosophy. Melbourne, 13 Eastern Arcade. Price 6 d.

The Carrier Dove—The oldest spiritual journal on the Pacific Coast. San Francisco, 121 Eighth-Street.

Estudios Teosóficos—publicación mensual. Barcelona, GG, entr.º 1.º Tallers, Precio 8 pesetas al año.

Las Dominicales del Libre Pensamiento—Redactores: Ramon Caies y Demofilo. Madrid, 5-1.º calle del Horno de la Mata Precio 15 pesetas al año.

El Espiritismo—Organo mensual del Centro Barcelones de Estudios Psicologicos. Redactor: Lutybe, Barcelona, 40-2.º Mercaders. Precio 3 pesetas al año.

La Nueva España—Verdad, moral, justicia, semanario sociológico espiritista. Administrador D. José Moreno Gonzáles. Madrid, 41 Espiritu Santo. Precio 10 pesetas al año.

Luz—Bolletino dell'Accademia Internazionale per gli studi spiritici e magnetici. Pubblicazione mensile. Direttore: Giovanni Hoffmann. Roma, 13 via Raffaele Cadorna. Abbonamento anno 12 fr.

La Sfinge—Gazzettino di propaganda spiritica con Bibliotheca Appendice per soli abbonati. Pubblicazione mensile. Direttore: E. Unger. Roma, 128 ia del Boschetto. Abbonamento annuale 8 lire.

La Fraternidad—Organo de la Federación Espiritista Argentina. Redactor: M. Saenz Cortés. Publicación mensual en cuadernos de 24 páginas. Buenos Aires, 1565. Brandzen. Suscripción-trimestre adelantado \$1.50m/n.

Constancia—Revista semanal sociológico-spirita y organo de la Sociedad « Constancia » Redactor Cosme M. rino. Buenos Aires, 444 Andes Suscripción: trimestre adelantado m/n \$2.50.

La Verité—Revue spirite mensuelle, publiée en français et en espagnol. Organe de la Société Spirite Caridad de la ville de Rosario (province de Santa-Fé) République Argentine. Directeur: P. Rastouil. Rosario, 750 calle San Luis. Abonnement: ps. 4.80.

Revista Espiritista—Periódico de estudios psicólogos, publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Se publica cada mes y se reparte gratis.

Revista Espiritista de la Habana—Organo oficial del Centro « Revelation ». Periódico mensual. Habana, 57 Suárez. Suscripción: \$1.00 plata.

El Precursor—Organo de la Sociedad Espiritista central de Sinaloa. Periódico mensual. Mexico, Matlan.

El Fénix—Boletín de la Sociedad Espirita de su nombre. Mazatlan, Sinaloa. Mexico. Publicación eventual dedicada a la propaganda y defensa de la Filosofia Espirita. Suscripción voluntaria.

La Ilustración Espirita—Se publica del 1.º al 5 de cada mes en cuadernos de 32 pag. con forro de color. Proprietario General D. Refugio I. Gonzales, Mexico, 2ª de la Independencia, 6.

La Buena Nueva—Revista mensual de Ciencias, Cristianismo, Democracia; organo oficial del Centro Espiritista « La Caridad » Gratis para todos. Cuba Sancti-Spiritus, 7 calle del Principe.

La Alborada—Revista quincenal, literaria, de estudios psicólogos, intereses geras, y organo oficial del Centro « El Salvador » Director Juan J. de Garay. Gratis para todos. Cuba, Sagua-la-Grande, 66 R. nierez.

La Nueva Atanza—Periódico mensual organo del Centro Espiritista Lazo de Union. Gratis para todos Cuba, Cienfuegos, 72 Arguelles

The Theosophist—A magazine of oriental philosophy, art, literature and occultism, conducted by H. S. Olcott. Madras, Adyar. Price annual £ 1.

Annali dello Spiritismo in Italia—Torino 23 Via Bogino.

Golden Gate-United—States. S. Francisco (California). 734 Montgomery Street.

La Alborada—Revista mensual, literaria, de estudios psicólogos, intereses generales y organo oficial del Centro « El Salvador » Gratis para todos. Director: Juan J. de Garay. Sagua-la-Grande (Cuba), 1 Gloria

La Pensée des Morts—Organe de l'Union Spirite de Reims et de l'Union Spiritualiste de Rouen. Administrateur: Paul Monclin, Reims, Place de la République, Pavillon de Mars, Prix 1 fr. 50 par an.

Le Journal Spirite de l'Est—Reims, 28 rue Gambetta.

Annales des Sciences Psychiques—Paris, 108 Boulevard de Saint Germain

Revista Espiritista—Organo de propaganda de la Sociedad « La Perseverancia » Se publica dos veces al mes, se distribuye gratis. Republica Argentina, Mendoza, 61 Colombia.

El Estudio—Periódico de propaganda y eco de movimiento general del Libre-pensamiento. Se publica los Jueves. Redactor: Andrés Corazon Guzaiez. Ponce, 18 Isabel.

Livro novo e curioso

Acha-se no prélo a imprimir, na typographia — Carlos Gaspar da Silva, edictado por Domingos de Magalhães, um livro da lavra do Sr. Dr. Antão de Vasconcellos, que se intitula — *Revelações de além tumulo*.

A obra é spirita.

Narra factos que se deram em principios do seculo findo, revelados pelos proprios personagens, que foram actores na sangrenta tragedia que faz objecto da obra.

E' dividido em tres partes: — *Na Terra* — onde se deram as scenas que constituem o romance; — *No Espaço* — onde a obsessão teve inicio, vindo a terminar em 1886, depois de um interregno de mais de seculo e meio.

Na obra, sustenta o autor e demonstra duas theses, cada qual mais importante: — Que a força psychica existe e pela obsessão, determina a — loucura *sine materia*, o *hysterismo*, a *epilepsia* e outras manifestações de sua acção, sobre os centros nervosos: Que essas obsessões são curaveis, pelo systema de que tracta o seu livro, tudo evidenciado por factos dados nesta capital.

Na ultima parte, tira as conclusões scientificas que compendion, fundando a — *escola spirita ou novissima escola penal*, applicada á anthropologia criminal e á psiquiatria.

Discute a escola de Lombroso, a quem é dedicado o livro, rejeitando-a na parte em que se desvia da *força psychica* como força motriz de todos os nossos actos e demonstra a existencia do criminoso — nato — pela

reincarnação na propria familia, batendo de frente a hereditariedade, por impossivel.

Para o autor desse livro, o criminoso nato é uma realidade e não uma ficção de Lombroso.

O redactor desta noticia, que recebemos em carta, leu toda a obra em manuscrito e achou a do maior alcance scientifico.

Accrescenta ainda que o livro excepcional do Dr. Antão ha de produzir abalo social e quiçá profunda revolução nas sciencias medicas e juridicas.

Nós o acreditamos sem reluctancia, pois, quando não bastasse o nome do autor para recomendar a obra, mereceu ella as apreciações de duas summidades litterarias, Drs. Velho da Silva e Barão de Paranapiacaba, que em missiva, este ultimo, tomou o compromisso de prefaciar o livro e assim se exprime:

« Dr. Antão. — Dou-lhe os parabens pelo seu trabalho. Penso que não deve hesitar em entregal-o á publicidade. Segundo seus desejos, escreverei um prefacio, já que liga tanta importancia a um juizo por mim formulado. Sempre com alto apreço seu amigo e collega afeiçoado — B. de Paranapiacaba. »

Conhecida a obra do Dr. Antão e demonstradas as theses que com todo o desassombro nella sustenta, é claro que esse livro, na verdade curioso, é um successo, adiantará a sciencia, de muitos seculos.

As illustrações que ornão o livro, são do habil lapis de Netto e estão expostas nas vitrines da Livraria Moderna, rua do Ouvidor n. 54, propriedade do editor e onde se assigna a obra que deve vêr a luz até fins de Novembro. Anciosos aguardamos.

O Sr. Dr. Antão, em breve, fará uma ou mais conferencias sobre a sua obra.

As curas sympathicas

(Continuação)

Por consequente que se pôde reagir sobre esta, mediante certos processos. E' evidente que poder-se-ia sobre estes factos basear um systema therapeutico.

Nas experiencias de Rochas tambem o acaso representou seu papel. Du-

rante os primeiros ensaios com o fluido odico, elle involuntariamente commetteu um erro. Em vez de deixar estes fluidos evaporarem-se naturalmente, elle entornou no pateo a agua em que os havia dissolvido; e isto em uma noite em que havia uma forte geada, depois de ter experimentado sobre dous sensitivos que deviam voltar no dia seguinte. Estes sensitivos não voltaram; mas, passados dous dias, um delles arrastou-se penivelmente até á casa de Rochas e contou que ambos tinham sido atacados na mesma noite de uma forte colica, que se sentiram gelados até aos ossos e que não se puderam aquecer.

Em torno da verdade da cura sympathica, a superstição havia accumulado sua espessa camada de erros, e, quando chegou o periodo de cultura intellectual, com os erros foram atiradas pelos ares as verdades. Mas nós que reconhecemos como real a idéa fundamental, devemos tornar a apanhar o fio tecido pelos medicos da idade média e continuar sua obra.

O meio mais usual de cura, empregado pelos Paracelsistas para fazerem sarar as molestias com o auxilio do Od exteriorizado, era transplantar a mumia. Chamava a este processo *transplantatio morborum*. Diziam que o Od (chamavam «espirito vital» na idade média) penetra por todo o corpo, e que assim todos os productos expulsos do corpo (chamados mummies) são por elle penetrados. E' verdade que distinguíam entre a mumia espirital e a mumia material, mas como nas curas sympathicas não se trata sinão do Od, só com este é que temos de nos occupar aqui.

O espirito vital da mumia fica em relação com o do corpo e pôde-se verificar que esta relação subsiste mesmo a distancia, como isto succede egualmente entre o magnetizador e o somnambulo, nos quaes, por effeito da fusão entre as duas pessoas, os sentimentos, as impressões e os pensamentos do magnetizador são sentidos pelo somnambulo. Si se põe a mumia em relação com um corpo que possue qualidades salutaras, isto é, cujo Od pôde influenciar favoravelmente ao Od do doente, o espirito vital enfermo do paciente é consumido pelo espirito vital são, com que elle foi filiado. Todos os methodos da transplantação têm por fim principal primeiro estimular o espirito vital doente, são depois os differentes logares de transplantações que decidem do effeito produzido sobre a mumia.

Pódem-se fazer agir sobre a mumia certos corpos mineraes (lembramos aqui os pós sympathicos e o unguento das armas, da idade média); pôde-se seccar a mumia ao ar; pôde-se queimá-la, lançá-la n'agua, segundo o que a molestia exige.

Póde-se egualmente como alimento dar a mumia aos animaes, ou tambem transplantá-la em arvores; neste caso a mumia participa do crescimento dos animaes ou das arvores e por isso sua força magnetica desta-

ca-se e volta regenerada para o organismo doente. Os animaes e as plantas pôdem regenerar este Od implantado, unindo-o ao seu; ou então attrahem-n'o a si, absorvem a molestia e por esta forma libertam o doente. Em todos estes casos succede o que diz Maxwell: «Aquelle que pôde reunir o espirito vital de um corpo com um outro submettido á mudança (á transformação), poderá esperar vêr produzirem-se cousas extraordinarias e maravilhosas.» Porém o medico que emprega as curas sympathicas deve ser versado neste genero de tratamento. Deve conhecer a causa da molestia; sem isto, poderá desperceber as crises salutaras provocadas pela *vis medicatrix* do enfermo, e repellil-as pela transplantação, emquanto que deveria favorecel-as, como nas febres e nas erupções. Deve ter ainda conhecimentos mais extensos do que qualquer outro medico; deve poder distinguir entre as sympathias e as antipathias odicas que reinam na natureza, porque são ellas que decidem da escolha do logar e do modo de transplantação da molestia. Eis por que Santanelli diz: «Aquelle que conhece o accordo e o desacordo interior das cousas, é um verdadeiro philosopho e um magico natural, e pôde fazer cousas maravilhosas e incompreensiveis aos outros.»

(Continúa)

NOTICIARIO

Dr. Ramos Nogueira — Já não pertence mais á humanidade carnal aquelle que na terra foi o Dr. Ramos Nogueira. Victima de uma enfermidade cruel, elle, que ainda havia pouco viera de seu estado natal (S. Paulo) a estabelecer penates aqui no Rio, foi em busca de restabelecimento aspirar o ar das montanhas mineiras. Baldado sacrificio; aquella atmospha vivificadora não teve forças para alentar um corpo fatalmente condemnado; Ramos Nogueira baqueou. Espirito convicto elle não cessava de proclamar assuas crenças na tribuna, na imprensa, na roda dos collegas ou dos amigos, era sua preocupação constante prégar o spiritismo.

Entretanto este esforço, filho de sua boa vontade, vinha sempre se quebrar ante o sarcasmo das turbas indifferentes ou ignaras. E' que o nosso irmão tomava muito litteralmente a phrase—os tempos são chegados, levando assim mais em linha de conta seu proprio desejo do que o estado moral da humanidade presente.

E tretanto talvez este mesmo troço tivesse sido vencido, si não houvera demasiadamente dado fé aos espiritos que elle acreditava da mais alta hierarchia. Hoje que, do outro lado da vida, elle pôde ser mais claro, seja seu compromisso revestir-se daquellas virtudes que dão ao espirito a lucidez para orientar-se na estrada

trevisa da vida em que tem de renascer. São os votos que fazemos nós, e que, esperamos, farão todos os nossos irmãos.

Spiritas allemães — Noticia o *Neue Spiritualistische Blatter* que se projecta um congresso de todos os spiritas germanicos, proposto pelos professores Lucian Pusch e Max Breitung e acceito pelo Dr. Ciriach.

Grupo «Luz e Verdade» — A 9 de Junho ultimo foi installado este grupo spirita no municipio de Bom-Jardim, Estado do Rio de Janeiro, o qual celebra as suas sessões aos sabbados, tendo por fim o estudo theorico e experimental da doutrina. Em seus primeiros trabalhos foram logo pronunciados os desenvolvimentos de mediums escreventes, mechanicos, semi-mechanicos e somnambulos fallantes.

Feiticearia — E' do nosso collega *Messenger*, a seguinte noticia:

Sob este titulo a *Paix*, de Paris de 13 de Fevereiro ultimo publicou uma chronica recordando a predicção outr'ora feita em Teneriffe por um negro que fazia profissão de dizer a *buena-dicha*, a dois jovens officiaes de marinha.

A um disse elle: «Irás para diante, mas não regressarás mais para o teu paiz, porque cedo receberás uma pedra na fronte. A pedra é mais dura do que o osso.

Ao outro: «Verás muitos paizes: viajarás pelo deserto, e o deserto te recolherá.» Ora, o primeiro deste dois officiaes chamava-se Rochelle e no mez de Novembro, que se seguiu á predicção do feiticeiro, foi morto, na Nova Caledonia, por uma pancada de pedra arremessada pela funda de um canaque revoltoso. Quanto ao segundo, a França inteira conhece o seu nome: Bonnier, e chora a sua morte tragica no meio das areias que guardam Tombouctou.

O auctor desta chronica assignala estas coincidencias bizarras com as quaes a sciencia principia a preoccupar-se, e conclue dizendo que a grande sabedoria consiste hoje em tudo examinar sem nada affirmar.

Propaganda spirita — A 14 de Julho ultimo foi installada na vizinha cidade de Nictheroy a «Comunhão Spirita S. Sebastião», a qual se reunirá ás terças-feiras para trabalhos experimentaes e ás sextas-feiras para estudos theoricos.

Desejamos aos novos trabalhadores farta colheita.

Um curioso somnambulo — Lemos no *Vessillo Spiritista*:

Telegrapham de Lyon para o *Temps* que alli se acha no hospital actualmente um curioso doente. E' elle um joven de 22 annos, sapateiro, natural de Varo. Tendo entrado para o hospital por causa de uma hemiplegia, sua saude já ia melhorando, quando repentinamente entrou em um estado de estranho somnambulismo, do qual não foi possivel despertá-lo.

Tão pouco foi possivel fazel-o fallar ou ainda conversar com elle.

Presentemente, depois de dezoito dias, o doente levantou-se, comeu, caminhou, completou em summa todas as funcções physicas da vida, e, ainda que tivesse os olhos fechados, ponde ver e ler atravez dos objectos.

Um exemplo: um visitante propoz-lhe uma partida do *écarté*. O doente accitou. Jogou-se, e, sem errar, o vidente indicou uma por uma as cartas em cima do baralho, seu valor, côr, disposição e até os defeitos materiaes de cada carta.

Ainda mais, este homem, que apenas sabe ler e escrever, sob a imposição do Dr. Lépine compoz uma poesia. Os medicos seguem com interesse este curioso e não menos phenomenall doente.

Telegraphia psychica. — Ha factos positivos que demonstram já se terem alguns homens (e não dos pertencentes aos paizes mais civilizados) se avantajado na applicação da telegraphia psychica ás necessidades da vida pratica. Quer isto dizer que entre taes homens tem-se, por assim dizer, conseguido supprimir o tempo e o espaço. E' assim que, quando nas Indias submettidas ao jugo inglez, os cipayos se revoltaram, os naturaes que habitavam as mais longinquas paragens sabiam sempre noticias das batalhas e de seu exito duas horas antes que o telegrapho as houvesse annuciado. Havia, portanto, uma communicação mais rapida do que a fornecida pela electricidade: outra não podia ser sinão a psychica. Emquanto os homens da parte que se considera a mais civilizada do mundo só excepcionalmente conseguem, depois de multiplicados ensaios infructuosos, e de uma concentração duradouramente alongada em hora precisa, algumas raras e difficeis communicações entre cidades distanciadas, os orientaes, affectos a este processo, que aliás occultam o mais possivel dos filhos do occidente, sabem communicar-se facilmente e a todo o momento. Dir-se ia que ha nelles uma disposição organica, determinada talvez pela hereditariedade, pois que perde-se na noite dos tempos a tradição de taes communicações. Nem é de admirar que assim seja, quando em todas as cousas que se referem ao psychismo, elles têm um corpo de sciencia por assim dizer completo desde epochas immoriaes. Póde-se affirmar, sem receio de erro, que nestes assumptos todas as conquistas do occidente são revivescencias dos conhecimentos orientaes. E' o caso de ainda uma vez repetir-se: nada ha de novo sobre a terra.

Luz e electricidade. — O Sr. Dolbear acaba de fazer ao *Cosmopolitan Magazine* uma communicação de alta importancia relativamente a uma experiencia sua que vem talvez resolver alguns problemas até agora insoluveis. Collocada uma moeda sobre uma placa de vidro bem limpa, colloca o experimentador tudo dentro de uma caixa hermeticamente fechada e exposta aos effluvios de

uma machina electrica. Alguns minutos depois, retirada a placa, nada foi observado; porém, soprando-se em sua superficie, de modo a nella depôr um pouco de halito, a imagem da moeda apparece com toda precisão, sem faltar detalhe algum.

Parece paradoxal que se tivesse photographado na obscuridade, é que o effluvio electrico, isto é, a descarga obscura, produz reacções chimicas absolutamente como os raios luminosos. O Sr. Dolbear apenas prevê uma applicação deste facto: o retoque dos clichés por meio da electricidade; entretanto a nós se affigura que, além de vir elle dar mais uma prova da identidade dos phenomenos electricos e luminosos, o que concorre para a demonstração da unidade das forças physicas, pôde também explicar certos phenomenos até agora conservados na classe dos ignorados.

Assim é que a experiencia do Sr. Dolbear traz desde logo á mente do pensador um facto observado por Kardec, que não obteve dos espiritos uma explicação categorica.

Um individuo que se achava doente em uma sala, costumava vir até á janella para observar a rua atravez das vidraças, em cujos vidros descaçava demoradamente a fronte. Tempos passados, e depois da morte d'elle, via-se em certas circumstancias da casa fronteira á imagem do fallecido como que photographada na vidraça. Pôde-se suppôr que, sendo identica a natureza dos fluidos odico e electrico, o desprendimento daquelle pelas condições especiaes de morbidez operava entre o homem e o vidro como os effluvios electricos entre a moeda e a placa polida.

E assim como o bafo sobre a placa fazia com que apparecesse a imagem da moeda, as condições de humidade atmospherica podia identicamente fazer com que no vidro da janella surgisse a photographia do homem.

O ar e a respiração. — A grande descoberta chimica do anno é devida ao professor Ramsay, que communicou ao Congresso de Oxford ter isolado do ar um novo gaz. Até hoje admittia-se que o ar era formado de uma mistura de dous gazes: o oxygeno e o azoto, entrando este em uma proporção pouco mais ou menos dupla daquelle. Querendo o professor Ramsay estudar um facto paradoxal, observado ha já alguns annos por lord Rayleig, o de que o azoto proveniente do ar é mais pesado do que o retirado de um qualquer outro producto azotado, chegou a fazer absorver o azoto do ar pelo magnesium, e obteve um gaz incolor, inodoro, de uma densidade vinte vezes maior do que a do proprio ar e em cuja mistura entra na proporção de um centesimo. Ora bem, porque o azoto é um gaz inerte, sempre se admittiu, que era exclusivamente o oxygeno que, penetrando pela respiração até á circulação, ia vitalisar os globulos do sangue; d'ahi affirmar-se que eram os globulos vermellos do sangue (as hematias) a fonte renovadora do principio vital. Conhecendo-se a relação deste principio, que é o principal agente do perispirito, e o globulo sanguineo oxygenado, não se tardou em explicar de um modo scientifico a causa por que se pôde levar a mediumnidade até ao prodigio, rythmando e methodisando a respiração. E' neste principio que

se fundam as regras a que os fakires da India submettem sua respiração quando pretendem produzir os phenomenos prodigios de que é capaz sua mediumnidade quando querem se relacionar com o mundo invisivel, ou quando na prece querem que os fluidos do pensamento atinjam maior altura.

Pois bem, o que resta provar agora é si o novo gaz de Ramsay será inerte como o azoto, ou si gozará um papel na oxygenação do sangue, e portanto no desenvolvimento da mediumnidade. Este estudo, principalmente sob o ponto de vista psychico, isto é, spiritico, é de transcendental importancia; e, como exige um tacto de observação e uma delicadeza de experiencia excepcionaes, é de esperar que a elle vão desde já se entregar os mais capazes. Este empenho, levado a cabo, virá mais uma vez confirmar a verdade que ensinaram os espiritos ao Sr. Allan Kardec: que a mediumnidade é um facto da organização.

Factos extraordinarios

Do *Vessillo Spiritista*, de junho ultimo, transladamos o seguinte:

«Com data de 12 de Maio de 1894 recebemos e de boa vontade publicamos, conhecendo a seriedade da pessoa que relata, o que segue:

Em Corbesassi, sob o monte Lesina, valle de Staffora, deram-se, em Agosto de 1803, factos estranhos, se bem que não sejam novos, e que merecem ser estudados pelos scientificos.

A familia em cujo seio se deram estes factos estranhos, compunha-se de tres irmãos casados com filhos; ao todo 14 pessoas.

bonita como um figo maduro, e o senhor, não sei se me entende...

— E' isto mesmo. Quero mandar-lhe uma carta, mas ninguem ha de ver-te entregal-a.

Ora, isto é para calouro no officio. Ainda outro dia levei uma carta como a sua, e a bella deu satisfação ao moço que a mandou.

Paulo entendeu que a carta de que fallava o moleque, era para Eulalia e, portanto, que não podia ser sinão de Lazaro.

— Descreve-me o moço que te encarregou de entregar essa carta.

O moleque fez a descripção do moço, e por casualidade os signaes que deu eram mais ou menos os de Lazaro.

Paulo ficou como cobra assanhada, por julgar que surprehendera um dos modos de se communicarem as duas creaturas de quem queria vingar-se a todo transe.

— Pois bem, disse ao moleque, leva-me esta carta á moça e terás os 5000 quando voltares.

— Menos esta! Gustavo Manoel de Santo Aleixo não faz serviço fiado. Si quizer, e carta n'uma mão e dinheiro na outra. O resultado verá.

— Pois aqui tens e eu fico á espera.

— O diabo é se a velha empatar a vasa.

— Qual velha! tu tens bastante astucia para lhe deitares poeira nos olhos.

— Visto que confias na minha habilidade pôde escrever, que a moça está lá, está com a carta no seio.

— Deus te guie, meu rapaz.

— Que os anjos digam — Amen — patrão.

Em menos de um quarto de hora o Gustavo Gabriel de Santo Aleixo era de volta, pulando ora n'um pé, ora n'outro, e cantando, na toada da roça, esta modinha popular entre os bregeiros:

Atirei um linãozinho
Na menina da janella;
Elle que não voltou
Ahi ha cousa.

Paulo nadava em jubilo vendo o moleque tão alegre. Safou-se bem da empreza. Está filada.

— Então? perguntou logo que seu emissario aproximou-se.

Eis em resumo quanto succedeu:

Em Agosto de 1883, a governante (chefe da familia) fazia o angû (polenta) que ainda não estava despojada já era dividida (por mão desconhecida e invisivel) em 14 porções, quantas eram as boccas dos presentes, e uma vez também passou para debaixo da mesa por caminho invisivel a que era destinada ao cão.

Durou isto um mez e as pessoas do logar vinham ver este facto que continuamente se repetia. As sopas e outros pratos encontravam-se, ao provar-se, tão salgados que não podiam ser comidos; as vestimentas eram cortadas, as camisas foram todas incendiadas, como foi depois por tres vezes o palheiro. O fogo não levantava chamma mas consumia lentamente os objectos sem communicar-se ás paredes, sendo que o tecto do palheiro nunca ardeu.

Sete vacas que estavam no estabulo, foram soltas, alta noite, por mão desconhecida; dirigem-se de carreira e mugindo destramente ao sitio proximo para beberem agua, voltando depois correndo para o estabulo, onde foram amarradas pela mão desconhecida do costume.

Deram-se na familia duas mortes mysteriosas. Um dos irmãos foi a Roma recusando-se o padre da localidade a benzer a casa; mas teve de regressar sem resultado, tendo-se alli mesmo o clero requisado porque dizia ser cousa permitida por Deus, e nada poder a igreja.

O pretor de Bobbio e os carabineiros foram repetidas vezes ao logar, permanecendo por algum tempo mas sempre é inutilmente.

Esta familia possuia 40.000 libras de contado, collocadas em um banco, o qual falliu, causando-lhes perda total.

Seus membros ainda hoje dormem sobre andrjos, restos dos leitos incendiados que de tempos em tempos tornam a arder, attribuando os infelizes ao proprio somno.

E' uma verdadeira maldição.

— Então o que? Eu sou homem a quem se faça tal pergunta?

Quando tiver empreitadas destas e 5\$, não falla outro.

— Entregaste a carta sem que a velha visse?

A velha estava com a moça, mas eu, em vez de entregar o pão a esta, entreguei-o a ella, e enquanto a Sra. D. Clara de Albuquerque hia guardal-o, passei o contrabando e raspei-me.

— Como ficou ella recebendo a carta?

— Ficou em pé como estava.

— Não é isto. Eu quero saber si ella corou, si ficou pallida, como ficou, enfim.

— Ah! Isto não tive tempo de reparar. Minha missão era entregar a carta e desde que cumpri o que ajustamos, os cinco bagos estavam ganhos muito conscienciosamente.

— Não viste ao menos si guardou a carta?

— Não reparei, e a culpa foi sua que nada disto me recommendou.

— E' verdade, mas tu devias ter observado.

— Qual o que! O que eu queria era ganhar licitamente os 5000, e então porque ecom que interesse pôr-me a mirar a moça, por ver si corava, si ficava pallida, si guardava a carta?

— Bem, bem meu rapaz. Si eu precisar de ti para outra...

— Para outra ou para outras, conte sempre com seu moleque, o mais afamado no officio que existe em Mogy-Mirim.

— Obrigado, Gustavo.

— E diga mesmo obrigado, porque o senhor foi feliz de encontrar-me. Outro dava com os burros n'agua.

O moleque despediu-se, pulando e cantando, com os 5000, ganhos conscienciosamente, e Paulo ficou á espera da hora marcada, com os dous caipiras que trouxe desta vez.

Esperou o desgraçado o que lhe parecia infallivel; mas esperou debalde, não colhendo da empreza, sinão matar mosquitos.

Continua,

FOLHETIM

49

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

— — —

XLIX

Que fatalidade perseguia a Paulo de Oliveira!

Saber onde estava seu rival, onde estava sua odiosa amante, e não poder descobrir onde se encontravam!

O miseravel rãgia os dentes, e, de punhos fechados, blasphemava contra Deus, toda vez que ao romper da aurora, deixava a guarita onde montava guarda toda a noite, sem ter colhido senão algum resfriamento.

Era, entretanto preciso chegar ao fim daquelle drama, que parecia dever prolongar-se eternamente.

— Não posso surprehendel-os, pensava elle, mas também não hei de voltar como um pateta, a chorar minhas desgraças.

Ha de haver um meio de chegar ao meu fim; o caso é descobri-lo.

Ah... é por ahi... é por ahi.

A bella enamorada não pôde deixar de tremer, sabendo que seu amado está em perigo de vida, não pôde deixar de correr á quem quer dar-lhe o fio da trama que ameaça seus dias...

E' por ahi... é por ahi.

Mas... como hei de fazer chegar a ella a terrivel noticia? Diabos levem a velha que não tem criados, a melhor gente que Deus poz ao serviço das causas como esta.

Alguem, entretanto, deve trazer aquella casa os generos de que se alimentam os que nella moram.

Mudemos as guardas, Velemos de dia. Paulo escreveu uma carta em que dizia a Eulalia:

«Uma pessoa que muito a estima e que sabe o quanto a senhora ama a Lazaro, a previne de que seu amado vai ser preso, e talvez condemnado á morte por artes de um inimigo seu e d'elle, um tal Oliveira, que não lhes perdôa a felicidade que gozam neste recanto onde os descobriu.

«A senhora pôde salvá-lo, se quizer vir hoje ás 9 horas da noite, á tranqueira da fazenda, onde saberá o que medita o perverso, e o meio de frustrar-lhe o diabolico plano.»

Já sabemos que Paulo estava na convicção inabalavel de que fôra Lazaro o raptor de Eulalia e convivia com ella alli, tendo-a na casa de D. Clara. em vez de tel-a na fazenda das Lavras, para não dar escandalo a seus protectores.

Não podemos, pois, estranhar que o bandido se refira na carta á convivencia dos dous amantes, que também sabemos não existir, sendo, pelo contrario, que Lazaro julgava Eulalia perdida com um bilontra, e que Eulalia tinha por certa a morte de seu amado.

Com aquella carta, em que confiava, como a criança que arma laço confia que tem seguro o passarinho, Paulo foi rondar a tranqueira da fazenda ou sitio de D. Clara, por fazer-se encontrado com quem fosse levar as compras á casa.

Foi o padeiro quem primeiro descobriu e de quem se aproveitou, porque era talhado para o que elle queria.

Imaginem um moleque, vivo como azougue e sonso como um cavallo manhoso e ahi têm em duas palavras o magnifico instrumento que se offereceu por felicidade ao damnado homem para o mais damnado plano.

— Queres ganhar 5000?

— Ainda que seja preciso correr por cima de espinhos; mas vamos depressa ao negocio, que o patrão me espera lá em baixo com a carrocinha.

— Tu és moleque de segredo e capaz...

— Não ponha mais na carta. Já sei tudo: alli em casa da velha ha uma moça

O Dr. Luigi Stoppani, proprietario dos banhos de Salice, que foi ao lugar, poderá dar informações.»

Com data de 8 do corrente recebemos do mesmo nosso amigo o seguinte:

« Os phenomenos cessaram completamente em Corberassi; os ultimos consistiram em expulsão e mudança de roupas e objectos que eram lançados pelas janellas.»

Milão.

Pietro Scalini.

Observação.—Muitos factos semelhantes poderíamos citar, extrahindo-os das revistas spiritas e não spiritas. Para nós estes infelizes assim maltratados, eram victimas de uma vingança exercida por espiritos invisíveis. O melhor meio de os fazer cessar praticamente, seria o de conhecer-se e poder afastar a pessoa que serve de medium e, moralmente, o de conhecer-se e poder afastar a pessoa que serve de medium e, moralmente, o de por-se em comunicação medianimica com os invisíveis em questão e pedir-lhes para cessar suas obras.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

por

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO III

Somnambulismo magnetico

Temos já duas provas de clarividencia, mas em pequena distancia, porque, segundo Deleuze, a moça tinha a caixa nas suas mãos. M. Rostan diz que collocou o relógio a tres ou quatro pollegadas atraz do occiput; pôde-se verificar a vista em distancia em outras condições.

E' ainda a um doutor que tomaremos este facto que se passou na Saboia.

A somnambula, filha de um rico negociante de Grenoble, não podendo ser suspeitada de representar comedia, essa narração tem grande valor.

Por entre as differentes phases que apresentou essa doença que o Dr. Despines, medico chefe do estabelecimento de Aix, descreveu com muitos detalhes, elle insiste particularmente sobre a do somnambulismo.

Transcrevemos litteralmente:

« Não só a nossa enferma ouvia pela palma da mão, como a vimos lêr sem o auxilio dos olhos, com a unica extremidade dos dedos que ella agitava com rapidez por sobre a pagina que ella queria lêr, e, sem tocá-la, como para multiplicar as superficies sensíveis, lêr, digo eu, uma pagina inteira de um romance da moda.

Vimol-a outras vezes escolher sobre um masso de mais de trinta cartas uma d'entre ellas que se lhe tinha indicado; lêr sobre o mostrador e do outro lado do vidro a hora que apontava um relógio, escrever muitas cartas, corrigir relendo as faltas que lhe tinham escapado, recopiar uma carta palavra por palavra.

Durante todas as operações uma antepara de papelão espesso intercep-

tava da maneira a mais cerrada todo raio visual que pudesse se encaminhar para os olhos.

Os mesmos phenomenos se deram com a planta dos pés e sobre o epigastro.

Aqui a visão apresenta a maior intensidade, leitura de paginas inteiras, redacção de cartas, etc., e isto sob a mais minuciosa vigilancia, os olhos fechados, e um papelão interposto entre o papel e a somnambula.

A dupla vista vae agora affirmar-se em todo seu esplendor.

O Dr. Charpignon, de Orléans, conta o que se segue:

« Uma noite tinhamos em casa duas somnambulas, e na vizinhança dava-se um baile. Apenas a orchestra preludiu que uma das duas se agitou, ouvindo o som dos instrumentos. Já dissemos que certos somnambulos isolados eram sensíveis á musica. Em breve a segunda somnambula ouviu tambem e comprehenderam que era um baile.

— Quereis vê-lo? lhes disse.

— Certamente...

E, immediatamente, eil-as rindo e conversando sobre as posições dos dançantes e os vestuarios das dançarinas.

— Olha estas mumnias de vestido azul, como dançam de um modo exquisito, e seu pae que balança-se com a noiva... Ah! Como esta senhora é desembarracada: queixa-se de não estar bastante assucarado seu côpo com agua e pede mais assucar... Oh! E esse velho, que singular casaca vermelha... Nunca vimos espectáculo mais agradável e mais curioso.

(Continúa)

Sciencia e religião

I

Cada religião tem o seu código moral e os seus dogmas, como cada sciencia tem os seus compendios e theorias. Mas assim como as sciencias são cada uma um raio luminoso de uma só verdade, assim em religião Deus é o unico centro da verdade do immenso circulo em que todos se movem, e onde cada uma é por sua vez da mesma luz divina um raio irmão!

A luz da verdade, porém, quer em sciencia, quer em religião, só se levanta no horizonte dos povos lentamente, como o astro do dia, á maneira que os espiritos se preparam para a receber, e marca então um progresso em sua passagem.

Mas, visando cada uma a um fim diverso, ellas são como as forças opostas dos dois pólos, d'onde resulta por analogia um equilibrio central.

E' no entanto o Absoluto a razão de ser da sciencia e religião, que partindo do mesmo alvo e seguindo como duas parallelas para o mesmo fim, não podem entretanto confundirse, visto que *crer* não é o mesmo que *saber*.

Mas assim como corpo não é o mesmo que alma, e no entanto constituem ambos uma só personalidade, assim a religião e a sciencia devem encontrar na razão moral da sua origem o laço de união dessas mesmas parallelas.

Não está entretanto esse laço nas theorias dogmaticas da Igreja; pois que enquanto ella assenta as suas bases na lenda do Eden, a sciencia

descobre a existencia de novos mundos, que vêm tornar muito problematica a mesma passagem; onde temos visto por uma razão frivola, ou mesmo sem nenhuma perda a humanidade. E enquanto a mesma Biblia, que é o código fundamental dos dogmas da igreja, refere que os seis dias da criação se compunham cada um da tarde e da manhã, a geognosia des cobre por sua vez na formação das camadas geologicas a passagem de muitos seculos!

Ora, das duas uma: ou a igreja vai com a Biblia, e nesse caso os seus dogmas são a negação das affirmações da sciencia, ou vai com esta, e nesse caso passa então a reformar os mesmos dogmas, e a ver apenas um sentido figurado nas referidas passagens.

Manter porém aqui estas passagens e torcel-as alli em seguida, segundo as conveniencias, faz lembrar o expediente machavelico de certa casuistica, onde os fins justificavam os meios, e é mostrar saber esgueirar-se das situações, tergiversando com ellas quando assim convém, sem reparar não obstante que vai deixando em pé ao mesmo tempo doutrinas que é impossivel accomodar com a presciencia e perfeição immutavel dos attributos do Senhor!

Foi assim que se houve em nome da igreja o sabio critico do nosso livro, mantendo em um ponto o verso 6 do Cap. III do Genesis, que diz assim: « Viu, pois, a mulher que a arvore era boa para comer, e formosa aos olhos e delectavel á vista, e tirou do fructo e comeu, e deu a seu marido que tambem comeu. »

Convinha-lhe o argumento de um fructo authentico, para enfraquecer o que diziamos no nosso *Homem* com referencia ao peccado original; mas logo em seguida muda de rumo interpretando a seu geito os versos 4.º e 5.º do Cap. I do mesmo Genesis, que dizem assim: « E viu Deus que a luz era boa, e dividiu a luz das trevas. E chamou á luz dia e ás trevas noite e da tarde e da manhã se fez o dia primeiro. »

Foi assim, repetimos, que se houve o critico para harmonisar a religião com a sciencia geologica, respondendo-nos por estas palavras:

« Agostinho Catelano, já em épocas longinquas affirmára que era mais consentaneo tomar a palavra *n'um dia*, do Genesis, no sentido de época. E em tempos mais chegados á actualidade opinam no mesmissimo sentido todos os commentadores e apologistas do hexameron mosaico. »

Muito bem! mas nós quizeramos ver a mesma coherencia com toda a versão biblica do peccado original; quizeramos que outro Catejano reparasse egualmente que não se trata de um fructo legitimo, mas de um sentido figurado, por um recato ao pudor. Ou então si se conhecesse que em tal caso o Creador ficaria ali em contradicção consigo proprio, pela organização que dera ao par Andrógyno, si fosse mais direito á verdade e si visse em toda a historia do poma apenas um symbolo!

D'outra fôrma vale o mesmo que ver, por outro lado, o Genesis referir-se á criação do mundo no sentido geocentrico, onde os astros representam apenas o modesto papel de simples luzeiros para dividirem a noite do dia, e a terra era alli o todo; o que ia perfectamente accomodado ao resto da lenda; e admitir logo depois, por outro lado, a existencia de outros mundos, ante os quaes o globo terraqueo fica, como de facto, reduzido a uma posição muito secundaria, e comtudo conservar a mesma lenda!

Nada, não pode ser! Ou a terra solitaria no espaço e o Eden confor-

me a Biblia, ou o espaço povoado de mundos, e nesse caso para o Eden o sentido figurado.

Mas aquillo que a igreja não pode jámais harmonisar com os velhos dogmas, ella o conseguirá brillantemente desde que repare que o Spiritismo é o leme da barca de Pedro, e o timoneiro, o aproveite, dissipando ainda por essa fôrma o eterno conflicto que se depára entre sciencia e religião!

Como, porém, a propria igreja considera a sua interferencia nos pontos de fé, em presença das outras religiões; e como entender-se a responsabilidade directa de cada individuo no mesmo assumpto, é o que vamos submeter ao leitor criterioso, para que julgue por si mesmo da coherencia e reflexão com que no mundo se adoptam ou combatem idéas!

José Balsamo.

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAR SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

por

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

I. — Resignação na adversidade (Continuação)

A prece deve ser uma expansão íntima da alma a Deus, um colloquio solitario, uma meditação sempre uo emuitas vezes fecunda. E' o refugio altissimo dos afflictos e dos agonizantes. Nas horas em que nos cerramos desaleto, a angustia e o desespero quem não achou na prece a calma, o reconforto e o allivio de seus males? Um dialogo mysterioso se estabelece? entre a alma soffredora e a potente evocada. Uma expõe suas maguacia desmaios, implora soccorro, amps e indulgencia. E então, no sanctuario da consciencia, responde secreta vrio a voz d'Aquella donde provém toz, a força para as luctas deste mundo, todo balsamo para as ulceras e todo, a luz nas incertezas. E a voz consolida, reanima e persuade; infunde-nos valor, submissão e resignação estoica. E eis-nos quasi desfogados de tristezas, e menos abatidos; um raio do divino sol luziu-nos na alma e brotou nella a esperanza.

Ha quem maldiga a prece, ajnizando-a banal e ridicula. Esses nunca oraram ou nunca souberam orar. Comprehende-se que escarnecem os padrenossos proferidos sem convicção, as recitações tão vans quanto interminaveis, todas essas rezas classificadas e rotuladas, que os labios balbuciam e em que não entra o coração; mas isso não é a prece. A prece é um surto para além das cousas terrenas, um ardente appello ás potestades supernas, um rapto, um vô a regiões que não são turbadas pelo borborinho do mundo material e onde o ser bebe as inspirações precisas. E quanto mais possante é o rapto e sincero o appello, mais claras e nitidas se lhe revelam as harmonias, as vozes e beleza dos mundos superiores. E' como uma janella que se abre para o invisivel, para o infinito, e por onde lhe chegam mil impressões consolantes e sublimes. Em taes impressões ella se embebe, inebria-se dellas, e revigora-se como si fossem um banho fludico e regenerador.

Continúa

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Setembro 1

N. 277

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MIA S GERAES—O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caidas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batura, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO—O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA'—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Parapaguá.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

IMPrensa SPIRITA UNIVERSAL

Verdade e Luz—Órgão do Espiritualismo científico, publicação quinzenal. Director responsavel Antonio Gonçalves da Silva Batura, S. Paulo-4, rua da Independencia. Assignatura annual 2\$000.

A Luz—Órgão do Centro Spirita de Corityba, publicação quinzenal. Chefe da redacção, Alfredo Munhoz. Corityba-51—Rua 15 de Novembro.

O Pharol—Órgão do Centro Spirita de Parapaguá, publicação quinzenal. Parapaguá. Distribuição gratuita.

A Evolução—Órgão do Centro Spirita Rio-Grandeense, publicação quinzenal. Propriedade de Domingos Toscano Barbosa. Rio Grande do Sul 179 rua Pedro II. Assignatura trimestral 1\$000.

Psychismo—Revista Spirita portugueza, publicação mensal. Lisboa, 95 rua Augusta. Por serie de 6 números 120 réis; por serie de 12 números 240 réis.

Os Revue Spirite—Journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue mensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Paris, 1 rue de Chabanaïs. Prix 14 francs par an.

Le Spiritisme—Journal mensuel. Rédacteur Gabriel Delanque. Paris, 24 rue Labruyère. Prix 6 fr. par an.

La Chaine Magnétique—Organe des sociétés magnétiques de France et de l'étranger, fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant, Louis Auffinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—Fondée en 1845 par M. le Baron du Potet; organe de la Société Magnétique de France; journal mensuel. Directeur H. Durville. Paris, 23 rue Saint-Merri. Prix 6 fr. par an.

La Religion Universelle—Organe de Solidarité et de Régénération sociale, paraissant le 15 de chaque mois. Rédacteur Ch. Fauvety. Gérant, P. Gerdard. Nantes, 3 rue Mercœur. Prix 6 fr. par an.

La Patte Universelle—Revue indépendante. Magnétisme, biologie, philosophie, physiologie, etc. Journal qui Dinznal. recteur B. Nié, 4, L5.e seour. Prix Gam'beta 3 fr. 50 par an

La Nouvelle Science—Revue mensuelle consacrée à la propagation et à la discussion de la gsyntèse entifique de la Rennooz. Organe de la Régénaration sociale par la science. Redacteur, Gaston Hailly. Paris, 13 rue de Buci.

La Lumière—Révélation du Nouveau-Spiritisme. Revue mensuelle. Publiée par Mme. GLUCIE anje. Paris, 97 boulevard Montmorency. Prix francs par an.

Le Messenger—Spiritisme, questions sociales, maétisme. Journal bi-mensuel. Mr. H. Saivse. ége, 24 Boulevard de la Sou.venière. Prix. 5 dranes ser an.

Light—Journal of psychical, occult and mystica arcarch. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

Banne of Light—An exponent of the spiritual philosophy. Colby & Rich. publishers. Boston, 9 Bosworth. \$ 2,50 per annum.

The Religio-Philosophical-Journal—Published at 92 La Salle-Street, Chicago, by Mary E. Bundy. 1 year \$ 2,50.

The World's Advance-Thought—Published monthly. Oregon. Portland, 193, Sixth Street.

The Harbinger of Light—A monthly journal devoted to zoistic science, freethought, spiritualism and the harmonial philosophy. Melbourne, 13 Eastern Arcade. Price 6 d.

The Carrier Dove—The oldest spiritual journal on the Pacific Coast. San Francisco, 121 Eighth-Street.

Estudios Teosóficos—publicacion mensual. Barcelona, 66, entr.º 1.º Tallers. Precio 8 pesetas al año.

Las Dominicales del Libre Pensamiento—Redactores: Ramon Cales y Demofilo. Madrid, 5-1.º calle del Horno de la Mata Precio 15 pesetas al año.

El Espiritismo—Órgano mensual del Centro Barcelones de Estudios Psicológicos. Redactor: Lutatye, Barcelona, 40-2.º Mercaders. Precio 3 pesetas al año.

La Nueva España—Verdad, moral, justicia, semanario sociológico espiritualista. Administrador D. José Moreno González. Madrid, 41 Espiritu Santo. Precio 10 pesetas al año.

Luz—Bolletino dell'Accademia Internazionale per gli studi spiritici e magnetici. Pubblicazione mensile. Direttore: Giovanni Hoffmann. Roma, 13 via Raffaele Cadorna. Abbonamento anno 12 fr.

La Sfringe—Gazzettino di propaganda spiritica con Bibliotheca Appendice per soli abbonati. Pubblicazione mensile. Direttore: E. Ungher. Roma, 128 via del Boschetto. Abbonamento annuale 8 liras.

La Fraternidad—Órgano de la Federación Espiritista Argentina. Redactor: M. Saenz Cortés. Publicacion mensual en cuadernos de 24 páginas. Buenos Aires, 1565. Brandzen. Suscripción-trimestre adelantado \$1.50m/n.

Constancia—Revista semanal sociológico-spirita y organo de la Sociedad «Constancia» Redactor Cosme M. rino. Buenos Aires, 444 Andes Suscripción: trimestre adelantado m/n \$2.50.

La Verité—Revue spirite mensuelle, publiée en français et en espagnol. Organe de la Société Spirite Caridad de la ville de Rosario (provincia de Santa-Fé) République Argentine. Directeur: P. Rastouil. Rosario, 750 calle San Luis. Abonnement: ps. 4,80.

Revista Espiritista—Periódico de estudos psicologicos, publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Se publica cada mes y se reparte gratis.

Revista Espiritista de la Habana—Órgano oficial del Centro «Revelacion». Periódico mensual. Habana, 57 Suárez. Suscripción: \$1.00 plata.

El Precursor—Órgano de la Sociedad Espiritista central de Sinaloa. Periódico mensual. Mexico, Matlan.

El Fenix—Boletín de la Sociedad Espiritista de su nombre. Mazatlan, Sinaloa. Mexico. Publicación eventual dedicada a la propaganda y defensa de la Filosofía Espiritista. Suscripción voluntaria.

La Ilustracion Espiritista—Se publica del 1.º al 5 de cada mes en cuadernos de 32 pag. con forro de color. Proprietario General D. Refugio I. Gonzales, Mexico, 2ª de la Independencia, 6.

La Buena Nueva—Revista mensual de Ciencias, Cristianismo, Democracia; organo oficial del Centro Espiritista «La Caridad» Gratis para todos. Cuba Sancti-Spiritus, 7 calle del Principe.

La Alborada—Revista quincenal, literaria, de estudos psicologicos, intereses gerais, y organo oficial del Centro «El Salvador» Director Juan J. de Garay. Gratis para todos. Cuba, Sagua-la-Grande, 66 R miraz.

La Nueva Alhaza—Periodico mensual organo del Centro Espiritista Lazo de Union. Gratis para todos Cuba, Cienfuegos, 72 Arguelles

The Theosophist—A magazine of oriental philosophy, art, literature and occultism, conducted by H. S. Olcott, Madras, Adyar. Price annual £ 1.

Annali dello Spiritismo in Italia—Torino 23 Via Bogino.

Golden Gate-United—States. S. Francisco (California), 734 Montgomery Street.

La Alborada—Revista mensual, literaria, de estudos psicologicos, intereses generales y organo oficial del Centro «El Salvador» Gratis para todos. Director: Juan J. de Garay. Sagua-la-Grande (Cuba), 1 Gloria

La Pensée des Morts—Organe de l'Union Spirite de Reims et de l'Union Spiritualiste de Rouen. Administrateur Paul Monclin, Reims, Place de la République, Pavillon de Mars, Prix 1 fr. 50 par an.

Le Journal Spirite de l'Est—Reims, 28 rue Gambetta.

Annales des Sciences Psychiques—Paris, 108 Boulevard de Saint Germain

Revista Espiritista—Órgano de propaganda de la Sociedad «La Perseverancia» Se publica dos veces al mes, se distribuye gratis. Republica Argentina, Mendoza, 61 Colombia.

El Estudio—Periódico de propaganda y eco de movimiento general del Libre-pensamiento. Se publica los Jueves. Redactor: Andrés Corazon González. Ponce, 18 Isabel.

PROGREDIOR

Esphera que róla sem cessar, dotada de múltiplos movimentos, para onde se dirige esta terra, em cuja superficie temos grndados os pés? Arrastada no turbilhão que constitue o systema solar, por que será que com elle se dirige para a constellação de Hercules? Orienta-se para o infinito? Mas que ponto é este para onde ella se dirige? E nós, pobre humanidade que nos vemos presa da vertigem desta carreira, por que destino fatal não poderemos tugar á orbita de sua attracção?

Somos espiritos que procuramos nos alar aos páramos insondaveis; entretanto cada vez mais nos sentimos presos por grilhões que se não partem.

Dir-se-ia que é um carro-cadêa que nos conduz a destinos ignorados; dir-se-ia que somos os condemnados da justiça!

Pois bem, assim o é: este mundo é realmente uma prisão, de que só nos libertaremos quando, uma a uma, tivermos satisfeito todas as prescrições da justiça. Pois bem, assim o é: todos nós somos prisioneiros, sequestrados da felicidade espiritual de que houveramos fugido.

Mas, misericórdia inesgotavel, ao mesmo passo que, condemnados pela Justiça, somos encerrados na masmorra que nos é castigo, esta propria nos arrasta na voragem da carreira para seus destinos de luz! E é assim que, embora prisioneiros por nossas faltas, estamos entretanto na faina de nosso progredimento; e é assim que se casam por malhas inextricaveis a Misericórdia Suprema com

a Suprema Justiça. Não se compare, pois, esta prisão com as prisões mundanas: entre os processos divinos e os humanos ha o abysmo que separa as antitheses. Quando os homens atam grilhões a seus irmãos, elles mais se preocupam em afastal-os da sociedade, do que em preparal-os para nella entrar; os espiritos, porém, que são agrilhoados a um mundo de provas, acham-se sobretudo no preparo para a communhão da sociedade angelica. E' por isso que o Missionario nazareno alentou-nos com a esperança que tem retumbado por vinte seculos, e que jámais será apagada pela eternidade do tempo: «alegra-se o pastor quando vê voltar ao aprisco a ovelha desgarrada.» Muito bem disse, portanto, Allan Kardec, quando simultaneamente chamou á nossa esphera — cadêa, hospital e escola. De facto: si é a necessidade da reparação que nos faz voltar, pelas precisas vezes, ás contingencias desta vida, é d'aqui mesmo tambem que nem só fazemos sarar as enfermidades que molestam nosso perispirito, como ainda fazemos a aprendizagem que nos impulsiona para cima. Temos, portanto, na Terra um triplice caracteristico: somos prisioneiros, somos enfermos, somos discipulos. Como prisioneiros, nos é habitação uma cadêa; como enfermos, um hospital; como discipulos, uma escola.

Ora é para a justiça que se abrem as prisões; é para a caridade que se erguem os hospitaes; é para as claridades da razão que se levantam as escolas. Assim, pois, a Justiça, a Misericórdia e a Razão Divinas são as tres fontes de onde promana este mundo de provas. Póde-se o comparar, portanto, a uma tripode cujo equilibrio exige a integridade dos tres pés. E' por isso que, para elle penetrar nas regiões purissimas dos fluidos divinos, para onde vertiginosamente o arrasta seu centro de attracção, cumpre que em satisfação á justiça atravessemos resignadamente nossas provas; em obediencia á misericórdia cultivemos as virtudes do espirito; em attenção á razão abramos os olhos do entendimento, cultivando as faculdades intellectuaes.

Só assim é que nos aproximaremos do fóco divino. E' por isso que

o Spiritismo, contrariamente ás religiões exotericas, ensina que só póde penetrar a atmosphera do Bem Absoluto e da Razão Universal aquelle que simultaneamente avançou no progresso moral e no progresso intellectual.

Não poderia com effeito cohabitar com a fonte de todo Bem e de toda Razão aquelle que só fosse sabio, ou que só fosse virtuoso; tanto é, pois, dever cultivar as virtudes como orinar a intelligencia.

Assim fazendo, está o Spiritista trabalhando para o bem geral, porque está saneando a atmosphera do planeta e de alguma sorte o está impellindo para seus destinos providenciaes e futuros. Não é, portanto, por méro egoismo, que o spiritista enriquece seu coração e seu cerebro. Entretanto é o unico meio de encontrar nesta horrida prisão a felicidade relativa. Que mais degnas, com effeito, do que as de praticar o bem pelo bem? Que maiores distrações do que as de cultivar o espirito? Caminhemos, pois, spiritistas: são chegados os tempos. Romeiros da viagem da eternidade, não nos entibiemos em caminho: colloquemos em um hombro a sacóla que contém os deveres sociaes, mas carreguemos tambem no outro aquella que está repleta do que de nós exige Deus pela humanidade! Equilibrados assim os pesos, gravitemos para onde nos aponta o dedo immenso de nosso systema planetario. E, accordes, unisonos, presos pelos mesmos laços, solidarios em nossas aspirações, entoemos todos a mesma prece:

Força de todas as forças, Fonte de todos os bens, Lei de todas as leis, Trindade bemdita que és ao mesmo tempo Misericórdia, Justiça e Razão, dá que possamos todos mirar-nos no espelho que tu és; dá que comprehendamos o alcance do nosso duplo dever: dá que, conscientes de nossa missão, tenhamos forças para levantar nosso mundo com a celeridade que desejamos; dá, finalmente, que sejamos contigo um em pensamento e em amor!

As curas sympathicas

(Continuação)

Assim, da mesma sorte que, magnetizando, leva o magnetizador seu Od ao para o Ol enfermo de seu somnambulo e dá-lhe saúde por contagio, assim tambem, na transplantação das molestias, o Od doente transporta-se para um organismo sadio, que torna-se affectado da molestia. Nos dous casos ha fusão odica e uma relação magnetica existe entre o Od exteriorizado e aquelle que ficou na fonte original. Quando dá-se a mumia aos animaes, para que a comam, reune-se então, como diz Maxwell, a mumia com o calor animal,

e produz-se a melhora, o animal attrahe a si as partes doentes e assimila-as, enquanto o organismo de onde foi tirada a mumia recobra a saúde, porque o espirito vital do organismo purifica-se pelo effeito mysterioso do espirito vital do animal. Porém é preciso ter cuidado de, uma vez totalmente infectado o animal pela molestia, de mata-lo, para que elle não reaja pela influencia da mumia absorvida sobre a fonte primitiva.

Quanto ao que diz respeito á escolha dos animaes, muitos medicos procuram animaes machos para os homens doentes, femeas para as mulheres. Convém tambem que os animaes preferidos não sejam muito fortes nem muito fracos. Si é escolhido um animal muito forte, elle resiste e o doente nenhum proveito alcança. Assim tambem deve-se ter cuidado em não escolher animal de natureza rebelde, o que poderia prejudicar antes que favorecer.

É interessante observar que muitas somnambulas fallam de sua relação com o magnetizador, como os Paracelsistas fallam da mumia, e que ellas attribuem a estas relações effeitos organicos. Uma das somnambulas de Kerner diz: «Conheço tambem um meio pelo qual minha cabelleira, que acabo de perder, renasceria; deves pôr tres madexas de teus cabellos n'um cópo d'agua, eu todas as manhãs lavarei minha cabeça com esta agua, e meus cabellos virão de novo.» Empregando este remedio, Kerner notou, com grande admiração, que uma parte dos cabellos da somnambula tomou uma côr extraordinaria, isto é, a côr dos cabellos delle. Communicando-lhe esta observação, ella respondeu que o sabia, quando lhe tinha pedido o remedio.

Pedi ainda quatro madexas dos cabellos de Kerner, e pô-las na mesma agua. Seus cabellos tornaram-se de mais a mais espessos, e tomaram inteiramente a côr e a dureza dos cabellos de Kerner.

Neste caso o Od, a essencia do magnetizador, mostrou-se como principio organisador; tal qual elle o era para seu proprio corpo, elle o foi tambem para o corpo sobre o qual se transplantou. Kerner accrescenta: «Prova este facto a grande força sympathica que possuem os cabellos. Não sómente a somnambula torna-se lucida todas as vezes em que colloca no alto da cabeça uma madexa de meus cabellos, mas, lavando todas as manhãs a cabeça com a agua em que punha madexas de cabellos (era preciso sempre que fosse um numero impar), ella creou uma cabelleira muito espessa da côr e da dureza da minha. Ella tinha cabellos finos, sedosos e negros, e em pouco tempo adquiriu com este remedio uma cabelleira espessa, castanha e dura. Durante este periodo tornou-se de um forte aspecto; a tal proposito ella me disse: «Tomei a forma de tua figura como a côr de teus cabellos; si fosse um magnetizador magro que me tivesse curado, eu teria igualmente ficado magra.»

Uma vez, tendo por inadvertencia

jogado á lareira uma parte da agua de que havia usado, teve uma horrosa dôr de cabeça, de que só ficou alliviada quando toda a agua se evaporou. Kerner lembra a este respeito a tradição popular que aconselha não se dever jámais lançar fóra os cabellos, mas queimal-os para que ninguém possa delles servir-se para influencias magicas, tradição que tambem affirma que, si os passaros empregam estes cabellos na construcção de seus ninhos, as pessoas a que elles pertenceram soffrem de dôr de cabeça durante todo o periodo em que estes passaros estão no chôco.

(Continúa).

Os magicos indianos

Permitta o nosso estimado collega *Le Messager*, de Liège, que ainda uma vez lancemos mão de seus sabios artigos para honrar a nossa folha. Tão curioso é o ponto de vista daquelle que vai ser transcripto em seguida, que julgamos deverem todos os órgãos spiritas communicarem-n'o a seus leitores. Eis-o:

Sob este titulo M.C. de Varigny publicou na *Illustration*, de Paris, de 4 de Junho, um interessante artigo em tres columnas que vem confirmar tudo o que o nosso estimavel collaborador M. Horace Pelletier tem muitas vezes dito neste logar: que os Fakires indus estão de posse, desde um tempo immemorial, de segredos e praticas desconhecidas dos europeus; que os phenomenos psychicos que elles produzem, por assim dizer á vontade, não podem ser comparados, si é que não vão além, sinão aos mais altos feitos de nossos mediums modernos.

O livro citado por M. Pelletier, em seu artigo deste dia, produziu grande barulho em seu tempo: L. Jacolliot, juiz francez em Chandernagor, tinha visto e bem visto, e suas narrações dão testemunho de uma observação escrupulosa.

Presentemente temos o testemunho occular de um philosopho allemão, o Dr. Heinrich Hensoldt, que percorreu a India em todos os sentidos, cercou-se de todas as garantias scientificas possiveis e examinou os phenomenos produzidos em sua presença á luz de seus conhecimentos em sciencias occultas e mesmo em prestidigitação.

Eis aqui o que elle diz, entre outras cousas, da seita dos yoghis, dos rishis hindus, fallando das suas maravilhosas praticas:

«Sobre o terreno liso, em pleno ar, o yoghi, com o tronco nu, acocorado, está absorvido n'uma intensa meditação. Depois levanta-se, estendendo sua mão direita sobre a palma da qual um espectador colloca uma grande cabaça vazia, que elle enche d'agua até ás bordas. Nem uma flexão dos braços, nem uma tensão dos musculos.

O yoghi ergue a mão esquerda e a deixa cair sobre a fronte, tapando os olhos.

Os espectadores não perdem de vista a cabaça, cujo aspecto se modifica. Seus contornos se estreitam pouco a

pouco, e entretanto nem uma gotta do liquido transborda. Em menos de um minuto o vaso fica reduzido á metade; em menos de dois a cabaça está reduzida a dimensões taes que mal se vê.

«Depois produz-se o phenomeno inverso: o vaso dilata-se, retoma sua primitiva forma; e durante os cinco minutos que decorreram, o braço não curvou-se, o homem não fez nem um gesto nem deu um passo, e, depois como antes a cabaça está cheia d'agua.

O segundo facto não é menos curioso. O yoghi toma uma noz de côco, pesada e cheia, pesa-a e repesa-a; depois, como um homem que arrumasse sobre uma prateleira ou um apoio qualquer um objecto que as leis da gravitação attrahem para o chão, elle eleva o braço e com precaução colloca... sobre nada, sobre o ar ambiente, a noz de côco que permanece immovel no espaço. Deixa-a ali por algum tempo, retoma-a, quebra-a, vasa-a, e erguendo-a, com seu braço e sua mão nus, acima de si, deixa d'ella correr agua sufficiente para encher doze baldes.

Um outro facto é mais miraculoso ainda, si assim se póde dizer: uma corda terminada por um nó e lançada no espaço, esta corda entesa-se, torna-se rigida e capaz de sustentar o peso de um homem.

O yoghi dependura-se n'ella, seus pés são collocados sobre o nó. Obedecendo ao movimento de ascensão que lhe foi impresso, a corda eleva-se no ar, levando comsigo o fakir, que a distancia vai fazendo mais pequeno, que logo não apparece sinão como um ponto, até que desaparece no espaço, onde perde-se.

Quatro vezes o Dr. foi testemunha deste espectaculo, relatado aliás por outros viajantes e que parece ter fortemente abalado o seu scepticismo.

O Dr. Hensoldt descreve em seguida um minucioso phenomeno muitas vezes citado e commentado especialmente pelo barão Hubner, do mangueiro. Esta arvore attinge uma altura de mais de vinte metros e dá abundantes fructos.

Por cinco vezes repetidas o doutor diz ter assistido ao crescimento rapido e inexplicavel desta arvore logo depois de ter um caroço sido plantado na terra á sua vista.

O doutor a principio acreditava em uma illusão de optica ou em um phenomeno de hypnotismo suggestivo, mas qual não foi sua surpresa quando, por occasião da ultima experiencia, tendo declarado ao rishi que não acreditava na realidade da arvore crescida em sua presença, da qual sómente a vista lhe attestava a evidencia, foi convidado a approximar-se e a tocá-la. Não sómente tocou-a, mas, trepando na arvore, colheu fructos.

O amor proprio do sabio soffren frequentemente á vista destas estranhas experiencias. O doutor Hensoldt não a encobre:

O Indostão, escreve elle, é o berço de nossa raça e de nossa civilisação;

é alli que é mistér buscar a explicação de phenomenos que desviam nossas theorias e humilham nosso orgulho scientifico.»

NOTICIARIO

Observação curiosa. — Sabe-se que as condições moraes, as tendencias boas ou más do individuo modificam as condições physicas do perispírito; é assim que são de uso commum na terminologia spirita phrases como estas: perispírito pesado, leve, brilhante, escuro, etc. Isto todos nós sabiamos de um modo geral. Assim, pois, não é de admirar que cada condição moral, cada vicio ou virtude influa sobre o perispírito por modo a dar-lhe um aspecto physico característico, uma apparencia de côr sempre a mesma. Entretanto só a observação e a experiencia poderão confirmar ou negar esta presumpção; e, no caso affirmativo, indicar qual a modificação physica que corresponda a cada attributo moral. E', portanto, a título de curiosidade e tambem porque possa talvez servir de base ás investigações que porventura queiram fazer, como devem, os estudiosos, que registramos nestas columnas, um facto que expontaneamente sujeitou-se á observação de um experimentador que publicou em nosso collega *Le Spiritisme* um artigo intitulado *da sobrevivencia da alma*. Uma menina de treze annos apenas, de instrucção nulla, foi somnambolisada uma vez; por esta occasião deu provas de grande lucidez em phenomenos psychometricos e de visão e audição espiritual.

FOLHETIM

50

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

M. A. X.

L.

Eulalia recebeu a carta que lhe deu o moleque, sem supprôr mal e até fazendo-se a illusão de que era de seu pae, esquecida de que este não podia saber onde ella se achava.

Nesta crença abriu, com emoção, a carta que tão profundamente fallava ao coração da filha amorosa, por demais acicatada pelas acerbas saudades dos entes que lhe eram caros na vida.

Abriu... mas, cousa estranha! a carta não tinha assignatura!

Não mais movida pelo coração, porém pela cabeça, não por saudade, mas por invencível curiosidade, a moça leu os dous trechos que constituíam a extraordinaria missiva.

— O que significa tudo isto? balbuciou.

— O que é? minha filha. O que tens? que te vejo tão desfigurada, acudiu a boa D. Clara, que voltava de depôr o pão sobre uma meza.

— Vê? minha boa senhora; até aqui, onde me julguei livre do mundo, como em um convento, me persegue o mau fado!

Suppoz que era de minha familia esta carta que me trouxe o padeiro, e eis que reconheço ser de um... nem sei de quem possa ser!

Deixa ver, não te afflijas, porque Deus

Da segunda vez accusou ver um espirito alto, azul e branco. O experimentador, surprehendido com estes ultimos qualificativos, perguntou o que significavam elles. A resposta da menina deu a conhecer que era sempre com as mesmas côres que a ella se patenteavam os caracteres dos encarnados e desencarnados que lhe era dado vêr nos momentos de grande lucidez. Da observação com esta medium formou-se a seguinte gamma das côres com as virtudes e vicios correspondentes: Azul, Bondade; Branco, Soffrimento; Castanho, Generosidade; Vermelho, Prazeres; Amarello, Colera; Verde, Preguiça; Violeta, Rancôr; Vermelho e Amarello, Amor do Estudo; Preto, Avariza; Granada, Gula; Verde claro, Inveja; Vermelho escuro, Luxuria; Cinzento, Orgulho; Azul e Vermelho, Actividade physica; Cinzento-azul, Actividade moral; Preto, Verde, Cinzento, Amarello, Roubo; Preto, Vermelho, Verde, Homicidio.

Publicamos esta lista, repetimos, a título de incitamento ao estudo.

A anarchia e o Spiritismo.

— Tão sensatas e cabidas são as conclusões do artigo editorial de *Il Vesillo Spiritista* do mez passado, assignado pelo Sr. capitão E. Volpi, que pedimos licença para aqui o reproduzir:

«Em uma carta de Paris, assignada pelo Sr. principe Wiszniewski, por nós publicada no numero de fevereiro do corrente anno, fazia-se conhecer que, tendo sido dados a Vaillant, na prisão, alguns livros spiritas para lêr, elle respondeu que: *si tivesse antes tido es a luz, não teria commetido o seu delicto*.

Do mesmo modo responderam ou-

não desampara os que confiam em sua misericordia.

Eulalia passou a carta á velha, que a leu attentamente.

— O Lazaro de que se falla aqui não é aquelle por cuja causa foste obrigada a deixar a casa paterna?

— Não, senhora; é o que amei e que morreu dias depois de deixar a casa de meu pae, por não aceitar este a proposta que lhe fez de casar commigo.

O malvado que me levou ao extremo de deixar minha familia, é este Oliveira de quem ahi tambem se falla.

— Como, então, se diz aqui que elle está em perigo, e vive feliz contigo?

— Não posso decifrar este enigma, pois que foi meu pae quem me deu a certeza de ter elle fallecido, e a senhora sabe que nem elle, nem qualquer outro, apparece aqui.

— Com effeito é de atordoar, mas eu vejo neste negocio alguma cousa muito séria e muito grave.

Eulalia pensava enquanto a velha fallava; mas do que servia pensar se o enigma era impenetravel, na convicção em que ella estava de que Lazaro era morto?

— Quem escreveu isto, continuou a velha, evidentemente conhece tua vida de S. Paulo, e até teus mais intimos sentimentos, pois que falla em teu amado e em teu inimigo, citando-lhes os nomes.

— Entretanto, interrompeu Eulalia, falla tambem em perigo que corre Lazaro, que já está morto, e em felicidade que gozo com elle, neste recanto, o que ainda é mais extraordinario.

— Tem razão. O que se segue de tudo isto é que o autor desta carta conhece, como disse, tua vida de S. Paulo e teus intimos sentimentos, mas ignora que Lazaro tenha morrido.

— E' razoavel o que pensa, minha senhora, mas como explicar o que diz elle sobre a minha felicidade com elle neste recanto?

— Não sei, mas... parece que atino com a ponta da meada... O sujeito, ignorando que teu amado é morto e vendo que elle

ros condemnados á morte, excepto Ravachol que não quiz deixar-se convencer.

A *Paix Universelle*, de Lyon, fez depois saber que um dos livros dados a Vaillant foi:

Porque a vida? de Léon Denis.

Outrotanto talvez tivesse dito o transviado e exaltado jovem de Motta Visconti, si tivesse tido a luz que emana da doutrina Spirita antes de commetter o seu crime.

Estamos mais do que nunca convencidos de que sómente os grandes ensinamentos della pôdem acalmar as paixões sociaes e dar ao consorcio civil a sua verdadeira direcção pacifica e progressiva, *si elles forem accetos*, si não, julgamos que um regresso indefinido é inevitavel.»

O Spiritismo em Rennes.

O incançavel e emerito propagandista Sr. Léon Denis fez no passado mez de Junho uma conferencia sobre Spiritismo, tratando dos phenomenos e da doutrina.

Foi ouvido e aplaudido por uma reunião escolhida, tendo sido em seguida fundada em Rennes uma sociedade spirita, da qual fazem parte pessoas de prestimo, entre ellas magnetisadores e curadores bem conhecidos.

O articulista que em *Le Spiritisme* dá esta noticia diz que esse movimento de idéas a favor de nossas doutrinas vae se accentuando, e que projectam-se outras conferencias para o começo do inverno, devendo dar-se regularmente as sessões de experiencias.

Pela nossa parte cumprimentamos e felicitamos ao Sr. Léon Denis e aos nossos irmãos de Rennes.

desappareceu da scena ao mesmo tempo que tu, tendo te descoberto aqui, attribue naturalmente que fugiste com elle e que aqui vives com elle.

— E' muito provavel, minha senhora, que seja como pensa, porém si eu vivo com elle aqui, porque não fazer o aviso a elle e sim a mim, pedindo-me uma conferencia, fóra de horas e n'um lugar deserto?

— Tá-tá-tá-tá. Queres ver a cousa clara como agua?

Quem te escreveu foi o tal Oliveira, que conhece teus sentimentos. que ignora a morte de Lazaro, que vendo-te desaparecer ao mesmo tempo que elle, acredita que fugiste com elle, e que, tendo-te descoberto aqui, julga que aqui estás com elle.

— Então esta carta é um engodo, é um laço, encobre um plano tenebroso?

— Nem mais nem menos, minha filha.

Quem teria empenho em te descobrir, além de teu pae — e teu pae não se occultaria — viria reclamar-te firmado em seu direito.

Além de que teu pae sabe que conheces o facto da morte de Lazaro, e consequentemente seria uma imbecillidade querer attrahir-te a uma conferencia nocturna e fóra de portas, assustando-te com perigos que corre o escolhido de teu coração.

— E' isto mesmo, minha senhora. Paulo perseguiu-me até aqui e acreditando que Lazaro é vivo e está commigo, quer me attrahir a uma cilada atterrando-me com imaginarios perigos daquelle por quem sabe que eu sacrificaria tudo.

Tem razão; está claro como agua; sómente vem mais este facto provar que as obras do mal deixam sempre um rastilho, por onde os que vivem na paz da consciencia e na fé na misericordia de Deus, facilmente chegam a descobri-las.

O rastilho aqui foi ter o perverso assentado seu plano n'um facto que eu, feliz e infelizmente sei, não ser o que elle julga: a existencia do amado de minha alma.

Louvado seja o Senhor, que por lei eterna de justiça e de misericordia, condem-

Praticas Spiritas no Thibet.

— Um jornal da Belgica *«Le Soir»* refere que os Lamas do Thibet entram em relação com os seres espirituales por um curioso processo. Collocam-se eiles em torno de uma mesa redonda na qual apoiam as mãos; pelo tampo da mesa derramam cinza, sobre a qual vem ligeiramente apoiar-se a extremidade de uma flexa suspensa do tecto. Depois de algum tempo a flexa traça sobre a cinza caracteres thibetanos que lidos dão a comunicação provocada. Vê-se, pois, que variados são os processos pelos quaes podemos entrar em relação com os nossos irmãos de além-tumulo; registral-os é uma das cousas curiosas no estudo do spiritismo, e tanto mais curiosas quanto os mediums que estão habituados com um processo quasi nunca obtêm cousa alguma por outro. Por ora registremos simplesmente.

Graphologia.

— Sabe-se que com os dados desta sciencia pôdem os graphologos estudar pelos carecteres da letra as disposições moraes de quem os traçou. Entretanto, apesar dos esforços dos que se occupam das relações entre o ser psychico e o ser organico, ainda a graphologia não adqueriu officialmente os fóros de sciencia. E', pois, interessante conhecer-se as experiencias que acabam de ser feitos pelo professor Richet, o celebre redactor da *Revue Scientifique*, auxiliado pelo medico do hospital de Paris, Sr. Héricourt. Assim raciocinaram: já que pretende-se que a escripta é a indicação de um temperamento, e já que pelo hypnotismo pôde-se impôr a um homem outro

nou á cegueira os desgraçados que tramam contra os que vivem na pratica do bem!

— Louvado seja por todos os seculos, minha filha; mas explica-me uma duvida que estas tuas palavras me suggeriram.

Deus garante, por lei eterna, os bons contra os más, condemnando estes á cegueira, como acabamos de ter brilhante prova; mas então como darem-se factos de succumbirem bons á perversidade de más?

— E' porque estes bons, respondeu Eulalia como que dormindo, foram maus na passada existencia e vieram a esta resgatar sua divida, soffrendo.

Quem os fará soffrer? Os bons? Neste caso retrogradariam, far-se-hiam maus.

Quem faz-os-ha soffrer, devem ser os maus, estes que já não podem ver os que já pagaram sua divida, ou vieram pagal-a em outra especie; mas que mesmo nas suas trevas descubrem os que ainda são devedores e precisam pagar pelos soffrimentos que elles lhes infligem, na especie que elles lhes offerecem.

— Então, os maus são instrumentos da justiça de Deus?

— São; mas usando de seu livre arbitrio, porque Deus não dá a ninguém a missão de fazer mal a seu semelhante. São por maldade propria, que lhes acarreta summa responsabilidade, pois que Jesus disse: «O escandalo dar-se-ha; mas ai de quem dê o escandalo».

E o mesmo Jesus disse que tudo passará no mundo, mas não passará jamais nem uma de suas palavras.

A velha D. Clara acordou a moça, que já estava acostumada a ver fallar dormindo, e ficou mais uma vez a pensar em tantas e tantas maravilhas que se davam depois da vinda á sua casa daquella extraordinaria creatura.

As duas senhoras, que se amavam como mãe e filha, discorreram largamente sobre aquellas questões e sobre o facto que tanto lhes custara dissecar até descobri-lhe o movel.

E eis porque Paulo não colheu de seu plano sinão matar mosquitos.

Continúa.

temperamento, hypnotisando um sensitivo, cujo caracter de letra conhecemos, deverá com a mudança de personalidade mudar também o caracter da letra. Experimentaram com um estudante, moço de 22 annos, muito gastador; depois de hypnotisado sugeriu-lhe o Dr. Richet que elle era um rapaz muito economico, avaro mesmo; então dictaram-lhe uma pagina qualquer. Antes da experiencia elle tinha o modo de escrever de todos os prodigos: palavras espaçadas, tres ou quatro palavras sobre uma linha, algumas linhas em uma pagina: durante a experiencia o moço escreveu como um avaro: letras muitas apertadas, linhas muito juntas, economia de papel. Os dois medicos fizeram com outros mais experiencias que foram sempre concludentes.

Grupo Spiritista em Baltimore—Tão interessante achámos a carta que o Sr. P. F. de Gournay dirigia à *Revue Spirite* de Paris, que não nos podemos furtar ao dever de transcrever-a, apesar de sua longura.

E' a seguinte:

«Muito tempo já se passou sem vos dar noticias do nosso pequeno grupo de spiritistas francezes. Embora tenhamos passado da typologia à escripta inspirada, e depois às encarnações, nada tenho achado assás interessante para entreter os leitores da *Revue*. Lembrei-me de vos enviar observações minhas sobre alguns casos authenticos de materialisação, presenciados por nós, mas não quiz seguir M. Clemens, visto como em suas cartas interessantes e veridicas já vos disse assás sobre as cousas da America.

Penso, contudo, dever vos communicar um facto recente, duplamente interessante, por isso que vos indicará o caracter das investigações indianas, e porque liga-se a um successo fatal que acaba de privar a França de um grande cidadão, emulo de Washington nas virtudes civicas, mais dignas da nossa admiração do que a gloria militar do maior conquistador.

Ha cerca de um anno que contamos entre os nossos amigos desencarnados mais dedicados, um indio chamado *Red Plume* (Pennacho Vermelho), que nos foi trazido pelo chefe pai de *Fleur des Rochers*, meu admiravel espirito familiar. Esse indio, dotado de força herculea, tem por missão principal ajudar o desenvolvimento das nossas forças mediamnimas. Quando se apossa de um sujeito, o agita como bem quer, insufla-lhe o seu magnetismo e, passado algum tempo, falla por elle com a sua propria voz. Então conversa à vontade, responde às questões e na sua linguagem pittoresca (um mão inglez) nos diz bellas e bonitas cousas, cheias de bom senso e mesmo às vezes de pensamentos mui elevados.

Depois de vos haver feito conhecer o nosso amigo *Red Plume*, retrocedo agora para vos mencionar dois factos que precederam à notavel communição que elle nos fez.

Em 15 de Junho, um de nós, sob o imperio de um espirito desconhecido, cahiu subitamente em um tremor convulso, exclamando com voz lacrimante: «Oh! que crime horrivel!... Um homem illustre, um grande cidadão, cabe sob o punhal de um assassino!... Está em lagrimas todo um

povo!...» O medium achava-se tão agitado que não pôde continuar, nem nos dar explicação alguma. Esta predição, si o era, a quem se referia? Estavamos mui longe de pensar em Mr. Carnot. Talvez seja isso com o Czar, pensavamos, ou, como se tratava de um grande cidadão, sera com o presidente Cleveland? O assassinato politico vae sendo moda nos Estados-Unidos, e anarchistas não faltam. Na mesma semana, no dia seguinte, me apparece um dos nossos mediums profissionaes mais estimados, Mlle. Gaulle, cahia em transe no meio de uma sessão publica e annunciava que nos ultimos dias de Junho o governo americano lamentaria a morte de um personagem eminente, victima de um assassinato.

No domingo 24 de Junho, data fatal! estavamos reunidos em sessão na minha casa. A voz desconhecida nos disse, com uma tristeza inexprimivel: «O crime está consummado!... Logo vos chegará a noticia!... Quantas lagrimas!... Oh! pobre humanidade!...»

Indizível emoção nos dominou; ficámos aterrados.—Na manhã do dia seguinte, ao abrir o meu jornal, a primeira cousa que me attrahiu a vista foi a noticia do assassinato de Mr. Carnot. Era, pois, delle que se tratava, a sua morte nos fôra annunciada oito dias antes e confirmada no mesmo momento em que elle cahia sob o golpe do assassino!

No domingo seguinte conversámos com *Red Plume*. Perguntei-lhe a razão por que nenhum dos espiritos elevados, que habitualmente nos ajudam com os seus conselhos e nos instruem na doutrina tão bella do spiritismo, se communicára nas duas ultimas sessões (reuniamos-nos tres vezes por semana).

«Estão occupados n'outro lugar, nos respondeu. Tem havido grandes ceremonias para receber um chefe vindo do outro lado da agua.—Quem?—Um grande chefe francez, morto por um perfido. Oh! como foi bello!—Estaveis presente?—Certamente. Aqui, é como na vossa terra; quando ha um grande successo, uma cerimonia publica, todo mundo corre para alli. Havia lá uma assembléa de grandes espiritos, sendo muitos das altas esferas onde eu não posso ir. Fui seguindo os vossos amigos, e assisti.—Si vos apraz, contai-nos isso, *Red Plume*.—Oh! Era bello! era grande!... Vós nunca vistes cousa semelhante, não. Um grande numero de espiritos francezes estavam assentados em semi-circulo; havia também alli alguns squawos, guerreiros estrangeiros, o grande chefe dos americanos e outros. Eram todos espiritos elevados, *sachems*. Formavam um *council fire* (assembléa deliberativa). Circundava os uma especie de nuvem de ouro. Veiu então chegando o espirito do chefe francez, acompanhado por dois outros espiritos de rostos pallidos, o seu pai e seu avô, um grande guerreiro que reconheci, pois visitára outr'ora o nosso feliz paiz da caça.

«Uma bella moça destacou-se da assembléa para a frente. Tinha um ar altivo e bondoso; trajava de guerreiro, com scintillação no peito; a sua saia curta era bordada a ouro: tinha na mão uma lança...—Seria Joanna d'Arc? disse uma das nossas damas.—Sim! Sim! E' isso! é o nome que ouvi! Ella foi ao encontro do chefe, tomou-lhe a mão e o conduziu para o meio da assembléa. Todos se levantaram e o rodearam, saudando-lhe a b a vinda. Ouviu-se então uma musica admiravel, canticos melodosos como os dos nossos passaros cantores. Uma voz dizia palavras tristes, outras depois respondiam triumphan-

tes, como os nossos canticos de guerra... Nunca, nunca vi cerimonia tão bella!»

Um do nosso grupo fez então, bem alto, esta reflexão: «Por que esses poderosos espiritos não impediram tão abominavel homicidio?»

Red Plume respondeu:—O grande Chefe disse que isso já estava decretado. O chefe francez cumprira bem a sua missão sobre a terra. Agora, como espirito, poderá ser mais util ao seu povo do que si por longo tempo ainda continuasse encarnado.

—Como assim?

—Foi um homem justo; o seu espirito pôde agora fazer penetrar a idéa do bem em maior numero de cerebros. Os homeus são impotentes contra o mal. Os espiritos empreendem fazel-o cessar, infundindo o amor do bem em todas as classes. Si os homeus fossem irmãos como aqui o somos, crimes não haveriam ali.

Desejava poder vos transmittir a linguagem apropriada e eloquente, na propria simplicidade do nosso amigo indio, a sua voz guttural e os seus gestos cheios de nobreza. O seu patuá inglez pareceria risivel na traducção, mas eu vos affirmo que não nos fez rir. Os scepticos me considerarão hallucinado ou farcista que lhes conta frivolidades. Tanto peor para elles. Um homem honrado não inventa cousas taes; um homem honrado não crê um outro capaz de as inventar. Affirno que o indio *Red Plume*, contando a recepção de Mr. Carnot, apresentado pela Joanna d'Arc — a encarnação do patriotismo — a uma assembléa de espiritos esclarecidos, que velam sobre a França, fez verter lagrimas e nos deixou tão commovidos quanto maravilhados.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO III

Somnambulismo magnetico

Duas pessoas presentes, duvidando que houvesse visão real, forão à sala do baile e ficaram admiradas vendo as meninas de vestido azul, o velho de casaca vermelha, e o par da noiva que as meninas denunciaram.

Outra vez, continua M. Charpignon um dos nossos individuos desejou, no seu *somnambulismo*, ir ver sua irmã que estava em Blois. Conhecia o caminho e seguiu-o mentalmente.

Olá! exclamou elle, para onde vae M. Jouanneau?

Onde estaes?

Eu estou em Meung, por volta do lugar das malvas, e encontro M. Jouanneau todo endorimado que vae sem duvida jantar em algum castello.

Depois continuou sua viagem. Ora, aquelle que se tinha apresentado espontaneamente à vista da *somnambula* era um habitante de Meung, conhecido das pessoas presentes, e se lhe escreveu em seguida para saber se elle estava verdadeiramente de passeio no lugar designado e na hora indicada. A resposta confirmou minuciosamente o que tinha dito mademoiselle Celine.

Quantas reflexões! Quantos estudos psychologicos neste facto produzido tão fortuitamente! A visão dessa *somnambula* não tinha *sallado*, como se observa tantas vezes, para o lugar desejado; tinha percorrido todo o caminho de Orléans a Blois, notando nessa rapida viagem tudo que podia chamar sua attenção.

Não é mais sómente a clarividencia a curta distancia, é a vista real com os olhos fechados exercendo-se durante o tempo da viagem. E' preciso dizer adeos a todas as ramificações possiveis, porque o corpo da moça ficando em Orléans, é necessario que uma parte de si mesma se tenha desprendido para ver o que se passava no caminho das Malvas. Embora desgoste aos materialistas, não pôde ser senão a alma.

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTARES SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL.

O CAMINHO DIREITO

LI. — A prece (*)

(Continuação)

A prece deve ser uma expansão intima da alma a Deus, um colloquio solitario, uma meditação sempre util e muitas vezes fecunda. E' o refugio altissimo dos afflictos e dos agonizantes. Nas horas em que nos cerram o desalento, a angustia e o desespero quem não achou na prece a calma, o reconforto e o allivio de seus males? Um dialogo mysterioso se estabelece entre a alma soffredora e a potencia evocada. Uma expõe suas maguas, e desmaios, implora soccorro, amparo e indulgencia. E então, no sanctuario da consciencia, responde secreta voz, a voz d'Aquella donde provém toda a força para as luctas deste mundo todo balsamo para as ulceras e toda a luz nas incertezas. E a voz consola, reanima e persuade; infunde-nos valor, submissão e resignação estoica. E eis-nos quasi desafogados de tristezas, e menos abatidos; um raio do divino sol luziu-nos na alma e brotou nella a esperança.

Ha quem maldiga a prece, ajnizando-a a banal e ridicula. Esses nunca oraram ou nunca souberam orar. Comprehende-se que escarnecem os padrenossos proferidos sem convicção, as recitações tão vans quanto interminaveis, todas essas rezas classificadas e rotuladas, que os labios balbuciam e em que não entra o coração; mas isso não é a prece. A prece é um surto para além das cousas terrenas, um ardente appello às potestades supernas, um rapto, um vôo a regiões que não são turbadas pelo borborinho do mundo material e onde o ser bebe as inspirações precisas. E quanto mais possante é o rapto e sincero o appello, mais claras e nitidas se lhe revelam as harmonias, as vozes e belleza dos mundos superiores. E' como uma janella que se abre para o invisivel, para o infinito, e por onde lhe chegam mil impressões consolantes e sublimes. Em taes impressões ella se embebe, inebria-se dellas, e revigora-se como si fossem um banho fluido e regenerador.

Continúa

(*) Para correção do publicado no ultimo numero, repetimos hoje este capitulo.

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Outubro 1

N. 279

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Araujo, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MINAS GERAES — O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuirá, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO — O Sr. Capitão Joaquim de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA'—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico commecam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

ATENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal

Escolas do Novo Espiritualismo

Em todos os tempos os estudos philosophicos bifurcaram-se em duas escolas poderosas e rivaes, que cada uma por sua vez preponderou sobre a outra; referimo-nos ao materialis-

mo e ao espiritalismo. Comprehen-de-se bem, que a natureza dos assumptos estudados á luz de cada uma destas duas escolas influiu poderosissimamente sobre as crenças religiosas; emquanto, com effeito, todo o espiritalista era um religioso, um theista pelo menos, todo o materialista era um descrente, um ateu. A razão de um tal antagonismo acha-se no modo como os espirituálistas do passado definiam seus principios: o espirito era para elles um ser immaterial, isto é, um ser cujos attributos differiam tão radicalmente da materia que della era o opposto. Assim pois, em um tal modo de vêr, o espirito é antes uma abstracção do que uma realidade: em taes condições levaram os philosophos a discutir interminavelmente, durante seculos, sem poder alcançar o modo como se uniria a alma com o corpo.

Tiveram occasião, portanto, os materialistas de levar-lhes a palma, porq ue não podiam estes responder á objecção constantemente renovada daquelles sobre a impossibilidade de ligar-se á materia um tal espirito. O apparecimento, porém, de Kardec entre os philosophos do seculo actual foi o golpe de mestre no materialismo, foi a revivescencia de um espiritalismo mais consentaneo com a razão, por ser capaz de agremiar em torno de si todas as escolas, de acabar com as scissões.

E' por isso que a expressão — novo espiritalismo — refere-se a uma escola que dista tanto do velho espiritalismo quanto a realidade se distancia da abstracção.

Kardec, com effeito, descobrindo o perispírito, isto é, revivendo o mediador plastico de Cudworth, cortou a eterna polemica sobre a união entre a alma e o corpo: o perispírito realmente se polarisa duplamente para guardar affinidades de um lado com o corpo e de outro com o espirito. Nem erramos affirmando ter sido Kardec a luz desta verdade, porque, muito embora desde seculos remotissimos já se ensi asse no Oriente o papel do perispírito, que era chamado — corpo astral —, contudo até bem proximos tempos a litteratura oriental era letra completamente morta para o Occidente.

Por outro lado as descobertas ultimas da sciencia, que, como se sabe, tornou-se nestes ultimos tempos quasi exclusivamente materialista, vieram

concorrer para melhor concepção das relações entre o espirito e a materia. De facto, o quarto estado, que o genio do physico inglez descobriu e denominou radiante, faz entrever a existencia de muitos outros estados cuja fluidez se distancia tanto deste ultimo quanto elle proprio está distante do gazoso, ou este do liquido, ou ainda este do sólido. A differenciação destes diversos estados dá lhes propriedades egualmente differentes; entretanto a passagem de um para outro faz-se em uma gradação tão proxima que acertadamente se pôde affirmar não haver limites precisos entre um e outro estado, como por egual não os ha entre os tres reinos da natureza. De estado em estado, pois, desenvolve-se a materia, em uma evolução indermida, para uma fluidez, uma etherisação, para uma rareficação que bem se poderia dizer a quinta essencia da materia.

Uma substancia, portanto, em um destes estados quintessenciados, bem proxima por isso mesmo da natureza espirital, mas guardando por sua essencia affinidades com a materia, seria um corpo duplamente polarizado, poderia assim ser o laço de união, o vehiculo entre o espirito e a materia: é o papel do perispírito,

São, portanto, as proprias conquistas do materialismo que vem dar ganho de causa ás theorias do espiritalismo moderno: não está, pois, longe desta escola aquella que vem trazer os materiaes para outra.

Mas este moderno espiritalismo, ou melhor o spiritismo, para fallar na linguagem de seu fundador, desenvolve theorias cuja affirmacção se baseia nos processos investigadores da sciencia actual, e não nas concepções exclusivamente metaphysicas dos velhos ontalgistas. Vale isso dizer que são os methodos da experimentação e da observação que orientam o espiritalismo moderno. Ora, assim como quaesquer factos de observação podem ter interpretações variadas, assim tambem por isso mesmo varias escolas appareceram dentro do proprio espiritalismo. Por hoje temos apenas em vista apresentar aos nossos leitores aquellas escolas que se fizeram representar no notavel Congresso Spirita e Espiritualista Internacional

de 1889. Para isto transportamos para nossa. columnas o quadro que o secretario geral do referido congresso editou no relatorio respectivo:

Unanimidade sobre a realidade dos phenomenos	SPIRITAS		Reincarnacionistas. . .		Kardecista.		Unanimidade na luta contra o materialismo nean-	
	Explicação pelos espiritos e também por outras influencias		Explicação pelos espiritos		Futuristas.			
OCCULTISTAS		Não reincarnacionistas		Americanos em maioria .		«Revue Spirite», de Paris.		
Theosophos (doutrinas orientaes) suscripto.		Kalbalistas (doutrinas occidentaes) hebreus		Hollandezes em parte . .		«Spiritisme», de Paris.		
Buddhistas.		Independentes		Svedenborgianos.		«La Vie Posthume», de Marsella. .		
Christãos.		«L'Initiation», de Paris.		«Banner of Light», de Boston. . .		«Revue trimestrielle des étudiants svedenborgiens libres» de Paris		
«La Revue Théosophique», de Paris		«L'Étoile», d'Avignon		«L'Aurore», de Paris.		«Société Théosophique Hermès . .		

Curas sympathicas

(Continuação)

Reichenbach chegou á mesma conclusão; a proposito do sangue saturado de Od, diz elle:

« Por differentes vezes levantei ao ar meus braços diante da Sra. Zinkel que então, á medida que o sangue

descia, via perfeitamente bem empalidecerem meus braços e perderem sua luz. Quando eu os abaixava, ella os via novamente luminosos, logo que o sangue affluia á extremidade dos dedos. Repeti esta experiencia com a Sra. Zinkel alguns annos mais tarde. Mostrei-lhe a principio minhas mãos e meus braços estendidos horizontalmente, depois levantei-os verticalmente, e logo ella os viu tornarem-se mais obscuros. Estendidos horizontalmente tornaram-se mais claros, e, quando de todo os deixei pender, ella os viu logo inteiramente luminosos. A luz odica variava, pois, conforme a proporção do sangue que as veias continham. »

Isto explica como o sangue, tão rico em Od, pôde ser por igual tão efficaç como mumia. Porém podem-se empregar outras substancias mumiças para as curas sympathicas.

Wirdig diz: « Chamo mumia, e considero como vehiculo de transplantação qualquer substancia impregnada de espirito vital. » Tambem elle colloca o sangue em primeira linha, porém menciona ainda toda secreção ou excreção do corpo: urina, suor, leite, cabellos, unhas, que, separados do corpo, guardam durante certo tempo uma porção de espirito vital.

Egualmente elle nomeia o halito e a saliva; assim pois são as mesmas substancias que se acha gozarem por igual um grande papel tanto nas curas pelo magnetismo animal, como nas curas miraculosas do antigo e do novo testamento.

Segundo os Paracelsistas todas as molestias derivam-se de uma desordem do espirito vital; Mesmer enunciou mais tarde a mesma idéa. E' do dever do medico agir sobre este espirito vital, e isto torna-se possível pela relação que existe entre este espirito vital e a mumia. Quando se trata da mumia, a cura se repercute sobre o organismo. Para demonstrar como esta união solidaria existe entre o Od da mumia e sua fonte organica, cita-se um phenomeno analogo no dominio da natureza: Tenzel demonstrar que o vinho velho fermenta no tonel e torna-se turvo, quando a cepa de onde elle provém começa a florescer. « Como é, diz Santanelli, que os vinhos hespanhoes, por exemplo, que se trazem para Napoles, guardam seus habitos climatologicos, e fermentam quando as vinhas florescem em Hespanha e não quando florescem em Napoles? »

Esta relação existe, pois, em toda a natureza, e pôde ser empregada no homem para curar as molestias com maior efficaç do que a therapeutica actual. Um tratamento directo do Od exteriorizado da mumia deve agir immediatamente sobre o organismo doente, enquanto que um remedio introduzido no corpo não faz mais do que agir superficialmente sobre o envolvero.

Eis por que os Paracelsistas desprezam as curas allopathicas, não só porque elles se inclinam para o tratamento homœopathico e isopathico, mas porque a allopathia não pôde

atingir nunca sinão o corpo, e quando muito agir sobre os symptomas da molestia, ao passo que o espirito vital não é por ella jámais influenciado. Elles dizem que a cura deve-se effectuar interiormente no seio mesmo da vida. E' o espirito vital que deve ser melhorado e que deve recobrar suas forças; é elle que entretém o processo vital; é elle que é o representante da *vis medicatrix nature*, e é tambem elle que se poderá tornar senhor da molestia. Com effecto, nós bem o vemos, é quasi sempre a propria natureza que vem em nosso auxilio.

Esta melhora e esta força restituída ao espirito vital produz-se por intermedio da mumia; mas, como sua relação com o corpo é baseada sobre uma influencia mutua, faz-se mister que o corpo do doente observe uma dieta conveniente durante o tratamento da mumia.

A mumia acha-se em relação nem só com o corpo inteiro, mas sobretudo com a parte do corpo d'onde foi tirada. Maxwell diz:

« Curam-se as molestias intestinaes agindo sobre os excrementos, as molestias renaes sobre a urina; emprega-se muitas vezes ainda esta ultima substancia para as molestias geraes, porque ella se acha ligada ás veias, ao figado e ao estomago. Curam-se as molestias dos pulmões por meio dos escurros expecturados pela tosse. Com o suor curam-se as partes de onde elle é extrahido: empregam-se as unhas como mumia para tratar as molestias das mãos e dos pés; os cabellos para a parte do corpo de onde elles são cortados: actua-se enfim sobre o corpo inteiro servindo-se do sangue. »

Cada molestia exige um tratamento especial da mumia. Eis o que a este respeito diz Santanelli:

« Si misturasse o succo da euphorbia com os excrementos frescos, o doente é purgado magicamente, porém elle sente dores violentas que desaparecem assim que se rega a mumia com agua corrente. »

(Continúa).

NOTIGIARIO

Socialismo practico.—Agradecidos estamos a Mr. A. Mongin, um dos prestimosos membros da Commissão permanente de propaganda eleita pelo Congresso Spiritista e Espiritualista de 1889, em Paris, pela remessa da pequena brochura *Socialisme Pratique et le Programme de Godin* (de Guise, Aisne).

Este livro mais não é do que uma conferencia lida na Sociedade de Estudos psicologicos de Genova, a 25 de Julho de 1893, por Mr. Bloume, o qual, meditando attentamente nas obras de Godin, o fundador do *Familisterio de Guise*, sobre a questão social, nella fez uma synthese clara, concisa e ao alcance de todas as intelligencias.

No ponto de vista spiritista principalmente é que Mr. Mongin, na carta

em que faz a apresentação desta obra sente-se attrahido e deseja fazer o contagio das idéas propagadas no livro de realizar o verdadeiro socialismo, baseado na Fraternidade, na Solidariedade e na Justiça.

Entre outras reformas propostas por Godin para alçar este *desideratum* destacam-se: a extincção gradual da herança particular, que passará para o Estado, podendo ser arrendada por certos casos; a extincção dos impostos; a instituição do seguro mutuo nacional, e a associação do capital e do trabalho de modo que aquelle tenha como remuneração os devidos jurões e este o producto da obra executada — lucro — repartido entre os ganhadores sendo a cada um conforme suas obras, sua capacidade, seu trabalho, seu concurso e seus serviços na sociedade.

Como homenagem a obra tão digna transcreveremos aqui a breve noticia que, como appendice, serve-lhes de remate:

« Jean Baptiste Godin, nasceu em 1817, filho de um serralheiro, e elle mesmo serralheiro, occupou-se bem cedo de questões operarias e sociaes. Na idade de 23 annos creou uma nova industria, a fabricação dosapparelhos de aquecer e dos utensilios esmaltados. Em 1846, foi estabelecer-se em Guise e ali fundou um estabelecimento que adquiriu importancia consideravel. Ficando rico, Mr. Godin quiz pôr em execução as idéas que havia concebido para melhorar a sorte dos operarios. Em 1859, fez construir, junto de sua usina, um vasto edificio — O *Familisterio* — que contém alojamentos commodos, agradaveis e são para 250 familias.

Mais de mil pessoas habitam hoje o *Familisterio* de Guise, onde, graças a uma habil organização, fundada sobre a Associação do trabalho e do capital, o operario tem seu bem-estar seguro; onde a criança recebe a instrucção necessaria e faz sua aprendizagem; onde o doente tem todos os cuidados; onde o ancão goza de uma honesta pensão de reforma.

Encontram-se alli todos os meios de distracção: um theatro, um café, um circulo, um restaurante, enfim, armazens destinados ao fornecimento da população.

Neste estabelecimento modelo, os operarios gozam de toda liberdade e de toda independencia, e Mr. Godin pôde, segundo o programma a que se propôz, proporcionar-lhes quasi todas as equivalentes da riqueza.

Depois da revolução de 4 de Setembro, Godin, que já era conselheiro geral do departamento de l'Aisne, tornou-se maire de Guise; depois, a 8 de Fevereiro de 1871, foi eleito membro da Assembléa nacional por 41.000 eleitores desse departamento. Mostrou-se sempre o partidario convencido de uma Republica sabia, liberal, progressiva.

Depois da dissolução da Assembléa Nacional, rejeitou ser de novo candidato por l'Aisne, onde tinha segurança de reeleição, e entrou voluntariamente na vida privada.

Escreveu muitas obras, entre outras o *Governo, o que tem sido e o que deve ser e o socialismo em acção*, e fundou, em 1878, a revista mensal *O Dever*, que imprime-se no Familisterio.

Morreu este grande cidadão a 15 de Janeiro de 1888, deixando a sua obra em plena prosperidade e tendo resolvido, na Instituição que creou, o problema da Associação do Trabalho e do Capital.

Este sabio partilhava as idéas philosophicas de Leibnitz, Charles Bonnet, Dupont de Nemours, Ballanche, Esquiros, Jean Reynaud, Pezzani, Victor Hugo e de um grande numero de nossos contemporaneos sobre a preexistencia e a immortalidade da alma, e acreditava firmemente no progresso indefinido do Ser em vidas successivas.

3 de Outubro. Depois de manhã é o anniversario do dia em que, para uma nova e alta missão, tomou corpo no planeta aquelle que a tradição denominou e o futuro chamará sempre Allan Kardec.

O dia deve ser de gala para aquelles que encontraram as alegrias d'alma, a comprehensão do passado, as claridades do presente e as entreluzes do futuro na philosophia que Kardec denominou spiritismo. Convicta disto e cheia de gratidão pela memoria do missionario venerado, a Federação Spiritista Brasileira convida a todos os cultores da nova doutrina para na noite deste dia congregarem-se em sessão solemne na sala de suas sessões afim de renderem a Kardec o preito merecido.

Novos Grupos.—Recebemos de Guapimirim, em Magé, a communicação de que se installaram ali dois grupos com o fim de cultivarem o spiritismo; chama-se um Grupo Spiritista Santa Maria Eterna e o outro Grupo Spiritista Amor e Crença. Desejamos aos confrades, que no municipio de Magé reuniram-se para cultivar o spiritismo as luzes indispensaveis para se orientarem em tão difficeis praticas: são com effecto indispensaveis, para o exito destes trabalhos, duas condições sem as quaes qualquer grupo, por mais preparado que se julgue, terá diante de si ou os escolhos do fanatismo ou os perigos da obsessão: são estas condições primeiro um desejo ardente e profundo de regeneração desejo que se traduz em facto a toda hora, a todo o instante, a todo o momento, no lar, na rua, na repartição, com amigos, com estranhos, com a familia; segundo, conhecimento intencional da doutrina illuminado pelo criterio da razão e pelo bom senso pratico. Convictos de que os nossos confrades já beberam nas obras de Kardec as luzes necessarias para se libertarem da carga enorme dos preconceitos do passado e dos vicios de educação, e tambem de que se acham no laborioso afan da regeneração moral, presumimos que estarão bem orientados para discernir entre a verdade e o erro, para saber regeitar mesmo aquillo em que a malicia enxertar palavras veneraveis como os nomes

de Deus ou de altos espiritos, como as expressões, amor, caridade, fraternidade ou outros. Um grupo que segundo taes regras se organizar será sempre em sua localidade um foco de irradiação moral que contribuirá para a regeneração humana, cumprindo assim a missão que ao spiritismo cabe no momento actual. Por isso, dirigindo d'aqui o nosso parabem a esses confrades, faremos votos para que jamais se desgarem da tri-lha marcada nos livros de Kardec.

A Fé Spirita — E' este o nome do novo collega, que acabamos de receber, e cujo primeiro numero viu a luz da publicidade a 15 do passado mez na cidade de Paranaguá.

Este só nome basta para indicar os principios de que, na arena jornalística, vem ser paladino a nova folha, cuja publicação é mensal e gratuita. Apresenta-se como órgão do Centro Spirita « Consolo dos Afflictos, » que na mesma cidade acaba de se crear. Nós, que conhecemos o esforçado confrade a cujo empenho deve-se a criação deste periodico, anguramos-lhe, como desejamos, vida longa e prospera. O apparecimento desta folha é uma prova evidente de que, no Estado do Paraná, tem se o spiritismo derramado, como aliás ha succedido por todo o Brazil. Praza Deus que possa o nosso collega dar em Paranaguá ao Spiritismo nem só a orientação moral, que é sua essencia, como ainda os demais desenvolvimentos de que somos todos cultôres. Si nosso empenho fosse de alguma valia entre os spiritas, pedir-lhes-iamos, que, em bem da causa commum, auxiliassem o jovem collega com uma collaboração nu-

trida e efficaz. Não se faz mister dizer que, penhorados com a remessa do primeiro numero, seremos sollicitos em manter a permuta.

Congresso Spirita — Já sabem nossos leitores que este Congresso que se devia reunir em Liège deu occasião a que seus promotores por causa da questão de Deus levantassem contra si a opinião geral de todos os spiritas. Com elles a commissão de propaganda eleita no primeiro Congresso de Paris para tratar da reunião do segundo viu-se forçado a retirar seu apoio moral á commissão de Liège. Nestas circumstancias impossivel foi a convocação do Congresso para o presente anno de 1894. Mas, reunindo-se ultimamente, deliberou a Commissão de propaganda por maioria de votos: 1.º que o proximo « Congresso spirita Internacional » terá logar em Paris, em 1900, epocha fixada para a grande Exposição Universal; 2.º que a commissão de propaganda poderá se alliar ao Congresso spirita e espiritualista internacional que o periodico *La Paix Universelle*, de Lyão, indica como devendo se reunir em Londres nesta data, mas sem de modo algum abdicar de seus poderes até ao proximo Congresso Spirita Universal, que ella recebeu a missão de organizar e que terá logar em 1900.

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funciona na Rua da Alfandega n. 342, 2.º andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

no dia dos ultimos annos, a que assistiu a velha, que hoje passa perfeitamente com Deus ou com o demo.

— Bravo! Gustavo. Tu és o rei dos moleques!

— Rei, não: si me faz favor, principe. Eu sou republicano, e a palavra rei sôa-me desagradavelmente.

— Principe, vá, porque já ouvi chamar a um dos meus correligionarios, principe da tribuna — e a outro, principe da imprensa.

— Pois seja principe; mas diz-me: reparaste como ficou a velha, quando leu a carta?

— Ah! vem o Sr. com a pergunta da outra vez, como si tivesse entrado em nosso ajuste: fazer eu dessas observações.

— Não, não é do ajuste; mas que mal faz perguntar-te isto?

— Não faz mal; porém isto vale alguma cousa, e o que tem valor, paga-se.

— Paga-se como, Rapaz?

— Como? Dizendo-se: toma lá tanto para me dar as informações que me são precisas.

— Ora tu me exiges isto, do teu amigo!

— Amigos, amigos; negocios á parte. Quer saber, puehe pelos cordões da bolsa,

— Pois bem; dou-te dez tostões...

— Passa fóra! Isto é para moleques de carregação. Cá o Gustavo não dá a tarella por menos de cinco mil reis.

Paulo dava grande apreço ás circumstancias que desejava conhecer, e pois, não reluctou, deu os cinco mil reis.

Gustavo, com boas razões acreditando que aquella veia estava exaurida, pulou de contente colhendo-lhe as ultimas gotas, que lhe arredondavam a somma de vinte e cinco mil reis — Dispoz-se a refirir o que observara, segundo dizia.

— A velha estava só, e eu dei-lhe o sacco de pão juntamente com a carta, que trouxe da Estação.

A velha leu a carta — e ficou amarella como flor de algodão e, tão desconcertada, que esqueceu-se de despejar o pão, para me dar o sacco.

Eu brincava com o Nymbo, bonito e alegre galgo que para alguma cousa havia de ser vir.

Brincava, espreitava, á ver si achava ensejo de colher esta caixa, que estava no

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO III

Somnambulismo magnetico

Eis, por exemplo, uma concha de tartaruga; eu a interponho entre os vossos olhos e um livro aberto: logo cessaes de lêr, porque os raios luminosos, partindo do livro para se reflectirem sobre vossa retina são interceptados por um obstaculo.

Admittamos agora, de um lado, que a luz penetre todos os corpos em diversos grãos; supponhamos, de outro lado, que essa espessa escama seja dividida em cem laminasinhas extremamente delgadas, cada laminasinha isolada será necessariamente diaphana, e poder-se-ha vêr a travez. E' precisamente o que se passa com o somnambulismo; os nervos opticos adquirirão um tão alto grão de força visual que os corpos os mais espessos, os mais opacos, passão ao estado de transparencia, de diaphaneidade completa. Desde então, é facil aos raios objectivos atravessarem estes corpos, e, penetrando as palpebras fechadas da somnambula, ir figurar-se na retina que elles representão.

toucador, que se via da sala de jantar onde estavamos.

De repente, vi a velha chegar á janella, olhar para o terreno, onde a moça cuidava dos pintos, e, fechando as mãos, exclamar: Deus te livre que isto seja verdade!

— Ella disse isto, Gustavo?

— Por esta luz que nos alumia, lhe juro.

— Oh! Está completa a minha obra!

Então não preciso continuar.

Não, não; continúa. Preciso muito saber do resto.

O resto é pouco, porque, tendo a velha tomado um maço de chaves, e entrando com elle para um quarto, onde creio que guarda seus thesouros, eu limpei-lhe o tocador desta joia, e tomando o sacco do pão, saí-me muito á franceza.

— Está bom, está bom. Estou contente comtigo, e amanhã ou depois é que hei de provar-te que sou um amigo generoso.

— Um negocio, Snr. meu amigo.

— Que me queres mais, Gustavo?

— Dê-me hoje metade das generosidades d'amanhã ou depois, e eu lhe passo recibo por inteiro. Serve?

— Não; porque só o grau do prazer que sentir, á que hade determinar o da minha generosidade.

— Ah! O negocio é de graus! Quando chegar ao de doutor, queira procurar-me. Daqui até lá, boa viagem, que eu vou andando.

Dizendo assim, o moleque atirou-se pela encosta abaixo, em procura da carrocinha, cujo patrão estava furioso pela demora.

Duas historietas bem arranjadas, apazi-guavam as fúrias do rochucando ilhe, e restabeleceram a confiança de que ninguém era mais digno do que Gustavo.

Paulo, ficando só, começou a remoer todas aquellas saborosas iguarias, que o moleque lhe dera a ingerir.

Cada causa passava por uma analyse, que a fazia sahir limpida, transparente e brilhante, de encantar o bandido, enchendo-lhe a alma de prelibados gozos que invejariam os deuses da Fábula.

Eulalia, a bella Eulalia, estremecia-lhe, palpitava-lhe nos braços, como Orpheu daria a vida por sentir estremecer e palpar, entre os seus, a bella Eurydice, roubada á seu amor pelo tremendo deus do inferno,

Eis porque vossa filha é muda!

Em primeiro lugar faremos observar que a luz não atravessa todos os corpos. E' pois uma hypothese falsa; depois, suppondo-se que a crôsat da tartaruga é dividida em cem laminasinhas, e que separadamente cada uma d'ellas pode ser atravessada pela luz, não é menos verdadeiro que, reunidas, offerecem uma carreira intransitavel ás vistas ordinarias, e, com mais forte razão, aos de uma somnambula adormecida.

Os nervos opticos podem em vão adquirir uma força tão poderosa quanto se queira suppor, esta energia visual não se exerce senão quando os raios reflectidos pelos objectos podem se pintar sobre a retina; ora o somnambulo tem os olhos fechados, logo não pôde ver pelo seu curso.

Herschell conta que conheceu um homem que distinguia a olho nu os satellites de Jupiter; certamente esse individuo tinha uma faculdade visual pouco commum, mas estamos certos que quando fechava os olhos não via nada. Ora, por mais activos que se possam tornar os nervos opticos, elles não podem servir de explicação ao phenomeno quando as palpebras estão cerradas.

E na citação precedente o que significa a ultima phase? Como raios podem pintar-se sobre a retina que elles representam? Isto não quer dizer couza alguma.

De tudo isso se deve concluir que, quanto mais se estudam os estados particulares do corpo humano, mais

como daria a vida por sentir, entre os seus, a bella esposa de Pelleu, por cujo amor seria eternamente aquillo em que foi transformado: um cabo tormentoso.

O miseravel, si acabasse alli o fio da existencia, poderia dizer: acabei a vida no maior auge da felicidade!

De feito: Paulo tinha por tão segura sua presa, que sentia o gozo da posse, e preparava imaginativamente os planos de fugir com ella para onde ninguém a pudesse descobrir: assim como para um Oasis em plano deserto, onde fossem sós, para viverem só um para outro, e depois atirar-a ao mundo.

Nestes pensamentos, não percebeu a marcha do tempo, que só é lerdo e pesado para os que soffrem, e, quando despertou, eram cinco horas da tarde.

Como! Cinco horas, e a velha ainda não disparou.

Só si ainda não deu pela falta da sua preciosa joia!

E' natural. Só dará por ella á noite, quando se recolher a se quarto de dormir, onde a deixou.

A trovada deve, pois, ser amanhã, e eu nada tenho que fazer aqui até lá, e até preciso saber para dispor tudo para amanhã.

Convencido de que tudo correria como calculava, retirou-se para casa, onde pouco demorou-se, por ter de preverir tudo o que era mister para o rapto da moça, logo que a velha a despedisse de casa.

Era, pois, necessario estar a postos logo ao romper do dia; porque mesmo que a estralada se desse á noite, D. Clara tinha muito bom coração para expellir a ladra a horas mortas da noite.

E' preciso confessar: que ninguém chegou ainda a mais alto grau de perfeição no calculo de todas as circumstancias para um determinado resultado.

Entretanto, vem mais este caso demonstrar: que falliveis são todos os juizos humanos, apezar de todo o orgulho dos homens.

Infallivel, só Deus!

As oito horas da noite, entravam em casa do delegado de policia, D. Clara e sua dama de companhia, aquella intima da familia do delegado.

Continúa.

FOLHETIM

52

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

DE A. A. X.

LII

Gustavo estava em maré de felicidades: pagaram-lhe para levar uma carta — e pagaram-lhe para dizer ao remetente que a carta estava entregue!

O que, porém, lhe fazia confusão, era: dar-lhe a velha uma joia de tal ou qual valor, para que elle, que confessara vir com animo de rouba-la, não perdesse a paga do encomendado roubo!

Estes casos, porém, são mais para dar alegria do que para fazerem pensar os espiritos atzados que não se enlevam sinão pelo que lhes falla o interesse material!

O moleque, embora meio atordado com a serie de successos extraordinarios daquelles dois dias, sahia satisfeito de rir para as pedras; porque si lhe escapava a metaphysica da causa, passava-lhe pelos dedos a sua expressão real: l'argent.

Logo que aproximou-se de seu amigo, que ansiosamente esperava, começou a fazer pieguices, na pura intenção de significar-lhe: que tudo correrá á medida de seus desejos.

Paulo quasi o recebeu nos braços, e, sem dar-lhe tempo de respirar, foi-lhe bradando: dá-me o que tiraste, para prova de que fizeste trabalho limpo.

Aqui a tem, esta caixinha, que contém uma joia de grande estima da Sra. D. Clara porque lhe foi dada por sua defuncta mãe,

a existencia da alma apparece como uma verdade estrondosa, porque pretendendo-se negal-a, si é reduzido ás concepções as mais ridiculas para explicar os phenomenos do pensamento e do magnetismo, tanto natural como provocado. Não se deve dissimular que factos tão característicos como os que narramos sejam pouco communs na vida ordinaria; mas todos os que se occuparão de magnetismo, de um modo um tanto seguido, tiveram occasião de os verificar. Os livros, os jornaes, as revistas que tratão do assumpto, abundão em observações semelhantes, e é preciso ser ignorante ou de má fé para recusar-as hoje.

Chegamos agora ao relatorio de M. Husson sobre as experiencias magneticas feitas pela commissão da Academia de Medicina durante *trez annos*, e lido nas sessões de 21 e 28 de Junho de 1831. Descobriremos ahi um terceiro caracter do somnambulismo: a previsão do futuro.

« A commissão reuniu-se no gabinete de M. Bourdois a 6 de Outubro ao meio dia, hora em que M. Cazot chegou. M. Foissac, o magnetizador, tinha sido convidado para ahi se achar á meia hora depois do meio dia: elle esperou na sala sem o conhecimento de Cazot, sem communicação alguma comosco. Forão no entretanto dizer-lhe, por uma porta occulta, que Cazot estava assentado sobre um canapé affastado dez pés de uma porta fechada, e que a commissão desejava que elle o adormecesse e o despertasse n'essa distancia elle ficando na sala e Cazot no gabinete.

Ao meio dia e trinta e sete minutos emquanto Cazot occupava-se com a conversa que entabulavamos ou examinava os quadros que ornão o gabinete, M. Foissac collocado no comodo contiguo principiou a magnetisalo; notamos que no fim de quatro minutos Cazot pestaneja levemente, mostra-se inquieto, e adormece no fim de nove minutos. M. Quersent que o havia tratado no hospital das crianças de ataques de epilepsia lhe pergunta se o conhece. Resposta affirmativa.

M. Itard lhe pergunta quando terá um accesso; responde que será de hoje a quatro semanas, a 3 de Novembro as quatro e cinco minutos da tarde.

Perguntão-lhe depois quando elle terá um outro. Responde, depois de estar concentrado e ter hesitado um tanto, que será cinco semanas depois do indicado, a 9 de Dezembro ás nove horas e meia da manhã. A acta d'essa sessão tendo sido lida em presença de M. Foissac para que elle a assignasse comosco, tentamos induzil-o ao erro, e, lendo-lhe antes de assignar pelos membros da commissão, o relator lêu que o primeiro accesso de Cazot terá lugar domingo 4 de Novembro quando o doente fixara para sabbado 3. enganou-o igualmente sobre o segun-

do, e M. Foissac tomou nota d'essas falsas indicações como se ellas fossem exactas. Mas tendo alguns dias depois somnambulizado Cazot, como costumava fazer para dissipar suas dores de cabeça, soube por elle que era a 3 e não a 4 que devia ter lugar seu accesso. Elle avisou d'isso a M. Itard no dia 1º de Novembro, acreditando que havia erro na acta, e M. Itard sustentou a pretendida verdade.

A commissão tomou de novo todas as precauções convenientes para observar o accesso de 5 de Novembro; elle se deu as quatro horas da tarde em casa de M. Georges (chapeleiro onde Cazot era operario); ella soube d'elle, de sua mulher, e de um dos operarios, que Cazot tinha trabalhado toda a manhã até duas horas, e que jantando tinha sentido dor de cabeça: que, entretanto, tinha retomado o trabalho, mas que a dor augmentando, e tendo tido uma vertigem, subira para seu quarto, deitara-se, e adormecera.

Os senhores Bourdois, Fouquier, e o relator, subiram, precedidos por M. Georges, ao quarto de Cazot; M. Georges entrou só e encontrou-o profundamente adormecido fazendo nos notar pela porta que estava entreaberta para a escada. M. Georges lhe fallou alto, sacudiu-o, agitou-o pelos braços, sem poder despertalo, e ás quatro horas e seis minutos, no meio das tentativas feitas por M. Georges para despertalo, Cazot foi atacado dos principaes symptomas que caracterisam um accesso de epilepsia, e semelhantes em tudo aos que tinhamos precedentemente observados n'elle.

Continúa

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTARES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

LI. — A prece

Elles não se propõem torcer o curso á justiça e embaraçar a execução dos divinos decretos. Condoídos das humanas maguas, que elles já passaram e padeceram, trazem a seus irmãos da terra a inspiração que sustem contra os influxos materiaes; favoneam os pensamentos nobres e salutaes, os raptos que o libertam das tentações e das ciladas da carne. A prece do discreto, feita em profundo recolhimento, limpa de toda preocupação egoista, desperta nelle a intuição do dever, o sentimento superior da verdade; do bem e do justo, que o guiam através das difficuldades da existencia e o mantêm em intima communhão com a grande harmonia universal.

Mas a soberana potestade não representa sómente a justiça, é também a bondade immensa, infinita e dadi-

vosa. Porque, pois, não obteríamos em nossas preces tudo que a bondade pôde conciliar com a justiça? Podemos sempre pedir amparo e soccorro nas horas angustiosas. Deus unico sabe o que nos é mais conveniente e si não nos dê o que lhe pedimos, ha de nos enviar sempre conforto fluidico e resignação.

Quando uma pedra fere as aguas, a superficie dellas vibra em ondulações concentricas. Assim o fluido universal é posto em vibração por nossas preces e nossos pensamentos, com a differença de serem limitadas as vibrações das aguas, ao passo que as do fluido universal succedem-se até o infinito. Todos os seres e todos os mundos acham-se immersos nesse fluido, como nós o estamos na atmosphera terrestre. D'aqui resulta que nosso pensamento, quando é movido por uma força de impulsão, por uma vontade sufficiente, vae impressionar as almas em distancias incalculaveis. Uma corrente fluidica se estabelece de umas a outras e permite aos Espiritos influenciarem-nos e responderem a nosso chamado das profundezas do espaço.

O mesmo acontece com respeito ás almas soffredoras. A prece opera sobre ellas como uma magnetisação á distancia. Ella penetra os fluidos espessos e obscuros que envolvem os Espiritos desgraçados, suavizando-lhes o pezadume e as tristezas. E, frecha luminosa, é aurea frecha que lhes vara as trévas. Que consolação para esses Espiritos o sentirem que não estão abandonados; que ha quem por elles se interessa. Pensamento é este que lhes restitue o valor e a esperança. Si pudessemos medir o effeito que sobre esses desgraçados opera uma prece fervorosa, uma vontade vehemente e generosa, nossos votos se elevariam a miúdo aos desherdados, aos desamparados do espaço, áquelles de quem ninguém cuida e que se acham mergulhados em desconsolada amargura.

Uma das fórmulas mais efficazes da caridade, é orarmos pelos Espiritos desgraçados, com piedade e amor. Todos podem exercer esta caridade, todos podem facilitar ás almas o soltarem-se, e abreviar a turvação que ellas sentem depois da morte, por um surto generoso do pensamento, por uma lembrança benevola e affectuosa. A prece facilita a desagregação corporal, auxilia o Espirito a se despegar dos fluidos grosseiros que o encadêam á materia. Sob a influencia das ondas magneticas projectadas por uma vontade possante, cessa o torpor, o Espirito se reconhece e reassume.

Pôde também produzir salutaes effeitos a prece por outrem, por nossos parentes, pelos desventurados e os doentes, quando é dita com um coração recto e uma fé ardente. Ainda quando as leis do destino a embaraçam, quando as provações devem ser levadas a seu termo, não é inutil a prece. Os fluidos beneficos que ella tem em si accumulam-se para se entornarem depois da morte no pe-respirito do ente amado.

«Juntae-vos para orar», disse Jesus. A prece feita em commum é um feixe de vontades, de pensamentos, raios e perfumes, que dispara para a mira com maior impeto. Ella pôde adquirir uma força irresistivel, uma força capaz de soerguer e aluir as massas fluidicas. Que apoio para a alma ardente que emprega em seus arroubos tudo que ha grande e elevado em si! Em tal estado seus pensamentos borbotam qual torrente impetnosa, em vastos e possantes effluvios.

Tem-se visto a alma que ora despegar-se do corpo, e seguir arroubada o pensamento fervente que ella projectava como precursor ao infinito. O homem tem em si um motor incomparavel, de que elle não sabe tirar sinão um partido mediocre. Para fazê-lo funcionar, duas cousas bastam entretanto: a fé e a vontade.

NOVOS LIVROS

Vende-se na Federação Spiritica Brasileira:

- «Le Professeur Lombroso et le Spiritisme», analyse feita no «Reformador» 2\$000
- «Os astros», estudos da Creação, pelo Dr. Werton Quadros. 2\$000
- «Obras Posthumas», por Allan Kardec, em brochura, 3\$500, encadernado. 4\$500
- «Spiritismo». Estudos phylosophicos, por Max; (1º vol.) em brochura 2\$000, encadernado 3\$000
- «O homem através dos mundos», por José Balsamo; em brochura 3\$000, encadernado. 4\$000
- «Os loucos», romance spiritica, por Julio Cesar Leal 2\$000
- «O Socialismo», por Engenio George 1\$000
- OBRAS OFFERECIDAS A ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS
- «Trabalhos Spiritas», pelo Dr. Antonio Luiz Sayão . . 2\$000
- «Os Tres», comedia, em 1 acto, por Ignacio Teixeira 1\$000
- «Sem caridade, não ha salvação», polka, por H. F. de Almeida 1\$000

Os pedidos para fóra da Capital Federal serão attendidos mediante o excedente de 500 rs. para registro do correio. Todo o pedido deverá ser acompanhado da importancia em vale postal.

Estudos do Spiritismo

«Nascer, morrer, e renascer ainda: progredir sempre — tal é a lei.»

ALLAN KARDEC.

No intuito de facilitar aos investigadores da verdade, que defendem a liberdade de consciencia, occasião para tomarem parte nos estudos iniciais da sciencia spiritica, todas as pessoas que forem dotadas do espirito de tolerancia serão admittidas nas reuniões de estudos theoricos e praticos, que terá lugar todos os dias, ás 7 horas da noite á rua da Alfandega n. 342, 2º andar

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGAO DA FEDERACAO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Outubro 15

N. 280

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Araujo, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MINAS GERAES—O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batista, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO—O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA'—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

ATENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal

Uma Reivindicação.

Ha no quadro schematico das escolas espiritualistas representadas no Congresso de 1889 uma injustiça ao spiritismo, a qual devemos todos corrigir.

Assim é que, considerando todos os congressistas unanimes nem só na afir-

mação da realidade dos phenomenos como tambem na lucta contra o materialismo neantista, divide-os em duas grandes cathogorias os spiritas e os occultistas, dizendo que aquelles explicam os phenomenos pelos espiritos e estes pelos espiritos e tambem por outras influencias.

A verdade não é precisamente esta. Os cultôres do spiritismo vão cataloga em qualquer parte em que se ache, encontre-se ella no immortalismo ou no esoterismo hebreu ou sanscrito.

Sendo o spiritismo o espiritalismo moderno, foi aquella palavra creada pelo grande philosopho do seculo IX, justamente porque esta não mais servia para exprimir a grande synthese, que se forma com a noção de causa: com effeito o espiritalismo não passava de escola metaphysica que se contrapunha e que se considerava rival de outra escola o materialismo.

Entretanto nem mesmo esta ou qualquer outra escola o spiritismo considerava sua rival.

Para elle as acquisição da materialismo são verdades *in posse*, que cumpre observar, experimentar e portanto verificar. Elle caminha lado a lado com essa escola, seguindo, porém sósinho, quando ella pára. Bem razão houve, portanto para se especificar no quadro que a unanimidade da lucta dos congressistas era contra o materialismo *neantista*.

Em outras epochas, quando a philosophia se bifurcava nas duas velhas doutrinas, é que uma dava como causa de todos os phenomenos a materia, enquanto a outra, sua rival, attribuia-os exclusivamete ao espirito. Era a eterna questão das academias, a questão insuperavel, questão que, reflectindo sobre a propria medicina, a scindiu em duas escolas oppostas Paris e Montpellier. Ora o spiritismo, que é um filho opportuno da epocha, um producto fatal de adiamento das intelligencias, pése embóra esta affirmacão á memoria do emerito Allan Kardec, o spiritismo que percorre todas as veredas do materialismo, não pôde se confundir com a escola exclusivista e cega que só tem olhos para o espirito.

Demais, elle não é uma escola; elle é hoje entre os modernos o que era a philosophia entre os antigos: a sciencia integral. A differença está exclusivamente nos processos: enquanto no passado só os methodos analogico e synthetico é que conduziam ao conhecimento da verdade, modernamente o spiritismo, sem desdenhar

estes, basea-se sobretudo nos methodos analytic e experimental. Elle é, por assim dizer, uma revivescencia da synthese perdida no caminhar dos tempos, synthese hoje mais grandiosa, porque, com os processos modernos, ella pôde tirar a prova da do passado.

As leis que regulam a marcha das sociedades regulam por igual a do progresso; ha, por assim dizer, ciclos que têm de ser percorridos fatalmente: depois de quedas profundas, que mais parecem um regresso, vem renovações cada vez mais brilhantes, cada vez mais altas. Dir-se-ia que no evoluer do progresso tem a humanidade de descer a valles profundos para de quando em quando, ascender a píncaros cada vez mais elevados. Estes píncaros são, por assim dizer, os patamares da evoluçào: é em um delles que nos achamos com a synthese moderna que se chama spiritismo.

Ora, por isso mesmo que a caracteristica do spiritismo é esta universalidade, esta catholicidade, que abrange o conhecimento da materia, do espirito, e de Deus, e de suas relações reciprocas, elle comprehende no circulo de seus dominios a sciencia, a philosophia, a religião.

Não é, entretanto, elle mesmo nenhuma destas tres cousas: affirmar o seria cercar o ambito em que elle é senhor soberano; seria amesquinhal-o. E é isto o que fazem aquelles que, sem ter ainda por completo penetrado esta orbita, perdem-se na eterna questão si será o spiritismo sciencia, philosophia ou religião.

Assim, pois, o spiritismo não é uma escola, não é um ramo de nenhuma arvore: elle é a propria arvore, de que não galhos as diversas escolas philosophicas e as seitas religiosas. Só elle é que pôde dizer: *nilhil a me alienum puto*.

Si, portanto, spiritas ha que encontram nos sós espiritos a explicação de todos os phenomenos, elles poderão ser, quando muito, um ramo, mas não constituirão o proprio spiritismo.

Esta reivindicacão era necessaria, porque, si é verdade que o momento presente é uma epocha de transição para uma das culminancias do progresso, cumpre que aquelle que tem em mãos o guião que ha de conduzir para estas altitudes, cumpre que o spiritismo, emfim, não se confunda

com alguma destas escollas ou seitas que, pela estreiteza mesma do circulo em que gyram, estão fatalmente condemnadas a perecer.

As curas sympathicas

(Continuação)

Si se consegue attenuar as molestias por intermedio das excreções do corpo, visto como taes excreções, embebidas por uma parte do espirito vital, attrahem a si o mal, maior ainda deve ser este effeito, si se toma mesmo uma parte do corpo. E' com effeito isso o que pensava Paracelso. Eis o que nos relata Van Helmont: «Havia um habitante de Bruxellas perdido o nariz em combate. Dirigiu-se a um medico chamado Tagliacozzo, em Bolonha, e pediu-lhe que lhe fizesse um nariz artificial; mas, não querendo deixar cortar a carne de seu proprio braço, entrou em accôrdo com um operario que, por uma somma convencionada, permittiu que se cortasse a carne necessaria para o nariz. Passados tres mezes, ao entrar em sua casa, começou o paciente a sentir tornar-se frio o nariz, que alguns dias depois gangrenou e cahiu. Procurando-se conhecer a causa do estranho accidente, soube-se que, no mesmo momento em que começou o nariz a tornar-se frio, o operario havia morrido. Isto pôde ser attestado por testemunhas occulares que ainda moram em Bruxellas.»

Dizem que Edmond About tratou de assumpto analogo em seu romance: *Le nez du notaire*.

Poder-se-ia a estes factos juntar o que se refere aos remedios ainda hoje empregados: o unguento de armas, a lampada de vida, o philtro de amor, as injectões animaes. Mas cumpre que eu vá adiante; e para isto estabelecerei a seguinte questão: Como é que a idade média chegou a esses conhecimentos de curas magicomagneticas? Evidentemente o acaso, a experiencia e as especulações philosophicas não teriam bastado para descobri-los, embora tivessem os medicos desta epocha a vantagem de serem só doutôres em medicina como tambem doutôres em philosophia, ao passo que em nossos dias o materialismo tornou bastante turva nossa vista. Mas existe ainda uma terceira fonte de intelligencia magica em que ainda ha pouco apenas tangencieiei. Paracelso descreve um estado de extasis que bem poderia se assimilhar

ao somnambulismo. « Neste estado, diz elle, lê-se no invisível e descobrem-se os segredos da natureza. »

Na idade média existiam muitos extáticos desses, foram somnambulos therapeutas; elles se encontravam entre os possesados, as feiticeiras e mesmo entre as santas, por exemplo, santa Hildegarda. Encontramos ainda esta faculdade entre os somnambulos artificialmente conduzidos a esse estado pela magnetisação: então elles são influenciados pelas qualidades odicas de todas as cousas, e eis por que immediatamente reconhecem a essencia dellas, e sabem em que relação esta essencia se acha para com o corpo humano: tal era a somnambula Manette. No seculo passado uma somnambula de Puységur havia descripto sua molestia por modo a designar claramente a transplantação, posto que nunca tivesse ouvido fallar dessas cousas. A « vidente de Prévorst », de Kerner, indicou muitas vezes a essencia das plantas que tinha em suas mãos, e é desta maneira também que chegam os somnambulos a fazer o diagnostico das pessoas com as quaes são postos em relação, e a lhes prescrever remedios capazes de melhorarem seu Od. Elles sentem que as qualidades odicas das diferentes pessoas variam conforme sua individualidade: é, pois, pelo contacto e não por clarividencia que julgam.

Ultimamente, por occasião do processo do somnambulo Iost de Dorlisheim, em Strasbourg, as « pessoas competentes » declararam que não existia a clarividencia, e que, portanto, o diagnostico e as prescrições do dito Iost mais não eram do que charlatanismo. Assim, pois, este processo apoiou-se sobre dados inteiramente erroneos, porquanto tratava-se de effluvios odicos e não de clarividencia. Aquelles que negam estes factos sobre os quaes se baseia toda a existencia deveriam estudar Reichenbach. Si affirmarem que só os medicos têm o direito de ser juizes nesta questão, poderemos citar nomes pertencentes a este campo, como Ochrowsicz, Baréty e o Dr. Martin Ziegler, cujos escriptos só desde pouco conheço.

Seria para desejar que se fizesse observar a egual « competentes » que elles não têm o direito de fallar em nome da sciencia, porque apenas emittem sua opinião pessoal.

Quando somnambulos tocam cabellos ou roupa de um enfermo ausente, sentem, pelos effluvios odicos accumulados nestes objectos, effluvios que se confundem com os delles, aquillo de que soffre o doente. E' por causa desta fusão que os somnambulos muitas vezes sentem as dores dos doentes em cujos objectos tocam, e que o afastamento de seu magnetizador ou do objecto com o qual elles

estavam em relação, penivelmente os impressiona.

Um das somnambulas de Kerner, que havia durante muito tempo conservado na mão uma varinha de videira, pedia, quando puzeram esta em cima da mesa, que lh'a tornassem a trazer, « porque ella ainda não tinha sahido inteiramente da varinha », e dizia que o afastamento subito de um objecto ou de uma pessoa com os quaes ella se achasse em relação sempre a affectava penivelmente. Esta somnambula mostrava-se egualmente conhecedora da transplantação. Tendo em mãos um ramo de nogueira, disse: « Si queimassem este ramo embebido de meu magnetismo, eu soffreria dores atrozes em todas as partes do corpo, e certamente morreria. Si o puzessem n'agua, eu sentiria um calafrio percorrer todos os meus membros, toda minha força seria absorvida pela agua, eu teria febre e ficaria sem sentidos. A unica cousa que me poderia salvar então seria fazerem-me beber desta agua, e só assim ser-me-iam restituídas as forças. »

(Continúa).

Sempre os Orientaes

A physica e a chimica são sciencias nobres, é verdade; aquelle que as possui realisa maravilhas, e estas maravilhas dão-lhe uma falsa apparencia de magico, porém nada mais que apparencia falsa.

Os verdadeiros magicos, que são os filhos do Oriente, que não sabem nem physica nem chimica, apparecem a nossos olhos como perfeitos ignorantes.

Estaes em vossa casa, no Oriente, n'uma casa tomada de aluguel, nella residis até que tenhades completado a missão que vos confiou uma sabia sociedade, que vos escolheu para estudar as producções orientaes e as diferentes naturezas do sólo e do clima.

Recebeis a visita de um indigena, não tendes necessidade de offerecer-lhe uma cadeira, porque, com grande espanto da vossa parte, vem uma por si mesmo offerecer-se ao vosso visitante, que não tem mais do que nella se instalar.

Faz calôr, um pouco d'ar refrescaria o salão em que vos achaes; immediatamente, conforme desejades, a janella abre-se, e deixa penetrar o ar de fóra.

Vosso visitante, com receio de vos incomodar, abrevia a visita, levanta-se, despede-se e dirige-se para a porta, a qual graciosamente abre-se por si mesma e torna a fechar-se brandamente atraz delle.

Quanto ao movel sobre o qual elle estava sentado, torna a tomar seu antigo logar.

Deante de todos estes factos, ficades espantados e como que atonito. Que quer dizer isto? Perguntaes a vós mesmo. Estou no paiz dos sonhos? Não, não estaes no paiz dos sonhos!

estaes em plena realidade, vistes, vistes bem uma cadeira offerecer-se ao vosso visitante, uma janella abrir-se obsequiosamente para vos proporcionar um pouco de fresco e uma porta abrir-se e tornar a fechar-se sózinha.

Sózinha? E' talvez dizer muito: como a cadeira, como a janella, ella obedecia á vontade do vosso visitante, que é um Oriental, versado nas sciencias magicas.

Desde seu nascimento, recebeu da natureza certo poder, que soubera desenvolver, e por meio do qual agia sobre os objectos inanimados e os costringia a obedecerem á sua vontade mentalmente expressa ou a um gesto mais ou menos perceptível, feito com a mão.

O padre Daniello Bartoli, em sua obra sobre a Asia, conta factos semelhantes da parte dos Yoghis, dos quaes foi testemunha e que attribue ao demonio que se servia delles como instrumentos; lêde como mediums.

Entre nós, aliás, o famoso Douglas Home produzia effeitos semelhantes ou quasi semelhantes.

Mas os Orientaes, com o mesmo gráo de potencia, agem com mais arte e de um modo mais surpreendente. Eis aqui um outro facto que nenhum medium do Occidente pôde egualar e que não pôde ser testemunhado sinão no Oriente.

Um fakir vem á vossa casa completamente nú até á cintura; aponta-se-lhe ao peito a ponta afiada de uma espada, elle precipita-se com força sobre essa ponta, de maneira a formar um arco de circulo e o aço não lhe penetra as carnes.

Em vez de uma espada, estaes armado de um sabre dos mais afiados, o fakir tem o peito coberto com larga folha de um vegetal; vós o bateis com força, a folha é cortada em duas partes, e o fakir não tem nem mesmo uma arranhadura.

Jogam-se ao ar corôcos de côco colhidos de fresco, cahem sobre a cabeça calva de um outro fakir ou de um yoghi, onde quebram-se como se cahissem n'um rochedo, e a cabeça fica tão danificada como se tivesse recebido uma bólla de algodão.

Lêde a *India dos Rajahs*, de Rousset, e sobretudo o primeiro volume de *Los Espiritus*, do Sr. Otero Acevedo, obra de uma erudição tão variada quanto interessante, lá vereis ainda mais.

Que fica sendo a nossa physica e a nossa chimica e a nossa historia natural, deante de semelhantes factos?

A physica ensina que é a attracção para o centro que mantém os seres animados sobre a superficie da terra e os livra de cair no espaço, e quasi que a cada instante os fakires e os yoghis elevam-se ao ar muitos metros e ahí ficam suspensos durante um tempo bastante demorado, sem serem providos de azas como os passaros.

Como explicar taes phenomenos? Os numerosos auctores que os relatam e que delles foram testemunhas, attribuem a estranha potencia dos magicos do Oriente ao seu regimen, de uma implacavel austeridade, que des-

envolve e augmenta n'uma enorme proporção as espantosas faculdades com que a natureza os dotou.

Vivem em penitencia e em solidão, cobertos de miseraveis trapos; habitam cavernas ou miseraveis cellulas e não apparecem em publico sinão para prégear, pedir esmola, ou obrar os seus milagres. São vistos pallidos, descarnados, descalços, n'um estado de causar dó ao mais miseravel ente dos profanos.

O povo considera-os como seres superiores que desprezam as riquezas e as grandezas deste mundo, e preferem ser ministros do Deus Supremo que, por meio delles, faz brilhar seu poderio.

Os fakires e os yoghis são innumeros, e sem conta. Haveria aqui dez sómente no nosso Occidente que quizessem passar a vida miseravel delles, mesmo com a condição de operar milagres pasmosos? A maior parte dos nossos mediums acham no seu fraco poder recursos para subsistir? Não ha um só que faça voto de pobreza.

HORACE PELLETIER.

NOTIGIARIO

Christo e Caridade. — « Subscrição aberta entre as generosas familias fluminenses para a fundação de um Instituto destinado a receber e educar no regimen do trabalho e da honradez os infelizes de ambos os sexos que sahem das prisões, afim de que, voltando á sociedade, não se entreguem á pratica de novas irregularidades que os tornem reprobos, e eternamente condemnados a viver reclusos e inuteis para si e para o proximo. » Tal é o titulo de uma lista-circular que nos veio ter ás mãos: titulo só por si assaz recommendavel aos sentimentos altruistas da nossa sociedade. Temos ardentes desejos de vêr installar-se e progredir instituições como estas, lançadas por inspiração propria da epocha que tende á regeneração da humanidade por meio da confraternisação das crenças em uma synthese social e religiosa, e por isso fazemos votos para que tão alevantada idéa não fique de futuro prejudicada com o enxerto de qualquer seita religiosa, quer em seus fundamentos organicos quer no seu funcionamento. O Christo, para o qual aqui se appella, deve ser o Christo, tal como exemplificou na terra, curando do corpo e da alma a scribas e phariseus, a publicanos samaritanos, — o Christo sem egreja, — o Christo da praça publica.

Não bastará receber e educar esses infelizes sahidos das prisões no regimen do trabalho e da honradez; necessario é fallar-lhes também de Deus e da moral universal consubstanciada na doutrina Spirita. Só assim poderá tomar-lhes o arrependimento sincero para não reincidirem nas más tendencias e procurarem efficaz regeneração.

Confiamos que assim succederá, porquanto, a provecta e respeitavel

Senhora que acha-se à frente deste commettimento tem por habito antigo visitar os encarcerados, levando-lhes doutrinação e consolo, sem perguntar-lhes qual a sua patria e qual a sua religião.

Novo Grupo. — Sob o titulo — Jesus, Amor, e Caridade — acaba de se fundar, no bello e povoado arrabalde suburbano do Engenho de Dentro, um novo grupo spirita, o qual celebrará sessões ás terças e quintas-feiras, ás 7 horas da noite.

Desejamos grande somma de progresso moral aos novos cultôres da abençoada vinha.

Um menino-prodigio. — Exibe-se em Berlim, diz uma revista franceza, um menino prodigio, apenas de dois annos de idade, sabendo lêr quasi correntemente o escripto impresso, tanto em caracteres gothicos como em latinos. Este menino cujos paes não têm sinão cultura muito summaria e que nunca pucharam por elle, educou-se a si proprio tão permaturamente. Apenas com um anno manifestava grande curiosidade pelas legendas das imagens e letreiros das lojas, que fazia lêr e reler.

Dotado de uma memoria visivelmente viva, retinha então o arranjo das letras nas palavras assim lidas, reconhecendo as quando de novo lhe eram apresentadas, deduzindo logo o valor das letras que lhe serviam depois para a leitura espontanea de novas palavras.

E assim, inventou, na idade de um a dois annos, o systema de leitura que está sendo geralmente adoptado.

FOLHETIM

53

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LIII

Lazaro, como disse Mauricio a Paulo, levava os dias a correr os eitos, tendo detalhado o trabalho de vespera, de modo que fossem bem aproveitados todos os bracos.

Seu detalhe, porém, não attendia somente ao resultado para a fazenda, mas igualmente as condições humanas das forças productoras.

Nem exigia trabalho forçado, nem fazia trabalhar os que via esgotados de forças. Aproveitava todas as forças, mas fazia-o com humanidade.

Sobretudo curava da alimentação dos escravos, regeitando os generos de má qualidade e fiscalizando-lhe o preparo.

A cosinha da fazenda preparava comida para gente e não mais, como d'antes, para porcos.

Fazia os negros se lavarem todos os dias: e providenciou para que tivessem sempre roupa limpa e apropriada ao tempo do frio ou do calor.

Aos domingos e dias santificados, não permitia que se trabalhasse, julgando bem que a perda daquelles dias era fortemente compensada pelo renovação das forças, que sempre dá o descanso.

O Sr. Procopio, o tytira do administrador, foi incumbido de ensinar aos filhos dos escravos, e mesmo aos destes que quizessem, as primeiras letras — ler, escrever e contar.

3 de Outubro. — Tendo sido esta a data em que veio á luz da vida terrena o notavel missionario que os spiritas veneramos sobre o nome Allan-Kardec, reuniram-se, com o fim de lhes prestar a devida homenagem, grande numero de confrades representando muitos grupos do Rio de Janeiro, por convite da Federação Spirita Brasileira.

A sala das sessões, ornamentada especialmente para este fim, foi tão pequena para conter todos os que se desejavam associar á homenagem, que via-se constantemente um fluxo e refluxo de pessoas que já não encontravam logares, na sala, no corredor ou nas escadas, onde se podessem accomodar.

Aberta a sessão foi attentamente ouvido o orador official que, em perfunctoria oração, discorreu sobre a vida, as qualidades e a obra gigantesca do mestre. A este discurso, recebido com applausos por todos os presentes, seguiram-se os representantes das diversas associações e grupos spiritas, que vinham todos render preito áquelle que lhes apontou o caminho da verdade, áquelle que lhes robusteceu a fé tornando-a esclarecida pelo seu consorcio com a razão. O que se lia em todas as physionomias e se desprendia de todas as palavras era um concerto uniforme que naturalmente pela sua homogeneidade e fortaleza subia ás regiões onde pairava o espirito cujo anniversario se commemorava: eram sentimentos de gratidão.

Por ultimo o segundo orador official pronunciou o discurso de encerra-

Elle proprio ensinava todas as noites o cathecismo da doutrina christã e instituiu o terço, prece em commum, que era resado por todos os pretos da fazenda, e sempre tirado pelo administrador, a quem não pouco custou aprendel-o.

Tudo mudou na fazenda, com relação aos escravos, attendendo-se desveladamente, tanto á saúde do corpo, como a instrução do espirito.

O escravo foi alli elevado á cathogoria de homem!

Tambem por isto em pouco tempo, não somente o trabalho era uma realidade, por ser feito com satisfação, como era, para toda a negraria, mais que um idolo, o novo superintendente.

Lazaro dispunha de todos aquelles coações dos negros, que, levados pelo amor faziam o que nunca se lhes arrancaria pelo rigor.

O bacalhão desceu das alteras de um principio á cathogoria de um traste inutil.

A fazenda comprava cereaes e carne, o que elevava extraordinariamente sua despesa.

Lazaro fallou aos escravos e todos, com a melior vontade e sem prejuizo do serviço detalhado, propozem-se a fazer enorme plantação de milho, feijão, arroz, mandioca e todos os generos de horta, que deviam dar para o consumo farto e para exportar.

O intendente pediu ao conde, em uma das suas cartas mensaes em que dava conta da sua gestão, uma bolandeira para fazer farinha, e alguns teares para tecer algodão, com que vestir os pretos, visto ter feito uma grande plantação desse genero.

Começou em larga escala a criação de porcos e carnivoros, cuja alimentação nada custava, no intuito de dispensar o fornecimento de carne, que era enorme, alimentando-se muito mais solidamente e hygienicamente a escravatura.

Emfim o trabalho duplicou e a dazepes quasi se annullou, por obra do methodo com que era distribuido e dos cuidados com que eram tratados os trabalhadores.

A fazenda das Lavras tornou-se um modelo e os fazendeiros da circumvisiohança

mento, em que largamente se espraou sobre o lemma — fóra da caridade não ha alvação —. Aqui por tal fórmula se compenetrou do assumpto, que encheu-se de commoção a ponto de transmettil-a a todos os circumstantes. Foi enfim uma festa em que só dominavam a caridade, o amor e a gratidão.

El Instructor. — E' uma revista scientifica e litteraria, publicada em Aguas-Calientes (Mexico), pelo distincto Sr. Dr. Jesus Dias de Lião. Acabamos de receber alguns numeros fartos de bons artigos sobre questões scientificas e litterarias. D'entre elles, porém, salienta-se principalmente aquelle que tem por titulo *Philosophia esoterica das religiões da antiguidade*. Quizeramos que todos os livres pensadores, e nomeadamente os spiritas, tivessem-n'o debaixo dos olhos. Gratos pela remessa desta interessante revista, enviamos d'aqui ao seu redactor as nossas saudações fraternas.

MISCELLANEA

Revolução e Evolução — O homem no universo

De tempos em tempos gostamos de sair da concentração do gabinete para darmos ao publico o resultado de nossas locubrações.

Vivemos, ha muitos annos, afastado dessas mil *coisinhas* em que os homens, pela maior parte, empregam o

até longas distancias, vinham visital-a e sahiam admirados da corrección que notavam, nas maiores como nas minimas cousas.

O Procopio, especie de secretario do administrador, vendo o preito que todos rendiam a Lazaro, por seus planos administrativos, tão bem executados, quanto delineados; calculou que o conde havia, por força, de fazer de Lazaro o seu homem e portanto, que Mauricio era outro prestes a desaparecer no acaso.

Fez, pois, lá comsigo, o plano de desligar-se deste e fazer-se creatura daquelle. Só espreitava uma occasião de prestar a Lazaro um bom serviço, que lhe conquistasse seu reconhecimento.

O rapazito conhecia todas as manhas e velhacarias de Mauricio, mas ignorava que lhe tivesse servido de instrumento contra Lazaro, escrevendo a carta de ordem em nome deste, e a denuncia contra este, ambas dictadas por Mauricio, porque o velhaco embora confiasse muito no seu secretario, julgou prudente não lhe confessar tão importante segredo.

E, neste pensamento, convidou-o para jantar em sua casa e ali deu-lhe a beber um «judeu», como chamam a mistura de varias especies de alcoolicos, que promptamente tornou-o inconsciente do que fazia.

A' força, pois, de calcular, no puro interesse material, fazer-se creatura de Lazaro, Procopio foi sentindo espontaneo arrastamento para o intendente, que vinha sempre á sua escola, e vendo que elle a dirigia muito convenientemente, tratava-o com certas preferencias, que lhe calavam na alma.

Procopio, rapaz que não recebeu educação moral, tinha entretanto, como disse E. Sue do Churinado — honra no coração.

E Lazaro, que lobrigou-lhe esses germens do bem, reconhecendo, entretanto, que elle não os procurava desenvolver por ignorancia dos principios moraes, fez proposito de illuminar aquella alma para que pudesse discernir o bem do mal.

Neste intento foi chamando a si, com verdadeiros arrepios do Mauricio, que temia-se daquelle ligação, e sempre que o tinha comsigo fazia-lhe uma preleção sobre o principio e o destino do homem e

tempo que lhes sóbra da lucta diária pela vida.

Queremos acompanhar a marcha velloz do progresso humano nos derradeiros annos deste século. Queremos ver, ante a sociologia do paasado, como se opéram as revoluções e evoluções da sociedade presente.

Tudo observamos, analysamos, estudamos, com a maxima attenção, não despresando, se-quer, os menores élos da grande cadeia dos factos que mais avultam.

Nesse trabalho cerebral, é claro que temos uma base sólida, forte, indistinctivel, sobre a qual sustentamos a orientação de nossas ideias. Essa base é a crença na grande força creadora e na perduração do homem na marcha ascendente do infinito.

Prêso á terra, pela lei physica da attração dos corpos grosseiros e pesados, não deixamos, por isso, de estar ligados tambem ás leis que presidem ás funcções fluidicas do espaço, pela condensação dos corpos opacos e imponderaveis que constituem a atmosphera craneana.

Emquanto no planêta, somos á semelhança dos condemnados ou encarcerados, pois vivemos constantemente prêso e perdendo forças physicas na deslocação dos corpos que nos embe-ryonam; corpos estes de diferentes especies e naturezas, cada um dos quaes obedece á uma lei distincta, mas uniforme, eterna e mantenedora do plano geral da creação.

E' um engano suppor, que o homem pertence á terra.

O homem é, neste mundo, habi-

sua razão de ser nesta vida.

O rapaz recebia aquelles ensinios, que o faziam outro, e quanto mais outro se sentia, mais se prendia a Lazaro.

Já não era o interesse que o arrastava, era o sentimento affectuoso do coração.

Pôde-se, pois, dizer que em pouco tempo o intendente conquistou todas as almas dos que lhe eram snjeitos, menos unicamente a do Mauricio, que era revel a todo o sentimento moral e humano.

Este, vendo como todos corriam para seu inimigo, sentia o que deve sentir o peixe fóra d'agua — uma especie de asphyxia moral.

Procurava chamar a si os negros, tratando-os com exagerada meiguice, naquellas almas rudes tinham o senso commum, e este bastou-lhes para reconhecerem que o tigre de outr'ora não os procurava agora com boas vistas; fugiram-lhe com o corpo.

Dirigiu-se ao Procopio, a quem increpou de já não ser seu amigo como antes e de só ter attensões para o intendente, mas o Procopio já não era o que fóra, seu amigo e em vez de desculpar-se, fez-lhe uma pratica aconselhando-o a procurar tambem o intendente, um homem bom, que ensina a gente o verdadeiro caminho da vida.

Vendo-se assim abandonado de todos, lembrou-se de seu amigo Cosme dos Reis, homem que tinha recursos para tudo e, procurando um pretexto para á cidade, foi ter com o amigo.

Expoz-lhe sua triste situação e o perigo que corria de ter descobertas suas falcatruas pelos desertores de sua confiança, principalmente por Procopio.

— O conde ainda não deu signal de ter recebido sua denuncia? pergunteu Paulo.

— Nada, e já tinha tempo de sobra, pelo que me parece que minha obra não alterou a confiança que elle tem no maldito Lazaro.

— E' justo o seu juizo, mas foi neste caso que o sujeito cujo historia lhe contei recorreu ao guiné.

Ora, não ha dia que se não lh'o applique mas o demonio parece que tem o couro fechado.

— Qualcouro fechado! O tal da historia quando viu que a dóze era fraca, dobrou-a e teve o effeito!

Continúa.

tante *provisório* de uma das menores cazas de Deus; mas sua genealogia perde-se nas mais longinquas e tenebrosas noites do passado, e seu destino surge nos mais claros e luminosos horizontes do futuro.

Sua missão é progredir aperfeiçoando-se, e aperfeiçoar-se estudando, conhecendo e conhecendo-se.

Não temos lembrança do que eramos antes de sermos, entretanto somos. Devemos, portanto, estar de sobre aviso a respeito do que poderemos vir a ser.

Para os homens das escolas positivista e materialista, aquella científica e esta metafísica, sejam quaes forem os factos, por mais extraordinarios que nos pareçam, são todos naturaes e necessarios.

Para os espiritualistas, porém, isto é, para os que crêm em uma causa primaria e na immortalidade do homem, são com effeito, naturaes os factos que se estão dando neste mundo: mas também attestam, de maneira categorica a intervenção, directa do Creador nos desmandos e crimes que os homens têm praticado.

Reina como que uma loucura latente; ou inconscia invencível, em quasi todos os cerebros!

Os mais adiantados paizes do mundo estão ameaçados de uma guerra de extermínio! Os pequenos fazem-se grandes, por meio de armas destruidoras; os grandes fazem-se pequenos, na reacção justa mas penosa contra os seus perseguidores!

Os gabinetes de estudo, em que a razão se illumina, a moral se evangeliza e o patriotismo se avigora, foram trocados pelos autos de conspiração e praças de armas! A paz transformou-se em guerra, e a humanidade, perturbada, só cuida na luta da materia pela materia, a mais terrivel e medonha de todas as luctas!

Religuemos agora os factos ás leis fataes das attracções e repulsões.

Demos ao corpo o que é do corpo, e, ao espirito, o que é do espirito.

E' claro que a natureza rege-se pelas forças de que é dotada, assim como estas são dirigidas pelo poder que as criou.

A verdade, fructo apeticido de todas as sciencias, tem seu contagio proprio: impõe-se por sua luz irradiante, que a faz ser vista e conhecida até pelos proprios que a detestam. Phenomeno psychico, procurado, desejado pelos sabios, a verdade, desde o momento em que é descoberta revolucionaria o mundo em seu percurso luminoso; acclara todos os cérebros, enléva, engrandece e unifica a humanidade. Semente nova lançada no jardim perfumoso da intelligencia universal, arrebenta, cresce, fronda, e, finalmente, produz os mais deliciosos fructos, no seio das familias como nas mais vastas multidões dos povos.

Entretanto, a verdade é, como dissemos, um phenomeno todo psychico; o resultado das applicações do espirito ás leis eternas da criação; de cujo circulo não podemos absolutamente sair.

No góso do bem, da harmonia e da paz que as sciencias autorizam e a

verdade sanciona, a propria natureza, em sua parte fluidica e semi-material, parece tomar parte activa, proclamando, nas mais uniformes e pacificas funcções, o imperio do homem sobre a terra.

No caso contrario, que é, infelizmente, o que se está passando em nosso planeta, o erro, os desvios cegos e fataes da verdade e do bem, a suplantação do espirito pela materia e da razão pelos odios e paixões, predominando, no seio da humanidade, o que ha de mais grosseiro e instinctivo no homem, não podem trazer outras consequencias que não sejam essas da perturbação moral e da guerra, da desordem e da desolação de todos os povos!

Comparsa de todos os tempos e logares, desde o principio, a natureza, unida como está ao homem, em todas as suas capacidades ou propriedades, em todas as suas forças e leis, não pôde deixar de sympathisar, de atrair-se e indentificar-se com esse desconcerto do espirito humano, devido á predominancia da materia!

Eil-a, portanto, exercendo o seu papel, acompanhando a humanidade em suas revoluções e evoluções, em seus actos collectivos, extraordinarios, quasi sempre seculares; e, patenteando, por esta forma, que todos os seres do universo são élos de uma mesma cadeia, sustentada e fortalecida pelo fluido, pela electricidade e por uma infinidade de corpos, que ora se congregam, pela atracção sympathica, e ora se desorganizam pela repulsão forçada.

Em cada uma parte do globo, a natureza segue a marcha propria dos respectivos habitantes, obra de conformidade com as leis eternas e invariaveis a que obedece fatalmente.

Aqui, na Capital Federal, por exemplo, nos passados e luctuosos dias, o fumo, isto é, o carbono enxofrado e salitrado, attrahia e condensava as nuvens, descarregava-as immediatamente, aliviava-as da electricidade, rarefazia assim a atmosfera, abrandava a temperatura e occasionava o frio e a humidade em plenos dias de verão!

Além mar, a mesma natureza dá alimento aos microbios do cholera-morbus e das febres typhicas, pelas exhalacões mephyticas dos pantanos immundos e dos cadaveres insepultos.

O telegrapho transmite-nos diariamente noticias atterradoras de terremotos, cyclones que devastam cidades inteiras, explosões de dynamite, erupções vulcanicas, pragas de gafanhotos, naufragios sem conta, incendios, inundações, epidemias, assassinatos e suicidios!

A Europa agita-se, como nunca, ante os factos estupendos que se succedem a seus olhos; e, sem saber como nem porque, prepara-se para a mais terrivel das guerras que já mais ensanguentou-lhe o sólo!

Por occasião de tantos e tão diferentes desastres, os principaes ministros de todas as religiões espalhadas

pela superficie da terra, congregaram-se, e, em nome da confraternisação moral de todos os povos, decidiram — *que sendo Deus um e unico, uma só deve ser a forma de adoral-o.*

Preparam-se, pois, grandes e extraordinarios acontecimentos para o fim do presente seculo!

E nem se diga — que os homens da actualidade têm responsabilidade immediata nos factos que se estão dando, não.

Taes factos são resultados necessarios, corollarios naturaes de outros muitos que se prendem á historia do passado.

A' semelhança do raciocinio simples, que se forma pelas premissas e conclusão logica, a concatenação dos actos precedentes de um povo estabelece principios de que emanam, fatalmente, consequencias inevitaveis.

A providencia é uma capacidade do espirito quando este applica-se activamente á analyse dos acontecimentos humanos. A sociologia assim o prova.

A historia das nações offerece-nos, em suas paginas verdadeiras, a luz bastante para acclarar as densas trévas do futuro; porque os homens de hoje são os mesmos de todos os tempos, factores do bem e do mal, da paz e da guerra.

E, quando, como que por excepção á regra geral, afastam-se elles, em casos identicos, dos actos naturaes, não só occasionam, por isso, admiracão a seus semelhantes, como também accumulam, sobre suas cabeças, maiores e mais duradouras calamidades.

São tributos que todos pagam, e que, aquelles que, de qualquer forma, se escusam de pagal-os, mais tarde ou mais cedo os satisfazem, com juros accumulados.

O Brazil está passando por uma phase revolucionaria necessaria, fatal; por isso que elle não podia ser tão feliz ao ponto de não pagar á humanidade do passado, isto é, á historia das nações, o tributo de sangue, que é o baptismo purificador das evoluções sociaes.

Chegon, portanto, seu dia; e, seja qual for a lucta, congrassados os homens e a natureza, nesse véu espesso de fumo e de lagrimas, que tanto a esta como áquelles cobre, ha-de, afinal, erguer-se, no cimo de todas as montanhas, o Estandarte da Republica.

JULIO CEZAR LEAL.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO III

Somnambulismo magnetico

O segundo accesso annunciado para 9 de Dezembro, isto é dois mezes antes,

teve lugar ás nove e meia horas, e foi caracterizado pelos mesmos phenomenos precursores, e pelos mesmos symptomas dos de 7 de Setembro, 1 de Outubro, e 3 de Novembro.

Enfim, a 11 de Fevereiro, Cazot fixou a época de um novo accesso para 22 de Abril seguinte ao meio dia e cinco minutos, e esse annuncio verificou-se como os antecedentes aos cinco minutos pouco mais ou menos. Este accesso notavel pela violencia, pela especie de furôr com o qual Cazot mordía a mão e o ante-braco, pelos abalos bruscos que o levantavam, durava já trinta e cinco minutos quando M. Foissac, que estava presente, o magnetizou. Para logo cessou o estado convulsivo para dar lugar ao estado de somnambulismo magnetico, durante o qual Cazot se ergueu, assentou-se em uma cadeira, e disse que estava muito fatigado; que teria ainda dois accessos, um do dia seguinte a nove semanas ás seis horas e trez minutos (25 de Junho). Elle não quer pensar no segundo accesso porque deve cuidar do que acontecer antes, e ajunta que pouco mais ou menos trez semanas depois do accesso de 25 de Junho elle enlouquecerá; que sua loucura durará trez dias, durante os quaes tornar-se-ha tão máo que baterá em todos, maltratando mesmo sua mulher e seu filho; que não se deverá deixal-o nunca com elles, e que não sabe mesmo se não matará uma pessoa que não designa. Será preciso então sangral-o immediatamente nos pés.

Continúa

NOVOS LIVROS

Vende-se na Federação Spiritica Brasileira:

- «Le Professeur Lombroso et le Spiritisme», analyse feita no «Reformador» 2\$000
- «Os astros», estudos da Creação, pelo Dr. werton Q uadros. 2\$000
- «Obras Posthumas», por Allan Kardec, em brochura, 3\$500, encadernado. 4\$500
- «Spiritismo». Estudos philosophicos, por Max; (1º vol.) em brochura 2\$000, encadernado 3\$000
- «O homem atravez dos mundos», por José Balsamo; em brochura 3\$000, encadernado. 4\$000
- «Os loucos», romance spiritica, por Julio Cesar Leal 2\$000
- «O Socialismo», por Eugenio George 1\$000
- OBRAS OFFERECIDAS A' ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS
- «Trabalhos Spiritas», pelo Dr. Antonio Luiz Sayão . . . 2\$000
- «Os Tres», comedia, em 1 acto, por Ignacio Teixeira . 1\$000
- «Sem caridade, não ha salvação», polka, por H. F. de Almeida 1\$000

Os pedidos para fóra da Capital Federal serão attendidos mediante o excedente de 500 rs. para registro do correio. Todo o pedido deverá ser acompanhado da importancia em vale postal.

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondência deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Novembro 1

N. 281

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MINAS GERAES—O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuíra, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO—O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANÁ.—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

ATENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funciona na Rua da Alfandega n. 342, 2.º andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

Finados

Amanhã uma turba immensa de feis dirigir-se-á, em visita aos bem amados desaparecidos, á cidade dos mortos.

Visital-os, jr buscar, nos tumulos em que jazem seus ultimos restos, um ponto material de apoio á recordação e á saudade, tal é o pretexto da romaria.

Mas, como é a piedade que suggestiona uma tal viagem, manda o convencionalismo que todos revistam-se das cores negras da tristeza!

Ah! quanta poesia haveria si esta encenação enquadrasse realmente a tela em que se commemorasse a communhão dos vivos com os mortos!

Mas ai! uma distancia tremenda separa o presente do passado: outr'ora o dia dos finados expressava significativamente a linguagem muda e saudosa dos que ainda permaneciam áquem-tumulo. Não havia pompas que enfatuassem o orgulho, galas que dessem pasto á vaidade.

« A Egreja (é Santo Agostinho que falla em seu livro *De Corona*), estabeleceu que supplicas sejam feitas em uma commemoração geral, sem se pronunciar nenhuns nomes particulares, para que aproveitem tambem dos beneficios da Santa Mãe os que não têm paes, parentes, etc. »

No tempo, portanto, do celebre bispo de Hippo não eram as exterioridades ostentosas, mas o suave perfume da prece, que iam apertar os laços dos que se achavam separados pela tumba; não era o sentimento egoistico em bem daquelles que nos foram caros, mas um appello geral á solidariedade humana pela oração em favor dos desgarrados da fortuna, daquelles que não haviam deixado sobre a terra um'alma amiga que lhes levasse o conforto da prece!

Assim, pois, o dia dos mortos era então a festa da solidariedade universal, a maior prova do espirito de fraternidade, que é a essencia mesma do Christianismo.

Si o tempo, cego e impiedoso, não fôra, em sua carreira vertiginosa, atirando ao olvido a essencia das cousas para só lhes deixar a fórma, derruindo o espirito que vivifica para só patentear a letra que mata, escondendo a face esoterica, que é a luz, para só mostrar á vista o lado exoterico, que é a obscuridade, — ainda agora, na data de hoje, reunir-se-iam os homens para, em commemoração fraterna e solidaria, levarem

aos isolados da vida de além, aos esquecidos da morte, com o incenso oloroso da prece, o calor vivificante da fé.

Mas já estamos nos tempos em que, nova revivescencia, vão cahir as roupagens negras que não traduzem o lucto d'alma, em que vae se derreter a cêra que não illumina, mas apenas bruxolêa, em que se vão destecer as corôas de sandades que murcham e silenciam. Achegamo-nos ao seculo do espirito, que mais é que o seculo das luzes.

Então, em qualquer dia ou em qualquer lugar em que se reunam homens, será sempre um algre transporte, uma commemoração real por amigos e estranhos, por affeigoados e desconhecidos. Não será a hypocrisia da lagrima, mas a sinceridade do riso, que ha de vir fazer côro na orquestração solidaria entre vivos e mortos. O 2 de Novembro não lembrará mais as festas paganicas, em que farto quinhão era dado aos vicios e ás paixões; mas antes a severidade das ceremonias com que já então, neste dia, debaixo dos carvalhos, em plena natureza, eram os mortos festejados pelos ganlezes, e pelos druidas, seus sacerdotes.

Si se generalizou essa data entre toda a christandade, é isso devido á pura imitação; imitação a Santo Odilon, abbade de Cluny, que a seu turno quiz continuar a tradição de seus antepassados, os ganlezes. Estava-se no seculo X, era jo anno 998, um viandante, que se dirigia á abbadia, encontrou-se subitamente com um homem, que lhe disse mais ou menos: « Sei que Odilon tem o poder de aliviar os soffrimentos dos mortos, suas preces são exalçadas; ide pedir-lhe que continue. »

Então o abbade de Cluny publicou um edito em que marcava para esta commemoração geral, não a sexta-feira, santa, como se fazia em algumas egrejas, mas o dia fixo — 2 de Novembro. — Essa data foi se alastrando pelas mais proximas egrejas, até que se generalizou pela christandade em peso.

Vive a natureza como vive o homem, e, assim como a Intelligencia Suprema domina o macrocosmo, é a intelligencia individual que domina o microcosmo: quando, pois, o espirito fôr inteiramente senhor da materia, quando a fraternidade sobrepujar a todos os sentimentos, a data gloriosa da commemoração da soli-

dariedade universal tornará a coincidir com a da commemoração dos mortos. Então é que se poderá com razão affirmar não haver vivos nem mortos, porque todos viverão n'um só pensamento, n'uma mesma idéa.

Façamos votos, spiritas, façamos tambem esforços, para que seja breve um tal advento!

As curas sympathicas.

(Continuação)

Assim, pois, as diagnosses dos somnambulos são odicas sensitivas; é isto o que dever-se-ia ter levado em consideração no processo *Schlofer*, de Strasburgo. Remedios dos somnambulos são muitissimas vezes curas sympathicas, porque é por elles conhecido o mundo odico. Eis porque, creio eu, o conhecimento das curas magneticas da idade média tinha-a por origem as communicações dos somnambulos.

Um dos meios de transplantação entre os Paracelsistas era a Appli-cação, que consistia em appôr ao corpo, ou á parte do corpo doente, um objecto que se podia embeber do espirito vital doente. Maxwell, por exemplo, aconselha collocar um pepino junto de um menino que soffra de febre; o pepino deteriora-se, mas a criança sára. Tambem pôde-se curar os meninos pondo em sua cama um cãosinho. A tal proposito, eis o que diz uma somnambula de Bende Bendsen. Durante o tratamento da doente, a viuva Petersen, succedeu, por duas vezes, que seu cachorrinho tivesse caimbras nos membros trazeiros que só o deixaram duas horas depois. A doente declarou-lhe, durante seu estado somnambulico, que o cão tinha sido infectado por ella. Então Bendsen perguntou-lhe si era possivel transportar suas caimbras para um animal, e ella respondeu: « Neste caso seria preciso que meu proprio cão, que, achando-se sempre em contacto commigo, partilha de meus effluvios, fosse magnetisado ao mesmo tempo em que eu, e que então fosse posto em contacto com minhas mãos e meus pés. Neste caso, uma caimbra passaria para elle, mas não se conseguiria com um cão estranho. O meu, ao contrario, está ora em meu leito, ora em meu collo; eu o acaricio e algumas vezes lhe mastigo o pão com que o nutro; tudo isto

põe-n'o comigo em uma relação muito íntima de magnetismo animal.»

Ella não permittiu que o doutor experimentasse neste sentido, mas elle fez a experiencia com uma outra doente: «No correr do inverno de 1819, fiz a experiencia sobre outra doente que soffria de caimbras, empregando um cão estranho. Pul-o aos pés da doente sem magnetisá-lo, e o cão, tomado de caimbras, começou a se debater. Virava os olhos, torcia a bocca, retezava os pés, do mesmo modo como fazia a doente, quando as caimbras atacavam-lhe braços e pernas. Mas, passados dous minutos, o cão pôz-se de novo a correr pelo quarto, procurando se esconder.»

Finalmente, este genero de applicação foi outr'ora empregado com frequencia pelos medicos. O Dr. Muller, em Pforzheim, empregava, para este effeito, pombinhos. A viuva Petersen aconselhou um dia a seu doutor que lhe fizesse a applicação de carne fresca contra a dôr de cabeça. Varias vezes elle o fez com successo, dando depois a carne a seu cão ou ao do visinho; todas essas vezes os animaes ficaram doentes da mesma molestia. Este genero de remedios sympathicos, e ainda outros, têm sido por vezes verificados por medicos (sem prejuizos), que reconheceram sua efficacia.

Temos, pois, uma concordancia absoluta entre o que os Paracelsistas ensinaram na idade média, o que os Mesmeristas ensinam ha cem annos, o que Reichenbach, e outros, ainda descobriram, e o que os differentes somnambulos têm reconhecido intuitivamente a respeito da Relação e da Transplantação. Em todo caso, o principio fundamental de tudo isto é indiscutivelmente verdadeiro. Mas, si me perguntarem si se deveria voltar a este tratamento, eu faria uma restricção. Para julgar esse methodo pelos seus fructos, cumpre que nos dirijamos antes de tudo a Paracelso, que era o mais afamado medico de seu tempo. Em um de seus escriptos nomeia dezoito principes que elle conseguiu curar, depois de não o terem podido os respectivos medicos. Desde então tudo mudou, e hoje, si um potentado adoecer, os corypheus da sciencia de todos os paizes reúnem-se á sua cabeceira para querelarem entre si, e o monarcha morre.

Os contemporaneos de Paracelso fallavam delle com o maior respeito. Giordano Bruno diz: «Quem, depois de Hippocrates, ponde se comparar ao Dr. Paracelso, cujas curas attingem ao milagre?» Van Helmont e Erasmo de Rotterdam julgam-n'o do mesmo modo, e seu epitaphio perpetuou até aos nossos dias sua fama como medico.

Por elle mesmo sabemos que devia seu successo extraordinario ao methodo das curas sympathicas. Elle diz: «As curas magneticas devidas á mumia são consideradas de uma maravilha além de tudo o que se pôde descrever. E' assim que qualquer pôde ser curado de todas as moles-

tias, quando outros remedios não têm mais influencia alguma.

E' justamente a cura magnetica pela mumia que excede em efficacia qualquer outro arcano medico, derive-se ella das hervas, das raizes, dos mineraes ou dos metaes. Prestai attenção, vós pharmaceuticos, vede que mumias possuís, e observai quanto a mumia que eu administro é superior por seus effeitos á que prescrevês. Ellas differem como o Oriente e o Occidente, como o corpo e o espirito, como a morte e a vida. Agrada-vos este discurso? que pensaes delle?»

Continua.

NOTICIARIO

Homenagem a Kardec. —

A 15 do passado mez a sociedade Antonio de Padua reuniu, no vasto salão de suas sessões, um numero tal de spiritas como raramente se vê agremiados. Tratava-se de uma homenagem solenne a Allan-Kardec, a quem seus discipulos da referida sociedade resolveram render o preito de sua gratidão no anniversario de seu natalicio. Circumstancias, porém, estranhas á vontade delles fizeram com que não pudessem levar a effeito a projectada commemoração precisamente a 3 de Outubro. A execução da festa nada perdeu, entretanto, por ter sido adiada para alguns dias depois. O presidente abriu a sessão com um discurso, cujos topicos principaes se referiram á propaganda do spiritismo no Rio de Janeiro, e terminou dando a palavra ao orador official Sr. Julio Cesar que, em phrase eloquente e inspirada, conseguiu commover tanto ao auditorio que suas ultimas palavras foram abafadas por uma salva de palmas.

Por ultimo prestaram a Kardec a devida homenagem os representantes dos diversos grupos e sociedades spiritas. Pela Federação fallou seu presidente, que escolheu para thema do discurso o Congresso das Religiões em Chicago. Ao encerrar-se a sessão, notava-se em todas as physionomias a expansão de quem acaba de cumprir um dever.

Necrologio. — Acaba de se despojar do envolvero corporeo uma spirita da primeira hora: aos 63 annos de idade evolou-se para a verdadeira patria Mme. A. Delanne. Auxiliar de Allan-Kardec, companheira de suas primeiras luctas, a Sra. Delanne era um dos raros mediuns excellentes. A propaganda do spiritismo deve-lhe immensamente. A' familia Delanne, cujo nome está tão ligado á causa que tambem nós representamos, não se faz mister dirigir nossas condolencias: é uma familia spirita. Sejam estes repetidos claros, que se abrem nas fileiras dos crentes, incentivo para que redobrem de esforços os que vão ficando. Taes são os nossos votos.

Livro de preces. — Sob o patrocínio do grupo Jesus, Amor e Caridade, acaba um de seus socios, o

Sr. Antonio Ferreira Mendes Junior, de dar á publicidade uma pequena brochura contendo as preces do Evangelho, segundo o Spiritismo e o Codigo da lei das almas, extrahido das obras de Allan-Kardec. O grupo tem sua sede á rua Carolina n. 5 (Engenho de Dentro). Agradecemos o exemplar que nos foi remettido.

A successora da Sra. Blavatsky. —

Sabe-se que a propaganda da Theosophia foi devida principalmente aos esforços da Sra. Blavatsky que, no interesse desta causa, despendeu fortuna e saúde, sendo mesmo victimada pela calumnia até de corporações sabias. Agora, depois de sua morte, a tarefa que lhe cabia passou ás mãos de Miss Annie Besant. Esta é uma moça americana que, em companhia de uma velha amiga, anda pelo mundo, como fazia sua predecessora, em viagem de propaganda. Este anno já esteve em Paris, onde fez notaveis conferencias, quer na *Sociedade Theosophica*, quer nos salões da duqueza de Pomar, a directa da *Aurora*, que costuma reunir em seu palacio para palestras litterarias, artisticas e spiritas, a escolha dos notaveis em todos os ramos das letras ou das artes. Das conferencias de Miss Annie Besant resulta que o fito da Theosophia é a fraternidade universal. Bem hajam aquelles que se empenham nesta causa, que é a causa do mundo e a causa do futuro. A moça propagandista é uma mulher de porte esbelto, de tez clara, de physionomia sympathica, de cabellos de um claro argentino, penteados com uma implicidade respeitosa. A seu respeito, escreve em *La Lumière*, a Sra. Lucie Grange: «... uma fronte lisa, sulcada de cada lado pela marca muito apparente dos cornos de Moysés, o signal caracteristico da videntia e da inspiração. Seu porte é esbelto e dá uma vaga impressão de vegetarianismo e de sobriedade.» Tal é o retracto da successora da Sra. Blavatsky.

A cabeça mysteriosa

Le Spiritisme e La Revue Spirite, de Setembro ultimo, transcrevem o seguinte importantissimo facto, que se deu em Réole, para onde em romaria tem convergido uma multidão attrahida de toda a parte pela noticia do assombroso acontecimento.

Não devem ser suspeitos os jornaes que dão estas noticias, pois o primeiro as reproduz do jornal catholico *L'Express du Midi*, e a segunda de *La Voix du Peuple*. Eis o facto:

«A 30 de abril ultimo, depois do meio dia, na Réole, communa do cantão de Cadours, perto de Toulouse, duas meninas da escola, que fica situada perto de um velho castello deshabitado, divertindo-se em colher botões de ouro, tinham visto diante de si, ao pé de um massiço rente a terra, uma cabeça de mulher de cabellos brancos, tendo uma touca presa por um nó preto, rosto pallido e cumprido, olhos espantados e moveis

e a parte inferior do rosto occulta por um véo. Vão espantadas para a escola: riram-se d'ellas e para as desassombrar, enviaram-nas com outras duas meninas que vêem por sua vez a mesma cabeça.

Estas quatro meninas tem a idade de 9 a 14 annos, em nada doentias, sans de espirito, intelligentes e socegadas.

O facto espalha-se bem depressa nas visinhanças: o pavor dá tratos ás imaginações, que trabalham e povoam a região de phantasmas e de aparições. Chegam curiosos continuamente de todas as partes para nada verem... sinão as meninas que vêem.

Cada dia, a todos os instantes, a aparição mostra-se ás quatro meninas sómente, que, espantadas a principio, acabaram por com ella habituar-se. A noite, ella transforma-se em uma, chama, que parte do massiço, rodeia o castello, e, depois de saltitar sobre a casa do sineiro, desaparece. Passam-se alguns dias, deixa-se de ir á visão, ou, como dizem os nossos bons camponezes «ao assombro». A cabeça não mais se mostra; quando uma manhã, uma das videntes, durante a aula, passando defronte da janella para ir á pedra, olha instinctivamente para fóra, empallidece e exclama.

«A cabeça! lá está a cabeça que encaminha-se para a alamêda.»

Tinha avançado, com effeito, do massiço debaixo para cima da avenida do castello, de modo a ser bem vista da escola. E o povaréo a fallar e a buscar esclarecimentos do mysterio em que se cerca esta plantastica aparição.... Seu olhar, de espantado tornou-se doce: supporta a agua benta com que a aspergem; apresentam-lhe um crucifixo, ella toma a attitude de quem ora.

O povaréo anima-se um pouco: mas sua curiosidade não está satisfeita. Finca-se então, no logar mesmo da visão, um galho no qual é suspenso uma folha de papel em que uma das videntes escreven:

«Visão! dizei-nos sobre esta folha de papel quem és e o que queres.»

A resposta foi dada: mas sómente as quatro privilegiadas a podem ler. Interrogas separadamente, dão os mesmos detalhes e escrevem figurativamente esta mesma resposta:

«Eis-me aqui.»

Ella não é o diabo, não está nem no inferno, nem no purgatorio, mas no céu; ella tem necessidade de preces, não quer missas, mas cem *De profundis* não lhe bastariam; ella é finalmente a victima de um assassinato que remonta-se a seculo e meio. E é por fim um mysterioso ponto de interrogação ainda sem resposta. Accrescentemos que ella manifesta um certo rancôr, porque recusa-se mostrar-se quando estão presentes certas pessoas, que para rirem-se um pouco, procuraram, (em vão, por que ella sabe evitar ás pancadas) batel-a a golpes de pá, de bengala ou de lança.

As cousas tinham assim ficado por algum tempo, quando, um bello dia, a aparição, vindo-se desprezada, fez um terceiro estadio e foi se fixar

sobre a propria janella da aula, no primeiro pavimento, onde as crianças a viram na occasião da reza, com ar de mofa e de risota. E eis que já ha mais de mez que isto dura, e todos os que vêem as crianças comprehendem, pela expressão de seus rostos, que ellas vêem. Desde então, nada mais de novo se passou e o mysterio ficou impenetravel.

Todavia, justo é dizer-se que, para se explicar naturalmente estes factos, encontram-se sérias difficuldades. Primeiramente, não se reconheceu nas quatro crianças um estado doentio da imaginação: estão tão sãos de espirito como antes dessas appareções.

Depois, si se inclina para as hallucinações, deve se forçosamente admitir que, durante um mez, ellas se produzem nestas crianças (quando estão juntas nos logares das appareções), no mesmo momento, durante o mesmo tempo; demais, que a imagem, vista então por ellas, é exactamente similhante para todas quatro, até nos menores detalhes; que, na presença do padre, essas hallucinações cessam; e que, enfim, ellas não se dão áquiem de uma dezena de passos do logar da visão. Quanto á hypothese de uma suggestão hypnotica, que suporia que a acção de um magnetizador se exerce á distancia sobre estas quatro crianças, tornadas pelo habito da hypnose sua propriedade, ella não é aqui acceitavel,

porque as informações dadas pelos paes não deixam suppôr nada que se pareça com isto.

Eis como *La Voix du peuple* narra a conversação acima citada:

— Fallae-lhe, fallae-lhe, dizem de toda parte ás videntes.

— Queres responder ás nossas perguntas? disse então uma dellas.

A cabeça fez signal que sim. A multidão calou-se emocionada, *conticuere omnes*, e cada um reteve a respiração.

O interrogatorio começou: — E's Satanaz? — A cabeça fez signal que não, com um singular sorriso. «Tu nos vens de Deus? — Não, e aqui um detestavel escancaramento deformou-lhe a bocca. — E's um enviado do inferno? — O espectro ficou impassivel. — Vens do Purgatorio? Que nos queres, enfim? Preces, missas? — Não, sempre não. — Póde ser que tenhas sido victima de um crime? — Duas grossas lagrimas correm então por esta face extremamente pallida, impressionada subitamente de uma dôr indissivel. — E' vingança que vens reclamar? — Os olhos retomam seu brilho vivo e manifestam alegria; tres vezes a cabeça faz signal que sim.

Só si o correio deu sumisso á carta, e neste caso o recurso é para outro, o que não faz mal, mesmo que a primeira tenha hido ao seu destino.

E' isto, e já outra, mas... quem ha de escrevel-a? Maldicto Lazaro!

O Procopio não vem mais á minha casa e que venha, não é mais capaz de beber, e no seu estado normal, não é Mauricio da Fonte Cascaes que lhe ha de confiar tal segredo.

Como ha de ser então? O meu amigo Cosme dos Reis não é lá o que eu pensava — um tira duvidas. Deu-me dous meios, que falharom ambos, e agora, nem mais um chifre sobre o que lhe pedi.

E' um pobre de espirito como eu! Mas... elle sempre adiantou alguma cousa, e eu é que sou um pateta. Elle disse que o homem da historia, no meu caso, dobrou a dôze e colheu o desejado resultado.

Que diabo quero eu mais? O homem o que não quer é ser desmoralizado pela falha do meio que disse ser infallivel.

Pois bem; visto que insiste nelle, vamos.

Chegando á casa foi ter com o seu fiel, que já sómente o era por ter a pelle a arder, em razão de sua cumplicidade no crime; pois que ao demais era um dos mais exaltados admiradores de Lazaro.

— Queres saber? disse-lhe. Nós estamos ameaçados de força, porque Lazaro desconfia do nosso plano.

— Eh eh! do nosso plano! Vossemecê bem sabe elle de quem é, e agora diz nosso plano!

— Pois sim, é meu, porém agora estás tão enroscado commigo que todo o mal que me vier chega á ti.

— Sim sinhô, mas vossemecê é que é culpado.

— Isto não aproveita nem a ti nem a mim; o que nos importa é livrar-nos do perigo que nos ameaça.

E, isto é bom, mas como é que ha de vossemecê livrar a gente do perigo?

— Depende só de ti.

— De mim! De mim como?

— Olha, o perigo consiste em Lazaro descobrir a nossa malhada...

— E eu é que faz elle não descobri?

— Não é isto, escuta. Si nós suprimirmos o tal que nos levará á força?

— Mas elle é tão bom...

MISCELLANEA

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTALES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

LI. — A prece

Considerada a estas luzes, a prece perde todo caracter mystico. Não tem mais por alvo obter uma graça, um favor, mas a elevação da alma e sua comunicação com as potestades superiores, fluidicas e moraes. A prece é o pensamento voltado ao bem, é o fio luminoso que prende os mundos obscuros aos mundos divinos, os Espiritos encarnados ás almas livres e radiantes.

Desprezal-a, é desprezar a unica força que nos arranca ao conflicto das paixões e dos interesses, arrebatando-nos das coisas fugidias e nos une ao que é firme, permanente e immutavel no universo. Em vez de rejeitar a prece, por ter havido abusos ridiculos ou adominaveis, não é melhor utilisal-a sabiamente e com moderação? Devemos orar com a alma intrevetida e sincera; com o coração é que devemos orar. Evitemos as formulas banaes que se usam em certos meios. Nes-

— E' bom, é muito bom, porém melhor muito melhor não é nossa vida? não é não irmos á força?

— Vossemecê ali tem razão.

— Pois bem, manda o mestre nestas cousas que dobremos a dôze do guiné, certos de que...

— Elle morre?

— Não, não morre, mas fica indifferente a tudo — manso de não se importar mais commosco.

— Isto é verdade? sinhô.

— Tanto como nós estarmos aqui. E' ali está como nossa salvação depende de ti.

— Si o homem não morre, si o homem só fica manso, eu faço o que vossemecê que.

— Dou-te minha palavra de honra, mas olha que ninguém ha de saber do que temos feito e vamos fazer; porque se transpirar este segredo, algum dia, lá se vão nossas cabeças.

O preto, que era moçambique, não respondeu nada, mas resmungou em sua lingua:

«— Si o homem morrer tu não ficas ali para rir.»

Procopio teve a oportunidade de mostrar a Lazaro a profunda dedicação que lhe votava.

Dous dias depois da conversa do Mauricio com o moçambique, o moço intendente sentiu-se mal, todo o corpo lhe trema, as pernas não lhe permittiam pôr-se em pé, a cabeça pesava-lhe como uma massa quasi inerte, sem poder firmar-se sobre o pescoço, os braços eram lerdos, de não poder segurar nada, os olhos injectados, confundiam e multiplicavam os objectos, o figado era crescido e doído, vomitos pertinazes e syncopes repetidas.

Procopio ficou afflictissimo, e ao lado do doente, fazia o que lhe pedia o coração; chorava, chorava, porque parecia-lhe que o seu amigo não resistiria áquella mal.

Lazaro, embora n'um estado indescriptivel de agonia, sentia doce consolação, vendo chorar por si um homem a quem nenhum bem fizera.

— Porque chora? meu amigo. A vida é um sopro que a morte transforma em luz!

Quem sabe o que ella é, não chora o que della se despede?

O passarinho canta na gaiola, mas seu canto é o do prisioneiro que procura afu-

ses exercicio espirituaes, só a bocca vae bolindo, a alma fica muda. Ao findar de cada dia, antes de nos entregarmos ao repouso, desçamos a nós mesmos, examinemos com apuro nossas acções: Condemnemos sem ressalva as más, afim de evitar que voltem, e demo-nos profalças pelo que houvermos feito de util e bem. Suppliquemos á suprema sabedoria que nos ajude a realisarmos em nós e entorno de nós a belleza moral e perfeita. Para bem longe da terra elevemos nossos pensamentos. Via do Eterno vá nossa alma judilosa e amante.

Das alturas ella descera com thesours de paciência e valor que lhe tornarão facil o cumprimento de seus deveres e de sua missão de aperfeiçoamente.

E si não acertarmos a expressar nossos sentimentos, si necessitarmos um texto, uma formula, digamos.

«Meu Deus, tu que és grande, tu que és tudo, envia a mim pequenino, a mim que não existe sinão porque tu o quizeste, um raio de tua luz. Concede que penetrado de teu amor, eu ache facil o bem, abominavel o mal: que animado do desejo de te agradar, meu espirito vença os obstaculos que se oppõem ao triumpho da verdade sobre o erro, da fraternidade sobre o egoismo: concede mais que, em cada compa-nheiro de provação eu veja um irmão, como tu vês um filho em cada um dos seres que de ti emanam, e para ti não de voltar. Da-me o amor do trabalho, que é o dever de todos na terra, e, por meio do fual que puzeste a meu alcance, allumina-me no que respeita ás imperfeições que retardam meu progredir nesta vida e na outra(1)».

As' vozes do infinito unemos nossas vozes. Tudo ora, tudo celebra a

(1) Prece indeica, ditada por JeFouymo de Praga, por meio da mesa, a um grupo de trabalhadores.

gentar as magoas da recordação dos tempos felizes em que foi livre.

Assim tambem a alma, presa no carcere do corpo, ama a vida material; mas em seu intimo tem a intuição, que transforma aquelle amor em vaga tristeza, de que além é que existe sua verdadeira patria, onde se gosa a verdadeira vida.

Soltae o passarinho e vereis como elle dobra o trinado, já inspirado pelo mais doce, mais santo, mais arrebatador dos sentimentos animaes — o sentimento da liberdade.

Pois assim tambem a alma desprendida do corpo, exulta nas puras alegrias da liberdade, da pura liberdade, que é a do espirito livre da materia.

Não me chores, pois, por me ver prestes a deixar a vida dolorosa para hir gosar a vida dos felizes, a deixar o desterro, para voltar á patria, a deixar a terra para ir ao céu.

Sim, só póde ser lastimado o que no mundo applicar sua liberdade ao mal, porque este não vai gosar a vida dos felizes, não deixa o desterro sinão para hir ao inferno dos tormentos, não deixa a terra para hir ao céu.

Eu tenho fé na misericórdia do Pae, que não serei do numero destes, porque embora com desfallecimentos, caminhei durante toda a minha vida em busca do Golgotha, com o pensamento no divino Jesus.

Enxugue, pois, suas lagrimas, que Deus levará á conta de suas boas obras e ajuda-me.

— O que hei de fazer? Estou ás suas ordens.

— Mande vir um medico e enquanto elle não chega dê-me depressa um pouco de oleo de ricino que tenho naquelle armario.

Procopio despachou um portador a chamar um medico e applicou ao doente um purgante de oleo como elle exigira.

Foi inspirado aquelle pensamento porque o oleo embaraçou que fosse absorvida maior quantidade do veneno e desengorgitou o figado, cuja congestão era a principal causa perturbadora.

Os soffrimentos de Lazaro foram declinando, tanto que já estava calmo quando chegou o medico.

(Continúa).

FOLHETIM

54

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LIV

Mauricio pediu, rogou, chorou, mas Cosme dos Reis nada lhe deu que o salvasse da difficil posição em que se achava.

O bruto não comprehendia que seu conselheiro, tendo-lhe dito que o homem da historia livrou-se de seu fiscal do-brando a dôze de guiné, nada mais tinha a dizer-lhe, porque tinha lhe dito tudo o que lhe convinha.

Si mil alvitores tivesse, nenhum lhe daria precisamente porque queria que elle fosse reduzido ao extremo de não ter sinão o recurso do gniné.

Era o que mais lhe convinha, em sua actual situação, contando por certo que D. Clara hia despedir Eulalia no dia seguinte.

Até estimou que o conde não fizesse caso da denuncia, porque esta não daria em resultado sinão a expulsão de Lazaro, e Lazaro vivo e forte valia mais do que morto ou idioficado.

— Parece que tudo me vai sahir á medida dos meus desejos!

O Mauricio é que não pensava assim, voltando para casa.

— O conde desprezar a denuncia! E eu que não tinha pensado nisto...

Só si o Procopio... Sabe Deus! Mas não; elle nem sabe o que escreveu. Aposto que nem se lembra de ter escripto alguma cousa.

Por ahí não tenho receio; mas traz agua no bico esta indifferença do conde, que é inexoravel com quem lhe faz trantadas; as que elle descobre, está claro.

alegria de viver, desde o átomo que se agita na luz, até o astro immenso que nada no ether. A adoração dos seres forma um prodigioso concerto que enche o espaço e sobe a Deus. E' a sãndação dos filhos ao Pai, a homenagem tributada pelas creaturas ao Criador. Interroga a natureza nos dias luminosos, ou no silencio das noites estrelladas.

Escutae o rolo clamoroso dos oceanos, os murmúrios que sobem do seio dos ermos e do fundo das brenhas, os accentos mysteriosos que sussurram na folhagem, estrugem nas grutas escuras, sobem das varzeas e dos valles, galgam as cumiadas, e enchem o universo. Em toda parte, em qualquer sitio, ao introverter-vos escutareis o maravilhoso cantico que a Terra eleva á grande Alma. Incomparavelmente mais solemne é ainda a prece dos mundos, o canto grave e profundo que faz vibrar a immensidade e do qual fômente os Espiritos comprehendem o sublime sentido.

(Continúa).

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

por

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO III

Somnambulismo magnetico

Enfim, ajunta elle, eu ficarei curado para todo o mez de Agosto, e uma vez curado a doença não me tornará mais, quaesquer que sejam as circumstancias que se derem.

Foi a 22 de Abril que todas essas precauções nos foram annunciadas, e, dois dias depois, a 24, Cazot querendo deter um cavallo fogoso que tinha tomado o freio nos dentes, foi precipitado contra a roda do cabriolet que lhe quebrou a arcada orbitaria esquerda molestando-o horivelmente: Transportado ao Hospital ali falleceu a 15 de Maio.

Vemos n'esta observação um homem sujeito a ataques epilepticos durante dez annos. O magnetismo agio sobre elle, embora ignore elle absolutamente o que se lhe faz. Torna-se somnambulo, os symptomas da doença melhoram, os accessos diminuem de frequencia; as dores da cabeça e sua oppressão desaparecem sob a influencia do magnetismo, prescreve para si mesmo um tratamento apropriado á natureza do seu mal cuja cura promette. Magnetizado sem saber e de longe, cahê em somnambulismo, e é d'elle retirado com a mesma promptidão como quando magnetizado de perto. Enfim indica com rara precisão, um mez ou dois antes, o dia e a hora em que deve ter um accesso de epilepsia. Entretanto, dotado de previsão para accessos afastados, muito mais, para accessos que não devem ter lugar nunca, não prevê que dois dias mais tarde será tocado por um accidente mortal.

Sem procurar conciliar o que uma tal observação pode ter de contradictoria á primeira vista, a commissão vos fará notar que as provisões de Cazot não são relativas senão aos seus accessos, que se reduzem á consciencia das modificações organicas que se preparam e se dão consigo como resultado necessario das funcções interiores; que essas provisões, embora mais extensas, são completamente semelhantes a de certos epilepticos que conhecem por certos symptomas precursores que terão em breve um accesso. Seria admiravel que os somnambulos, cujas sensações são inteiramente vivas, como vistes, possam prever seus accessos muito tempo antes por alguns symptomas ou impressões interiores que escapão ao homem despertado? E' d'essa maneira que se poderia entender a previsão attestada por Arétée em dois lugares das suas obras immortaes, por Sauvage que refere um exemplo, e por Cabanis.

Accrescentemos que a previsão de Cazot não é rigorosa, absoluta, que é condicional, pois que predizendo um accesso annuncia que elle não terá lugar se o magnetisarem, o que effectivamente não se dá; ella é toda organica, toda interna. Por isso concebemos porque não predisse um accidente todo exterior: saber que o acaso lhe faria encontrar um cavallo fogoso, que teria a imprudencia de querer detê-lo, e que receberia uma ferida mortal.

Elle poude prever um accesso que não devia nunca se dar; é o ponteiro de um relógio que deve percorrer em um tempo dado uma certa parte do circulo do quadrante, e que não o descreve porque o relógio quebrou-se.

O doutor Husson definiu perfeitamente o papel do somnambulo na previsão. E' o de um espectador que examina o jogo do organismo de uma machina e que percebe que a um momento dado dar-se-ha um accidente. N'este exemplo a alma affirmase independente do corpo, pois que julga, calcula, raciocina, e indica exactamente as crises que não devem produzir-se senão em tempo muito afastado.

Deve-se convir que o prejuizo está profundamente enraizado no coração humano, porque ha um seculo que esses factos produzem se abertamente, não isoladamente mas na Europa inteira, e encontram-se sabios bem pouco escrupulosos da sua dignidade para redicularisar essas praticas e tratá-las de simples imposturas e charlatanescas. Os testemunhos que relatamos tem, no entretanto, tanta positividade como qualquer phenomeno physico ou chimico. Sabios da primeira ordem, uma commissão da Academia, proclamaram a verdade e o caracter scientifico d'esses estudos; eis porque assiste-nos o direito de afirmar que temos em mão a prova experimental da existencia da alma.

Quando se vê um homem ou uma mulher em somnambulismo, isto é em um estado tal que as mais violentas acções physicas são impotentes

para lhe produzir a menor impressão: que se confirma que esse ser que se acredita morto, vê, ouve o magnetizador, designa os objectos collocados atraz d'elle, indica o que se passa, não só na casa mas em grande distancia, como duvidar que resida n'elle um agente que não obedece ás leis da materia, como recusar-se á evidencia?

Esse individuo em quem os órgãos sensoriaes são inactivos, tem uma percepção viva, mais clara que no estado ordinario, prevê os accidentes que sobrevirão no curso da molestia, dá, enfim, todos os signaes de uma actividade intellectual mais intensa, mais penetrante que a dos assistentes. Com toda a franqueza, perante esse conjunto tão esmagador de provas, nós dizemos que é impossivel negar a alma.

O magnetismo não tem de lutar sómente contra os materialistas, tem algumas vezes lanças a quebrar com os incredulos mesmo espiritualistas. M. Bersot, que escreveu um interessante volume sobre o magnetismo, passa em revista os phenomenos naturaes que apresentam analogias com o mesmerismo e espiritismo; nós os encontraremos em um outro capitulo no que se liga a essa ultima ordem de idéias; não nos occupemos por enquanto senão do somnambulismo. Elle pretende explicar todos os factos maravilhosos que verificamos. Eis como se sahe d'isso.

Para logo, não nega o somno somnambalico:

« No magnetismo animal o que parece incontestavel, diz elle, é o somno a insensibilidade, e a obediencia ao ao magnetizador. Não fallemos da insensibilidade que é um facto commun; o somno é artificial, não é menos real; não ha discutir senão o artificio. »

Muito bem! mas se a insensibilidade está tão bem confirmada, é tão commun, porque dizeis vós um pouco mais longeá proposito dos gestos que o somnambulismo reproduz:

« E' certo que os sentidos n'esse estado extraordinario não são bastante excitados para perceber o que de outro modo lhes seria insensivel, que o ouvido não apanha o movimento indicado e sua direcção, que o tacto não julga pela impressão do calor emanando de um corpo que se aproxima ou afasta-se? Explicando as cousas assim, prescindia-se, é verdade do mysterio; mas eu sou, confesso, um dos que se contentam com os mysterios que já existem no mundo, e que não introduzem outros por mero prazer. »

Supprimindo por explicações tão logicas os casos embarçados, é difficil a M. Bersot encontrar mysterios.

Elle admite como cousa tão banal a insensibilidade que não quer-se occupar com ella, e duas paginas mais além elle arrisca uma pequena theoria que se basea, ao contrario, sobre uma sensibilidade muito maior que a do estado ordinario. Para um critico, não é muito. M. Bersot pretende tambem que lhe custa muito recusar aos somnambulos a previsão do futuro;

nós o induzimos vivamente a reler o relatorio de M. Husson, isso o aliviará de um grande peso.

Enfim elle escreve que não crê na vista a travez dos corpos; é uma desgraça, mas para isso nós nada podemos; e, entre a sua incredulidade e a affirmação dos homens da sciencia já citados, nós não hesitamos; julgamos os mais aptos para decidir do que M. Bersot.

Continúa

NOVOS LIVROS

Vende-se na Federação Spiritica Brasileira:

- «Le Professeur Lombroso et le Spiritisme», analyse feita no «Reformador» 2\$000
- «Os astros», estudos da Creação, pelo Dr. Ewerton Quadros. 2\$000
- «Obras Posthumas», por Allan Kardec, em brochura, 3\$500, encadernado. 4\$500
- «Spiritismo». Estudos philosophicos, por Max; (1º vol.) em brochura 2\$000, encadernado 3\$000
- «O homem a travez dos mundos», por José Balsamo; em brochura 3\$000, encadernado. 4\$000
- «Os loucos», romance spiritica, por Julio Cesar Leal 2\$000
- «O Socialismo», por Eugenio George 1\$000
- «Historia dos Povos da antiguidade», sob o ponto de vista spiritica, pelo General Dr. Ewerton Quadros, brochura. 4\$000
- «A casa de Deus», Romance pelo Dr. Julio C. Leal. brochura 2\$000
- OBRAS OFFERECIDAS A' ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS
- «Trabalhos Spiritica», pelo Dr. Antonio Luiz Sayão . . . 2\$000
- «Os Tres», comedia, em 1 acto, por Ignacio Teixeira 1\$000
- «Sem caridade, não ha salvação», polka, por H. F. de Almeida 1\$000

Os pedidos para fóra da Capital Federal serão attendidos mediante o excedente de 500 rs. para registro do correio. Todo o pedido deverá ser acompanhado da importancia em vale postal.

Estudos do Spiritismo

«Nascer, morrer, e renascer ainda: progredir sempre — tal é a lei.»

ALLAN KARDEC.

No intuito de facilitar aos investigadores da verdade, que defendem a liberdade de consciencia, occasião para tomarem parte nos estudos iniciais da sciencia spiritica, todas as pessoas que forem dotadas do espirito de tolerancia serão admittidas nas reuniões de estudos theoricos e praticos, que terá logar todos os dias, ás 7 horas da noite á rua da Alfandega n. 342, 2º andar

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGAO DA FEDERACAO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Novembro 15

N. 282

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Arauza, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MINAS GERAES — O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batnira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO—O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA'.—O Sr. João Moraes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico commecam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funciona na Rua da Alfandega n. 342, 2.º andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

Intolerancia

Acabamos de ter noticia de que no municipio do Bom Jardim o spiritismo encontrou, afinal, quem se lhe oppuzesse, não com as armas valentes do raciocinio e da intelligencia, mas com a dynamite destruidora!

Esta prova de selvageria, de quem julga poder abafar a evidencia de factos naturaes com a só brutalidade da força, só poderia vir da escura cegueira do fanatismo. Dir-se-ia que retrogradámos aos tempos do passado em que, pela ameaça e pela tortura, procurava-se conseguir a abjuração das crenças proprias. Por mais ameaçadora, porém, que seja a catadura dos fanaticos, os spiritas não nos arrecejamos de sua brutalidade: convictos de nossa missão de paz e de amor, havemos de levá-la por diante sob a garantia das leis protectoras e liberaes que nos regem. Mas, si por um desvario dos encarregados da sustentação da lei não encontrarmos, na arca santa dos codigos, guarida para a liberdade de nossas crenças, nem assim poder-se á abafar a verdade do spiritismo, porque as causas mais perseguidas são justamente as mais victoriosas. Felizmente, para o Brazil, os casos de se armarem braços de assalariados para, á viva força, atacarem nas pessoas os brados da consciencia, mais não são do que sporadicos. Ainda assim, entretanto, um só caso basta para provar quanto são improdcentes os actos da intolerancia e do fanatismo. Embora nos enchamos de pesar pelo erro dos que, cegos, não vendo em nós os apostolos da verdadeira caridade e do amor, procuram perseguir-nos materialmente, embora imploremos em seu favor as luzes de nosso Pae Celestial, firmemo-nos na Carta Constitucional Brasileira, que é a garantia de nossos direitos. E ávante, sempre ávante!

Chamamos a attenção dos poderes publicos para a seguinte acta, que entendemos de nosso dever transcrever na integra:

« Aos cinco dias do mez de novembro de mil oitocentos e noventa e quatro, ás cinco horas da tarde, reunidos os irmãos deste grupo abaixo assignados, o presidente abre a sessão, e diz:—que, em vista de se achar o nosso grupo ameaçado, seguindo os boatos que correm, e da frustrada tentativa de ataque no sabbado tres do corrente, tinha convocado esta assembléa geral afim de se

tomar as providencias que o caso exige; disse que deixava de comparecer por não poder viajar a cavallo o nosso irmão Barão do Dourado, mas que está de accordo com a deliberação da assembléa, e pediu para lhe mandar os papeis precisos para elle assignal-os.

Fizeram uso da palavra, além do presidente, os irmãos Tito, Theophilo, Cypriano, José Geraldo, Eduardo e José Machado. Ficou resolvido a officiar-se ao delegado de policia do municipio, ao Dr. chefe de policia e á Federação Spirita, enviando a essa a cópia da acta na qual constará os officios dirigidos ás autoridades e, no caso de nova tentativa, para dissolver o nosso grupo, quer por parte dos malfetores, quer por parte das autoridades, recorrer ás autoridades superiores e á imprensa. Ás sete e meia horas da noite, o presidente suspende a sessão por duas horas, afim de redigir-se os officios para as autoridades. Ás nove e meia horas, o presidente reabre a sessão. São lidos, approvados e assignados os officios do theor seguinte: Sala das sessões do grupo spirita Luz e Verdade, em cinco de novembro de mil oitocentos e noventa e quatro.

Illm. Sr. — Os abaixo assignados, irmãos deste grupo, vem respeitosa-mente communicar a V. S. que tendo, desde nove de junho, fundado este grupo para estudos psicologicos, que funciona todos os sabbados, e havendo no lugar pessoas de idéas contrarias, têm os abaixo assignados, por mais de uma vez, sido avisados que tentavam atacar o grupo, sabbado 3 do corrente, ás oito para nove horas da noite, apresentou-se um grupo armado, e trazendo dynamites, pretendiam assaltar a casa das sessões, que têm logar na fazenda da Barra Grande, não levando a effeito por ter-se celebrado a sessão no dia antecedente, em comemoração á data; indignados por não encontrarem reunidos, deitaram um dos dynamites nas proximidades do estabelecimento do subdito italiano Luiz Coputo, que fica em frente á mesma casa, e, como esperamos nova tentativa, resolvemos, em assembléa geral, officiar a V. S.

Foram reconhecidos no grupo dos malfetores: Luiz Antonio Fernandes, João Caboclo, Geraldo José da Conceição, Lidoíno e Augusto, filhos do mesmo, Amancio José do Rego, e um filho do mesmo. Saude e fraternidade. Ao Illm. — Sr. delegado de policia do municipio do Bom Jardim. Assigna-

dos: José Joaquim de Macedo, presidente, José Geraldo de Macedo, Vice-presidente, Tito Laurentino Pontes, 1.º secretario, Francisco Antonio Palmeira, 2.º secretario, Pedro Alberto Cathermol thezonreiro, Accacio José da Silva Lisboa fiscal, Cypriano Antonio de Abreu, José Machado Dutra, Theophilo da Silva Freire, Eduardo Gonçalves de Lima, Augusto José de Almeida, Antonio Moreira da Silva Mattos, Lourenço Varol Klem, Antonio José Fernandes, Pedro Francisco Cathermol, João José de Macedo e Barão do Dourado.

Deixarão de assignar por motivos justificados, trez dos nossos irmãos (visinhos) e outros por morarem muito distante e ignorarem o facto. O officio do Dr. chefe de policia é do mesmo theor, havendo o augmento seguinte: como não esperamos providencias das autoridades locais, resolvemos officiar a V. Ex. esperando do seu criterio ás providencias que o caso requer.

Foi nomeada a seguinte comissão, para entregar o officio ao Major Miguel de Abreu e Lima Pereira Coutinho, delegado de policia, composta dos irmãos, José Joaquim de Macedo, Eduardo Gonçalves de Lima e Cypriano Antonio de Abreu foi resolvido que a mesma comissão enviasse pelo correio de Cordeiro o officio ao Dr. chefe de policia.

Foi marcado o dia seis para a comissão cumprir seu mandato. Findos estes trabalhos, ás onze horas da noite, o presidente suspende a sessão até o dia seguinte, a fim da comissão dar conta da sua missão. Ás sete horas da noite do dia seis do corrente apresentou-se a comissão, o presidente convidou o vice-presidente para substituí-lo e scientificar que a comissão entregara ao Sur. delegado de policia o officio e este declarou que nada podia fazer, mas que, em consideração á comissão ia officiar ao Dr. chefe de policia mandando cópia do officio por elle recebido deste grupo, talvez fosse preciso dissolver o nosso grupo para livral-o de conflicto. A comissão chamou a attenção da autoridade para os assignatarios do officio e convidou-o para assistir e fiscalizar os mesmos trabalhos. Depois de alguns irmãos usarem da palavra sobre este assumpto, o presidente encerra a sessão ás dez horas da noite.

Vai assignado pelos mesmos dos officios.

Sala das sessões do grupo spirita Luz e Verdade, em 10 de novembro de 1894. — Tito Laurentino Dantas, secretario.»

As curas sympathicas.

(Continuação)

Vemos também pelos escriptos de Tenzel, Wirdig e Maxwell, que seus successôres apreciavam muito este methodo de curar. Hoje Paracelso só conta adherentes nos campos, entre aquelles que, possuidores de um velho volume, curam ainda por tratamentos sympathicos. Bem se pôde imaginar que estas curas não se acham nas mãos dos mais competentes, entretanto não ha mais do que informar-se; os camponeses curam muitas vezes aquelles que foram abandonados como incuráveis pela medicina official. Eu poderia mesmo citar o nome de um pintor muito afamado que, depois de ter esgotado todos os remedios, foi curado por um empirico. Vi um dia um desses camponeses curadores comparecer perante a justiça como todos aquelles que fazem concorrência á medicina monopolizada, e pagar tranquillamente sua multa, porque suas despesas deviam-lhe ser largamente restituídas pela municipalidade.

Si, pois, eu defendo as curas sympathicas, entendo por isso o methodo primitivo que ainda se conserva em sua pureza nos campos. Assim também, desejando voltar aos paracelsistas, não é sinão para retomar o fio perdido, desenvolvê-lo e elevar este methodo a uma altura tanto maior quanto possuímos hoje meios de acção desconhecidos de nossos antepassados. Quanto áquelles que com isto não querem convir, devo sómente dizer que a medicina não se lhe poderá subtrahir, porque todas as sciencias naturaes para isso concorrem.

Ensinam os paracelsistas, e demonstra Reichenbach, que o Od acha-se em todos os reinos da natureza, que todo corpo possui qualidades odicas; só não se as pôde demonstrar, physica ou chimicamente, porque ellas não actuam sinão sobre o agente mais subtil da natureza, o nervo sensitivo.

Tomemos á principio o reino mineral. Contentar-me-ei com citar um só facto.

Em 1865, Reichenbach recebeu uma carta do celebre chimico Berzelius, de Stockholmo, que lhe pediu permissão para vir com elle estudar, em Carlsbad, a questão do Od. Reichenbach aceitou o convite, procurou uma pessoa sensitiva, e achou uma por intermedio do medico o conselheiro Hochberger. Foi Mlle. Seckendorf que teve a bondade de se prestar ás suas experiencias. Reichenbach encheu um sacco com diferentes substancias chimicas, enroladas todas em papel de sorte que ninguém pudesse conhecer o conteúdo. Atirou-as ao acaso sobre a mesa, e pediu então que a moça passasse a palma da mão por cima dellas. Ella fê-lo e declarou que havia sentido uma attracção, exercida sobre sua mão, quando passava por cima de alguns embrulhos, ao passo que nada sentira com outros. Reichenbach pediu-lhe que puzesse de um lado os embrulhos que a in-

fluenciavam e do outro os que lhe pareciam indifferentes.

Abertos então os papeis, achou-se, cousa extraordinaria, que aquellas substancias que não tinham tido influencia sobre a moça eram electropositivas, e que as que tinham atrahido a mão eram electronegativas. Reichenbach acrescenta: «O grande mestre da theoria sobre a electrochimica não ficou pouco admirado de ter achado no nervo sensitivo um agente novo que juntava um pilar fundamental á sua criação. Desde este momento elle estava ganho para minha causa, e o confesso em seu discurso, em Bonn, como também em seu relatório annual de 1865.»

(Continúa).

Experiencias Psychico-Magneticas

Com a devida venia transcrevemos para estas columnas, de nosso collega *Lumen*, as seguintes curiosas experiencias:

Notabilissimas e concludentes são as que disse *La Paix Universelle* ter presenciado D. A. Costet. Ouçamos suas proprias phrases:

«Achando-me em Paris, fallou-se-me muito das experiencias sobre a força psychica de Mr. Horace Pelletier.

Fui, pois, uma tarde á casa deste valente investigador, e eis aqui o que vi. Relatarei simplesmente os factos taes quaes se produziram e desprovidos de todo floreado litterario, completamente inutil nestes casos.

Mr. Horace Pelletier tem quatro sensitivos: dous homens e duas mulheres. Dous sensitivos principalmente possuem uma força psychica extraordinaria.

Mr. Horace Pelletier, agindo como homem illustrado, mantém-se neutro: deu-me occasião para observar detidamente os sensitivos, descobrir si é possível o mais ligeiro embuste e analysar com cuidado cada phenomeno que se produz.

Primeira experiencia

Traz-se uma pequena mesa redonda de tres pés; ao redor della, e a vinte centímetros proximamente, sentam-se os quatro sensitivos conservando os braços cruzados. Sobre esta mesa collocam-se diferentes objectos e especialmente uma lapiseira de aluminio, cujo peso era de vinte grammas. No fim de alguns instantes os objectos movem-se por si mesmos e sem contacto algum; a lapiseira acompanha os seus camaradas. Estas trocas de logar, bem grandes ás vezes, só se produzem com intermittencias. Não ha duvidar.

Os objectos movem-se debaixo da influencia de uma força que emana dos sensitivos: nós a chamamos força psychica.

Segunda experiencia

Deixam-se estes objectos, que são substituidos por um côpo cheio d'agua até as bordas. Um momento depois a agua, antes em calma, agita-se; o

movimento accentua-se até borbotar ligeiramente, voltando depois á calma; novamente o movimento produz-se, crescendo mais e mais. E' de notar a mesma intermittencia do facto anterior.

Terceira experiencia

Colloca-se sobre a mesa uma baga de sabugueiro, suspensa por um fio ou um pequeno sustentaculo metallico; immobilisa-se, e cinco minutos depois põe-se em movimento: dir-se-ia que é atrahida por um iman. Quando a attracção em um sentido determinado, mas não convencional, cessa, a baga torna ao seu estado normal. Após começa de novo a attracção, quer do mesmo lado quer de outro qualquer; nota-se sempre a intermittencia. Peço ao sensitivo numero um que ponha sua mão aberta, os dedos para deante e verticalmente a dez centímetros mais ou menos da baga de sabugueiro.

Depois de algumas vacillações, esta ultima vem juntar-se á mão, permanecendo assim durante dous ou tres segundos, e repetindo-se em seguida o phenomeno.

Quarta experiencia

Esta é muito importante. Trata-se de uma agulha imantada de dez centímetros de comprimento collocada sobre um eixo de cobre.

Posta sobre a mesa, convenientemente isolada e conservando-se os sensitivos com os braços cruzados, vê-se, no fim de cinco ou dez minutos, que a agulha põe-se em movimento. Depois de algumas oscillações nota-se um ligeiro desvio que faz se cada vez maior.

Peço novamente ao sensitivo numero um que ponha sua mão a cinco centímetros, mais ou menos, acima, em plano e posição longitudinal; o desvio torna-se mais intenso até chegar a agulha a formar uma cruz com a mão: pouco a pouco endouce e perde o norte. Fiz repetir esta experiencia na mesma sessão, obtendo se sempre muito bom resultado. A intermittencia, na força de emissão, é constante.

Quinta experiencia

Os sensitivos estendem as mãos sobre a mesa, formando cadêa, isto é, fazendo tocarem-se os dedos extremos.

Nesta posição a mesa oscilla simplesmente, e, apesar de observação minuciosa das mãos dos sensitivos, como também dos seus braços (que estão nus até o cotovelo), não se vê movimento algum de musculos ou tendões. Fóra disto, o resto não tem maior importancia. Mr. Pelletier não os faz collocar as mãos sobre a mesa senão para *carregal a* á maneira de uma pilha.

Quando elle a julga sufficientemente *carregada*, faz levantar as mãos conservando-as a dez centímetros proximamente; um momento depois a mesa oscilla, resvala e eleva-se ligeiramente para cahir logo, e isto, asseguro, succede sem contacto algum.

Sexta experiencia

Esta ultima é extraordinaria; trata-se de um phenomeno de elevação.

Mr. Pelletier faz collocar os sensitivos de pé, com os braços no ar e unidos pelas mãos. Um paciente penetra debaixo desta especie de pallio humano e permanece egualmente de pé.

Ao cabo de cinco a dez minutos o paciente vacilla, faz-se sentir attracção que augmenta mais e mais; o paciente perde o equilibrio; em seguida, como si fosse levantado pelos hombros e cabeça, fica suspenso no ar e torna a cahir.

Eu tinha visto muito bem, porém desejava estar certo por mim mesmo e experimentar o effeito produzido. Pedi, e me foi concedido, o posto do paciente, o qual reuniu-se aos outros sensitivos. Depois de dez minutos de espera, senti uma força de attracção de baixo para cima até o ponto de vêr ainda, apesar meu, elevarem-se meus calcanhares, e logo chegou por seu turno á ponta dos pés, e durante o curto intervallo de dous segundos, e a um centimetro proximamente do chão, estive perfeitamente suspenso sem outro auxilio mais que a força emanada dos sensitivos.

Esta força é poderosa, visto que equilibra a attracção terrestre, e são de esperar descobertas maravilhosas pelo estudo profundo e, sobretudo, pratico que, seja dito de passagem, todos nós devemos fazer.

NOTICIARIO

Novos Grupos. — Na cidade de Lavras (Minas Geraes) ficou instalado a 26 do mez passado o *Centro Spiritico* «Luz e Caridade».

Nesta Capital, a 24 do dito mez constituiu-se em grupo regular o que já funcionava como particular sob o titulo «Nossa S. da Conceição Apparrecida».

As suas sessões serão ás quartas-feiras.

Desejamos farta e boa colheita aos novos trabalhadores.

Phenomenos na Russia. — Conta o *Rebus* de S. Petersburgo que em um circulo spiritico deu-se o curioso phenomeno de haver se descollado o taboleiro de uma pequena mesa e dizer o espirito que não o tornassem a collar; dando-se desde então o caso de, quando se collocam as mãos sobre a mesinha, girar o taboleiro em um sentido e o pé em sentido opposto.

O referido periodico, relatando uma sessão celebrada naquella capital com o medium Sambor, diz ter se reproduzido o phenomeno obtido ha quinze annos pelo professor Zöllner com o medium Slade, de formar-se um nó em uma corda cujas pontas estavam selladas sobre um pedaço de cartão. O phenomeno repetiu-se em outra sessão, na presença e debaixo da vigi-lância do Sr. Aksakoff.

Retiramos estas noticias da *Revista de Estudos Psychologicos*.

Federação Spirita Universal. — A Comissão desta Federação resolveu em sessão de 18 de Julho ultimo crear matinées litterarias e musicas, que serão dadas pelos spiritas de Paris.

A Comissão faz appello aos escriptores, poetas, compositores de musica, instrumentistas, actores, actrizes, cantores e cantoras (profissionais ou amadores) para prestarem seu concurso, e publica o seguinte regulamente para essas festas votado:

1. — A Comissão organisadora terá a direcção das matinées litterarias e musicas.

2. — A excepção do Sr. Presidente da F. S. U. os membros da dita Comissão serão nomeados por votação.

3. — A Comissão organisadora compor-se á de: o Sr. Presidente da F. S. U. um director artistico, um thesoureiro., um inspector e tres commissarios.

4. — Cinco membros escolhidos pela Comissão Federal formarão a Comissão de leitura, que tomará conhecimento dos manuscritos: prosa, poesia e musica.

5. — Cada producção litteraria ou musical, submettida á commissão de leitura, devera ser original.

6. — As pessoas que não estiverem inscriptas no programma, não terão direito a usar da palavra.

7. — Todo improvisado será vedado aos auctores, que, durante a audição, não deverão trocar de modo algum o texto do manuscrito acceto pela Comissão de leitura.

8. — Uma infracção ao artigo acima será seguida de uma chamada á ordem da parte do Sr. presidente.

9. — Os numeros do programma e a classificação dos auctores e artistas não poderão ser mudados sinão por um caso de força maior, com assentimento do Sr. director.

10. — O Sr. presidente da F. S. U. terá um poder discricional em cada reunião: todo incidente deverá ser submettido ao seu arbitrio.

11. — As Sras. e Srs. actores e artistas, durante as audições, terão por chefe hierarchico o Sr. director.

12. — O accesso á scena será rigorosamente interdito ao publico.

A medium Mme. M. E. Williams. — Diz a *Revue Spirite*, que esta celebre medium de materialisações, cuja presença é desejada em S. Petersburgo, em Haya e em Berlin, está convidada para, dirigindo-se a estas cidades, demorar-se em Paris, onde terá um bello acolhimento, já sendo recebida em um celebre salão, já em casas convenientes em que se preparariam sessões de investigações sérias e scientificas.

Dizem os correspondentes da dita *Revue* que com esta medium materialisa-se uma grande quantidade de espiritos que são muitas vezes reconhecidos pelos investigadores.

O Spiritismo e a imprensa.

Diz a *Revista de Estudos Psychologicos*, de Barcelona, «que a *Revue scientifique des idées spiritualistes*, de Julho-Agosto reproduz artigos de alguns importantes diários de Paris, refractarios antes ás nossas idéas e que agora occupam-se com alguma frequencia de assumptos referentes a Spiritismo experimental.»

Para nós é este um symptoma parcial que se converterá bem de pressa em geral, visto que a missão da imprensa — leiga, imparcial e independente — é instruir-se e instruir a verdade reconhecida como tal.

E o Spiritismo já tendo conquistado os fóros de Sciencia nova, não é para admirar que os conscienciosos cumpram fielmente o seu dever, e os menos sinceros busquem pelo menos, por imitação, acompanhar a móda.

MISCELLANEA

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

LII.

TRABALHO, SOBRIEDADE, CONTINENCIA

O trabalho é lei para as humanidades planetarias como para as

sociedades do espaço. Desde o ser mais rudimentar até os espiritos angelicos que velam pelos destinos dos mundos, cada qual faz sua obra, toma parte no grande concerto universal.

Penoso e grosseiro para os seres inferiores, vae-se o trabalho adocando á medida que a vida se depura, até se tornar delicioso para o espirito adiantado, que já se libertou das attracções materiaes e vive occupado de estudos elevados.

Pelo trabalho o homem senheira as forças cegas da natureza e põe-se a salvo da miseria; por elle é que se fundam as civilisações, espalham-se a abastança e a sciencia.

O trabalho é a honra e a dignidade do ser humano. O ocioso que, sem produzir, aproveita-se do trabalho alheio, não é mais que um parasyta. Emmudecem as paixões do homem enquanto elle está occupado de sua tarefa. Ao contrario, a ociosidade as desencadêa e lhes abre vasto campo de acção. E' tambem o trabalho grande consolador, e salutar derivativo a nossos cuidados e tristezas. Elle abranda as saudades e fecunda a intelligencia. Maguas, desenganos, desgraças, tudo elle dulcifica. O trabalhador tem sempre refugio certo nas provações, verdadeiro amigo na penuria. Para elle não pôde ser tediosa a vida. Mas quanto é lastimavel a situação da-

FOLHETIM

55

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

DE LAZARO

LV

O Dr. Beltrão, aquelle joven medico que salvara Lazaro arrancando-o ás garras da morte, em S. Paulo, tinha vindo a Mogy a chamado do dono da principal botica da cidade, que tinha sido seu collega de anno na faculdade e queria a todo transe que elle se estabelecesse alli, onde podia dar-lhe grande clinica.

Já havia alguns dias que o distincto moço estava em Mogy e nem um chamado recebera, o que fazia-o arrepender-se de ter deixado S. Paulo, onde a fama da cura de Lazaro, de que o Baptista se fez tuba, já lhe hia dando o que fazer.

Seu amigo boticario, porém, animava-o dizendo:

«— Si você tiver aqui outro Lazaro, não hão de ser alguns chamados que terá, como lá, mas chamados de todos estes fazendeiros, porque aqui só ha um medico, que não é grande cousa e que você inutilisará em pouco tempo, até porque elle já está rico e presta-se a contragosto.

Espera, que tudo depende unicamente de você começar, e começar bem, como conto por certo.

Estavam a palestrar sobre este assumpto quando chegou á botica o portador de Procopio, que tendo hido ao doutor da terra e não o encontrando, soube que alli encontraria um novo, que parecia mais estudante do que medico, dizia o informante.

— De onde é o chamado? perguntou o boticario.

— Da fazenda das Lavras.

— Podes hir, Beltrão, que não perderás o tempo.

— Quem é o doente? perguntou por curiosidade.

— E' o intendente, o Sr. Lazaro.

— Bravo! gritou o boticario. Eis outro Lazaro que te vem abrir a carreira aqui. Bom agouro.

— E' ainda não conheces outra coincidência, replicou o doutor; é que o primeiro Lazaro era protegido do conde das Lavras, que julgo ser o dono desta fazenda.

— E' com effeito seu dono, respondeu o boticario.

O moço medico partia sem demora com o portador do chamado e fez-se anunciar ao doente.

— Que felicidade! exclamou este quando viu o medico.

Já sei que ainda não é desta que me desembaraço do fardo pesado que tenho obrigação de carregar!

Como veio ter aqui? doutor. Foi Deus que o mandou; foi, sim.

O doutor exultou de ver a confiança que inspirava ao doente, pois sabia que esta vale por meia cura e julgava o caso gravissimo, pelo que lhe disse o portador do chamado durante a viagem.

Agradeceu, pois, o acolhimento que lhe fez Lazaro, e passou a examinal-o.

O exame foi o de um medico que sabe sel-o e tão profundo e minucioso quanto o exigia o caso, um caso singular, complicado de accidentes, cada qual mais indecifavel.

Beltrão foi do seu anno o discipulo mais aproveitado de Ferreira de Abreu, barão de Taerezopolis, um chimico e toxicologista, na altura dos primeiros da Europa, onde fez um nome respeitado.

Reflectiu, pois, muito profundamente sobre o caso, pesou todas as circumstancias, e formou um juizo «ad verificandum» Julgou que era um caso de envenenamento pela strychnina, porém em dóze tão elevada, que produziu maior effeito topico do que dynamico, sendo este em parte tollido por aquelle, e principalmente pela eliminação da substancia toxica, pelo oleo de ricino.

— E' uma felicidade, disse monologando, que os malvados acreditem que quanto maior for a dóze do veneno, maior é o effeito.

— Como diz? doutor. Estou envenenado?

— Não sei, respondeu o medico arrependido da sua indiscreção; mas os sym-

ptomas e principalmente o facto do senhor só ter tomado hoje uma chicara de café, me fazem suppor isto, que tratarei de verificar.

Lazaro ficou seriamente incomodado, por ser aquillo a prova da perversidade de uma alma, que por si só condemnava, sem ter sequer a minima razão, pois que a todos alli tratava bem. E a recommendação de Manoel da Silva a respeito de Mauricio veio-lhe ao pensamento.

O doutor recebeu immediatamente e mandou que fossem correndo buscar aquelles remedios, ficando elle á espera, porque queria ver o effeito que produziam.

Em menos de duas horas, que o doutor levou a conversar com Lazaro, já outro depois da sua appareição, chegaram os remedios, que foram bem revistados e applicados pelo proprio medico.

— Nestes casos, dizia, é preciso ter a maior vigilancia, porque si de facto ha envenenamento, o envenenador pôde aproveitar o proprio remedio para insinuar a substancia toxica.

— Eu tomo a mim esta vigilancia, disse Procopio.

O doutor olhou para Lazaro, que comprehendendo-o e disse:

— Pôde confiar nelle.

— Obrigado, disse o rapaz apertando a mão de Lazaro e com os olhos raios de lagrimas.

O Dr. Beltrão passou o resto do dia e toda a noite a cabeceira do doente, que teve uma reacção violentissima tal, que fez o moço medico quasi desanimar.

— Voá á cidade — volto, disse a Procopio, e o senhor na minha ausencia não permita a entrada de quem quer que seja aqui, não converse com o doente e applique-lhe os remedios á hora precisa.

— Pôde ficar tranquillo, Sr. doutor, que suas ordens serão cumpridas á risca.

A escravatura, assim que soube da molestia de Lazaro e que a molestia era mortal, ficou acabrunhada, como não é comum em gente bruta.

Choraram os pobres pretos, como si estivessem para perder seu pai — e pai daquela gente tinha sido Lazaro nos poucos mezes de sua administração.

A' noite, no terço, todos pediram a Deus, do fundo do coração que tivesse piedade de sua triste sorte, conservando-lhe o homem que tinha tido delles compaixão, e aqós aquella expansão de sua

alma, que tão agradável devia ter sido ao Pai de amor, levaram a noite inteira, até hora de seguirem para o trabalho, velando em torno da casa do intendente, para saberem como hia elle.

Para socorrerem um pouco, foi preciso que Procopio, chegando a uma janella, lhes dissesse que o doente hia melhor e que o medico esperava pô-lo bom.

O que se via alli fazia lembrar o que se viu na rua das Petites Ecuries, em Paris, quando o povo em massa procurava saber do estado de Mirabeau.

O negro tem coração, o que falta é saber vibrar nesse coração petrificado pela miseria e pelo soffrimento, a corda viva de abafados affectos.

Foi o que Lazaro soube fazer elevando-os da condição de bestas á dignidade de seres humanos, e por isso colhia agora, naquellas manifestações de sentido amor o premio de seus esforços, o maior triumpho do homem sobre a terra — o reconhecimento, não de um homem, mas de uma multidão de homens.

Lazaro chorava de enternecido e si não o contivesse seu medico, teria sahido a dizer aquella massa em que infundira a consciencia de sua condição hominal, as palavras de fogo que lhe irromperam do coração: negros, vocês são homens como eu, negros, vocês são meus irmãos, porque Deus é o pai de todos nós, filhos de Deus; supportem contentes as durezas desta vida, porque na outra não ha negros nem escravos. todos são espiritos e os que foram negros e escravos e supportaram com resignação sua triste condição terão maior quinhão do amor de Deus.

Pela visinhança por onde se espalhou a noticia da grave molestia do moço, não foi menos o sentimento. Todos lastimavam que se finasse o homem superior que em poucos mezes, fez da fazenda desmoralizada, um modelo de fazendas, organizando sabidamente o trabalho e plantando a disciplina sobre a base do amor.

— O Dr. Beltrão si vencer esta campanha será, como dizia o boticario, o medico de toda a população de Mogy, porque toda ella estava empenhada pelo triumpho daquella causa, que até aos desconhecidos inspirava interesse.

O moço, não por isto mas porque comprehendia os altos deveres do seu sacerdocio, instalou-se na fazenda para não perder o menor ensejo de agir no gravissimo caso.

Continúa.

quelle que as doenças condemnem á immobillidade e á inacção! E quando tal homem já sentiu a grandeza e a santidade do trabalho, quando, acima do interesse proprio, elle vê o interesse geral e o bem de todos, a que desejaria servir, é das provações mais cruéis que pôdem caber a um ser vivo.

Esta é no espaço a situação do Espirito que se negou a seus deveres e esperdiçou a vida. Compreendendo muito tarde a nobreza do trabalho e a baixeza da ociosidade, é-lhe um tormento não poder realisar o que a alma concebe e anseia.

O trabalho é a communhão dos seres. Por elle approximamo-nos uns de outros, aprendemos a nos auxiliar e a nos unir; d'aqui á fraternidade pouco vae. A antiguidade romana deshonrara o trabalho fazendo delle a sorte do escravo. D'ahi a esterilidade moral, a corrupção e as dontrinas sêccas e frias daquella sociedade.

Os tempos actuaes têm diversissima concepção da vida. No labor fecundo e regenerador está a plenitude della. A philosophia dos Espiritos amplia ainda mais esta concepção indicando-nos na lei do trabalho o principio de todos os progressos, de todas as elevações, mostrando-nos que a acção desta lei estende-se á universalidade dos seres e dos mundos. E isto autorisa-nos a dizer: Ora, vós, todos que deixaes torpecer vossas faculdades e forças latentes! A pé, e á obra! Trabalhae, fecundae a terra, fazei estrondear nas fabricas os cadentes martellos e silvar o vapor! Grande e santa é vossa tarefa. Vosso trabalho é a vida, é a gloria, é a paz da humanidade. Operarios do pensamento, investigaes os grandes problemas, estudae a natureza, propague a sciencia, entornae pelas turbas os escriptos e as palavras que animam, levantam e avigóram. Unidos na obra gigantesca de uma a outra extremidade do mundo, trabalhe cada um de nós por opulentar o dominio material, intellectual e moral da humanidade.

A primeira condição para quem quer guardar a alma livre, a intelligencia sã e a razão lucida, é ser sóbrio e casto. As demasias da mesa perturbam-nos o organismo e as faculdades; a embriaguez rouba-nos a dignidade e a moderação. A frequencia de taes vícios gera numerosas doenças e achaques, que nos preparam uma velhice miseravel.

O sensato dá ao corpo o que lhe é necessario, em termos que elle seja um servo util e não um tyranno. Reduzir as precisões materiaes, enfreiar os sentidos, calcar os appetites vis, é libertar-se do jugo das forças inferiores, e apparellhar a emancipação do espirito. Ter poucas precisões é tambem uma das fórmulas da riqueza.

São parellhas a sobriedade e a continencia. Os prazeres da carne amolentam nos, enervam e torcem do caminho da sabedoria. A volupia é como um abysmo onde se afundam todas as qualidades moraes. Longe de satisfazer-nos, ella mais não faz que aticar nossos desejos. Mal nos deixamos entrar della, invade nos, absorve-nos e, como uma onda, apaga em nós todas as aspirações radiosas, todos os intuitos generosos. Entra como visita modesta, e em pouco é senhora e tyranna.

Esquivae-vos aos prazeres corruptores que murcham a mocidade e envenenam a vida. Escolhei uma companheira e sêde-lhe fieis. Fazei uma familia toda vossa. Uma existencia honesta e regular ha de circumscripto-se á familia. O amor da esposa, o affecto dos filhos, a atmosphera sadia do lar são preservativos soberanos contra as paixões. Cercados dos entes que estremecemos e para os quaes somos o unico arrimo, sublima-se o sentimento de nossa responsabilidade; crescem a dignidade e a sisudez; melhor comprehendemos os nossos deveres e, das alegrias que de tal vida nos advêm, tiramos forças para achal-os faceis de cumprir. Como commetteriamos acções de que teriamos de corar na presença da mulher e dos filhos?

(Continúa).

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

por

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO III

Somnambulismo magnetico

O autor confessa que não tem repugnancia alguma em admitir a communicação de espirito a espirito, mas que não pôde crêr que ella se produza entre somnambulo e magnetizador, porque, diz elle, quando a alma está no corpo ella não pôde communicar-se senão a certas condições physicas que não se sujeita á vontade.

E' certo. Si quizessemos no estado normal lêr o pensamento de outrem essa operação offereceria alguma difficuldade, apezar de ter M. Cumberland dado provas este anno de não ser isso implicavel; mas, no caso, o somnambulo está em estado especial, sua alma está desprendida, ou por outra, está menos ligada ao corpo, o que lhe permite irradiar em distancia, ser clarividente.

Eis, pois, a que se reduzem as objecções; é tudo quanto os criticos os mais acreditados achão como explicação dos factos de somnambulismo. E' preciso confessar que seos leitores não são difficeis a contentar, seos contentos com tão mesquinhos raciocinios.

Entretanto o facto existe ou não

existe. Se existe, dae vos ao trabalho de verifical-o cuidadosamente, e trazei-nos argumentos flausiveis em lugar das negativas que não repousão em cousa alguma; se não existe, é inutil então discutir.

Quereis ter um outro exemplo da desenvoltura com que Mr. Bersot explica os factos maravilhosos, ouvi:

« O dom de fallar linguas desconhecidas, que se encontra tantas vezes por entre os convulsarios de Cêveunes, e que encontramos em certas doenças convulsivas, suggere uma reflexão.

Se são linguas que existem em algum lugar, mas que o doente antes não as lêo ou ouviu pronunciar, « se nos permittirá negar simplesmente o facto, » e mesmo não lhe dar razão. »

E' mais facil do que fazer comprehender como o phenomeno pôde produzir-se, e duvidamos muito que M. Bersot convença muita gente pela eloquencia persuasiva que emprega; é uma confissão de impossibilidade que é bem registrar. Mas se a negação pura tem seu encanto, ella não iguala em graça a explicação relativa ao caso em que o doente falla uma lingua de que ouviu algumas palavras ao acaso, como o latim, que mais ou menos passa pelos olhos de todos.

Esse prodigio é devido simplesmente a uma excitação da memoria e da intelligencia.

Por exemplo: se um guidam durante sua crise falla latim, é simplesmente porque envio o cura da sua aldeia, ou o medico da sua terra dronunciaram algumas palavras n'essa lingua. Elle empregará no seu discurso as regras grammaticas que nunca aprendeu, palavras que nunca feriram seu ouvido, mas, é o mesmo, tudo isso é determinado por uma superexcitação da memoria e da intelligencia.

Francamente é difficil zombar da gente com mais tapete. Julga-se sonhar lendo taes cousas, e os espiritas, que foram tratados de loucos e impostores, nunca pregarão theorias tão absurdas e tão contradictorias ao bom senso.

A pezar de todos os criticos, diremos com Charles Richet: « Desde 1875 os numerosos autores que se entregarão ao estudo do magnetismo todos, eu digo todos, sem excepção alguma, tiraram a conclusão que o somnambulismo é um facto indiscutivel. »

CAPITULO IV

O HYPNOTISMO

Ha alguns annos que se falla muito nos hospitaes e no mundo medico de um novo estado nervozo chamado hypnotismo. Difinamos antes de tudo o que se entende por essa palavra.

Si um individuo fixa durante algum tempo um objecto lujente, de vidro ou metal, collocado acima da fonte, a fadiga nervoza que resulta d'essa tensão do olhar traz insensivelmente um somno particular, caracterisado pela insensibilidade total ou parcial que se manifesta em todo o

corpo, pela tentencia a guardar uma posição que se dá aos membros, e por uma dupla vista analogá á que determina o magnetismo.

Continúa

NOVOS LIVROS

Vende-se na Federação Spiritica Brasileira:

- «Le Professeur Lombroso et le Spiritisme», analyse feita no «Reformador» 2\$000
 «Os astros», estudos da Creação, pelo Dr. Ewerton Quadros. 2\$000
 «Obras Posthumas», por Allan Kardec, em brochura, 3\$500, encadernado. 4\$500
 «Spiritismo». Estudos phylosophicos, por Max; (1ª vol.) em brochura 2\$000, encadernado 3\$000
 «O homem aavez dos mundos», por José Balsamo; em brochura 3\$000, encadernado. 4\$000
 «Os loucos», romance spiritico, por Julio Cesar Leal 2\$000
 «O Socialismo», por Eugenio George 1\$000
 «Historia dos Povos da antiguidade», sob o ponto de vista spiritico, pelo General Dr. Ewerton Quadros, brochura. 4\$000
 «A casa de Deus», Romance pelo Dr. Julio C. Leal, brochura 2\$000
 OBRAS OFFERECIDAS A' ASSISTENCIA AOS

NECESSITADOS

- «Trabalhos Spiriticos», pelo Dr. Antonio Luiz Sayão. . . 2\$000
 «Os Tres», comedia, em 1 acto, por Ignacio Teixeira 1\$000
 «Sem caridade, não ha salvação», polka, por H. F. de Almeida 1\$000

Os pedidos para fóra da Capital Federal serão attendidos mediante o excedente de 500 rs. para registro do correio. Todo o pedido deverá ser acompanhado da importancia em vale postal.

Estudos do Spiritismo

«Nascer, morrer, e renascer ainda: progredir sempre — tal é a lei.»

ALLAN KARDEC.

No intuito de facilitar aos investigadores da verdade, que defendem a liberdade de consciencia, occasião para tomarem parte nos estudos iniciados da sciencia spiritica, todas as pessoas que forem dotadas do espirito de tolerancia serão admittidas nas reuniões de estudos theoricos e praticos, que terá logar todos os dias, ás 7 horas da noite á rua da Alfandega n. 342, 2º andar

Segunda—G. Spiritica Jesus de Nazareth.
 Terça—União Spiritica do Brazil.
 Quarta—G. Spiritica Jesus de Nazareth.
 Quinta—G. Spiritica Luiza Torterolli.
 Sexta—Federação Spiritica Brasileira.
 Sabbado—G. Spiritica Luiza Torterolli.
 Domingo—Circulo Conciliação.

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Dezembro 15

N. 284

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Glória n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MINAS GERAES—O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batnira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO—O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA'—O Sr. João Moraes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

ATENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funciona na Rua da Alfandega n. 342, 2. andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

Escolas do novo espiritualismo

KABBALA

Os occultistas dividem-se em dous grandes ramos: *kabbalistas*, isto é, partidarios da tradição occidental ou hebraica; *theosophos*, isto é, partidarios da tradição oriental ou sanscrita.

Em outros termos: é o sanscrito a lingua empregada por estes ultimos para definir seu ensino, como é o hebreu a empregada pelos primeiros.

Mas, si as duas correntes da tradição percorreram alveos diversos, embora parallellos, ellas contudo se confundem na origem unica commum; vale isto por dizer que ambas quasi não se distinguem quer nas theorias quer nos processos. Eis por que o presente artigo, subtitulado *Kabbala*, mais não é do que a continuação do antecedente, subtitulado *Theosophia*. Deixaremos para depois o resumo historico desta origem commum, que se perde no berço da humanidade; por agora continuemos a exposição das theorias sobre o Homem, o Universo e Deus.

Partindo do principio de que o visivel guarda uma relação constante com o invisivel, chegaram os occultistas á determinação do invisivel pelo visivel, do moumeno pelo phenomeno, da idéa pela forma; porém para do patente chegar ao conhecimento do occulto, elles lançaram mão de um methodo especial o da analogia, que cumpre não confundir com a similitude. Não quer isso dizer que desprezem nem o methodo inductivo, que parte do facto para a lei, do phenomeno para o axioma, methodo tão exclusivamente empregado pelos physicos; nem o methodo deductivo, que parte do axioma para o facto, methodo tão especialmente querido dos metaphysicos e theologos. Mas o occultista, completando o methodo do physico com o do metaphisico, chega ao analogico, que dá a real expressão da synthese antiga, e verifica a existencia desta triplice gradação:

1.º dominio infinito dos factos;

2.º dominio mais restricto das leis ou das causas secundarias.

3.º dominio ainda mais restricto dos principios, ou das causas primarias.

Na natureza inteira o methodo analogico vae descobrir estes tres termos. E' assim que se encontram as mesmas partes componentes quer no Homem, quer no Universo, quer em Deus; e é por isso que, assim como chamam ao Universo *macrocosmo*, isto é, grande

mundo, chamam ao Homen *microcosmo*, isto é, pequeno mundo. Ensina o occultismo que *tudo vive*, deste a materia mais solida até Deus.

Uma troca perpetua fazendo-se entre todos os seres, a materia *evolue* atravez dos reinos da natureza e das raças humanas para o Espirito; e reciprocamente o Espirito *involve* para a materia em condições determinadas. Esta *evolução* nunca se dá sobre o mesmo planeta em uma mesma idade: assim pois o animal é um vegetal evolvido, porém nunca poder-se-á ver sobre a terra um vegetal tornar-se animal, porque esta transformação se opera no mundo invisivel, entre os grandes cyclos, não sobre o proprio corpo, mas sobre o que *fabricará o novo corpo material*.

Assim como o homem, cada systema solar nasce, vive, *pensa* e morre, completando assim edades que são mathematicamente determinadas pelos Brahmanes indios.

De accordo com a lei de analogia vae o occultismo descobrir a lei do ternario: os seres quaesquer que elles sejam são formados de tres partes que se podem analogicamente chamar — o corpo, a vida e a alma. E como na natureza tudo é reprodução, quer dizer, a infima cellula mais não é do que um universo pequeno, a cada uma das partes, a seu turno, pode se ainda applicar a lei do ternario.

Dahi a existencia no Universo de tres mundos, penetrando-se reciprocamente, unidos mas ao mesmo tempo distinctos: o mundo physico ou o dos factos, o mundo astral ou o das leis, o mundo espirital ou dos principios. O homem que tem a noção dos tres mundos e os sente em si é um iniciado; aquelle cuja noção não passa de sua astralidade é um magico; o que apenas tem noção do mundo physico não pode ser mais que um sabio. Portanto o iniciado é senhor dos factos, das leis e dos principios; o magico só conhece os factos e as leis; o sabio limita-se aos factos.

Seja-nos permittido intercallar aqui uma phrase feliz de um vulgarizador emerito, o Sr. Jules Lermina: « O homem pode se elevar ao plano astral, subtrahir-lhe alguns de seus segredos; porém, si não tem consciencia das forças que se acham a seu alcance, será apenas um instinctivo, não chegará a ser um sabio. Um cão atormentado por pancadas, e junto ao qual se acha um revolver que ha pouco farejou, não cuidará nunca em se utilizar da

arma para sua defeza. Ha homens que assim farejam o astral. »

Em resumo o mundo physico é o dos Phenomenos; o astral o das Forças; o espirital o das Causas. Para attingir ás alturas hypernaturaes é preciso antes de tudo que cada qual saiba em si distinguir o que pertence aos tres mundos.

O que acabamos de expor é um pallido resumo das generalidades sobre o Macrocosmo.

Quanto ao Microcosmo, ensina a Kabbala que elle é composto de tres principios: 1.º um elemento inferior, principio determinante da fórma material — *Nephesh*.

2.º Um elemento superior, alma dos espiritualistas, espiritos dos occultistas — *Neschamah*. 3.º um elemento mediador, vida dos sabios, alma dos occultistas — *Ruah*. O homem vem de Deus e para elle vae, devendo-se considerar nesta evolução tres phases: 1.º Partida.

2.º Chegada. 3.º Phase intermedia entre uma e outra. A Kabbala ensina a doutrina da *emanação*.

O homem emanou de Deus no estado de espirito puro, á sua imagem, isto é, constituido em principios negativo e positivo, em força e intelligencia (*Chochmah e Binah*), em macho e fema (*Adam-Eva*), formando na origem um só ser.

Sob a influencia da queda, dous phenomenos se produzem: 1.º divisão do ser unico em uma série de seres androgynos, Adamos-Evas; 2.º materialisação e subdivisão de cada um desses seres androgynos em dous seres materiaes e de sexo separado, um homem e uma mulher.

E' o estado terrestre.

Na phase intermedia, o homem submettido ás paixões e obedecendo ao livre arbitrio, deve readquirir *voluntaria e livremente* sua pureza primitiva, creando de novo sua immortalidade perdida, para o que se reincarnará ás vezes necessarias até que se resgate pelo amor.

Na phase da chegada o homem deve constituir seu androgynato primitivo, synthetizando os dous seres que provieram da divisão do grande Adam-Eva, para se confundir em Deus, sua origem primitiva. E' *onirvana* dos theosophos, em que o ser não perde, como erradamente se attribue a esta theoria, a sua individualidade; o nirvana é o estado em que o ser attingiu tal grão de pureza que sua

vontade se confunde com a da Pureza Absoluta.

Deus em si mesmo é incognoscível para o homem: é o que os theosophos chamam *Parabrahm*. Entretanto elle pôde ser comprehendido em suas manifestações, de que a mais importante é a Trindade. Quer isto dizer: em Deus ha o elemento activo — a Intelligencia, o elemento passivo — a Força, equilibrados pelo elemento neutral — a Providencia. A Kabbala designa esta trindade pelos nomes de *Chochmah, Binah, Kether*.

E' a mesma trindade que se nota em todas as religiões, e que só é comprehendida isotericamente: *Sol, Lua, Terra; Brahma, Vishnou, Siva; Osiris, Isis, Harres; Jupiter, Juno, Vulcano; Padre, Filho, Espírito Santo*.

Poderíamos parar aqui, pois que já demos uma fugitiva idéa dos traços geraes da kabbala; entretanto sejamos licito ainda apresentar por uma outra face este estudo. A palavra kabbala, do hebreu *kabbalah*, que quer dizer *tradição*. Foi ella com effeito o meio para se perpetuar a tradição sobre o sentido dos livros do Velho Testamento. A Massora dá a explicação litteral, enquanto a kabbala dá a explicação esoterica e real da escriptura. Moysés ensinou-a oralmente a certos discipulos escolhidos, que a transmittiram de geração em geração. Porém, em uma certa epocha, o receio de que a transmissão oral e occulta não bastasse para perpetuar a tradição fez com que escrevessem-na o mais symbolicamente possível; dahi os dous livros fundamentaes da Kabala: o *Sepher Jesirah* e o *Zohar*.

O sentido litteral e exoterico dos chamados livros santos occulta um sentido figurado, cuja interpretação só a Kabbala é capaz de fornecer. Effectivamente cada versiculo, cada palavra, cada letra contém ao menos duas acceções: a directa e a figurada. Por tres modos interpreta a kabbala uma palavra: 1.º conforme o valor numeral ou arithmetico das letras que a compõe; 2.º conforme a significação de cada letra, constituindo neste caso a palavra uma sentença inteira; 3.º conforme certas transposições de letras. O primeiro processo chama-se *Gematria*, corruptela do greco *Geometria*; o segundo é chamado *Notarikon*, que no latim é *Nota*; o terceiro, o mais antigo delles, recebeu o nome *Themurah*, que significa em hebreu permutação. Assim pois o conhecimento desta lingua é indispensavel para o estudo da kabbala.

Manoel Antonio de Mello.

Já não existe entre nós aquelle que se chamou por este nome.

Victima de uma enfermidade cruel que nunca poupa aos que ataca, cahiu no pó do sepulchro o corpo do inctador infatigavel. Mas seu espirito, cheio de fé e de confiança na vida do espaço, ali mesmo não se quedará inactivo, porque está na essencia daquelle ser trabalhar incessantemente pela pro-

paganda da nobilissima causa, que nos aggreminia.

Desde a cidade de Campos, onde por algum tempo viveu, não cessava Mello de ceder largo quinhão de sua actividade em prol do spiritismo.

Transportando se para esta capital, vimol-o incansavel, percorrendo todos os grupos, solicitando sempre meios para as publicações que julgava conveniente. Foi a seus esforços que se fundou a *União Spirita*, que ha alguns annos tem mantido ininterruptamente, em uma das folhas diarias, um artigo hebdomadario sobre o spiritismo, publicação que tem chamado ao seu gremio de todos os recantos do Brazil um numero sem conta de adeptos. Foi aos esforços de Mello que tambem-se deve a impressão em lingua portugueza do livro *Obras Posthumas* de Allan-Kardee.

Foi ainda elle quem conseguiu reunir em livro a primeira serie dos artigos de *Max* sobre spiritismo.

Por toda parte encontrava-se este trabalhador infatigavel: onde sabia que havia um espirita, lá estava em pessoa, ou si era fóra da Capital lá estava por meio de carta, solicitando auxilio para suas publicações.

Pôde-se dizer que Mello era o editor do Spiritismo. Seu desprendimento dos laços carnaes deixou, pois, no movimento propagandista uma lacuna, que tão breve não será preenchida.

Faz se oom effeito mister muita abnegação, muita paciencia, muito amor pela causa, para de individuo a individuo estar solicitando migalhas que podessem avultar em bem geral.

Pobre, muito pobre mesmo, como a quasi generalidade dos spiritas, Mello atravessava uma vida de sacrificios; entretanto ninguém ouviu nunca de seus labios uma queixa, uma destas manifestações de mau humor tão commum naquella que, ainda não bem preparados para a lucta da vida, esquecem, com as consolações do spiritismo, as prescripções de sua doutrina. Mello vivia sempre pensando nos meios de mais e mais elevar o spiritismo, e derramal-o pelas camadas sociaes: dir-se-ia que a tenção enorme de espirito, produzida por este pensamento dominante, não lhe dava lugar a pensar em si, ou a manifestar uma queixa contra a inclemencia da sorte. Possa seu espirito, agora livre das contingencias da materia, pairar sereno sobre aquelles que intentarem continuar-lhe a obra.

Passa ter elle meios para lhes inspirar o mesmo ardor, a mesma energia no bendito afam que encheu os ultimos dias de sua existencia carnal.

E possa sua passagem pela terra ser um exemplo feraz para todos os que se norteiam por um nobre ideal.

NOTIGIARIO

O Congresso Internacional da Paz. — Lemos na *Revista de Estudos Psicologicos* o que segue sobre este congresso:

Terminou na capital da Holanda o quinto congresso da conferencia interparlamentar da paz e arbitragem,

que se fundou em Paris no anno de 1889, com os mesmos fins que a Liga geral da paz.

Não se trata de uma associação de particulares mas de uma associação de homens politicos, pertencentes todos aos diferentes parlamentos europeos, donde procede o titulo de conferencia interparlamentar. Têm, pois, os trabalhos do congresso um caracter politico que dá ás suas resoluções um alcance e significação mais serios do que geralmente têm os accordos estabelecidos por este genero de assembléas.

Cada concorrente compromette-se a fazer tudo que possa para que prevaleçam na politica internacional os principios da associação.

Como disse o senador francez M. Trarieux, esta associação não é somente um centro de homens que tem horror á guerra, mas uma reunião de legisladores que querem uma politica nova.

Consiste esta na substituição da guerra pela arbitragem como solução ás contendas que surgem entre nações civilisadas. A obra das Ligas da paz não tem deixado de produzir fructos, e Mr. Van Houtte, ministro do interior dos Paizes Baixos, muito insistio sobre os resultados consideraveis obtidos.

Muitas questões espinhosas de politica internacional têm sido resolvidas pacificamente por decisões arbitraes. Foi por accord, a resolução do assumpto do mar de Bering, entre os Estados Unidos e a Inglaterra; o recente tratado entre Portugal e os Paizes Baixos, referente á ilha de Timor, comprovação territorial que será resolvida por uma Comissão arbitral; a solução amigavel dada ás pescarias da Terra Nova; as recentes regras accordadas directamente entre as potencias interessadas respectivamente ao protectorado d'Africa, e outros assumptos preconizados e resolvidos pelas Ligas.

Falta muito a fazer sem duvida, para que seja uma realidade a politica nova annunciada, mas o impulso está dado e não é temeridade esperar que esta realidade esteja mais proxima do que geralmente se crê.

A resolução mais importante tomada pelo Congresso de La Haya, é a proposta por M. Trarieux convidando os governos a entenderem-se entre si e para esse fim reunir-se um Congresso internacional para estudar os meios de terminar por soluções arbitraes os litigios internacionaes.

Todos os membros da conferencia comprometteram-se a tratar do assumpto nos parlamentos e governos respectivos, para que enviem delegados ao Congresso diplomatico proximo.

O jovem medium Arthur.

Desenvolveu-se uma notavel mediumidade em um jovem que frequenta as sessões do grupo do Sr. Jacquet, cujas manifestações aqui resumiremos como faz a *La Vie d'Ontre-Tombe* e vem na *Revista de Estudos Psicologicos*:

Os phenomenos observados são aterialisções numerosas de mãos, pe-

quenas e grandes; luzes phosphorescentes; rufos de tambor executados por mão habil, demonstrando uma intelligencia e não a exterioriõ de um fluido qualquer; transporte de um despertador de musica, fazendo-se ouvir no trajecto pelo espaço; transporte do jovem medium sobre a mesa; spiritos diversos tocando piano; transportes de flores e pequenos confeitos. Por causa do calor e para que o jovem medium não interrompesse seus estudos, os espiritos aconselharam ha algumas semanas suspender por algum tempo as sessões de investigação.

Nessa occasião disse o spirito Moul, pelo medium Sr. Arotin: Que a accão dos espiritos sobre o cerebro dos mediums era motivo para que elles obrassem com a maior prudencia; que nas actuaes circunstancias, os espiritos familiares tinham julgado necessario deixar descansar o medium, o que elle approvava completamente; portanto, que o calor era uma causa de difficuldades para a materialisação dos fluidos, e que se podia facilitar o trabalho dos espiritos para a materialisação, collocando-se de cada vez um balde d'agua bem fria na sala das sessões. Até agora não tivemos occasião experimentar esta ultima recommendação, mas faremos a experiencia nas nossas proximas sessões.

Durante o trabalho de desenvolvimento da mediumidade deste menino, teve-se de restringir forçosamente o ingresso ás sessões. Todos os que estão iniciados sabem quão necessario é, desde que se quer obter bons resultados, deixar se guiar nestas investigações pelos espiritos que as produzem; si se lhes quer mandar e saber mais do que elles, a consequencia é a perturbação da mediumidade; comtudo foi-nos prometido, e é intensão do Sr. Jacquet e dos paes do jovem medium, que, quando se reabrirem as sessões, serão convidadas duas pessoas de cada vez entre os spiritas da região para assistirem ás experiencias.

Uma pagina de historia.

Com este titulo publica a *Le Messenger* o seguinte:

A *Revue Spirite*, tiragem de setembro, publica, segundo o «Light of Truth», de Cincinnati, uma muito curiosa carta da fallecida Sra. Hayden ao Dr. Babbitt. A autora dessa missiva, que não é uma desconhecida para nossos leitores, foi uma mulher medica muito estimada em New Lork, e um medium muito em voga no começo do movimento spirita; ella dava sessões perante reuniões as mais distinctas, tanto na America como na Inglaterra.

Os factos seguintes refere n-se aos annos de 1851 a 1852:

O conde d'Eglinton, então lord logar-tenente d'Irlanda, tomou parte em um grande numero de sessões, uma das quaes foi organisada em Clarendon Hotel, em presenca do seu gabinete politico, completo e de todas as damas. Manifestou o desejo de ser testemunha de uma manifestação de todo concludente, que não lhe permitisse mais duvidar da existencia de

uma força qualquer.

Então, voltando-situada atraz de seus tres filhos, em das mais exquisites. O conde perbi a mão exclamou:

— Estamos no f zar! — Esta appar todos e desaparece

Sir David Brewst assistia frequentem sões.

Um dia, quiz ass absoluto que minl purravam a mesa; pedaço de pinho, polegada de espess sar a mão emcin fazendo pressão, mente deslocado o e não a mesa.

Traçou, tambem giz em volta de c mesa e em volta d que fora collocado nha mão repousav madeira, com os c cima, de maneira a electricidade vitu nha ser a força em

«Vejamos agora disse elle. Aojelho os pés da mesa e e tra pessoa de vig Quasi que immed pôz-se a rodar com xo do pedaço de m ter feito quatro c exactamente o me

Sir Brewster erg do:

«E' maravilhoso

FOLH

LAZARO —

ROMANCE

Lazaro teve necess e nunca lá ha que no seu amigo e se pagando-lhe assim, n tudo quanto por elle Moralmente, porq bem pelo bem, emb com as ingratiões verdade que sente-a dade, quando se re prova de que em seu se lhe fez alimenta o tidão.

Talvez aquella feli utribuida a altruis seja antes effeito da aquella alma é boa, de ver que se ella que lhe foi feito, pr do proximo do que.

Materialmente, po despertava a curiosi modo tornou-se e científico operado a fama do joven m tempo attrahiu a si dade e suas circumv Emquanto tudo e ven medico, para La humilhações, pelo deram de — leproso

Ninguém e design era, aliás, pouco con

uma força qualquer fóra da sciencia.

Então, voltando-se para a parede situada atraz de si, viu os nomes de seus tres filhos, em letras compostas das mais exquisitas cores prismáticas. O conde perflou-se e estendendo a mão exclamou:

— Estamos no festim de Balthazar! — Esta appareição foi vista por todos e desapareceu gradualmente.

Sir David Brewster, o celebre sabio, assistia frequentemente ás minhas sessões.

Um dia, quiz assegurar-se de modo absoluto que minhas mãos não empurravam a mesa; trouxe um pequeno pedaço de pinho, de cerca de uma polegada de espessura, e fez-me pousar a mão encima, de sorte que, fazendo pressão, eu teria infallivelmente deslocado o pedaço de madeira e não a mesa.

Traçou, tambem, uma linha com giz em volta de cada um dos pés da mesa e em volta do pedaço de pinho que fóra collocado no meio della. Minha mão repousava sobre o pedaço de madeira, com os dedos voltados para cima, de maneira a dirigir para o ar a electricidade vital, que elle suppunha ser a força em acção.

«Vejamos agora si a mesa bole-se» disse elle. Ajoelhou-se para observar os pés da mesa e encarregou uma outra pessoa de vigiar minhas mãos. Quasi que immediatamente a mesa pôz-se a rodar como um eixo, por baixo do pedaço de madeira, e depois de ter feito quatro evoluções, retomou exactamente o mesmo lugar.

Sir Brewster ergueu-se exclamando:

«E' maravilhoso! maravilhoso!»

FOLHETIM

57

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LVII

Lazaro teve necessidade de hir a cidade e nunca lá hia que não fosse dizer adeus ao seu amigo e salvador, Dr. Beltrão, pagando-lhe assim, moral e materialmente tudo quanto por elle fizera.

Moralmente, porque embora se faça o bem pelo bem, embora não se sinta mal com as ingratidões dos homens, é bem verdade que sente-se verdadeira felicidade, quando se recebe do beneficiado prova de que em seu coração o bem que se lhe fez alimenta o sentimento da gratidão.

Talvez aquella felicidade deva ser antes attribuida a altruismo do que a egoismo, seja antes effeito da satisfação de ver que aquella alma é boa, do que da satisfação de ver que se ella lembra do beneficio que lhe foi feito, proceda antes do amor do proximo do que do amor proprio.

Materialmente, porque a sua presença despertava a curiosidade geral e por este modo tornou-se conhecido o milagre scientifico operado por Beltrão, de onde a fama do joven medico que em pouco tempo attraheu a si toda a clinica da cidade e suas circumvisinhanças.

Enquanto tudo eram flores para o joven medico, para Lazaro augmentavam as humilhações, pelo appellido que lhe deram de — leproso.

Ninguém o designava pelo nome, que era, aliás, pouco conhecido no lugar, mas

A Sra. Hayden relata interessantes entrevistas com o honrado George Bentinck, depois duque de Portland, assim como com lord Bulwer Lytton que era um espiritalista entusiasta, e com Robert Owen que elle pretendia ter convertido ao espiritalismo.

Phenomeno. Lemos na *Revista Espiritista de la Habana*: Diz o *Néofito*, de Lares, Porto Rico, correspondente a 23 de Julho ultimo: «O sineiro deste povoado, que é um homem honrado, disse que sabbado ás 3 da tarde entrou na Egreja, no exercicio de suas funcções, e como ouvira rezar uma missa e tocar compainhas, sem ver ninguem, dirigio-se á gradaria do altar mór, onde ouviu o mesmo; pelo que ajoelhou-se até ouvir o fim daquelle mysteriosa missa, observando, ao terminar, que se desprenderam duas luzes daquelle lugar, que foram ter ao altar mór das Mercedes.»

Que dizem a isto os senhores sacerdotes?

D. Eulogio Prieto. — Este nome é o de um spirita distincto da Ilha de Cuba, a quem a *Revista Espiritista de la Habana* consagra justa homenagem em sua galeria spirita, estampando o retrato no numero de Agosto proximo passado.

Spiritismo em Paranaguá. Noticia «A Luz», de Corityba, que um novo Grupo Spirita constituiu-se na vizinhança da cidade de Paranaguá, no lugar denominado *Piassaguêra*, sob a direcção da distincte Sra. D. Maria Julia do Nascimento,

Parabens aos nossos confrades Paranaenses.

sim pelo appellido, que se generalizou — o leproso.

O moço não dava importancia a semelhante facto, que não o deslustrava, mas não lhe era de todo indifferente ser conhecido por seu nome natural ou por um nome emprestado.

Instava, pois, com o seu medico para livral-o da molestia que o desgostava e que era motivo de o appellidarem, mal sabendo que ainda mesmo curado della, jamais deixaria de ser conhecido pelo — leproso.

Beltrão fingiu acceder aos desejos de seu amigo; mas os remedios que lhe receitava eram verdadeiros palliativos, temendo ainda um retrocesso do mal, si quizesse removel-o da pelle.

Paulo, todo embebedo com seus planos de apanhar sua fugitiva coreia, nada sabia de tudo isto que era conhecido por toda a população da cidade, estranhando sómente que seu amigo Mauricio ha tanto tempo o não procurasse.

Julgava, porém, tão seguro o effeito do plano que lhe suggerira, que quasi não contava mais com Lazaro, de cuja ruina completa só o demonio podia ser embaraço.

N'uma das vezes que Lazaro veio á cidade, acontenceu que se encontrassem os dois face a face, embora de passagem na rua.

Paulo nem suspeitou que encontrava seu inimigo; mas este reconheceu-o e tremou, porque sabia que lhe elle votava odio, apezar de não ter sido causa de seu desastre amoroso, sendo, como elle, victima da perfidia da mulher que amava e que elle mais que nunca amava.

Sem saber porque, fez-se em seu espirito a illusão de que aquelle homem achava-se alli só para fazer-lhe mal e que talvez fosse elle o principal motor do seu envenenamento, de parceria com Mauricio, que desde o dia da reunião dos pretos desapareceu da fazenda.

Dominado por este pensamento, foi ter com o doutor e referiu-lhe toda a sua vida de S. Paulo, com relação á sua paixão pela filha do Sr. Manoel da Silva que lhe confessou igual amor; mas por

MISCELLANEA

Sciencia e religião

II

A crença é a companheira inseparavel da hypothese; quem diz crêr, não diz afirmar, pois que só se afirma o que se conhece: crêr é suppôr, é o resultado de uma deducção logica.

Assim, crêr em Deus é comprehender a necessidade de um autor a tudo o que vemos creado; mas no dia em que o homem privasse com o proprio Deus, deixaria então de crêr, para afirmar.

Crêr, porém, em Deus e comprehendel-o pelas suas obras, é perceber pela perfeição do conjuncto a divina perfeição da sabedoria infinita creadora, diante da qual todo o erro teria por consequencia um desequilibrio, e este por perspectiva o desaparecimento.

Assim, pois, as obras de Deus para corresponderem ao attributo das perfeições absolutas do supremo ser, devem obedecer em sua marcha a um plano de sabedoria; ora, se esse plano pudesse ser burlado de qualquer fórma por um poder estranho, ficaria aberto diante delle um caminho tortuoso estabelecendo um desequilibrio que jámais restabeleceria a confiança na obra concluida.

Encaradas as cousas por este prisma, o mundo, conforme o vemos, não podia deixar de ser o resultado dessa sabedoria omnisciente que a tudo preside, e, portanto, inadmissivel a idéa de conspirações absurdas contra um ser que pela sua qualidade de infinito

simulação, visto que fugiu com outro emquanto elle estava de cama.

— Mas o que tem isto com este moço de quem o senhor diz ter suspeitas?

— Tem que elle suppoz ser eu a causa de sua noiva não querel-o e talvez até acredite que ella fugiu commigo.

— E' possivel, é posivel, disse o doutor, tendo o pensamento preso a uma idéa que lhe fugia, quando elle queria apanhar as relações.

— E' possivel, mas o senhor que provas tem de que esia moça fugiu com outro? Lazaro contou-lhe o que ouviu, occulto atrás de uma arvore.

— Fraca prova... Porém ella não passava por muito séria?

— Passava, sim, mas...

— Não; não sei o que me diz que ali anda cousa: que a moça não é o que o senhor julga.

— Infelizmente o proprio pai me affirmou a evasão della.

— Ah! isto sim, é positivo; mas o pai não queria obrigar a a casar com este Paulo?

— Queria.

— E ella não disse ao senhor que resolvesse de modo a evitar aquelle casamento, fosse como fosse?

— Disse-me e parecia fallar muito de coração.

— Não; a moça não fugiu com pessoa alguma. Ella não soube que o senhor não respondia por ter caído doente?

— Ao contrario; disseram que eu tinha morrido.

— Ah... Está tudo explicado. Fugiu para não casar com o tal Paulo, para não profanar o amor que lhe tinha.

— Como! doutor. Será verdade?

— Não sei, mas sinto em mim uma cousa que me diz: esta moça é victima; calunniada pelos que não comprehendem até onde arrasta um amor profundo que domina a alma.

— Oh! meu Deus! bradou Lazaro, será possivel que eu me tenha deixado levar pela maledicencia, acreditando na falta da mulher que tudo affrontou para guardar puro o amor que me jurou?

Doutor, o senhor fez-me um grande bem e um grande mal: fez-me bem dando-

devia estar presente a ellas por toda a parte.

E assim, na legenda biblica, e artigos de fé que d'ahi resultam, vê-se facilmente que a ficção historica deve obedecer a uma idéa occulta, que em face das descobertas scientificas tem de procurar n'outro credo a solução.

Eis a razão por que dizemos que a barca de Pedro, possuidora dos thesouros da revelação divina encontra o leme que lhe falta na philosophia espirita, que é inquestionavelmente o espirito da letra do Evangelho em que ella se firma, cuja luz illumina o mundo.

Não estamos por conseguinte aqui a combater a egreja catholica; pelo contrario queremos que ella, a mais sublime, seja n'um tempo proximo a egreja universal; mas para isso é necessario que ella veja em toda a humanidade uma só familia, embóra dissidente, mas possuida da intuição da existencia de um só Deus, que as almas procuram na anciedade da voz intima que lho segreda ao coração.

O espiritalismo, pela largueza da sua philosophia, altamente racional, e pela sabedoria que encerram as suas doutrinas, coadunando-se perfeitamente com as conquistas da sciencia e com os dictames da razão, accetando com benevolencia os homens de todos os credos, é a estrada gloriosa do ignoto que mostra com evidencia ao homem o caminho do seu futuro eterno, dando-nos a explicação consoladora de todos os mysterios da criação e de todos os desfallecimentos e perturbações por que o homem passa nesta vida transitoria.

Mas ás suas divinas doutrinas, responde alarmado o clero intransi-

me a idéa de que a mulher que amo mais do que a vida, póde não ser a impura que me pareceu até hoje; fez-me mal apresentando a aos olhos de minha alma cercada de uma atmosphera luminosa, mas deixando-me na impossibilidade de descolhê-la, para de joelhos a seus pés pedir-lhe perdão do mal que julguei della, e jurar-lhe dedicação até a morte.

— Primeiro, respondeu o doutor como si voltasse a si de um extase, eu não affirmo que seja verdade o que lhe disse sobre sua amada.

— E', é, doutor; é pura verdade, que meu coração o sente, e um coração que ama tem olhos para ver nas mais espessas trevas.

— Pois supponha que lhe descobri a verdade: já não lhe é um grande bem acreditar que é pura e martyr de um profundo amor, a mulher que ama e que suppunha indigna do seu amor?

— Oh! doutor! é um grande bem, é quasi a maior felicidade que se póde ter na terra; mas do que serve si eu não posso mais descobri-la?

— Porque não? Creio que me disseram isto que lhe disse agora, e, sendo assim, porque me não dirão o resto quando for opportuno?

— E', doutor, o senhor recebe do mundo invisivel, como eu, o que Deus é servido que nos seja revelado.

— Pois então tenha fé e espere.

— Sim, eu rogo a Deus que me faça a graça de encontrar a metade de minha alma que julguei perdida para sempre.

— E eu, disse o doutor, vou esta noite ao delegado de policia, que é meu cliente, pedir-lhe que inquirá dos fins que trouxeram aqui o tal Sr. Paulo.

— Mil vezes obrigado, doutor, e Deus lhe pague em benções os bens que me tem feito.

Lazaro sahio da casa do seu amigo como um ebrio, sem ver nada em torno de si, por estar todo concentrado no seu intimo.

Não lhe occupava mais a mente o facto de achar-se Paulo naquella cidade, mas sim o que lhe foi dito sobre a amada de sua alma.

(Continúa).

gente, com invectivas que não significam a calma, e deixa-se levar na onda das paixões vulgares com que as multidões cobrem de ridículo os espiritas, com aquella consciencia com que os phariseus outr'ora cobriam de epithetos infamantes o Nazareno; e não repara no emtanto como a idéa resiste a tudo, e como se alastra com aquella tenacidade e brilho que só é predicado da verdade.

Assim, a asserção espirita de que todas as religiões são boas, respondeu-nos o nosso critico e mestre com a seguinte tirada mythologica, tão vehemente quanto erudita:

« Não pôde ser boa a religião que adorava a Jupiter, o infame deus he-lenico, o amante chronico das deusas do Olympo, de Ceres, de Latona e de Diana; o cynico que se transformava em chuva de ouro para seduzir Danae, em cysne para seduzir Leda, em touro para roubar e corromper Europa; não pôde ser boa a religião que propôz a crença humana uma tal divindade promiscuamente com a que nos revela em Deus o ser eterno, infinito, espirito puro, immenso, soberanamente bom e santo, que no seu decalogo impôz ao homem o dever de não commetter o adulterio nem o estupro. Não pôde ser boa a religião que tinha por Deus um ladrão na pessoa de Mercurio, uma bonita rameira na Venus Aphrodite, um varredor de estrebarias em Hercules, um antropophago de seus proprios filhos em Saturno, um bebado em Baccho, promiscuamente com essa sublime religião de Jesus, cuja moral nos indigita a vereda flórida de todas as virtudes e cuja vida divina as exemplificou. »

Apri! Não parece que estamos aqui com Hysopo ás voltas, onde tudo nunca sahiu dos dominios da fabula, nos bons tempos em que os animaes fallavam; *et mons murem parturiens?* E, depois de um outro devaneio sobre os selvagens que adoram os astros, as pedras, o fogo, os reptis e as arvores, para nos perguntar se esse culto fetichico e grosseiramente idolatrico se compara com os outros cultos; esquecendo que isto no selvagem é a maior prova da existencia de Deus, pelo sentimento ingenito da sua divina existencia, que isso revela no homem, não dando para mais a imaginação atrazada do barbaro, sem o que deixaria de ser barbaro, accrescenta:

« Será moral este preceito do Coran Islamita que inocula no sectario do Propheta o sentimento da vingança e da represalia? »

« Faze mal a quem t'o fizer. (Alcorão, Surate 50, v. 26) « Eu ordeno as represalias. (Idem, Surate 23, v. 38). »

Que differença ha aqui entre este preceito de Moysés? « dente por dente, olho por olho! » ou este outro: « Eu não vim trazer a paz ao mundo, trouxe-lhe a espada? »

« Tomae tantas mulheres quantas puderdes. » (Alcorão, Surate 1, v. 388).

Quantas teve Abrahão, quantas os outros prophetas?

Eis no emtanto como responde a tudo isto o arcebispo da Nova Zelândia, no recente congresso das religiões que teve logar na exposição de Chicago:

« Não pretendo como catholico pos-suir a verdade inteira e achar-me em estado de resolver todos os problemas. Sei apreciar toda a caridade e os elementos de verdade que se acham fóra da minha Igreja. Só o Christo pôde dizer: Eu sou a Verdade. Onde quer que haja a verdade, ha alguma coisa digna de respeito, não só por parte do homem, mas por parte de Jesus Christo. O homem não é só um ser moral, é um ser social. Ora, a condição do seu desenvolvimento e da sua prosperidade é que seja livre; livre sem duvida em materia politica, mas também em materia religiosa. Assim faço todos os meus votos para que seja extirpada esta idéa falsa de que se deve opprimir o homem por causa da religião: só a caridade pôde levar o homem á luz. »

Mas não foi só este que fallou assim; outros padres que não pertenciam ao gremio da mesma Igreja o fizeram com inexcédível brilho!

JOSÉ BALSAMO.

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTALES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O ESTUDO

LIII

O estudo é manancial de doces e Puros gosos; liberta-nos das preocupações vulgares e faz que esqueçamos as molestas pequenezas da vida. O livro é amigo sincero que nos mostra bom semblante tanto nos dias prosperos como nos infortunios. Estamos falando do livro serio e util, que instrue, consola, reanima, e não do livro frivolo que não serve sinão para recrear e muitissimas vezes desmoralisa. Nem todos se compenetraram assaz do verdadeiro caracter do bom livro.

Não é sómente um montão de folhas impressas; não, é uma voz que nos fala atravez dos tempos e nos reconta os trabalhos, as luctas, os inventos d'aquelles que nos precederam no caminho da vida e que, em nosso proveito, amaciaram as escabrosidades d'elle!

Não é das raras venturas d'este mundo poder qualquer communicar pelo pensamento com os grandes espiritos de todos os seculos e de todos os paizes. O melhor da intelligencia e do coração d'elles, lá palpita no livro. Pela mão nos conduzem atravez dos dedalos da historia; guiam-nos aos cimos da sciencia, da arte e da litteratura. Remirando taes obras, que constituem o mais precioso dos bens da humanidade, compulsando taes archivos sagrados, sentimo-nos agigantar, envaidecemo-nos de pertencer a raças que geraram genios tamanhos. A irradiação do pensamento

d'elles dilata-se a nossas almas, aquece-as e exalta.

Saibamos escolher bons livros e habituemo-nos a viver entre elles, em constante relação com os espiritos formosos. Rejeitemos com horror os livros immundos, que foram escriptos para lisongear as paixões baixas. Longe de nossas vistas a litteratura relaxada, fructo do sensualismo, que vae semeando após si a corrupção e a immoralidade.

A maioria dos homens affecta amar o estudo e declara carecer de tempo para a leitura.

Mas quantos d'elles passam noites e mais noites a jogar, ou a conversar vamente? Não falta também quem responda custarem caro os livros, e no entanto gasta nos prazeres futeis e de mau gosto mais dinheiro do que o preciso para compôr-se uma bella livraria. E, para tolher objecções, ahí está o estudo da natureza, de todos o mais efficaz e vivificante, e que não custa nada.

E' fallivel e variavel a sciencia humana. A natureza não o é; ella não se desmente jamais.

Nas horas de desfallencia e duvida, voltemo-nos para ella. Como uma mãe, ella nos ha de acolher risonha e meiga. A linguagem que nos falar será simples e doce, nella apparecerá a verdade desvestida de vãos enfeites; mas bem pouco sabem escutar e entender essa linguagem placida. O homem leva no seu interior até ás solidões mais ermas os tumultos que abafam o ensino intimo da natureza. Para discernir a revelação immanente no amago das coisas, ha de o homem ensurdecer ás chimeras do mundo e ás varias opiniões discordes que agitam nossas sociedades; ha de assumir-se e estabelecer a paz dentro e fóra de si.

Então, calados os echos da vida politica e social, a alma introverte-se, adquire novamente o sentimento da natureza e das leis eternas e communica com a Razão Suprema.

Si o estudo da natureza terrena eleva e fortalece o espirito, que diremos da visão dos céus?

Quando a noite serena desfralda seu tóldo estrellado, e começa o desfilhar dos astros; e mana sobre nós a claridade tremula e diffusa da congerie estellar e das nebulosas perdidas na immensidão do espaço, então toma-nos mysterioso influxo, invade-nos profundo sentimento religioso. Nessas horas afundem-se as vans preocupações; penetra-nos, prostra nos a sensação do immensuravel, e tudo é adormarmos mudamente!

Qual tenue esquivo, voga a terra nos paramos da immensidade. Foge arrebatada pelo poderoso sol. Por toda parte estende-se o vacuo em redor della, por toda parte escancaram se profundezas que ninguem pôde sondar impavido. E ainda por toda parte, em distancias enorme, mundos sobre mundos, semelhantes a ilhas fluctuantes, baloiçadas nas ondas do ether. Os olhos não alcançam contal-os, mas nosso espirito considera-os com respeito e amor attrahido por tantas radiancias subteis, (Continúa).

NOVOS LIVROS

Vende-se na Federação Spirita Brasileira:

- «Le Professeur Lombroso et le Spiritisme», analyse faite no «Reformador» 2\$000
- «Os astros». estudos da Creação, pelo Dr. Ewerton Quadros. 2\$000
- «Obras Posthumas», por Allan Kardec, em brochura, 3\$500, encadernado. 4\$500
- «Spiritismo». Estudos phylosophicos, por Max; (1º vol.) em brochura 2\$000, encadernado 3\$000
- «O homem atravez dos mundos», por José Balsamo; em brochura 3\$000, encadernado. 4\$000
- «Os loucos», romance spirita, por Julio Cesar Leal 2\$000
- «O Socialismo», por Eugenio George 1\$000
- «Principios de Politica Socialista» por Eugenio George 1\$000
- «Historia dos Povos da antiguidade», sob o ponto de vista spirita, pelo General Dr. Ewerton Quadros, brochura. 4\$000
- «A casa de Deus», Romance pelo Dr. Julio C. Leal, brochura 2\$000
- OBRAS OFFERECIDAS A' ASSISTENCIA AOS

NECESSITADOS

- «Trabalhos Spiritas», pelo Dr. Antonio Luiz Sayão. . . 2\$000
- «Os Tres», comédia, em 1 acto, por Ignacio Teixeira 1\$000
- «Sem caridade, não ha salvação», polka, por H. F. de Almeida 1\$000

Os pedidos para fóra da Capital Federal serão attendidos mediante o excedente de 500 rs. para registro do correio. Todo o pedido deverá ser acompanhado da importancia em vale postal.

Estudos do Spiritismo

«Nascer, morrer, e renascer ainda: progredir sempre — tal é a lei.»

ALLAN KARDEC.

No intuito de facilitar aos investigadores da verdade, que defendem a liberdade de consciencia, occasião para tomarem parte nos estudos iniciaes da sciencia spirita, todas as pessoas que forem dotadas do espirito de tolerancia serão admittidas nas reuniões de estudos theoricos e praticos, que terá logar todos os dias, ás 7 horas da noite á rua da Alfandega n. 342, 2º andar

Segunda—G. Spirita Jesus de Nazareth.
Terça—União Spirita do Brazil.
Quarta—G. Spirita Jesus de Nazareth.
Quinta—G. Spirita Luiza Torterolli.
Sexta—Federação Spirita Brasileira.
Sabbado—G. Spirita Lutz Torterolli.
Domingo—Circulo Conciliação.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ.

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ.

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Setembro 15

N. 278

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA—O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MINAS GERAES—O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batnira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO—O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA—O Sr. João Mores Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

IMPRENSA SPIRITA UNIVERSAL

Verdade e Luz—Órgão do Espiritualismo científico, publicação quinzenal. Director responsável Antonio Gonçalves da Silva Batnira, S. Paulo-4, rua da Independencia. Assignatura annual 2\$000.

A Luz—Órgão do Centro Spirita de Coritiba, publicação quinzenal. Chefe da redacção, Alfredo Munhoz. Coritiba-51—Rua 15 de Novembro.

O Pharol—Órgão do Centro Spirita da Paranaguá, publicação quinzenal. Paranaguá. Distribuição gratuita.

A Evolução—Órgão do Centro Spirita Rio-Grandense, publicação quinzenal. Propriedade de Domingos Toscano Barbosa. Rio Grande do Sul 179 rua Pedro II. Assignatura trimestral 1\$000

Psychismo—Revista Spirita portugueza, publicação mensal. Lisboa, 95 rua Augusta. Por serie de 6 numeros 120 réis; por serie de 12 numeros 240 réis.

Os Revue Spirite—Journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue mensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Paris, 1 rue de Chabanaïs. Prix 14 francs par an.

Le Spiritisme—Journal mensuel. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 24 rue Labruyère. Prix 6 fr. par an.

La Chaine Magnétique—Organe des sociétés magnétiques de France et de l'étranger, fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant, Louis Auffinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—Fondée en 1845 par M. le Baron du Potet; organe de la Société Magnétique de France; journal mensuel. Directeur H. Durville. Paris, 23 rue Saint-Merri. Prix 6 fr. par an.

La Religion Universelle—Organe de Solidarité et de Régénération sociale, paraissant le 15 de chaque mois. Rédacteur Ch. Fanvety. Gérant, P. Quedad. Nantes, 3 rue Mercœur. Prix 6 fr. par an.

La Patix Universelle—Revue indépendante. Magasin o.li transcendantal. Philosophie. Physiologie. etc. Journal qui Dinzenal. recteur B. Nié-
sua. L'oeuvre. Prix Gam'beta 3 fr. 70 par an

La Nouvelle Science—Revue mensuelle consacrée la propagation et à la discussion de la gynthèse entifique de la Rennooz. Organe de la Régénération sociale par la science. Redacteur, Gaston Hailly. Paris, 13 rue de Buci.

La Lumière—Révélation du Nouveau-Spiritisme. Revue mensuelle. Publiée par Mme. GLucie anje. Pasiris, 37 bouPevard Montmorency. Prix francs par an.

Le Messager—Spiritisme, questions sociales, matéisme. Journal bi-mensuel. Mr. H. Saivse. ége, 24 Boulevard de la Sou-venière. Prix. 5 dranes ser an.

Light—Journal of psichical, ocent and mystica arearch. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

Banne of Light—An exponent of the spiritual philosophy. Colby & Rich. publishers. Boston, 9 Bosworth. \$ 2.50 per annum.

The Religio-Philosophical Journal—Published at 92 La Salle-Street, Chicago, by Mary E. Bundy. 1 year \$ 2.50.

The World's Advance-Thought—Published monthly. Oregon. Portland, 193, Sixth Street.

The Harbinger of Light—A monthly journal devoted to zoistic science, freethought, spiritualism and the harmonical philosophy. Melbourne, 13 Eastern Arcade. Price 6 d.

The Carrier Dove—The oldest spiritual journal on the Pacific Coast. San Francisco, 121 Eighth-Street.

Estudios Teosóficos—publicacion mensual. Barcelona, 66, entr. 1. Tallers. Precio 8 pesetas al año.

Las Dominicales del Libre Pensamiento—Redactores: Ramon Cales y Demofilo. Madrid, 5-1. calle del Horno de la Mata Precio 15 pesetas al año.

El Espiritismo—Órgano mensual del Centro Barcelones de Estudios Psicologicos. Redactor: Lluys, Barcelona, 40-2. Mercaders. Precio 3 pesetas al año.

La Nueva España—Verdad, moral, justicia, semanario sociológico espiritista. Administrador D. José Moreno Gonzales. Madrid, 41 Espiritu Santo. Precio 10 pesetas al año.

Luz—Bolletino dell'Accademia Internazionale per gli studi spiritici e magnetici. Publicazione mensile. Direttore: Giovanni Hoffmann. Roma, 13 via Raffaele Cadorna. Abbonamento anno 12 fr.

La Sfinge—Gazzettino di propaganda spiritica con Bibliotheca Appendice per soli abbonati. Pubblicazione mensile. Direttore: E. Ungler. Roma, 128 Via del Boschetto. Abbonamento annuale 8 liras.

La Fraternidad—Órgano de la Federación Espiritista Argentina. Redactor: M. Saenz Cortes. Publicacion mensual en cuadernos de 24 páginas. Buenos Aires, 1565. Branzlen. Suscripción-trimestre adelantado \$1.50/n.

Constancia—Revista semanal sociológico-spirita y organo de la Sociedad «Constancia» Redactor Cosme M rino. Buenos Aires, 444 Andes Suscripción: trimestre adelantado \$/n \$2.50.

La Verité—Revue spirite mensuelle, publiée en français et en espagnol. Organe de la Société Spirite Caridad de la ville de Rosario (province de Santa-Fé) République Argentine. Directeur: P. Rastouil. Rosario, 750 calle San Luis. Abonement: ps. 4,80.

Revista Espiritista—Periódico de estudos psicologicos, publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Se publica cada mes y se reparte gratis.

Revista Espiritista de la Habana—Órgano oficial del Centro «Revelacion». Periódico mensual. Habana, 57 Suárez. Suscripción: \$1.00 plata.

El Precursor—Órgano de la Sociedad Espiritista central de Sinaloa. Periódico mensual. Mexico, Matlan.

El Fenix—Boletín de la Sociedad Espiritista de su nombre. Mazatlan, Simlón. Mexico. Publicación eventual dedicada a la propaganda y defensa de la Filosofía Espiritista. Suscripción voluntaria.

La Ilustración Espiritista—Se publica del 1.º al 5 de cada mes en cuadernos de 32 pag. con forro de color. Proprietario General D. Refugio I. Gonzales, Mexico, 2.ª de la Independencia, 6.

La Buena Nueva—Revista mensual de Ciencias, Cristianismo, Democracia; organo oficial del Centro Espiritista «La Caridad» Gratis para todos. Cuba Sancti-Spiritus, 7 calle del Principe.

La Alborada—Revista quincenal, literaria, de estudos psicologicos, intereses gerais, y organo oficial del Centro «El Salvador» Director Juan J. de Garay. Gratis para todos. Cuba, Sagua-la-Grande, 66 R mirez.

La Nueva Alianza—Periodico mensual organo del Centro Espiritista Lazo de Union. Gratis para todos Cuba, Cienfuegos, 72 Arguelles

The Theosophist—A magazine of oriental philosophy, art, literature and occultism, conducted by H. S. Olcott. Madras, Adyar. Price annual £ 1.

Annali dello Spiritismo in Italia—Torino 23 Via Bogino.

Golden Gate-United—States. S. Francisco (California), 734 Montgomery Street.

La Alborada—Revista mensual, literaria, de estudos psicologicos, intereses generales y organo oficial del Centro «El Salvador» Gratis para todos. Director: Juan J. de Garay. Sagua-la-Grande (Cuba), 1 Gloria

La Pensée des Morts—Organe de l'Union Spirite de Reims et de l'Union Spiritualiste de Rouen. Administrateur: Paul Monclin. Reims, Place de la République, Pavillon de Mars, Prix 1 fr. 50 par an.

Le Journal Spirite de l'Est—Reims, 28 rue Gambetta.

Annales des Sciences Psychiques—Paris, 108 Boulevard de Saint Germain

Revista Espiritista—Órgano de propaganda de la Sociedad «La Perseverancia» Se publica dos veces al mes, se distribuye gratis. Republica Argentina, Mendoza, 61 Colombia.

El Estudio—Periódico de propaganda y eco de movimiento general del Libre-pensamiento. Se publica los Jueves. Redactor: Andrés Corazon Gonzalez. Ponce, 18 Isabel.

Fraternidade, Solidariedade

Abramos espaço ainda uma vez ás suggestões de nossa razão: pesemos, spiritas, a quota de nossos deveres, ao envez de, usurarios do código moral, estarmos a contar, um a um, os direitos que nos cabem.

E' verdade, sim, que deveres e direitos são idéas correlatas; mas, emquanto aquelles que só cogitam de si, que ainda não se puderam expurgar dos stigmas embrutecedores do egoismo, só fallam alto em seus direitos, já comprehenderam a lei, esquecem-se de direitos para só cogitarem de deveres.

Levando aos ultimos extremos os ensinamentos do Christo, a moral spirita, mais do que qualquer outra, empenha-nos no amor ao proximo, que se traduz nos dous maiores sentimentos — fraternidade, solidariedade.

Só somos realmente fraternos, quando, em vez de castigo, temos para nossos irmãos a doce palavra — perdão; quando nossos labios não murmuram anathema contra os transviados da senda do dever; quando nosso braço deixa cair a arma homicida para que não fira o mais selvagem dos criminosos; quando pelo alambique purificador de nossos corações fazemos atravessar phrases de ternura e de conselho, que vão chocar os desregrados, abalar os que se nortearam para o erro!

Só somos realmente solidarios — a solidariedade da dôr — quando pun-gem-nos a alma os soffrimentos alheios; quando estremecemos-nos o espirito os desvarios do proximo; quando podemos derramar lagrimas sentidas sobre os destinos que esperam aos transviados do dever!

E' bem certo que mil obices, quaes inextrincado cipóal, enredam-nos o caminho embarçando a marcha franca pela estrada da fraternidade e da solidariedade: aqui são obstaculos creados pela opinião publica, alli são uma falsa interpretação dos deveres sociaes, mais além são as exigencias de nossos interesses ou o cortejo de nossas paixões.

Mas, spiritas, si quereis merecer esse qualificativo que nos nomea e que por si é um programma, oh! por Deus! ide desbastando o cipóal que nos trava o caminhar.

A opinião publica! Sem duvida o homem ajuizado não a despreza; mas quando ella se desvaira, quando se fórma por processos inconfessaveis, quando sobretudo se põe em antagonismo com a consciencia do spirita, quando nos embarga a passagem, oh! então saltamos por cima della para seguir a recta que nos apontam os nossos sentimentos intimos.

Os deveres sociaes! Mas que deveres sociaes são esses que nos collocam entre as aceradas pontas de um dilemma irreductivel? Poderá ter a sociedade exigencias que nos conturbem a consciencia de spiritas? Si assim é, si o atrazo humano ainda colloca algumas vezes a sociedade em antithese com as prescripções da alta moral, não ha hesitar, spiritas, a escolha já está feita ha cerca de vinte seculos.

Interesses! Paixões! Mas, em tempos em que no globo sente-se o bafejo do Espirito de Verdade, que por toda sua superficie sopra; quando as estrellas do céu, cahindo sobre a terra, infundem em nós chispas de sua luz; quando em horizontes bem proximos já lobrigamos a resurreição do paraizo pela unificação das crenças e pela confraternisação dos povos; podemos nós os preparadores deste momento solemne, nós os precursores do reinado soberano da Moral, nós os missionarios da fé e da razão, podemos ter olhos para fitar interesses egoisticos, ter ouvidos para attender a paixões que nos deprimem?

Não, spiritas, não temos mais o direito de nos deixar sob o jugo destes obstaculos, que só devem poder arrastar áquelles que ainda não têm as luzes que hoje nós felizmente possuímos.

Com que autoridade moral nos poderíamos acobertar, nós os operarios do mundo novo, si um momento siquer fraqueassemos nos deveres da fraternidade? si, pelas injuncções de

nossos interesses, acobertados por faltas exigências sociaes, dessemos pasto á fera que todos temos em nós?

Chegon o tempo dos caracteres fortes e dos espiritos intemperatos: neste momento de transição somos, mais que todos os outros homens, experimentados na robustez de nossa fé, na fortaleza de nossas crenças. Não nos deixemos calhar, spiritas, pois que são incansáveis nossos irmãos de além, que, dia a dia, com a brandura de seus conselhos, concitam-nos pertinentemente ao cumprimento do dever.

Do contrario, spiritas, mentiremos á nossa fé, e daremos provas de que a substancia de nossa alma só é feita de ingratição.

E assim não fugiremos á lembrança da apostrophe eloquente de Mont'Alverne: « Oh! gloria, oh! immortalidade, jámais tu terás a herança do ingrato e do fermentido »

Fraternos e solidarios entoemos hoshannas ao doce espirito de paz que se nomêa — amor ao proximo!

As curas sympathicas

(Continuação)

Tem-se empregado egualmente o reino vegetal para a transplantação das molestias. Mistura-se a mumia com terra negra e ali semeia-se uma planta que póde curar a molestia em questão.

Durante seu crescimento, a planta attrahe a si o espirito mumial, e assim entra em relação com o doente. Depois disso deve-se destruir a planta de uma maneira que esteja em relação com a molestia; convém queimar-a, ou seccar-a ao ar, ou lançal-a em uma agua corrente, ou enterral-a no monturo. Póde-se ainda sustentar a transplantação regando-se diariamente a planta com a agua em que o doente se lavou ou com sua urina. Porém ainda aqui é preciso saber discernir. Santanelli diz: « Nem todas as plantas convém para todos; ellas têm suas propriedades e suas forças especiaes, e actuam segundo estas (propriedades e forças) sobre o espirito vital que se lhes une. Eis por que a herba feriginosa actua diversamente do cardo; a primeira refere-se ás dores de cabeça; o segundo, ás molestias do fígado. »

Ainda pódem se reunir os dous methodos de transplantação, introduzindo a molestia em uma planta e dando-a a comer a um animal.

Outro methodo consiste em depôr a mumia na cóva de uma arvore ou na raiz, mas isto na primavera, isto é, quando a seiva circula vivamente. Os Paracelsistas recommendam a *deposição* contra as molestias chronicas e a transplantação contra as molestias passageiras. A transplantação é tambem um bom preservativo. Escolhem-se arvores de crescimento lento si se quer ter uma acção duravel, e arvores de crescimento vivo si a acção deve ser immediata.

Reichenbach demonstrou em suas numerosas obras que effluvios odicos se destacam não só dos organismos animaes e das plantas como tambem

dos mineraes. Estes foram egualmente empregados pelos Paracelsistas para curas sympathicas. Attribuiam sobretudo ao vitriolo (sulfato de cobre) uma influencia salutar. Aconselhavam contra a dôr de dente esgravatal-o até fazer sangue e collocar depois na cavidade o pó de vitriolo. O chanceler Conde Kenelm Digby, amigo dos reis Jacques, Carlos I e Carlos II possuia um pó afamado. Escreve um tratado, de que extraio a seguinte historia:

O Sr. Howell, passeiando, encontrou subitamente dous amigos que se duellavam. Atirou-se no meio delles e ficou gravemente ferido na mão esquerda. Passados alguns dias, foi procurar Digby para que lhe dêsse seu pó, porque estava soffrendo muito e o medico manifestára o receio de vêr a gangrena declarar-se. Digby pediu um objecto qualquer que tivesse sido embebido no sangue da ferida, e Howell mandou buscar o lenço com que elle havia atado ás pressas o ferimento no dia do combate. Digby pôz o lenço em uma bacia com agua e nella deitou seu pó. Voltou-se para Howell que conversava com um amigo em outra extremidade do quarto, no mesmo momento em que este virava-se dizendo que a dôr tinha cessado e que sentia um fresco agradável. Digby aconselhou-lhe então que tirasse da ferida todos os emplastos e que se limitasse a conserval-a bem limpa. Sabendo o rei Jacques desta historia, foi á casa de Digby com o duque de Buckingham. Digby, que se empenhava em lhes provar a efficacia do seu pó, tirou d'agua o lenço e fê-lo seccar perto do fogo. Logo depois o acriado de Howell veio dizer que seu amo soffria enormemente da ferida, que sentia como si uma braza a queimasse. Digby respondeu que podia voltar para casa de seu amo e dizer-lhe que a dôr ia cessar de prompto; pôz o lenço n'agua, e não só cessaram as dores logo, como a ferida cicatrizou em cinco ou seis dias. Digby confiou ao rei o segredo de seu pó que elle havia aprendido com um monge que tinha regressado das Indias.

Agora, para o que diz respeito á influencia subita desta substancia metallica sobre a mumia, basta dizer que os Paracelsistas consideravam o sangue mumia particularmente efficaç porque contém mais espirito vital do que qualquer outra substancia: eis por que procuravam agir directamente sobre elle para curar abcessos, feridas, hemorragias. Depois de uma sangria, por exemplo, costumavam enterrar o sangue, juntando primeiro a elleervas curativas. Isto corresponde ao que disse o somnambula de Du Potet: — Quando me sangram, sinto abandonar-me uma grande quantidade de força magnetica; uma pessoa que fosse muito impressionavel por influencias magneticas, facilmente adormeceria aspirando o vapor que se escapa do sangue que acaba de deixar as veias. »

(Continúa).

Pneumatographia

Pedimos venia ao nosso estimado collega *Revista Espiritista de Habana* para transcrever em nossas columnas o artigo epigraphado pelo modo acima e subscripto pelo Sr. John Gray.

A escripta directa, em lousas hermeticamente fechadas, com ou sem lapis no interior, é um facto muito conhecido do qual a miúdo se faz menção; até agora, porém, não conhecia-se o processo por meio do qual o phenomeno verifica-se.

O Sr. Fred. Evans, da California, tão celebre e tão apreciado neste genero de mediumidade, acaba de publicar, de accordo com o Sr. Owen, antigo editor e redactor do *Golden Gate*, um livro no qual descreve-se a maneira de agir dos operadores, segundo uma communicação do espirito de N. Gray, guia do medium.

Fallando da escripta entre duas lousas, o Sr. Owen diz que jámais havia podido comprehender este phenomeno, do qual nunca havia recebido satisfactoria explicação. Tão difficil e tão a miúdo impossivel é aos humanos comprehenderem as cousas do mundo espirital! O que sabemos do magnetismo, da chimica ou da physica dos espiritos é absolutamente insufficiente e nossos conhecimentos não poderão estender-se até que de nossos olhos caiam as vendas terrestres.

Sabemos que a pneumatographia é um facto certo; sabemos que, para obtê-la, necessario é o concurso de um medium dotado de certas condições; em que consiste, porém, a differença entre estas condições e as de outros mediums? E' isto o que absolutamente não comprehendemos. E, não obstante, não ha nessas mensagens escriptas nada que seja mais extraordinario do que o que possa haver nas transmittidas por telegraphia ou pelo cabo; taes phenomenos derivam-se uns e outros de leis naturaes precisas, mas que nos são tão desconhecidas como as que regem a pulsação e o crescimento.

A 24 de Dezembro de 1892, o Sr. Owen, tendo pedido ao espirito de John Gray lhe dêsse, si fosse possível, uma explicação plausivel da pneumatographia, o guia espirital comprometter-se immediatamente a satisfazer este desejo. Depois de ter limpo seis lousas duplas, perguntou o Sr. Evans ao espirito quantas necessitava mais; oito pancadas foram a resposta. Limparam-se mais oito lousas e collocaram-se todas no chão. Um quarto de hora depois, pouco mais ou menos, as pancadas annunciaram que a mensagem estava terminada, encontrando-se as quatorze lousas completamente escriptas. A communicação era extensissima e nunca John Gray havia produzido tanto em uma sessão.

Era concebida assim:

« Muitos experimentadores e spiritas convencidos, que têm se occupado do phenomeno da escripta sobre lousas, pensam que os espiritos materialisam sua mão no meio dellas e que deste modo podem assim pegar

no lapis e escrever. Crêem tambem que, toda vez que uma communicação está assignada por um amigo, é este amigo que a escreveu: esta maneira de vêr as cousas origina muitas discussões e muitas difficuldades. Por exemplo: Um individuo apresenta-se pela primeira vez a um medium e obtem varias mensagens assignadas por seus amigos do espaço; a maneira maravilhosa de produzir-se a mensagem, em condições que excluem toda possibilidade de fraude da parte do medium, o enche de admiração; leva consigo as lousas, e entrega-se então ao exame escrupuloso das mesmas; a mulher ou um amigo sceptico lhe faz observar que a escripta de uma das communicações em nada se parece com a do amigo desencarnado; passando a outra mensagem notam nella algumas inexactidões e d'ahi nascem as duvidas sobre a authenticidade dellas. Entretanto a verdadeira causa destas inexactidões só deve ser attribuida aos proprios experimentadores que não conhecem as leis a que está submettido este genero de manifestações.

Vou tratar de explicar estas contradições apparentes.

Em primeiro logar não póde-se esperar que espiritos que não estão ao corrente das leis para a transmissão de mensagens pela psychographia, sejam capazes de envial-as sem uma aprendizagem prévia.

Seria razoavel encarregar na terra a transmissão de um despacho a quem não conheça o manejo dos appparelhos telegraphicos? Certamente que não: ter-se-ia de dar-lhe primeiro tempo para aprender a telegraphia. Si, todavia, quer-se enviar um despacho, far-se-o-á por meio de um intermediario que saiba fazê-lo.

Pois bem, o mesmo acontece no mundo dos espiritos, requer-se haver comprehendido estas leis e suas manifestações, e enquanto não se conhece, necessario é recorrer a espiritos que saibam como se pratica este genero de correspondencia.

Assim é que muitas vezes chamamme, assim como a outros espiritos, para transmittir mensagens por conta daquelles que, querendo fazê-lo, ignoram, entretanto, as leis da correspondencia pelas lousas, e póde succeder ás vezes que, sendo-nos dictadas as palavras phoneticamente, haja um erro ou que tal ou qual nome não esteja convenientemente escripto. Mas, como se quer que todos os espiritos possam aprender a escrever directamente, resulta que não sómente seus correspondentes da terra podem receber o fac-simile exacto de sua escripta, como tambem signaes característicos de seu estylo e certas expressões familiares que estabelecem de um modo seguro sua identidade.

Outro erro consiste em crêr que este phenomeno exige o contacto pessoal do medium ou do espirito com a lousa ou o lapis. Tão-to o que se passa no mundo dos espiritos tem effeito de conformidade com as leis naturaes e não póde considerar-se como natural uma lei que permittisse a uma das mãos materialisar-se e introduzir-se

entre duas lousas, pegar n'um lapis e escrever com elle.

Os principaes methodos aos quaes recorremos para a remessa de mensagens pela pneumatographia estão baseados em uma lei, que principia a ser familiar na terra: é a da electricidade e do magnetismo. Os meios empregados para a escripta sobre as lousas, são exactamente eguaes aos empregados para um despacho telegraphico.

Supponhamos que A em Nova York quer enviar um despacho a B em S. Francisco. E' porventura necessario para isso que vá a S. Francisco? Certamente que não; bastará manejar o apparelho telegraphico em Nova York e cada som ou cada letra será reproduzida em S. Francisco.

Pois bem; o mesmo succede entre nós. Si quero enviar á terra uma communicação por meio de uma lousa, escreverei sobre uma lousa do mundo dos espiritos, estabeleço uma corrente magnetica positiva com o medium e por sua mediação com a lousa terrestre, de modo que, assim como com o telegrapho, cada movimento que faço com a lousa espirital communica-se e reproduz-se sobre a lousa da vossa terra.

Servimo-nos, pois, do medium como de uma bateria e da esphera terrestre como base da formação e regularisação das correntes. Não temos de modo algum necessidade de um fio para isso, como vós outros tão pouco delle necessitareis em pouco tempo.

Porém tambem por outros methodos produzimos a escripta, os desenhos, etc. Preparamos escripta ou desenhos em quantidade sufficiente

para encher a lousa do medium e a impregnamos em globo instantaneamente. Foi assim que operámos recentemente na presença do professor Alfred Russell Wallace.

Para pôdermos obter uma manifestação deste genero, espiritalisamos sufficientemente a lousa, isto é, impregnamos-a de substancia espirital; depois dissolvemos o lapis e pulverisamos toda a lousa.

Este systema de reproducção tem muita analogia com a photographia. A escripta de cór produz-se da mesma maneira, com esta differença, contudo, que temos que prover-nos das côres na esphera terrestre, trazê-las á sala das sessões e estendê-las como fino pó sobre a superficie da lousa. A producção da escripta ou de desenhos por *transmissão* é muito mais difficil e complicada do que a que se obtém pelo movimento do lapis, e seu exito requer condições muito especiaes. E' necessario que o medium goze de boa saude, que esteja livre de toda preoccupação e de toda contrariedade: é necessario que sinta-se feliz no grupo, que o meio seja sympathico e que tudo em redor respire harmonia. Antes de terminar, quero accrescentar uma palavra para aquelles que querem estudar estes phenomenos.

Usae para com o medium habitos amistosos, ainda quando os conheçaes inclinados ao scepticismo. Examinae, investiga bem tudo, porém tende a firme vontade de reservar vosso juizo para depois de um maduro exame: assim ganhareis a sympathia do medium, a qual augmentará as probabilidades de bom exito: não façaes

como tantos outros que proclamam de ante-mão sua convicção de que vão ser enganados, por mais que confessem não haver assistido ainda a nenhuma sessão deste genero.

Está na natureza do medium, como na de todo outro ser, a natural propensão a rebelar-se contra insultos immerecidos, tanto mais offensivos quanto menos motivos tem dado para semelhantes desconfianças que ferem sua honra. Um medium é um ser muito mais sensitivo e impressionavel que os demais homens; sente, pois, mais vivamente a injustiça das accusações sem fundamento, e nesse caso, o resultado provavel será que as manifestações estarão contrariadas pelo seu estado de superexcitação. O repouso e a boa harmonia são necessarios ao medium e aos investigadores.

NOTICIARIO

Apparições. — Encontramos no *Lumen*, de 4 de Agosto ultimo o seguinte importante apanhado historico sobre apparições:

«Em todo tempo, e por toda classe de pessoas, tem sido comprovado este phenomeno.

A historia guarda entre suas paginas um grande relatorio dellas. Não ha necessidade de recorrer ao mysterioso Oriente para vêr-se os sacerdotes dentro de seus templos consagrados ao commercio com os espiritos: no Occidente, na propria Europa, e ainda nos campos de batalha, estas apparições têm tido lugar. Eis aqui a relação de algumas dellas:

Gothe, grande escriptor allemão,

«A senhora acolheu em sua casa a mais habil batedora de uma quadilha, que explora especialmente as viúvas ricas introduzindo-a como criada nas casas e colhendo, por meio della, os valores que ella puder apanhar.

«Finge-se muito santarrona e tem logado por este modo captar a confiança de muitas que só abrem os olhos quando estão roubadas.

«Quem lhe faz este aviso é um dos habitantes deste municipio onde a senhora goza da estima e da veneração de todos.

«Quando lhe faltar o primeiro objecto, é que a gatuna já se acha senhora de sua confiança e então, si não quizer augmentar o numero de suas victimas, corra com ella de casa para fóra, que a justiça tomará conta della, o que não fará enquanto estiver em sua respeitavel casa.»

O moleque tomou a carta, com os 10\$ e partiu cantarolando, como costumava fazer quando tinha alguma empreitada.

Mal viram o moleque, as duas senhoras tiveram o mesmo pensamento: inquirir-o sobre o facto da vespera.

Veiu elle chegando, muito sonso e de cabeça baixa, fazendo-se apalermado, e tanto que entregou o sacco de pão, voltou-se para D. Clara e disse-lhe quasi gaguejando:

— Esta carta estava lá na estação, e o guarda me pediu para trazê-la á senhora.

D. Clara recebia, de vez em quando, carta de uma velha companheira de infancia, que residia na corte, e, pois, sem attender a que a carta não estava sellada, attribuiu-a áquelle origem e recebeu-a.

— Vem cá, rapaz. Dize-me uma coisa: quem te deu a carta que trouxeste hontem a esta menina?

— Quem me deu foi o patrão, que a recebeu, creio que na cidade, porque eu não vi ninguém lá dar em caminho.

Estava cortada a questão por sua base, visto não ser o moleque o portador directo e D. Clara ia deixal-o partir, quando Eulalia, cerrados os olhos, disse-lhe:

— Exija que o patrão venha cá amanhã dar explicações, porque este moleque está mentindo.

Gustavo de Santo Aleixo sentiu fugir-lhe a terra dos pés.

viu um dia sua propria pessoa caminhando para elle.

Pope, sabio phylosopho inglez, viu sahir um braço, bem visivel, de uma parede de sua casa.

Byron, poeta inglez, recebia com frequencia a visita de um phantasma, o que elle attribuia a effeitos de sua imaginação.

O *Dr. Yobuson*, litterato inglez, ouviu sua mãe chamal-o com voz bem clara, achando-se elle em outra povoação.

Descartes, phylosopho e physico francez, era constantemente seguido por um personagem invisivel, que o exhortava a que continuasse suas investigações.

Oliver Cromwell, celebre politico inglez, deitado em seu leito, teve a apparição de uma mulher gigantesca que lhe disse: «Tu serás o maior homem d'Inglaterra.»

O *physiologista Roslock*, viu com frequencia figuras humanas das quaes uma permaneceu deante delle vinte e quatro horas, tão distincta como uma visão real.

Benevenuto Celine, celebre gravador e esculptor, estando preso em Roma, pensou em suicidar-se; desistiu do seu designio pela apparição de uma jovem de notavel belleza que lhe fez exprobações tão justas sobre o suicidio, que resolveu-se a viver.

Napoleão I, imperador, chamou um dia a attenção das pessoas que se achavam em sua camara, sobre uma estrella brilhante que estava convencido vêr.

«Esta estrella nunca me tem abandonado, disse-lhes, vejo-a em todos os actos mais importantes de minha

A moça a mais empenhada em saber de onde veio a carta! Logo não accedeu ao convite do homem!

— O negocio complica-se, pensou, e peor será amanhã quando o patrão me desmentir!

Sr. Gustavo, salve seus 15\$000 e sua pelle, que estão em grande risco, porque esta velha é capaz de fazel-o hir á cadeia passar recibo de seis dúzias de bolos bem puchados, pois que é tão venerada na cidade, que uma palavra sua faz fé, como a que escreve o escripto.

Deixemos o tal escripto de cartas a dansar na corda bamba e tiremo-nos desta embrulhada.

— Sinhá moça, sinhá D. Clara, eu sou moleque de palavra, e como prometti guardar segredo, por isto é que lhe disse que não sabia quem mandou a carta de hontem, que é o mesmo da de hoje.

— E' o mesmo! Espera, vou lê-la.

E D. Clara leu a carta denuncia e apresentou-a a Eulalia, que ficou indignada ao ponto de vociferar.

— Bem, moleque, quem é o autor destas cartas?

Gustavo contou as duas historias e descreveu o physico do homem que lh'as deu, de modo que Eulalia reconheceu perfectamente que elle era o maldito Paulo.

— Que patife! que patife! exclamou D. Clara, no auge da indignação. Desrespeitar-me assim!

Amanhã vou ao delegado de policia pedir o castigo deste tratante, e hei de conseguil-o!

Quanto te deu o tal patife? perguntou ao moleque.

— Deu-me pela primeira carta 5\$000, que os gannei conscienciosamente, e deu-me pela segunda 10\$000, que vou restituir-lhe, porque foi com a condição de eu roubar-lhe algum objecto de estimação, não sei para o que.

D. Clara soube logo para o que, assim como pensou que era um perigo saber o perverso que sua trama estava descoberta.

Assim, pois, deu outros 10\$000 ao moleque e uma joia a que ligava pouco valor para elle dizer que tudo fóra feito segundo os desejos do miseravel.

Continúa.

FOLHETIM

51

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

— — —

LI

Aturdido e desesperado, o bandido voltou para casa fazendo mil conjecturas, que não lhe davam a menor restia de luz sobre o inaudito resultado de seu bem combinado plano.

Como! Saber que seu amado — o homem por quem deixou no desespero pae e mãe, que estremecia: por quem fez o sacrificio da propria honra — saber que este está em perigo de vida, e não arriscar-se ao minimo do que por elle tem feito, á vir fallar com um estranho sim, mas que lhe promettia os meios de salvação!

O demonio tel-a avisado?

Será tão entranhado seu amor por meu rival que, nem mesmo para salvá-o da morte, a nova Lucrecia se queira expor ao risco de encontrar algum Tarquinio!

Mas não posso atinar com outra explicação!

Pois bem; eu juro por Deus e por Satanaz que hei de tel-a, ainda que me custe todo o sangue de minhas veias, que hei de partilhar com o infame Lazaro, ainda que seja por um momento, a felicidade que elle acredita não ter vindo ao mundo sinão para si!

O que não se faz por um modo, faz-se por outro modo; o que falla hoje, sortirá seu effeito amanhã.

Amanhã voltarei á brecha por outro ponto e tantas investidas hei de fazer, que conseguirei hastear minha bandeira

triumphante nas ameias desta fortaleza, que se tem na conta de inexpugnável.

Mudemos, pois, novamente as guardas. E, pois, que a casa não sahe da toca, mandemos-lhe a setta hervada lá na toca.

Quando sentir-se ferida, onde suppoz-se fóra do alcance de todo o ataque, sahirá a procurar mais seguro refugio, e é nesse transito que eu apanhará-a ei.

Gustavo de Santo Aleixo ainda não morreu!

No dia seguinte Gustavo encontrou o nosso heroe no mesmo ponto da vespera.

— Então, capitão, a bella moça veio á falla e o senhor quer a repetição da ária, não é?

— Adevinhaste, patife, mas...

— Não tem mais nem menos, 5\$000 para cá e o resto por conta e risco do seu fiel creoulão.

— Escuta. A moça veio á falla, mas eu preciso alguma coisa para a velha.

— O que! O senhor tambem quer a velha! Perde seu tempo, porque...

— Não é isto, rapaz; é que eu preciso fazer com que a velha corra com a moça de casa para fóra.

— Ah! este negocio não está na minha tabella de 5\$000; é muito serio e está no numero dos que custam 10\$000.

— Não é tal serio, creoulão; é simplesmente entregar uma carta á velha e surripiar-lhe algum objecto de estimação da senhora.

— Pois então? Entregar uma carta, 5\$; arrecadar, com risco de ser apanhado, um objecto de estimação, outros 5\$; somma, 10\$000. Por menos não faço o trabalho, nem que o senhor chore pitanga.

Quer? E' metter a mão nos bolsinhos e sem demora, porque o patrão está lá embaixo á minha espera com a carrocinha.

— Pois está feito. Toma os 10\$000, mas vê bem que não descubram que foste o ladrão.

— Ladrão é elle. Eu não faço sinão ganhar o meu salario. Agora, sobre o não me deixar apanhar, bem deve saber que o interesse é meu e meu só.

— Pois vai, e ainda uma vez Deus te guie.

A carta para D. Clara estava escripta nestes termos:

temperamento, hypnotizando um sensitivo, cujo caracter de letra conhecemos, deverá com a mudança de personalidade mudar também o caracter da letra. Experimentaram com um estudante, moço de 22 annos, muito gastador; depois de hypnotizado suggeriu-lhe o Dr. Richet que elle era um rapaz muito economico, avareto mesmo; então dictaram-lhe uma pagina qualquer. Antes da experiencia elle tinha o modo de escrever de todos os prodigos: palavras espaçadas, tres ou quatro palavras sobre uma linha, algumas linhas em uma pagina: durante a experiencia o moço escreveu como um avaro: letras muitas apertadas, linhas muito juntas, economia de papel. Os dois medicos fizeram com outros mais experiencias que foram sempre concludentes.

Grupo Spirita em Baltimore—Tão interessante achámos a carta que o Sr. P. F. de Gournay dirigiu a *Revue Spirite* de Paris, que não nos podemos furtar ao dever de transcrever-a, apesar de sua longura.

E' a seguinte:

«Muito tempo já se passou sem vos dar noticias do nosso pequeno grupo de spiritas francezes. Embora tenhamos passado da typtologia á escripta inspirada, e depois ás encarnações, nada tenho achado assás interessante para entreter os leitores da *Revue*. Lembrei-me de vos enviar observações minhas sobre alguns casos authenticos de materialisação, presenciados por nós, mas não quiz seguir M. Clemens, visto como em suas cartas interessantes e veridicas já vos disse assás sobre as cousas da America.

Penso, contudo, dever vos communicar um facto recente, duplamente interessante, por isso que vos indicará o caracter das investigações indianas, e porque liga-se a um successo fatal que acaba de privar a França de um grande cidadão, emulo de Washington nas virtudes civicas, mais dignas da nossa admiração do que a gloria militar do maior conquistador.

Ha cerca de um anno que contamos entre os nossos amigos desencarnados mais dedicados, um indio chamado *Red Plume* (Pennacho Vermelho), que nos foi trazido pelo chefe pai de *Fleur des Rochers*, meu admiravel espirito familiar. Esse indio, dotado de força herculea, tem por missão principal ajudar o desenvolvimento das nossas forças mediannimicas. Quando se apossa de um sujeito, o agita como bem quer, insufla-lhe o seu magnetismo e, passado algum tempo, falla por ellecom a sua propria voz. Então conversa á vontade, responde ás questões e na sua linguagem pittoresca (um máo inglez) nos diz bellas e bonitas cousas, cheias de bom senso e mesmo ás vezes de pensamentos mui elevados.

Depois de vos haver feito conhecer o nosso amigo *Red Plume*, retrocedo agora para vos mencionar dous factos que precederam á notavel communição que elle nos fez.

Em 15 de Junho, um de nós, sob o imperio de um espirito desconhecido, cahiu subitamente em um tremor convulso, exclamando com voz lacerante: «Oh! que crime horrivel!... Um homem illustre, um grande cidadão, cabe sob o punhal de um assassino!... Está em lagrimas todo um

povo!...» O medium achava-se tão agitado que não pôde continuar, nem nos dar explicação alguma. Esta predição, si o era, a quem se referia? Estavamos mui longe de pensar em Mr. Carnot. Talvez seja isso com o Czar, pensavamos, ou, como se tratava de um grande cidadão, será com o presidente Cleveland? O assassinato politico vae sendo moda nos Estados-Unidos, e anarchistas não faltam. Na mesma semana, no dia seguinte, me apparece um dos nossos mediuas profissionaes mais estimados, Mlle. Gaulle, cahia em *trance* no meio de uma sessão publica e annunciava que nos *ultimos dias de Junho* o governo americano lamentaria a morte de um personagem eminente, victima de um assassinato.

No domingo 24 de Junho, data fatal! estavamos reunidos em sessão na minha casa. A voz desconhecida nos disse, com uma tristeza inexprimivel: «O crime está consummado!... Logo vos chegará a noticia... Quantas lagrimas!... Oh! pobre humanidade...!»

Indizível emoção nos dominou; ficámos aterrados.—Na manhã do dia seguinte, ao abrir o meu jornal, a primeira cousa que me attrahiu a vista foi a noticia do assassinato de Mr. Carnot. Era, pois, delle que se tratava, a sua morte nos fôra annunciada oito dias antes e confirmada no mesmo momento em que elle cahia sob o golpe do assassino!

No domingo seguinte conversámos com *Red Plume*. Perguntei-lhe a razão por que nenhum dos espiritos elevados, que habitualmente nos ajudam com os seus conselhos e nos instruem na doutrina tão bella do espiritismo, se communicára nas duas ultimas sessões (reuniamos-nos tres vezes por semana).

«Estão occupados n'outro lugar, nos respondeu. Tem havido grandes ceremonias para receber um chefe vindo do outro lado da agua.—Quem?—Um grande chefe francez, morto por um perfido. Oh! como foi bello!—Estaveis presente?—Certamente. Aqui, é como na vossa terra: quando ha um grande successo, uma cerimonia publica, todo mundo corre para alli. Havia lá uma assembléa de grandes espiritos, sendo muitos das altas esferas onde eu não posso ir. Fui seguindo os vossos amigos, e assisti.—Si vos apraz, contai-nos isso, *Red Plume*.—Oh! Era bello! era grande!... Vós nunca vistes cousa semelhante, não. Um grande numero de espiritos francezes estavam assentados em semi-circulo; havia também alli alguns squawos, guerreiros estrangeiros, o grande chefe dos americanos e outros. Eram todos espiritos elevados, *sachems*. Formavam um *council fire* (assembléa deliberativa). Circundava os uma especie de nuvem de ouro. Veiu então chegando o espirito do chefe francez, acompanhado por dous outros espiritos de rostos pallidos, o seu pai e seu avô, um grande guerreiro que reconheci, pois visitára outr'ora o nosso feliz paiz da caça.

«Uma bella moça destacou-se da assembléa para a frente. Tinha um ar altivo e bondoso; trajava de guerreiro, com scintillação no peito; a sua saia curta era bordada a ouro; tinha na mão uma lança...—Seria Joanna d'Arc? disse uma das nossas damas.—Sim! Sim! E' isso! é o nome que ouvi! Ella foi ao encontro do chefe, tomou-lhe a mão e o conduziu para o meio da assembléa. Todos se levantaram e o rodearam, saudando-lhe a b' a vinda. Ouviu-se então uma musica admiravel, canticos melodosos como os dos nossos passaros cantores. Uma voz dizia palavras tristes, outras depois respondiam triumphan-

tes, como os nossos canticos de guerra... Nunca, nunca vi cerimonia tão bella!»

Um do nosso grupo fez então, bem alto, esta reflexão: «Por que esses poderosos espiritos não impediram tão abominavel homicidio?»

Red Plume respondeu:—O grande Chefe disse que isso já estava decretado. O chefe francez cumprira bem a sua missão sobre a terra. Agora, como espirito, poderá ser mais util ao seu povo do que si por longo tempo ainda continuasse encarnado.

—Como assim?

—Foi um homem justo; o seu espirito pôde agora fazer penetrar a idéa do bem em maior numero de cerebros. Os homens são impotentes contra o mal. Os espiritos emprehendem fazel-o cessar, infundindo o amor do bem em todas as classes. Si os homens fossem irmãos como aqui o somos, crimes não haveriam ali.

Desejava poder vos transmittir a linguagem apropriada e eloquente, na propria simplicidade do nosso amigo indio, a sua voz guttural e os seus gestos cheios de nobreza. O seu patuá inglez pareceria risivel na traducção, mas eu vos affirmo que não nos fez rir. Os scepticos me considerarão hallucinado ou farcista que lhes conta frivolidades. Tanto peor para elles. Um homem honrado não inventa cousas taes; um homem honrado não crê um outro capaz de as inventar. Affirno que o indio *Red Plume*, contando a recepção de Mr. Carnot, apresentado pela Joanna d'Arc—a encarnação do patriotismo—a uma assembléa de espiritos esclarecidos, que velam sobre a França, fez verter lagrimas e nos deixou tão commovidos quanto maravilhados.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO III

Somnambulismo magnetico

Duas pessoas presentes, duvidando que houvesse visão real, forão á sala do baile e ficaram admiradas vendo as meninas de vestido azul, o velho de casaca vermelha, e o par da noiva que as meninas denunciaram.

Outra vez, continua M. Charpignon um dos nossos individuos desejou, no seu *somnambulismo*, ir ver sua irmã que estava em Blois. Conhecia o caminho e seguiu-o mentalmente. Olá! exclamou elle, para onde vae M. Jouanneau?

Onde estaes?

Eu estou em Meung, por volta do lugar das malvas, e encontro M. Jouanneau todo endorimado que vae sem duvida jantar em algum castello.

Depois continuou sua viagem. Ora, aquelle que se tinha apresentado espontaneamente á vista da *somnambula* era um habitante de Meung, conhecido das pessoas presentes, e se lhe escreveu em seguida para saber se elle estava verdadeiramente de passeio no lugar designado e na hora indicada. A resposta confirmou minuciosamente o que tinha dito mademoiselle Celine.

Quantas reflexões! Quantos estudos psychologicos neste facto produzido tão fortuitamente! A visão dessa *somnambula* não tinha *saltado*, como se observa tantas vezes, para o lugar desejado; tinha percorrido todo o caminho de Orléans a Blois, notando nessa rapida viagem tudo que podia chamar sua attenção.

Não é mais sómente a clarividencia a curta distancia, é a vista real com os olhos fechados exercendo-se durante o tempo da viagem. E' preciso dizer adeos a todas as ramificações possiveis, porque o corpo da moça ficando em Orléans, é necessario que uma parte de si mesma se tenha desprendido para vêr o que se passava no caminho das Malvas. Embora desgoste aos materialistas, não pôde ser senão a alma.

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTARS
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL.

O CAMINHO DIREITO

LI. — A prece (*)

(Continuação)

A prece deve ser uma expansão intima da alma a Deus, um colloquio solitario, uma meditação sempre util e muitas vezes fecunda. E' o refugio altissimo dos afflictos e dos agonizantes. Nas horas em que nos cerram o desalento, a angustia e o desespero quem não achou na prece a calma, o reconforto e o allivio de seus males? Um dialogo mysterioso se estabelece entre a alma sofredora e a potencia evocada. Uma expõe suas maguas, e desmaios, implora soccorro, amparo e indulgencia. E então, no sanctuario da consciencia, responde secreta voz, a voz d'Aquelle donde provém toda a força para as luctas deste mundo todo balsamo para as ulceras e toda a luz nas incertezas. E a voz consola, reanima e persuade; infunde-nos valor, submissão e resignação estoica. E eis-nos quasi desafogados de tristezas, e menos abatidos; um raio do divino sol luziu-nos na alma e brotou nella a esperança.

Ha quem maldiga a prece, ajnizando-a a banal e ridicula. Esses nunca oraram ou nunca souberam orar. Comprehende-se que escarnecem os padrenossos proferidos sem convicção, as recitações tão vans quanto interminaveis, todas essas rezas classificadas e rotuladas, que os labios balbuciam e em que não entra o coração; mas isso não é a prece. A prece é um surto para além das cousas terrenas, um ardente appello ás potestades supernas, um raptio, um vôo a regiões que não são turbadas pelo borborinho do mundo material e onde o ser bebe as inspirações precisas. E quanto mais possante é o raptio e sincero o appello, mais claras e nitidas se lhe revelam as harmonias, as vozes e belleza dos mandos superiores. E' como uma janella que se abre para o invisivel, para o infinito, e por onde lhe chegam mil impressões consolantes e sublimes. Em taes impressões ella se embebe, inebria-se dellas, e revigora-se como si fossem um banho fluido e regenerador.

Continúa

(*) Para correcção do publicado no ultimo numero, repetimos hoje este capitulo.

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XII

Brazil — Rio de Janeiro — 1894 — Setembro 15

N. 278

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manaus.

PARA—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 66.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MINAS GERAES—O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Baitira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO—O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA.—O Sr. João Moraes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico commecam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

IMPRENSA SPIRITA UNIVERSAL

Verdade e Luz—Órgão do Espiritualismo científico, publicação quinzenal. Director responsavel Antonio Gonçalves da Silva Baitira, S. Paulo-4, rua da Independencia. Assignatura annual 2\$000.

A Luz—Órgão do Centro Spirita de Coritiba, publicação quinzenal. Chefe da redacção, Alfredo Munhoz. Coritiba-51—Rua 15 de Novembro.

O Pharol—Órgão do Centro Spirita da Paranaguá, publicação quinzenal. Paranaguá. Distribuição gratuita.

A Evolução—Órgão do Centro Spirita Rio-Grande, publicação quinzenal. Propriedade d' Domingos Toscano Barbosa. Rio Grande do Sul 179 rua Pedro II. Assignatura trimestral 1\$000

Psychismo—Revista Spirita portugueza, publicação mensal. Lisboa, 95 rua Augusta. Po^a serie de 6 numeros 120 réis; por serie de 12 numeros 240 réis.

On Revue Spirite—Journal d'études psychologiques et spiritualisme expérimental; revue mensuelle, fondée en 1858 par Allan Kardec. Paris, 1 rue de Chabanais. Prix 14 francs par an.

Le Spiritisme—Journal mensuel. Rédacteur Gabriel Delanne. Paris, 24 rue Labruyère. Prix 6 fr. par an.

La Chaine Magnétique—Organe des sociétés magnétiques de France et de l'étranger, fondée en 1879 sous la direction de M. le Baron Du Potet. Gérant, Louis Auffinger. Paris, 15 rue du Four-Saint-Germain. Prix 9 francs par an.

Journal du Magnétisme—Fondée en 1845 par M. le Baron du Potet; organe de la Société Magnétique de France; Journal mensuel. Directeur H. Durville. Paris, 23 rue Saint-Merri. Prix 6 fr. par an.

La Religion Universelle—Organe de Solidarité et de Régénération sociale, paraissant le 15 de eue mois. Rédacteur Ch. Faurety. Gérant, P. qerdad. Nantes, 3 rue Mercœur. Prix 6 fr. par an.

La Paix Universelle—Revue indépendante. Maggo o. li ranscendental. Philosophie. Physiologie. cine, hio Journal qui Dinzenal. rechteur B. Nié- g, u Libe seour. Prix Gam'beta 3 fr. 50 par an

La Nouvelle Science—Revue mensuelle consacrée la propagation et à la discussion de la gsynthèse entifique de la Rennooz. Organe de la Régénaration sociale par la science. Redacteur, Gaston Hailly. Paris, 13 rue de Buci.

La Lumière—Révélation du Nouveau-Spiritisme. Revue mensuelle. Publiée par Mine. GLucie anje. Pasiris, 27 bouPevard Montmorency. Prix francs par an.

Le Messenger—Spiritisme, questions sociales, ma etisme. Journal bi-mensuel. Mr. H. Saivse. ége, 24 Boulevard de la Sou. venière. Prix. 5 drancs ser an.

Light—Journal of psichical, occult and mystica arearch. Charing Cross. London, 16 Craven Street.

Banne of Light—An exponent of the spiritual philosophy. Colby & Rich, publishers. Boston, 9 Bosworth. \$ 2,50 per annum.

The Religio-Philosophical-Journal—Published at 92 La Salle-Street, Chicago, by Mary E. Bundy. 1 year \$ 2,50.

The World's Advance-Thought—Published monthly. Oregon. Portland, 193, Sixth Street.

The Harbinger of Light—A monthly journal devoted to zoistic science, freethought, spiritualism and the harmonial philosophy. Melbourne, 13 Eastern Arcade. Price 6 d.

The Carrier Dove—The oldest spiritual journal on the Pacific Coast. San Francisco, 121 Eighth-Street.

Estudios Teosóficos—publicación mensual. Barcelona, 66, entr. 1.ª Tallers. Precio 8 pesetas al año.

Las Dominicales del Libre Pensamiento—Redactores: Ramon Cales y Demofilo. Madrid, 5-1.ª calle del Horno de la Mata Precio 15 pesetas al año.

El Espiritismo—Órgano mensual del Centro Barcelones de Estudios Psicologicos. Redactor: Lutatye, Barcelona, 40-2.ª Mercaders. Precio 3 pesetas al año.

La Nueva España—Verdad, moral, justicia, semanario sociológico espiritista. Administrador D. José Moreno Gonzales. Madrid, 41 Espiritu Santo. Precio 10 pesetas al año.

Luz—Bolletino dell'Accademia Internazionale per gli studi spiritici e magnetici. Pubblicazione mensile. Direttore: Giovanni Hoffmann. Roma, 13 via Raffaele Cadorna. Abbonamento anno 12 fr.

La Sfinge—Gazzettino di propaganda spiritica con Bibliotheca Appendice per soli abbonati. Pubblicazione mensile. Direttore: E. Ungher. Roma, 128 Via del Boschetto. Abbonamento annuale 8 lire.

La Fraternidad—Órgano de la Federación Espiritista Argentina. Redactor: M. Saenz Cortes. Publicación mensual en cuadernos de 24 páginas. Buenos Aires, 1365. Brandzen Suscripción-trimestre adelantado \$1.50/m.

Constancia—Revista semanal sociológico-spirita y organo de la Sociedad « Constancia » Redactor Cosme M. rino. Buenos Aires, 444 Andes Suscripción: trimestre adelantado \$/n \$2.50.

La Verité—Revue spirite mensuelle, publiée en français et en espagnol. Organe de la Société Spirite Caridad de la ville de Rosario (provinco de Santa-Fé) République Argentine. Directeur: P. Rastouil. Rosario, 750 calle San Luis. Abonement: ps. 4,80.

Revista Espiritista—Periódico de estudos psicologicos, publicado por la Sociedad Espiritista Montevideana. Se publica cada mes y se reparte gratis.

Revista Espiritista de la Habana—Órgano oficial del Centro « Revelation ». Periódico mensual. Habana, 57 Suárez. Suscripción: \$1.00 plata.

El Precursor—Órgano de la Sociedad Espiritista central de Sinaloa. Periódico mensual. Mexico, Matlan.

El Fenix—Boletín de la Sociedad Espirita de su nombre. Mazatlan, Sinaloa. Mexico. Publicación eventual dedicada a la propaganda y defensa de la Filosofia Espirita. Suscripción voluntaria.

La Ilustracion Espirita—Se publica del 1.º al 5 de cada mes en cuadernos de 32 pag. con forro de color. Proprietario General D. Refugio I. Gonzales, Mexico, 2ª de la Independencia, 6.

La Buena Nueva—Revista mensual de Ciencias, Cristianismo, Democracia; organo oficial del Centro Espiritista « La Caridad » Gratis para todos. Cuba Sancti-Spiritus, 7 calle del Principe.

La Alborada—Revista quincenal, literaria, de estudos psicologicos, intereses genes, y organo oficial del Centro « El Salvador » Director Juan J. de Garay. Gratis para todos. Cuba, Sagua-la-Grande, 66 R mirez.

La Nueva Alianza—Periodico mensual organo del Centro Espiritista Lazo de Union. Gratis para todos Cuba, Cienfuegos, 72 Arguelles

The Theosophist—A magazine of oriental philosophy, art, literature and occultism, conducted by H. S. Olcott. Madras, Adyar. Price annual £ 1.

Annali dello Spiritismo in Italia—Torino 23 Via Bogino.

Golden Gate-United—States. S. Francisco (California). 734 Montgomery Street.

La Alborada—Revista mensual, literaria, de estudos psicologicos, intereses generales y organo oficial del Centro « El Salvador » Gratis para todos. Director: Juan J. de Garay. Sagua-la-Grande (Cuba), 1 Gloria

La Pensée des Morts—Organe de l'Union Spirit⁸ de Reims et de l'Union Spiritualiste de Rouen. Administrateur: Paul Monclin, Reims, Place de la République, Pavillon de Mars, Prix 1 fr. 50 par an.

Le Journal Spirite de l'Est—Reims, 28 rue Gambetta.

Annales des Sciences Psychiques—Paris, 108 Boulevard de Saint Germain

Revista Espiritista—Órgano de propaganda de la Sociedad « La Perseverancia » Se publica dos veces al mes, se distribuye gratis. Republica Argentina, Mendoza, 61 Colombia.

El Estudio—Periodico de propaganda y eco de movimiento general del Libre-pensamiento. Se publica los Jueves. Redactor: Andrés Corazon Guzman. Ponce, 18 Isabel.

Fraternidade, Solidariedade

Abramos espaço ainda uma vez ás suggestões de nossa razão: pesemos, spiritas, a quota de nossos deveres, ao envez de, usurarios do código moral, estarmos a contar, um a um, os direitos que nos cabem.

E' verdade, sim, que deveres e direitos são idéas correlatas; mas, emquanto aquelles que só cogitam de si, que ainda não se puderam expurgar dos stigmas embrutecedores do egoismo, só fallam alto em seus direitos, — os que, em espirito e verdade, já comprehenderam a lei, esquecem-se de direitos para só cogitarem de deveres.

Levando aos ultimos extremos os ensinamentos do Christo, a moral spirita, mais do que qualquer outra, empenha-nos no amor ao proximo, que se traduz nos dous maiores sentimentos — fraternidade, solidariedade.

Só somos realmente fraternos, quando, em vez de castigo, temos para nossos irmãos a doce palavra — perdão; quando nossos labios não murmuram anathema contra os transviados da senda do dever; quando nosso braço deixa cabir a arma homicida para que não fira o mais selvagem dos criminosos; quando pelo alambique purificador de nossos corações fazemos atravessar phrases de ternura e de conselho, que vão chocar os desregrados, abalar os que se nortearam para o erro!

Só somos realmente solidarios — a solidariedade da dôr — quando pun-gem-nos a alma os soffrimentos alheios; quando estremecem-nos o espirito os desvarios do proximo; quando podemos derramar lagrimas sentidas sobre os destinos que esperam nos transviados do dever!

E' bem certo que mil obices, quaes inextrincado cipóal, enredam-nos o caminho embaraçando a marcha franca pela estrada da fraternidade e da solidariedade: aqui são obstaculos creados pela opinião publica, alli são uma falsa interpretação dos deveres sociais, mais além são as exigencias de nossos interesses ou o cortejo de nossas paixões.

Mas, spiritas, si quereis merecer esse qualificativo que nos nomea e que por si é um programma, oh! por Deus! ide desbastando o cipóal que nos trava o caminhar.

A opinião publica! Sem duvida o homem ajuizado não a despreza; mas quando ella se desvaira, quando se fôrma por processos inconfessaveis, quando sobretudo se põe em antagonismo com a consciencia do spirita, quando nos embarga a passagem, oh! então saltemos por cima della para seguir a recta que nos apontam os nossos sentimentos intimos.

Os deveres sociais! Mas que deveres sociais são esses que nos collocam entre as aceradas pontas de um dilemma irreductivel? Poderá ter a sociedade exigencias que nos conturbem a consciencia de spiritas? Si assim é, si o atrazo humano ainda colloca algumas vezes a sociedade em antithese com as prescripções da alta moral, não ha hesitar, spiritas, a escolha já está feita ha cerca de vinte seculos.

Interesses! Paixões! Mas, em tempos em que no globo sente-se o bafejo do Espirito de Verdade, que por toda sua superficie sopra; quando as estrellas do céu, cahindo sobre a terra, infundem em nós chispas de sua luz; quando em horizontes bem proximos já lobrigamos a resurreição do paraizo pela unificação das crenças e pela confraternisação dos povos: podemos nós os preparadores deste momento solemne, nós os precursores do reinado soberano da Moral, nós os missionarios da fé e da razão, podemos ter olhos para fitar interesses egoisticos, ter ouvidos para attender a paixões que nos deprimem?

Não, spiritas, não temos mais o direito de nos deixar sob o jugo destes obstaculos, que só devem poder arrastar áquelles que ainda não têm as luzes que hoje nós felizmente possuímos.

Com que autoridade moral nos poderíamos acobertar, nós os operarios do mundo novo, si um momento siquer fraqueassemos nos deveres da fraternidade? si, pelas injunções de

nosso interesses, acobertados por faltas exigências sociaes, dessemos pasto á fêra que todos temos em nós?

Chegou o tempo dos caracteres fortes e dos espiritos intemperatos: neste momento de transição somos, mais que todos os outros homens, experimentados na robustez de nossa fé, na fortaleza de nossas crenças. Não nos deixemos cabir, spiritas, pois que são incansáveis nossos irmãos de além, que, dia a dia, com a brandura de seus conselhos, concitam-nos pertinentemente ao cumprimento do dever.

Do contrario, spiritas, mentiremos á nossa fé, e daremos provas de que a substancia de nossa alma só é feita de ingratição.

E assim não fugiremos á lembrança da apostrophe eloquente de Mont'Alverne: « Oh! gloria, oh! immortalidade, jámais tu terás a herança do ingrato e do fementido »

Fraternos e solidarios entoemos hosannas ao doce espirito de paz que se nomêa — amor ao proximo!

As curas sympathicas

(Continuação)

Tem-se empregado egualmente o reino vegetal para a transplantação das molestias. Mistura-se a mumia com terra negra e ali semeia-se uma planta que pôde curar a molestia em questão.

Durante seu crescimento, a planta attrahe a si o espirito mumial, e assim entra em relação com o doente. Depois disso deve-se destruir a planta de uma maneira que esteja em relação com a molestia: convém queimar-a, ou seccar-a ao ar, ou lançá-la em uma agua corrente, ou enterrá-la no monturo. Pôde-se ainda sustentar a transplantação regando-se diariamente a planta com a agua em que o doente se lavou ou com sua urina. Porém ainda aqui é preciso saber discernir. Santanelli diz: « Nem todas as plantas convém para todos; ellas têm suas propriedades e suas forças especiaes, e actuam segundo estas (propriedades e forças) sobre o espirito vital que se lhes une. Eis por que a herba feriginosa actua diversamente do cardo; a primeira refere-se ás dôres do cabeça; o segundo, ás molestias do figado. »

Ainda pôdem se reunir os dous methodos de transplantação, introduzindo a molestia em uma planta e dando-a a comer a um animal.

Outro methodo consiste em depôr a mumia na cóva de uma arvore ou na raiz, mas isto na primavera, isto é, quando a seiva circula vivamente. Os Paracelsistas recommendam a *deposição* contra as molestias chronicas e a transplantação contra as molestias passageiras. A transplantação é tambem um bom preservativo. Escolhem-se arvores de crescimento lento si se quer ter uma acção duravel, e arvores de crescimento vivo si a acção deve ser immediata.

Reichenbach demonstrou em suas numerosas obras que effluvios odicos se destacam não só dos organismos animaes e das plantas como tambem

dos mineraes. Estes foram egualmente empregados pelos Paracelsistas para curas sympathicas. Attribuiam sobretudo ao vitriolo (sulfato de cobre) uma influencia salutar. Aconselhavam contra a dôr de dente esgravat-o até fazer sangue e collocar depois na cavidade o pó de vitriolo. O chanceler Conde Kenelm Digby, amigo dos reis Jacques, Carlos I e Carlos II possuia um pó afamado. Escreve um tratado, de que extraiu a seguinte historia:

O Sr. Howell, passeiando, encontrou subitamente dous amigos que se duellavam. Atirou-se no meio delles e ficou gravemente ferido na mão esquerda. Passados alguns dias, foi procurar Digby para que lhe desse seu pó, porque estava soffrendo muito e o medico manifestára o receio de vêr a gangrena declarar-se. Digby pediu um objecto qualquer que tivesse sido embebido no sangue da ferida, e Howell mandou buscar o lenço com que elle havia atado ás pressas o ferimento no dia do combate. Digby pôz o lenço em uma bacia com agua e nella deitou seu pó. Voltou-se para Howell que conversava com um amigo em outra extremidade do quarto, no mesmo momento em que este virava-se dizendo que a dôr tinha cessado e que sentia um fresco agradável. Digby aconselhou-lhe então que tirasse da ferida todos os emplastros e que se limitasse a conservá-la bem limpa. Sabendo o rei Jacques desta historia, foi á casa de Digby com o duque de Buckingham. Digby, que se empenhava em lhes provar a efficacia do seu pó, tirou d'agua o lenço e fê-lo seccar perto do fogo. Logo depois o acriado de Howell veio dizer que seu amo soffria enormemente da ferida, que sentia como si uma braza a queimasse. Digby respondeu que podia voltar para casa de seu amo e dizer-lhe que a dôr ia cessar de prompto; pôz o lenço n'agua, e não só cessaram as dôres logo, como a ferida cicatrizou em cinco ou seis dias. Digby confiou ao rei o segredo de seu pó que elle havia aprendido com um monge que tinha regressado das Indias.

Agora, para o que diz respeito á influencia subita desta substancia metallica sobre a mumia, basta dizer que os Paracelsistas consideravam o sangue mumia particularmente efficaç porque contém mais espirito vital do que qualquer outra substancia: eis por que procuravam agir directamente sobre elle para curar abcessos, feridas, hemorragias. Depois de uma sangria, por exemplo, costumavam enterrar o sangue, juntando primeiro a elle hervas curativas. Isto corresponde ao que disse o somnambula de Du Potet: — Quando me sangram, sinto abandonar-me uma grande quantidade de força magnetica; uma pessoa que fosse muito impressionavel por influencias magneticas, facilmente adormeceria aspirando o vapor que se escapa do sangue que acaba de deixar as veias. »

(Continúa).

Pneumatographia

Pedimos venia ao nosso estimado collega *Revista Espiritista de Habana* para transcrever em nossas columnas o artigo epigraphado pelo modo acima e subscripto pelo Sr. John Gray.

A escripta directa, em lousas hermeticamente fechadas, com ou sem lapis no interior, é um facto muito conhecido do qual a miúdo se faz menção; até agora, porém, não conhecia-se o processo por meio do qual o phenomeno verifica-se.

O Sr. Fred. Evans, da California, tão celebre e tão apreciado neste genero de mediumidade, acaba de publicar, de accôrdo com o Sr. Owen, antigo editor e redactor do *Golden Gate*, um livro no qual descreve-se a maneira de agir dos operadores, segundo uma communicação do espirito de N. Gray, guia do medium.

Fallando da escripta entre duas lousas, o Sr. Owen diz que jámais havia podido comprehender este phenomeno, do qual nunca havia recebido satisfactoria explicação. Tão difficil e tão a miúdo impossivel é aos humanos comprehenderem as cousas do mundo espirital! O que sabemos do magnetismo, da chimica ou da physica dos espiritos é absolutamente insufficiente e nossos conhecimentos não poderão estender-se até que de nossos olhos caiam as vendas terrestres.

Sabemos que a pneumatographia é um facto certo; sabemos que, para obtê-la, necessario é o concurso de um medium dotado de certas condições; em que consiste, porém, a differença entre estas condições e as de outros mediums? E' isto o que absolutamente não comprehendemos. E, não obstante, não ha nessas mensagens escriptas nada que seja mais extraordinario do que o que possa haver nas transmittidas por telegraphia ou pelo cabo; taes phenomenos derivam-se uns e outros de leis naturaes precisas, mas que nos são tão desconhecidas como as que regem a pulsação e o crescimento.

A 24 de Dezembro de 1892, o Sr. Owen, tendo pedido ao espirito de John Gray lhe desse, si fosse possível, uma explicação plausivel da pneumatographia, o guia espirital comprometteu-se immediatamente a satisfazer este desejo. Depois de ter limpo seis lousas duplas, perguntou o Sr. Evans ao espirito quantas necessitava mais; oito pancadas foram a resposta. Limpam-se mais oito lousas e collocaram-se todas no chão. Um quarto de hora depois, pouco mais ou menos, as pancadas annunciaram que a mensagem estava terminada, encontrando-se as quatorze lousas completamente escriptas. A communicação era extensissima e nunca John Gray havia produzido tanto em uma sessão.

Era concebida assim:

« Muitos experimentadores e spiritas convencidos, que têm se occupado do phenomeno da escripta sobre lousas, pensam que os espiritos materialisam sua mão no meio dellas e que deste modo podem assim pegar

no lapis e escrever. Crêem tambem que, toda vez que uma communicação está assignada por um amigo, é este amigo que a escreveu: esta maneira de vêr as cousas origina muitas discussões e muitas difficuldades. Por exemplo: Um individuo apresenta-se pela primeira vez a um medium e obtem varias mensagens assignadas por seus amigos do espaço; a maneira maravilhosa de produzir-se a mensagem, em condições que excluem toda possibilidade de fraude da parte do medium, o enche de admiração; leva consigo as lousas, e entrega-se então ao exame escrupuloso das mesmas; a mulher ou um amigo sceptico lhe faz observar que a escripta de uma das communicações em nada se parece com a do amigo desencarnado; passando a outra mensagem notam nella algumas inexactidões e d'ahi nascem as duvidas sobre a authenticidade dellas. Entretanto a verdadeira causa destas inexactidões só deve ser attribuida aos proprios experimentadores que não conhecem as leis a que está submettido este genero de manifestações.

Vou tratar de explicar estas contradições apparentes.

Em primeiro logar não pôde-se esperar que espiritos que não estão ao corrente das leis para a transmissão de mensagens pela psychographia, sejam capazes de envia-las sem uma aprendizagem prévia.

Seria razoavel encarregar na terra a transmissão de um despacho a quem não conheça o manejo dos appparelhos telegraphicos? Certamente que não: ter-se-ia de dar-lhe primeiro tempo para aprender a telegraphia. Si, todavia, quer-se enviar um despacho, far-se-o-á por meio de um intermedio que saiba fazê-lo.

Pois bem, o mesmo acontece no mundo dos espiritos, requer-se haver comprehendido estas leis e suas manifestações, e enquanto não se conhece, necessario é recorrer a espiritos que saibam como se pratica este genero de correspondencia.

Assim é que muitas vezes chamam-me, assim como a outros espiritos, para transmittir mensagens por conta daquelles que, querendo fazê-lo, ignoram, entretanto, as leis da correspondencia pelas lousas, e pôde succeder ás vezes que, sendo-nos dictadas as palavras phoneticamente, haja um erro ou que tal ou qual nome não esteja convenientemente escripto. Mas, como se quer que todos os espiritos possam aprender a escrever directamente, resulta que não sómente seus correspondentes da terra podem receber o fac-simile exacto de sua escripta, como tambem signaes caracteristicos de seu estylo e certas expressões familiares que estabelecem de um modo seguro sua identidade.

Outro erro consiste em crêr que este phenomeno exige o contacto pessoal do medium ou do espirito com a lousa ou o lapis. Tão logo que se passa no mundo dos espiritos tem effeito de conformidade com as leis naturaes e não pôde considerar-se como natural uma lei que permittisse a uma das mãos materialisar-se e introduzir-se

entre duas lousas, pegar n'um lapis e escrever com elle.

Os principaes methodos aos quaes recorremos para a remessa de mensagens pela pneumatographia estão baseados em uma lei, que principia a ser familiar na terra: é a da electricidade e do magnetismo. Os meios empregados para a escripta sobre as lousas, são exactamente eguaes aos empregados para um despacho telegraphico.

Supponhamos que A em Nova York quer enviar um despacho a B em S. Francisco. E' porventura necessario para isso que vá a S. Francisco? Certamente que não; bastará manejar o apparelho telegraphico em Nova York e cada som ou cada letra será reproduzida em S. Francisco.

Pois bem; o mesmo succede entre nós. Si quero enviar á terra uma communicação por meio de uma lousa, escreverei sobre uma lousa do mundo dos espiritos, estabeleço uma corrente magnetica positiva com o medium e por sua mediação com a lousa terrestre, de modo que, assim como com o telegrapho, cada movimento que faço com a lousa espirital communica-se e reproduz-se sobre a lousa da vossa terra.

Servimo-nos, pois, do medium como de uma bateria e da esphera terrestre como base da formação e regularisação das correntes. Não temos de modo algum necessidade de um fio para isso, como vós outros tão pouco delle necessitareis em pouco tempo.

Porém tambem por outros methodos produzimos a escripta, os desenhos, etc. Preparamos escripta ou desenhos em quantidade sufficiente

para encher a lousa do medium e a impregnamos em globo instantaneamente. Foi assim que operámos recentemente na presença do professor Alfred Russell Wallace.

Para pôdermos obter uma manifestação deste genero, espiritalisamos sufficientemente a lousa, isto é, impregnamos-a de substancia espirital; depois dissolvemos o lapis e pulverisamos toda a lousa.

Este systema de reproducção tem muita analogia com a photographia. A escripta de cór produz-se da mesma maneira, com esta differença, contudo, que temos que prover-nos das côres na esphera terrestre, trazê-las á sala das sessões e estendê-las como fino pó sobre a superficie da lousa. A producção da escripta ou de desenhos por *transmissão* é muito mais difficil e complicada do que a que se obtém pelo movimento do lapis, e seu exito requer condições muito especiaes. E' necessario que o medium goze de boa saude, que esteja livre de toda preocupação e de toda contrariedade: é necessario que sinta-se feliz no grupo, que o meio seja sympathico e que tudo em redor respire harmonia. Antes de terminar, quero accrescentar uma palavra para aquelles que querem estudar estes phenomenos.

Usae para com o medium habitos amistosos, ainda quando os conheçaes inclinados ao scepticismo. Examinae, investiga bem tudo, porém tende a firme vontade de reservar vosso juizo para depois de um maduro exame: assim ganhareis a sympathia do medium, a qual augmentará as probabilidades de bom exito: não faças

como tantos outros que proclamam de ante-mão sua convicção de que vão ser enganados, por mais que confessem não haver assistido ainda a nenhuma sessão deste genero.

Está na natureza do medium, como na de todo outro ser, a natural propensão a rebellar-se contra insultos immerecidos, tanto mais offensivos quanto menos motivos tem dado para semelhantes desconfianças que ferem sua honra. Um medium é um ser muito mais sensitivo e impressionavel que os demais homens; sente, pois, mais vivamente a injustiça das accusações sem fundamento, e nesse caso, o resultado provavel será que as manifestações estarão contrariadas pelo seu estado de superexcitação. O repouso e a boa harmonia são necessarios ao medium e aos investigadores.

NOTICIARIO

Apparições. — Encontramos no *Lumen*, de 4 de Agosto ultimo o seguinte importante apanhado historico sobre apparições:

«Em todo tempo, e por toda classe de pessoas, tem sido comprovado este phenomeno.

A historia guarda entre suas paginas um grande relatorio dellas. Não ha necessidade de recorrer ao mysterioso Oriente para vêr-se os sacerdotes dentro de seus templos consagrados ao commercio com os espiritos: no Occidente, na propria Europa, e ainda nos campos de batalha, estas apparições têm tido lugar. Eis aqui a relação de algumas dellas:

Gothe, grande escriptor allemão,

«A senhora acolheu em sua casa a mais habil batadora de uma quadrilha, que explora especialmente as viúvas ricas introduzindo-a como creada nas casas e colhendo, por meio della, os valores que ella puder apanhar.

«Finge-se muito santarrona e tem logradouro por este modo captar a confiança de muitas que só abrem os olhos quando estão roubadas.

«Quem lhe faz este aviso é um dos habitantes deste municipio onde a senhora gosa da estima e da veneração de todos.

«Quando lhe faltar o primeiro objecto, é que a gatuina já se acha senhora de sua confiança e então, si não quizer augmentar o numero de suas victimas, corra com ella de casa para fóra, que a justiça tomará conta della, o que não fará enquanto estiver em sua respeitavel casa.»

O moleque tomou a carta, com os 10\$ e partiu cantarelhando, como costumava fazer quando tinha alguma empreitada.

Mal viram o moleque, as duas senhoras tiveram o mesmo pensamento: inquiril-o sobre o facto da vespera.

Veiu elle chegando, muito sonso e de cabeça baixa, fazendo-se apalermado, e tanto que entregou o sacco de pão, voltou-se para D. Clara e disse-lhe quasi gaguejando:

— Esta carta estava lá na estação, e o guarda me pediu para trazê-la á senhora.

D. Clara recebia, de vez em quando, carta de uma velha companheira de infancia, que residia na corte, e, pois, sem attender a que a carta não estava sellada, attribuiu-a áquella origem e recebeu-a.

— Vem cá, rapaz. Dize-me uma coisa: quem te deu a carta que trouxeste hontem a esta menina?

— Quem me deu foi o patrão, que a recebeu, creio que na cidade, porque eu não vi ninguém lá dar em caminho.

Estava cortada a questão por sua base, visto não ser o moleque o portador directo e D. Clara ia deixal-o partir, quando Eulalia, cerrados os olhos, disse-lhe:

— Exija que o patrão venha cá amanhã dar explicações, porque este moleque está mentindo.

Gustavo de Santo Aleixo sentiu fugir-lhe a terra dos pés.

viu um dia sua propria pessoa caminhando para elle.

Pope, sabio phylosopho inglez, viu sahir um braço, bem visivel, de uma parede de sua casa.

Byron, poeta inglez, recebia com frequencia a visita de um phantasma, o que elle attribuia a effeitos de sua imaginação.

O *Dr. Yobuson*, litterato inglez, ouviu sua mãe chamal-o com voz bem clara, achando-se elle em outra povoação.

Descartes, phylosopho e physico francez, era constantemente seguido por um personagem invisivel, que o exhortava a que continuasse suas investigações.

Oliver Cromwell, celebre politico inglez, deitado em seu leito, teve a apparição de uma mulher gigantesca que lhe disse: «Tu serás o maior homem d'Inglaterra.»

O *physiologista Rostock*, viu com frequencia figuras humanas das quaes uma permaneceu deante delle vinte e quatro horas, tão distincta como uma visão real.

Benevenuto Celine, celebre gravador e esculptor, estando preso em Roma, pensou em suicidar-se; desistiu do seu designio pela apparição de uma jovem de notavel belleza que lhe fez exprobações tão justas sobre o suicidio, que resolveu-se a viver.

Napoleão I, imperador, chamou um dia a attenção das pessoas que se achavam em sua camara, sobre uma estrella brilhante que estava convencido vêr.

«Esta estrella nunca me tem abandonado, disse-lhes, vejo-a em todos os actos mais importantes de minha

A moça a mais empenhada em saber de onde veio a carta! Logo não accedeu ao convite do homem!

— O negocio complica-se, pensou, e peor será amanhã quando o patrão me desmentir?

Sr. Gustavo, salve seus 15\$000 e sua pelle, que estão em grande risco, porque esta velha é capaz de fazel-o hir á cadeia passar recibo de seis duzias de bolos bem puchados, pois que é tão venerada na cidade, que uma palavra sua faz fé, como a que escreve o escripto.

Deixemos o tal escriptor de cartas a dançar na corda bamba e tiremo-nos desta embrulhada.

— Sinhá moça, sinhá D. Clara, eu sou moleque de palavra, e como prometti guardar segredo, por isto é que lhe disse que não sabia quem mandou a carta de hontem, que é o mesmo da de hoje.

— E' o mesmo! Espera, vou lê-la.

E D. Clara leu a carta denuncia e apresentou-a a Eulalia, que ficou indignada ao ponto de vociferar.

— Bem, moleque, quem é o autor destas cartas?

Gustavo contou as duas historias e descreveu o physico do homem que lh'as deu, de modo que Eulalia reconheceu perfeitamente que elle era o maldito Paulo.

— Que patife! que patife! exclamou D. Clara, no auge da indignação. Desrespeitar-me assim!

Amanhã vou ao delegado de policia pedir o castigo deste tratante, e hei de conseguil-o!

Quanto te deu o tal patife? perguntou ao moleque.

— Deu-me pela primeira carta 5\$000, que os gannei conscienciosamente, e deu-me pela segunda 10\$000, que vou restituir-lhe, porque foi com a condição de eu roubar-lhe algum objecto de estimação, não sei para o que.

D. Clara soube logo para o que, assim como pensou que era um perigo saber o perverso que sua trama estava descoberta.

Assim, pois, deu outros 10\$000 ao moleque e uma joia a que ligava pouco valor para elle dizer que tudo fôra feito segundo os desejos do miseravel.

Continúa.

FOLHETIM

51

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

—

LI

Aturdido e desesperado, o bandido voltou para casa fazendo mil conjecturas, que não lhe davam a menor restia de luz sobre o inaudito resultado de seu bem combinado plano.

Como! Saber que seu amado — o homem por quem deixou no desespero pae e mãe, que estremeceu; por quem fez o sacrificio da propria honra — saber que este está em perigo de vida, e não arriscar-se ao minimo do que por elle tem feito, á vir fallar com um estranho sim, mas que lhe promettia os meios de salvação!

O demonio tel-a-a avisado?

Será tão entranhado seu amor por meu rival que, nem mesmo para salvá-o da morte, a nova Lucrecia se queira expôr ao risco de encontrar algum Tarquinio!

Mas não posso atinar com outra explicação!

Pois bem; eu juro por Deus e por Santanaz que hei de tel-a, ainda que me custe todo o sangue de minhas veias, que hei-de partilhar com o infame Lazaro, ainda que seja por um momento, a felicidade que elle acredita não ter vindo ao mundo sinão para si!

O que não se faz por um modo, faz-se por outro modo; o que falha hoje, sortirá seu effeito amanhã.

Amanhã voltarei á brecha por outro ponto e tantas investidas hei de fazer, que conseguirei hastear minha bandeira

triumphante nas ameias desta fortaleza, que se tem na conta de inexpugnável.

Mudemos, pois, novamente as guardas. E, pois, que a caça não sahe da toca, mandemos-lhe a setta hervada lá na toca.

Quando sentir-se ferida, onde suppoz-se fóra do alcance de todo o ataque, sahirá a procurar mais seguro refugio, e é nessa transito que eu apanhal-a-ei.

Gustavo de Santo Aleixo ainda não morreu!

No dia seguinte Gustavo encontrou o nosso heroe no mesmo ponto da vespera.

— Então, capitão, a bella moça veio á falla e o senhor quer a repetição da ária, não é?

— Adevinhaste, patife, mas...

— Não tem mais nem menos, 5\$000 para cá e o resto por conta e risco do seu fiel creoulo.

— Escuta. A moça veio á falla, mas eu preciso alguma coisa para a velha.

— O que! O senhor tambem quer a velha! Perde seu tempo, porque...

— Não é isto, rapaz; é que eu preciso fazer com que a velha corra com a moça de casa para fóra.

— Ah! este negocio não está na minha tabella de 5\$000; é muito serio e está no numero dos que custam 10\$000.

— Não é tal serio, creoulo; é simplesmente entregar uma carta á velha e surripiar-lhe algum objecto de estimação da senhora.

— Pois então? Entregar uma carta, 5\$; arrecadar, com risco de ser apanhado, um objecto de estimação, outros 5\$; somma, 10\$000. Por menos não faço o trabalho, nem que o senhor chore pitanga.

Quer? E' metter a mão nos bolsinhos e sem demora, porque o patrão está lá embaixo á minha espera com a carrocinha.

— Pois está feito. Toma os 10\$000, mas vê bem que não descubram que foste o ladrão.

— Ladrão é elle. Eu não faço sinão ganhar o meu salario. Agora, sobre o não me deixar apanhar, bem deve saber que o interesse é meu e meu só.

— Pois vá, e ainda uma vez Deus te guie.

A carta para D. Clara estava escripta nestes termos:

existencia: sua appareição é para mim presagio infallivel de exito.»

El Bien Social. — E' este o titulo de uma revista quinzenal que a Sociedade Philantropica Mexicana distribue gratuitamente para instrucção e moralisação do povo.

Não descuida-se a Philantropica Sociedade de enriquecer o seu órgão de publicidade com artigos bem elaborados e de profunda meditação.

Além deste grande beneficio social esta Sociedade mantém duas salas de Costura onde as costureiras pobres pôdem, das oito horas ás doze da manhã, e das duas ás cinco da tarde, usarem gratuitamente das machinas de coser de propriedade da Associação.

Que lindos exemplos para serem imitados!

Testemunho spirita — Lemos na *Constancia*: M. T. Falcomer, professor de direito no Real Instituto Technico de Alexandria (Italia) escreveu o seguinte:

«No palacio communal de Alexandria lavron-se e assignou-se a acta do nascimento do espirito reencarnado na minha familia no dia 4 de Abril de 1894, ás dez horas. E' uma menina que educarei e instruirei no Spiritismo christão e humanitario, si o Pae conceder que estejamos juntos na Terra. Chama-se *Cosmopolita*; por uma nobre razão. Disse com effeito um philosopho: «O que tem por patria o Universo, o que antepõe os interesses do genero humano aos dos individuos ou das associações parciais e está isento de todo prejuizo de religião, de raça ou de paiz é um COSMOPOLITA.»

Sciencia Futura. — Segundo o jornal *Dispatch*, de Pittsburg, o governo dos Estados-Unidos da America do Norte, está para crear um laboratorio psycho-phisco, sob a direcção do professor Etmer Gates.

Entre as recentes descobertas (que os spiritas ha muito conhecem) existe uma que é: deduzir as qualidades moraes pela analyse da respiração do individuo, isto é, os máos sentimentos creiam no corpo productos chimicos que lhe são prejudiciaes, enquanto que os oppostos dão-lhe saúde.

O professor julga-se tambem capaz de, depois do exame da respiração, descobrir a culpa ou innocencia de um prisioneiro.

Elle diz: «Achei que para cada emoção má dá-se uma correspondente mudança chimica nos tecidos do corpo que lhe diminua a vida e lhe é prejudicial.»

Isto está de accôrdo com os ensiuos spiritas, mostrando que o odio e a malicia viciam o sangue e produzem variadas affecções e molestias, enquanto que os bons sentimentos e emoções agradaveis conduzem á saúde, á força e á belleza.

O Sr. Gates tambem trata da conformação cerebral e crê que o espirito pôde ser educado pelos sentidos; é isto mais uma vez a confirmação das theorias de Gall.

Reappareição dos milagres.

— Chicago possui um tabernaculo onde grande numero de pessoas sem saude e desenganadas, incluindo coxos tem sido curadas pela apposição das mãos e preces.

Um escosse, o Rev. Dr. J. A. Dowie, é o medum pelo qual ellas são feitas e sempre em nome do Christo. Vê-se que por toda parte os mediuns curadores estão no exercicio de sua nobre missão.

Legislação de Kansas. — Os grandes phenomenos spiritas que se estão dando em Kansas (Estado da Republica da America do Norte) aguçavam o appetite interesseiro dos seus legisladores que tratam de crear licenças para os mediuns entre os quaes estão os astrologos, clarividentes, staticos, phrenologos, etc., mediante 25 dollars.

Naturalmente os spiritas d'alli farão o seu protesto que é provavel seja attendido em face da lei que lhes permite liberdade de cultos e profissões.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO III

Somnambulismo magnetico

Resta, é verdade, o recurso de negar os factos; é mais commodo do que raciocinar; mas quem se fará acreditar que doutores como Rostan, Delange, Despines, e Charpignon, operando longe uns dos outros sobre individuos diferentes, tomando todas as precauções possiveis, pudessem ser escarnecidas por meninas! A boa fé desses senhores está acima de toda suspeita, porque elles não tinham outro fim, publicando suas pesquisas, do que affirmar a verdade.

Naquelle epocha, sobretudo, quando tudo que se referia ao magnetismo era mofado pela multidão ignorante e as academias scepticas, era um grande acto de coragem declarar-se altamente.

Para os espiritualistas os factos que referimos podem parecer anormaes, mas não inexplicaveis, estabelecido que a alma, essa parte immaterial do homem, pôde, em certas circumstancias, desprender-se do corpo e transportar-se á distancia. Mas para os materialistas que não se contentão de levantar os hombros a essas narrações, é indispensavel procurar uma explicação, boa ou má, além de não ficar tolhido. Conhecemos já a theoria dos plexos nervosos e suas ramificações; eis uma outra que se encontra communmente em livros que tratam do mesmerismo, no ponto de vista material.

Os magnetisadores pretendem que o fluido nervoso que percorre os nervos

não se detem sempre no periphéria da pelle, que algumas vezes arremessa-se para fóra sob a influencia da vontade, e forma assim uma verdadeira atmospheria nervosa á roda do individuo, uma esphera de actividade semelhante a dos corpos electrizados.

Até então nada que não seja racional, porque esta doutrina foi admittida pelo celebre physiologista Humboldt; ella pôde explicar os factos do magnetismo puro tal como a acção do magnetizador sobre o seu paciente, e explicar o effeito curativo do agente magnetico. Pode-se suppor, com effeito, que o operador emitta bastante fluido nervoso para saturar seu paciente, de modo a fazer recupear a esse ultimo as forças que perdêo. Mas para o somnambulismo, e particularmente para a dupla vista, a explicação é insufficiente. Eis então o que se imaginou. Citemos textualmente porque vale a pena.

«Sabe-se que o mundo não acaba onde estacamos nossos olhos; uma immensidade de cousas escapão aos nossos sentidos, porque os nossos sentidos, não são assas desenvolvidos, assas subtis, para as apanhar. Resulta da nossa imperfeição sensorial e intellectual que a impossibilidade não está onde julgamos vê-la, e que, ao contrario, está muito além do ponto onde a collocamos.

Continúa

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTARES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

LI. — A prece

(Continuação)

Nos colloquios da alma com a Potestade superior, a linguagem nunca ha de ser preparada e decorada de antemão; sobretudo não deve ser uma formula, de que se meça a extensão pela quantia que ella rende, o que se torna profanação, quasi sacrilegio. A linguagem da prece deve variar, consoante as precisões, e conforme o estado do espirito do ser humano. Será um grito, um lamento, uma effusão ou um canto de amor, um acto de adoração, um exame dos feitos, um inventario moral realiado á vista de Deus, ou ainda um simples pensamento, uma recordação, um olhar dirigido aos céos.

Para a prece não ha horas. Bom é sem duvida levantar-se o coração a Deus ao alvorecer e ao findar o dia. Mas, si vos sentis indispostos, não oreis; melhor é não orar do que orar com a ponta dos labios. Em compensação, quando sentirdes a alma en-

ternecida, commovida por um sentimento profundo, pelo espectáculo do infinito, quer seja ás ribas dos oceanos, ao fulgor do dia ou sob a cupula centelhante das noites, quer em meio dos campos e dos bosques escuros ou no silencio das florestas, pouco monta; é boa toda causa que nos humedece de lagrimas os olhos, dobra-nos os joelhos e arranca-nos um hymno de amor, um brado de adoração á eterna Potestade que nos guia os passos pelo cairel dos abysmos.

Erro seria crêr que podemos obter tudo pela prece, que sua efficacia é poderosa para averter de nós as provações inherentes á vida. A lei de immutavel justiça não pôde torcer a nossos caprichos. Os males de que desejariamos livrar-nos são ás vezes a condição necessaria de nosso progresso. Supprimil-os seria nada menos que tornar esteril a nossa vida. Demais, como poderia Deus annuir a todos os desejos que os homens expõem nas preces? A maioria delles é incapaz de discernir o que lhe convém, o que lhe seria mais proveitoso. Não poucos pedem os bens da fortuna, ignorando que seria para elles uma desgraça, pois descaimariam suas paixões.

Na prece que cada dia dirige ao Eterno, o judicioso não pede que seja venturoso o seu destino; não supplica que se afastem delle a dôr, os desencantos e os infortunios. Não! o que elle aneja é conhecer a lei para melhor cumpril-a; o que implora, é o auxilio do alto, o socorro dos Espiritos benevolos, em ordem a supportar dignamente os máos dias. E os bons Espiritos respondem a seu appello.

(Continúa)

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funciona na Rua da Alfandega n. 342, 2.º andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

Estudos do Spiritismo

«Nascer, morrer, e renascer
ainda: progredir sempre —
tal é a lei.»

ALLAN KARDEC.

No intuito de facilitar aos investigadores da verdade, que defendem a liberdade de consciencia, occasião para tomarem parte nos estudos iniciaes da sciencia spirita, todas as pessoas que forem dotadas do espirito de tolerancia serão admittidas nas reuniões de estudos theoricos e praticos, que terá lugar todos os dias, ás 7 horas da noite á rua da Alfandega n. 342, 2.º andar

Segunda—G. Spirita Jesus de Nazareth.
Terça—União Spirita do Brazil.
Quarta—G. Spirita Jesus de Nazareth.
Quinta—G. Spirita Luiza Torterolli.
Sexta—Federação Spirita Brasileira.
Sabbado—G. Spirita Luiza Torterolli.
Domingo—Circulo Conciliação.

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal

Typographia do «REFORMADOR»